



MVISIS DICATVM

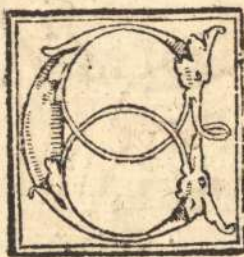
HISTO-
ria do liuro se
gundo do des
cobrimẽto &

conquista da India pelos
Portugueses.

Feyta per Fernão lopez de
Castanheda.

Com priuilegio Real.

Priuilegio que el rey nosso senhor deu a Fernão lopez de
Castanheda, pera todos os liuros da historia da India.



V el rey faço saber a quantos este meu aluara virem que Fernão lopez de castanheda, bedel da faculdade das artes da vniuersidade de Coimbra me enuiou dizer que ele tinha feytos dez liuros da historia da India, que começauão do descobrimêto dela: dos quaes tinha impresso á sua custa ho primeiro liuro, & que ria imprimir os outros. E porque auia mais de vinte annos que andaua occupado no fazer da dita historia: & tinha leuado nisso muyto trabalho, & feyto muyto gasto de sua fazenda: me pedia que ouuesse por bê que pessoa algũa não podesse imprimir os ditos liuros se não ele Fernão lopez, nem os vender, nem trazer de fora do reyno polo tempo, & sob as penas que me bem parecesse. E visto seu requerimento, & auendo respeyto ao trabalho que tem leuado em fazer os ditos liuros, & a despesa que nisso tem feyta, me praz que por tempo de dez annos que se começarão da feytura deste em diãte, pessoa algũa de qualquer qualidade que seja, não possa imprimir, nem mandar imprimir os ditos liuros da dita historia da India, nem cada hũ deles nem os possa trazer, nem mandar vir impressos de fora do reyno, se não ho dito Fernão lopez, ou quem seu poder pera isso teuer. Sob pena de qualquer impressor, ou liureiro, ou pessoas que os ditos liuros ou cada hũ deles imprimir, ou vender, ou teuer em sua casa, ou trouuer empremidos de fora do reyno, perder os volumes que lhe forem achados, & pagar cincoenta cruzados, a metade pera os catiuos, & a outra metade pera quem os accusar. E este se imprimira no principio de cada hũ dos ditos liuros. Pelo qual mando a todos os corregedores, juyzes, & justiças, officiaes, & pessoas de meus reynos & senhores que assi ho cumprã & goardem, & fação inteiramente cumprir & goardar, porque assi ho ey por bem. E este me praz que valha, & tenha força & vigor, como se fosse carta feyta em meu nome por mi assinada & passada por minha chancelaria: posto que este não seja passado pola dita chancelaria, sem embargo das ordenações do segundo liuro que ho contrairo dispõe. Ioão de seyxas ho fez em Almeyrim, a quatorze dias de Junho, de M. D. LII. Manuel da costa ho fez escrever.

El rey.

PROLOGO NO

Segundo liuro da historia

do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses. Dirigido ao Serenissimo & illustrissimo Principe de Portugal
Dom Ioão nosso
senhor.



Por Fernão lopez de Castanheda.



S ANTIGOS REIS DE EGIPTO, tinham por costume, Serenissimo & Illustrissimo Principe, terem cada dia lição das historias: não soamente de seus antecessores: mas doutros reys estrangeiros, pera que delas tomassem doutrina de como auião de gouernar seus reynos na paz, & na guerra. Costume de grande louuor, & muyto digno de ser notado: & que os reys & principes ainda agora auião de goardar, porque os que gouernão bem, hofarião de cadauez melhor, & os que mal, se enmendarião (pois nas historias se achão os melhores exemplos, que podem ser pera qualquer estado de vida) & por isso deuão eles de ter cada dialição delas, principalmente das de seus antecessores, de que podem tomar a mais necessaria doutrina pera boa gouernança de seus reynos que doutras algũas, por serem daqueles a que naturalmente tem mais affeição que aos outros, assi polo parentesco, como pola igoaldade dos costumes que tem mais necessidade de saber que os estrangeiros pois hão de ser as regras por onde hão de gouernar sua repubrica. E a fora estes & outros muytos proueytos particulares que calo da historia por não ser prolixo. Tem tambem outro com que os reys deuẽ muyto de folgar, que he saberem o que fizerão seus naturaes: pera que saybã se forão bõs, que tẽ por vassalos a seus filhos q se hão de parecer cõ seus pays, & que os hão de ser uir bẽ: & os animẽ pera isso, com lhe fazerem merces (que he proprio dos principes) o que não fazẽ muytas vezes por não saberẽho merecimento de seus vassalos, que se ho soubessem lhas farião, o que polas historias podem saber muy particularmente. E por todas estas rezões deuão de occuparse ao menos hũa ora cada dia em lição tão necessaria & proueytosa. No q. V. A. principe muy esclarecido, he digno de muyto louuor, pois em idade tã pequena quer ter esta lição dos feytos tã memoraucis como fizerão os seus Portugueses por mandado do inuictissimo rey dom Manuel voſso

auo de gloriosa memoria, segundo se mostrou na continuacão que teue de ouuir
ho primeyro liuro que fiz da historia do descobrimento & conquista da India:
no que recebi tamanha & tão singular merce, que a fora me ficar por galardão
do immenso trabalho que leuey em a fazer, me fez nouo desejo pera com mais
breuidade do que posso sayr aluz com os outros liuros, porque logrem de tama-
nha merce como fez ao primeyro, & os que hão de ser vossos vassallos a rece-
bão, em que Vossa A. sayba as facanhas que fizerão: não soamente com effor-
ço & valentia, mas com conselho de muyta prudencia, & de grande vinueza
de engenho. E sayba que se em Athenas ouue hũ Themistocles, hum Alcebiades,
& hũ Miltiades, & em Macedonia hũ Alexandre, & em Epiro hũ Pirho, & em
Thebas hũ Epaminōdas, & em Roma hũ Iulio Cesar, hũ Fabio maximo, dous Ca-
tões, tres Scipiões, & outros muytos em geral, mas de cada hũ dous tres em efficial: q̃
tem vassallos, que não em hũ, dous, & tres no particular: mas geralmente quando he
necessario, sam todos cada hum destes Gregos & Romãos, assi no efforço, co-
mo no conselho, como na presteza da execucao dele, de que a mesma historia dá
muytos testemunhos. E pois nosso senhor quer que Vossa alteza suceda em ser
senhor de taes vassallos, como esperamos em sua grande misericordia que será,
despois de muytos annos. Assi auerá por seu seruiço que succederá em se fazerẽ
em seus tempos tão notaueys feytos d'armas contra mouros, como sam feytos, &
se fazem cada dia no do muyto alto & muyto poderoso rey dom Ioão Vosso
pay nosso senhor, que em grandeza, espanto, & fama tem muyto grande auan-
tagem aos de seus antecessores.

Capit.j. De como partio pa a India por vi
fo rey dō Frãcisco dalmeyda, & do q pas
sou ate chegar à cidade de Quil'oa. pagi. 1.
Capit.ij. De como não querendo el rey de
Quil'oa pagar as pareas que era obrigado
ho governador lhe tomou a cidade. 4
Capit.iiij. De como ho governador fez hũa
fortaleza na cidade de Quil'oa, & de co
mo fez nela nouo rey. 6
Capit.iiij. De como estã situada a cidade de
Mombaça: & de como o governador foy
sobrela pera a tomar. 8
Capit.v. De como ho governador mandou
poer fogo à cidade de Mombaça, & de co
mo foy queymada grande parte dela. 9
Capit.vj. De como ho governador tomou a
cidade de Mombaça. 12
Capit.vij. De como Vasco gomez dabreu
foy ter a Mombaça. & de como ho gouer
nador se partio pera Melinde. 16
Capit.viiij. De como ho governador não po
de aferrar Melinde, & do que aconteceu a
loão homem na viagem ate Melinde. 18
Capit.ix. De como ho governador chegou à
ilha Dãjadiua & começou hũa fortaleza,
& de como chegou hi Bastião de souza. 19
Capit.viiij. De como Pero danhaya partio
com hũa armada pera çofala, & do q lhe
sucedeo na viagem. 20
Capit.ix. De como Pero danhaya se vio cō
el rey de çofala, & ouue licença pera fazer
fortaleza, & a começou. 22
Cap.x. De como el rey de Honor, e Timoia,
& ho alcaide de Cintacora mādará pedir
pazes ao governador: & elle has deu. 24
Capit.xi. De como el rey de Honor quebrou
a paz que tinha assentada cō ho gouve
rnador, & a causa porque. 25
Capit.xij. De como o governador destruy
a cidade de Honor, & como despois el rey
lhe pedio paz. 27
Capit.xiiij. Do que loão homẽ fez a hũs mou
ros que estauão em Couião, & do mais q
lhe aconteceu. E de como ho governador
chegou a cananor, e se chamou visorey. 29
Capit.xiiij. Do grande reyno de Narsinga,
& dos mais dos costumes de sua gente. 31
Capit.xv. Da embaixada que foy dada ao
viso rey da parte del rey de Narsinga: &
de como concertou cō el rey de Cananor
q fizesse fortaleza: & se partio pa cochim. 37

Capit.xvij. De como ho feytor de Couião,
& qntos estauão coele forão queymados
& de como hoviso rey mandou seu filho
dō Lourenço a vingar estas mortes. 40
Capit.xviiij. De como dom Lourenço quey
mou em Couião xxvij. naos de Calicut,
& despois se tornou a Cochim. 41
Capit.xxj. De como ho viso rey deu hũa co
roa douro a el rey de Cochim & seyscen
tos cruzados de tença, & de como mādou
dō Lourenço às ilhas de Maldiuas. 42
Capit.xxij. De como Fernão soarez capitão
môr das naos de carga se partio pera Por
tugal, & descobrio a ilha de sam Lourço
pela bãda de fora, & chegou a Lisboa. 43
Capit.xxiiij. Das cousas notauis da ilha de
Ceylão, assi no mar como na terra. 45
Capit.xxiiij. De como dom Lourenço che
gou à ilha de Ceylã, & foy ter ao porto de
gale. E de como se partirã pera Portugal
loã da noua, & Vasco gomez dabreu. 48
Capit.xxv. de como dom Lourenço foy dar
mada à costa do Malabar, & como soube
que fazia el rey de Calicut hũa armada
pera pelejar coele. 49
Capit.xxvj. De como dō Lourenço foy bus
car a grande armada de Calicut, & ouue
vista dela. 50
Capit.xxvij. Da muyto famosa victoria que
dom Lourenço ouue, & como despois se
partio pera Cochim. 52
Capit.xxviiij. Do que aconteceu a Frãcisco
danhaya indo pa Moçambiç: & de como
Pero barreto de magalhães cō outros ca
pitães chegarão à India. 55
Capit.xxix. De como foy começada a forta
leza de Cochim, & de como ho viso rey
mandou tirar os olhos a hũ Nayre de Ca
licut por hũa treigã q lhe quísera fazer. 57
Capit.xxx. De como os mouros de çofala
induzirão a elrey çufe q se levãta se cōtra
os nossos, & morreo Pero danhaya. 58
Capit.xxxj. De como partio pa a India Tris
tão da cunha por capitão da armada do
anno de seys, & do que passou na viagem
ate chegar a Moçambique. 61
Cap.xxiij. como ho capitão môr foy a ilha de
sã Lourenço, & o q lhe acôreço, & a algũs
capitães: & se tornou a Moçambique. 63
Capit.xxxiiij. De como dom Lourenço qui
sera pelejar em Dabul com a frota de Ca

licit, & a causa porquẽ não pelejou. 69
 Capit. xxxv. Em que se escreue ho reyno de
 Daquem, & como acabarão os reys dele,
 & como he agora gouernado. 69
 Capit. xxxvj. De como estã situada a cidade
 de Chaul, & do que hi fez dom Lourenço:
 & de como se tornou a Cochim. 71
 Capit. xxxvij. De como ho capitão mór Tri
 stão da cunha se partio de Moçambique
 pera çacotorã: & de como queymou no ca
 minho ho lugar de Hoja. 72
 Capit. xxxviii. De como ho capitã mór Tri
 stã da cunha chegou à cidade de Brahua,
 & assêtou cõ seus capitães de a destruir. 74.
 Cap. xxxix. De como ho capitã mór tomou
 a cidade de Brahua, & a destruyo. 75
 Cap. xl. Em q̃ se escreue a ilha de çacotorã. 77
 Capit. xli. De como Tristão da cunha che
 gou à ilha de çacotorã & pelejou com ho
 xeque Habraham filho del rey de Fartaq̃
 & ho desbaratou. 76
 Cap. xlii. como despois de morto xeq̃ Habrà
 hẽ se recolherão algũs mouros à fortaleza:
 & como Afonso dalbuquerque a entrou, & a
 dura resistẽcia q̃ acharão nos mouros. 81
 Capit. xliii. De como despois de tomada a
 fortaleza fez ho capitão mór amizade cõ
 a gẽte da terra, & do mais q̃ succedeo. 84.
 Capit. xlv. De como se começou de levantar
 el rey de Cananor contra os nossos: & de
 como os foy focorrer dom Lourenço. 85.
 Cap. xlv. De certos capitães mōres de viagẽ
 q̃ partirã pa a India no ãno de. M.D. vii.
 E de como foy Vasco gomez dabreu. 86
 Capit. xlvi. De como el rey de Cananor rō
 peo a guerra com ho capitão de Cananor,
 & do ardil que mestre Thomas fernãdez
 teue pera q̃ os nossos tomassem agoa. 87
 Capit. xlvij. De como el rey de Cananor vẽ
 do que os nossos não sayão a tomar agoa
 determinou de os tomar per combate, &
 como o prícipe auisou disto ao capitã. 89
 Cap. xlviii. De como os imigos derão hũ cõ
 bate à trãqueyra, & forã desbaratados. 90
 Capit. xlix. De como por mãdado do capitã
 deu ho alcayde mór de noyte no arrayal
 dos immigos: & se recolherão à cidade. 92
 Capit. l. De como por desastre ardeio a nossa
 feytoria, & todas as casas da ponta forão
 queymadas. E da grande batalha que os
 nossos teuerã o dia de Sanctiago. 94

Capit. li. Da grande fome que auia antre os
 nossos. E da grande multidão de lagostas
 q̃ ho mar deitou na pôta de Cananor. 96
 Capit. lii. Do grande combate que os immi
 gos derão aos nossos por mar & por terra,
 & de como forão desbaratados. 98
 Capit. liii. Da destruyção que ho capitão de
 Cananor fez na pouoaçã dos mouros: &
 de como chegou Tristão da cunha, & el
 rey de Cananor cometeo paz, & de algũs
 milagres q̃ nosso seõor fez no cerco. 100
 Capit. liiii. De como Afonso dalbuquerque
 que ficou por capitão mór na costa dalẽ,
 se partio de çacotorã a descobrir, & con
 quistar ho reyno Dormuz: & de como
 chegou a Calayate, & do q̃ hi passou. 101
 Capit. lv. De como ho capitão mór tomou a
 vila de Curiate, & do mais que fez. 103
 Capit. lvj. De como ho capitão mór tẽdo as
 sentada paz com ho regedor de Mazcate,
 se lhe levantou. 105.
 Capit. lvij. De como ho capitão mór pelejou
 cõ os mouros, & tomou a vila. 107
 Capit. lviii. De como a fortaleza d̃ goar foy
 entregue ao capitão mór. E como tomada
 a vila Dorfacão se partio pa Ormuz. 109
 Capit. lix. Em que se escreue a cidade Dor
 muz, & de como Cojeatar que era gouer
 nador do reyno se apercebia pera pelejar
 com ho capitão mór. 113
 Capit. lx. De como Cojeatar ouue a gouer
 nança do reyno Dormuz, de q̃ estaua de
 posse q̃ndo ho capitão mór hi chegou. 115
 Cap. lxj. De como ho capitão mór Afonso dal
 buquerque chegou à cidade Dormuz, & dos
 recados q̃ mãdou a el rey sobre amizade,
 & como Cojeatar dissimulaua coele. 117
 Capitulo. lxij. De como ho capitão moor pe
 lejou com a grande armada de Cojeatar,
 & da grande vitoria que lhe deu. N.S. 119
 Capit. lxiii. De como el rey Dormuz & Co
 jeatar mãdarão pedir paz ao capitão mór
 & ele lha cõcedeo: & como foy manifesto
 hũ milagre q̃. N.S. fez polos nossos. 122
 Capit. lxiiii. De como ho capitão mór se vio
 cõ el rey Dormuz, & cõ Cojeatar, & do q̃
 concertou coeles: & do mais q̃ succedeo. 125
 Capit. lxv. De como fazẽdo ho capitão mór
 a fortaleza Dormuz chegou hũ embaixa
 dor do Xeq̃ismael a pedir pareas a el rey
 Dormuz: & do que ho capitão moor lhe

respondeo. 130
 Capit. lxxvj. De como ho visô rey pelejou na
 vila de Panane com muytos mouros &
 os desbaratou. 131
 Capit. lxxvij. De como Afonso dalbuquerque
 fazia a fortaleza e Ormuz, & do que algũs
 capitães fizeram contrelle, vendo que não
 declaraua quẽ auia de ser capitão dela. 132
 Capit. lxxviii. De como Cojeatar se levantou
 contra ho capitão moor, & se começou a
 guerra antreles. 137
 Capitulo. lxxix. De como ho capitão mór deu
 dez dias bateria à cidade, & da goarda q̃
 pos pera lhe tolher os mantimentos. 134
 Capit. lxxx. De como ho capitão mór mādou
 gujar os poços de Turumbaque, & da ma-
 tança q̃os nossos fizeram nos inimigos. 140
 Capit. lxxxi. De como ho capitão mór não
 pode defender aos mouros que não alim-
 passẽ os poços. 141
 Capit. lxxxiij. De como Vasco gomez dabreu
 chegou a çofala, & do que succedeo a algũs
 dos capitães que forão coele. 144
 Capit. lxxxiiij. Da conjuração que algũs capi-
 tães Da fonso dalbuquerque fizeram cõtre
 le: & de como Afonso lopez da costa, An-
 tonio do campo, & Manuel telez barreto
 lhe fugirão pera a India. 145
 Capit. lxxxiiij. De como ho capitão moor deu
 hũa âtemanhaã na ilha d̃ Queixome. 147
 Capit. lxxv. De como ho capitão moor fez
 outro salto na ilha de Queixome, & se
 partio pera çacotorã. 148
 Capit. lxxvj. Em que se contão os grandes de
 reytos que tinha ho soldão no Cayro, &
 em Alexãdria da especiaria, & de como
 mādou socorro a Indiacõtra os nossos. 150
 Capit. lxxvij. De como dom Lourenço foy
 darmada a Chaul, & de como soube que
 os rumes estauão em Diu. 154
 Capit. lxxviii. De como Mirocem se partio
 pera Chaul a pelear com dom Lourenço
 & do que fez. 155
 Capit. lxxxix. De como dõ Lourenço teue des-
 baratado Mirocẽ, & da causa porque ho
 não acabou de desbaratar. 157
 Capit. lxxx. De como dom Lourenço, & os
 outros capitães ouuerão conselho que se
 fossem, & do que aconteceu à nao de dom
 Lourenço por culpa do seu mestre. 159
 Capit. lxxxj. De como foy morto dom Lou-

renço, & oyteta dos seus, & vinte catiuos,
 & a sua nao foy merida no fundo. 161
 Capit. lxxxij. Do que fizeram os outros capi-
 tães despois da morte de dõ Lourenço, &
 do que fizeram os immigos. 164
 Capit. lxxxiiij. De como Pero barreto & os
 outros acharão os capitães que fugirão a
 Afonso dalbuquerque, & a causa porque
 não tornarão a pelear cõ os rumes. 165
 Capit. lxxxiiij. De como o comẽdador Ruy
 soarez pelejou cõ hũa nao de mouros, &
 do mais que lhe aconteceu 167
 Capit. lxxxv. Do que aconteceu aos capitães
 mōres q̃ inuernarão em Moçambiq. 169
 Capit. lxxxvj. De como ho capitão mór A-
 fonso dalbuquerque inuernou em çacotorã,
 & de como tomou Calayate, 170
 Capit. lxxxvij. De como os mouros quizerão
 saltar os nossos & forã desbaratados. 172
 Capit. lxxxviii. De como ho capitã mór cer-
 cou a ilha Dormuz, & do que soube da ci-
 dade: & do mais que succedeo. 173
 Capit. lxxxix. De como ho capitão mór deu
 em Nabande, & dõ que fez. 175
 Capit. xc. De como matará Diogo de melo
 & de como ho capitão mór se partio pera
 a India. 178
 Capit. xcj. De como foy feyta a torre de Mo-
 çambique: & se perdeo Vasco gomez da-
 breu com outros capitães. 179
 Capit. xcij. De como partio lorge daguiar,
 por capitã mór pera o cabo de Goardafũ
 & se pdeo, & das nos q̃ chegarã a india. 180
 Cap. xciiij. De como ho visô rey soube que el
 rey ho mādaua ir pera portugal, & como
 se partio pera Cananor. 181
 Cap. xciii. De como Afonso dalbuquerque che-
 gou a Cananor, & mostrou ao visô rey a
 puissam q̃ tinha pera gouernar a india, &
 como o visô rey a nã quis goardar. 183
 Capit. xciv. De como Afonso dalbuquerque
 se partio pera Cochim, & pera Portugal
 os capitães das naos de carga. 184
 Capit. xcvi. De como ho visô rey indo pera
 Diu chegou a Dabul. 186
 Capit. xcviij. De como ho visô rey desbara-
 tou ho capitão de Dabul, & queymou a
 cidade. 187
 Capit. xcviij. De como ho visô rey fez tribu-
 tario a Nizamaluco senhor de Chaul, & o
 mais que fez ate chegar a Diu. 189

Capit.xcix. De como ho visô rey chegon ao porto de Diu. & do conselho que Meliquiaz deu a Mirocem, 191

Capit.c. De como ho visô rey & Mirocem se perceberão pera a batalha. 193

Capit.cj. De como ho visô rey pelejou com Mirocem, capitão môr do Soldão, & cô Maymame capitão môr del rey de Calicut, & com a frota de Meliquiaz, & os desbaratou. 195

Capit.cij. De como Meliquiaz pedio paz ao visô rey, & lha concedeo. 198

Capit.ciiij. De como tornandose ho visorey pera Cochim lhe pagarã algũs senhores daquela costa pareas. 199

Capit.ciiij. De como ho visorey chegou a Cochim: & de como Afonso dalbuquerque lhe pedio a gouernança, & lha não quis dar & do mais que passou. 200

Capit.cv. De como ho visô rey mandou a Afonso dalbuquerque que não sayse de casa, & de como forão presos Gaspar pereira, & Ruy daraujo. 203

Capit.cvj. De como Duarte de lemos ficou por capitão môr da armada do cabo de Goardafum, & inuernou e Melide. 205.

Capit.cvij. De como Diogo lopez de sequeira descobrio a ilha de sam Lourenço pela banda de fora: & de como indo pera Malaca arribou a Cochim. 206

Capit.cviij. Como Diogo lopez de sequeyra & Manuel paçanha apresentarão hũs capitulos contra Afonso dalbuquerque, pelo que foy julgado por inabil pera gouernador. 207

Cap. cix. Do que Duarte de souza cõselhou a Afonso dalbuquerque que fizesse cõtra ho visô rey, & do que se fez sobrisso. 208.

Capit.cx. De como forã dados tratos a Duarte de souza, sobre o que cõselhou a Afonso dalbuquerque, & como não disse mais do que as testemunhas dezião. 210

Capit.cxi. Do que Afonso dalbuquerque passou com ho visô rey, & de como Diogo lopez de sequeira partio pa Malaca. 211

Capit. cxij. Da grande ilha de çamatra, & de como ho capitão môr assentou nela paz com elrey de Pedir, & com el rey de Pacem, & se partio pera Malaca. 212

Capit.cxij. Em que se escreue ho sitio da cidade de Malaca, & sua grande riqueza,

& como se fez reyno. 204

Capit.cxiiij. De como ho capitão môr Diogo lopez de sequeira chegou ao porto de Malaca, & assentou amizade & trato cõ el rey, & da treyção que lhe ordenou. 216

Capit.cxv. De como foy descuberta a treyção ao capitão môr, & de como ouue efeito. 218

Capit.cxvj. De como Ruy daraujo, & os outros se entregarão ao Bédara, & de como o capitão môr se partio pera a India. 220

Capit.cxvij. Do q̃ aconteceo ao capitão môr ate a ilha da poluereyra, & de como se partio pera Portugal do cabo de Comorim, sem tomar a India: & a causa porq̃. 222

Capit.cxviiij. Do que acôteceo a Duarte de lemos indo pera çacotôra, & do mais que fez. 225

Capit. cxix. De como ho visô rey mandou Afonso dalbuquerque pera a fortaleza de Cananor: & como chegou a Cochim dô Antonio de noronha. 226

Capit.cxx. De como adquiridos por Afonso dalbuquerque os fidalgos que inuernauão em Cananor, se soltou, & do que passou com Lourenço de brito. 229

Capit.cxxj. de hũa carta que ho visô rey escreveu a Afonso dalbuquerque: & como se soube que hia armada de Portugal. 231

Capitul.cxxij. De como partio pera a india por capitão môr da armada dô Francisco coutinho marichal de Portugal, & de como chegou lá. 232

Capit.cxxiiij. De como ho visô rey se partio pera Portugal, & de como ho matarão caes na agoada de Saldanha, & a outros muytos fidalgos. 235

Capit.cxxiiij. Dos costumes do visô rey: & de como por sua morte ficou por capitão Jorge barreto Craito, & como chegou a Portugal. 138.

Fim da tauoada.

¶ Neste liuro vão algũs erros, assi ênomes de pessoas, como em hũ rey Dormuz que se chamaua Turuxa, & poserão Tuxura, & e algũs vocabulos em que falecẽ letras, ou postas hũas por outras, ou demais, o que passou pola muyta meudeza que ha na impressão que por não auer tempo se não poderão re-saluar.

Liuro segundo da historia do des-

cobrimento & conquista da India. Em que se contem
o que os Portugueses fizerão, sendo della Visorey
Dom Francisco Dalmeyda, do anno de mil
& quinhentos & cinco, ate ho de
mil & quinhentos &
noue..

*E assi ho que fizeram neste tempo na costa Darabia, & da Persia
Sendo capitão mór Afonso Dalbuquerque.*

*Capitolo primeiro. De como partio pera a India por Visorey dela Dom
Francisco Dalmeyda: & do que passou na viagem ate chegar
a cidade de Quíloa.*



Sendo el rey de Portugal certificado q̃ os reys de Cochim, de Cananor, & de Coulão estauão certos em sua amizade: não soamente em seus reynos, mas em outros estranhos fez grandes esmolas a muytos mosteyros & a outros templos, como que pagaua os dizimos dos frutos que lhe nosso senhor daua de seus sanctos trabalhos. E pera que os negocios da India fossem feytos com môres forças, &

mais autoridade do que se ateli fizerã lhe pareceo bem de mandar a ela hũ capitão mór & gouernador que steues se d'assento por algũs annos. E tendo escolhido pera este officio hũ fidalgo chamado Tristão da Cunha que cegou neste comenos, escolheo outro chamado dom Francisco dalmeyda filho do primeyro conde Dabranes, que tinha feita assaz experiencia de sua pessoa em feitos que fez desforçado caleyro assi na cõquista do reyno de Grãda, como em outras partes em que se tinha achado. E estando ele a este tem

po na cidade de Coimbra cō ho bispo dela seu hirmão, bẽ descuidado de tã honrrado trabalho, ho mandou el rey chamar com engeitar muytos fidalgos de sua corte que lhe pedião este carregõ q̃ ele deu a dom Francisco cō palauras muy fauorauẽs da confiança que tinha em sua pessoa: & lhe fez merce de grande ordenado des que partisse de Portugal ate que tornasse: & pera goarda de sua pessoa na India lhe ordenou cẽ alabar deiros: & assi capela & outras coufas, pa q̃ teuesse tamanho estado como conuinha ao grande cargo q̃ leuaua: porque por ser ho primeyro q̃ hia coele, queria que lhe não falecesse nada pera parecer hũ príncipe. E deu lhe poder pa que em seu nome podesse cadanno tomar certas pessoas no foro que lhe bem parecesse, & conforme a ele lhes daria amoradia. E assi lhe deu mero & misto imperio na justiça, & na fazenda. E os capitulos de seu regimento forão estes: que do dia q̃ partisse de Portugal ate que chegasse à India & fizesse fortalezas em Cananor, Cochĩ & Coulão se chamaria capitão moor & gouernador: & feitas se chamaria visorey. & esta cõdiçãẽ lhe pospera que posesse deligencia em as fazer & que de caminõ deixasse em çofala hũ fidalgo chamado Pero danhaya (que auia dir coele) pa fazer hi hũã fortaleza, & que fizesse outra em Qui-loa pera moor segurança do trato de çofala, & inuernarem ali as suas naos se não podessem passar aa India: & que fizesse outra em Anjadiua porque se a India esteuesse de guerra lha fizesse dali. Ou se tambem os reys de Cananor, Cochim, & Coulão não quisessem consentir as que mandaua fazer que terião os seus aquela onde se acolhessem

& dali os conquistaria, & não auendo disso neccessidade aproueitaria pa trazer ali algũs nauios da armada que tomassem as naos de Meca que hião pa ho Malabar, & pa os portos delrey de Narsinga que estão naquela costa. s. Baticala, Bracelor, Mangalor & Bacanor. E que na India aueria dous capitães mōres do mar, hũ do cabo de Goardafum ate Cambaia outro de Cambaya ate ho cabo de Comorim, ho do cabo de Goardafum pa goardar aboca do mar roxo pera que os mouros de Calecut não leuassem lã especiaria: ho outro pera goardar que os mouros de Cambaia não fossem açofala nem ao mar roxo, E mais deu a dom Frãcisco presentes pera esses reys da India seus amigos antre os quaes foy hũã rica coroa douro pera el rey de Cochim a que mandou ho padrãõ da tẽça de seis cẽtos cruzados de juro pola causa que ja disse no liuro primeyro. E assi hião outras coufas como direy adiante, & a fora grandes merces que fez a dom Frãcisco polo seruiço que lhe fazia, as fez tambem a dom Lourenço dalmeyda seu filho que auia dir coele: & assi muytos fidalgos & caualeyros seus criados que hião naquela armada que foy de quinze naos & seis carauelas, de que a fora ho gouernador forã por capitães, dom Fernando deça, Fernão soarez, Ruyfreire, Vasco gomez dabreu que auia dandar por capitão mōr do cabo de Goardafum ate Cambaya, Iohão da noua tambem capitão mōr do mar de Cambaya ate ho cabo de Comorim, Pero danhaya que auia de ficar em çofala & por capitão da sua nao dali pera a India auia de ir hũ Pero barreto de magalhães a que algũs chamauão holião por amor de hũ que matou em

Liuro segundo,

Africa, Bastiã de Sousa, Diogo Correa filho de Frey Payo Correa, Pero Ferreyra fogaça que auia de ficar por capitão na fortaleza de Quíloa, Lopo Sanchez Felipe Rodriguez, João Ferrão, Antão Gôçalvez alcaide de Cezimbra, & Fernão Bermudez. Das carauelas Gôçalo Vaz de Goyos, Gôçalo de Payua, Lucas da Fonseca, Lopo Chanoca ho grande, João homem, & Antão Vaz todos fidalgos & caualeyros. E estando ho governador pera partir foy el rey á sua nao pera ho ver partir cuydando que fosse aquele dia sua partida: (& não foi por ser ho tempo contrairo pera isso) & assi durou ate vinte cinco de Março sem nunca segurar pera se a frota poder partir. E neste tempo se perdeu a nao de Pero da Naya, & por isso cessou sua ida com ho governador, por se não poder logo fazer prestes outra nao em que fosse: porem foy despois como direy adiante. E a bonança do tempo ho governador se partio de Belem a vinte cinco de Março de mil & quinhentos & cinco, & el rey foy per mar a vela partir, & esteue ate ver desfirir a frota que se desamarrou com grandes gritas & estrondo de toda sua artelhaia & assi da torre. E indo esta frota pelo rio abaixo, mandando os pilotos aos do leme que governassem a bôbordo, & a estribordo, como se costuma quando saem dalgũ rio, embaraçauanse os marinheiros por não serem ainda versados naqueles vocabulos, principalmente os da carauela de João homem, & quando auião de governar a bôbordo que he da mão direita, governauão a estribordo que he a esquerda: o q̃ vendo João homem disse ao piloto que falasse aos marinheiros por vocabulos que eles sabião: & quando quisesse que

governassem a estribordo que disesse alhos, & quando a bombordo cebolas: & a cada banda mādou pendurar hũa este destas cousas: & como ho piloto falou por aqueles vocabulos não se embaraçarão mais os marinheiros, & governarão direito. E seguindo sua rota a trinta de Março ouue vista da ilha da madeira que he cento & cincoenta legoas de Portugal: & dali fez seu caminho pera as ilhas das Canárias & ouue vista da Palma sessenta legoas destouta: & daqui seguiu pera Bezequiche onde auia de fazer agoada: & polo não poder tomar a foy fazer abaixo do Porto Dale na costa de Guiné, onde se de teue noue dias & dali se partio a xv. de abril caminho da linha Equinocial que he trezentas & vinte legoas deste portodale, & antes de a passar andou em calmaria quatorze dias: & por algũs justos respeytos que pera isso ouue partio ho governador a frota em duas partes & pera si deixou hũa de doze naos & a carauela de Gôçalo de Payua pera que lhe leuasse ho forol. E a capitania mór das carauelas, & a nao de Lopo Fanches, & a de Bastiã de Sousa deixou a Manuel paçanha hũ fidalgo sogro de Bastião de Sousa e cuja nao hia: & por ele ser pessoa de merecimento & hir por capitão da fortaleza Danjadia & sospeitar ho governador que hia na sua sucessão lhe fez aquela honrra. E feita esta repartição passou a Linha a vinte Dabril, & aos vintoyto começou de fazer caminho paho cabo de boa Esperança, & aos cinco de Mayo lhe sobreueyo grande calmaria: na q̃l a nao de Pero Ferreira fômente com ho vazeoar do mar abriu de velha per duas vezes hũa agoa: & da derradeira foy a agoa tamanha que sem aproueitarem

nenhũs remedios se foy ao fundo, & saluouse toda a gente sem mais outra coufa se não hũa arca de prata da capela do viſo rey, & Pero ferreira foy ho derradeiro que ſe ſahio da nao, a qual q̃ndo ſe meteo debaixo dagoa fez hũ arroído muy temeroſo, & tamanho q̃ ſe ouuiria a hũa legoa. A eſte tempo e- rão ja as frotas apartadas hũa da ou- tra, & não ſe virão ſe não dahi a qua- tro meſes. Ceſſando eſta calmaria, & tornando ho vento ſeguiu ho gouerna- dor ſua via pera ho cabo: & auendo os pilotos medo de empeçar nelle ſe mete- rão tanto debaxo do ſul que ſe poſerão em quarenta graos. E ali acharão que era ao meo dia ho ſol ao noroeſte, & a quarta do norte, que foy coufa que nũ ca acôteceo a outra frota: & era a neue tanta que continuamente andauam ho mēs a lançala fora das naos, & eram os dias tam pequenos, que leuantandose muyto cedo a fazer de comer, anoyte- cia em acabando de jantar. E neſta pa- rajem achou grandes tormentas, allí de ventos como de trouoadas, & muy- to grandes frios, com muyto grandes trabalhos & medos de toda a gẽte: foy ate a parajẽ do cabo que dobrou a vin- te ſeys de Iulho, paſſando alamar cẽ- to & ſetenta & cinco legoas. E indo aſſi afaſtado de terra aos dous de Iulho lhe deu hũa muyto grande toruoadas com hũ pee de vento tã brauo que rompeo as velas da capitaina, & da nao de Dio- go correa, de que forão tres homēs ao mar: & hũ deles que ſe chamaua Fernã Lourenço aleuantou hũ braço nadãdo & dizendo ao capitão que mandaiſe por ele por q̃ nadaria ate ho outro dia, deitaram entam ho eſquiſe & tomarã- no andando ho mar muyto brauo, o q̃ ſe ouue por milagre, & os dous ſe afo-

garão: & todo aquele dia foy de tama- nha çarração q̃ ſe nã vião as naos hũas às outras. E tornando bonança achouſe menos a nao de Ioão ſerrão, porquem ho gouernador eſperou: & vendo que não vinha ſeguiu auante. E aos dezoy to de Iulho vio as ilhas primeyras que ſam quinhentas & cincoenta & cinco legoas auante do cabo, donde mandou a Gonçalo de payua que foſſe a Moçã- bique a ſaber nouas de como eſtaua, & ſe paſſarão à India as armadas de Frã- ciſco dalbuquerque, & de Lopo ſoarez & ſe tornarão pera Portugal: & deſpe- dido Gonçalo de payua ſeguiu ſeu ca- minho pera Quiloa pera dar ordem à fortaleza que hi auia de fazer, porque vio que Gonçalo de payua lhe ficaua a tras mandou a Fernão bermudez que foſſe ſaber a Moçambique as nouas q̃ mandara ſaber a Gonçalo de payua, & iſto porque ho não queria tomar & paſ- ſou a viſta dele: & ao outro dia ao quar- to da prima, & aos vinte dous dias de Iulho chegou a barra de Quiloa.

Capit. ij. De comonão querendo el rey de Quiloa pagar as parias que era obrigado, ho gouernador lhe to- mou a cidade.



Vſo rey era aquele a que ho cõde dom Vaſco da gama fizera tributario del rey de Portugal, & e- ſte tinha vſurpado ho reyno ao verdadeyro rey de Quiloa, que faleceo deſpois de ſer lançado do reyno, ficando dele hũ filho ainda mã- cebo que moraua em hũa ilha trinta le- goas de Quiloa, onde viuia muy pobre- mente. E por eſte que reynaua ter aſſi aquele reyno tirãnicamente eſtauão

os da cidade de muyto mal, & pela mesma causa ho estava tambem Mafamedealconez:aquele mouro que ficou por arrefens deste rey quando ho conde almirante ho prendeo, como disse no liuro primeyro, & por Mafamedealconez não querer ser rey ho não era, que a gente mais contente era que ho ele fosse que ho que reynaua: & sabendo este tirano isto, temeo-se que sabendo ho governador como ele tinha ho reyno, não sômete lho tirasse, mas lhe fizesse algũ mal, & por isso não ousou de ho yr ver nem desperar na cidade, & fugio tão secretamente que ho não souberão se não algũs criados seus. E sabida sua fugida nacidade logo os moradores fizeram corpo com Mafamedealconez, & lhe pregutarão o q̃ fariã se ho governador quisesse entrar na cidade, & ele lhes disse que ho esperassem ate desembarcar, & segundo vissem q̃ assifarião: & fazendo alardo dos q̃ erã acharanse mil & quinhentas pessoas q̃ podião pelejar, & estes ficarão na cidade & os outros se sayrão logo dela: & vendo ho governador que el rey lhe nã hia falar, tendolhe mandado dizer que yria, prendeo cinco mouros hõrrados quelho forão dizer: & parecendolhe que estava levantado determinou de por força ho someter a obediencia del rey de Portugal, & assi ho disse aos seus capitães com quem acordou que dessem na cidade ao outro dia seguinte, & que ele com trezentos homens cometesse pela parte que estava defronte da frota: & dom Lourenço disse mais acima com dozentos, & q̃ todos se fossem ajuntar nas casas del rey. E ao outro dia que era vespera do apostolo Santiago em rompendo a alua estauão todos os capitães embarcados com sua gente em

seus bateis, & absolutos pelo vigayro a balaram pera terra, onde chegarão em amanhecendo, & como era prea mar chegaua a agoa junto das casas, em que não parecião nenhũs dos inimigos: do q̃ se ho governador muyto espantou por que a aparẽcia da cidade prometia que ouuesse nela boa soma de gente, polo qual não aparecẽdo nhũa lhe pareceo cilada, & por isso mandou aos capitães de sua companhia q̃ desembarcassem com tento: & ele foy ho primeyro que desembarcou com a bandeira real, que assi vinha ordenado, & despois desembarcaram os outros capitães com sua gente, a que a agoa daua pela cinta, & mais acima. E vendo ho governador q̃ toda via lhe não defendião os inimigos a entrada da cidade, a etrau repartindo as ruas aos capitães, & mandandolhes que ainda que achassem inimigos q̃ lhes nã fizesse mal se se lhe nã defendessem: & isto foy porque entrando vio algũs sem armas como homẽs pacificos: porẽ mais dentro sayrão outros armados & quizerão resistir, mas não poderão, antes forão mõrtos, & coeles de mestura outros q̃ se nã defendiã. Enisto se sayo Mafamedealconez com toda a gente da cidade & a desemparou: & não achãdo ho governador mais, defensam che gou as casas del rey, a cuja porta dom Lourenço seu filho ho estava esperãdo acompanhado desses que desembarcãrão coele, & na entrada lhe socdeo ho mesmo que a seu pay: & ho primeyro que chegou às casas del rey foy Felipe rodriguez, & dom Lourenço não quis que ninguem entrasse ate seu pay não chegar, que chegado mandou quebrar as portas com machados, & quebradas mandou a dom Lourenço que entrasse dentro com parte da gente, & que se a-

chasse el rey que ho não mataſſe, mas que ho prendeſſe, & dom Lourenço não achou a ele nem a outrem. E ſabendo ho governador q̃ não auia ninguẽ nos paços foyſe pela cidade a buscar ſe auia com quẽ pelejaſſe, & não achando peſſoa algũa dos inimigos: já como ſenhor da terra recolheoſe a hũa das melhores caſas que auia nela, donde ho ſayrão a receber em procissão, ho vigayro & os frades de ſam Francisco q̃ huão na armada, & leuauão duas cru- zes leuâtadas: & deſpois que ho gover- nador, & os ſeus as adorarão, começa- rão os clérigos & frades de cantar ho cantico de Te deum laudamus. E dan- do todos muytos louuores a noſſo ſen- hor por lhe dar tão pacificamẽte hũa cidade como aquela, & que eſtaua tão bem prouida de gente; recolheoſe ho governador a eſta caſa que digo, & da li ſoltou a gente que foſſe a roubar a ci- dade: mandandolhes que tudo quanto achaiſſem meteiſſem em hũa caſa iunto da ſua, pera que deſpois ſe repartiſſe, & aſſi ſe fezi: & achouſe muyto & muy rico deſpojo, aſſi como ouro, prata, aljo- far, ambar, & muyta ſoma de merca- dorias. ſ. panos dalgodã, fotas do Xe q̃ Iſmael, encẽſo, almecega, cera, marfim & outras mercadorias que não conhe- cião, & muytos mâtimentos da terra. E ſaqueada a cidade fez ho governa- dor muytos caualeyros, antre os quais foy Fernão perez dandrade que agora he armador môr, q̃ então era de idade de dezaseys annos, & foy ſeu padrinho dom Aluaro de noronha que hia pro- uido da capitania da fortaleza, que ſe auia de fazer em Cochim.

Capitulo. iij. De como ho governador fez hũa fortalezana cidade de Quíloa, & de como fez nela nouo rey.



O outro día que foy de Sã- tiago pela manhaã ouuio ho governador miſſa que foy dita com grande ſole- nidade, & em hũa pregação que fez ho vigayro mestre Diogo: encarregou a todos que deiſſem muytos louuores a noſſo ſenhor por tão aſſinada mercẽ, como lhes fizera em lhes dar aquela ci- dade tanto a ſeu ſaluo, & trazelos de tão longe pera fazerem nela morada em que ho culto diuino foſſe celebrado. Acabado ho officio diuino logo ho go- uernador cõ ſua gente começou de fa- zer a fortaleza naq̃las caſas em q̃ ſe re- colheo: as q̃es eſtauão na entrada da ci- dade da bãda do ponente tão pegadas cõ ho mar que batia nelas, & mandou primeiro derribar muytas q̃ſtauão ao derredor pera que ficaiſſe grande ter- reyro, & a fortaleza eſteueſſe deſabafa- da: a que foy poſto nome de Santiago, por honrra do bem auenturado apoſto- lo, e cujo día ſe começou: & como quer que grã parte dela conſiſtia nas caſas que eſtauão já feitas ſurdio muyto em pouco tempo, & porque auia pedra, cal & madeira em abſtaança. Em quanto ſe a obra fazia fez ho governador con- certo com Maſamedealconez que ho faria rey de Quíloa, cõ tanto que fizel

se com seus moradores que fugirão que a tornassem a pouoar, & que elle lhes daria seguro de não receberem nenhũ dano, & lhes entregaria as fazêdas que teuessem na ilha, & que ele auia de ficar por vassalo del rey de Portugal, & lhe auia de pagar as pareas que pagaua ho rey antepassado. Feyto este concerto logo Mafamedealconez se tornou pera a cidade: leuando consigo todos os moradores questauão fugidos: & no mesmo dia que vierão foy ele jurado & leuando por rey: o que ho gouernador quis que fosse com grande aparato: & deulhe este dia hũa marlota de zcarlata muyto fina, laurada toda, & goarnecida de fio douro: & mandoulhe selar hũ caualo ao modo Portugues. E acompanhado de muytos mouros que hião a pê, vestidos muy ricamente, foy leuado por toda a cidade, & Gaspar hia diante dizendo por arauia aos mouros com alta voz. Este he ho voffo rey obedeceilhe, & beijailhe os pees: este ha de ser sempre leal a el rey de Portugal nosso senhor. E despois que ho assi trouuerão pela cidade, foy trazido ao terreyro da fortaleza, onde ho gouernador estaua em hũ cadafalso assentado em hũa cadeira posta sobre hũ estrado muyto rico, onde el rey jurou em suas mãos vassalagem a el Rey de Portugal: & despois lhe entregou ho gouernador ho reyno de Quíloa, coroando ho com suas mãos. E dali ho leuou aos paços: onde ficou com grande prazer de todos, especialmente dos nossos por serem vassalos de hũ rey tão poderoso que da fim do occidente, fazia rey em terra tão apartada da sua. E estando nisto chegarão a Quíloa, Gôçalo de payua, & Fernão bermudez que forão a Mo

cambique saber nouas dos capitães mores das armadas, que hião de Portugal pera a India: & differã ao gouernador que ho Xequê de Moçambique estaua firme na amizade com el rey de Portugal, & que lhes dera cartas de Francisco dalbuquerque, como passara pera Portugal auia hũ anno. E assi de Lopo soarez que tambem era passado com toda sua frota, & dos bõs acontecimentos q̃ lhe acõtecerão na India. E estas cartas costumauão então os capitães q̃ hião a India deixar em Moçambique quando tornauão pera Portugal, pera que os que fossem soubessem se estaua de paz, ou de guerra. E logo apos estes dous nauios chegou Ioão serrão capitã da nao bota fogo, q̃ auia dias q̃ se apartara com tempo da conserua do gouernador, & auendo dez dias que a obra da fortaleza se continuaua. Em dia de nossa senhora das neues foy el rey de Quíloa ao gouernador & lhe disse que na terra firme meã legoa da ilha estaua hũ filho do rey q̃ matara ho tirano que elle deitara da cidade, & que lhe vinha pedir ho reyno como dereyto successor d'elle. E porque ele fora grande amigo de seu pay, & ho conhecia por seu filho, folgaria muyto que ainda q̃ tinha herdeyro, de lhe succeder por sua morte aquele filho que era do verdadeyro rey de Quíloa, & lho pedia muyto que assi ho quisesse, & antes que se dali fosse ho fizesse jurar por príncipe. Ho que ho gouernador lhe teue a muyto grande virtude, & lhe concedeo sua petição. E mandando a Ioão da noua polo filho del rey, ho fez jurar por príncipe herdeiro, despoys da morte de Mafamedealconez, ho qual seria de setenta annos, jurando ho príncipe vassalagem a el rey de

Portugal, & auendo desaseys dias que ho governador aqui estaua, acabouse a torre da menajem da fortaleza que ali fazião, a qual era de tres sobrados todos argamassados, & aissi quatro baluartes com suas bombardeyras & seteiras, & no cerco da fortaleza auia casas pera a feitoria, & almazem, & pera outras officinas da fortaleza. Cuija capitania ho governador entregou a Pero ferreyra fogaça que a trazia de Portugal por el rey: & por a fortaleza estar ja de maneyra que se podia defender determinou ho governador de se partir, porque tinha muyto que fazer a diante, & entregou os officios da fortaleza aos officiaes que os trazia, & deu setenta homens d'armas ao capitão & dous clerigos pera dizerem missa, & tambem lhe deu toda a prouisam necessaria pera sua defensam: & deixou hũa prouisam pera Manuel paçanha capitão mór da frota que ficaua a tras que deixasse ali Gonçalo vaz de goyes na sua carauela pera andar darma da por aquela costa.

Capitolo. iij. De como está situada a cidade de Mombaca, & de como ho gouernador foy sobreela pera a tomar.



Eytotudo isto partiose ho gouernador com determinação de hir sobre a cidade de Mombaca, & tomala, & destruy-la: porque com sua destruição ficaua Quíloa mais forte, & mais senhora daquela costa: & pera ho meterem na barra de Mombaca

leuou consigo dous pilotos mouros que a sabião bem. E partiose a no ue de Agosto, & logo na noyte seguinte, no quarto da prima se achou tão junto com terra que se fez na volta do mar, & tirando hũa bombardada fez sinal que virasse tambem: & nesta volta se deteu tanto a nao de Fernão soarez que ficou foo a tras. E ao outro dia que era dia de sam Lourenço, estando ela perto de terra acalmoulhe ho vento, & a agoa a chamaua pera terra: & por isso ho capitão mādou surgir hũa ancora, & não se achou fundo se não com quatro cabres de comprimento, & nesta altura surgio sobre hũa pedra de que se teue grande receyo que lhe cortasse os cabres, que por não auer outros ficaua a nao perdida sem eles: & ho mar arrebenraua em frol perto dela, & por isso estaua em muyto risco de se perder, & aissi se daua a gēte por perdida vendose em tamanho perigo. E não tendo nenhũ remedio de saluação, ho Capitão com toda a outra gente assentados em giolhos pedirão a nossa senhora de Goadalupe que os liurasse daquele perigo: & prometeran lhe de mandar hũ romeiro a sua casa, ho qual tirarão logo: & tanto que foy tirado quis nosso senhor por sua misericordia, que acodio hũ pouco de vento com que a nao foy afastada da terra, & foy a ancora cobrada. E escapando daquele perigo seguio a via de Mombaca, onde ho gouernador chegou a treze Dagoſto & surgio na boca da barra, donde mandou a Gonçalo de payua q̃ a fosse sondar, & forão coele os dous pilotos mouros que vinhão de Quíloa: & indo pola barra auante foy ter com hũ baluarte donde lhe tirarão duas bombardadas, & hũ dos pelouros

passou a caraueia: & entrou dētro o que vendo Gonçalo de payua mandou dar fogo a sua artelharía & começou de ho esbombardear: & nisto acēdeose fogo na poluora do baluarte, de tal maneyra que ho não poderão os mouros apagar, & com medo de serem queymados fugirão, & Gonçalo de Payua acabou de destruir ho baluarte. E achando ele que a frota podia entrar tornou com ho recado ao gouernador, que entrou logo com toda a frota & surgio di ante da cidade: & furto ouue conselho com seus capitães, & com os fidalgos & caualeyros, dizendo que lhe parecia bem que primeyro que fizessem cousa algũa contra a cidade mãdassẽ recado a el rey de Mombaca sobre se querer fazer vassallo del rey de Portugal, & quando ele não quisesse que então lhe faria a guerra. E este recado lhe mandou per hũ dos pilotos mouros & leuou ho Ioão da noua no seu batel: & antes que chegassẽ a terra se poserão a fala com algũs mouros que andauão pela praya, que ho piloto pediu seguro pera ir falar a el rey: os mouros se mostrarão muy menencorios cō trele chamandolhe cão, perro, que comia porco, & que era mais Christão q os Christãos pois os trouuera ali: & q fosse certo que se saya fora que lhe cortarião a cabeça, & que dissesse aos perros dos Christãos que Mombaca não era Quíloa, nem tinha galinhas parelles que se tornassẽ. E sabendo ho gouernador este recado mandou aquella noyte Ioão da noua & outro capitão nos bateis a terra pera que tomassem lingoa: & andando à borda da praya

differanlhe de terra em Portuges, que saysem fora que feita tinham a ceatmas que não ousarião como em Quíloa, porque ali auia homẽs, & preguntado Ioão da noua quem era ho que falaua, foylhe respondido que era hũ Portugues natural de Lisboa q ali ficara da nao Dantonio do campo & que se tornara mouro. E Ioão da noua lhe rogou que fosse falar ao viso rey, & que lhe perdoaria, & ele não quis. E andando assy correndo a praya foy tomado hũ mouro q acertou de ser criado del rey de Mombaca de dentro de casa: & ho gouernador lhe prometeo a vida & liberdade se lhe dissesse a verdade, do que el rey determinaua: & ele lhe disse que sabendo el rey como ele tomara Quíloa com recco de vir sobre Mombaca se fortalecera ho mais q podera & mandara fazer em hũ passo estreito da barra ho baluarte que vira, & que tinha na cidade algũa artelharía: & assy quatro mil homẽs de peleja, em que entrãuão muytos escrauos, como os de Quíloa, dos quaes quinhentos erãõ frecheiros: & no sertão tinha mandado fazer dous mil homens de peleja, & que quantos auia na cidade estãuão determinados de se defender.

Capitolo. V. De como ho gouernador mandou por fogo a cidade de Mombaca, & de como foy queimada grande parte dela.



Esta noua do socorro que el rey de Mombaça esperaua acrescentou muyto mais a pressa que ho gouernador tinha pera tomar a cidade: & logo ao outro dia que foy vespera da assunção de nossa senhora pela manhã chamou a conselho, & sendo juntos lhes cõtou o que sabia da disposição da cidade, & da gente que el rey tinha, & do socorro que esperaua: pedindo a cada hũ seu parecer se cometerião a cidade. Ao que todos responderão que lhes parecia bem: saluo a Ioão da noua & Antam gonçaluez que ho contradizeram, dizendo que a não deuião de cometer, assi por ella ser muyto forte, como por ter muyto roim desembarcadoiro, que era cousa muy perigosa pera a gente: & mais sendo os Portugueses muyto mal mandados ao recolher, o que se vira em Maçarquibir, & em outras taes como aquella. Esendo ca so que lhe não succedesse como elles esperauão: & acontecesse algũ perigo a sua pessoa, que seria hũ mal muyto grã de pela perda & deshonrra que assi el rey de Portugal, como elles recebião. E vendo ho gouernador q̃ os mais erã de parecer que se tomasse a cidade disse. Pois neste feito que esperamos de fa-

zer ha tantos pareceres taes como ho meu que he tomar-se a cidade: jagora sem receyo poderey dizer que a tomemos: ho que crede que não dissiera se vi ra algũ perigo neste feito daqueles que se aqui apontará, porque ho principal que foy do roim desembarcadoiro que tem a cidade, & que ao recolher nos faria muyto dano se nos succeder ao reues do que esperamos. Bem creio eu q̃ quãto mais roim for ho desembarcadoiro, tanto melhor ha de ser defendido dos inimigos, pelo qual se cõ toda sua defensão nos desembarcarmos, eu vos afirmo que auemos de ficar tão senhores do campo que auemos de gastar mais de tres dias em embarcar ho despojo da cidade: & sendo isto assi, como espero em Deos que sera, não tenho de ver q̃ os Portugueses sejam desmandados ao recolher: pois como digo prazera a nosso senhor que sera muyto de vagar, & fálouos como homem que sou de cinquenta annos dos quaes os quinze gastei na guerra de que sey arrezoadamẽte, & outra vez vos afirmo que se não vira a cidade pera leuarmos auante o que nos parece que a não cometera, por isso senhores encomẽdem os nosso senhor & a sua gloriosa madre, de cuja assunção a manhã a igreja faz festa, por que em dia tão solenne & assinado cõ sua ajuda façamos hũ feito tão notauel como este sera: & no desembarcadoiro mais perigoso quero eu q̃ cometa meu filho, & apos ele Ioã da noua, pegada a gente de suas capitãias hũa com a outra: & entre tanto que a eles forem cometer daremos nos bateria. E coeste cõ certo se tornarão os capitães a seus nauios: & cada hũ se pos no lugar assinado pelo gouernador pa cercar a cidade de ao derrador, como cercarão: & logo

todos desparou a artilharia na cidade, & nos mouros de que auia muytos na ribeira, & eles tambem comegaram de jugar com as suas bombardas, que tira uão muy furiosamente, & muytos pelouros passauão polas êxarcias dos nossos nauios & por cima de muyta gête: & quis deos que não fizerão nojo a ninguém, & os nossos derribarão & atroarão algũas casas. E estando nisto chegou Fernão soarez que escapara do perigo que disse, & surgio junto do gouernador, a que foy logo ver: & ele lhe cõtoou ho que estaua determinado, rogandolhe que verdadeyramente lhe desse seu parecer a cerca d'isso: & ele disse q̃ lhe parecia muyto bem o que estaua aly sentado, & quẽ lhe dissesse ho contrario que não era amigo de sua honrra. E porẽ que por quãto a cidade era muyto grande & a sua gente pouca, que antes que a cometesse deuia de trabalhar que de noyte, ou de dia lhe fosse posto fogo pera arder parte dela, porque depois ao entrar teuessẽ os nossos menos q̃ fazer. Ho gouernador ho leuou nos braços com prazer, agardecendo-lhe ho conselho que lhe daua que ouue por muyto bom: & concertarão que ho fogo fosse posto per duas partes, per hũa Fernão soarez, Diogo correa & loão da noua, per outra dom Lourenço, dom Fernando deça, loão serrã & Antão gonçaluez, Fernão soarez cõ os de sua quadrilha, se embarcarão em seus bateis com obra de trezentos homens os mais deles espingardeiros, & besteiros. E partirão com prea mar q̃ chegaua a agoa as casas, & desembarcarão pela parte da alfandega da cidade, onde auia muytos mouros que os receberão com muytas frechadas & pedradas: & os nossos lhe tirauão com as

bombardas que trazião nos bateis, & assiespingardadas, & seetadas: & era a barafunda muy grande da mestura q̃ se fazia de tudo. Entre tãto chegou dõ Lourenço a terra cõ os outros capitães que hião coele, & cometerão pela parte onde estauão os paços del rey, q̃ era ho mais forte da cidade & mais perigoso: & porisso cuidauão os mouros q̃ os não cometerião por ali. E vêdo chegar os nossos acodirão logo, ãtre os quaes forão muytos daqueles que defendiã a parte da alfandega. E por isso a defensam daquela parte não ficou tãto rija como dâtes: que sentindoo os nossos que ali pelejauão apertarão tãto rijo com os mouros q̃ os fizerão afastar, & dar-lhes lugar pera que desembarcassem, & em saltando em terra todavia com grande peleja, aqueles que leuauão cargo de poer ho fogo ho poseram logo com panelas de poluora em muytas casas de madeira que estauão antremetidas cõ as de pedra & cal: & nelas se acendeo logo ho fogo, & comegou de arder muyto brauamente, aque algũs mouros acodirão pera ho apagar: & outros acodiã aos que defendiã a dom Lourenço q̃ não desembarcasse, & era cousa despãto ver os muytos que recrecião, porem por mays que forão, & por mays ousadamente que se defendiã dom Lourenço poyou em terra com os outros capitães & sua gente, dos quaes em desembarcando foy ferido loão serrão de hũa frecha que lhe atraueisou hũa coxa: & outra deu pelos peitos a hũ bombardeyro & logo cahio morto, & segũdo se despois vio era eruada, & assi matou outra a hũ criado do gouernador chamado Frãcisco correa, q̃ tãbẽ morreo logo, & forã feridos outros muytos q̃ os inimigos carregauã decada vez mais

em tal maneyra que a dom Lourenço lhe foy forçado recolherse aos bateis: & este recolhimento fez ele como prudente capitão & valente caualeyro matando muytos mouros, & sempre com tamanho têtto que os seus se recolherã sem perigo & nam forão mais feridos q̃ ao desembarcar, & assi se embarcou tambem Fernão soarez com os seus: porq̃ neste tempo era ja ho fogo muy brauo por toda a cidade saltando de rua è rua, & como de cada vez achaua mais em que pegar não ho podião os mouros apagar, antes muytos q̃ muito trabalhauã por isso chegãdose a ele mais do necessario forão queimados & morrerão, & soubese q̃ a fora estes morrerão bem setenta que forão môr to pelos nossos, assi onde cometeo dõ Lourenço, como onde cometeo Fernã soarez: & ho fogo que andaua na cidade durou toda aquela tarde & a noyte seguinte, & era espãtosa cousa de ver, porq̃ parecia que toda a cidade era hũ fogo, o qual fez grãde destruição, assi nas casas de madeira, que arderão todas, como nas de pedra & cal, de q̃ arderão muytas & cayram, & nelas foy queymada muyta riqueza.

Capit. VI. De como ho governador tomou a cidade de Mombaça.

TOrnados dom Lourenço & Fernão soarez de porẽ ho fogo à cidade: & visto pelo governador ho dano que nela era feyto, aq̃la tarde chamou a cõselhopera determinar como a auia de cometer, & foy acordado que fosse cometida por duas partes, & por hũa comettesse ho governador, que era de frente donde estaua furto. E auiaõ de

ir coele Dom Fernando deça, Ruy freire, Gonçalo de payua, Felipo rodri guez, Fernão bermudez, Antão gonçaluez, & assia gẽte da nao de loão ser rão, que auia de ir na sua capitania por ele estar doente, & por outra parte desembarcaria dom Lourenço, & acompanhalo hião Fernão soarez, Diogo correa & loão da noua com a gente de suas capitancias que era muyta & a principal da frota: & porque donde as suas naos estauão se não via a capitaina nẽ os outros nauios, & auiaõ de dar na cidade em amanhecendo, auia ho gouernador de fazer final com hũa bombar dada quando quisesse desembarcar, pera que desembarcassem todos a hũa. E neste concerto encomẽdou ho gouernador muyto a todos os capitães que mandassem a sua gente sopena de treição que ninguem se não antremettesse a roubar, ate q̃ a cidade não fosse de todo despejada dos inimigo, porque fazendo ho contrario seria muyto grã de perigo, & podersehião perder todos como acontecia muytas vezes: & que despejada a cidade ele a mãdaria saquear de modo q̃ todos ficassem contêtes. Coeste cõcerto que se acabou ja de noyte se tornarão os capitães a seus nauios & notificarão a sua gẽte o que staua de terminado acerca do cometimento da cidade & todo ho mais que lhẽs ho gouernador encomendara. E duas oras ante manhaã se embarcarão todos nos bateis & se forão pegar com a terra, onde ainda ho fogo que andaua na cidade daua assaz de craridade cõ que os nossos emxergauão tudo muyto bem & espantauanse de não verem nenhũs dos imigos na praya pera lhe defẽderẽ a desembarcação, do que eles estauão bem fora, porque alli com medo do

fogo, como com medo dos nossos que os alteauão de noyte não ousarão os mouros de ficar daquela bāda do mar, & recolheranſe ho mais que poderão pera dentro da cidade pera a parte per que dom Lourenço auia dentrar, onde fazião conta de ſe defender de cima dos terrados das caſas com muytas pedras que la tinham, & aſſi outras armas. E como as ruas erāo tão eſtreitas q̃ ſe não podião andar por elas ſe não a fio: parcialhes que ſe poderião defender ao menos ate que lhes viesſe ho ſocorro que ſperauāo da terra firme. E eſtādo eles coeſte pensamento ho gouernador queſtaua pegado com terra em amanhecendo mādou fazer ho ſinal da bombardada queſtaua ordenado, & a pos elle ſaltou em terra com a bandeira real, a qual leuaua hū caualeyro eſforçado chamado Pero cão, & a pos ele deſembarcou ſua gente, & todos os outros capitães cō a ſua, aſſi por eſta parte como pela em que dom Lourenço deſembarcou, que era da bāda do ſertão da ilha, onde eſtaua a mōr força dos mouros, & era a mais perigroſa entrada, & dom Lourenço hia diante cō ſua gente & pegada coela hia a de loão da noua que hia na bē goarda, & a pos ele hia Fernão ſoarez, & deſpois Diogo correa, & todos a fio por a grāde eſtreiteza das ruas: em tanto que começādo dom Lourenço dentrar por hūa: duas mulheres caſras & algũs mouros de cima dos terrados das caſas o de eſtauāo lhe impedirāo a paſſagem, derribādo as caſras de cima cantos muyto grādes & tirando outras muytas pedras mais peq̃nas, & os homẽs tirando infindas frechas & muytos zagunchos: & foy de maneyra que os noſſos não tinham tempo pera tirar com as eſpingardas

nẽ com as bõſtas: pelo qual lhe foy forçado acolherenſe debaixo das ſacadas que as caſas faziam pera ſe empararẽ do dano que lhe poderiam fazer os arremessos dos inimigos: o que ho gouernador não teue nem menos os da ſua companhia por yr coeles o mouro que loã da noua tomāra de noyte: & ate bē dentro na cidade não achou quem lhe deſendeſſe a entrada, & dali por diante acharam reſtencia de cantos que lançauāo os mouros dos terrados, & aſſi tirauāo tambein muytas pedradas. Porẽ como as ruas erāo muyto eſtreitas & os mouros ſe não ousauāo de deſcobrir cō medo das eſpingardadas & ſcetadas que os noſſos tirauāo não deitauāo os cātos dereytos, & dauāo primeiro nas paredes defronte, & aſſi fazião as pedradas: de maneira que quando deciāo ao chão ja trazião a força quebrada, & mais os noſſos acolhianſe debaixo das ſacadas, pelo qual as pedras lhe não fazião nenhū dāno, antes os inimigos ho recebiāo muyto: em tanto que deſpejāo os terrados, & delles fugirāo pera fora da cidade, na q̃l a reuolta era muy grande, porque não cuydauāo que dos noſſos eſcaparia nenhū ſe os acolheſſe dentro. E ſabendo el rey como os noſſos ſe hiāo chegādo aos ſeus paços ſem auer quem lhe podeſſe reſiſtir, & ho deſtroço que deixauāo ſeyto nos mouros, não ouſou de eſperar, & fugio de ſeus paços, pelo qual ho gouernador q̃ndo chegou a eles não achou nenhūa deſenſa. E ſabendo como el rey era ja fora não ſe quis deter, & paſſou a diante com os capitães & gente. E porque os paços não foſſem roubados dalgũs mouros que ainda eſtauāo neles deyxou em ſua goarda Ruy freyre, & Fernão Bermudez com a gente

de suas capitaniás, & ele como digo paf sou pera buscar el rey. E ja por aquela parte não achou tanta resistencia como a tras, porque dos immigos hũs fugião pera fora da cidade, outros hião ajudar aos que defendião a entrada a Dom Lourenço: ho qual como disse achou muy dura defensam naquela rua primeira assi polos mouros, como pelas duas cafras que atormetauão muy riço os nossos, que se virão tão afogados, que algũs a q̃ não soube os nomes poferão os hombros às portas desta casa em questauão as cafras, & dando co elas fora do couce entrarão dentro, posto que fosse contra a defesa do visorey. E como as cafras sentirão que as entrão remeterão à porta da escada das casas pera a defender, & hũ dos nossos tirou hũa setada, & quis deos que deu a hũa das cafras pela garganta, & derribouha morta. E coisto entrarão a casa: & logo a outra cafra, & os mouros fugirão dali pa outras casas: & nisto se pafaria obra de mea hora. E despejada esta casa que os arremessos cessarão, pafarão os nossos auante: & os imigos q̃ os virão em passando dom Lourenço com sua gente, começãdo a de João da noua de passar, derribarão hũa parede velha que ali estaua, Pelo qual Pero vaqueiro que leuaua ho guião de João da noua, & hia antre os seus diãteiros q̃ hião pegados nas costas dos de dō Lourenço, se deteu de baixo dhũa sacada: porque assi as pedras que cahião da parede que os imigos derribauão como outras que lançauão de cima dos terrados & frechas, & zagunchos erão de maneira que passando os nossos auião de ser mortos: & como ho guião se deteu logo a gête esteue queda. E João da noua que hia na bēgoarda que não sa-

bia a causa de sua detença bradava ao guião que passase auante, porque a gête dos outros capitães que vinhão detras dele começaua de carregar: mas por mais q̃ bradava ho guião não quis passar auante: & os nossos fizeram ali represa, & quebrarão ho fio de dō Lourenço: que não sabendo nada disso paf sou auante, pelejando sempre com os imigos que trabalhauão quanto podião por lhe resistir. Estando os capitães q̃ lhe ficauão a tras no aperto que digo, vendo ho cōtramestre da nao de João da noua ho dano que os imigos fazião dos terrados determinou de tubir acima, & tomando consigo dous seus matalotes, hũ chamado Martim fernandez, que despoys foy seleyro del rey dom Manuel, & João lopez que foy seleyro do Cardeal: & todos tres quebrando as portas de hũas casas grandes sobirão acima, a que algũs mouros acodirão: & vendoos tam poucos lhes quizerão defender a entrada: mas não poderão, porque os tres pelejarão tão efforçadamente, que os fizeram fugir, por hũa escada abayxo, & não os seguirão por não sabereim as casas. E nisto foy ter coeles Fernão perez dandrade & apos elle ho feytor, & ho escriuão da nao de João da noua, & Duarte fiz que despoys foy tesoureyro del rey dō Manuel, & assi outros, que por todos se rião doze, & derão nos mouros q̃ esta uão nas casas que erão muytos: & com tudo os nossos matarão algũs deles, & fizeram fugir os outros: & despejada aquella casa forã os nossos por outras, de terrado em terrado pelejando com os mouros que stauão neles leuando os diãte às lançadas & cutiladas, & fazēdo os despejar, o que foy causa de os imigos darē vao aos nossos que estauão na

rua de represa: entre os quaes a cõfusão & reuolta era tamanha, assi de carregarê hũs sobre os outros, como de se q̃ rerê goardar dos arremessos dos inimigos que hũs aos outros desarmauão as bēstas com os encontros que se dauão & estauão tão apertados que se não podião ajudar das lanças, porq̃ não erã as casas tão altas que não podessem co elas chegar aos inimigos se se punhão às janelas. E durando a peleja dos nossos nos terrados Duarte fernãdez, & João lopez que se apartarão dos outros chegarão aocabo dhũ terrado pera passar aoutro onde estauão hũs poucos de mouros: entre os quaes terrados ficaua ho vão de hũa rua que atraueßaua per ante aquelas casas. E tamanha foy a vontade de pelejar com os mouros q̃ vião que buscarão hũ pao ho mais grosso q̃ poderão, & atraueßarãno de terrado a terrado pera passarem, & João lopez pafsou primeiro tomando a lâça por jũto do aluado do ferro, & tinhã pelo cõto. Ho feytor da nao que chegara aeste tēpo, & Duarte fernandez tirauão aos inimigos às setadas, que como sentiã ja ho desbarato dos outros, não ousarã de esperar ali, & decerãse aoutro sobrado. E nisto pafsou João lopez com muyto grãde perigo, por ser dalia bayxo grande altura q̃ airselhe hũ pē caíra & espedaçarase: & pafsado elle pafsou Duarte fernãdez indo escãchado pelo pao. E sendo da outra bãda decerãõ ambos onde os mouros estauão: nos q̃es tínha entrado tamanho medo q̃ logo fugirão: & os dous forão a poseles ate os deytarê fora das casas: & algũs ficarão mortos, & os dous se forão ajuntar cõ João da noua, que ja quãdo os mouros forão desbaratados nos terrados estaua foo com a gēte de sua capitania, por

que Diogo correa, & Fernão Soarez ã começando dabrandar as pedras dos terrados pafsarão a diãte em busca de dom Lourenço, que com assaz de trabalho rompeo pelos inimigos, & chegou aos paços del rey, onde em chegando a pareceo encima deles Fernão Bermudez com ho seu guião aleuantado, bradãdo alto, Portugal, Portugal. E ouindo dom Lourenço chegou aos paços, a cuja porta achou Ruy freyre, a q̃ perguntou pelo gouernador, & ele lhe mostrou a rua por õde elle fora, & dõ Lourenço não quis mais deterse, & seguiu por ela ate ho alcançar, & em chegando a ele acabaua ele de dar hũa lançada a hũ mouro que stana sobre hũa casa baixa. E ja a este tempo a força dos mouros era muyto quebrada por serem os mays fora da cidade. Porẽ ainda ao gouernador lhe deram duz pedradas jũtas, & a dom Lourẽço lhe deram outra em outro braço: & cõ tudo a rua foy despejada dos mouros, & quasi todos forão mortos: & os nossos ho fizerão muyto bẽ, assi ali, como no q̃ ficaua feito a tras. E isto acabado dom Lourenço cõtou a seu pay como achara entrados os paços del rey pelos nossos: do que ho gouernador se mostrou muyto agastado dizendo que ele não deyxara Ruy freyre, nẽ Fernão Bermudez pera entrarẽ os paços, se nã pera os goardarẽ & mãdou a dõ Lourenço q̃ se tornasse logo aos paços: & que leuasse ho mouro criado del rey que loã da noua tomara de noyte, q̃ ele leuaua por guia: & q̃ este lhe mostraria ho tesouro del rey que arrecadaria. E estando nisto virão passar por outra rua hũ corpo de gēte, em que aueria obra de setenta homens de cabayas de graã & terçados ricos & frechas, & cofos & fotas ri-

cas: & aqui hia el rey de Mombaça, o qual se acolheo a hũ palmar que estava da cidade hũ tiro despingarda, onde estava recolhida toda a gente q̃ fogira da cidade. Ho governador não quis seguir el rey por sentir nos nossos que andauão tão cansados, q̃ quasi não podião andar, & dando por aquella parte hũa rebusca aos mouros muyto de vagar, não achão nenhũs se tornou aos paços del rey quasi ao meo dia, onde dom Lourenço que ja la estava lhe disse que não achara nenhũ tesouro que goardar, somenre dous cofres de latão onde parecia que esteuera ho tesouro, os quaes achara abertos na goarda roupa del rey, a que ho mouro ho logo leuara. Ho governador por não ser tempo pera outra cousa dissimulou com a roindade q̃ lhe aquilo pareceo, & mandou aos capitães que ja estauão todos juntos q̃ saqueassem a cidade cada hũ pela rua que lhe assignou: & q̃ leuassem todo ho despojo às naos, pera depois se repartir por el rey & pelas partes. E em quanto hũs saqueauão, outros em barcauão à artelharía que se achou na cidade, de q̃ a mais foy de ferro, & antrela foy achada hũa camara q̃ cinco homens teuerão bẽ que fazer em a meter em hũ batel, & disserão que deuiã de ser dhũ nauio nosso que ali te pdera que se chamaua ho rey grande, & assi foy achada a ancora que ali ficou ao cõ de almirante quando ali foy ter, indo descobrir à India. E ho governador aquiseramandar recolher, & a gente se não atreueo de cansada, por q̃ a fora ho estar muyto da peleja ho estauã tã bẽ de matarẽ & catiuarẽ muytos mouros que andando saqueando acharão ainda escõdidos pelas casas, & coestes & cõ os que morrerã na peleja serião

passante de setecentas almas, & forão catiuas perto de duzẽtas, das quaes forão muytas mulheres brãcas de bõ paecer, & muytas moças de quinze annos pera bayxo. E assi forão catiuos os senhores de tres naos de Cambaya que ali estauão varadas: & dos nossos não forão mortos mais de cinco homens dos que leuaua dom Lourenço: & forão muytos feridos. E hũ deles foy dõ Fernando deça de hũa frechada no de do polegar do pee dereyto que lho passou: & esta trazia em lugar de ferro hũ pao tostado encaestado na aste, & vntado com hũa vntura que se não soube de que era, se não que era peçonhenta. E algũs dizião que ho mesmo pao de seu natural era peçonhento, & esta maneyra de frechas costumã aqui grãdemẽte, & tambem as de ferro: mas estas ainda que sam heruadas não sam tão peçonhentas como estoutras: o que se mostrou na frechada de Ioam ferrão que não morreo, & dom Fernando si dahia poucos dias. E depois de sua morte hũ cirurgiã que ho governador leuaua q̃ se chamaua mẽstre Fernando, começo de curar as frechadas com mẽchas de toucinho, que metia nelas, & chupauão a peçonha & despois que hũas chupauão metia outras: & cõ isto sararão dali por diante todos os feridos. E este remedio lhe insinou hũ mouro que ho governador leuaua preso de Quíloa, & insinouho pa que ho governador lhe fizesse merce da liberdade como fez.

Capitolo VII. De como Vasco gomez dabreu foy ter a Mõbaça & de como ho governador se partio pera Melinde.



Endo ho governador como a sua gente acabara de cansar de todo com matar os mouros que ainda achãrão escondidos, mādou que posto que não tinham saqueado se não pouco que descansassem, & que ao outro dia acabarião de saquear a cidade: & mādou-lhes dar de comer. E estando allí descansando aquele dia à tarde, virão os nossos sayr do palmar q̃ disse onde os mouros estauão acolhidos, hũ mouro que trazia ao pescoço hũa grãde cadea de prata que era sinal de paz que allí trazem ali os mestegeiros, & as cadeas sam daqueles que os mandam, & auído seguro do governador lhe foy falar & disse-lhe. Mandate dizer hũ grãde homem que te ha tamanho medo que não ousa de vir diante de ti sem lhe das arrefens, que se lhos quiseses mandar que te virã falar. Ho governador lhe respondeo por Gaspar que era ho lingoa, que ele era vassalo del rey de Portugal que era muyto grande señoer & que nunca dissera mentira, nem ele que estaua em seu lugar a não auia de dizer. Por isso que aquele q̃ ali ho mādaua podia hũr muyto seguro, allí da vida como da yda. E tornado ho mouro coesta reposta não tornou mais ninguém: & presumiose q̃ aquele recado mandaua el rey de Mombaça pera vir falar encuberto ao governador, pera assentar paz coele. & por lhe não dar os arrefens que pedia não quisesa vir, & ho governador nã lhos quis dar, por não ter nhũa necessidade da sua paz, nem do porto da sua cidade, por quã perto estaua Melinde de Quiloa. Vída a noyte mandou ho governador sayr toda sua gēte da cidade pa ho cãpo da q̃la parte donde os mouros estauão

acollidos: & poseranse em estancias q̃ ali estauão feitas, cada capitão na sua, & nã quis ficar na cidade por q̃ se auia a gēte despalhar & se auia de deitar: & como andaua cansada auia de adormecer, & poderião vir os mouros por que ainda erão muytos, & ho meteriã em afronta: & estando no campo auia de estar todos jutos, & empee, & poder sehião vigiar & acordar que não dormissem: & não ho poderião os mouros cometer que os não visse primeyro. E ele & dom Lourenço com outros capitães & fidalgos roldarão & velarão toda a noyte, & a mōr parte dela passarã em pee: allí que se de dia leuarão trabalho de noyte não lhes falecco a todos. E ja bem de dia tornou agēte a saquear a cidade onde foy achado muy rico de pojo, allí douro como de prata em moeda & barras, aljofar & muyta roupa de Cambaya, & muytos panos de persia, douro & de seda, que se chamão camarabandos, & toucas doxe que ismael & alcatifas, canfora, sandalos, marfim, cobre, latão, arame, & anfião. E cō tudo os nossos não poderão roubar quãto auia na cidade porque estauão muy cãfados, & por isso ho governador mādou que cessassem: & aquele dia ja perto da noyte se recolheo a frota. E ao recolher quiserão os nossos pegar fogo as naos de Cambaya, & ele não quis dizer do que ainda poderião fazer viagens: & os nossos fariã nelas presas. E em se ho governador saindo da cidade com os seus pa se recolher, entrarã os mouros pela outra parte q̃ hião a ver o que os nossos deixauão feito: & por muytos q̃ erão auianlhes tamanho medo que nũca ousarão de os cometer. Recollido ho governador a frota quiserase partir aquella noyte, mas não pode por lhe ser

ho vento pordauante: & desta maneyra durou sete dias: nos quaes chegou ali Vasco gomez dabreu na sua nao q̃ era da conserua da armada q̃ ficaua a tras. E indo falar ao gouernador lhe disse como paissado ho cabo de boa esperança se perdera da outra frota cõhũa muyto grande tormêta, em que lhe quebrara ho masto grande: de maneyra q̃ viera a gaviã abaixo: & que de tres homens q̃ estauão nela que não perigara nenhũ. E vendo ho gouernador que lhe não vinha vêto pera se partir mādou tirar as naos & nauios pelos bateis à toa pera fora porque no pego lhe seruiria mais asinha ho vêto. E como a sayda foy de noyte tocou a nao de Diogo correa em hũa baixa, & esteue quasi perdida: & escapou com ho leme perdido, & nunca lho mais poderão achar, & fizeramlhe outro: & de cada nao lhe derão hũ macho dos outros lemes.

Capit. V III. De como ho gouernador não pode aferrar Melinde & do que aconteeço a Ioão homem na viagem ate melinde.



Cabado ho leme ho gouernador se partio pera Melinde, & por as agoas correrẽ muyto a escorreo, & foy ter a hũa angra que esta a diante cinco legoas e dia de sam Bertolameu. E nesta angra que se chama de sancta Helena achou as carauelas de Ioão homẽ que erão em Melinde, & fora por terra, & tambem Lopo chanoca que era vindo fora lã na sua carauela a buscar refresco: & não forão de caminho por q̃ tam bem a escorreram, & os desta carauela

lhe não foubirão dar nouas da outra frota: & lhe disserão que em ele saindo da barra repartira logo pelos da carauela todo ho mantimento q̃ se podera repartir, pera que cada hũ goardasse o seu quinhão: dizendo que ele não auia de ser despenheiro, & que ho vinho & a agoa ho fossem tomar quando quisessem. E indo assi hũa noyte se perdera da frota antes de passar ho cabo de boa Esperança, & isto com tormenta: & depois quatrocêtas legoas do cabo lhe disserão ho mestre da carauela & ho despenheiro chorando que não auia mais que mea pipa d'agoa com as larguezas que fizera, & que ele lhe respõdera. Vi lãos porque tendes tão pouca fee na q̃la senhora que ali estã. (E isto dizia olhãdo pera hũa imagem de nossa senhora do rosayro de que era muyto deuoto) porque não credes que vos dara agoa, pão, ouro, & prata: Ora calaiuos q̃ ela nos dara mantimento. E que logo dali a hũ dia amanhecirão ao focayro de de hũa ilha muyto alta, & decia dela hũa grande ribeira: & era ho alcãtil ta manho q̃ a carauela ajutaua ho bordo cõ a terra, & q̃ ali tomarão agoa: & matarão muyto pescado cõ redes: & matarão muytos passaros & muytos lobos marinhos em hũ ilheo que estaua jũto da ilha, a q̃ poserã nome a ilha de Ioão homem. E deste pescado, passaros & lobos fizeram salga que lhes abastara a te Quíloa, & que trinta & noue legoas auãte dela tomara a ilha de Zanzibar, onde ho rey dela lhe fizera muyta hõrra & ho bastecera de mantimentos, & lhe dissera que estaua a seruiço del rey de Portugal. Desta angra quisera ho gouernador ir a Melinde, porque desejava muyto de ver el rey: & assi lho mādara dizer de Mõbaça per hũ capitão

da sua conferua & oque fizera nela posto que ho não disse: & porem ele não pode ir por lhe ser ho vëto por dauate, pelo qual mandou a Diogo correa, & a Fernão soarez que lhe fossem em hū batel visitar a el rey de Melinde: & por eles lhe mandou hū rico presente que lhe leuaua del rey de Portugal. E hūa das peças do presēte era hūa copa douro muyto rico, & as outras não pude saber. E com Diogo correa, & Fernão soarez se tornou loão homem: & em sua companhia Lopo chanoca. E el rey de Melinde escreueo hūa carta ao gouernador, em que lhe dizia ho prazer que teuera com a tomada de Mombaça, & a tristeza de ho não poder ver, & mādoulhe muyto refresco. Nesta angra teue ho gouernador conselho cō os pilotos da frota se poderia ir â cidade de Magadoxo, por q̃ desejava de a tomar: & os pilotos lhe aconselharão que não fosse, porque ela estaua mea legoa do mar, & q̃ tinha roim desembarcadoiro por a costa ser braua, & que era fora do seu caminho: & sobre tudo que se lã fosse perderia a Moução pa atreueffar ho golfam: pelas quaes rezões que parecerão bem aos capitães, & fidalgos, & caualeyros da frota não quis ho gouernador ir a Magadoxo. E a vite sete Dagosto se partio daqui pera a India hūa noyte, em que faleceo dō Fernão deça: E ao outro dia deu o gouernador a capitania da sua nao a hū Rodrigo ra belo caualeyro da casa del rey por virtude dhū aluara que trazia pera lhe ser dada a primeyra capitania q̃ vagasse. E seguindo ho gouernador por sua navegação atraueffou ho golfam cō vëto a popa, saluo dous dias q̃ lhe acalmou, bem a cem legoas da costa da India virão os nossos andar sobela agoa cran-

guejos, & trinta legoas mais a diante virão muytas cobras com rabos como enguias, que eu tambem vi quando fuy com Nuno da cunha: & dizē algūs que vem da costa da India ter ao mar com as cheas dos rios que as trazem, outros q̃ se crião no mar, assi como se ca crião cobras na agoa: & a mayor destas não passa de vara de medir de cōprimëto.

Capitolo. ix. De como ho gouernador chegou â ilha Dâiadiua & come cou hi hūa fortaleza, & de como chegou hi Bastião de souza.



Eguído assi ho gouernador sua rota pera a costa da India foy surgir no porto da ilha de Anjadiua a treze de setembro de mil & quinhentos & cinco, onde achou hū patamar que antre os Indios, sam como antre nosos correos. E este tinha cartas de Gonçalo gil barbosa feitor de Cananor, & del rey da mesma cidade pera qualquer capitão mór, em q̃ lhe dauão nouas que tinhão muyta especiaria: pa as naos que trouesse, & que se detuefse ali algūs dias com grande vigia no mar: porque sabião certo que naquele mes de setembro esperauão ã Calicut por tres naos de Meca muyto ricas, & que trazião gente branca a soldo del rey de Calicut. Vistas estas cartas pelo gouernador mandou com a reposta delas a Ioão homem, & que de Cananor fosse a Cochim, & a Coulão, & dissesse sua vida aos feitores: & assi as naos que auião de tornar pera Portugal com carga pera que teuessem prestes a especiaria necessaria. E despachou lo-

go a Lopo chanoca, & a Gonçalo de payua que vigiassem ho mar, & teues sem tento nas naos de Meca que auião de passar pera astomarem. E logo aos quatorze de Setembro começou de edificar a fortaleza junto do mar sobre os aliceces dhūs edificios q̄ ali estauão, como já disse: & ele foy o que pos a primeira pedra, ao que foy feita grande festa com toda a artelharía que desparou, & com muyto tanjer de trombetas & cantando Tedeum laudamus: com suas sobre pelizes vestidas: & era em todos ho prazer tamanho que ninguē nã sentia ho trabalho. Continuãdose esta obra em hũa quarta feira q̄ forão vinte quatro de Setembro chegou Bastiã de souza, em cuja nao vinha Manuel paçanha seu sogro capitão mór da frota que ficara a tras, & vinha coele Antão vaz na sua carauela: & Bastião de souza contou ao governador que corraera muyto grandes tormentas, & que mil vezes desesperara de poder escapar, & que não ficarão coele mais que Antão vaz, & Gonçalo vaz de goyes, que por seu mandado deixara em Qui loa, & que nem hí nem em Moçambi q̄ não achara nouas de Lucas da fonsca, nem de Lopo sanchez, que tinha medo de serem perdidos, porque de todos os outros capitães achara recado, se não destes dous: & quanto a Lopo sanchez dizia verdade que se perdera ao cabo das correntes, onde ho nauio deu a costa com tormenta, & da gente se saluou algũa, & a outra morreo afogada ãtre os quaes foy Lopo sanchez, & da que se saluou direy a diãte. E Lucas da fonsca despois de Bastião de souza passar por Moçambique foy hí ter tão tarde que não pode passar a India & inuernou.

Capitolo. VIII. De como Pero danbaya partio com hũa armada pera Sofala, & do que lhe succedeo na uiagem.



Tras fica dito como quãdo ho governador partio pera a India ouuera de ir em sua côserua Pero Danhaya pa hũa fortaleza q̄ auia de fazer em Sofala, & a causa porque deixou de ir. E desejando el rey de Portugal que esta fortaleza se fizesse logo no mayo seguinte despois da partida do governador ordenou de mãdar Pero danhaya, & deu lhe a capitania mór de seys naos, & nauios que mandou coele: cujos capitães a fora eleforão Pero barreto de magalhães da nao sancto Spiritu, Ioão leyte natural de Santarem da nao sancto Antonio, Francisco danhaya do nauio são Ioão, Manuel fernãdez que hia pa feitor doutro nauio, & Ioão de queyroos do nauio sam Paulo. E em çofala auia de ficar por capitão mór do mar, Francisco danhaya seu filho de Pero danhaya, & em sua conserua ho nauio de Manuel fernãdez. E assentada a fortaleza de çofala se auia de partir pera a India Pero barreto por capitão mór das quatro velas. E despachado Pero danhaia partio de Lisboa a dezoyto de Mayo do mesmo anno de mil & quinhentos & cinco em que foy dia da Trindade, & tanto auante como a serra lioa indo conuento fresco, quis Ioão leyte físcar hũ dourado do garoupez do seu nauio & cayo ao mar, & afogouse. E cõtinuãdo sua rota desta parajem forão tanto na volta do sul pera dobrar ho cabo de boa esperança que se poserão em altura de quarenta & cinco graos: òde a ne

ue era tanta que auia bẽ que fazer em a deitarem fora das naos, & coalhauase a agoa, & tambem ho vinho; & os dias erão tão pequenos que quasi se não podia fazer nada neles. E padecẽdo aqui a gente muyta fadiga cõ tamanho frio mandouse ho capitã mór fazer na volta de leste & de leste nordeste pera demãdar ho cabo. E nesta volta correu a frota grande tormenta hũ dia & hũa noyte sem saberem hũs parte dos outros, nem se virão mais ate auerem vista da terra de dentro do cabo. E a quatro de Setembro ho capitã mór passou ho cabo das correntes & foy logo pera dẽtro do parcel de çofala indo em sua conserua Francisco danhaya, & Manuel fernandez, & surgio sobre a barra, & ali se deixou estar esperãdo pola outra armada. E estando assi chegou a nao sancto Antonio & ho nauio de Ioão de queyrõs, em que hia por capitã hũ fidalgo chamado Ioão vaz dalmada, q̃ disse ao capitã mór que Ioão de queyrõs fora surgir nabaya das vacas; & por cobiza de fazer carnajem se fora obra de meã legoa pelo sertão com algũs do nauio, & lã lhe sayra muyta gẽte da terra com suas armas & pelejara coele, & na peleja matarão a ele, & ao mestre, & ao piloto do seu nauio, & outros. E Antão de gaa que era escriuão dele escapou muyto ferido, & assi outros quatro que se acolherão ao nauio, & partiose; & na volta do mar toparão a nao sãcto Antonio, & pedirão a Iorge mendez seu capitã hũ capitã pera os reger, & hũ piloto pera mandar a via pois não achauão a ele capitã mór pera que os prouẽsse, & que Iorge mendez lhe rogara que aceitasse a capitania, & pã mandar a via dera ho mestre da sua nao. E chegados Ioão vaz, & Iorge mendez

chegou hũ batel com certos Portugueses de que hia por capitã Antonio de magalhaẽs hirmão de Pero barreto, & disse ao capitã mór que Pero barreto ficaua no cabo de sam Sebastião, & por hõ seu piloto nã saber ho parcel não oufara dentrar nele, pelo qual lhe mandaua pedir ho seu piloto pera ho leuar a çofala; & que indo ao lógo da terra achara cinco Portugueses do nauio de Lopo sanchez que se perdiera antre ho cabo das correntes, & a agoada de boa paz; & que aqueles cinco auia vinte dias que não comião outra cousa se não tangrejos mouros crus; & estauão tão fracos que quasi se não podião ter nas pernas, & hũ morrera logo. E sabẽdo ho capitã mór õdestaua Pero barreto madou lã a Ioão vaz dalmada no seu nauio, & que lhe leuasse ho piloto de Francisco danhaya. E chegados todos tres a barra de çofala entrou ho capitã mór pera dentro nos quatro nauios, & as duas naos deixou de fora; porque por serem grandes as não ousou de meter dentro. Entrado ho capitã mór no rio deu ordem como se viſse com el rey çufe que assi auia nome el rey de çofala; & a vista auia de ser nas casas del rey que estauã situadas ao longo do rio junto com hũa pouoação chamada Sagoe, de obra de mil vezinhos, antre os quaes auia muytos mouros mercadores, estas casas erão grandes & terreas, & as paredes erã de sebes barradas por cima de barro, & erão tão lisas, como que forão de tauoas, & ho chãõ era argamassa-do & erão cubertas dola; auia das portas a dẽtro muytos patios cercados dar uoredõ, & as casas erão cercadas despinheyros muytos bastos pera serẽ fortes; el rey seria homem de setenta ãnos & era ja cego, & fora muyto valente ca

ualeiro, & muyto temido: & assi ho era ainda cõ quãto era velho & cego. Ho capitão môr despois q̃ teue recado del rey pera lhe falar vestio-se dos melho- res vestidos q̃ tinha, & assi os fidalgos, & capitães da frota, & ho feitor, & offi- ciaes da feitoria, & assi a outra gente q̃ hia armada, como por goarda, & diãte as trôbetas de todas as naos tangêdo: q̃ agête da terra folgou muyto douuir, & acodião todos a ver muyto espantados. Chegado ho capitão môr às casas del rey: entrou dentro cõ certos fidalgos & assi ho feitor, & officiaes da feitoria, & agête dar mas ficou de fora: & despois de passar hũ grãde patio entrou e hũa casa muy cõprida & estreita, onde esta uão assentados bem cẽ mouros homẽs baços todos mercadores com fotas de seda nas cabeças, & nũs da cinta pera cima, & dahi pa baixo cingidos panos dalgodão, & de seda, & outros taes so- braçados, & nas citas hũs cuytelos nũs cõ tachas de marfim goarnecidos dou- ro, a q̃ eles chamão quifios: tinhão nas mãos hũs ramaes dalambres ferrados pelo meyo com borlas de sedas de muy- tas cõres, estauão assentados dhũa par- te & doutra em trepeças baixas de tres pês e triangulo, & os assentos erão de coyro com cabelo. Entrado ho capitão môr nesta casa levantarãse os mouros & fizeramlhe grãde cortesia, & passan- do per antreles foy ate ho cabo da casa õde el rey estaua em hũa casinha arma- da de panos de seda, & não era môr q̃ quanto cabia hũ esquife da India em q̃ el rey estaua deitado sobre hũ pano de seda: era homẽ de grãde corpo, mẽbru- do, & preto: estaua ataviado da mesma maneyra q̃ os mouros, se não q̃ os seus panos erã de moor preço, & tinha jũto consigo hũ grande molho dazagayas.

Capit. ix. De como Pero danbaya se uio com el rey de Sofala, & ouue licença pera fazer fortaleza & a começou.



El rey posto que não via, sabendo que ho capitão moor ali estaua fez lhe muito grande gasalhado & cortesia, & pelo lingoã lhe disse que folgaua muyto cõ sua vin- da, porque sempre desejava a dos Por- tugueses a sua terra: ho capitão moor lhe disse que ho mesmo desejo teuera sempre el rey de Portugal seu senhor de os mandar a ela, & de ter coele paz & amizade: & assentar trato e sua ter- ra que lhe rogaua muyto de sua parte que aceitasse, & lhe desse lugar pera fa- zer hũa casa forte em que teuesse segu- ra sua gente, & suas mercadorias, por q̃ tudo auia de ser pera muyto seu prouei- to: & tudo el rey concedeo, & disse lhe que tomasse ao longo do rio ho melhor lugar que visse pera fazer a casa forte, porque ainda que não fosse seu ho cõ- praria pera lho dar. Assentado isto des- pedio-se ho capitão moor del rey pera se tornar aos nauios, & sahio coele hũ daqueles mouros que estauão cõ el rey grande seu priuado, & tido dele e môr cõta que nenhũ dos outros, por ser bõ

homẽ & discreto, & chamaua-se Acote & era cafre de nação & tornara-se mouro: & vendo ele quão bem recebido fora del rey ho capitão moor, & como cõsentia ali feitoria, começou logo de ser da sua parte, & fez-lhe muytos offrecimentos damizade que ho capitão mór estimou muyto, & lhos agardeceo por saber a valia que tinha com el rey: a que despois que foy nos nauíos mandou hũ presente de cousas com que el rey muyto folgou, & mandou tambem outro a acote, que lhe mandou em retorno vinte Portugueses que tinha, que forão aliter daqueles que escaparã do nauio de Lopofanchez, & elrey lhe mādou muito refresco, & algũ ouro. E vendo ho capitão mór os Portugueses folgou muyto: & eles lhe disserão como forão aliter por terra, passando muyto perigo de fome, & que aquele mouro os agasalhara dize-do que era grãde amigo dos Portugueses por amor das cousas que ouuia dizer que fizerão na conquista da India, & lhe dera sempre muyto largamente todo ho necessario. E este acote aproueitou tambem muyto pera ratificar a amizade del rey com ho capitão mór, & lhe dar de melhor vôtade ho lugar pera fortaleza, que ho capitão mór escolheo antre langoe, & outra pouoação-dobra de cccc. vezinhos que ficaua na boca da barra: & era hũ chão grande com sete casas de palha, cercado da bāda do sul dhũ grãde palmar, & do norte do rio: posto q̃ destas casas ao rio auia hũ bõ tiro de bēsta, & do leuante a pouoação de langoe, & do ponēte a outra da boca da barra: nestas sete casas que digo se aposentou ho capitão mór com ho alcaide mór, feitor, & officiaes da feitoria que logo foy asentada pera q̃ se começasse ho trato.

E a vinte hũ de Setēbro do āno de mil & quinhentos & cinco mandou ho capitão mór cercar aquelas casas de caua de doze palmos de altura, & outros tantos de largura: & auia de ser quadrada, porque dentro se auia de fazer a fortaleza, & forão repartidos os quatro lanços da caua que era cada hũ de cento & vinte paços em comprido, pelo capitão mór. Pero barreto, loão vaz dalmada & Francisco danhaya, pera q̃ cada hũ fizesse ho seu com sua gente: mas Pero barreto não pode acabar ho seu lanço, porque durando a obra sobreueo grãde tormenta de vento com q̃ a sua nao corria risco de se perder, & assi a capitaina por ser costa braua: & por isso se partio pera India, & foy por capitão da capitaina Gonçalo aluarez, que fora por piloto mór da frota: & antes de sua partida se perdeu ho batel de Pero barreto & afogaran-se nele Farauisto da gama feitor da nao, & ho contra mestre, & os outros capitães não forão cõ Pero barreto, como hiã ordenados por a fortaleza não ser acabada. E acabada da brir a caua mandou Pero danhaya fazer por dentro hũa trāqueyra de duas faças, & entulhada darea: & era de vinte palmos daltura, & muyto forte, tão to que bem podia passar por fortaleza: & Pero danhaya a fez ainda muyto mais forte com artelharia que mandou assentar nela. E foy acabada esta obra per todo ho mes de Nouēbro do mesmo āno com muyto grãde trabalho dos nossos q̃ todos andauão occupados nesta obra, & não auia nenhũ que não trabalhasse sem auer deferença de peſsoas: & como ho trabalho era muyto de cauari, & cortar madeyra & acarretala às costas, & não auia nenhũa recreaçã parele, & os ares da terra muyto rois & cõtrairos

â compreição dos nossos, adoecerão muytos & morrerão bem quarenta de les, & outros chegarão muy perto da morte: & dos que ali leuarã môr trabalho forão Frâncisco danhaya, Ioão vaz dalmada, o feitor Manuel Fernâdez, Diogo dalcaçoua, Ioão rodriguez me alheiro, & Sancho tauares escriuâes da feitoria.

Capitolo.x. De como el rey Dhonor & Timoja, & ho alcaide de Cîtacora mandarão pedir paz es ao gouernador & ele lhas deu.

D Aftados dous dias que Baftião de Soufa era chegado, chegarão Lopo chanoca, & Gonçalo de payua cõ certos zambucos de mouros que to marão, em que trazia muytos catiuos: & em sua companhia hía hũ catur de malabares, onde hía hũ Portugues cõ recado do feitor de Cananor, & disse ao gouernador q̃ dastres naos de Meca q̃ esperauão era chegada hũa a Calicut, em que forão quatro venezianos mestres d'artelharia, que ho soldão mãdara a el rey de Calicut por lhos ele mãdar pedir, & que el rey estaua cõ grande medo de sua vinda por saber a tomada de Quilõa, & a destruição de Mõbaça, & q̃ se fazia prestes como homẽ que esperaua que lhe fizessem guerra, & mais que em Cananor, Cochim, & Coulão aueria vinte mil quintaes de especiaria. E sabendo ho gouernador como a nao de Meca era passada tornou logo a mandar Lopo chanoca, & Gonçalo de payua a vigiar por amor das outras que esperauão, & que hũ andasse ao pego, & outro ao longo da costa: & os mouros catiuos q̃ eles trouuerão to-

mou os todos pera pouoarem hũa galê real de duas que trazia lauradas de Portugal, cujas capitânicas traziaõ Ioão ser rão de hũa, & doutra Lopo sanchez pera andarem ao longo da costa: & esta primeyra galê que se armou deu a Ioã ferrão, & foyse nela ao longo da costa da ilha pera goarda de cofiairos q̃ ali foyão de cursar. E fazêdo se assi a fortaleza veo ao gouernador hũ embaixador d' Merlao rey Dhonor hũa cidade que estaua dali doze legoas contra ho sul, situada ao longo de hũ rio que se hi mete no mar hũa legoa & mea por ele acima pouoada de muytos mercadores mouros & gentios, com os quaes tratauão os Malabares, & lhes leuauão especiaria: & este Merlao pagaua parias a el rey de Narfinga hũ grande rey no sertão, de cuja mão era senhor daquela cidade em que el rey Merlao consentia a colherse hũ armador gentio chamado Timoja cofiairo de toda roupa, por q̃ lhe pagaua cadanno quatro mil cruzados de parias das prefas que tomava cõ naos & gente que tinha pera as armar, & coeste Timoja se fez el rey Dhonor muyto rico, & se fez muyto forte. E sabendo ele & Timoja como ho gouernador estaua em Anjadiua, lhe mãdarão pedir paz por aquele embaixador que digo, & por ele lhe mãdarã hũ bõ presente de mantimentos: & ho gouernador lhe concedeo a paz, & por grãdeza lhe mãdou mostrar ao embaixador ho despojo q̃ trazia de Mombaça que ainda estaua junto quãto se tomara, & auia nele peças muyto ricas & de muyto pço: & assi lhe mãdou mostrar a sua baixela, do que ele ficou muyto espãtado & assi se tornou pera sua terra, & dele soube ho gouernador que hũa legoa da li na entrada dhũ rio dagoa doce q̃ se

metia no mar estava hũa grande fortaleza de mouros chamada Cintacora, e que aueria bem mil mouros de pé & de caualo, & esta era do reyno de Decão fronteira do reyno de Narínga, q̃ por aquele rio se apartauão hũ do outro, & que ho alcaide desta fortaleza era vassallo do çabayo senhor de Goa, de que faley no liuro primeyro, que tinha às vezes guerra com ho rey Dhonor: & despois da partida do embaixador mādou ho gouernador a dom Lourenço a sondar a barra deste rio, & q̃ trabalhasse por saber a disposição da fortaleza: & mandou coele Bastião de souza, Ioã da noua: & Antão vaz, & todos hiã em bateis & leuauão bandeyra de paz: & chegado ao rio acharão que na foz tinha tres braças daltura & dẽtro cinco, & virão que na entrada estava a fortaleza sobre hũ oyteiro affaz ígrime, de que logo decerão mouros apraya vèdo entrar os bateis, & segundo ho corpo q̃ fazião serião mil homẽs todos brãcos, & gente limpa, & bem armada das armas que costumão. farcos & frechas, lanças, espadas largas, & escudos redondos q̃ os cobrião da cabeça ate abaixo do gíolho: & e saindo da fortaleza hũa bombardã que tinham de camara tirou tres tiros, esta gẽte q̃ digo vinha a pee, saluo oyto q̃ vinhão e caualos abastarda, & muyto fermosos e gordos & grãdes. E vendo ho alcaide q̃ vinha coeles como os nossos hião cõ badeira de paz mandou aos seus q̃ não bolissem cõ armas. Chegado dõ Lourenço a borda da praya fez paz cõ ho alcaide pelo seu lingo q̃ mandou a terra ficandolhe dous mouros em arrefens. E feita a paz recolheose ho alcaide a fortaleza sem saber quẽ era dõ Lourenço, & mādou hũ presente pa ho gouernador de hũa vaca,

& duas cabras, & dous cestos hũ de laranças & de limões, outro de pepinos, & doutra ortaliga cubertos cõ mangericões, & assi mādou coisto muytos cocos: mādandolhe dizer q̃ aquilo lhe mādaua e sinal de paz, & q̃ ele lhe mandaria seu mestejeiro, por q̃ estava a seu seruiço, & q̃ se quisesse ter trato coele lhe daria mātímẽtos, & mais rubis, & diamaes. E dali a noue dias mandou seu ebaixador pera confirmar esta paz cõ dous zambucos carregados darroz, & trigo, & outros mātímẽtos. E ho gouernador lhe confirmou a paz, & deu seguto pa poder tratar: & assi ficarão amigos.

Capitolo.xi. De como el rey Dhonor quebrou a paz q̃ tinha assentada cõ ho gouernador, e a causa por q̃.



Orque nesta fortaleza Dã jadiaua auia de ficar gẽte a que despois seria trabalho a ver as suas partes do despojo de mombaça quis ho gouernador parti lo primeyro q̃ se dali fosse, pera o que fez quadrilheyros a Fernã soarez, & a Nuno vaz pereyra hũ fidalgo que vinha coele, & a outro chamado Guadalajarra que era castelhano, & tudo o que foy tomado em Mombaça que veo a monte foy vèdido e Leilão, a quẽ

por ele mais deu, saluo a roupa de Cábaya q̄ era boa pera ho trato de Sofala q̄ se tomou pael rey e sua valia, & assi estas peças, hũa tenda de seda de cotes muyto rica, hũa alcatifa de seda carmesim, hũa alquicê branco, & roxo muyto fino, hũa marlota de brocado rico, hũa peça de brocado de muytas cores, & outra do mesmo cõ listras azuis & verdes hũ pano de seda de trezentas cores cõ viuos douro, outra marlota de ouro, & seda de muytas cores, hũa touca de seda brãca cõ viuos douro, outra de seda & douro cõ listras azuis cõ viuos douro, & daljofar, hũ pano douro, & seda de muytas cores cõ viuos douro, hũ mã dil finissimo, hũ laudel de seda cõ suas calças & luuas tudo acolchoado & forte q̄ ho não passa nenhũa estocada, & he antre os mouros hũ corpo darmas, como antre nos hũ darmas brãcas, hũ auano muyto rico, hũa faca selada com hũa seela cuberta dalaqueguas, & de seda carmesim do pelo da alcatifa, & os outros areyos muyto ricos & seu azorague, ou zeribando como lhe os mouros chamão, hũ q̄ drãte, dous molhos de frechas heruadas, ho selo del rey, de Mõbaça: cujas estas peças forão todas. Efeita pelos quadrilheiros a cõta môtãrãse nisto q̄ se tomou pael rey, & no q̄ se vëdeo trinta mil cruzados a fora o q̄ se furtou q̄ seria outro tanto, de q̄ ainda se ouue algũa cousa por as grãdes diligencias q̄ ho gouernador fez sobriſſo. & pagas as partes andãdo ho gouernador pa se partir virão os nossos atraueſar hũa nao de mouros â vista da ilha, q̄ segũdo despois pareceo era Dormuz a que logo sayrão algũs capitães cõ sua gente em seus bateis: & apertarã a nao de maneyra q̄ os mouros por se saluar poserão aproa em terra ja perto do rio

Dhonor õde forão varar ate encalhar nela: & saltãdo logo fora da nao se acolherão pelo sertão, & chegãdo os nossos a nao acharão dentro, xix. caualos, os quaes determinarão de leuar nos bateis por não poderẽ defencalhar a nao: & andãdo os mudãdo pera os bateis supitamente se leuãtou grãde tempeſta de de vento, & por ser baixo õde a nao estaua fazia ho mar alitamanho escarceo q̄ se ouuerã os bateis de pder, pelo qual os nossos não curarão mais dos caualos, & cõtentarãse cõ noue q̄ tinhã ja embarcados: & ainda estes cõ a braveza do mar senão atreuerão aleualos, & deitarãnos em terra, õde ja acodião algũs mouros de hũa pouoação q̄ staua perto a ver como os nossos tirauã os caualos, & os capitães lhes rogarão q̄ como vassallos del rey Dhonor, cuja aq̄la terra era, & cõ quẽ ho gouernador estaua de paz, lhes goardassem aq̄les caualos ate q̄ abrandasse a tormẽta que tornarião por eles. E acabãdo de dizer estas palauras, pera q̄ ho tempo escassa mête lhe daua lugar acolherãse a Anjadiaua, donde despois tornarão a buscar os caualos: lhes differão os mouros q̄ os não tinhão, por q̄ el rey Dhonor lhes mandara pedir, & não poderão al fazer se não darlhos, posto q̄ lhe differão cujos erão: coisto se tornarã os nossos ao gouernador & lho differã, & ele mãdou dizer a el rey q̄ se spãtãua muyto de ter coele paz & tomarlhe os seus caualos que lhos tornasse, por q̄ doutra maneyra aueria a paz por quebrada & lhe fãria guerra: ao que el rey respõdeo disculpandose, & que pagaria os caualos porque ja os não tinha. E não cõprimdo o que dizia determinou ho gouernador de ir sobrele, & mais porque tinha pouco que fazer na nossa fortale

za, que estaua de maneira que se podia defender, & por isso a entregou a Manuel paganha seu capitão pera a fazer acabar: & lhe deu muyta artelharia, muytos mantimētos, & oytēta homēs de peleja. Isto despachado partio-se pa Honor em hũa quinta feira, dezaseys Doutubro: & no mesino dia â noyte chegou â foz do rio daquele lugar, que como disse estâ legoa & mea. E a festa feira pela manhaã mandou a Fernão soarez que fosse no seu batel sondar ho rio pera ver que nauios poderião ētrar nele. E tornado ele cō recado disse ao governador que no rio não podião entrar se não carauelas & outros nauios pequenos: & que auia muytas naos varadas, & delas tamanhas como as nossas: & que segundo a gente que vira se poderião ajuntar quatro mil homēs de peleja ē pouco espaço. & q̃ algũs mouros mercadores lhe disserão que lhe nã queymassem suas naos que ali tñhã, porque querião paz com ho governador, & que farião com el rey que pagasse ho preço dos caualos. E sobre esta palavra esperou o governador todo aq̃le dia, & não vendo nenhũ effeito do que os mouros disserão a Fernão soarez ordenou sua gente pera dar na cidade, & em cada nao deixou vinte homēs, por que auião de ficar na barra: & a outra gente que serião seyscentos homēs mādou embarcar nos bateis, & nos esquifes, & em hũa carauela, & com grande lūar que fazia foy ter antemanhaã sobre a cidade. E por a esta hora se poer a lūa, & ficar grande escuro pareceo bẽ ao governador que se deteuēsse a gēte sem desembarcar ate ser ho dia claro porq̃ não sabião a terra: toda esta noyte os moradores da cidade não fizeram se nã despejala de molheres, filhos, &

fazendas: & leuarão tudo a hũa serra q̃ se faz sobre a cidade: porque auião grã de medo que ho governador a ētrasse: & bẽ quiserá que el rey pagasse os caualos, porem ele não quis por ser muyto bicofo, & fazia conta que os nossos se desembarcassem q̃ auião de queymar a fazēda dos seus, & q̃ a terra q̃ era sua auia de ficar inteira, & quem quiseēsse morar nela que a auia de grangear, & pagarlhe dereytos. E soubese que isto respondeo aos seus apertandoho que pagasse os caualos, por isso q̃ os pagassem eles. E ainda ao outro dia em amanhecēdo forão dous mouros ao governador, & lhe disserã da parte dos mercadores, que querião paz, & que farião com el rey que pagasse os caualos: ao q̃ ele respondeo que posto quelhos pagasse que as naos, que estauão no porto auião de ser queymadas, porq̃ sabia certo que estauão ali algũas de Calicut, o que os mouros negarão, & se forão & não tornarão mais.

Capitu. xij. Como ho governador destruyo a cidade Dhonor, & como despois el rey lhe pedio paz.



Ntre tanto q̃ durauã estas dilacões el rey Dhonor da serra donde estaua nã fazia se não mandar gente pera pelejar cō ho governador o que ele conheceo no crescimento dela. E agastandose coisso mandou a dom Lourenço que entretanto q̃ se não tomava cōcru sam no que os mouros diziã, sayesse em terra cō algũa gēte. & queymasse as naos: & assi foy feito desparando toda a nossa artelharia em dom Lourenço de sembarcando cō a gente de cujo estrō

do os inimigos fugirão com medo: o que deu lugar aos nossos q̃ mais asinha possessem ho fogo às naos que estauã varadas, & algũas casas hí perto. El rey quãdo vio ho fogo aleuantado mandou a esses que stauão coele que se fossem ajuntar com os que ja tinha mandado à cidade, & que a defendessem: & hũs cõ os outros fazião mostra de quatro mil homẽs, de que os mais erã frecheiros, & os outros adargados, & deles de lanças: & todos muy esforçados, & costumados a pelejar: & ajuntarãse em hũ campo que se fazia no cabo da cidade. Ho governador que vio que ho corpo d'agente dos inimigos crecia mandou tambem da sua a dom Lourenço, pera q̃ os fosse cometer: & ele deixou se estar nos bateis pera defender que não apagaissem os inimigos ho fogo das naos, nõ o que andaua ja na cidade. Dom Lourenço que hia pelejar cõ os inimigos chegou a eles & achou os em muy boõ concerto: porque os adargados estauão diante emparando os frecheiros que lhe ficauão detras, & dali tirauão aos nossos sem se descobrir, & estauão todos garrados, & as frechas chouiã sobre os nossos, & das primeiras matarão hũ delles que logo cayo morto: & em caindo derão os inimigos hũa grande grita. Dom Lourenço esforçou os nossos dizendo que não era aquilo nada q̃ logo se vingarião, como vingarão, apertandoos tão riço com setadas & espingardadas que os fizerão retirar pera a frol da da serra, terribando mortos treze que se logo virão. Ho governador que tudo via dos bateis, vendo q̃ os inimigos fugião, temeo se q̃ os nossos os seguissem mais do necessario cõ a furia que leuauão de que se lhe recrecia perigo, pelo qual mandou dizer a dom Lourenço

que se recolhesse, & ele ho fez assi: & cuydãdo os inimigos que era cõ medo voltarã sobrele tirandolhe muytas frechadas, & os nossos tambem lhe faziã rosto pera os fazerẽ fugir, porem elles não se apartauão tanto que não tornassem logo sobreles, & nisto forão ate ho rio, onde os nossos acharã os bateis metidos pera dentro, & mandaraos ho gouernador meter porque não ficassem em seco que vazaua a marê, & isto foy causa de se os nossos embarcarem pola agoa: & os inimigos hião tão pegados coeles que se meterão coeles n'agoa: porẽ fugirão logo cõ medo das bombardadas que os nossos começarão a desparar dos bateis, & dom Lourenço se embarcou sem afronta: & achou ferido ho governador de hũa frechada q̃ lhe deu no dedo polegar do pee esquerdo aore colher dos nossos, & logo foy curado q̃ era pouca cousa. E partio se pera onde estauão as naos deixando queymadas quatorze dos inimigos, & mortos vinte dous deles & muytos feridos, & queymada grãde parte da cidade: & dos seus não foy morto mais q̃ hũ, & ele soo ferido. E indo ao lōgo da terra começará dous mouros q̃ estauã nela a bradar & diziã paz paz. E detẽdo se ho gouernador a estes brados lhe disserão q̃ erã mercadores: & assieles, como outros q̃ estauão na cidade que nunca consentirão na guerra & sempre quiserão paz, & assi ho conselharão a el rey, q̃ lhe pediã por amor de deos que lha desse, & assi aos outros mercadores: & tambem lhe pediã por amor de deos q̃ lhe nã queymassem tres naos que tinhão junto da barra muyto grandes & boas, que pera la mandarão em quanto se de teuera em pelejar com os da cidade. E coisto lhe offerectrão hũ presente

de galinhas, larãjas, & figos da Índia: o governador ouue dô dos mouros, & deu-lhe paz: & prometeo-lhe de lhe não queymar as naos. E recolhido a frota a quele dia à tarde lhe mandou el rey dizer por dous mouros q̃ ele estava muy arrepedido do que fizera, & que conhecia seu erro de quebrar a paz tornando-lha a pedir, com condição que lhe pagaria os caualos, & se faria vassalo del rey de Portugal, & lhe pagaria parias: & q̃ eles mesmos ficaria por arrefens de se comprir o que dizião, & que se ho dinheiro não viesse ao outro dia que lhe tortassem as cabeças. Ho governador respondeo que ele não sentira tanto tomar el rey os caualos, como quebrar-lhe a verdade que deuia de ser muyto guardada de todos, especialmente dos reys: & que se lhe tornaua a conceder a paz era porque não queria guerra, se não com quem a quisesse coele: & porê que então nã podia assentar coele paz, por que tinha muyto que fazer a diante & era ja tarde pera isso & que não podia deixar de se partir logo, & despois que fosse em Cochim ele mandaria seu filho, & coele assentaria a paz & lhe pagaria os caualos: & entre tanto lhe ficaria hũa bandeira cõ as armas de Portugal pera que a nossa armada lhe não fizesse dano, & deu-lhe a bandeira, & coela mostrarão os mouros muyto prazer, & disserã ao governador q̃ se quisesse vinte naos pera ir a Meca q̃ lhas dariã: & tornarãse pera a cidade com a reposta do governador que se partio no mesmo dia q̃ forão. xviii, doutubro.

Capit. xiiij. Do que Ioão homem fez a hũs mouros de Calicut q̃ estauão em Coulão, & do mais q̃ lhe acôteceo: & de como ho governador chegou a Cananor, & se chamou visorrey.



Tras fica dito como dailha Danjadia mādou ho governador a Ioão homem na sua carauela a dar recado de sua vinda aos feitores de Cananor, de Cochim, & de Coulão: & dado recado em Cananor, & Cochi foyse a Coulão, onde tambem ho deu ao feitor que lhe disse que na terra auia muyta pimēta, mas que estauão ali muytos mouros de Calicut que tinhão trinta & quatro naos pera carregarem, & ja forão carregadas se ele não fora: porque começando os mouros de carregar se queyxara a el rey de Coulão dizendo q̃ não compria o que estava assentado nas pazes, que se não desse carga a nenhũa naõ de mouros ate que as del rey de Portugal não fossem carregadas, & q̃ tinha por noua certa que ho governador trazia muytas, por isso que requeria q̃ defendesse q̃ não vendessem a pimenta aos mouros se não a ele: & q̃ el rey lhe dissera que assi ho mandaria, & porem a Ioão homem não lhe pareceo bẽ esperar por aquele mandado, & assi ho disse ao feitor: & que nã era necessario falar mais com el rey, por q̃ por derra-deyro auia de mandar o que fosse pro ueito dos mouros por q̃ erão todos hũs & pera q̃ era mais q̃ tomar os lemes & as velas das naos dos mouros, & como não podia nauegar se eles não poderia partir sem lhos darẽ: & coisto lhes impediria mais assinha a carga, q̃ com quãtos mādados el rey mandasse. Ho feitor sem mais pesar o q̃ se dali poderia recrecer, por se vingar dos mouros rogou a Ioão homem q̃ fizesse o q̃ dizia, o q̃ logo fez, & ajudou ho a isso. Pero ra fael q̃ tãbẽ a hi estava na sua carauela, se os mouros ousarẽ de lhes resistir cõ medo que lhes metessem as naos no fũ

do & calaranse porque não vião a sua. Tomadas as velas & os lemes Ioão homem deu tudo ao feitor que ho goarda se, com o q̃ ele foy muyto ledo, crendo que ficaua muyto seguro com aqueles penhores que lhe custarão tão caro, como direy adiante, & pera que ouuesse melhor tempo pera isso. Tanto q̃ Ioão homem entregou os lemes & as velas partiose pera ir ter cõ ho governador & darlhe conta do q̃ fizera: & sua partida foy como de homem pouco atenta do, porque lhe deuera de lembrar o q̃ fez aos mouros, & que erão muytos. E que despois de ele ido se poderião vingar no feitor que ficaua em terra cõ no mais q̃ dez ou doze homẽs: & ouuera-se de deixar estar, & mandar por terra pedir socorro ao governador, & se ho fizera ouuerão os mouros medo de fazer o que despois fizerão. Assim q̃ partido Ioão homem chegou a Cochim, onde não achãdo ho governador seguiu auante: & na parajem de Cananor topou com hũa nao pequena de mouros, que tomou por força: & desta maneyra tomou despois outra. E prendendo os mouros dambas pos em cada hũa tres Portugueses pera que os governassem & leuaua as assi pa aparato, & receber coele ho governador se ho topasse no caminho, & âtes de dobrar môte Deli ho topou. E ainda os do governador vendo de supito as tres velas cuydarão que erão inimigos, porque sabião que nã fora diãte mais que a carauela de Ioão homem: que foy tão mofino q̃ em ho descobrindo ho governador, soltaran se os mouros de hũa das naos que hia afastada dele alamar, & matarão os tres nossos & fugirão sem os poderẽ tomar. Do que ho governador ouue tamanha menencoria q̃ logo quísera tirar aloão

homem a capitania da carauela, dizendo que ho merecia pois por sua culpa forão mortos os nossos homẽs, & que ele os não podia meter na nao dos mouros: & sempre lhe tirara a capitania da carauela se não forão muytos fidalgos que lhe rogarão que ho não fizesse, & cõ tudo nũca Ioão homẽ entrou mais em sua graça como dantes. E neste mesmo dia que foy hũa quarta feira vinte dous dias Doutubro chegou ho governador ao porto de Cananor com determinação de deixar hi por feitor a hũ Lopo cabreira, que pera isso vinha puido de Portugal, & hir se a Cochim a carregar as naos que auia de mandar pera Portugal. O q̃ sabido polo feitor Cõçalo gil barbosa que ho foy logo ver a nao, lhe disse que não erão os mouros de Cananor homẽs pera ficarẽ em Cananor Portugueses sem fortaleza: por que posto que ho rey da q̃la cidade fosse muyto seu amigo não podia tolher aos mouros q̃ não fizessem o q̃ quisessem porque erão muyto ricos & poderosos: & que lhe certificaua q̃ muytas vezes esteuerã pera ho matar, nomais q̃ por ser Christão, por q̃ tinhamõ grãde odio a este nome, assi por natureza, como pelo medo q̃ tinhamõ q̃ os nossos os auião de deitar fora da India, & q̃ em todos estes perigos nũca el rey de Cananor lhe podera valer: por isso lhe cõselhaua q̃ não deixasse Portugueses em Cananor, se não em fortaleza que era ali muy necessaria por a necessidade q̃ el rey de Portugal tinha da q̃la terra pa ho trato da especiaria porque auia nela muyto gingibre, & não ho auia em outro lugar que soubessem se não em Calicut de que ho não podião auer por estar de guerra. E que pera a fortaleza ele tinha ja começados os aliceges,

fazendo crer a elrey de Cananor que erão pera hũa casa de feitoria que fosse forte, em q̃ se podesse defender dos mouros. Por estas rezões de Gonçalo gil que parecerão bem ao governador se mudou ele do proposito que leuaua de ir primeyro a Cochim & fazer laa fortaleza, & despois em Cananor, & e Coulão. E assentado nisto disselhe Gõçalo gil que auia algũs dias q̃ ho estaua ali esperando hũ embaixador del rey de Narsinga ho mais poderoso de gẽte que auia rey na India & mais rico, & q̃ por auer dias que esperaua lhe queria lego falar ao outro dia. E por conselho de todos os fidalgos & capitães da frota foy acordado q̃ lhe falasse ao outro dia na nao, por quãto não tinha ainda em terra casas pera ho estado que continha a tamanho officio como era ho seu. E mais foy acordado por todos que pois aquele embaixador era dhũ rey tã rico & tamanho senhor & ho gouernador representaua a pessoa del rey de Portugal, que pera môr magestade de la & decoro de seu estado lhe chamassẽ dali por diante visorey, & lhe falassem por senhoria: posto que dissesse em seu regimento que não vísasse destas duas cousas ate não fazer fortalezas em Cochim, Cananor & Coulão, & que suprissem em lugar delas as de Quiloa, & Dãjadiua, & a de Cananor que com ajuda de nosso senhor estaua tão perto de se fazer: o que ho visorey agardeceo muyto a todos. E mandou a Gonçalo gil que trouesse ao outro dia ho embaixador del rey de Narsinga: de cujo estado & reyno direy primeiro algũa couza



O reyno de Narsinga he na segunda India, & tamanho que dizem q̃ nã ha nela outro mayor Cõfina de leuante com ho reyno de Deli, & do ponente com ho mar oceano Indico & com ho Mala bar, & do norte cõ ho reyno de Decani ou de Daquẽ como lhe agora chamamos, & do sul com ho reyno Doria he repartido em cinco prouincias. A primeyra se chama Talinate: & começa da fortaleza de Cintacora, de que atras faley, per onde comarca com ho reyno de Daquem: & daqui se estẽde ao lãgo do mar per espaço de cincoẽta legoas, pouco mais ou menos ate hũ lugar chamado Ancolã em que ha estes lugares. s. Manjauarrão, Bracelor, Mangalor, Vdebarrão, Caramate, Bacanor, Barrauerrão, Baticallã, Honor, & Mergueu que sam todos muyto grandes & bõs portos. A segũa se chama Teãrragei & he no sertão, & també comarca cõ ho reyno de Daquẽ. A terceyra se chama Canarã, tambem no sertão. Aquarta Choramandel: & estendese ao lãgo do mar da fim do reyno de Coulão ate hũa serra que ha nome Vdígirmele, q̃ aparta este reyno de Narsinga do reyno Duriã: & tem por esta banda perto de cẽ legoas de costa, a quinta he no sertão & chamase Telengue. Cada hũa destas prouincias he muy abastada darroz, carnes, pescados, & frutas, & muitas caças de môte, & de ribeyra. E muyto viçosa de ortas & outros aruoredos, & de fontes, & rios: & em muytos deles ha ouro & pedraria. E na prouincia de Canarã ha hũa grãde pedreira de diã mães de muyto pẽo, na q̃ se achã muytos ja laurados, & sã peq̃nos, & chamã se de roca velha: & e todas ha muytas

Capit. xiiij. Do grande reyno de Narsinga, & dos mais dos costumes de sua gente.

cidades & lugares, os do longo domar
 pouoados de mouros, & os do sertão de
 gétios, sam deles baços, & deles pretos,
 tem muytas & muy diuersas idolatrias
 & creem muyto em feitiços & agoyros.
 Creem principalmête em hũ deos, que
 confessam ser senhor de todas as cou-
 sas, & despois nos diabos; & creem que
 lhes podem fazer mal, & por isso lhes
 fazem muyta honrra; & fazem lhe ca-
 sas dedicadas aos diabos, a que chamã
 pagodes, de q̃ ha muytos por todo este
 reyno & muy sumptuosos & de grãdes
 rendas: nos quaes em hũe estão homẽs
 religiosos, se gundo sua seyta que se cha-
 mão bramenes, e outros molheres sol-
 teyras de partido, que ganhão por seu
 corpo pera ho pagode, & crião ali muy-
 tas meninas pera ganharem coelas des-
 pois que sam de idade. Ha tambem ou-
 tros homẽs que tem por sanctos, que se
 cha não Banianes, que trazem ao pes-
 coço hũa pedra tamanha como hũ ouo
 metidas certas linhas por ela, & dizẽ q̃
 aquele he ho seu deos. Estes sam de to-
 dos muy acatados por reuerência da pe-
 dra que trazem, a que chamão tamba-
 rane; & não comem carne nem pesca-
 do, & andão seguros por todos os rey-
 nos; & passam dhũs aos outros muytas
 mercadorias & dinheyro de mercado-
 res, por lhe não ser roubado: casam hũa
 fô vez na vida, & quando morrem en-
 terrãnos & as molheres se enterrão co
 eles viuas. Fazem todos muyto grãdes
 festas a estes pagodes que digo, a que
 vão em romarias de muyto longe: tem
 jejuũ certo tempo do anno, como nos
 a quaresma. Tem domingo que he a
 festa feira: crẽ que ha outra vida despo-
 is desta, & que os bõs tem gloria & os
 maos pena: mas nã pera sempre, geral-
 mente se queymão quando morrem,

& enterrãlhe a cinza. Os ricos casam
 com quantas molheres podem mãter,
 & os pobres com hũa só: as molheres se
 queymão viuas despois da morte dos
 maridos algũs dias, nos quaes fazem
 grandes conuites a parentes & amigos,
 & dão sua fazenda a seus herdeiros, ou
 a outrem se os não tem: & despois vão
 encima dhũ caualo branco per todo ho
 lugar onde morão com trombetas, &
 muytos cantares, & muytos jogos: &
 diante chocarreyros que vão louuãdo
 a honrra que aquela molher faz a seu
 marido; & isto faz tres dias com grãde
 festa. E ao terceyro se veste dos melho-
 res panos q̃ tem & das melhores joyas,
 & despois de andarem pelo lugar, vãse
 ao lugar onde ho marido foy queyma-
 do; & hi e stã feita hũa coua, naqual e stã
 ardendo muyta lenha; & junto co esta
 coua e sta feito hũ cadafalso de tres de-
 graos, noqual se decem estas molheres.
 E estando ao derrador toda aquela gen-
 te que vem coela, diz às molheres q̃ se
 lembrem de quanto deuem a seus ma-
 ridos, pera lhe dar e aquela honrra: por
 que a fama dela duraua pera sempre,
 & a dor que elas podião receber passa-
 ua em hũ momento; & despindose lan-
 ção suas joyas & panos a quẽ querem,
 & ficãdo nuas dão tres voltas ao redor
 do cadafalso chorando com as mãos a-
 leuantadas, & na derradeyra lhe dã hũ
 cantaro cheo de manteiga, & posto na
 cabeça olha pera ho sol, encomendãdo
 se a seus idolos; & virandose pera ho fo-
 golãça nele ho cantaro, & despois a si.
 E em se lançando seus parentes q̃ e stã
 ao redor do fogo lanção nele muyto a-
 zeite & manteiga, pera que acrecentẽ a
 fortaleza do fogo que logo as faz e cin-
 za; & as que não podem fazer esta cõ-
 monia por serem pobres queimanse lo

go com os maridos, & as que não se que-
rem queymar ficão deshonoradas, co-
mo que fizessem adulterio, por q̃ nin-
guem as obriga a queymarense se não
suas honrras. A gēte deste reyno he to-
da bem desposta & fermosa, principal-
mente as mulheres, & tratãose muyto
bem em seu comer & vestir, costumão
muyto andar damores, & fazēse muy-
tos desafios por amor de mulheres, em
que muytos perdem as vidas: & os que
se desafião pedem campo a el rey, o q̃ l-
ho da, & assi padrinhos: & se sam ho-
mens de preço vay ver ho desafio, o q̃ l-
fazē a pé em hũa praça cercada de gra-
des, ôde êtrã nũs & êcachados cõ hũas
troucas, suas armas sam espadas & escu-
dos, & nas cintas adagas, & tem padri-
nhos & juizes que julgão a batalha, &
sam os desafios âtreles tã custumados:
& folga el rey tâto coeles que a hũ que
sabe que he valente caualeyro manda
lhe por no braço dereyto hũa cadea de
ouro por ser mais valente que todos, &
este fica obrigado a defendela por ar-
mas a quem quer quelha pedir se não
perdea, & quē ho quer desafiar diz a el
rey que ho agrava, porque deu a cadea
a aquele que não he tão bõ caualeyro
como ele: ao que el rey diz que se aq̃le
que a traz lha quizer dar que ele lha da:
& se não que se mate coele, & sobristo
entrão ambos no campo, & se o que pe-
de a cadea mata o q̃ a traz dalha el rey
& mais as suas armas, & se o que a tem
vence fica cõ mais honrra: & estes desa-
fios tem tambem os officiaes hũs cõ ou-
tros sobre quē sabe melhor seu officio,
& assi outras pessoas sobre qualq̃r ma-
nha das que os homēs sabē, por q̃ tam-
bem ao que sabe melhor traz a mesma
cadea, que se chama berid, ate que ve-
nha quem lhe leue auantajē: costuma-

se tambem neste reyno q̃ se algũa mo-
lher moça deseja de casar com algũ ho-
mem q̃ não pode auer por marido en-
comendase a algũ pagode de q̃ he de-
uota, & pmetelhe de lhe fazer hũ grã
desacrificio de seu corpo se casar com
quem deseja: & se casa antes que tenhã
copula ajuntase em sua casa muyta gē-
te dôde a leuão em hũ pao alto metido
em hũa carreta q̃ leuão dous boys, & el-
la vay dependurada pelos lombos em
dous ganchos de ferro q̃ a possam ter
que vão metidos neste pao, & leua na
mão ezquerda hũ escudo, & cõ a outra
tirando laranjas & limões que leua em
hũ saquitel aos que vão coela, & oãtan-
do, que parece que não sente ho sangue
que lhe vay correndo das feridas dos
ganchos, & a porta do pagode a decē &
lha offrecē, & ali he logo curada, & des-
pois a tornão a seu marido com muyta
honrra: ha tambem algũas mulheres q̃
costumã de offerecêr a virgindade de
suas filhas a hũ pagode que he de puta-
do para lhas offerecêr: & como estas
moças sam de idade de dez annos, le-
uanlhas muy honrradamente como q̃
as vão casar, & â porta do pagode a q̃
as offerecē estã hũ padrão de pedra q̃
drado de altura de hũa braça cercado
de grades em que ha muytos candiey-
ros que acendem de noyte, & neste pa-
drão estaa metido hũ pao agudo em
que aq̃las moças perdem sua virginda-
de despois de suas mãys & outras mo-
lheres fazerē muytas cerimoniaes, & ē
quãto isto dura estão as grades cuber-
tas com hũ pano por q̃ nao possam ser
vistas. A môr cidade deste reyno, & a
principal se chama Bisnagar q̃ estã na
prouicia de Canara, sessenta legoas da
costa do mar, assentada em terra chaã
cercada de duas partes douceyros em

que ha grandes rochas, & fica a cidade como é vale por onde corre hū grãde rio que cerca parte dela, he toda cercada de muro forte, & terã hūa boa legoa de cerco, he bē arruada, & tē muytas praças, & muyto boas casas de pedra & outras palhaças, & muyto grandes, & muy fermosos pagodes: ha nela tanta gēte q̃ não cabe pelas ruas, ha muytos mercadores gētios, & algūs mouros q̃ tē muy grosso trato: por q̃ todos os mercadores do mundo podē ali vir seguramente cōprar & vēder, ha nela toda a pedraria em mōr abastāça q̃ em outra cidade algũa, & aljofar, plas, & coral laurado q̃ val muyto por toda Narīnga, ha muyto ouro amoedado em hūa moeda q̃ se chama pardao douro que val cada hū trezentos & sesenta rs, & alli em meynos pardaos, ha muyta especiaria, droga noz, & maça, muytos panos de cores de laã baixes, & algūas graãs, muytos veludos, cetíns, tafetas veludos de Meca, chamalotes, grande soma de canfora de borneo, daçafrão de verdete dazul, muytas agoas estiladas cheirosas, muytas conseruas daçucar, muyto açucar refinado, & muytas outras mercadorias que leuão dos portos de mar deste reyno & não passam coelias se não se leuão caualos Dormuz da Persia & Darabia q̃ vão descarregar neles, que vão seguros de ladrões, & francos de pagar dereytos e muytos lugares por onde passam. q̃ se pagassē estes dereytos sam tantos q̃ não ganharia nada, ou tã pouco que passaria ho gasto pelo ganho, & esta liberdade da elrey de Narīnga aos mercadores q̃ leuã caualos por q̃ ihe leuē muytos, & nã ao Hidalcão nem a outros señores do reyno de Daquem cō que ele tē guerra porque não os tēdo leue ele ho melhor

deles, & assi ihe vã cadano dous & tres mil caualos: nesta cidade esta elrey de Narīnga quando não anda na guerra, & tē nela hūs muyto grandes & muy suntuosos paços, assi de casas, como patios, jardís, & tanques, em q̃ ha muyto pescado: elrey he gentio & seruese cō muy grãde estado, & viue mais polida mēte e seu comer & vestir q̃ os reys do Malabar, quãdo esta da sŕento sae fora dos paços muy poucas vezes, cōtinuamente tē goarda de muyta gēte, & muytos porteyros, & falanihe com difficuldade ate os grãdes señores: estes reys não casam, mas tē trezentas mancebas & mais, por q̃ se deleitão muyto na luxuria, & sam todas filhas de grandes señores do reyno, & estão no paço aos meses, & ho outro tempo estão em casa dos pays, & q̃ndo estão no paço lauãse cada tarde nos tanques q̃ ha dentro, & elrey as ve lauar, & a q̃ ihe melhor parece na agoa lançalhe hūa joya em sinal que ha de jazer coele aq̃la noyte. Estes reys quando morrē queymãnos em fogueiras de sandolos da guila, & doutros paos muyto cheirosos, & queymãse coeles todas estas molheres, & quãtos priuados tē, & todos os officiaes de sua casa: & assi queymã muyta moeda douro crēdo q̃ tudo aquilo vay coele ao outro mundo, & q̃ tem lã necessidade dele, fazē estes reys goardar a justiça muy inteiramente aos estrangeiros, principalmente aos mercadores, & cō seus vassallos não goardão nhūa & sam muy tiranos, trazē muyto grande corte de muytos fidalgos, & de muyto grãdes señores q̃ tem mais terra que algūs reys em Europa: & estes tē por sobre nome raos q̃ antreles he como dō e espanha, estes tem tambē grãdes & fermosas casas de pedra & cal na cidade de Bīnegar, &

andam pela cidade em andores, & trazem trezentos de caualo, & menos & mais segundo tem a renda, & quando vão falar a el rey que estão coele os de caualo, acompanhão os seus andores à porta do paço. E ha destes senhores algũs que tem de renda hũ conto douro, & toda lhes el rey da, & por isso lhe são muyto fogueitos. E se fazem algũ erro q̃ não mereça morte, mãdaos el rey açoutar secretamente no paço estando ele presente; & despois lhe mãda dar hũa cabaya rica de sua guardaroupa, & mãdalhe que se vâ pa casa. E despois que estes senhores tem feyto tesouro, se el rey ho sabe assacalhe algũa cousa por onde ho mande matar: mas primeiro lhe ha de mãdar matar os filhos, & despois dele a todos os parentes ate ho q̃r to grao, porque não fique quẽ vingue sua morte, & recolhe pera si toda a riquiza do morto, & da as terras que ho morto tinha a outro fidalgo. E desta maneira a fora estes reysterem a mór renda que nenhũ rey da India, ajuntão grandissimos tesouros; & cada rey ha de fazer seu tesouro, & não ha de bolir com o que fez seu antecessor: & isto tem por grande gloria. E com isto he ho tesouro que esta em Bisnegar ho mayor que se sabe em todo ho mundo, assi douro amoedado sem entrar nenhũa de prata: & riquissimas joyas douro & pedraria; & tanta soma de pedraria solta que se mede aos alq̃ires. E ha aqui diamães & outras pedras tão finas que não tem preço. E estando eu na India ouui dizer a mouros mercadores que em hũ assento de pazes que então fizera el rey de Narsinga cõ ho Hidalcão lhe dera hũ diamão por laurar, ho qual pesaua duzentos mangelins, que antreles sam como antre nos os quilates, se não que hũ

mangelim he mais a metade q̃ hũ quilate: & que ho lapidaíro que ho lauraua dizia que ho seu preço era dinheiro q̃ chegasse ao ceo. E ho Hidalcão ho estimoou tão que deu aoque ho laurou hũa aldeia que rendia duzentos cruzados. E em auerem esta pedraria põe estes reys grande diligencia, dando grãdes penas a quẽ vende pedras de certo preço pera cima se não a eles, ou a quẽ a compra. E assi como estes reys ajuntão grãdes tesouros, assi fazem grandes esmolas aos seus pagodes, & a bramenes q̃ estão neles que sam os seus sacerdotes. E ho antecessor daq̃le que reynaua neste tẽpo em hũa doença prometeo de se pesar a ouro em hũ pagode, & assi ho fez: & acabado de pesar deu os vestidos que trazia, (que erão muyto ricos) ao bramene do pagode, & logo lhos fez vestir, & em os acabando de vestir cayo ho bramene morto, & os feiticieiros fizeram crer a el rey q̃ ouuera de morrer da doença passada, & por aquela grande esmola que fizera ao pagode, mata ra ho bramene em seu lugar: & ele ho creio, porque crẽ todos muyto em feytigos: & nenhũa cousa fazẽ sem conselho de feiticieiros, & crẽ tão em agoyros q̃ se el rey estaa pera partir cõ hũ grãde exercito, & em abalando voa por cima hũa gralha, ou outra aue ã que tẽ agoyro, cessa logo sua partida ate tomar ho parecer dos feyticeyros. Estes reys tẽ sempre guerra cõ reys seus vezinhos, pelo qual tem continuamente grande multidão de gẽte assi de pee, como de caualo a q̃ pagão soldo. E em seu reyno ninguẽ tem caualos nẽ os pode cõprar se não eles, & tem cem mil caualos, & q̃tro mil alifantes, & todos mantẽ à sua custa: & de sua mão os entrega aos capitães q̃ tẽ, & eles os repartẽ polos lasca-

rins de suas capitánias, q̃ assi chamão soldados: os quaes lascarins sam recebi-
 dose em soldo com grãde exame, por q̃
 se sam estrangeiros despense e hũa ca-
 sa perante quatro escriuães, os quaes es-
 creuẽ quãtos sinaes tẽ no corpo, & sua
 cor, & idade, & ho seu nome, & de sua
 terra, & de que nação he, & de que ley
 & despois ho assentã em soldo de tres,
 quatro, ate quinze pardaos douro q̃ val
 cada hũ trezẽtos & sessenta rs: & assen-
 tado em soldo fica obrigado a não po-
 der sair do reyno sem licença del rey, a
 q̃ l ele da poucas vezes: & a fora seu sol-
 do lhe dão hũ caualo, & hũ moço pera
 ho seruir, & hũa escrava pera lhe fazer
 de comer: & pera ho caualo mada cada
 dia por de comer a cozinha del rey, a
 qual ha cõtinuamẽte, ou em Bisnagar,
 ou no arrayal se el rey anda no campo,
 ou em outra parte posto que el rey laa
 não ande, & nelas se faz de comer pera
 os caualos, & alifantes, de grãos, arroz
 & outros ligumes cozidos com jagra, q̃
 he açucar de palmeyras, por q̃ não ha
 naquela terra ceuada, & aos soldados, e
 cujo poder medrão os caualos que lhe
 dão, tomanhos & dão lhe outros mi-
 lhores, & pelo cõtrairo se desmedrão:
 & se estes lascaris ho fazẽ bem na guer-
 ra acrecentã lhe ho soldo, & se despois
 ho fazem melhor danlhe capitania de
 gente, & assi vão acrecentando os bõs
 caualeyros q̃ vẽ a ser grãdes capitães,
 & assi tem cẽ mil homẽs de caualo, os
 quaes andão armados de laudeis acol-
 choados dalgodã muyto grosso, & cer-
 uilheiras, & de coyros de bufaros, & de
 les sã as outras armas, & tẽ tâtas peças
 como os nossos arneses, pelejão com a-
 gomias, lanças, & zagunchos: os piães
 sam sem conto, porque logo se ajuntão
 em hũ exercito hũ cõto, deus cõtos de

homẽs por ser a terra muyto pouuada,
 & estes nã tẽ mais armas defensiuas q̃
 escudos, soamente os frecheiros que os
 não trazem, & por isso morrẽ muytos
 nas batalhas, nas quaes eẽtrão tambem
 muytos alifantes armados cõ cubertas
 de coyros de bufaros, ou dãtas as quaes
 os cobrẽ ate os pes & todas muyto pin-
 tadas, & assi leuã testeiras dos mesmos
 coyros, & cubertas as trombas de hũas
 argolas largas dẽ cobre ou arame, & nos
 dentes atadas duas espadas largas, & a-
 gudas de cada parte hũa, pera q̃ rom-
 pendo pelos imigos os matẽ: sobre estes
 alifãtes vão postos hũs castelos de ma-
 deira em que cabẽ ate oyto homẽs que
 dali pelejão com frechas, & vão os ca-
 stelos apertados com hũas cilhas, tâto
 que não podẽ cair por mais que os ali-
 fãtes corraõ, & he muyto fermosa cou-
 sa hũ exercito coestes alifantes, & com
 tanta gente. Quando estes reys hão dir
 a fazer guerra em pessoa sae primeyro
 hũ dia ao campo sobre hũ alifante acõ-
 panhado de muyta gẽte de pé & de ca-
 ualo, & com seus alifantes acubertados
 de sedas & de borcados, & lâ caualga e
 hũ caualo, & tira hũa frecha pera a par-
 te a q̃ quer ir fazer guerra, & logo diz
 dali aquãtos dias a de partir & assenta
 seu arrayal onde estã ate se acabar ho
 prazo que põe: neste tempo mada des-
 pejar a cidade de quãta gente ha nela,
 saluo daquela que he ordenada pera a
 goardar que fica nos seus paços, & assi
 nas casas dos senhores, por q̃ as da gẽte
 comũ que sã palhaças sam todas quey-
 madas despois de despejada a gente: &
 porque assi as queymão de cada vez q̃
 el rey vay a guerra as não fazẽ de telha
 & a causa porque as el rey mada quey-
 mar he por q̃ quer que todos vão coele
 a guerra com suas molheres & filhos,

erêdo q̃ coestes penhores que tẽ no ar-
rayal porq̃ os não percão não fugirão
aos inimigos: costumão estes reys de tra-
zer em seus arrayaes ate q̃tro mil mo-
lheres solteiras de partido, & que pagão
soldo primeyro q̃ a nhũa outra gẽte, &
dizẽ q̃ coelas fazẽ mais guerra que cõ
seystantos homẽs, porque por sua cau-
sa pelejão os homẽs com mais efforço,
& que os cauleyros mancebos se chegã
mais onde ha molheres que ondẽ as nã
ha: & antrestas adão molheres muyto
ricas de dinheiro, & de joyas de pedra-
ria, & cada hũa traz cõligo muytas mo-
ças fermosas, & como anoytece vanse
as estancias dos cauleyros mancebos,
& tanjem, cãtã, & danção ao seu costu-
me que ho sabẽ muy bem fazer, & dã-
lhe por isso muyto dinheiro, & assi por
lhe deixarem aquela noyte amoça que
lhe mais contenta, & desta maneyra tẽ
sẽpre estes reys muytos lascaris estrã-
jeiros. E sabendo ho rey que reynaua a
este tempo as grandes façanhas que os
nosstos tĩhãõ feitas na cõquista da In-
dia cõ quanto era tão poderoso, & não
tinha necessidade dos nosstos, nem eles
lhe podião fazer nojo se não naqueles
portos de mar que tinha, desejou de ter
paz & amizade cõ el rey de Portugal
sobre que mãdou ho embaixador que
dissera ao visorey q̃staua em Cananor.

Cap. XVI. Da embaixada que foy
dada ao Visorey da parte del rey
de Narsinga, & de como ho Viso-
rey concertou com el rey de Cana-
nor que fizesse fortaleza em sua ci-
dade: & começada o visorey se par-
tio pera Cochim.



O qual chegado ho visorey
ao porto lhe foy falar ao ou-
tro dia a sua nao, onde ho e-
staua esperando assentado
em hũ estrado real q̃ estaua armado na
tolda q̃ estaua toldada & em bandeira
da, & assi toda a frota: ho visorey tinha
vestida hũa opa de borcado sobre hũ
pelote de cetim & hũ rico colar dõbros
& hũ paje lhe tinha hũ estoq̃ rico, & a
companhauãno seu filho com todos os
fidalgos capitães & cauleyros que hiã
na armada, todos vestidos de festa. E
chegando ho embaixador a bordo des-
parou toda a artelharia, de cujo estrõ-
do ele & os seus se espãtarão muyto, &
quando entrou na nao tocarão as trom-
betas & atabales: ho visorey se leuãtou
ao receber fora do estrado, & ho fez as-
sentar em outra cadeira como a sua: &
assentado lhe deu a embaixada, cuja cõ-
crusam foy, q̃ el rey d̃ Narsinga eria q̃
a nossta fẽ era verdadeira, pelo q̃ os nos-
stos tĩhãõ feito contra tamanho poder
como era ho del rey de Calicut, & dou-
tros reys a que tĩhãõ desbaratado, &
isto que sabia lhe fizera desejar de ser
amigo del rey de Portugal, a quem de
boa vontade ajudaria cõ muytas naos
& em seus portos lhe consentiria fazer
fortalezas tirãdo ho de Baticallã, porq̃

ho tinha arrendado, & pera as fortalezas se se ouuessem de fazer daria todo ho necessario, & que pera mais firmeza de sua amizade lhe ofrecia hũa hirmaã que tinha pera casar cõ ho príncipe seu filho, no q̃ receberia muyto contentamento, & acabada de dar a embaxada lhe deu hũa carta pa el rey de Portugal em que se continha toda a embaxada: & mais lhe deu pera mandar ao príncipe hũs colares douro & pedraria muyto ricos, & aneys & panos de muyto preço. Edespachado logo do visorey pera se ir pera Narsinga quando quisesse se tornou pera terra, onde ao outro dia desembarceu ho visorey pera falar com elrey de Cananor que ho estaua esperando em hũa tenda muyto rica, de panos de seda & douro, armada em hũ palmar quasi pegada cõ ho mar: & dele ate ela estaua feyta hũa ponte de cõprimeto de dez palmos, cuberta & toldada de panos de seda. Leuaua ho visorey diãte suas trôbetas, & detrás delas sua goarda vestida de libré: & a pos ela seus porteiros d̃ maça, cõ maças de prata douradas, & logo ho visorey, & diante dele hũ pajẽ que lhe leuaua hũ estoque. Acõpanhauãno todos esses fidalgos & capitães da frota, & hia cõ grã de estado de que os malabares estauão espantados: & chegando à tenda foy recebido del rey cõ muyto grande cortesia. E assentado deulhe ho visorey hũ cofre em que hião peças muy ricas do despojo de Mombaça: com que el rey mostrou q̃ folgaua muyto. E a pos este presente lhe disse que desejando el rey seu senhor de assentar por bẽ trato & amizade cõ os reys do Malabar, príncipalmente com elrey de Calicut, de que tinha mais noticia, não quísera ate então mostrar seu poder, nẽ vsar de rigor:

mas ja que estaua desenganado da contumacia del rey de Calicut em querer antes a amizade dos mouros de Meca que a sua, determinaua de lhe fazer conhecer quanto perdia nisso: & defender cõ todas suas forças que nẽ as naos de Calicut leuassem especiaria ao estreito nẽ as naos do estreito trouuessem à India as mercadorias que trazião, por nã abaterẽ as suas que erão taes como as q̃ trazião os mouros de Meca, & todas ele auia de mandar em tãta abastança q̃ as dos mouros se não achassem menos: as quaes queria ter em Cananor & em Cochim pera enobrecer estas duas cidades & enriquecer seus reys: & os defender de seus inimigos, empago de receberẽ por bẽ sua amizade, & do bõ galsalhado que fizerão a seus vassallos, q̃ ja deuião de rer bẽ sabido q̃ não erão ladrões, nem hião a conquistar a terra como el rey de Calicut cria, mas q̃ hiã assentar trato & amizade como homens pacíficos. E pera se poder tudo isto fazer melhor & cõ mais possança & autoridade ho mandara el rey seu senhorẽ seu lugar pera estar na India em quãto fosse seu seruico: & lhe encomendara muyto que de sua parte pedisse a elrey de Cananor que pa segurança de seus vassallos & de suas mercadorias lhe deixasse ali fazer hũa fortaleza, por quanto os mouros erão muyto poderosos: & ja vira em quão pouco esteuera de lhe matar ho seu feytor, & os que stauão cõ elle & roubarlhe a feytoria, & q̃ considerasse ele bẽ quã proueitosa lhe seria ali a fortaleza, por q̃ os seus teriã força pera lhe defender sua terra: & ho trato de suas mercadorias lha enobreceria & faria rica. E pois lhe dali resultauão tantos proueitos q̃ as mercadorias del rey seu senhor, nẽ dos seus que se ali vẽ

dessem lhe não auião de pagar nenhũs dereytos nem das que comprassem. O que el rey concedeo de boa vôtade, mostrando muyto prazer com ho trato q̃ el rey de Portugal queria ter em sua terra: porque como ele nenhũa cousa estimaua tanto como seu proueyto conhecido bem camanho este era pera ho crescimento de suas rendas. Porque posto que el rey de Portugal & os seus ao vender nem ao comprar lhe não pagassem nenhũs dereytos fazia cõta que os mercadores da terra pagarião tudo por inteiro, & que daquele trato se ennobreceria muyto sua cidade: & que cõ a nossa fortaleza sugitaria melhor os mouros. Deste assento forão feytas duas escripturas assinaadas polo visio rey & por el rey, hũa ficou a hũ & outra a outro. Isto acabado ho visio rey se tornou para sua naõ, & ao despedir el rey lhe deu certos aneys de rubis de muyto preço, & a dom Lourenço, & aos capitães. E deste assento que ho visio rey tomou cõ el rey de fazer a fortaleza pesou muyto aos mouros, assi por serem imigos dos Christãos, como porque vião que de cadauez se fazião mais poderosos na India, & que lhes auião de tirar a liberdade de nauegar por onde quisessem: & tambem sabião que aquela fortaleza era muyto prejudicial aos mouros de Calicut, porque daqueles portos de mar del rey de Narsinga que estauão antre Anjadiua & Cananor mandauão eles leuar mantimentos, em que trataua & ganhauão muyto: os quaes auião de passar todos a vista da nossa fortaleza donde lhos auião de tomar os nossos. E auido ho consentimento del rey de Cananor pera se fazer a fortaleza, logo ao outro dia pola manhaã que forão vinte tres Doutubro desembarcou ho visio

rey com toda a gente que leuaua com grande prazer & festa na ponta de Cananor, onde Gonçalo gil barbosa com nome de casa de feytoria tinha ja feytos aliceces pera fortaleza que parecião sobela terra, o qual lugar era muyto forte por ser hũa pontinha muyto delgada cercada de penedia & de mar: & da bãda do sertão tinha a entrada dobra de vinte braças, & outras tantas estaua fora dela hũ poço dagoa, de que forçadamente os da fortaleza auião de beber, por dentro na ponta não auer nenhũa. Sobre estes aliceces que digo mādou ho visio rey proseguir a obra em que ele cõ todos os nossos trabalhauão sem auer defetença de fidalgos a piães, porque todos trabalhauão aos quartos. E tambem el rey de Cananor deu muyto grã de ajuda pera esta obra, assi dos materiaes necessarios como de pedreyros, carpinteyros, & outros officiaes: & como a gente era muyta em cinco dias foy posto ho muro da fortaleza todo a roda em altura que se podia assentar artelharia. E posto nesta altura não se quis ho visio rey mais deter, porque tinha muyto que fazer em Cochin na carregação das naos que auião de ir pera Portugal & por se começar de soar que matarão os mouros ao feytor de Coula, & a quãtos estauão coele: & determinãdo de se ir deu a capitania da fortaleza, a q̃ pos nome Sanctangelo a hum fidalgo chamado Lourêço de Brito, que trazia por el reya capitania da fortaleza q̃ se auia de fazer em Coulaõ: mas ele quis antes esta por estar ja começada, & a alcaydaria mör deu a hũ fidalgo castelhano cujo sobre nome era Goadalajara, & por feytor ficou Lopo cabreyra. E por freiteiros ficarão na fortaleza cento & cincoenta homẽs, & muyta artelharia, &

outras munições: & no mar duas carauelas pera goardarem aquella costa. E da da a traça da fortaleza a Lourenço de Brito partio-se ho visó rey pera Cochim a vinte sete Doutubro ja noyte.

Capit. XVII. De como ho feytor de Coulaõ & quantos estauão coe leforão que ymados pelos mouros de Calicut. & de como ho visó rey mandou seu filho dom Lourenço a uingar estas mortes.

PArtido João homẽ de Coulaõ os mouros senhores das naos aq̃ ele tomara os lemes & as velas se tornarã a queixar a el rey, dizendo q̃ não era pera soffrer quererẽ os nossos fazer em sua terra tamanha força, & mais estando ele presente: q̃ bem dauão a entender q̃ ho não tinhão em conta, & q̃ ja lhe não faltau nada pera serẽ senhores da terra: & q̃ cedo ho serião de todo se ele não aq̃odisse aos deitar fora antes q̃ teuessem nela mōres forças, & q̃ fizesse como fizera el rey de Calicut, ou lho deixasse fazer, por q̃ eles tomarão sobressa vingança pois ho dano da injuria a eles era feyto: & tãtas cousas lhe disserão q̃ lhes deu licença q̃ se vingassem. Auida esta licença cō muyta gente da terra que os ajudou derão na feytoria õde ho feytor estaua cō doze Portugueses, q̃ vendose alli cometer: por q̃ a feytoria nã era forte trabalharã por fugir pera a hermidade nossa seõora, õde se acolherão. E defendendose q̃ os nã podião entrar por consentimento del rey, poserão os mouros fogo à hermidade, & ela, & os nossos arderão todos. Pero rafaell q̃ estaua no porto na sua carauela não se atreuco a socorrer aos da feytoria, & vêdo como forã queimados, mādou deitar fogo cō

hũa panela de poluora cõ hũa das naos q̃ estauão no porto: & dali se pegou tão brauamente em outras q̃ arderão cinco q̃ estauão carregadas de pimeta, & em quãto ardião esteue hũ pedaço cõ as outras bombardadas. E vendo que não era tempo pera mais partio-se pa Cochim onde despois de chegado chegou ho visó rey a trita Doutubro, & achou ho porto cō Manuel telez & Diogo pirez: q̃ ho receberão cō muyto grande festa de sua artelharia, & ho forão visitar: & lhe derão conta do q̃ os mouros de Calicut fizerão aos nossos em Coulaõ. Pelo qual determinou de mādare logo sua armada a vingar a morte dos nossos, & queymar quãtas naos de mouros de Calicut & de Meca lã esteuessem, assi por fazer mal aos mouros como palhes impedir q̃ não leuassem ao mar roxo a pimeta q̃ queriã levar. E a capitania mōr deste feyto deu a seu filho dō Lourenço q̃ foy na nao de João da noua, & forão coe le Manuel telez, & Pero rafaell, & todos os outros capitães da frota em seus nauios & naos, saluo a nao do visó rey, & duas carauelas q̃ ficarão em Cochim. E despachado dō Lourenço partio-se logo em anoytecendo, & foy tanta a breuidade porque os mouros não se fosssem primeyro que ele chegasse. E partido dō Lourenço desembarcou ho visó rey ao outro dia: & soube do feytor & alcaide mōr q̃ el rey de Cochim q̃ perdera ho reyno por amor dos nossos ja não reynaua, porque se metera no pagode por morrer outro q̃ lã estaua: & q̃ lhe succedera hũ sobrinho, q̃ tambẽera grande seruidor del rey de Portugal, & muyto amigo dos nossos. E mais lhe disse o feytor q̃ despois que este reynara temẽdo se q̃ não fosse tão leal como seu tio, de terminara a fazer hũa fortaleza: & por

q̃ não fosse entendido lhe differa q̃ bẽ
via como a nossa fortaleza era dẽ madei
ra, & q̃ auia da podrecer cõ a humida
de da terra: & tambẽ el rey de Calicut
por ser inimigo dos Portugueses lhe po
deria mādãr pegar fogo secretamente,
& q̃ arderia, por isso tinha necessidade
de fazer hũa casa forte de pedra & cal
pa goardar nela a fazẽda da feytoria, e
os Portugueses estarẽ nela mais segun
ros. E coesta dissimulaçãõ tinha ja fey
tos os aliceces na boca do rio de Cochĩ
muyto perto do mar: & q̃ tinha come
çada hũa torre de madeira no passo do
vao por ser ali muy necessaria pera sua
goarda. El rey de Cochĩ como soube q̃
ho viso rey era desembarcado ho foy
ver, & se lhe offreceo por tamanho ami
go, & hirmão del rey de Portugal como
ho era seu tio: & tambẽ por grãde ami
go do viso rey & dos nossos. E ho viso
rey como quer q̃ trazia a coroa q̃ disse
pa a dar ao rey velho, não quis dala a e
ste ate não auer conselho sobriisso, & se
não determinar a q̃ lã daria. O q̃ saben
do ho rey velho que a trazia parele lha
mādou pedir, dizendo q̃ ainda q̃ ste uel
se no pagode a não deixaria dẽ receber.

*Capit. XVIII. De como dõ Lourẽ
ço que ymou em Coulão uinte sete na
os de Calicut, & despois se tornou
a Cochim.*



Om Lourẽço q̃ hia cõ
sua armada chegou a
barra de Coulã, & por
q̃ não sabia se estarião
no porto algũas naos dẽ
mercadores nossos a
migos, mādou dizer a terra q̃ se hi este
ue ssem algũas q̃ se saysem, porque lhe
não fizesse mal: & posto q̃ hi estauão al

gũas não se quizerão sayr, confiando q̃
os mouros de Calicut erão tãtos q̃ lhe
não auião os nossos de fazer dano. E sa
bẽdo eles q̃ a nossa frota estaua nabarra
encadearão as suas naos q̃ erão. xxvij.
cõ pranchas lãçadas dhũas as outras pa
se poderẽ seruir por todas, podo as po
pãẽ terra, por q̃ as nossas lhes não po
dessem chegar. E sabẽdo dõ lourẽço q̃
as nossas naos não podiã chegar a terra
deixãdo algũa gẽte e guarda delas fez
embarcar a outra nos bateis pa os leuar
cõ as carauelas. E mādou pregoar q̃ fo
pena de morte ninguẽ fosse oulado de
tomar cousa algũa das naos dos inimigos
senão q̃ todos trabalhassẽ polas quey
mar cõ quanto tinhão. Deitado este p
gão abalou pa as naos, de q̃ estaria mea
legoa, & e aparecendo, começou de des
parar muyta artelharia dos inimigos, &
muytas frechas: & assi tirauã da praya
a gẽte da terra multidã delas sem cõto
porque temião se os nossos vecessẽ q̃
os auia de destruir. Ecõ ajuda de. N. S.
rõperã per meo de toda aq̃la furia dos
pelouros, & p antre aq̃la bastidã de fre
chas, jugãdo cõ sua artelharia, espingar
daria, & cõ seus almozẽs de setas, & che
garão as naos dos inimigos quasi todos a
hũa, & logo deitarã nelas muytas lãças
& rocas de fogo, de q̃ se ateou nas naos,
& começarão darder muy brauamente
cõ hũ vẽto q̃ vetaua pa sua mõr destrui
cã. E vẽdo os nossos quão bẽ lauraua cõ
a ajuda do vẽto q̃ parecia q̃ ho daua. N.
S. afustarãse a fora cõ grãdes gritas de
Vitoria, vitoria que deos he cõ nosco.
E poserãse a tirar aos inimigos que pu
nhão toda sua diligencia por apagar
ho fogo o que era por de mais, porque
andaua tão furioso que ja não tinha re
medio. E nisto esteuerão os nossos ate
noyte: & neste espaço matarão muytos

dos inimigos, & dos nossos não morreo nhũ, & forão algũs feridos de frechas, que erão tantas que me jurarão homẽs, que hũa pregou no ar hũ minhoto que virão cayr nagoa pregado, & assi pregou outra hũa taynha no mar: & a loão homẽ lhe deu hũa bombardada sobre ho coração que lhe rompeo a adarga & as couraças, & não lhe fez outro dano se não pisar lhe a carne, de que andou hũs dias mal sentido. E vêdo dom Lourẽço que ho fogo estaua bẽ seguro de se não poder apagar tornou se pera a sua frota onde a craridade do fogo chegaua tão to que cearão muytos dos nossos a ela: & assi durou toda a noyte & acabou dabraçar as naos, q̃ todas estauão carregadas pelo q̃l os mouros receberã perda grã diſſima, & assi el rey de Calicut nos de-reyτος que tinha se tornarão a seu porto & assi ho sentio ele muyto quando ho soube, & logo determinou de se vingar como direy a diante. Porem em Coulã ficarão os mouros muyt assombrados, porque não virão ainda queymar ho fogo dos nossos: & a gente da terra estaua muy fora de si, & muytos fugirão pera ho sertão, como se despois soube, cuygado que auião os nossos de sayr a queymar a cidade. E com tudo os regedores dela nunca mãdarã recado a dõ Lourẽço sobre recõciliarẽ coele. E vêdo ele q̃ não tinha mais que fazer partio se pera Cochim: & sabendo quãto ho viſo rey auia de folgar cõ a queima das naos mãdou diante a loão homem que lhe fosse pedir as aluifaras, & isto com tenção que ho viſo rey tornaria a recõciliar coele, porque sabia quãto lhe descõtenta ua pelo que ja diſſe. E a este tempo ho viſo rey estaua muyto descontente por que soubera a verdade que loão homẽ fora causa de fazerem os mouros em

Coulão o que fizerão na feytoría, por lhe ele tomar os lemes & as velas das suas naos: & em chegando a Cochim lhe tirou a capitania da caratela, que despois deu a hũ fidalgo chamado Nunovaz pereyra valẽte caualeyro, & sesudo. Assim que o que dom Lourenço cuydou que aproueitaua a loão homẽ lhe fez moor perda: por q̃ se fora em sua companhia podera ele rogar a seu pay que lhe não tirara a capitania, & fizeralho com ho prazer de sua vitória: & indo sô não teue quem rogasse por ele, & assi o dizia ele despois a dom Lourẽço: que seguindo sua rota pera Cochim chegou là cõ todos os capitães q̃ ho acompanharão: & a ele, & a eles recebo ho viſo rey cõ grande festa.

Capit. XXI. De como ho viſo rey deu hũa coroa douro que trazia a el rey de Cochim, & seyscentos cruzados de tença. E de como mandou dom Lourenço darmada a ilhas de Maldina.



Hegado dom Lourenço a Cochim logo ho viſo rey fez conselho, em que propôs aq̃l dos reys de Cochindaria a coroa douro q̃ trazia, se ao q̃ estaua no pagode, se ao q̃ reynaua: & por todos os q̃ estauão no conselho foy determinado q̃ se desse ao q̃ reynaua, por q̃ dando se ao q̃ estaua no pagode era puocaloa tirar se dele, & tornar a reger ho reyno, o q̃ ho outro auia de cõtradizer, & naceria dali diuissã no reyno, de q̃ a guerra estaua na mão, & seria muy fea couſa serẽ os nossos causa dela pois sesperaua q̃ teueſsem a terra em paz, & que seria muyto grande de seruiço del rey de Portugal auer guer-

ra no reyno de Cochim, & mais q̃ ho
rey questaua no pagode era muyto ve
lho, & segundo natureza deuia de vi
uer muy pouco, & assi como assi oque
reynaua lhe auia de soceder: & pois ja
reynaua, & em reynar se goardaua seu
antigo costume, que não era bẽ que ho
quebrassem por tão pouca cousa como
auia de ser a vida do que estaua no pa
gode, & mais com darem causa à guer
ra, do que se seguião tantos males: pelo
qual a coroa se deuia de dar ao que rey
naua. Isto determinado, vindo el rey
visitar ho visorey, ele lhe disse que el
rey seu senhor por se mostrar agar
decido a el rey seu tio de quantas boas o
bras lhe fizera, lhas quisesa galardoar:
& pois ele lhe sucedera no reyno que a
ele se galardoarião. E que do dia que el
rey de Calicut fora vencido por Duar
te pacheco no passo do vao, quando in
do fugindo a bombardada lhe matara
seu pajẽ do betele, & outros doze nay
res, por cujo medo se el rey de Calicut
baqueara do andar: lhe daua pera todo
sempre a ele & a seus successores seys cẽ
tos cruzados de tença pera hũa copa: &
ho fazia rey de Cochim isento de toda
obediencia & sujeição q̃ os reys de Co
chim deuião dâtes aos reys de Calicut:
& lhe daua poder pera q̃ podessem mã
dar lautar moeda por toda sua terra,
assi douro, de prata como de cobre: &
teuẽlle todos os outros mais priuilegi
o, liberdades & preheminencias que
os reys tem. E em final de ser rey per
feyto lhe mandaua aquela coroa pera
que a teuẽlle como insignia real que os
reys deuião de ter: & q̃ lhe pedia muy
to el rey seu senhor q̃ assi como sucedera
no reyno a el rey seu tio, & lhe sucedera
no galardão que merecia por suas boas
obras, assi lhe sucedesse na amizade &

lealdade que lhe sempre teuera, & no
bõ tratamẽto q̃ fizera ja seus vassallos.
E que lhe lêbraisse q̃ ho reyno q̃ tinha
ou ho teuera ou não, se el rey seu senhor
não fora. E que os seyscentos cruzados
lhos mandaria a sua casa. Ao que el rey
de Cochim respondeo cõ muytos agar
decimẽtos de promessas de perder ho
reyno & a vida por amor del rey de Por
tugal. E ho visorey lhe mādou a sua ca
sa os dc. cruzados per Lourenço more
no q̃ auia de ficar por feytor na vagãte
de Diogo frz correa: & leuou lhos e hũ
bacio de prata da goas mãos, & diante
muytas trombetas, & acõpanhado de
muyta gente: cõ que el rey folgou muy
to & ho teue por muyto grande hõrra:
E os naires assi ho tinhão, & ficarão
muyto mais contentes que dantes da a
mizade dos nossos. E despois disto aos
dous dias de Nouembro começou ho
visorey de mandar carregar as naos q̃
auião de tornar pera Portugal. E assi
mandou algũas naos & nauios a fauore
cer as fortalezas de Cananor & Anjadi
ua: & mandou a dom Lourenço q̃ fosse
no nauio de Felipe rodriguez às ilhas
de Maldiuã q̃ estão sessenta legoas da
costa da India a fazer presas em muy
tas naos & jũgos q̃ tinha por certeza
que passauão por ali, assi de Malaca, co
mo de camatra, & de Bengala, & dou
tros reynos da banda do sul, q̃ trazião
muyta especiaria, droga, pedraria, ou
ro, prata, & outra muyta riq̃za, & man
dou coele Lopo chanoca, & Nuno vaz
pereira.

*Capit. xxij. De como Fernão soarez
capitão mór das naos de carga se
partio pera Portugal: & de como
descobrio a ilha de sã Lourenço pela
bãda de fora: & chegou a Lisboa.*



Cabadas & carregar as naos que auia de ir pera Portugal, & despachado ho capitão mór delas q̃ foy Fernão loarez, partioſe de Cochim a .xxvj. de Nouembro cõ ſeys naos a fora a ſua de que forão capitães Baſtiao de Souſa. Ruy freyre, Manuel telez, Antão gonçaluez, Diogo correa, Gonçalo gil barboſa que fora feytor de Cananor, Diogo fernãdez correa alcaide mór & feytor do caſtelo de Cochim. E neſtas naos não foy mais gente que a neceſſaria pera as marear, & na paraſe de Calicut ilhes deu calmaſia cõ que andarão tres dias ſobre a cidade, & tão perto q̃ enxergauão ho tamanho dos nauios q̃ eſtauão no porto, o que meteo a gente da terra em reuolta cuydãdo que hião ſobre a cidade. E vindolhes vëto forão ter a Cananor, donde partirão a dous dias de Ianeyro de mil & quinhẽtos & ſeys: & ho primeyro dia de Feureyro ouuerão viſta de terra, & affirmouſe q̃ era hũa ilha chamada Alioa, & adãdo junto dela com calmaſia, hũ ſabado ſete dias do meſmo meſ ſayrão dela dez almadias em q̃ vinhão muytos homẽs baços de cabelo reuolto, & todos trazia lançaſ, eſcudos, arcos, & frechas, & andarão derredor das naos acenando, como que pedião ſeguro, & oulhauão como q̃ nũca virão naos: ho capitão mór mandou acenar a hũa almadia que chegaſſe a ſua nao, & chegou, & dela entrão vinte cinco homẽs na nao: mas das outras não entrou ninguẽ, & eſtes hião todos nuus, & erão mouros: ho capitão mór lhes mandou logo dar panos com que ſe cobriſſem, cõ que moſtrauão q̃ folgauão muyto, & cõ nhũa das ligoadas

q̃ hião na nao ſe poderão entender, & deſpois de lhe darem os panos lhes foy dado de comer, & comerão de boa vontade, porem em acabando ſem fazerẽ nenhũ ſinal de agardecimento ſe em barcarão na ſua almadia tão de ſupito q̃ os não poderão tomar, & arredãdo ſe da nao tirauão aoſque eſtauão a bordo. O que vendo os noſſos poſerão logo fogo às bõbardas, & fizerão nos fugir ſem tomarem nenhũs por não terẽ bateis fora, nẽ menos eſquifes: & por q̃ ho capitão mór vio ir algũas daſas almadias pera nao de Ruy freyre queſta ua perto da ſua mãdoulhe auifo no ſeu eſquife do q̃ lhe fizerão os mouros, & que tomaſſe oſque podeſſe. O que ſabido por Ruy freyre, mãdou eſtar preſtes os ſeus, & em as almadias chegãdo a bordo ſaltarão dentro, & os mouros ſe lançarão ao mar: & com tudo tomãrão os noſſos vinte hũ, & dos outros ferirã algũs. Paſſado iſto ſeguiu ho capitão mór ao longo daquela terra, de q̃ amôr parte era muyto alta, leuãdo ſem pre os pilotos grandes duuidas, ſe era terra firme, ſe ilha: & aſſi forão ter a hũa ponta deſta terra, õde ſe metia no mar hũa ribeira cõ que moerião moynhos. E aqui eſteue o capitão mór quatro dias, & fez agoada. E em deſembarcando hũ dia pela manhaã a gente de hũ batel em terra, auifo os hũa atalaya que lhes ſayão mouros de cilada, & eles ſe acolherão ao batel ſeguindoos os mouros, & tirandolhes muytas frechadas, tão perto eſtauão ja, & ferirã hũ dos noſſos, & não fizerão mais dano por amor da noſſa artelharia que comẽçou de jogar & os fez deter. E deſpois acharão os noſſos dous mortos, & a terra toda tinta de ſangue. Feyta agoada partioſe ho capitão mór, in-

do sempre ao lōgo desta terra com sof-
peyta de não ser ilha, porque auia defa-
sete dias q̄ continuaua ao longo della,
& em todos estes dias, tanto que ho sol
se punha leuātauase logo hū vëto muy
brauo, & sobreuinhão chuueiros, & fa-
zia grande tormenta que duraua toda
a noyte: & fez se noyte que correo a fro-
ta trinta legoas aruore seca: & hūa quar-
ta feira que forã. xvij. de Feuereiro so-
breuindo hū grande temporal de vëto
& de chuueyros, veo juntamēte hū tor-
uão tão medonho que parecia abriřse
ho ceo, & cayo hū corisco na capitaina
que deu pelo masto do traquetedauāte
& adou ao derredor dele, & dali saltou
sobre cuberta, ôde desapareceo sem fa-
zer mais nojo que derribar algūs peda-
ços de traquete dauante. E ao outro dia
pela manhaã se achou ho capitão mōr
no cabo desta terra, & ali foy conheci-
da por ilha: & acharão os pilotos que ti-
nha por aquela banda. clxxxix. legoas:
& poserāna na carta de marear. E po-
sto q̄ a entrão não conhecerão, esta era
a ilha a q̄ os mouros chamauão da lūa,
& a que antigamente chamauão Ma-
dei gatar: & a que agora chamā os nos-
sos a ilha de sam Lourenço. E estes fo-
rão os primeiros que a descobrirão po-
la parte de fora, & que leuarão a Portu-
gal gente dela. E daqui seguiu ho capi-
tão mōr sua rota pera o cabo de boa es-
perança: & despois de passar hūa gran-
de tormenta ho dobrou hū domingo
oyto de março, & sem lhe mais acon-
ter cousa de contar chegou à costa de
Portugal a vinte dous de Mayo. de mil
& quinhētos & seys: & ao outro dia foy
ter a Lis boa a saluamento.

Capit. xxiiij. Em que se escreuem as
cousas notauéis da ilha de Ceilão

assí no mar como na terra.



Artido dom Loureço pera
as ilhas de Maldiuu com os
outros capitães, como os se-
us pilotos erão ainda novos
naq̄ia nauegação não se souberão goar
dar das corrétes q̄ sam grãdes por aq̄la
paragē, & elas os fizerão errar as ilhas
& forão auer vista do cabo de Comori
onde ventauão terrenhos, & coeles se
fez dom Lourenço na volta da ilha de
Ceilão, onde lhe ho viso rey mandara
que fosse. E esta querem algūs dizer q̄
he aquela a que antigamēte chamauão
Taprôbana que esta setenta & cinco le-
goas de Cochim: & apartase da terra
firme por hū parcel chamado Chilão:
em que ha muytos baixos per antre os
quaes se faz hū canal muyto estreito:
& por este passo passão todas as naos
que vão da India pera Choramandel,
& dele pera a India, & perdente semp̄
muytas nestes baixos por ser ho canal
tão estreito que com dificuldade se po-
de acertar: & por isso os mercadores In-
dios hū dos perigos que rogão adeos q̄
os goarde he dos baixos de Chilão. Di-
zē que tē esta ilha de roda perto d.ccc.
legoas. Os mouros Arabios & Persios
lhe chamão Ceilão, q̄ em sua ligoa q̄r
dizer cousa de canal. Este nome lhe po-
serão por amor do canal que a cerca da
banda da terra firme. Os malabares &
outros índios lhe chamão Hibenaro,
que quer dizer terra viçosa: & allí ho
he cla de muytas & muy boas agoas, &
de muyto & diuerso aruoredo, de que
grão parte he das aruores de que se ti-
ra a canela q̄ tē a folha como louros &
a casca he a canela q̄ vëca, q̄ se tira dos
ramos despois denxapotados & secos,
& isto faz a gēte baixa que a vëde por
muy pouco preço. Ha tambē muytas

larangeyras doces, & antrelas hūas q̃ dam hūas laranjas que tem a casca tão doce como ho gomo: & assi ha todalas aruores despinho, & outras muytas muy diferentes das nossas que dão diuerfas frutas, & todo ho mato he destas aruores: em que ha també muytas eruas cheirosas, assi como mangiricões alfauacas, & outras. E criãse nos matos muytos & muy grandes alifantes que tomão com outros mansos que prendem polos pees em aruores, & fazêlhe derredor grandes couas que cobrê cõ rama onde caem os brauos que se ṽe pera os outros. E despois de cairem nas couas os deixam estar sete ou oyto dias vigiandoos continuamente, & falando sempre que os não deixão dormir: & ali lhes deitão algũa rama q̃ comê, & despois vão pouco & pouco entulhãdolha cõ terra, & assi como lha vão lançando, assi ho alifante se vay a, levantando: & ali na coua ho prendem polos pees com cadeas, & pelas mãos porque não possa fugir, & despois de serem fora da coua os deixão estar sem comer hū dia ou dous pera que ajão fome & estem fracos, & despois lhe dão de comer falando sempre, & afagãdoos. E eles tem tam bõ natural q̃ ṽe a entender a lingua, & tomão amizade com aquele que lhes da de comer: & despois de mansos & que entendem os leuão a vender ao Malabar, a Narsinga, & a Cambaya, & a outras partes onde os prezão muyto pera a guerra: & vendennos por couados que medê dos pés ate as ancas: & val ho couado dos bõs & praticos na guerra a mil pardaos de ouro, & dos outros a seyicētos, & a quinhentos. Nace també nesta ilha muyta pedraria, assi como rubis muyto finos, vermelhos & brancos, balais, jacin

tos, çafiras, topazios, jagonças, amatistas, crisolitas, & olhos de gato, que os Indiosestimão muyto. Elrey de Ceylão recolhe a milhor pedraria & a vende de sua mão: & a comũ vende desta maneyra. Tem lapidairos que a conhecem també que trazêdolhe hū punhado de terra, em a vendo logo dizem as pedras que acharão: & isto sabido concertase elrey com ho mercador em ho preço que lhe ha de dar por certa quantidade de terra em que possa cauar & tirar a pedraria que achar, reseruando a que reuer de tantos quilates pera cima que he pera elrey: & assi a tem toda escolhida, & feito dela grãde tesouro, antre a qual ho rey que reynaua neste tempo dezião que tinha hū rubi de hū palmo em comprido & de grossura de hū ouo, todo limpo sem nenhũa magoa, & que daua tanta claridade como hūa vela. E esta pedraria não he toda de hūa qualidade, porque cada genero de pedras tem suas especies, hūas rijas, outras frias, & outras pesadas. E algũas ha que sam a metade rubis, & a metade çafiras na cor, outras a metade çafiras, a metade topazios.

No canal que se faz antre esta ilha & a terra firme, que he doyto & dez braças daltura, se pesca grande soma daljo far grosso & meudo & perlas: & vem fazer esta pescaria duas vezes no anno os gentios de Calecare, que he hūa cidade que està dali perto, no tempo que ho rey dela solta a pescaria, & irão ali de dozentas ate trezentas champanas que sam hūs nauios pequenos em que vão vinte cinco & trinta homẽs cõ mantimento pera ho tẽpo que ali andarem. Esta gẽte desembarca toda e hūa ilha peq̃na & despouada q̃ està naq̃le parcelõde se faz o canal, & dali vão pescar

ho aljofar de dous em dous encima de tres paos feytos em triangulo, cubertos de tauoado, & quasi que vão nadando, & vay hũ abaixo com hũa tala nos nari zes, & hũa pedra atada nos pês, & hũ redofole de corda ao pescoço, a que vay atado hũ cordel, cujo cabo tem na mão ho parceiro que fica nos paos que digo: & o q̃ vay de mergulho anda de baixo ate que ho enche de hũas oftras que ali ha mais pequenas que as nossas & muyto lisas & fermosas, & cheo ho redofole deixa a pedra que tẽ nos pês & tornase acima, porque ela ho detẽ, & ambos tirã pelo redofole & ho alão acima: & este encima vay ho outro abaixo, & tiradas as oftras lançãnas em terra ao sol ate que apodrecẽ, & então as lauã, & apanhão ho aljofar q̃ cae de las. E as perlas grandes que se achão antre lesam pera el rey, o qual tem hí quẽ lhas arrecade: & assi seus dereytos que lhe pagão. E esta pescaria perde elrey de Ceilão por não ter nauegação, por q̃ esta riqueza jaz no limite de seu reyno: & dizem q̃ ho aljofar se gêra desta maneira: no inuerno se sobem estas oftras sobela agoa & recolhẽ em si algũa da chuua, & quantas gotas entrão dentro na carne da ostra, tãtos grãos se gêrão & se fazem perfeytos, & as q̃ não entrão na carne ficão em meos grãos.

No meo desta ilha se leuãta hũa ser ra muy alta, & sobrela hũ altíssimo pico, em que està hũ tanque d'agoa nadi uel, E em hũa lagia que està junto dele està hũa pegada dhomẽ, que dizẽ os mouros que he de nosso padre Adão, a quẽ chamão Baba adão, & crẽ que dali subio aos ceos, & por final disto ficou ali aquela pegada. E junto desta lagia està hũa casinha como hermidã em q̃ estão duas sepulturas onde dizẽ q̃ forã

sepultados os corpos de Adão & Eva: & sobreste tãque que digo està hũa ar uore que dâ hũa baga que se parece cõ Amoras de silua quando deixão de ser vermelhas & se querem fazer negras: de que agora os nossos fazem cõtas des pois que sam secas, porque ficão muito duras, pola openião que os mouros tẽ que deste pico subio Adão ao ceo, de muyto longe vão eles ali em romaria em trajos de peregrinos, vestidos de peles dalimarias, cingidos com cadeas & leuão botões de fogo nos peytos, & nos braços, pera que leuẽ chagas abertas por seruico de deos & de Mafamede, & de Baba adão: & antes q̃ cheguẽ a esta serra vão sempre por terras alagadiças em que ha multidão de sambe xugas q̃ se pegão nas pernas, & todos leuão facas pera as despegar, & ao pico não podem sobir se não por escadas de cadeas que estão dependuradas ao der redor dele, & sam tão grossas que he es panto: & os degraos sam de paos que estã metidos polos fuzis: & porque se ga stão com a muyta gente que sobe por eles cada perigrino leua por sua deua ção hũ pao pera meter por degrao onde achar algũ podre ou quebrado, & so bidos ao piquo lauãse no tanque, & fa zem suas orações sobre a lagea, & den tro na hermidã, & coisto creẽ que ficã absolutos de culpa & pena de todos os peccados que tinhão. Antre os portos destas ilhas ha sete que sam os princi paes, & sam grandes cidades, principalmente Columbo que he da banda do sul, onde sempre està da sento elrey de Ceilão. Outras cinco estão tambe da banda do sul, s. Panatore, Verauali Licamaon, Gabaliquamma, & Torrauair. E da banda do norte estaa ou tra que se chama Maningoubo.

Em todas estas cidades que sam de cas palhaças se vê meter no mar rios dos quaes sam algũs muyto grandes & fermosos que correm pela ilha: & andã nelles lagartos dagoa. A todas estas cidades principalmente a de Columbo vã carregar muytas naos de canela, da lifantes & de pedraria, & leuão ouro, prata, panos de câbaya, açafraõ, coral, & azougue. E estoutras cidades tirando a de Colũbo sam governadas por hũs señores que se chamão reys: & assi tem estado segundo seu costume: porẽ todos dam vassalagem & obediencia ao principal rey que estã em Columbo, & a ele conhecem por senhor. Etodos sam gẽtios, & assi sam os moradores de toda a ilha, saluo q̃ em todos los portos de mar ha muytos mouros mercadores q̃ estã a obediencia dos señores da terra. A lingua dos gentios he Canarã, & Malabar: eles sam homẽs que entendẽ pouco em feytos darmas: porque a fora serẽ mercadores sam muyto dados a boa vida & effeminados: sam bẽ apesoados & quasi brancos, & os mais delles barrigudos: & tẽ a barriga por hõra. Andam nuus da cinta pera cima, & pera baixo se cobrẽ com panos de seda & dalgodão que chamão patolas, trazem toucas nas cabeças, & nas orelhas arrecadas muy ricas douro & pedraria & aljofar grosso, de tanto peso que fazẽ estirar as orelhas, tanto que chegã ao pescoço. A gẽte pobre desta ilha costuma venderse, & dase hũ homẽ por duzentos & trezentos reaes.

Capi.xxiiij. De como dom Lourenço chegou a ilha de Ceylão, & foy ter ao porto da gale, & do que hi fez. E de como se partirão pa Portugal Ioam da noua & Vasco gomez dabreu.



Ndo dom Lourenço na volta d̃sta ilha, foy ter ao porto de gabali quãma, a q̃ os nossos agora chamão ho porto de gale: & sabida sua chegada pelo senhor da terra, temeo se de lhe queymar as naos que stauão no porto, ou de lhe destruir a terra por quanto ele não tinha gente cõ que se atreuesse a defender, pelo qual mandou logo recado a dom Lourẽço comendolhe paz & amizade, & que faria tudo o que fosse rezão. E porque este concerto se não podia fazer sem algũ dos nossos ir a terra, dãdo el reyarrefẽs pa segurança de quẽ fosse mandou dõ Lourẽço a terra a hũ caualeyro chamado Fernão cotrim pera que fizesse ho concerto: & chegado às casas del rey achou ho questaua no cabo de hũa muyto grande casa assentado em hũ estrado muyto rico feito a modo dhũ altar, tinha vestido hũ bajo de seda, que he hũa vestidura de feição de jaqueta carada, q̃era de seda, & cingido hũ pano da mesma seda que lhe chegaua ate ho giolho, & dali pera baixo descalço com muytos aneis nos dedos das mãos, & dos pees: & em lugar de coroa tinha na cabeça hũa carapuça com dous cornos douro, & pedraria muyto fina, & do mesmo tinha grandes arrecadas: de cada ilhargã do estrado estauão tres dos seus fidalgos que tinhão acesas senhas tochas de cera posto que era de dia, & assi auia acesas outras muytas tochas mouriscas d̃prata, de cada parteda casa q̃ estaua chea de muytos fidalgos & nobres da terra, & àtreles ficaua hũ caminho pera seruentia, & por este foy Fernão cotrim onde el rey estaua de q̃ foy muy bem recebido, & despois assenta-

rão ambos amizade & trato: & q̃ elrey daria cada anno de tributo a elrey de Portugal cento & cinquenta quintaes de canela, & isto foy assi allêtado se ho visorey diſſo foſſe cõtente & logo eſta canela foy êtregue a dõ Lourêço: & em quanto ſe carregaua mandou ele meter na praya por conſentimêto del rey hũ padrão de pedra com as armas de Portugal dhum cabo, & a diuiſa da Sphera do outro. E iſto em ſinal que aquella terra eſtaua em paz cõ os Portugueſes. Aca- badas todas eſtas couſas, dõ Lourenço ſe tornou pera Cochim & de camin- ho tomou algũas naos de mouros. E che- gado a Cochim deu conta ao viſorey do que lhe acontecera. E do que deyx- ua allêtado com ho ſeñor de Gale que ele cuydaua que era ho proprio rey de Ceilão, & folgou muyto cõ a canela pe- ra a mandar a Portugal por Iohão da noua: ou por Vaſco gomez Dabreu, cu- ſas naos ſe começauão de carregar pera partirẽ pera Portugal: porque vêdo ho viſorey que por amor dos carregos que trazião auião de ficar na India õde era neceſſario que iuernafſem ate os puer- pera que po-deſſem ſeruir, & inuernan- do era neceſſario que ſe tirafſem as ſuas naos a mõte pera ho que não auia apa- relhos, & pera as meterem no rio auia medo q̃ ſe perdeſſem: porque erão de quatro cõtẽs toneis cada hũa, & ho rio não era tão alto como elas req̃rião: pos- em conſelho ſe ſeria melhor auentura- las a perderẽſe ou mandalas pera Por- tugal: & pelas rezões q̃ ja diſſe lhe foy aconselhado que as deuia de mãdar: & iſto acordado deu ho viſorey a eſco- lher a Vaſco gomez dabreu & alohã da noua ſe queriã ficar na India ſem as naos & que lhes daria algũs nauios ou ir- ſe nelas pera Portugal: dandolhe todas

as rezões que ſe derão no conſelho. E eles eſcolherão tornar ſe nelas pera Por- tugal, ainda que começaua de ſer tar- de pera dobrarẽ ho cabo de boa Eſpe- rança: & aſſentada ſua partida por quã- to a India ficaua ſem capitão moor do mar deu eſte officio a dõ Lourenço ſeu filho, & logo ho deſpedio cõ a armada que foſſe viſitar as fortalezas de Cana- nor: & Danjadiua. E correſſe aquella co- ſta, & a guar daſſe que não ſaiſſem dela nhũas naos de mouros cõ eſpeciaria. E deulhe hũa prouiſão pera recolher de- baixo de ſua capitania quãtos capitães lá andauão pera q̃ lhe obedeceſſem co- mo a ele viſorey. E deſpois deſpachou Iohão da noua, & Vaſco gomez da- breu a q̃ entregou hũ aliſate pera leuar a elrey ſeu ſñor por ſer alimaria tão eſ- tranha em Portugal, pera onde parti- rão em Feureiro do ano de mil & q̃nhẽ- tos & ſeis, & Iohão da noua arribou do cabo de boa Eſperança por fazer a ſua nao tanta agoa que ſe não atreueo a paſſar auãte, & iuernou na ilha de Zã- zibar, & Vaſco gomez inuernou em Moçãbique: por q̃ era muyto tarde quã- do hi chegou, & vetauão ja os ponêtes.

Capitulo. XXV. De como dõ Lou- rêço foy darmada a coſta do Mala- bar, & como ſoube em Cananor que- fazia elrey de Calicut hũa grande armada pera pelear coele.



Es- pois de partido dõ Lou- renço de Cochim foy cor- rendo a coſta ate a India, & ſabêdo que Manuel paça- nha não tinha neceſſidade de nada tor- nouſe a Cananor & de camin- ho tomou algũas naos de mouros: & deſe- barcou

em Cananor pera cō a gente de sua armada ajudar a Lourenço de Brito que estava acabando de fazer a fortaleza, por que q̃ria ho visorey q̃ se acabasse de fazer antes do inuerno, que receaua q̃ nele acercassẽ os mouros: por q̃ sabião que se lhe não podia acodir. E ja em Fevereiro de mil & quinhẽtos & seis estã do dō Lourenço hũ dia despois de comer na sala da torre da menajem etrou hũ dos nossos, & vinha coele hũ homẽ branco vestido como mouro q̃ se deytou aos pees de dom Lourenço, & lhos beyjou dizẽdo que ouuesse piedade de le q̃ era Christão & lhe q̃ria falar aparte: por q̃ vinha de Calicut. Ouuido isto por dō Lourenço meteose coele na sua camara, & metidos, ho homẽ lhe disse que auia nome Luis patricio, & era natural de Roma, dōde auia anos q̃ partirã a ver mũdo: & despois de ter vista a mor parte Da sia tornãdofe pera Europa fora ter a Calicut, onde lhe fora forçado deterse por amor da guerra q̃ auia antre os nossos, & os de Calicut: & notẽ po desta detẽça topara dous Milaneses q̃ lã andauão fugidos dos nossos auia algũs anos: & lhes vira insinar aos Malabares como fizesse hũã galeota q̃ fizerão muyto bẽ feyta: & lhes vira fundir hũã bõbarda muyto grossa de metal q̃ lãçaua hũ pelouro muy furioso. E estes lhe disserão q̃ por saberẽ fundir artelharia erão muy estimados del rey de Calicut, & lhe tĩnhão fundido q̃ trocentas peças d'artelharia, & tĩnhão insinados algũs gẽtios a fundila, & a serem muyto bõs bõbardeiros. E q̃ el rey de Calicut cō todos os da cidaẽ esteuerão cō muy grãde medo q̃ndo ho visorey passou de caminho pera Cochim q̃ comettesse Calicut: & coeste medo ajuntara muyta gẽte de peleja, & grãde arma

da. E vẽdo q̃ as não cometera, cobrara coração pera mãdar aos seus q̃ pelejassem cō os nossos no mar, & esperauão de os catiuar todos: por q̃ sabião q̃ a nossa armada andaua espalhada, & que ele estava em Cananor: & tomados os que andauão no mar parecialhe que seria muyto pouco tomar os da terra. E porque se isto não soubesse auia grandes goardas em Calicut, & não deixauão sair pera fora a nhũ estrãgeiro ainda q̃ fosse mouro: & ho mesmo fizerão a ele que cuydauão que ho era, ate que teuera maneira pera fugir secretamente, & ir dar auiso ao visorey do q̃ se ordenaua em Calicut: E enformado dō Lourenço, bẽ miudamente do que este Luis dizia, mandou ho ao visorey na galee de João ferrão, que eformado dele ho tornou a mandar a Cananor na mesma galee, escreuendo a dom Lourenço que recolhesse a nossa armada: & pelejassem cō a frota de Calicut, & que lhe lembrasse q̃ pelejava pola fe catholica, & por sua hõrra, porisso que fizesse como Christão, & como seu filho. E trabalhasse por auer os dous milaneses que adauão em Calicut. E que desse a Luis quanto dinheiro lhe pedisse pera esta negociação, porque ele a auia de fazer. Porem não ouue efeito porque estando os Milaneses demouidos per meyo de Luis pera se tornar aos nossos forão sêtidos dos mouros, & logo forão mortos muy cruelmente, & alli pagarão ho mal que fizerão.

Capitulo. XXVI. De como dō Lourenço foy buscar a grande armada de Calicut, & ouue uista dela.



DEterminando dô Lourêço de pelejar cõ a armada del rey de Calicut como lhe ho visorey mandaua recolheo se à sua frota de q̃ erão os capitães Felipe rodriguez na nao spera Rodrigo rebelo na Aueyro, q̃ era nao de.cccc.toneis, & hia coele dô Lourêço Fernão bermudez na taforea, Nuno vaz peira, lopo chanoq̃, Gôçalo de paiua & Anrão vaz: e carauelas, João Serão & Diogo pirez amo de dô Lourêço em galês, & hũ caualeyro chamado Simão martinz ê hũ bargatim, & este era tão valente homẽ de sua pessoa que dizia ho visorey que auêdo de poer sua honrra em desafio que ho encomendaria a Simão martinz, & outro capitão com que se çarraua ho numero de ôze velas em que hírião ate oytocentos ho mês. E vendo João homẽ que estaua em Cananore embarcar dom Lourêço embarcouse coele ainda que estaua agrauado do visorey por lhe tirar a capitania da carauela, como ja disse. E aos quinze de Março de mil & quinhêtos & seis andando dô Lourenço ao longo da costa começou daparecer a frota dos inimigos que andaua em sua busca, & era de duzentas & oytenta velas. f. oytenta & quatro naos grossas, & cento & vinte quatro paraõs grandes e q̃ auia mouros & Naires de peleja se cõto, q̃ os mais erão frecheyros, & algũs espigardeyros, & outros de lâças, espadas & escudos, & todos armados de laudeis de seda, & celadas, & galhardos de coyros de bufaros laurado tudo de seda de côres, & muytos trazião manilhas douro & pedraria, & todas estas velas muyto bem artilhadas de muyto boa artilharia, & como erão tantas como digo. E hião juntas a multidão dos mastos pa-

recia hũa mata muy espessa, & assi fazia sombra. E vendo dom Lourenço esta armada tão grossa entrou logo em conselho com os fidalgos & capitães & outras pessoas principaes de sua armada, em que mostrou a carta que lhe seu pay escreuera em que lhe mandaua q̃ pelejasse com os inimigos. E sobrißolhe disse que se lembrassem de nosso snor & que de boa vontade se ofrecessem à morte por sua santa fé, pois elle de muyto milhor padecera por os saluar, & que lhes lêbraisse que era aquele hũ dia em que sem serẽ rogados lhes deuia de lembrar os muy grandes tormetos que ele padecera por sua saluação, & não por interresse q̃ lhe nisso fosse, senão pera q̃ liurãdoos de seus peccados os leuassem à gloria: porisso q̃ ho acõpanhassẽ muyto ledos pera pelejar com aqueles cães de que tiuessem por muy certa a victoria, porque nosso señoir tinha muyto grande cuydado dos Christãos, nem auia nũca de sofrer q̃ a sua santa fé fosse abatida. E em q̃nto ele hia fazêdo esta fala hũ capelã seu se subio ao chapiteo da nao, & mostrando hũ crucifixo a todos os da frota dizia pregandolhes q̃ se lembrassem dos mandamentos de deos, & que ele perdoaua de sua parte os peccados a todos aqueles que se arrepedessem de coração & cõ tenção: de pelejar por sua sãta fé, & dizia Ora filhos meus vamos cõtra os inimigos de boa vontade com confiança que os auemos de vencer, pois leuamos por capitão a nosso señoir Iesu Christo crucificado por nossos peccados com ho grãde amor q̃ nos tem. E ho feruor com que dizia estas palauras, & juntamente a vista do crucifixo comoueo a todos que chorassem com deuacão, & que desejassem de morrer naquela batalha por amor de

nosso sñor & assi ho dizião, & por isso foy assentado que pelejassem cõ os inimigos & que dõ Lourenço, & Nuno vaz pereyra porq̃ leuauão melhor gēte & mais, aferrassem cõ a capitaina, & sota capitaina dos inimigos q̃ erão as mōres de toda a frota & hião diante de todas, & enquanto os nossos hião nisto os inimigos que leuauão ho vento apopa se chegauão de cada vez mais pera os nossos que hião pela bolina; & não podião tanto surdir, & sendo dõ Lourẽço atiro de bombardas das duas capitainas mādou lhes tirar cõ a artilharia pera ver se trazião os inimigos muyta: & ho mesmo fez Nuno vaz pereyra: & eles derão tal mostra domēs que vinhão bẽ prouidos, & por acalmar ho ṽeto não ouue este dia mais batalha.

Capitulo. XXVII. Da muyto fama da victoria que dom Lourenço, & seus capitães ouuerão da armada de Calicut, & como despois dela se partio dom Lourẽço pera Cochim.



Ao outro antes de ventar ho terreno mandarão os capitães mōres dos inimigos algũs recados a dõ Lourẽço dizendo q̃ eles hião pera Cananor a tratar em suas mercadorias & com esse propósito hião & não de pelejar coele nem ho auião de fazer que os deyxasse ir em paz, ao que dõ Lourenço respondeo que ele era bem lēbrado de quam malos mouros goardarão sempre a f̃e aos nossos, como erão testemunhas os q̃ matarão em Calicut, & os quatro mil cruzados que roubarão na feitoria: por isso que se não auia de fiar deles, q̃ passassem se podessem, porque auia de fa-

zer que soubessem quanto pesauão os golpes dos nossos, & que efforço era ho seu, ao que os inimigos responderão que pois assi queria que Matamede os defenderia & destruiria seus inimigos, & começando de ventar derão as capitainas dos contrayros as velas poendo as proas na nossa frota que estaua da bāda da terra obra dhũ tiro de bōbarda de Cananor, donde se podia ver a peleja, & porque elrey dessa cidade a ville & fof se testemunha da valentia dos nossos, soffreo dõ Lourẽço espar ali os inimigos, & e q̃nto se chegauão a ele fez almorçar os seus. E despois lhes disse, Ora sus hirmãos agora he tempo que cada hũ mostre seu efforço & valentia, & dizendo isto como as duas capitainas estauão ja a tiro de lança dele poẽ a proa neles, ao que eles derão muy grãdes gritas que parecia que furauão ho ceo, & era cousa medonha de ver ho arroido das trombetas, & doutros instrumētos que trazião, porẽ dom Lourenço que os não tinha em conta com a esperāça em nosso sñor q̃ lhe daria victoria foy abalroar a mayor das capitainas q̃ trazia seiscentos homens de peleja, & tres vezes deytou ho arpeo, & outras tãtas lho defaerrarão os inimigos como ho mēs que receauão de pelejar cõ os nossos. Mas da quarta vez foy aferrada, & os nossos saltarão logo dentro muy ousadamente, principalmente dõ Lourenço, Felipe rodriguez, loão homẽ, Fernão perez dandrade, Vicente pereyra, Ruy pereyra & outros, & começouse hũa crua batalha, & dõ Lourenço pelejava com hũa alabarda pequena com que fazia affaz de dano nos inimigos, ferindo hũs & matado outros sem lhe valer a multidão de frechas que tirauão, & outras armas offensiuas de



que se aproueytão, porque também os nossos vendo a valentia do seu capitão mór, por se parecerem coele fazia coufas muyt'afinadas: & de tal maneyra pelejarão que quãtos inimigos estauão na nao forão todos mórto. Porque cõ verem que erão muyto mais que os nossos sempre lhes pareceo que ficasse coeles a vitoria: & isto os enganou pera morrerem todos. E cõ tudo muytos dos nossos forão aquiferidos, entre os quaes forão Fernão perez dandrade, Vicente pereyra, Ioão homem: & outros a que não soube os nomes. Vencida esta nao foy dom Lourenço acodir a Nuno vaz pereyra que estaua em grande perigo, porque indo pa abalroar a outra nao ficou atraues dela: & ho vento & a agoa ho deitarã debaixo da proa da nao por ser a carauela pequena em respeyto da nao, que com ho arfar que fazia com a proa ouuera de meter a carauela no fũ-

do: & mais acodião todos os inimigos a proa, & como estauão dalto podião ferir os nossos a sua vontade, & tratauão os mal. E estando neste perigo chegou dom Lourenço, & aferrou com a nao, & entrouha. E sentindoho os inimigos acodirão logo pera lhe defenderem a entrada, & lerião mais de quinhentos: & coisto ficou Nuno vaz desfaliuado & pode entrar na nao, & entrou pela proa de maneyra que ficarão os inimigos an trele, & dom Lourenço. E também aqui foy a peleja muybraua, & os inimigos forã todos mórto sem escapar nenhũ. Os outros que virã desbaratadas estas duas naos que cuydauão q̃ ambas abastauão pera desbaratar a nossa frota remeterão a ela cõ muy grãde impeto, & como as suas velas erão tantas como disse fizerã as apartar hũas das outras. E apartadas foy logo cada hũa cercada de quinze ou vinte das dos inimigos, &

& algũas de mais, de maneyra que quasi se não enxergauão, mormẽte com as nouens de frechas que os inimigos tirauão, & com os infindos tiros dardelharia que desparauão. E era ho arroydo tamanho que não se ouuia ninguem posto que esteuesse muyto perto hũ do outro, & os nossos com quanto estauão tã cercados: & que auia mais de duzentos pera cada hũ, & que trabalhauão muyto por entrar coeles. Daua lhes nosso senhor tamanho esforço que se defendiã dos inimigos que os não entraßem: & não soomẽte se defendiã, mas fazião grande destruyção neles. E hũ dos capitães que mais marauilhosamente a fez foy Ião ferrão, o q̃ algũs auerão por impossuuel. Porque lhe aconteceu por vezes achar se cercado de cincoenta paraos muy bem artilhados, & tirarenlhe todos & não lhe fazerem nenhũ nojo na galê, nem lhe matarem nenhũ dos seus, bem que lhe feriã muytos de frechadas. E durando assi a batalha aconteceu que ho bargatim de Simão martiz se apartou hũ pouco da nossa frota pã ho mar, o q̃ deu causa a quatro paraos dos inimigos ho hirem logo cercar: & como ho bargatim era rasteiro & os paraos altos, alem de ho afogarẽ antressi ficauão os inimigos dalto, & tratauão muyto malos nossos, de frechadas, & zagunchadas, com que todos forã feridos, o que eles lhe não podião fazer por quão baixos estauão, nẽ menos podião fazer nojo aos paraos por não terẽ poluora, que a tinhão gastada dos muytos tiros q̃ tinhão feytos: & em tanta estreiteza se virão que por força se ouuerão de recolher ao toldo do bargatim pera ali se empararẽ dos arremessos dos inimigos: de que hũs quinze saltarão no bargatim dando ja os nossos por ven-

cidos. O q̃ vendo Simão martinz como era muy esforçado não ho pode sofrer, & remete a eles cõ a espada leuãtada dizẽdo muyto alto. O bõ Iesu ajudanos por q̃ tua sancta fẽ nã receba deshõrra. E dizendo isto entrãua pelos inimigos ferindo os tã de pressa & tã brauamente que derribou seys mormtos, & os outros espantados de tal valẽtia derão cõsigo no mar & nadãdo se forão a outros paraos, do que os que estauão neles enuergonha dos se ajuntarão logo outros quatro paraos, & forão socorrer aos que tinhão cercado ho bargatim, que como que Simão martinz fez estãua mais desaliuado. E vendo Simão martiz ho socorro que vinha cobrio muy asinha hũ barril que fora de poluora cõ hũ pano grande pintado pera que assi cuberto parecesse que era algũa grande bombardea, & fez que lhe punha ho fogo pã a desparar, o que visto pelos inimigos, & cuydando que era verdade ouuerão tamanho medo de os meter ho tiro no fũdo q̃ se afastarão. E liure Simão martinz de tamanho perigo teue lugar de se tornar a ajuntar com dom Lourenço, que neste tempo abalroara cõ sete paraos & ajudado dos seus os despejara dos inimigos, matando os mais deles: & cõ a artelharia meteo no fundo dez naos, de que hũa hia carregada dalifates, & assi ho fizerão muy esforçadamente todos os outros capitães, & os de suas capitãias, fazẽdo grãdes faanhas. E por isso se os inimigos desbaratarão & fugirão cada hũ pera onde podia. Pelo qual dom Lourenço deu muytos lououres a N. S. & mais por q̃ em tamanho cõflito como aquele fora lhe não matarão ninguẽ, & isto lhe fez dizer a todos q̃ pois tinhã vencido que seguissem a vitoria. E derã a por os inimigos que fugião da

nossa frota, como q̃ ella fora de cẽ velas grossas & com quanto era ja noyte não cessarão os nossos do encalço q̃ durou quasi toda ella, porque ho luar os ajudava, dandolhe claridade pera verem os inimigos em que fizerão espátosa destruição allí de mortos como de feridos, & meterão hũa nao grossa no fundo com bõbardadas em que forão mortos quinhẽtos homens juntos & allí foy desbaratada a frota dos inimigos de horas dalmoço ate toda aquella noyte, sem dos nossos falecer pelloa algũa, & dos inimigos morrerão passante de tres mil allí na frota como no alcanço, segundo se despois soube per quem dom Lourenço os mãdou cõtãr, & afora outros muytos que forão afogados no mar, de q̃cõ a marê sabião despois tantos na praya que se fazião deles bardas muy altas. E nas naos que os nossos tomarão que forão noue foy achada muyta riqueza, & forão tomadas duas bandeyras del rey de Calicut. Auida esta vitória dô Lourenço se tornou a Cananor, & na ponta achou Lourenço de britto com todos os da fortaleza postosem armas, & as portas dela fechadas, porque rãto que a batalha foy começada crendo os de Cananor que a vitória auia de ficar com os de Calicut se ajuntarão todos ao derredor da fortaleza pera lhe darem combate como dô Lourenço fosse desbaratado & por isso mãdou Lourenço de britto fechar as portas, & estaua allí apcebido, & quando viu dom Lourenço tornar com a vitória choraua de prazer com todos os outros, & os mouros de pesar por a destruição que virão fazer em seus naturaes porque muytos dos q̃ escaparão da batalha forão varar em terra onde escaparão. E sabida esta vitória por el rey de Cananor cõsideran

do ho grande esforço dos nossos começou delhe querer muyto mayor bẽ que dantes, & telos em muyta cõtã, & se fora em sua mão ele tomara vingança nos inimigos que se acolherão a sua terra, mas não podia, porque os mouros como disse podião muyto. E foy logo visitar Dom Lourenço: & darlhe os prolfacas da vitoria com muytos lououres. E despois desta milagrosa vitoria dô Lourenço mandou edificar na pôta de cananor em hũa hermidã de mouros q̃ ali estaua outra da auocação de nossa señora da vitória, a cuja honrra prometera de a fazer quãdo entrou na batalha, se lhe deos deyxasse sayr cõ a vitória. E algũs dizem que deixou ho cuidado de fazer a hermidã a Lourenço de britto, & que ao outro dia se partio pa Cochim, onde ho visorey estaua com grã defadiga do sprito, esperando a noua da batalha. E quando viu dom Lourenço viuo, nã cabia de prazer: & fez muyto grande festa a quantos hião coele, louuando muyto seu esforço.

Capit. xxviiij. Do que acõteceo a Frãcisco danhaya indo pera mocambiã E de como Pero barreto de magalhães com os outros capitães chegaram a India.





Es pois de acabada a tranqueyra de çofala mādou ho capitão Pero danhaia hũa armada a correr aquela costa ate Moçambique como leuaua por regimento del rey de Portugal porquem hia prouido pera capitão mōr desta armada Francisco danhaia, que foy no nauio em que fora de Portugal. E leuou em sua cōserua ho nauio de João de queyros, em que hia por capitão hũ criado de Pero danhaia que ho auia sēpre de seguir, & leuou mais em sua companhia ate Moçambique, a Gōçalo vaz de goios, & a João vaz dalma da que dahi se auião de ir pera a Índia & chegados a Moçambique, que se apartarão indo Frãçisco danhaia sō sem ho outro nauio tomou por força dar mas hũa nao de mouros de Cābaia carregada de mercadoria em que catiuou sessenta deles, & indose coesta presa a Moçambique determinado de carregar coela ho seu nauio, & deyxar hi ho outro, & tornar-se a çofala hũa noyte por mã viçia se pdeo cō a nao dos mouros em hũ bayxo porto de terra, & de hũa ilha a que com bayxa mar podião ir a pēenxuto, & nesta ilha se saluou Frãçisco danhaia com os que leuaua que todos escaparão, & perdeose a mercadoria sōmente, & primeyro que se acolhesse a esta ilha mandou matar todos os catiuos porque se lhe não leuātassẽ, & vēdose assi perdido ouue conselho cō a gente que se fossem a Quiloa q̃ estaua perto, porque não tinhamo outro remedio, & forão no seu batel a que fizerão grãdes arrombadas, & de caminno tomou hũ zābuc de mouros que hia carregado de Marfim que todos forão mortos & tomado este Zābuc mudouse a ele parte da gente do batel, & assi chegou

à Quiloa em vespera de Ramos do anno de mil & quinhētos & seis. E aqui achou Pero barreto & Gōçalo aluarez q̃ não poderão passar com os leuantes, & estaua Lucas dasofseca que se perdera da armada do visorey, & inuernara ali: & estauão tambẽ Gonçalo de goios, & João vaz dalmada, & sabendo ho capitão de Quiloa como se pderão no bayxo ho nauio de Francisco danhaia, & a nao de Cambaya mandou lã tirar de mergulho a artelharia do nauio: & assi se tirou, & tãbem a mōr parte da mercadoria da nao de Cambaya, & vende Francisco danhaia que não tinha embarcação em q̃ se tornasse a çofala, & q̃ se Pero barreto estaua de caminno para a Índia determinou de se ir coele, porq̃ foy aconselhado que ho fizesse. E prestes Pero barreto pera fazer viaçẽ partio se de Quiloa pera a Índia segunda feyra da somana mayor, & leuou de bayxo de sua capitania mōr João vaz dalmada, Gonçalo aluarez, Jorge mendez, & Lucas dasofseca, & ao sair da barra deu a sua nao em hũ bayxo, & perdeose, & com tudo nam deyxou de se partir, & embarcou se no nauio de Lucas dasofseca, porque ja quando se perdeo, João vaz dalmada, & Gonçalo aluarez erão fora da barra, & posto que souberão a perdição da capitania não poderão tornar atras por serem as corrétes muyto grandes, & ho vento contrairo pera tornar. Assi que partido Pero barreto de Quiloa chegou a Melinde na segunda oytava de Pascoa, & hi achou João vaz, & Gonçalo aluarez que ho estauão esperando, & por vir menēcorio deles parecendolhe que acinte se forão diante por ho não acompanharem lhes tirou as capitancias sem lhe queter leuar em conta a desculpa que lhe derão de não

poderẽ tornar atras, & tiradas as capitãias tomou pera si a nao de Gonçalo aluarez, & a de Ioão vaz dalmada deu â Payo de souza que era seu primo, & a traueffando de Melinde pera a India passou aquele golfão em treze dias, & chegou a ilha danjadiua a dezoyto de Mayo do mesmo anno: & temendo que a sua nao & a de Pero de souza & de lorge mendez lhe dessem a costa se passasse a Cochim por ser entrada dinuerno, não quis passar, & ficou ali inuernando & Lucas dafonseca por ser ho seu nauio mais peq̃no se atreueo a passar, & indo coele muyta gente das tres naos que ficaram em Anjadiua foy ter a Cochim, onde contou ao visorey tudo ho que disse atras.

Capitulo. XXIX. De como foy começada a fortaleza de Cochim, & de como ho visorey mādou tirar os olhos a hũ Naire de Calicut por hũa treycão que lhe quisera fazer.



Este tẽpo estaua feyta grã de parte da fortaleza de Cochim, porque afora a grande diligẽcia que ho visorey

punha em a fazer foylhe grande ajuda achar feytos os alicesses, & algũa cousa das paredes como ja disse. E assi deixou começada hũa fortaleza de madeirano passo do vao que era ali muyto necessaria pera escusar goarda de nauios, se el rey de Calicut quisesse tornar a fazer guerra. Esta fortaleza mandou ho visorey acabar despois, & foy capitão de la hũ caualeyro chamado Ioão pegas, & a capitaina da fortaleza de Cochim foy dada a dom Aluaro de noronha q̃ a leuaua de Portugal. E nestas obras leuauão os nossos muy grãde trabalho por que como ainda não auia gẽte da terra pera ho seruiçio, assi fidalgos como caualeyros, & todos os outros dahi pera bayxo trabalhauão continuamente: & hũserão cauouqueiros, & cayeiros, outros pedreyros, & carpenteyros, & outrasfazião caruão pera as ferrarias, & varauão os nauios, & tudo isto se fazia com tam boa vontade que mais não podia ser. E afora a terem todos de seu natural pera ho seruiço de seu rey: & ho visorey lha acrescentaua com ser muyto brando & benigno pera todos, & muyto cõuersauel. E se isto não fora não poderia aturar tanto trabalho. Ho visorey tinha esta ordem, leuantauase ante manhaã & ouuia logo missa com toda agẽte junta, & dali se hia coela ao trabalho, que duraua ate oras de comer: & despois tornauão se a trabalhar ate noyte, & ainda nela os nossos não tinhão descanso, porque vigiauão os nauios que estauão varados por os não queymarem os mouros. Assim que nem de dia nem de noyte nunca estauão sem trabalho, nẽ tão pouco se guardauão os dias de festa por necessidade q̃ auia. E jũtamẽte cõ este trabalho do corpo tinhã outro cõmer muyto mal, q̃ sãmẽte os q̃ comião

à mesa do visorey comião pão fresco de trigo, cada pessoa hũ a cada comer, & muyto pequeno: & algũas galinhas, pescado & arroz. Mas os q̃ não comião a ela não matauão a fome mais que cõ arroz, sem outra nenhũa mestura. E así hũs como os outros não bebião vinho, porque ho não auia. E aqueles que não comião mais que arroz perdião a cor & andauão empãurrados & doentes. E deste trabalho dos nossos se espãtaua muyto a gente da terra. E el rey de Cochim não podia acodir cõ mantimẽtos por ser a terra muy pobre deles. E cõ se arroz q̃ ho visorey tinha tomarão os nossos nessas naos de presas. E durãdo assi este trabalho foy ho visorey auifado secretamente per hũa malabar gẽtia que passando ela per hũ dos passos de Cochim vira estar nele hũ parao bẽ esquipado de Malabares de Calicut: & que lhe disserão que estauão esperãdo por hũ Nayre Christão morador em Cochim, & casado com hũa nayra Christã. E por lhe não parecer aquilo bẽ: lho dizia nẽ ho visorey menos não ouue aquilo por bẽ, por q̃ sabia que ho Nayre era natural de Calicut, & viera ter a Cochim mostrando que por agraos que recebera del rey: & por ser sua tornada daquela maneyra lhe pareceo ter algũa cor de treyção, & por isso ho mandou prender: & vendose ho Nayre preso disse logo ao visorey que lhe desse a vida, & que lhe diria a verdade: & isto cuydando que se sabia ho que andaua pera fazer. E seguro da vida pelo visorey lhe disse que sua vinda a Cochim não fora cõ outro pposito senão pa ho matar, & q̃ymar lhe a frota: & isto permandado del rey de Calicut que grãde mente desejava estas duas cousas, ou q̃l quer delas quando não podesse ambas

& pera melhor executar sua determinação se fingira agrauado del rey de Calicut, & fingira tornar se Christão, & casar cõ Christã pera se fiarẽ mais dele: & parecendolhe que estaua muy perto de alcançar ho fim de seu proposito mãdara pedir aquele paraõ a el rey de Calicut. Ouuido isto pelo visorey não ho quis matar por lhe ter prometida a vida, mas mandoulhe arrancar os olhos per loão delacâmara cõ destabre dos bombardeyros da fortaleza: & desta maneira ho mandou cõ hũa carta a el rey de Calicut: em que dezia que se não fora estimar ele a vida dũ Portugues mais que todo seu reyno, que ele fora a Calicut a matalo & a q̃ymar lhe a cidade: Mas porque estimaua mais a vida dum Portugues que tudo aquilo ho não hia fazer. E deste recado ficou el rey de Calicut muy assombrado, & muy receoso de ho visorey ir sobrele, & fortaleceose muyto bem, & estaua se pre apercebido pera se defender.

Capitulo. XXX. De como os mouros de çofala induzirão a el rey çu se que se leuantasse contra os nossos & ho fez pelo qual foy morto: & como de spois disto morreo Pero da nbaia capitão de Sofala.



Este tẽpo os nossos que estauão na tranquieyra de çofala estauão e muyta paz cõ a gente da terra & auia grande resgate douro, ho q̃ os mouros sentirão muyto por q̃ vião que lhe tirauão os nossos ho ganho que dãtestinhão & de cada vez lho auião mais de

ros sentirão muyto por q̃ vião que lhe tirauão os nossos ho ganho que dãtestinhão & de cada vez lho auião mais de



tirar se lhe não atalhassem com os fa-
rem lançar da terra. E pera isso fizeram
crer a el rey que os nossos não erão ali
vindos pera resgatar ouro soamente,
mas pera lhe tomar a terra, porque fi-
casssem de todo senhores do ouro que a
uia nela, & pera lha poderẽ tomar mais
facilmente se assentauão nela com cor-
de tratarem porque se fizessem poder-
rosos: & que se ele os queria lançar fora
da terra que então tinha muyto bom
tempo, alli por eles serem muyto pou-
cos & doentes, como por não lhes po-
der vir socorro de nenhũa parte: & que
quãdo outros viessem teria ele a sua trã-
queyra, & artelharia onde se faria forte
& defenderia. El rey que como ouuiu
que os nossos lhe querião tomar a terra
dando credito a isso tomou lhes logo a
borrecimento, & pareceo lhe bem ho
conselho dos mouros & apercebeo sua
gente pera ho executar. O que sabido
por Acote ho descobrio ao nosso capi-
tão, prometendo lhe de ho ajudar com
todo seu poder, & se ir parele tres ou
quatro dias antes que os mouros & a gẽ-
te del rey desse sobrele: & que teuesse
grande tento, porque os mouros deter-
minauão de lhe poer fogo às casas da
trãqueyra com frechas de fogo que lhe
auião de lançar dentro. E ido Acote ho

capitão fez ajuntar os seus, que serião
quarenta homens ou pouco mais todos
doentes, & ele tambem, & disse lhes.
Se não soubera senhores & cõpanhey-
ros as muytas façanhas sobre naturaes
que os Portugueses tem feytas despois
do descobrimento da India poserame
em grande afronta o que agora me dis-
se Acote, que el rey que induzido pelos
mouros que morão em sua terra he tor-
nado nosso inimigo, & manda sua gẽte
sobre nos pera nos tomarem esta tran-
queyra. E ho principal ardil em que se
fundão he deitarem nos fogo dentro cõ
frechas, pera o que com ajuda de nosso
senhor ja lhe tenho buscado remedio:
& este ardir a talhado não ha mais que
temer ajudando nos nosso senhor como
eu espero. Porque posto que os inimigos
sejão muytos & nos poucos & doentes
temos hũa tranqueyra muyto forte, &
artelharia que abasta pera defender que
não possam chegar a nos, & eles não a-
tem pera nos offender, nem tem com
que se emparar dos nossos tiros, & mór-
dano lhe podemos fazer com hum soo
de hũa vez que eles a nos em dous me-
ses, por isso não aja que não folgue coe
sta afronta por mais fraco & doente que
se ache: porque nosso senhor ha de ser
cõnosco. E vede que ainda bẽ não veo
logo nos mandou ho socorro donde ho
menos esperauamos, que he de Acote que
sendo casre & mouro que por rezão a-
uia de ser mais amigo de seus naturaes
que nosso: ele me descobrio a treyção,
& me prometeo de nos ajudar com sua
gente. Pois que he isto se não milagre
de deos nosso senhor, que sem ho me-
recermos o quer fazer alli com nos ou-
tros, demos lhe por isso graças & lou-
uores: & confiemos que pois nos des-
cobrio a treyção que nos ha de llurar dela

& coesta fee nos comecemos desforçar & aperceber pera nos defender dos inimigos. Ao que todos responderão que alli ho farião, & mostrarão todos muyto esforço. E logo per mandado do capitão forão cheas dagoa muytas tinas pa apagar o fogo: & mādou fazer prestes sua artelharía, & descobrir as casas da o la cō que stauão cubertas por q̃ ho fogo dos inimigos não pegasse nela. E ao outro día chegou acote muyto de pressa a acompanhado de cem cafres, & disse ao capitão que vinhão os inimigoa. E com a vinda dacote forão todos muyto ledos, & derão muytos lououres a nosso seño: & ho capitã os repartio logo por suas estancias. E nisto aparecem os inimigos da banda do sertão per antre hũ palmar muyto basto, & serião mais de mil homens. Ho capitão mandou q̃ não jugasse a nossa artelharía ate que todos se não descobrissem: o que não tardou muyto que não fizerão. E remetendo à tranqueyra cō hũa furia bestial, hũs tirauã com muytas frechas de fogo, outros querião a tupir a caua com os pees: & como forão descubertos desparou a nossa artelharía & matou muytos d'les, o que fez afastar os outros: não que deixassem ho combate de todo, se não dar remetidas tornauão chegar-se à tranqueyra, & deitauão dentro frechas de fogo, tições acesos, pedras, & paos tostados, & recolhian-se logo ao palmar: mas não podia ser tão asinha que os nossos tiros os não pescassem. E nisto andarão ate noyte sem poderem fazer nenhum dano aos nossos: & por derradeiro fugirão de puro medo muyto destroçados, que todo ho campo ao derrador da tranqueyra ficou cuberto de mórto: com o que se não cōtentou ho capitão que staua muyto magoado da treyção que lhe el

rey quísera fazer sem ter rezão pera isso. E prouocãdo os seus a vingança coestes que estauão sãos, & com os menos doentes se embarcou ao outro día em dous bateis bem artilhados, & foy dar em langoe onde el rey estaua. E como os inimigos estauão atimurizados do día passado em vendo os nossos fugirão logo & recolherã-se nas casas delrey: onde teuerão com os nossos hũa muyto aspera peleja sobre a estrada: & todavia os nossos entrarão fazendo grande matança nos inimigos. E vêdo se el rey entrado, & sentindo os nossos na casa em que estaua, com quanto era velho & cego não perdeu ho coração que sempre teuera, & começou de tirar com as azagayas q̃ tinha a par de si: & acertou de dar com hũa no pescoço ao nosso capitão & ferio ho pouco. O que visto pelo feytor remeteo a el rey & cortoulhe a cabeça, & com sua morte se desbaratarão de todo os inimigos & fugirão, & os nossos ficarão senhores das casas & do lugar, a que ho capitão não quis fazer mais dano por ser ja morto el rey cuse: cuja cabeça ho capitão mór mādou pregar no bico dhũa lança & aruorala diante da tranqueyra pera que os da terra avissem, & se escarmentassem pa goardarẽ lealdade aos nossos. E pera que os animasse a isso, & desse a cote ho galardão q̃ merecia felo rey de çofala, & coisso ficou a terra de todo pacifica. E da hí a algũs dias a doceeo ho capitão de febres, & morreo: & os nossos fizerão capitão ao feytor, que auia nome Manuel fernã dez, que como ho foy fez dentro na tranqueyra hũ cobelo de pedra & cal. E por este seruico ho fez despois el rey dom Manuel fidalgo de sua casa, & lhe deu apelido de menajem por amor do cobelo que fez. Deu lhe por armas hũa tor-

re de menaje azul em campo verde, & encima da torre hũa cabeça dũ rey negro por amor del rey çufe que ele matou, porẽ ho feytor durou pouco nesta capitania: por q̃ sabendo ho visorey na India a morte de Pero danhaia mandou por capitão a çofala a Nuno vaz pereyra, & por alcayde mór a Ruy debrito patalim, & no mesmo nauio em que eles forão se foy Manuel fernandez pa a India, & não q̃stornar a ser feitor

Capitulo. XXXI. De como partio pera a India Tristão da cunha por capitão mór da frota que foy pera lá no anno de seis, & do que passou na uiagem, ate chegar a Moçambique.



Omo quer que a el rey de Portugal lhe parecesse que ho principal ponto em que consistia ho assento da India era em lançar fora dela aos mouros do mar roxo, por q̃ eles fazião aluorogar os reys do Malabar determinou de buscar maneyra cõ q̃ lhe tolhesse a nauegação que fazião pera a India assi do mar roxo como do estreyto da Persia: & amaneira q̃ achou pera isto foy mandar fazer naquelas partes algũas fortalezas pricipalmẽte na ilha de çacotora situada atre ho cabo de Fartaque & ho cabo de Goardafum que fora de Christãos & ao presente tinha vsurpado seu señorio el rey de Fartaq̃ que era mouro. E tãbem naquela paragem determinou de trazer hũa armada por quãto os mouros que vinhão do mar roxo não tinhão outro caminho se não por atre estes dous cabos onde esta ua esta ilha, & pera fazer esta fortaleza escolheo a Tristão da cunha fidal-

go de sua casa a quem fez capitão mór da frota que auia de mandar a India no ãno de mil & quinhẽtos & seis que foy de oyto naos grossas & hũ nauio de gauea & hũa carauela. Das naos forã por capitães afora ele que hia na nao Santiago, Aluaro telez na garça, Lionel couinho na leitoa velha, Ruy pereyra couinho em são vicente, Iob queymado na sua nao, Ruy diaz pereyra alferes mór em são jorge, Ioaõ gomez dabreu na judia, Aluaro fernãdez de sintra hirmão de Gaspar gocaluez, na nao de la gosem que hia tãbem Andre diaz alcayde pequeno de Lisboa. E as mais destas naos erão darmadores a quẽs el rey fretou. Da carauela era capitão hũ Tristão aluarez moço da camara delrey, & do nauio q̃ auia nome santo Antonio hũ criado de Tristão da cunha: por q̃ ho nauio era do mesmo Tristão da cunha com quem auia de ir Afonso dalbuquerque, que cõ Francisco dalbuquerque fizera em Cochim ho primeyro castelo. E por ser pessoa em q̃ el rey tinha muyta confiança pola experencia q̃ tinha dele lhe deu a capitania mór da armada que auia dandar no cabo de Goardafum cõ poder de Mero & misto imperio tirando que cometẽdo os capitães que ouuessem dandar coele, casos por onde merecesse morte lha nam daua, mas presos com os autos de suas culpas os mandaria a el rey que os castigasse & assi iria a chamado do visorey quãdo ho mandasse requerer pera seruiço delrey, & por galardão do seruiço que el rey esperaua de aqui receber Dafonso dalbuquerque lhe deu hũ aluara de subcessão da gouernança da India acabando ho visorey tres annos que lhe erão ordenados pera gouernar, ou se falecesse primeiro, & este lhe foy da-

do garrado, & aselado: & dizia no sobrecripto. Este se abriu quando Afonso dalbuquerque ho requerer, & ho sobrecripto alinhado por elrey. E mais lhe deu outro q̃ podesse tomar em seu nome os que lhe bem parecesse, & assẽtalos em moradia, & ordenoulhe logo os nauios & capitães que auia de trazer em sua armada no cabo de Goardafũ, os quaes forão afora ele que hia na nao Cirne em que tinha algũa parte, Francisco de tauora em hũa nao grossa que se chamaua ho rey grande, Manuel telez barreto capitão do rey peq̃no. Antonio docapo da nao Santisprito, Afonso lopez da costa dhũa taforea; & Moçambique ou em Quiloa lhe auia Tristão da cunha de dar outro capitão q̃ se chamaua Peroquaresina que partira de Portugal ho anno passado, & andaua no trato de Quiloa pera çofala; & assilhe auia de prefazer quatrocentos & cincoẽta homens q̃ tantosqueria elrey q̃ trouessee em sua armada, porẽ Afonso dalbuquerque & seus capitães auiaõ de ir debayxo da capitania de Tristão da cunha ate q̃ fizesse a fortaleza e çacotora, & pa mais breuidade de sua edificação elrey mandou laurar hũa fortaleza de madeira que leuasse Tristão da cunha que logo mãdasse armar pera q̃ por dentro se fizesse outra de pedra, & a gente se defendesse, & feyto tudo isto & fornecida a frota, partiose Tristão da cunha de Lisboa a seis Dabril do anno de mil & quinhentos & seis. E por quãto a este tẽpo morrião de peste em Lisboa foy a frota atormentada desta doença ate Bezeguiche onde fez agoada, & aqui forão deixados os doentes q̃ trazia, & feyta a goada seguiu ho capitão mór sua rota costeando a costa ate se fazer na volta do Brasil pera dobrar

ho cabo de santo Agostinho, & na fim de lunho ouue vista do rio de São Sebastião na mesma costa do Brasil a rê do cabo de santo Agostinho que nũca pode dobrar cõ tempo contrayro, & arribou a costa de Guinẽ õde ouue vista do cabo do monte, & arribãdo assilhe a meaboroa desapareceo hũa noyte a nao de Iob queymado, que arribaua coele, & foyter a ilha de São Thome donde tornou a sua viagẽ & cõ terrenhos, & virações foy sêpre ao lôgo da costa, ho que nũca aconteceu a nao nesta carreya, & assilhe foy ter a Moçambique onde achou ho capitão mór que do cabo do monte tornou a sua nauegação pera ho cabo de santo Agostinho & ho dobrou. E indo na volta do cabo de boa esperança hũ domingo pela manhã ouue vista da quelas ilhas q̃ se agora chamão de Tristão da cunha & assilhe pos nome por ser ho que as descubriua, & estas estão dabãda do sul em altura de trinta & oytograos, & são despouoadas & tẽ grandes rochedos, & ha nelas muytos passaros, principalmente coruos marinhos, & atrauestando delas pera ho cabo de boa esperança deu hũa grande tormẽta na frota, & as naos se elpalharão per diuerfas partes, & delas dobrarão ho cabo cõ muyto trabalho e diuersos tẽpos & ho capitão mór foy ter ao parcel de çofala de q̃ mandou saber nouas per Afonso lopez da costa, & ele ficou no parcel onde andou algũs dias em q̃ lhe morreo algũa gente, & dahi foy ter a Moçambique no mes de Dezẽbro, onde auia dinuernar por não poder passar a quele anno a India, & hi se forão ajutar coele os outros capitães da frota, saluo Lionel coutinho que passou & foy inuernar a Quiloa, & Aluaro telez que foy ter ao cabo de Goardafum, & hi

fez muytas presas cō que enriq̃ceo, & dahí foy despois ter a çacotora cō ho capitão mór: & Ioão gomez dabreu in do caminho de Moçâbiq̃ foy ter a ilha de são Lourenço pela bāda de dentro, a hũa baía q̃ se agora chama a baía fer mosa, & êtrarão nela, ho saio a receber hũa almadia em q̃ vinhão dezoito m̃a çebos remando, & estes baços: & erão da mesma ilha, & forão se a nao muyto seguros, & entrarão dentro mostrādo muyto prazer cō os noĩos: & vinhão nus, & êcachados cō panos de palma & trazião algũs inhames, & galinhas q̃ derão ao capitão & assi trazião hũas cousas redōdas como bugalhos q̃ chey rauão a crauo, ho capitão lhes mandou dar de vestir, & pregūtoulhe se auia da queles bugalhos na terra & isto por ace nos que ali não auia quẽ os entendesse, & dizendo os mancebos que si: tomou dous deles pa os levar ao capitão mór cō os bugalhos: por q̃ auendo lã quẽ os entẽdesse foubellẽ se erão os bugalhos crauo & assi que terra era aquela, os m̃a çebos ficarão coele de boa vontade, & hũ deles se chamaua Olo, & coisto se partio pera Moçâbiq̃ onde achou ho capitão mór: & lhe fez relação do que digo & vendo ele que os bugalhos chey rauão a crauo & por lhe dizerem algũs da terra que naq̃la ilha auia muyto gĩn gibre, & prata & que era muyto grãde determinou de ir saber dela ho mais q̃ podesse, & dizẽ que ele lhe pos nome a ilha de são Lourenço por Ioão gomez ir dar coela êtal dia, & afora a causa q̃ digo por q̃ ho capitão mór quis ir a ela, foy tãbem porque auia destar em Moçâbique esperādo a moução dos ponentes com q̃ auia de ir a çacotora, que veta uão entã os leuantes q̃ era ho proprio tempo pera ir a esta ilha: & assi ho disse

a Afonso dalbuquerque, & no cõselho que reue sobre sua ida onde todos acordão que fosse, & concertada sua ida partiose pera lã na fim do mes de Dezembro.

Capitulo. XXXII. De como ho capitão mór foy a ilha de são Lourenço & do q̃ lhe aconteceu, & a algũs dos capitães: & se tornou a Moçambique.



Scapitães q̃ hiaõ coele forão Afonso dalbuquerque Antonio do câpo, Matheuz, Francisco de tauora, Ioão gomez dabreu, Ruy pereira coutinho Tristão aluarez as outras naos ficarão em Moçâbiq̃ saluo a Da fõso lopez da costa q̃ não era ainda vindo de çofala & deixou ho capitão mór recado a Ruy diaz pereira que vindo ali ter Pero coresima que atras disse que lhe tomasse ho nauio de q̃ andaua por capitão, & ho desse a hũ Ruy soarez comendador da ordẽ de são Ioão que fora criado do prior de Crato dõ Diogo dalmeyda que traziã hũa prouisão pa lhe ser dado pera andar cō Afonso dalbuquerque. E deyxou regimẽto a Ruy soarez que se fosse a çofala com a mercadoria q̃ ho nauio troueſse, donde se tornaria a Moçâbique pera ir coele, & ficar com Afonso dalbuquerque, & ho nauio foy dado a Ruy soarez, & foy açofala: mas quando tornou nã achou ho capitão mór como direi adiante. Assi que partido ho capitão mór chegou a ilha de são Lourenço pela banda de dẽtro, & deu em hũ lugar chamado çada, & ê outro q̃ auia nome Lulangane por q̃ a gente da terra ho não quis receber.

& em ambos achou resistencia porque posto que a gente da terra anda nua tê varas tostadas com hūs ossos dalimari as por ferros de q̃ se aproueytão muyto na guerra, & fazē coelas grãde passa da: E destruidos estes lugares, foy o capitão mōr costeãdo a ilha pera dobrar o cabo dela per aquela bāda, & rodeala pela bāda defora pa ver se achaua prata, gíngibre, ou crauo: porque ainda nã tinha achada nhũa cousa destas pela banda de dentro: & chegou ao cabo dela ē dia de Natal: & por isso lhe pos nome ho cabo do Natal, & ali lhe deu tamanho tēporal de vento pordauante que nunca pode dobrar ho cabo. E co esta tormenta a nao de ruy Pereira que hia perto de terra se perdeu na costa & morreo muyta gente, & antrela ruy Pereira: & as outras naos escapará por irē alamar: & vēdo ho capitão mōr pder aquela nao ouue medo de se perder tãbem, & arribou pera Moçābique fazē do final a frota que arribasse como arribou toda, saluo a nao de Ioão gomez dabreu, que quando sobreueo a tormēta que digo tinha ja dobrado ho cabo da ilha, & saio fora, & indoa costeãdo foy surgir na boca dū rio que se chama Matatana pa espar pelo capitão mōr cuydando que viesse que ele não sabia nada do que passara cō a tormenta, & surto vierão logo a nao: obra de vinte almadias, & nelas gēte da terra que trazia pescador: & assi canas daçucar. Ioão gomez porque ho mestre da nao sabia arauia, & outras limgoas: mādou q̃ entrasse nas almadias pera fazer cō os negros que entrassem na nao, & mādou que entrasse ele sō: porq̃ os não escandalizasse, & tãto que foy dentro, derão eles supitamēte ao remo, & forão se pa terra leuãdo ho consigo, de que Ioão

gomez ficou affaz agastado, & armandose com vite & quatro homēs embarcouse no batel que tãbem hia armado dattelaria, & seguiu por onde vio recolher as almadias que vio tornar cōtre le chegãdo a mea legoa da terra, & chegarãse ao batel como amigos, & tornarãhe a trazer ho seu mestre, q̃ vinha vestido ao vso da terra com panos dal godão, & trazia ao pescoço hũa cadea grossa de prata q̃ teria ate trinta cruzados, & nos braços manilhas, & nos dedos aneis, tudo de prata, & disse a Ioão gomez q̃ aquelas peças lhe dera hū rey daquela pouoação onde os negros ho leuarão que lhe fizera muyto gafalhado, & lhe dissera que seria muyto ledo se elle capitão quisesse ir a terra, porq̃ desejava muyto de ho ver, & quãdo os negros ho leuarão não forão por outra cousa senão pera que ho seu rey ho visse, & pois tãbem desejava de ho ver: q̃ lhe pedia que ho fosse visitar ao cutro dia, Ioão gomez cō ho prazer q̃ tinha de cobrar ho mēstre não teue juizo pa determinar se era bē hir a terra ou não antes disse logo que iria, & que se auia de ir: que melhor iria então pois estaua tãto perto de terra que hir a nao, & tornar ao dia seguinte: E assentado q̃ fosse, foy, & chegando a terra mandou saluar com a artelharia que leuaua, & desembarcado foy recebido del rey cō grã de festa, & esteue coele ate tarde: E neste tēpo sobreueo hū temporal mūybrauo, & çarrouse a foz do rio com ho grã de esgarceo do mar, & assi ho achou Ioão gomez em tãto que nunca pode sair pera fora, & desta maneyra durou quatro dias. E vēdo os que ficauão na nao que Ioão gomez não tornaua cuidarão que era morto: porque por as bōbardas que ouuirão pareceolhes que segū-

do hia agastado pelo mestre que lhe os negros leuaraõ que pelejara, & que ho matarião & a quãtos hiao coele quãdo virão que não tornaua: & apparecerlhe isto ajudaua tambem não saberem ho garramêto da barra que não tinham em que ir lá. E desesperados da saude do capitão, & receando que dessem cõ aque le tēporal â costa determinarão de se ir ainda que não tinham piloto, porque fora com loão gomez. E estando em conselho a cerca da partida disse ho despēseiro q̃ se não deixassem de partir por falta de quem mandasse a via, porque ele a mādaria, que bem sabia que demoraua Moçambique onde nacia ho sol, & que não estaua dali mais que seisenta le goas pouco mais ou menos. E coisto se partirão: & indo assi em grãde perigo defronte da ilha Dangoxa quarenta le goas de Moçambique toparão a nao em que andaua ho comēdador Ruy soarez que hia de çofala pera Moçambique, a que ho feytor da nao requereo da parte del rey que tomasse cargo daquela nao por quãto era de sua alteza, dizēdolhe logo da maneyra que hião. O que sabē do ho comendador tomou a nao em sua companhia, & lhe deu ho seu piloto: & pos na nao por capitão a hũ lorge bote lho seu primo caualeyro da casa del rey: & assi forão ate Moçambique, onde ja não acharão ho capitão mór Tristão da cunha: & o que mais lhe succedeo a di ante ho direy, por tornar a loão gomez que ficou cõ el rey de Matatana: & cessando a tormenta quiserã ele tornar â nao, & não a achou. Pelo q̃l, assi ele como os de sua cõpanhia ficarão tão tristes, como a quem aconteceo tamanha defaentura: & cõ quanto loão gomez afflicou sempre o el rey hõrraua muyto, porem ele não podia perder a triste

za q̃ tinha de se ver afflicar, de q̃ lhe sobreueo hũa doença de que se finou, & tambem dos seus morrerão oyto. E dos dezaseys que ficarão determinarão os treze de se ir pera Moçambique por cõ selho do piloto, que lhes disse que pois estãdo ali auião de morrer, que melhor seria auēturarense ao mar. Quãto mais que ele esperaua em nollo senhor de os leuar a saluamento a Moçambique: & derão conta a el rey de sua determinação, & ainda que lhe pesou lhe deu licença pera se yrem: & eles concertarão ho batel, acrecentando ho cõ arrombas por amor dos mares que lhe não entrassem, & meterão dentro os mais mantimentos que poderão, & de muy grossas canas q̃ ha na ilha fizeram canudos em que leuauã agoa, & erão tamanhos que leuaua cada hũ perto dhũ almude, & pera tomar ho sol fez ho piloto hum astrolabio de pao. E percebidos desta maneyra se partirão dali, ficando el rey com grande foydade deles, & coele ficarão tres. E os treze como digo se partirão ja no anno de mil & quinhentos & sete indo ao lōgo da ilha, & por lhes faltar a agoa no atraueçar do golfão a quiserão tomar em hũa ilheta q̃ era pouoda, cujos moradores lhe quiserão defender a agoa, & sobrisso pelejarão os nossos coeles, & lhes matarão algũs: & dos nossos os mais forão feridos dazagayas & pedras que estas erão suas armas. E indo desta maneyra a traues da ilha dā goxa toparão com Lucas dafonseca que hia da India na sua carauela carregada pera çofala, & leuaua a loão vaz da lama da pera ser lá feytor por mandado do visõ rey que lhe deu a feytoria despois q̃ Manuel fernandez foy ter a India: & Lucas dafonseca os recolheo na sua carauela onde forão curados: & despois

fazendo volta de çofala os leuou a Moçambique, donde se forão a India.

Capitolo. XXXIII. De como ho visorey mandou deffazer a fortaleza a Danjadiua, & a causa por que.



Cabado ho inuerno, & vindo ho verão em Setembro de mil & quinhentos & seys partio-se dom Lourenço de Cochim a goardar a costa do Malabar, porque não podêsem sayr de Calicut, nem doutros lugares pera ho Mar roxo nenhũas naos de mouros com especiaría. E forão com ele os capitães que ja disse, soamente Nuno vaz pereyra que ficaua pera ir por capitão de çofala, cuja capitania lhe ho visorey dera por saber que Pero dánhaya era finado. E partido dom Lourenço veu noua ao visorey por carta de Manuel paçanha capitão Danjadiua, que aquele inuerno ho teuerão cercado mouros da terra firme & ho poserão em grãde afronta: & lhe ouuerão de queymar hũ bargantim, & as naos que hi inuernarão. E contudo q̃ sayra a pelejar coeles algũas vezes, & que pola misericórdia de nosso senhor sempre ficara com a vitoria. E por esta causa, & por el rey de Portugal não receber nenhũ proueito daquela fortaleza como dâtes parecia que auia de receber, antes recebia perda em ter ali gẽte auenturada a perderse que fazia gasto escusado, se determinou em conselho que ho visorey a mandasse derribar, como logo mandou a dom Lourenço por

seu recado: & escreueo a Manuel paçanha, & ao feytor, & officiaes da fortaleza as causas que forão dadas em conselho pera que fosse derribada. E posto q̃ se derribasse ele auia por seruiço de Deos & del rey, que assi ho capitão como ho feytor, & outros officiaes ouuessem seus ordenados pelo tempo que os auia dauer como se seruirão seus carregos: porque não era rezão que por se fazer aquilo que compria a seruiço del rey ficassem aqueles que ho seruião com perda. E coesta carta que ho visorey comprio não sentirã ho capitão & officiaes derribarse a fortaleza. E em quanto se ela derribaua vendo ho visorey que nã vinha a armada de Portugal, & que passaua ho tempo de sua vinda, mandou pera laa a hũ cide barbudo capitã dhũa nao que chegara despois de entrada ho verão: & partira de Portugal no año de cinco em companhia de Pero quaresma que a tras disse, & hião buscar Pero de mendoça, & sua gente que se perdera da armada de dom Vasco da gama indo pera Portugal: & tinha el rey de Portugal por noua que se saluara em terra do cabo de boa Esperança com toda a gente, & por isso mandaua estes dous capitães a buscalo. E mandoulhe que sendo caso que ho não achassem que passassem auãte, & Pero quaresma ficasse em çofala pera andar goardando a costa ate Quíloa, & cide barbudo fosse carregar a Cochim: & não achando eles nenhũas nouas de Pero de mendoça nem dos seus (no que se deteuerão todo ho tempo que digo) fizeram o que lhes el rey mandaua em seu regimento. E por este Cide barbudo escreueo o visorey a elrey de Portugal o q̃ se fizera na India despois da partida das outras naos: mas se esta nao

chegou a Portugaleu ho não soube, & andado ho visorey nesta negoceaça re-
quereolhe el rey de Cochí que lhe mādasse dar goarda a certas naos suas q̄ ti-
nha mādadas a cidade de Chaulcō es-
peciaria, porq̄ tinha sabido que era lã
hũa armada del rey de Calicut. E q̄ re-
ceaua q̄ lhas tomasse por serẽ imigos.
Ao q̄ ho visorey satisfez, porque alli es-
taua assentado no cōtrato damizade q̄
fizera com el rey de Cochim, & man-
dou recado a dō Lourêço que fosse dar
goarda as naos.

Capitulo. XXXIII. De como
dō Lourenço quisera peleiar e Da
bul cō a frota del rey de Calicut,
e a causa porque não peleiou, e
do mal que se disso seguiu.

DEsseyta a fortaleza Dājadi-
ua, dō Lourêço se partio pa-
Chaul: & afora Felipe rodri-
guez e cuja não hia forã coe-
le estes capitães, Rodrigo
rabelo, Fernão bermudez, Francisco
pereyra coutinho, Lucas dasõseca, Gõ-
çalo de payua, Lopo chanoca, Antão
vaz, João serrão, & Diogo pirez. E ido
hūs ao pego outros ao lōgo da costa fez
muytas presas alli no mar como na ter-
ra em q̄ sahio per vezes a tomar lingoa
& à queymar algũas pouoações, & de
caminho foy surgir hũa tarde na barra
de hũa cidade chamada Dabul, q̄ esta
metida por hũ rio acima, & dele sairão
logo hūs mouros de Cochí q̄ forão adō
Lourêço, & lhe disserão q̄ na q̄le rio es-
tauão muytas naos carregadas de mer-
cadoria, assi de mouros de Cochí como
de Cananor, os q̄es erão todos vassalos
del rey de Portugal, & seus escrauos. E
por essa causa hũ capitão del rey de Ca-
licut que ali estaua com hũa armada os

tinha deteudos pera os saquear, & lhes
queymar as naos segũdo tinhão sabido
& sabẽdo os señores das naos como ele
ali estaua, lhe pedião por amor de deos
q̄ como a escrauos del rey de Portugal
os fosse socorrer, & os liurasse das mã-
os dos de Calicut, de q̄ a vitoria estaua
muy certa se pelejasse coeles, & assi ho
proueyto, porq̄ estauão carregados de
muyta riquiza, & que ganhãdo hõrra, &
pueyto faria ho q̄ deuia, dō Lourêço se
enformou de q̄ velas seria a armada dos
imigos: & determinando de pelejar coe-
les disse aos mouros q̄ lhe não podiã res-
põder ate não falar cō seus capitães por
q̄ ho visoreylhe defendia q̄ nhũa cousa
fizesse sē seu conselho. E por ser ja tar-
de q̄ falaria coeles ao dia seguinte pola
manhã. E cō tudo ele se determinou lo-
go como digo dêtrar pera dêtro do rio
segũdo todos julgarão pelas palauras q̄
disse dahi a pouco estãdo ceando cō os
q̄andauão coele: & foy que acertando a
nao de fazer agoa, & lhe acodisse Feli-
pe rodriguez ficou dō Lourêço pēsati-
uo. Ea q̄les q̄stauão a mesa cuidãdo que
seria por amor da goa q̄ a nao fazia, lhe
disserão q̄ não era a agoa perigosa. A q̄
ele respõdeo, não cuydo nisso senão se
çearẽmos amanhã jutos como agora es-
tamos. E ao outro dia âtes de vêtar à vi-
ração chamou a cõselho, & propos ho
q̄ os mercadores lhe mādãrão pedir pe-
dido a cada hũ seu parecer, ao q̄ foy res-
põdido por Fernão bermudez, & Gõ-
çalo de paíua q̄ a petiçã dos mouros era
justa, & q̄ lhes parecia bẽ q̄ pelejassem
cō os imigos se nã estueira metidos na
q̄le rio, o q̄ auião por grande inconue-
niẽte polo ainda não saberem, porque
quiça seria a barra perigosa, & se ho fos-
se, & etrauão aueturauã muito mais do
que ganharião e desbaratar os imigos,

& se ao êtrar da barra lhe acôtecesse algũ desastre eles erãõ os desbaratados & q̃ não auia tẽpo pa se saber se na barra auia perigo por estar tão goardada dos inimigos como estaua, & q̃ bẽ podia ser q̃ como os mouros de Cochĩ erãõ parẽtes, & amigos dos de Calicut lhe q̃rerião dar ajuda daq̃la maneyra pois não podião por outra, & fingia aq̃le medo q̃ lhe querião queymar as naos pera da rẽ coeles em algũa cilada, por q̃ como auia dauer q̃ seus parentes & amigos lhe quisesse então queimar as naos mais q̃ em outro tẽpo tendo sempre tão pera ho fazer, pelo q̃ aq̃la noua imizade lhe parecia fingida pa fazerẽ ho q̃ sospeytauão, & cõ tudo se teuerão certeza da barra ser sê perigo q̃ seu parecer fora q̃ êtrarão, & pelejarão cõ os inimigos: mas pois não sabião q̃janda era q̃ nao êtrafse, & se torna sse pa Chaula goardar as naos q̃ la estauão, que erãõ as proprias del rey de Cochĩ, & muyto mais q̃ aquelas q̃ estauão naq̃le rio, & seguras as de Chaul veriãõ se podião segurar aq̃las q̃ndo torna sse. E deste parecer forão Ioã ferrã, Rodrigo rabelo, Francisco peyra coutinho, E Antão vaz, & Felipe rodriguez, Lopo chanoca, Lucas da fonsca, Dìogo pirez, & dõ Lourenço disserão q̃ lhe parecia ho cõtrayro: por que q̃nto ao perigo que podia auer na barra, isso era cousa duuidosa: & q̃ assi podia ser muyto lĩpa, nẽ podia ho perigo ser tamanho q̃ eles não podesse entrar vazios como os mouros entrarão carregados, & aida q̃ ouesse algũ que não podia ser tamanho q̃ se perdesse to dos jutos, & posto q̃ perdesse hũ nauio que melhor seria perderse cõ saberem na India a causa por q̃, que saluar toda a frota cõ perda de seus amigos, & mais sabẽdo a necessidade em q̃ estauão,

& que a treyção q̃ dizião isso não se sabia, & serẽ os donos das naos seus amigos era pubrico, & pubrico ho perigo ẽ que estauão, & atreyção q̃ eles querião sospeytar muyto secreta, & a sospeyta q̃ tinhão não os auia de liurar da culpa se queymasse as naos aos de Cochĩ, & mais auião de ficar tidos ẽ cõto de fracos por não pelejarẽ cõ os inimigos, o q̃ bẽ oulhado tão vinhã pa isso como pa dar goarda às naos del rey de Cochĩ, & pois hião pa fazer hũa cousa, & outra serião dignos de grãde castigo se as nã fizesse abas pois tinhã tpo, & q̃ as naos q̃ estauão ẽ Chaul não tinhã necessida de de socorro, & aq̃las si como vião por isso q̃ a elas auião de socorrer, & q̃ abaftaua pera êtrarẽ no rio ho credito q̃ perdião na India, por q̃ se cuidaria q̃ a victoria q̃ ouerão da grande armada de Calicut fora mais por desastre q̃ por esforço nẽ valẽtia de coração. E crẽdose isto cõsira sse bẽquã abatidos ficauã, & q̃ soberba cobraria dali os mouros, & q̃ alteraçã: por isso q̃ deuiaõ de pelejar cõ os inimigos. E cõ todas estas rezões os outros capitães não forão de voto q̃ se pelejasse, & insistirão q̃ se não entra sse no rio, & por q̃ dõ Lourenço trazia por regimẽto q̃ não fizesse senão ho q̃ lhe cõselhasse os mais dos capitães, principalmete Fernão bermudez, & Gõçalo de payua nã quis seguir ho parecer dos q̃tro: & foyse cõ ho dos seis: do que Felipe rodriguez se agastou tão que logo se sahio do cõselho ẽ dãdo seu parecer, por q̃ via ho q̃ auia de ser, & ẽ saindo virão Fernão pez dãdrade, & Ioã rodriguez paçanha, & pregutandolhe q̃ hia la respõdeo. Vay tanto mal q̃ prouera a deos que nũca la entrara. E sabido na frota que nam auião de pelejar cõ os inimigos pareceo muyto mal aos

q̃ estauão de fora do cōselho principal mente aos fidalgos que ho estranharão muyto a dō Lourêço dizendo q̃ pera q̃ os mādaua ali ho visorey: & q̃ cousa era estarê alios ímigos: & terem ê poder as naos de seus amigos & deixarêlhas. Ao q̃ ele respõdeo q̃ lhe pesaua muyto de não pelejar, mas q̃ tomaua ho cōselho de quê lhe seu pay mādaua, & pera sua goarda, & disculpa cō ho visorey senã ouueisse por bõ aq̃le cōselho ouue por escrito os pareceres daq̃les q̃ ho derão assínados por eles. E respondeo aos de Cochî q̃ não podia deterse ate ir a Chaul polas naos del rey de cochî q̃ assi lho tinha mādado ho visorey & q̃ da vinda q̃ tornasse os ajudaria. Ao q̃ os mouros disserã q̃ se ho assi fazia q̃ os delle por pdidos & cō tudo não lhe focorrerão. E Ioã ferrão neste tēpo q̃ se ali deteu eirão sayo em terra cō sua gente, & pelejou cō a questaua no Baluarte da barra & tomou o por força, & derribou ho, & recolheo a artelharia q̃ tinha, & isto feito por mais reqrimento q̃ os mouros se nhores das naos fizerão q̃ os não deyxasse em poder de seus ímigos q̃ lhe auião de saq̃ar as naos como saquearão logo que se dō Lourêço partio. E tudo isto se fez por culpa daq̃les que lhe cōselharão que não êtraffe no rio, q̃ se entrara desbaratara, & destruiu os ímigos & os mouros de Cochim ficarão sem perda, & os nossos cō muyto grande ganho, assi de hõrra como de riqueza q̃ leuaua a armada dos ímigos: os quaes se não contêtarão de roubar as naos em q̃ ouuerão muy rico despojo, mas por desprezo dos nossos queymarão as naos todas & matarã a mór parte dos que estauão nelas, & receãdo a tornada de dō Lourenço, & q̃ lhe fizeisse ho q̃ lhe não fez a ida se forão pa Calicut: & hiã

tã soberbos q̃ decaminho tirarã muitas bõbardadas a fortaleza de Cananor, & assi a outros lugares de nossos amigos & coisto se acolherão a Calicut, dō de logo foy a noua a Cochim, onde foy feyto grande prãto polos mouros que forão mortos na queyma das naos: & el rey de Cochî ficou muyto cortado de dor, & de tristeza, por q̃ perdeu muyto de seus dereytos ê não tornarê as naos a Cochî & ho visorey quãdo ho soube ficou q̃ si morto de payxão, & mandou cōsolar el rey de Cochî prometendolhe q̃ se seu filho tinha culpa na destruição das naos q̃ ele faria justiça dele & se não de quê achasse culpado, & cō tudo el rey se não pode cōsolar & todos os de Cochim andauão muyto tristes.

Capitulo. XXXV. Em que se escreue ho reyno de Daquẽ, & como acabarão os reys dele, & como he agora gouernado.



Orque nesta ida de dō Lourêço se faz mēção da cidade de Chaul, q̃ro dizer ê cujo snorio he: & por ser do reyno de Daquẽ, direy primeyro o q̃ dele pude saber. Este reyno he dos grandes da India, estêdese muyto pelo lertão p õde cõfina cō o reyno de Narsinga, & cō ho Doriã da parte do leuãte, & do sul, & do norte cō ho reyno de Cãbaya & do ponẽte cō ho mar Indico em que tem de costa setenta legoas: que tanto ha de Chaul per onde este reyno começa ate a fortaleza de Cîntacora onde acaba pela mesma banda como ja disse. Este reyno de Daquem foy regido em outro tempo per hũ sō rey, & ao presẽte he regido por doze capitães, & a causa de ser assi agora regido, & não co-

mo dâtes foy esta. Ho primeiro rey dos tres derradeiros que nele reynará, foy hũ homẽ dado grãdemẽta todos os vicios da sensualidade, principalmẽte ao da luxuria, & ao da gula. E a este tanto que se não auia por satisfeyto quando comia ate que se não embebedaua, & por esta rezão as mais das vezes estaua bebado, pelo qual nhũ cuydado tinha da governança do reyno, ho q̃ deu ousadia a que algũs reys seus vezinhos lhe tomassem dele algũa parte. Aeste rei succedeo hũ seu filho homẽ muy defuiado de sua condiçãõ, assi em ser contrayro a leuar boa vida como e ser muy cobioso de fama; & de grandes espiritos pera a ganhar. E por isso trabalhou por tornar a cobrar per força d'armas, ho q̃ seu pay tinha perdido de seu reyno, & como a gente dele esteuesse effeminada do tempo de seu pay, desconfiou de se restituir coela em seu estado, & por isto mandou ao estreyto de Meca apregoar soldo & coisso aquirio muyta gente branca q̃ se foy a seu reyno. s. Turcos, Coraçones, Fartaquis, & algũs Abexis Mouros. E pera que arreigasse esta gente no seu reyno, & a foydade de suas terras os nam prouocasse a tornarẽse a elas; & assi porque mais facilmente cobrasse ho que seu pay perdera, escolheu antesta gente estrangeira doze homẽs dos mais principaes em valentia; & a cada hum deu hũa capitania de doze em q̃ repartio o seu reyno. E desta maneyra ho tornou a cobrar, & ho forneceo de valentes homens, & exercitados na guerra, como aqueles erãõ. Per morte deste succedeo hum seu filho tão natural cõ seu auo na condiçãõ q̃ parecia q̃ resuscitara, & q̃ aquele era ho mesmo q̃ auia muytos ãos q̃ staua enterrado; & como se prezasse mais de

se dar à sensualidade q̃ de gouernar bẽ seu pouo deixou aos doze capitães q̃ o gouernassẽ de todo; os quaes etendẽdo sua bayxeza de ânimo, teuerãose por desõrrados de obedecerẽ a tal seõnor. E por isso se lhe leuãtarão cõ a obediẽcia deyxãdo todauia ficar no reyno cõ nome de rey; & cõ lhe goardarẽ toda a corteia q̃ era diuida a seu rey: porẽ não q̃ fizessẽ ho q̃ lhes mãdasse, nem q̃ recolhesse as rêdas do reyno & as gastasse, q̃ eles as recolhiao cada hũ as das terras de sua capitania; & delas cada hũ e certo tẽpo do anno mãtinha a el rey; & assi ho mãtinha todos per seus giros dãdo lhe largamẽte ho necessario pa mãter seu estado como mãtinha q̃ndo era seõnor do reyno; & desta maneyra ficarão estes doze capitães sñores do reyno de daquẽ: & cada hũ ficou grã sñor ou peq̃no segundo as terras que tinham. Dos quaes foy hũ hoçabayo sñor de Goa de q̃ direy adiante, & outro Nizamaluco sñor de Chaul. Este reyno de Daquẽ q̃ndo era seõnoreado per reys, era todo de gẽtios melhores mercadores q̃ caualeros, & despois q̃ foy regido p capitães, echeose muyto de Mouros, Turcos & outras nações de gẽte estrangeyra do mar roxo: dos q̃es se apouentarã muytos nos portos de mar: e cuja costa tẽ algũs lugares nobres: mas pelo sertão tẽ muytas cidades grãdes, & muytas fortalezas. He terra muyto farta de todo genero de mãtimẽtos, & he muyto pouoada: os naturaes da terra, assi homẽs como molheres sãõ deles aluos, outros baços, & outros q̃ declinão a pretos: he gẽte fermosa de rostos, & bẽ desposta de corpos: não tẽ tãtas idolatrias nẽ superstições como os Malabares & sãõ mais polidos no viuer: vestẽ hũas vestiduras cõpridas de pano brãco dalgodão del-

gado a que chamão cabayas, & debayxo suas camisas do mesmo pano, & na cabeça grãdes toucas foteadas. Não comê vacas, comê toda a outra carne, especialmente os bramenes de q̄ ha átre les muytos: & estes não bebem vinho. Estes Bramenes crê que ha hũ soo deos, porem não lhe fazê honrra, porque dizem q̄ deos he bõ que não faz mal a ninguê, & por isso não tê eles necessida de de ho hõrrarê: mas ao diabo si, por q̄ he ruim & faz mal, & por q̄ lho não faça ho hõrrão, & lhe fazê muytos templos a que chamão Pagodes. Crê que deos q̄ dorme no inuerno, & entã se ca são. Tê a openião de pythagoras acerca das almas, que dizê que as almas dos mortos se metem em outros quãdo nãcem. Tem que ha paraíso, porê não como nos temos, porque eles crê que laa comê: & assi tem que ha inferno em q̄ as almas pagã ho mal que câ fizerão: porê que nã padecem pera sempre se não ate certo tempo, & despois saê dali & se metem nos que nãcem, & que este inferno he debayxo da terra. Tê algũa sombra do nacimiento de nũsso senhor & de sua payxão, & ascensão, & dizem que ha muytos annos que nãceo hũ menino dhũa molher sãta, cujo pay se não soube quem era: & este menino quanto mais crecia tanto mais crecia em bondade: & despois de homem por ser assi boõ ho quifera matar hũa gente muyto roí: & ele se escõdeo, & que nũca mais parecera, & que sua mãy chorara tanto por ele ate que morrera. Tem estes Bramenes em grande veneraçã a nũsa senhora a que chamã santa Maria, & fazem grande acatamento a sua ímagem. Celebrã hũa festa aque chamão a festa da linha que he a do seu baptismo, & entã se lauão. Eu ví em Goa

fazer esta festa em hũ pagode que estã na ilha de Diuar que se chama çapatu, onde vem de longe dali: & lauãse nũ braçode mar que esta entrãbalas ilhas: & eles crê que aquela agoa he santa, & que vem ali aquele dia ho Pagode ádar naquela agoa: & deytálhe ali muyto be tele, & figos, & canas daçucar: & crê q̄ aquilo come ho Pagode. E chama se esta festa da linha, porque aos oyto ãnos deytão eles hũas certas linhas aos filhos que trazem como tiracolos a carão da carne: & este he ho seu baptismo. E assi tem outras festas muytas, & tem domigo q̄ fazê em festa feyra: & tê quaresma q̄ jejũam & comê a noyte como os mouros. E assi tem outras muytas cerimonias que sam muy largas de contar. Estes capitães deste reyno tem muyta gente de caualo, & alifantes de guerra com q̄ a fazem a seus inimigos.

Capitulo. XXXVI. De como esta situada a cidade de Chaul, & do que hi fez dom Lourenço, & de como se tornou á Cochim.



Primeyro lugar que tem em saindo de Cábaya pera ho sul ao longo do mar, he a cidade de Chaul que esta em xix. graos da linha da banda do norte, & estã cincoenta legoas da cidade de Diu, & hũa com a outra estão noroeste sueste, esta Chaul situada na boca de hũ grande & fermosto rio que se ali vem meter no mar por onde podem entrar naos grandes, & tĩnhão os da terra metidas no porto grãdes estacadas pera amarrarem a elas naos porque são ali as corrétes grãdes. He este lugar muyto viçoso de ortalica.

Herafo pouoado de mouros & de gentios: são baços allí homẽs como molheres, como ja disse: tem lingoã q̃ se parece cõ a dos guzarates q̃ são os do reyno de Cābaya. Morão aqui muytos mercadores, & por isso he lugar de grande trato: porẽ os principaes vẽ do Sertão & trazẽ aqui suas mercadorias, & dahí leuão as que lhe trazem os Malabares que são especiaria & droga, principalmente pimenta, & cardamomo, & allí lhe trazem areca, cocos, açúcar de palma que chamão jagra, pedraria, aljofar ferro, & esmeril, & leuão em retorno algodão fiado, & panos dele brãcos & pintados. Tambem vem aqui naos doutras partes afora do Malabar que trazẽ cobre, & se gasta pelo Sertão em moeda & em vasos. É val ho quintal vinte cruzados: & trazem vermelhão, azougue, & coral q̃ tudo val muyto. E todos estes tratos se fazem em quatro meses, .s. Dezembro, Ianeyro, Feuereyro, & Março. E nestes se faz toda a carga & descarga das mercadorias que ali vẽ he ho tẽpo em que os mercadores do Sertão morão mais em Chaul. E toda a outra parte do anno ha poucos mercadores, & estes leuão & trazẽ suas mercadorias e cafilas de bois que carregão como azemalas, & em asnos, & em carretas. Epõsto que se aqui pagão poucos dereytos pelo grande trato assomão a muyto. Chegado dom Lourenço à barra desta cidade mandoulhe Nizama luco ofrecer por vassallo del rey de Portugal: & mandoulhe hũ grande presente de mantimentos, ao que dom Lourenço respondeo que ele não podia assẽtar coele nada sem licença do visorey: ou lhe pagasse de parias cinco mil cruzados cadano. E que entretanto lhe daria seguro como deu: & assi ficou. E carre-

gadas as naos de Cochim partiose dom Lourenço coelas para Dabul cuydãdo dachar ainda as naos dos mercadores de Cochim & a armada de Calicut, & não achãdo nada se partio pera Cochim onde chegou em fim Dabril, & achou ho visorey muyto agastado contrele & contra os seus capitães pelo que Maymame fizera aos mercadores de Cochim, & disselhe palauras descandalo culpando muyto a dõ Lourenço, & ele mostrou ho conselho que fizera sobre aquilo & os pareceres dos capitães, & regimento que leuaua, & visto isto pelo visorey mandou os prẽder & acusar & porque dom Lourenço se achou sem culpa foy ausoluto, & allí Felipe rodriguez por prouar ho que dissera em sa indo do conselho, & os capitães que aconselharão que não pelejassem como não teuerão defesa forão condenados em perdimento de suas capitãcias. E q̃ fossem presos pa Portugal na primeyra armada q̃ partisse. Dada esta sentença ho visorey proueo logo os nauios de capitães, & deu a nao de Rodrigo rabelo a dom Lourenço, a taforea de Fernão bermudez a Pero barreto, a carauela de Gonçalo de payua a Antonio lo bo teyxeira, a Dantão vaz a Duarte de melo, a de Francisco pereyra continuo a Francisco danhaia, a galee de Payo de souza a loão serrão.

Capitulo. XXXVII. De como ho capitão mór Tristão da cunha se partio de Mocambique pera çacotorã, & de como queymou no caminho ho lugar de Hoia.

HO capitão mór que arribou com atormẽta que lhe deu à trauẽs da ilha de São Lourenço foy ter cõ

toda a frota a Moçâbique. E hi soube per Afonso lopez da costa como Pero danhaia era falecido, & achou Ioão da noua que partido da ilha de Zâzibar onde inuernou, arribou a Moçâbique do cabo de boa el'pança por lhe a naofazer hũa grãde agoa cõ q se ho piloto & mestre não atreuerão a proseguir sua viagem: & por ho capitão mór ser com padre & grande amigo de Ioão da noua lhe rogou que fosse coele à India do que ele foy contente. E por isso ho capitão mór mandou mudar a carga da sua nao a de lagos em que mādou pera Portugal Antonio de saldanha que hia coele que folgou de tornar dali pera pedir a capitania de çofala, & ficando ho capitão mór em Moçambique esperando moução pera çacotora, vendo que não chegou ho comendador Ruy soarez q auia dandar debayxo da capitania Da fonsõ dalbuquerque no nauio de Pero quaresma, por fazer boa obra a Afonso dalbuquerque que lho pediu lhe deu em lugar de Ruy soarez a Ioão da noua, cuja nao era grande & bẽ amarinhada, & com agente dela se perfazião os quatrocentos & cincoenta homẽs que Afonso dalbuquerque leuaua ordenados de Portugal pera trazer na sua armada, cõ que auia de guardar ho cabo de Goardasum, & vindo a moução de çacotora partiose ho capitão mór e Feureyro de mil & quinhentos & sete. E forão coele Afonso dalbuquerque, Ioã da noua, Francisco de tauora, Antonio do campo, Manuel telez barreto, Afonso lopez da costa, Ruy diaz pereyra, Iob queymado, & outros dous. E partido de Moçambique foy ter à Quiloa, & hi achou ho capitão Pero ferreyra fo gaça fora em parte do mando da capitania que lhe ho visorey tinha tirada

por mexericos do feytor, & do alcaide mór que lhe escreuerão dele, do que se ele queyxou a el rey de Portugal, & não auendo ele por bem ho que ho visorey tinha mādado, escreueo a Pero ferreyra que se auia por seruido dele. E fez lhe merçe de setenta mil reaes que lhe mādou pelo capitão mór, a que mandou q tirasse de Quiloa ho feytor, & ho alcaide mór & os leuasse presos, & fazêdoo ele assi se partio pera Melinde, onde achou Lionel coutinho. E hi sembarcou & foy visitar el rey, & entregoulhe da parte del rey de Portugal hum mouro chamado Cide masamede natural de Tunez que mandaua ao preste cõ cartas damizade pera que dali ho mādasse & coele hũ mourisco Christão q auia nome Ioão sanchez, & hũ Portugues chamado Ioão gomez hojardo, & encargado el rey de os mādare partiose ho capitão mór pera hũ lugar de mouros chamado Hoja vinte legoas de Melinde com cujo rey os gouernadores deste lugar que erão os mais velhos do pouo estauão de quebra. E por isso ho capitão mór ho quis destruir senão quisesse fazer paz coele, porque tendoa coele a teria com el rey de Melinde, & chegada ao porto deste lugar mādou ofrecer paz a seus regedores, que por serẽ mouros & nossos inimigos não quiserão somente ouuir ho recado do capitão mór & logo sairão todos à praya em som de guerra & muyto soberbos: & serião bẽ dous mil homẽs os mais deles frecheyros, & os nossos mil, & vendo ho capitão mór engessar a paz que ofrecia pos em efeyto de destruir ho lugar, & dando disto conta aos capitães da frota deu a dianteyra do cometimento do lugar a Afonso dalbuquerque, que saindo em terra com muytos fidalgos, & outra gẽ

te foy cometer os mouros que mostra-
uão muyto efforço pelejando valente-
mente: & acabando os nossos de desem-
barcar todos q̃ se ajuntarão começouse
hũa aspera peleja q̃ durou pouco, por q̃
os mouros não podêdo fofrer ho impe-
to dos nossos acolherão-se ao lugar que
era raso, pelo que os nossos facilmente
entrarão coeles matando quantos alcã-
çauão & poendo fogo ao lugar, ho que
vendo os mouros como hião de venci-
da não teuerão coração pera fazer ros-
to aos nossos & vazarão fora do lugar,
fugindo, & os capitães teuerão os nos-
sos que os não se guissem contentando
se com terẽ muytos mortos, & dos nos-
sos nhũ, & acabando de queymar ho lu-
gar se recolherão à frota.

*Capitulo. XXXVIII. De como
ho capitão mór Tristão da cunha
chegou á cidade de Braua & asse-
tou com seus capitães de a destruir.*



Estruído ho lugar de
Hoja, proseguio ho ca-
pitão mór seu cami-
nho pera hũa cidade
de mouros, chamada
Braucha ou Braua co-
mo lhe os nossos chamão, oytenta lego-
as de Hoja cercada de muro bayxo, &
de caua bem arruada de casas altas de
pedras & cal, cidade de grande trato,
por isso ha nela muytos mercadores,
Não tem rey, & governase pelos mais
velhos do pouo, & de caminho toma-
rão os nossos duas naos de Cambaya
muyto ricas, & surto ho capitão mor cõ
toda a frota no porto desta cidade, mã-
dou a terra Lionel coutinho com reca-
do sobre ofrecimento de paz, & forão

coele vinte dos nossos ficando todos os
bateis da armada cõ as proas em terra
cõ muyta gẽte pera lhe acodir se lhe os
mouros quiseiẽ fazer mal, eles estauã
todos recolhidos na cidade, & quando
virão que leuaua tão pouca gente sa-
irão fora obra de cento. E hũ deles pre-
guntou a Lionel coutinho que queria,
ele lhe respondeo por hũ lingoa, dize-
do que ho capitão moor daquela arma-
da que era del rey de Portugal: queria
assentar paz com aquela cidade. E por
isso era ali vindo. Os mouros começa-
rão logo de falar antresi. E o lingoa dis-
se a Lionel coutinho que se recolhesse,
por q̃ ho querião matar, & que isso era
ho que dizião, & dom loão de lima, so-
brinho de Lionel coutinho que hia coe-
le, & seria de dezoyto ânos quãdo isto
ouuiu disse que se os mouros aquilo di-
zião que não esperassem mais: & desse
Santiago neles, & não querendo Lio-
nel coutinho este conselho: disse ao lin-
goa que dissesse aos mouros q̃ ele não
hia pera pelejar senão pera assêtar paz
que ho deyxassem tornar com reposta
ao capitão mór: & despoisteriã tempo
pa pelejar, & assi lhe foy dito: & os mou-
ros não deixauão de dizerem hũs com
os outros que ho mataassem, então se re-
colheo Lionel coutinho quasi pelejado
com os mouros que ho seguirão ate ho
mar õde lhe socorreo Ruy pereyra cou-
tinho com outros, & ambos voltarão a
os mouros que fugirão logo, & Lionel
coutinho foy ao capitão mór & lhe cõ-
tou ho que lhe acontecera, ho que sabi-
do por ele chamou logo a cõselho os ca-
pitães da frota & lhe propos o que man-
dara dizer aos mouros, & o que eles fi-
zerão a Lionel coutinho e lugar de re-
posta. Afõso dalbuquerque disse logo
que pois os mouros não quiserão paz,

& erão tão soberbos q̃ respondião da-
quela maneyra q̃ se deuia de pelear co
eles: & fazerlhe conhecer quã mal con
selhados forão, & deste parecer forão
Lionel coutinho, Ruy peyra coutinho,
& Francisco de tauora, os outros disse-
rão q̃ não deuiã de dar na cidade, por q̃
a fora estar forte de muros, & de caua
tinha muyta gente, segundo virão nos
muros, aqual a auia de defender, & que
eles não traziã petrechos pera lhe da-
rem cõbate, & tãbem que a desembar
cação era muyto perigosa, & que pri-
meyro que tomassem terra lhes auiam
os mouros de fazer muyto dano. Ouui
do pelo capitão mór ho parecer dâba-
las partes, olhou pera aq̃les que dizião
que se não desse na cidade, & disselhes
Bem sey eu señores que não vos pare
cer bem que demos na cidade que não
he por mingoa defforço, senão por de-
sejo de euitar ho perigo de vossa gente
assí como ho deuem de fazer os valêtes
capitães como eu sey que todos sois, &
que se ametade dos que tẽdes forão da
vossa qualidade que posto que os mou-
ros forão ho tres dobro, & os perigos
muyto mōres do que sã, que vos faire
isem terra, & tomareis a cidade. Mas
porque receais que não tenhais parcey-
ros que vos ajudem, tendes tãbem re-
ceyo de não leuardes auante ho que co-
meardes, & por esta causa vos parece
mal cometermos a peleja com os mou-
ros. E bem creio eu que me conselhaes
como homẽs esprementados, porẽ eu
que ainda ho não sou, ao menos nestas
partes, quero ver como cometem os
Portugueses, & como se defendemos
mouros, os quaes segundo estã sober-
bos pola auentajem que nos tem no nu-
mero, não duuido eu que nos não sayã
ã receber fora da cidade, & se faire eu

confio na misericordia de nosso seõor
que ele acrecentara ho efforço dos nos-
sos de maneyra que os mouros os não
possão sofrer, & se recolhão à cida-
de, & recolhendo se eu fico por fiador q̃
os nossos entrem mesturados coeles. E
se se não recolherẽ que não escape nhũ
com a vida. E quanto ao perigo do des-
embarcar, & que nos farão os mouros
muyto dano primeyro q̃ desembarq̃-
mos, nos desembarcaremos tanto ante
manhã que quãdo eles acodirem a pra-
ya iremos nos caminho da cidade. E is-
to que digo vos peço que vos pareça bẽ
porque eu assi ho ey de fazer, & ainda
que volo não pareça tenho por muyto
certo que me auẽis tãbem dajudar co-
mo que volo parecẽra, Vendo os capi-
tães sua vôtade differão em q̃ tudo ho
seguirião, que fizesse ho q̃ lhe melhor
parecesse, & logo se assentou que des-
barcaassem ante manhã, & que Afon-
so dalbuquerque leuasse a dianteyra cõ
quatrocentos homẽs, & que fossem co-
ele Lionel coutinho, Ruy pereira cou-
tinho, Frãcisco de tauora, & outros fidal-
gos. s. dom Afonso de noronha, dõ An-
tonio de noronha seu hirmão, Manuel
delacerda, dom Ieronimo de lima, dõ
Ioão de lima hirmãos Antonio daze-
uedo: & outros. E nas costas de Afon-
so dalbuquerque, hia ho capitão mór
com seiscentos homẽs em que entraua
os outros capitães.

*Capitulo. XXXIX. De como ho
capitão mór tomou a cidade de
Brauba, e a destruiu de todo.*



Sientado isto ao outro dia
ante manhã sem nhũa con-
tradição poiãrão em terra,
& ja menhã clara mouerão

pera a cidade, em que auia passante de quatro mil mouros segundo se despois soube. E sabendo eles que os nossos hião contrelas sairão perto de dous mil fora da cidade, & os outros ficarão no muro; & todos estauão bem armados darcos, frechas, zagunchos, terçados, & cofos. Afonso dalbuquerque tanto q ouue vista dos q ho saião à receber mandou dar Santiago neles, ho que os nossos fizeram muy rijamete, ao q os mouros logo resistirão cõ grande efforço, & despois se retirarão pera a cidade pelejando sempre muyto bẽ, & assi se recolherão quasi todos senão algũs que ficaram pelejando, porque os outros podessem cerrar as portas como cerrarão & estes que a defenderão forão todos mortos, & feridos. Nisto acabarão de chegar Afonso dalbuquerque, & ho capitão mór com todo ho corpo da gente, & etram pela caua, na qual como era darea solta cayrão logo na primeyra muytos dos nossos de que algũs forão feridos de frechas, & zagunchos que os mouros tirauão do muro, & cõ pedras & paos, & ate cõ cortigos dabelha tanto trabalhauão por se defender; mas os nossos se levantarão logo & remeterão com os outros ao muro com grande impeto, & parece que coele aprouue a nosso senhor que cayo hũ pedaço do muro per onde logo entrarão esses fidalgos q hião com Afonso dalbuquerque, & ele com outros muytos dos nossos, de maneyra que quando os mouros quizerão acodir a defender aquele portal ja acharão os nossos antre ho muro & as casas; mas nem porisso deyxarão de pelejar com grande efforço por espaço de hũa ora pouco mais ou menos, em que aqueles fidalgos, & assi outros homens mostrarão bem a valentia de suas pessoas,

porque por força leuarão dali os mouros ate os meterẽ pelas ruas da cidade. E neste tempo era ja dêtro ho capitão mór cõ todos os nossos; & aqui foy outra peleja muy braua, com que os mouros forão deitados fora da cidade; & ho capitão mór mādou que ninguẽ saísse a poseles, & mandou fechar as portas & vigiar ho muro, fazendo logo bastecer ho pedaço que cahio. E despois disto mandou saquear a cidade, repartidos os capitães pelas ruas, por onde se não podia quasi andar cõ os mouros q estauão mortos q forão mil & quinhentos os q morrerã a ferro, a fora muytos feridos, sem dos nossos falecer nenhũ, soamente algũs q stauã feridos. Os nossos como digo saquearão a cidade em q acharão muy grossa riça, ouro, prata, & muytas mercadorias: antre as q es auia muyto abar; & como muytos dos nossos ho não conhecião quando ho achauão, cuidauão q era bosta de boys; & deixauão, dizendo que não sabião pera que aqueles perros querião aquela bosta. E outros dessa gente miuda que topauão molheres com manilhas dourado & de prata nos braços, & arrecadas nas orelhas, com pressa por se nã deterem em lhas tirar, cortauãlhe as mãos & as orelhas; & destas diz que se acharão perto doytocentas ate que ho capitão mór defendeo que tal se nã fizesse. Também neste sacco se tomarão muytos catiuos, & assi grande soma de mantimentos. E saqueada a cidade de todo foy queymada & destruida ate os alicesses; mas despois atornarão os mouros a pouoar. E acabando isto que ho capitão mór se queria embarcar se leuãtou hũ vento com que ho mar fazia grande esgarceo; & com quanto ao capitão mór poresta causa lhe nã pareceo bẽ embar

carfe, todavia sembarcou por não ter onde se recolher, & correria perigo se os mouros tornassem sabendo que ele alli estaua, & por isso a embarcação foy muy trabalhosa, & ho batel do capitão mór em que hia todo ho ouro, & a prata do despojo da cidade deu a costa, & perdeu se tudo, mas ho batel saluouse, & disserão que alli a riqueza q̃ leuaua, porê a menos pareceo. E embarcado ho capitão mór com todos os outros capitães deu a vela caminho de Magadaxo que he hũa muy grande, & fermosa cidade, dezoyto legoas de Brauha na mesma costa ao nordeste, & esta é tres graos da banda do norte, he lugar de grande trato de mercadorias, porque vem aele muytas do reyno de Cábaya & Dadê com panos de todas as sortes, & cõ outras mercadorias despeciaria. E daqui leuão ouro, marfim, cera, & outras cousas: ha tãbẽ nesta cidade muytos mantimentos. Os moradores dela sam baços & outros brancos, são mouros & falão todos arauia: sam homens de poucas armas, as mais sam frechas em que usam erua, tẽ rey sobre si. Pera esta cidade despachou o capitão mór de Brauha a Lionel coutinho pera que chegasse là primeyro, & assentasse pazes, ho qual como chegou foy logo a terra no seu batel, & porque se não fiaua dos mouros pelo que lhacõtecera em Brauha: & sem sair em terra lançou fora hũ catiuo dos q̃ trazia pera por este pedir seguro, & arrefens, & os mouros segundoparece estauão ja auisados da ida do capitão mór, & apercebidos de gente de guerra, porque chegado Lionel coutinho ao porto logo sairão à praya trinta de caualos acubertados, & armados de sayas de malha, & per detras de hũ medão darea aparecia muyta gente de

pê. E como ho catiuo que Lionel coutinho lançou em terra foy visto pelos inimigos foy logo tomado, & sem lhescutarê palaura ho fizeram em pedaços, & chegarãse aborda da goa a falar com os nossos ameaçandoos que outro tão lhe auião de fazer. E Lionel coutinho se afastou, & chegãdo ho capitão mór lhe contou ho que passaua, & ouue cõselho sobriisso, & chamou aele os pilotos da frota a que preguntou se tinha ainda tẽpo pera ir a çacotora antes do inuerno, & elles lhe disserão que não se ali de teuelse que lhe cõpria muyto fazer de le grãde prouisão: porque gastãdolhe ho que tinha pera ir a çacotora que viria ho inuerno, & ele nam tinha por aquela costa outro porto onde inuernasse com tamanhas naos como as que trazia: & que se perderia, por isso q̃ se não deteu esse: & assi ho fez, & se partio logo pera çacotora.

Capitulo. XXXIX. Em q̃ se descobre a ilha de çacotora.



A ceto & setenta legoas deste lugar seguindo pela costa adiante ao nordeste, & quarta do norte fojter ahũ cabo que chama de Goardafũ õde esta costa faz fim, & torna adobrar a loeste pera ho mar roxo, este cabo estã na boca no estreyto de Meca: & todas as naos de Cábaya, do malabar, Ceylão, Choramandel, de Bengala, de çamatra, de Pegu, de Malaca, & da China vão demandar este cabo, & daqui entrã pera dentro, delas pera Adem, & algũas para Barbora & Zeyla & as mais pera Iudã. E a este cabo as vem agora esperar as nossas armadas: & as tomão se vão sem

seguro do governador da Índia, ou daqueles que lhos podê dar. Estâ este cabo em doze graos da bāda do norte, & fica como digo da banda da Ethiopia, & da outra parte q̃ he da Arabia se faz outro cabo que se chama de Fartaque questâ em altura de quinze graos: ātre ftes dous cabos jaz hũa ilha chamada çacotora trita legoas de hũ & trinta do outro que tem tres pôtas hũa se chama Calancea, outra çoco, outra Deberũ. He de muy altas terras ha nela muytas carnes, leyte, & tamaras, que he bõ m̃timento da gente que he toda baça, assi ho m̃es como molheres que antigamente foy Christã, & perdeose a doutrina & ensinação Christã, por mingoa de não auer nauegação pera ista ilha, & agora não tem mais q̃ ho nome de Christãos nem são bautizados, porem adorão a Cruz, & tẽ muytas em altares da maneyra dos nossos, & chamãse as molheres, Marias Isabeis, & Anas. E os hom̃es dos nomes dos apostolos. He gente que não tem nhũ trato nem nauegação com outros humanos: tẽ lingua sobre si, & andão nũs, assi hom̃es como molheres, & cobrẽ as partes vergonhosas de seu corpo com panos dalgodão que cõprão a algũas naos que ali vã ter que vão da India pera ho mar roxo, a buscar sangue de dragão, de q̃ ha muyto na ilha, & assi ho Aloes que se chama çacotorino, por tomar ho nome desta ilha onde se apanha, & hambar, & conchas das que leuão pera amina. Dizem os mouros que esta ilha foy ja pouoada Damazonas, & que per tempo se mesturirão coelas os hom̃es. E algũa coufa parece disto, porque as molheres ministrão suas fazendas sem os maridos nisso entenderem que são froxos, & pa pouco, & conhecẽdo isso ho rey daque

la terra de Fartaque, que he mouro, os fugigou, & mandou fazer nela hũa fortaleza na ponta que se chama ho çoco, & aqui tinha por capitão hũ seu filho chamado Coje abraham muyto valẽte caualeyro, & sem nhũ medo, cõ cento & vinte hom̃es de peleja todos Fartakis que naquela terra & assi onde se achão são tidos por muy efforçados, & por isso os preza muyto quem os tẽ de sua parte. E estes estauão muy bẽ apercebidos de laudeis de malha, espadas, terçados, cofas, azagayas, zagunchos, pedras, & frechas.

Capitulo. XL I. De como Tristão da cunha chegou á ilha de cacotora & pelejou com Xequê abrahẽ filho del rey de Fartaque, & ho desbaratou.



Hegado ho capitão mór ao cabo de Goardafum, atraueffou pa çacotora onde chegou no mes Dabril que era então quaresma: & foy logo ter à pôta de Calâcea a tomar agoa, por não leuar a sua nao mais que hũa pipa dela. E na mesma noyte surgiu com toda a frota diante do çoco: & ao outro dia foy no seu batel ver a disposição da fortaleza: & forão coele nos seus bateis Lionel coutinho, & Ruy di az pereyra: & coele hia hum mouro de Brauha pera lhe mostrar onde poderia desembarcar. E por este mouro mandou ho capitão mór dizer ao Xequê abraham que aquella frota era del rey de Portugal, por cujo mandado hia cõquistar aquella fortaleza, que da sua parte lhe requeria que lha entregasse, & que fazendo ho alli seria seu amigo. E se nã que lha tomaria como fizera à cidade



de Brahua: ao que Habrahẽ respondeo
que não tinha poder de seu pay elrey
de Fartaq pera entregar aquela fortale-
za se não pera a defender ate a morte,
& nisso estaua determinado: q̃ pois os
noíffos erãõ tão valentes q̃ foíffem a ter-
ra, & que a tomassem se podessem, por
q̃ lha não auia de dar doutra maneyra.
E no tempo que se gastou nestes reca-
dos vio ho capitão mór ho sitio da for-
taleza, q̃ estaua em hũa terra chaã per-
to de hũa serra que lhe ficaua da banda
de leste: estaria do mar obra dhũ tiro d̃
bêsta, era pequena & conchegada, com
torre de menagẽ, & torre dalcayde, &
algũs cobelos no muro dabãda de fóra
& ho lanço do muro em q̃ estaua a por-
ta principal estaua cercado de barbacaã
& não tinha nenhũa artelharia: q̃ si pe-
gada coela da bãda do sul estaua a pouo
açã da gẽte da terra, de frõte da q̃l esta-
ua surta a armada. E da bãda de leste se

fazia hũa feyção de baya na borda dhũ
palmar que ficaua daquela banda atre a
terra & ho mar, que por ser baya estaua
ali quieto & chãõ. E da banda do sul de
fronte donde a frota estaua surta, por
ser praya & descuberta fazia ho mar
grande rolo, & era ali a desembarcação
perigosa. E por isso pareceo bẽ ao capi-
tão mór cõ conselho Dafonso dalbu-
querque, & dos outros capitães desem-
barcar antes da banda de leste na baya
posto que foíffem hũ pouco mais longe,
por ser a desembarcação segura, antes
que da banda do sul polo perigo que ti-
nha, posto que foíffem mais perto: porque
como na fortaleza não auia artelharia
que lhe tirasse era melhor deterse mais
hum pouco em chegar a terra sem pe-
rigo que chegar ahiinha coele. E vista
pelo capitão moor a disposição da for-
taleza, & ho lugar onde poderia de-
sembarcar, tornou-se aas naos sem os

mouros em todo a q̃le tempo se mostra
rẽ nem fazerẽ nhũ aluorogo: por q̃ Ha-
brahem confiou tanto na valentia dos
seus soldados pela muyta experiẽcia q̃
tinha deles, q̃ zôbaua de nenhũ poder
do mûdo lhe tomar por força a fortale-
za, quãto mais a gente q̃ viesse naquela
armada. E por isso ouue por escusado fa-
zer nhũa mostra se não ao tẽpo do pele-
jar. E vêdo ele a vista q̃ ho capitão mór
dera à parte do palmar, & como se dete-
uera ali mais q̃ em outra, sospeitãdo q̃
hi auia de desembarcar mādou logo na
noyte seguinte fazer hũa estãcia darte-
lharia, & pos nela gente q̃ a goardasse.
Ho capitã mór tanto que foy nas naos
chamou a conselho, em q̃ propos a de-
terminação em q̃ estaua de dar naquela
fortaleza, pedindo a cada hũ seu pare-
cer. E despois que lho todos derão que
era que ele desse na fortaleza, assentou-
se que desembarcasse no palmar pelas
regões que ja disse: & que fosse ante ma-
nhã, & que leuasse adianteira: & assi se
fez. E estando todos enbarcados em rō-
pendo a alua mandou remar pera terra
em dreyto do palmar: & hião tendo co-
ele João da noua, Lionel coutinho, Ruy
diaz pereyra, Iob queymado, & outros
dous capitães. E Afonso dalbuquerque
hia a tras com os seus capitães. s. Frãcis-
co detauora, Manuel telez barreto, An-
tonio do campo, Afonso lopez da costa
& hião nos seus bateis: & Afonso dalbu-
querque hia no seu esquife, porque deu
ho batel a seu sobrinho dom Afonso de
noronha que hia nele com quarenta es-
pingardeyros, & leuaua no batel hum
tiro dartelharia com hũa cabria, & do-
ustroços descada pera sobirem ao mu-
ro da fortaleza. E indo assi vio Afonso
dalbuquerque com a claridade do dia

que ho mar estaua manso, & que se po-
dia desembarcar sem perigo defronte
donde as naos estauão, não quis mais
dilatir sua desembarcação: porque de-
sembarcãdo ali por ser mais perto que
õde ho capitão mór hia desembarcar,
estaua em risco de ganhar toda a hõrra
daquela empresa em chegar primeyro
à fortaleza, & mandou que desembar-
casssem defronte dela, & assi foy feyto.
E o primeyro batel que chegou a terra,
& de que desembarcou gente foy ho de
dom Afonso, & logo a dos outros muy-
to à sua vontade, porque xequê Habra-
hem que estaua esperando ho cometi-
mento dos nossos, como vio encami-
nhar ho capitão mór pera ho palmar a-
codio logo com todos a esperalo. E esta-
ua tão soberbo que lhe parecia que aba-
staua com os seus a defenderlhe que nã
tomasse terra: & segundo a sua gẽte era
esforçada podera ser que se se deixara
estar na fortaleza que se defendera ate
lhe ir socorro: & que dera mau trato aos
nossos. E indo esperar ho capitão moor
ao palmar vio que Afonso dalbuquerq̃
desembarcava pela outra parte, & aco-
dio cō parte dos seus pa lhe tolher a de-
sembarcação. Ele hia armado em hum
laudel de laminas de cetim carmesim,
& leuaua na cabeça hũa celada antiga &
hũa adarga de coyro muyto forte, & na
cinta hũa espada rica, & na mão hũa a-
zagaya darremesso, & deu com os de
Afonso dalbuquerque, acabando eles
de desembarcar: dom Afonso de noro-
nha que estaua diante em vendo vir os
inimigos remeteo a eles com os seus es-
pingardeiros, que em chegando os sa-
codirão tam rijo com as espingardas q̃
nunca xequê Habrahempode ter os se-
us que se nã retirasssem pa a fortaleza: o

que ele vendo deyxouse ficar nas costas deles com obra doytenta frecheyros pera os ir emparando dos nossos q os hião seguindo, principalmente dom Afonso, & algũs marinheyros, que por irem desarmados podião andar mais que ele. E apos ele hião logo lames teyxeira, & hũ Pedraluarez que fora da copa del rey dom Ioão, & Nuno vaz de castelo branco, & outro Pedraluarez que fora paje do conde Dabrantest; & assi outros que serião ate oyto, & apos eles hia ho corpo da gente. E estes diãteyros que digo hião ferindo os inimigos, os quaes se não ajudauão bem dos pees por estar naquele lugar ho jazigo dos mouros em que auia muytas sepulturas; porem Xequ abraham os leuaua no melhor concerto que podia. E chegãdo perto da fortaleza fez volta aos nossos parecêdolhe q os faria afastar pa lhe darẽ lugar q se recolhesse, ho que lhe sahio ao reues, porque em ele fazendo volta com os seus teue dom Afonso tempo de passar auante; & como hia deseioso de lhe chegar, fez tanto q se igoalou coele. E ele ho esperou com muyto efforço confiando em sua valentia que abastaria pera matar a dom Afonso, mas ele ho matou, & logo com sua morte os seus forã muyt asinha mortos; principalmente os oyto que voltarão coele, & em quanto se isto fazia desembarcou ho capitão mór a pesar dos mouros que trabalharão quanto poderão por lho defender. E ouue sobrisso feridos dambas as partes, & mortos algũs mouros, que tanto que virão ho capitão mór desembarcado, & que não auia remedio pera lhe contrariar, virarão as costas pera se acolherem à fortaleza, indo algũs dos nossos apos eles, &

ho capitão mór se deyxou ir de seu vagar acompanhando ho Nuno da cunha que era seu filho mais velho, & assi outros fidalgos, & capitães. E os mouros que hião fugindo pera a fortaleza chegarão onde Afonso dalbuquerque esta ua ao tempo que os nossos acabauão de matar Abraham, & os seus. E achando pejado ho caminho pera a fortaleza rodearão pera entrarem nela, & foranse ajuntar com os que hião com Abrahẽ que estauão à porta da fortaleza pelejando com os nossos muyt efforçadamẽte, porque não entraassem coeles devolta na fortaleza de cuja porta ho postigo soamente estaua aberto. E nesta reuolta forão mortos muytos mouros, & obra de vinte & cinco ate trinta se meterão na fortaleza, & porque os nossos não entraassem dentro fecharão ho postigo, posto que ficauão fora perto de trinta & cinco que desesperandõ de poder entrar nem de se poderem emparar dos nossos fugirão pera ho palmar & dali se espalharão pola ilha, & assi se saluarão.

Capit. XLII. De como depois de morto Xequ Abraham se recolherão algũs mouros à fortaleza. E de como Afonso dalbuquerque a entrou, & da dura resistencia que os nossos acharão nos mouros



Ponso dalbuquerque com a tenção & desejo que tinha dentrar à fortaleza não quis q os nossos seguissem os inimigos antes como os vio fugir, &

que a porta da fortaleza ficou depressada chegou-se a ela acompanhada de todos aqueles fidalgos, & caualleyros, & outra gente que com elle estava, com tenção de leuarem ho postigo nas mãos por não estar fechado de todo que parece que ho soabrirão os mouros parecendo-lhe que poderiam ainda recolher os outros que ficauão de fora. E chegando-se assi Afonso dalbuquerque com a gente, começaram de cair muytos cantos, & arremessos que deytauão os mouros dhũa goarita que estava sobre a porta, & assi tirauão com fundas pela abertura do postigo, & com hũa cousta & com a outra ferirão muytos dos nossos. E a Afonso dalbuquerque lhe deu hũ canto na cabeça que ho derribou; mas não perdeu ho acordo. Porem afastouse, & fez afastar os seus, & mandou pelo tiro com a cabria, & pelos troços, & assi por machados pera quebrar as portas: & vindos os machados, & ostrogos que chegarão muyto primeyro que ho tiro, forão postos ao muro per onde logo sobirão, ho que leuaua a bandeyra Daafonso dalbuquerque, que se chamaua Gaspar diaz, & també sobio ho guião de Iob queymado: & assi sobirão algũs dos nossos. E vendo os mouros a bandeyra, & ho guião encima do muro despejãno, & a goarita de sobela porta, & recolherão-se à torre da menajem que estava garrada com a torre do alcayde, & tão q despejãno da porta da fortaleza teuerão os nossos lugar de chegar sem perigo cõ os machados, & quebrarão as portas. E estes forão, dõ Afonso de noronha, dom Antonio seu irmão, Manuel telez barreto, & dom Ieronimo de lima. E quebradas as portas

entrarão dentro, & assi a outra gente. E sentindo dom Afonso que os mouros estauão recolhidos na torre da menajem chegou-se à porta com seu irmão dom Antonio james teyxeira, Pedraluarez, & Nuno vaz de castelo branco: & ho outro Pedraluarez cuydando que cõ suas forças leuarião a porta nas mãos, mas não poderão. E dom Ieronimo de lima, Antonio dazeuedo, dom João de lima, Manuel delaçerda, Manuel telez, & Afonso lopez da costa cõ outros fidalgos vêdo a dificuldade que auia na porta forão buscar pera verem se achauão outra entrada, & virão hũa escada que hia do muro a esta torre per onde sobirão: & forão ter ao terrado de la sem nunca poderem dar com os mouros, por estarem decima muyto bem fechados, & estauão no sobrado debaixo donde defendiam muy brauamente a porta com muytas pedradas: & azagayadas: com que também ferirão algũs dos nossos, mas isto não durou muito, porque logo as portas forão quebradas com machados. E ho primeyro que quisera entrar foy dom Antonio de noronha que era muy efforçado caualleyro, & em querendo meter a cabeça per ho buraco que estava feyto lhe derão de dentro hũa cutilada per cima do capacete, & lhe ouuerão de cortar ho peçoço senão fora hũa adarga que lhe Afonso dalbuquerque deytou muy depressa quando vio sobrele a cutilada. E acabada de quebrar a porta recolherão se os mouros a torre do alcayde que era no sobrado do meyo, & feruiase com a da menajem per hũa escada cuberta da bobada: & não erão mais de vinte & cinco, porem tão valentes homens que tinham osadiapa se defender e ate mor

te:& tanto que forão na torre do alcay de trancarão muy bem a porta que era pequena,& deyxaranse estar. E abalã do Afonso dalbuquerque pera esta porta chegou ho capitão mór cõ seu filho Nuno da cunha & outros fidalgos com ho resto da gente & logo Afonso dalbuquerque mandou quebrar as portas cõ os machados, & os mouros de dentro estauão tanto alerta que assi como se fazia abertura na porta, alli sahião logo por ela as espadas com que dauão muy feras cutiladas segundo se pareceo nas adargas de Iorge barreto, & de Ioam fernandez ayo de Nuno da cunha, & doutros que sendo muyto fortes forão todas affatiadas de tamanhas cutiladas que lhe chegauão aos embracamentos. E como a porta era pequena & eles se defendião tão brauamente nã os podião os nossos entrar. E vendo ho capitão mór, & Afonso dalbuquerque sua grande valentia, pesoulhes de morrerem tão especiaes caualeyros, & cometeranlhes por hũ lingoa que se dessem, & que lhes darião as vidas: & eles estauão tão emperrados contra os nossos que antes quizerão morrer, parecendolhes que primeyro matarião algũs, & sendo os nossos defenganados que se não querião dar: hum Ioão freyre paje do capitão mór quis sobir ao terrado da torre com tenção dentrar por ali: & sobio por hũ pao:& porque ho terrado era cercado de peytoris altos, saltou delles no terrado. E parece que pelo salto foy sentido dos mouros, ou como quer que foy sairam lhe logo algũs per hũa portinha que sahia ao terrado que era tão estreito que Ioão freyre se não pode ajudar da lança que leuaua pera se defender dos mouros, antes sembaraçou de maneyra que hũ deles ho pode ma-

tar ferindoho com hũa azagaya. E ainda ele não estaua bem morto quando Nuno vaz de castelo branco, que tambem sobira saltou no terrado, & assi Dinis fernandez de melo ho mulato:& hũ Antonio de lis, & logo os mouros em os vendo se decerão ao sobrado onde os outros estauão, & todavia defendendo valentemente ho lugar per onde decião que por ser muy perigoso, & por os mouros estarem debayxo, & poderem matar ali os nossos as estocadas, nam quizerão eles decer apos os mouros. E parecendolhes que decima lhes farião dano com hũa besta que leuaua Nuno vaz se deteuerão, & ele fez muy alinha no terrado hum buraco com hum punhal q̃ trazia, & dali fez quatorze tiros que todos empregou. E com tudo não aproueytaua pera debilitar os mouros que estauão como danados: & era paçimo ver ho que fazião, ho que vendo Afonso dalbuquerque, & que se aquilo fosse auante que era nunca acabar, mandou trazer dous padefes bizcainhos q̃ por sua fortaleza empararião os nossos sem os mouros os poderem offender, & leuandoos diante dous homens remetem à porta, indo outros muytos detras deles, & assi entrarão com os mouros, & como forão dentro matarã nos a todos em pouco espaço. E mortos ficarão os nossos senhores da fortaleza que foy tomada das seis oras da manhã ate ho meo dia. E morrerião dos mouros ate oytenta & cinco & não setomou viuo mais q̃ hũ q̃ era piloto & auia nome Homar. E dos nossos morreo entã somente Ioão freyre, & forão feridos obra de cincoenta, de que despois morrerão sete. E tomada a fortaleza foy metida alaco, & por os mouros serẽfroteyros acharã os nossos pouco despojo

de riqueza: & ho mais foy dalgũs mantimentos & dardas antre as quaes forão achadas algũas espadas com letras latinas que dezião è latim, Deos ajudame: no que parecia que Christãos as fizeram, & as venderão aos mouros. E na pouoação da gente da terra acharão os nossos mais algũ despojo q̃ na fortaleza: por terẽ hi os mouros suas molheres & as suas casas, & não outras forão roubadas. E as molheres dos mouros nã forão cativas por serẽ naturaes da terra, cujos moradores ho capitão mór não q̃ ria anotar antes atrahe los a paz, & concordia como os nossos, pera que os que ficassem na fortaleza esteassem seguros. E por isso despois de tomada mandou dizer à pouoação que lhes rogava que não fizessem nhũ aluoroço por sua vinda: porque ele não vinha ali por mandado del rey de Portugal senão pera os liurar do poder dos mouros, porque sabia que erão Christãos como eles rogã dolhes muyto q̃ por essa rezão quisessem ser seus amigos. Ho qual recado esses mais velhos que governauão a terra receberão com grande contentamento, & ho disserão a todos os da pouoação: que forão muyto contentes com a amizade dos nossos.

Capitulo. XLIII. De como despois de tomada a fortaleza de çacotorã aos mouros, fez o capitão mór amizade com a gẽte da terra, & do mais que succedeo.



Vuido ho recado do capitão mór logo os mais velhos da terra, & algũs elegidos lhe forão falar aquele disse ho que lhes man

dara dizer pelo lingoã. E eles lhe derã cõta de como estauão sugeitos a el rey de Fartaque, & da gente que ali tinha cõ seu filho, & despois de lhes ho capitão mór dizer a causa de sua vinda, & como auia de deyxar gente naquela fortaleza pera segurança da terra concertou coeles que ho ajudassem com mantimentos, & que se fizessem Christãos segũdo costume da igreja Romana, como logo começaram de fazer na mezquita à que ho capitão mór pos nome nossa Senhora da vitória, onde ele & todos os fidalgos, & capitães forão em procissão, & leuarão com grande festa os primейros que se fizerão Christãos. E assentado isto, ho capitão mór entregou a capitania da fortaleza à dom Afonso de noronha, q̃ a trazia de Portugal, & deu lhe cargo de a fortalecer. E por quanto se ele auia de hir pera a India, & Afonso dalbuquerque auia de ficar por capitão mór do mar deu lhe cuydado do prouimento da fortaleza, & pa q̃ a gẽte da terra lhe conhecesse snório. Pelo q̃ l Afonso dalbuquerque soube logo quantos erão os palmares que os mouros tinham, & tomou os, por q̃ erão dos mouros, & tomados os arrendou a homens da terra, pera que lhe pagassem renda de tamaras: & de milho, que são os principaes mantimentos da terra, & outros deyxou pera as mandar apanhar. E estando assi nesta amizade os mouros q̃ disse que escaparão da tomada da fortaleza como querião mal aos nossos trabalharão por induzir como induzirão a gente da terra que moraua em algũas pouoações afastadas da fortaleza que se leuãtasse contra os nossos fazendo lhes crer q̃ nã vinhão ali senão pa lhes tomar a terra, & a eles leualos cativos cõ molheres & filhos: & q̃ se eles se leuã

tassem contra os nossos, & lhes não dessem mantimentos que não poderião soffrer estar mais na ilha, & se irião. E tomando os da terra este conselho ho pôserão por obra, de que succedeo auer antreles & os nossos algũs descôcertos de guerra que ainda que durauão pouco, foram muytas vezes. E isto durou quasi todo ho inuerno que Tristão da cunha ali teue, por ser muyto perigoso atraueissara nelea a India, & as naos da frota inuernarão no mar: por se não poderem tirar a monte, & esteuerão em hũa ponta chamada Benim que quer dizer emperadora dos ventos, & sempre ho capitão môr dormia no mar cõ sua gente, por os mouros lhe não fazerem algũa roindade nas naos com lhe poerem fogo, & Afonso dalbuquerque era ho que tinha quentender com a gente da terra quando se leuantaua.

Capitulo XLIII. Como se começou de leuantar elrey de Cananor contra os nossos q̃ estauão na fortaleza & de como ho inforey os mandou so correr per dom Lourenço.



Este tempo reynaua em Cananor hũ rey que succedera no rey no per morte do que era amigo dos nossos. Este fora feyto rey cõ fauor del rey de Calicut, & era grãde nosso inimigo & desejava muyto de lançar os nossos de sua terra. E andaua esperando tempo pera se leuantar contra a fortaleza. E tomou causa pera ho fazer por amor do capitão da nao que Gonçalo vaz de góios tomou a monte Deli que deytou no

mar, na barra de Cochĩ. E morreo como ja disse, do que se ele mãdou aquey xara el rey de Calicut, pedindolhe ajuda de gente, & armas pera se aleuantar contra os nossos. Elrey de Calicut que auia dias que lhe cõselhaua, ho mesmo lha mandou logo assi de gente como de vinte & quatro peças d'artelharia mandandolhe muytos agardcimentos do que fazia, & ofrecimentos pera mayor ajuda se lhe fosse necessaria. E assi ho mandou muyto efforçar pera começar a guerra, & insistir nela com cuja reposta elrey de Cananor foy muyto contente. E como era em Abril, & entraua ho inuerno, que era ho tempo que ele tinha por melhor pera dar seu desejo a execucao começou de ho mostrar, porque fazia cõta que no inuerno a fortaleza não podia ser socorrida, por quam perigosa he a nauegação daquela costa em tal tempo. E antre a sua cidade, & hũ poço d'agoa que estaua obra dhũ tiro de pedra da fortaleza de que os nossos bião, mandou abrir hũa caua que atraueissasse de mar a mar: & mandou que deyxassem hũ caminho muyto estreyto pera ho poço, & não sabendo Lourenço de britto, ho pera que aquilo era, quis nosso senhor que ho soube polo Principe de Cananor, & por hũ seu tio grandes seus amigos que lho mandarão dizer, auisandolho que se goardasse, & q̃ foubesse que ho caminho que ficaua da caua pera ho poço, ficaua pera ser uentria de se defender por ali a agoa aos nossos, & pelear coeles: & que defronte dele se auião de fazer estancias d'artelharia. E assi ho auisarão da grande ajuda que elrey de Calicut daua a elrey de Cananor, & que tinha pera aquela guerra seisenta mil homens. Lourenço de britto mãdou muytas pe

cas ricas ao Principe & a seutio por este auiso, & prometendolhes outras muytas porque lhe dessem outros do que el rey determinasse naquela guerra, ho q̃ lhe eles prometerão, assi por serem seus amigos como polo que esperauão, q̃ são muy inclinados a receber ho q̃ lhes dão. E Lourêço de brito escreueo logo ao visorey pedindolhe socorro & entre tãto mandou aos nossos q̃ nhũ não fosse a pouoação dos mouros. Ho visorey quando lhe chegou ho recado de Lourenço de brito andaua occupado em ho processo contra os capitães que aconselharão a dom Lourêço que não pelejasse com Maymame, & vêdo a necessidade de que Cananor tinha de socorro despachou logo pera lá a dõ Lourenço em hũa nao: & hião coele muytos fidalgos, & outra gente: & mādoulhe ho visorey que obedecesse em tudo a Lourêço de brito, assi em ficar na fortaleza como e se tornar. E chegando dom Lourenço a Cananor Lourenço de brito se carregou muyto coele, parecêdolhe que hia pera inuernar hi: & disselhe logo que se auia ali de ter ho iuerno que ele se hiria pera Cochim: & dom Lourenço lhe disse ho que lhe seu pay mandara, por isso que logo se queria tornar. E assi ho fez deixando lhe a gente que trazia cõ que ficauão na fortaleza quatro centos ho mēsa a tre Portugueses, & Malabares, posto que estes erão os menos, & dom Lourenço se tornou pera Cochim com muyto grande trabalho por achar ja muytas toruoadas, & tormentas.

Capit. XLV. De certos capitães moores de uiajem que partirão pera a India no anno de. M. Dvij. E de como foy Vasco gomez dabreu

por capitão mór de çofala: & de Moçambique.



Este anno de mil & quinhētos & sete ouue el rey de Portugal por bem que a armada que auia dir pera alndia fosse repartida per tres capitánias mōres q̃ forão desta maneyra. s. lorge de melo pereyra capitão da nao belê foy por capitão mór Dãrriq̃ nunez de lião q̃ hia por capitão dhũ nauio chamado santo Antonio, Felipe de crasto por capitão mór de lorge de crasto seu hirmão, Fernão soarez capitão mór de Ruy da cunha, de Gonçalo carneyro, & de loão colaço, & todos hião em naos grossas. E cada hum destes capitães mōres assi como se acabaua da perceber se partia, & partirão todos a tre Abril meado. Mandou també el rey por capitão mór de çofala, & Moçambique a Vasco gomez dabreu que fora por capitão na armada do visorey, & mandaua fazer por ele hũa fortaleza na ilha de Moçambique onde auia destar feytor & alcayde mór: porque asarmadas que ali hião fazer agoada achassem galalhado, & auia de ser seu superior Vasco gomez. E assi lhe deu el rey pera leuar consigo a Ruy gonçaluez de valadares capitã do nauio sã dīmã, & a Pero lourêço do nauio sã loã, & a loã chanoca capitão dhũa carauela: & ho nauio em que auia de hir ho capitão mór se chamaua sam Romão cujo capitão se chamaua Lopo cabral. E estes quatro capitães hião ordenados pera auerem de fazer pola costa de çofala a tre Melinde ho que lhe mandasse Vasco gomez dabreu: porque era a tēcam del rey goardarem aquela costa que não le uassẽm os mouros dela nenhum ouro

pera o mar roxo, nê pera a India, nê pa
nhua outra parte, & per esta maneyra
tolheria aos mouros a cõuerfãção cõ os
Cafres; & se tornarião mais a linha anõ
sa santa fê catholica, & a ele resultaſſe
tãbê mayor proueyto de çofala. E em
cõpanhia de Vasco gomez forão tãbê
dous fidalgos por capitães de duas na-
os, hũ chamado Marti coelho capitão
da nao ſão Chriſtouão & Diogo de me-
lo da nao ſão Ioão, & eſtes dous capitã
es hiã dirigidos pera q̃ andaſſem na In-
dia tres annos darmada, onde foſſe ma-
is neceſſarios. E despachadas eſtas na-
os & nauios, partioſe coelas ho capitão
môr Vasco gomez dabreu hũa terça-
feyra vinte dias Dabril: & aos tres do
mes de Mayo na coſta de Guinê man-
dou a Ioão chanoca capitão da caraue-
la que foſſe diãte de toda a frota, & que
leuaſſe ho forol por ſer ho mais peq̃no
nauio dela, & mais veleyro. E indo aſſi
diante ſe perdeo hũa noyte na coſta do
reyno de Geloſo por mã vigia: & ſaluo
ſe toda a gente por ſer muyto em terra:
& os outros nauios ſe ſaluarão daquele
deſaſtre por graça de noſſo ſñor, q̃ deu
ſentido aos que hião neles pera ouirẽ
toar ho mar, & conhecerẽ quam perto
eſtauão de terra, que não ſabião da per-
dição da carauela, aſſi pola eſcuridão
grande da noyte, como por a carauela
ir mea legoa afaſtada da frota pera a co-
ſta, & conhecendo os pilotos ho perigo
em que eſtauão ſurgirão, & aſſi eſteue-
rão ſurtos ate ho outro día, que ho capi-
tão môr ſoube como a carauela era per-
dida, & por a coſta ſer roim, & quebrar
ho mar muyto nela, & ſer em terra de
roim gente não ouſou de mandar a ter-
ra: & tambem por queſperaua de fazer
agoada em Bezeguiche queſtaua dali
perto, como de feyto fez: & quando che-

gou achou hi a gente da carauela, ſenão
ho capitão, & eſcriuão, & perto de qui-
ze homẽs queſtauão reteudos per mã
dado del rey de Geloſo, os quaes corre-
rão muyto riſco de os matarẽ, & os rou-
barão de tudo ho que leuauão, & ho ca-
pitão môr os ouue com difficuldade.

*Capitulo. XLVI. De como el rey
de Cananor rompeo a guerra com
ho capitão de Cananor, & do ardil
que meſtre Thomas fernandez teue
pera que os noſſos tomaſſem agoa
ſem perigo.*



Eſpois de partido dõ
Lourenço pera Cochi,
Lourenço de britto ca-
pitão da fortaleza de
Cananor ſe apercebeo
pera a guerra queſpe-
raua, & mandou fazer hũa tranqueyra
antre a fortaleza & ho poço, porem ma-
is perto dele que da fortaleza, porque
os noſſos tiueſſẽ menos que a dar, quã-
do foſſem tomar agoa: porque como di-
go não tinhamõ outra que bebeſſem ſe-
não aquela. E eſta tranqueyra chegaua
tãbê de mar amar como a dos imigos:

& mandou deyxar hũa seruentia com hũa ponte leuadiça, que se leuantaua: & abayxaua per duas cadeas. E assi nesta seruentia como na trãqueyra mandou fazer estancias d'artelharia, & hũ pedaço de caua. El rey de Cananor como soube a maneyra de q̃ se ho capitão percebia, não quis mais dilatar ho rōpimento da guerra q̃ ateli tinha dissimulado, & fez prestes sua gēte q̃ serião bẽ sessẽta mil naires, & mouros. E na êtrada de Mayo sendo a tranqueyras dambas as partes acabadas, mādou dar vista à fortaleza com toda esta gente, & todos bẽ armados à sua vsança, hũs de frechas, outros de lâças, outros de espadas & adargas. E como erã tantos cobrião toda a terra, & era espanto veloz: especialmente que leuantarão grandes gritas: & pos elas despararão essa artelharia que tinham nas estancias, à que os nossos tambem responderão das suas, que ho capitão tinha ordenadas, & repartidas por esses fidalgos que auia na fortaleza que não nomeo, porque não soube ho nome de todos. E Lourenço de Brito acodio logo a tranqueyra onde os nossos estauerão aos botes cō os inimigos, & tirandose hũs aos outros com frechas, setas, & arremessos, & espingardadas, & durou esta peleja hũ boõ pedaço que os inimigos se recolherão a suas estancias. E logo ho capitão repartio oytẽta homens per quatro quartos que vigiassem denoyte a tranqueyra, & a defẽdessem se os mouros viessem. E assi ordenou outros que pelo mesmo modo vigiassem a ponta de Cananor, onde a este tempo estaua a feytoria, & muytas casas terreas cubertas dola em que morauão Portugueses. E porque os inimigos tinham armadano mar, setemia que denoyte saltassem em terra, & posessem

fogo às casas, a mandou vigiar, & a gēte q̃ sobejou destas vigias ficou pera ele so correr coela quando fosse tẽpo, & junto da porta da trãqueyra mādou fazer hũa casa grandeterrea cuberta dola, & cercada de bancos pera colheyta dos q̃ vigiaão, quando chousesse, & perador mirem quando não vigiaão. E daqui por diante pelejaão os nossos muytas vezes com os inimigos, assi na trãqueyra que eles vinhão cometer, como quando os nossos hião tomar agoa do poço: porque como os inimigos sabião quanta necessidade os nossos tinham dela, trabalhauão com todas suas forças por lha defender. E ho capitão que isto sabia, porque lhe não matasem muytos quando a fossem tomar, mandaua primeyro sair fora da tranqueyra ao capitão de cujo era ho quarto com sua gente a trauar peleja com os inimigos: & como era trauada, sahia ho alcaide mōr com ho corpo da gente, & engrossaua a peleja: & estes embaraçauão os inimigos que não toruassem os que sahião a tomar agoa, que a tomauão em quanto duraua a peleja: em que nosso seõor daua efforço aos nossos que não sēdo mais que ate duzentos homens: & os inimigos quando menos vinte mil so tinham ho seu impeto, não receãdo a multidão de frechadas, lâçadas, cutiladas, & arremessos, & muytos pelouros d'artelharia, em quanto se tomaua a agoa: & ella recolhida se recolhião eles a tranqueyra, matando sempre dos inimigos: porẽ custandolhe muyto, porque nũca sahião a tomar agoa q̃ não viesse muytos feridos, & algũs ficauão mortos, & pola sua pouquidade sentia se mais hũ deles que cincoenta dos inimigos, que segundo erã muytos, era muyto ficarem no campo tão poucos dos nossos,

que forçadamēte sahião quasi cada dia a tomar agoa, por q̃ como os que sahião a tomala erão poucos, & a tomauão cō tamanho perigo, não podião tomar se não pouca; & nesta punha ho capitão muyta prouisão, & se daua per tão estreyta regra, que não auia quē não padecesse sede. E por isso os nossos querião ātes pelejar com os inimigos que com ho trabalho da sede, & importunauão ho capitão que os deyxasse sair muytas vezes: & como ele pelo perigo ho não cōsentisse, algũs diziãolhe que sahirião ainda q̃ ele não quisesse. E por isso lhe alargaua a redea com quanto lhe pesaua muyto dos que morrião. E auendo hũ mes que ho cerco duraua, & vendo que se os nossos leuassẽ ho caminho que leuauão, que antes de acabar ho inuerno, que era ho tempo que speraua q̃ durasse, acabarião eles: deytouse a cuidar no remedio que isto teria: & parece olhe que despois de deos lho daria hũ Thomas fernandez mestre das obras del rey na Índia, que fizera essas fortalezas que auia nela: & era homẽ de boõ saber em sua arte, & de sutil engenho, a quē pediu remedio pera auer a agoa sem perigo. E cuydando mestre Thomas nisso inuentou de fazer hũa mina que fosse da fortaleza ate ho poço. E começouha logo, & assi como hião cauan do hũ pedaço, assi era logo cuberto darcos de pedraria: & deste modo foy a mina ate tam perto do poço, que não falecia mais de hũ couto pera chegar a ele, & então ordenou per onde se podia tirar a agoa, & a mina era de tanta altura & largura q̃ podião ir por ela dous ho mēs acua lo, & quando se acabou, foy grande festa feyta na fortaleza, & derã se muytos lououres a nosso senhor, & a mestre Thomas por tão boa inuenção

comio aquela foy. E dali por diãte forão os nossos abastados da goa & fora de perigo, & do trabalho que tnhão em a ir tomar, por q̃ não sahirão mais a tomala. E receando ho capitão que os inimigos com rayua de os nossos não fairessem a tomarla, & os não poderẽ matar lhes deitassẽ nela peçonha, (porque logo auião dentender que a tomauão por dentro) por dentro da mina, mandou tambein fazer no meyo do paço hũ sobrado com palmeyras, & rama delas, & sobreste sobrado mandou arrunhar o poço: & assifizou, de maneyra que os inimigos lhe não podião fazer nhũ nojo.

Capitulo. XLVII. De como el rey de Cananor uendo que os nossos não sabião ā tomar agoa: determinou de os tomar per cõbate, & de como ho Principe auisou disto ao capitão.



Endo el rey de Cananor que no tomar da agoa não podia fazer mal aos nossos, tomou conselho com os mouros de q̃ maneyra lho faria: & eles lho derão, que mãdasse cõbater a tranqueyra muyto ā miude, & assi se fazia, mas não lhe aproueytaua nada, porque sempre ficauão no campo muytos deles, ho que vêdo os inimigos começarão derecear a tranqueyra, & não querião correrlhe por mais que lho el rey mandaua: & esteuerão bẽ vinte dias sem ho fazer. E a el rey não lhe deu disto, porque nestes dias lhe derão os mouros hũ ardil pera tomar a tranqueyra. E entre tanto que se fazião as cousas necessarias pera hũ combate q̃ se lhe auia de dar, com que sesperaua q̃

se tomasse, quis dar folga aos seus: & mandou os afastar, & assia a artelharia. E vendo ho capitão que os inimigos nã vi nhão como solhião espantouse muyto, & pareceolhe aquilo algũ misterio. E por outra parte pareciahe que se fora cousa que lhe comprira saber, que ho príncipe lhe dera auiso. Mas quãdo lhe lembrava que ho parentesco que tinha com el rey, & a cõuersação poderia mais que a amiza de q̃ tinha coele: & mais passando de dous meses que a não exercitauão, não sabia se cõfiasse nele: & andando nesta duuida desejava de se tirar dela, & saber ho porque os inimigos não cõbatiaã a tranqueyra como dâtes. E hũ carpinteyro da fortaleza, que era aino de Tristão da cunha vendolhe esta vôtade de tomar lingoa, lhe disse que ele armaria fora da tranqueyra hũ cepo, com que facilmente se tomaria lingoa dos inimigos se viessem algũs: & assi ho fez. E pera que e'les viessem mãdou ho capitão obra de quarenta espingardeyros que fossem contra Cananor onde os inimigos estauão: q̃ vendo os nossos sahirã logo muytos a pelear coeles, cuydando que os matalsem. Os nossos se recolherão contra ho lugar õde esta ua ho cepo. E chegando perto dele fizeram duas vezes volta aos inimigos: & da derradeyra fizeram que fugião. E cuydando os inimigos que era de verdade apertarão coeles, & ho principal cahio logo no cepo. Os nossos que ho virão fizeram volta aos inimigos, & apertãdo coeles os fizeram fugir, & tomarão ho que caira no cepo: & leuarão ao capitão, q̃ lhe fez perguntas da causa por que os inimigos não vinhão correr a tranqueyra, & ho q̃ determinauã: & ele disse, que porque vião quã pouco lhe prestauam seus cometimentos, & que não

sabia outra cousa. E porque este Nayre vinha ferido ho capitão ho mandou curar: & dali à poucos dias ho Príncipe de Cananor mãdou dizer ao capitão que se percebesse dhũa tranqueyra muyto forte, porque lhe auia de ser dado hum muy rijo combate com balas dalgodão que os inimigos auiam de leuar diante pera embaçar e nelas os pelouros danosã a artelharia, & que determinauão de lhes atupir a caua com muytos materiaes que trazião pera isso, por isso q̃ oulhalie por si. E este recado lhe mandou per hũ criado seu que foy de noyte per mar à fortaleza en hũa almadia, e que lhe leuaua da parte do Príncipe galinhas figos, & cocos. E este recado tomou ho capitão secretamente: & despedio ho meslegeyro com muytos agardecimẽtos ao Príncipe: & assi com algũas peças ricas & ao outro dia disse e secreto a certos fidalgos o que lhe mandara dizer o Príncipe: & apercebeo e pera este combate, fortalecendo muyto mais a tranqueyra do que estaua.

Capitulo.. XLVIII. De como os inimigos derão hũ combate à tranqueyra, & de como forão desbaratados.



Cabadas de fazer as balas que os inimigos fazião pera ho cõbate q̃ auia de dar aos nossos, ppos el rey de Cananor a seus capitães ho grande desejo que tinha de destruir os nossos: & apagar seu nome de sua terra dandolhes pera isso todas as rezões que pode, & assi lhe representou quanta honrra ganhaua em se poer em obra

seu desejo, & quanta desonra se se não possesse, pois el rey de Calicut emperador do Malabar, & tam principal an- tre os reys da India lhe dera a mão naq- la empresa auendo por certo que muy- to melhor que ele mesmo rey de Cali- cut a poderia levar auante. Ao q̃ ho Pri- cipe contradisse, dizendo que el rey de Calicut se do em tresdobro mais pode- roso que ele nunca podera desfazer ho nome dos Portugueses do palso de Cã- balão não sendo ainda oytenta homẽs, nem tendo fortaleza em que se defẽdes- sem, senão estando em dous nauios po- dres; & magoado disto queria ver se se podia vingar a sua custa dele rey de Ca- nanor, & cõ meter tam pouco cabedal como era a ajuda q̃ lhe tinha dada que- ria auẽturar a ganhar tamanho ganho: ho que não podia ser: porque quando el rey de Calicut fizera tam pouco con- tra tam poucos Portugueses tendo tan- to poder, que faria ele contra tantos q̃ n- tos entam erã, & tamẽ fortalecidos: que ouuesse boõ conselho, & que nam crescesse as doudices del rey de Calicut nẽ os maos conselhos dos mouros, que ma- is pola inimizade que tinham com os nos- sos que por desejarem acrecentamento de seu estado trabalhauão, porque ele fosteuesse a guerra: porque por derrã- deyro vendo que ela não socedia como eles desejauão não tinham mais q̃ per- der q̃ hir se viuer a outra parte, por q̃ le- uauão consigo sua fazẽda: & ele auia de ficar na terra que era sua, tão pobre, & desbaratado como el rey de Calicut cõ a guerra que teuera com os Portugue- ses, que tomasse exemplo nele: porque ho liso era escaumentarse homẽ em ca- beça alheã. E com quanto este cõselho do Príncipe era ho verdadeyro, os mou- ros teuerão tanto poder: & tambem a

mã inclinação del rey que nunca pode seu juizo comprẽder quam boõ era: & todauia mandou a seus capitães que lo- go mandassem fazer casas dola ao lon- go da sua caua, porque soubesse sua gẽ- te que se não auião daleuantar dali ate não entrarem a nossa tranqueyra. E es- te mandado foy executado com muyta presteza tres dias despois que ho Prin- cipe mandou ho auiso ao capitão: & che- garão os inimigos hũa tarde com muy- tos instrumentos de guerra diante, que vinhão fazendo grande estrôdo: & tra- zião suas balas que erã mais altas que hum homẽ, & de vara & mea de cõpri- do, & erã de cairo & dalgodã, porque os pelouros embaçassem nelas. Ho capi- tão que os vio acodio logo visitando cõ muyta presteza todas as estancias, aslĩ da ponta como da trãqueyra em que os nossos poserão fogo a essa artelharĩa q̃ tinham, & derão pelos inimigos: em que nam fazia nhũa mossa os que a artelha- ria mataka: & aslĩ esteuerão ate a noyte & nela acabarão os inimigos de fazer su- as casas. E ho capitão em se ela çarrãdo deu conta aos capitães das estancias, & a esses homens principaes da determi- nação dos inimigos, & ho pera que tra- zião aquelas balas. E porem que ele cõ- fiaua em nosso senhor, & em seu effor- ço que tudo seria ao contrayro, & que a vitoria auia de ficar coeles. E porque se temeo que em quanto os inimigos des- sem combate a trãqueyra, ho deisse ou- tros a ponta, mandou aos capitães das estancias dela: que por nhũa cousa se ti- rassem delas, & todos lhe responderão que descãsaſse. E despois disto cearão & toda a noyte foliarão, & fizerã muy- ta festa por dar a entẽder aos inimigos que os nam tinham em cõta: cujos capi- tães ante manhã se começarão de pocr

em ordem pera dar ho combater de modo q̃ manhã crara abalarão pera a nos-
sa tranqueyra com grandes gritas leuã-
do suas balas diante que erão tâtas que
quasi occupauão outro tanto el paço co-
mo ho da tranqueyra; & com cada hũa
delas vinhão dous homens que as rola-
uão, & detras vinha toda a gente empa-
rada com elas. E era como disse seu pen-
samento chegar a nossa caua, & atopila
estando detras das balas, fazendo cõta
que como a caua fosse atopida que logo
a trãqueyra seria êtrada, & assi era por
serem tâtos quanto erão. Os nossos q̃
ja estauão prestes poserão fogo a seus
tiros, & ho primeyro foy hũ camelo cõ
que lhe ho capitão mandou tirar, cuy-
dando que arrôbasse a bala em que des-
se; mas não foy assi, porque ho pelouro
com quan grosso era embacou nela ho
que deu tanto prazer aos inimigos que
levantarão grande grita; que parecia q̃
fendia ho ceo, & fazia tremer a terra. E
este enbair do pelouro teue tanto po-
der que sentio ho capitão em algũs dos
nossos que desacoreçoauão de se pode-
re m deêder. E disse lhes bradado, Ho-
mẽs de que desconfiaes, tẽde muyta fẽ
em deos que não vos liurou ele tâtas ve-
zes das armas destes cães quando pas-
saueis per meo deles a tomar a goa pera
vos desemparrar agora. E dizendo isto
supitamẽte lhe lembrou que estaua na
fortaleza hũ tiro de metal chamado ser-
pe, que era mais furioso que ho camelo;
& mandou logo por ele: porque se mais
tardara este remedio, os inimigos ouue-
rão demparelhar com a caua, & os nos-
sos ouuerão de passar perigo. E trazida
a serpe; & a festa da deulhe no condesta-
bre fogo, & tirou tão furiosa que a bala
em que ho pelouro acertou foy pelo ar,
que os nossos derão hũa grita tão espã-

tosa pera os inimigos, camanho espãto
foy ho que os entrou, vendo hir pelo ar
os pedaços da bala, & ver quã pouca de-
fensão tinhão nas outras contra os nos-
sos: porque logo cõ a mesma serpe lhe
começarão a desfazer as balas. E co-
mo os inimigos forão desemparrados das
balas entrou a serpe coeles, & dũs leua-
ua as pernas, doutros as cabeças, outros
partia pelo meo, & os pedaços deles an-
dauão voãdo pelo ar. E despois cobriã
ho chão, ho q̃ fez tamanho medo nos
viuos que fugirão; & deyxarão as balas
os nossos assi como os virão voluer as
cõstas saltarão logo pela tranqueyra fo-
ra. E dão apos eles, & ate que os ençarra-
rão na sua caua os forão seguindo, ma-
tando tantos deles que ho campo ficou
cuberto de mortos & de feridos, sem
dos nossos auer morto nẽ ferido. E du-
rou este combate quatro ou cinco oras,
mas não loubẽ em que dia foy: somẽte
que era no mes de lunho. E recolhidos
os inimigos ao seu arrayal, recolherãse
tambem os nossos à tranqueyra onde
ho capitão com todos eles derão muy-
tas graças a nosso senhor pela merce q̃
lhe fizera. E ho capitão a eles muytos a
gardecimẽtos polo esforço q̃ tiuerão.

*Capitulo XLIX. De como per mã-
dado do capitão deu ho alcayde mór
de noyte no arrayal dos inimigos, que
por essa causa ho levantarão, & se
recolherão pcr a cidade.*



S nouas deste feyto forão
logo a el rey de Cananor q̃
não soamente ficou coelas
triste, mas com crecimẽto
do dio cõtra os nossos. E cõ
novo desejo de os destruir, & os mou-

ros ho forão logo visitar cōsolando ho, & fazendolhe muyto pouco ho desbarato das balas; & prometendolhe outro ardil pera tomarem a tranqueyra, dizē dolhe que na guerra acontecia muytas vezes não sairẽ os efeytos dos ardis cōformes ao pensamẽto de quem os inuẽtaua, mas que nem porisso se desespera ua de se não acharem outros que aproueytassem. Por isso que teueisse esperança que auia de sair com sua empresa como ele desejaua, & que mãdasse a seus capitães que não aleuantassem ho arrayal, & se deyxassem estar, & corresse a tranqueyra; & mandasse tambẽ gẽe per mar cometer a ponta, & pegassem fogo na pouoação; & dizē que ele mesmo foy ao arrayal, & consolou os capitães; & os animou pera cometerẽ a tranqueyra, prometendolhe grandes merces. E assi as prometeo tãbem a outros que mandou per mar que cometessem a ponta. E assi hũs como outros trabalharão por fazer seu mandado, mas não aproueytou nada, por q̃ a trãqueyra defendiãna os nossos, & a ponta ella per si se defendia cõ a roim desembarcação q̃ tinha. E com tudo ho capitão se a gastaua muyto com a estada dos inimigos no arrayal, porque dauã muyto trabalho aos nossos, assi cõ a artelharia como cõ seus rebates a miude que os fazião estar de dia, & de noyte com as armas vestidas, & não tinhão nhũ repouso. E ho capitão cuydaua que desbaratadas as balas não ousarião os inimigos desperar mais. E mais fazendolhe a serpe muyto nojo, com que lhe mãdaua fazer muytos tiros; & vêdo que não aproueytaua pera os inimigos levantarẽ ho arrayal andaua muy a gastado. E entendendoo ho alcaide mór que era castelhano, & se chamaua dalcunha Goada-

lajara valente caualeyro, & muyto boõ homẽ disselhe, que pera que se agastaua pelo que estaua em sua mão fazelo se quisesse. E pois queria fazer levantar ho arrayal aos inimigos que ho fizesse com as armas, & não com se agastar. E que lhe parecia que ho deua de deyxar sair a dar nos mouros hũa noyte, & que com cento & cincoenta homens que leuassem esperaua em noosso senhor de dar tal varejo nos inimigos que eles ouuessem por seu barato de se ir; & q̃ ele iria com aqueles homẽs todos jutos; & muy caladamente ate chegar ao arrayal onde darião todos a hũa em ele dando hũ brado; & que possesse este parecer em conselho, & se parecesse bem que fahiria logo na noyte seguinte. Ho capitão lhe teue muyto em merce seu conselho, & ofrecimento, & folgou muyto coele, & logo chamou a conselho, & propos nele este feyto, ho que pareceo bẽ a todos fazerse, & se oferecerão a ser nele. E acertou logo que aquella noyte foy muyto escura, & chuuoia de chuua miuda, & primeyro que ho alcaide mór fuisse, mandou ho capitão poer muytas camaras ceuadas sobre a tranqueyra, pera despararem em os nossos dando nos inimigos, & fazerem a coufa maistemerosa. E a prima noyte fahio ho alcaide mór cõ os cento & cincoenta que stauão ordenados pera sairẽ coele:ãtre os quaes forão estes fidalgos & caualeyros, s. Ruy pereyra, Fernão perez dãdrade, Vicente pereyra, Diogo pereyra, Ruy de são payo, Simão dãdrade, Francisco pãtoja, Pero teyxeira, Francisco de miranda, Jorge fogaga, Antonio paçanha ho bastardo, Aluaro de britto, Antonio raposo, Pero fernandez tinoco, Gonçalo vaz de goies, Gil casado, Ioão gomez cheyradi

nheyro, & outros a que não soube os nomes. E como fazia grã de escuro: & chuua nũca forão vistos nem sentidos dos inimigos senão quando derão neles grã de grita, & em ela começando, despara rão todas as camaras que estauão sobre a tranqueyra, & como era a noyte em si temerosa com a escuridão, & chuua & a grita dos nossos fosse muyto grã & ho estrondo: & ho arroído das camaras tamanho, q̃ parecia que ho ceo & a terra se fundião foy a cousa tão medonha que os nossos que estauão fora do jogo pasmarão com medo: quãto mais os inimigos sobre quem todos estes inedos cahião como pera quem se fabricaua to do ho dano que deles resultaua. E pera os nossos lho fazerem ainda mayor do q̃ ho eles sentiã tirar alhe cõ hũ camelo que estaua apestado em hũ das pontas da tranqueyra que fez tamanha esborralhada nas casas, & nos homẽs que ho não poderão os inimigos soffrer, & fugirão quem mais podia: & como ho escuro era grãde, & a terra estaua molhada: hũs cahião outros esbarrondauão per decidas. E assi se acolherão deyxando ho arrayal desemparedado, & ficando nele mortos passante de trezẽtos deles. E os nossos se recolherão a tranqueyra onde ho capitão deu muyto louuor ao alcaide mór: & aos outros, & como foy manhã mādou logo roubar ho arrayal em que foy achado muyto despojo, principalmente dar mas ante as quaes se acharão sete bombardas de ferro, porẽ tambem feytas, & tão polidas que parecião de metal, & roubado ho arrayal foylhe posto fogo, & ardeo todo.

Capitulo. L. De como per desastre ardeo a nossa feytoria, & todas as casas da ponte forão queymadas. Em

que ardeo a mór parte dos mantimentos que auia na fortaleza. E da grã de batalha que foy antre os nossos, & os inimigos dia de Santiago.



Sta destruição tão supita do arrayal dos inimigos pose em grande cõfusão a el rey de Cananor, & lhe quebrou muyto a determinacão que tinha de destruir os nossos, vendo que sendo tão poucos ousauão de cometer hũ arrayal tão poderoso de gẽte como ho seu estaua. E desesperou de leuar sua empresa auante, & com menecoria de lhe succeder tão mal seu proposito de sontraua seus capitães, & mais porque ho desenganação que não auião de tornar a poer arrayal sobre a tranqueyra tão amedrontados ficarão do destroço daquela noyte, porẽ differam lhe que quanto a ir correr a tranqueyra, & tornasse a recolher a sua pouoacão que ho farião de boavõtade, porque assi fariã algum proueyto. E estando no arrayal não fazião mais que estarem a perigo de os queymarẽ a todos hũa noyte, por que os nossos erã muyto atreuidos, & sabião muytos ardis de guerra, de que senão podião aproueytar correndolhe sòmẽte a tranqueyra, por q̃ era de dia. E aos mouros lhe parecerão bem estas rezões: & ainda nesta pratica ho Principe trabalhou por cessar a guerra, & el rey não quis por conselho dos mouros. E dali por diante não tornarão os inimigos a assentar mais arrayal, & corrião a tranqueyra sòmẽte que era muyto me nos opressão pera os nossos, por q̃ não lhetiraua a artelharia q̃ era ho que lhe fazia mais nojo. E estando ja os nossos

mais del'apressados do cerco, acõteceo hũ grande defastre, por onde se virão em muyto mayor oppressão que dantes. E foy que hũ criado de Lopo cabreyra feytor que era de Cananor, deyxou de n'oyte hũa cãdea acesa na feytoría, que então estaua na pôta em hũas casas cubertas dola, em que se ateou ho fogo da cãdea: de maneyra que ardeo, não somente a feytoría: mas quãtas casas auia na ponta forão todas queymadas, com quanta fazenda auia nelas, & na feytoría: & assi muytos mantimentos del' rey que stauão nela, & dos homẽs que estauão nas outras casas. E por mais deligẽcia q̃ os nossos pozerão nunca poderão apagar ho fogo: & assi se perdeu tudo, de maneyra que os mais dos homens q̃ ali tinhão casas ficarão pobres. Porem ho que mais se sentio forão os mâtimentos que arderão, assi os seus de que estauão prouidos em suas casas, como os q̃ el' rey tinha na feytoría: pelo q̃ l' dali por diante foy a fome muyto grande na fortaleza, em que não auia outros mâtimentos senão os que stauão no almazẽ del' rey, que por ser dentro na fortaleza escaparão. E estes erão poucos pa a muyta gente que auia, & pera quão longo tẽpo era necessario q̃ abastaisẽ. O q̃ ho capitão logo pola manhã trabalhou por encobrir, por q̃ ho não soubesse a gẽte bayxa: & fugisse pera os inimigos, cõ desesperaçã, & lhe descobrissem a mingoã q̃ tinhão de mantimentos. E estãdo a coula assi, & os nossos apressados da fome q̃ ja se fẽtia quis ho capitão auer lingoa dos inimigos: & pera isso mandou dĩa de Santiago fora da tranqueyra a hũ seu sobrinho, & a Fernão perez dandrade, & Pero fernandez tinoco, Francisco ferrão, Gonçalo vaz de goes com outros que serião dez ou doze ho-

mens que se posessem em cilada junto da tranqueyra: & coeles forão seis espingardeyros a que ho capitão mandou q̃ fossem descobrir ho campo, & se mostrassem aos inimigos, & como fossem vistos, q̃ os inimigos fossem pareles se recolhessem pera onde estaua a cilada, & pera que os que estauão nela podessem tomar lingoa. E assi como ho capitão mādou se fez, & descubertos os nossos espingardeyros pelos inimigos, acodio logo hũ capitão com quatrocentos Nayres, parecẽdolhe que tinha tomados os espingardeyros, que se recolherão pa a cilada, tirãdo ora hũs ora outros, por q̃ assi lhe mandou ho capitão. Os Nayres que erão muytos, & vinhã muy denodados, com a furia de lhes lembrar q̃ aqueles serião dos que lhe fizerão leuãtar ho arrayal, & os pozerão em tamanho sobre salto como sentirão aquella noyte não recearão as espingardadas, & rompendo pelos pelouros chegarão tão perto dos nossos que per cima das espigardas cortarão hũa mão a hũ deles. E como isto era perto da cilada acodio ho sobrinho do capitão, & os outros q̃ stauão coele: & forão ferir nos inimigos que os receberão com muyto esforço, & cerca rãnos. E por q̃ ho sobrinho do capitão leuaua hũas armas ricas cuydauão os inimigos que era ho mesmo capitão: & apertarão coele muytos pera ho catiuarem: porem ele se defendia valentemẽte, mas não tanto que não fosse muyto mal ferido, principalmente dhũa cutilada que lhe derão acima dos narizes ao traues: & foy tamanha que ho rosto dali perabayxo lhe ficou pendurado sobelos peytos: os companheyros ho to marão logo antre si pera ho fosterem que não caísse, & pelejauão como liões porque os inimigos apertauão coeles bra

uamente. Porẽ toda sua defenſa não aproueytara ſe a eſte tempo hũ Gil aſonſo q̃ eſtaua ſobre a tranqueyra não bradara ao capitão que acudiſſe aos noſſos porque os matauão; & dizendo iſto lançoſe da tranqueyra abayxo, & foy ajudar os noſſos. E eſte Gil aſonſo era priuado do capitão, & perderaſe no nauio de Lopo ſanchez, & viera per terra ter a çoſa como ja diſſe. Ouindo ho capitão ho que lhe ele diſſera arrebatou logo hũa lança; & poſſe à porta da tranqueyra pera defender aos noſſos (que ja acodião) que não ſaiſſem, por não ſaiſſem deſmandados, & ſe fazer hũ mao recado, porque os inimigos recrecião, & poderião entrar a trãqueyra. E quãdo os noſſos virão que lhes era deſeſa a ſai da pela porta guindaranſe pelas lanças per cima da tranqueyra, & dauão conſigo fora. O capitão que os aſſi vío ſair, & que ho deyxauão ſo, receandose do que podia acontecer, muy agastado diſſo lançou mão dos cabelos, & oulhou pa ho ceo, dizendo em voz alta, Aa tredo reſa deos, a el rey, & amim, porque en tregaſtes eſta fortaleza aos infieis: mas nẽ por iſſo os noſſos não deyxarão de ſair todos, & forão ferir nos inimigos q̃ doutra maneyra não eſcapara nhũ dos noſſos que ſtauão antreles, por q̃ ja Fernão perez, Pero fernãdez tinoco, & outros eſtauão derribados de muyto feridos q̃ em quanto ſe poderão ter em pê ho fizeram muyto valentemẽte, jũcando ho chã de aſſaz de inimigos hũs mortos outros feridos. E ho ſobrinho do capitão quaſi cõ as pernas decepadas ho leuauão os inimigos catiuo, cuydando como digo que era ho meſmo capitão. E os primeyros dos noſſos que hião de refreſco que lhe acodirão foi ão tres, & hũ deles aua nome Ioam gregorio na-

tural do Algarue, mancebo de vinte & cinco annos; & eſte com os dous remete rão aos inimigos ferindo neles muy brauamente, & eles ſe abrirão logo, & fizeram rua per òde Ioão gregorio & os outros entrarão, & tomarão ho ſobrinho do capitão, & ho recolherão ſem os inimigos ouſarem de bolir conſigo. E feytos em baſtida dhũa parte; & da outra tinham as eſpadas altas, & os eſcudos coſidos conſigo, ho que pareceo milagre; & ſegundo ſe deſpois ſoube ali andaua Santiago, & ele era de quem os inimigos auião medo que não ouſarão de bolir conſigo. E vêdo ho capitão de cima da trãqueyra como ſeu ſobrinho era recolhido, & quão bem os noſſos ho tinham feyto, bradoulhes que ſe recolheſſem, & aſſi ho fizeram, deyxãdo mortos dos inimigos bem trezentos; & deles morrerão quatro, & hũ deles foy Gonçalo vaz de goes, & forão muytos feridos; & deſtes forão, Fernão perez, & Pero fernandez tinoco.

Capitulo. L. I. Da grãde fome q̃ aua antre os noſſos por falta dos mantimentos que ſe queymarão, & da grãde multidão de lagostas que ho mar deytou na ponta de Cananor.



Oſto que cada vez mais via el rey de Cananor couſas pera que eſperaiſſe de lhe ſuceder aquela guerra tão mal como lhe ſucedeo, ho odio que tinha aos noſſos lhe fazia de cada vez mais crecer a indinação cõ treles; & iſto ho cegaua pera não conhecer quam de balde era ſeu trabalho, & ſe apartar de ſeu propoſito: Ao que tã

bem ho ajudauão os mouros, que com falsas rezões lhe acõselhauão que não desistisse da guerra ainda que seu sobrinho, & seus vassallos lhe conselhassem ho contrayro poendolhe diante as victorias dos nossos de cada vez que pelejauão coeles: & vendo sua obstinação lhe não quizerão falar mais nisso. E todavia de pois que foy esta batalha esteuerão hūs dias quedos sem oufarem de tornar à tranqueyra, & neles se descobrio de todo a falta de mātimentos q̃ auia na fortaleza, por q̃ se dauão per regra muy estreyta. E não era mais que arroz que se cozia em agoa tal sem mātēyga nē cocos. E assi ho comião os nossos altos & bayxos, & algũ pescado q̃ se tomaua da ponta, de q̃ todos comerão da doecer, & auia grande trabalho átreles. Do que os inimigos forão auifados per negros catiuos que fugirão da fortaleza com fome, & se forão pareles crendo que achauão là de comer. E sabendo el rey de Cananor esta noua recebeo coela muyto prazer, parendolhe que a fome lhe entregaria os nossos: & chamados seus capitães lhe deu parte de seu contentamento, dizendo lhe a causa porque ho tinha afirmando que aquele fogo com que arderão os mantimentos dos Portugueses fora posto por seus Pagodes, cuja vontade era que fossem destruidos, & querião que ho fossemper aquela maneyra, por que recebesse mais pena ã sua destruição: & que agora que tñhão as forças debilitadas cõ a fome senão defenderião tambem como soyão, por isso que os fossem cometer, & lhe lançassem diante hum par de vacas pera que elles as issem a tomalas, & deste modo os acolherião fora da tranqueyra, & se vingarião deles: hoque assi como foy dito, af

si foy logo feyto. E por isso ho Príncipe não teue tempo de mandar auiso ao capitão, que nunca pode ter os nossos q̃ não fasssem a tomar as vacas como as virão. E os inimigos que estauão a vista remeterão logo, cuydando que perfracos os desbaratassem, mas como eles nũca enfraquecião fizerão fugir os inimigos, & lhe tomarão as vacas que foy pareles asaz de dor, porque as adorão: & os inimigos não quizerão fazer mais outra como aquela, ho que foy grande perda pera os nossos. Por q̃ fazião contra que se mātērião daquelas anegaças: & tornarão a padecer a fome como dātes, porque despois que os mantimentos forão queymados, foy tamanho emquanto durou ho cerco que não ficou na fortaleza cã nem gato que não fosse comido. E assi os ratos quando se tomauão, & armauão laços aos adibes, & comiannos. E hūas duas molheres da terra matarão hum lagarto pequeno dagoa, & comerão: & da pele fizerão hūa alcancara com que tangião. E estãdo os nossos muyto trabalhados com a fome em dia de nosa senhora Dagosto começouse daleuantar ho mar muyto alto, & correo assi aquele marulho pera a ponta: & descarregou na praya grande multidão de lagostas que os nossos apanharão dando muytos lououres a nosso senhor, & a sua gloriosa madre per cuja intercessão parecia que lhes daua aquelas lagostas pera seu mantimento, com que a todos se lhe leuantarão os espiritos. E ho capitão mandou logo leuar delas aos doentes que estauão no espirital com que supitamente se começarão dachar bem, & coelas se mantiuerão bem dez ou doze dias.

Capit. LII. Do grãde combate que os inimigos derão aos nossos per mar & per terra. E como os inimigos foram desbaratados.



Smouros de Cananor estauão muy tristes de veremquã pouco fruyto dera a muyta diligẽcia que teuerão em cõselhar a el rey que fizesse guerra aos nossos. E como sabião que se chegaua ho verão: que era ho termo ate que poderia durar ho cerco da fortaleza, porque então viria ho visorey ou mandaria socorro: pelo que crião que de necessidade auia el rey de reformar as pazes com os nossos ou perderia seu estado: & auendo pazes eles auião de ficar com a peor. E isto os a frigia muyto, & querendo ainda tentar a fortuna se os ajudaria contra os nossos disserão a el rey que bem via como tinhão ho verão a porta em que a nossa armada que vinha de Portugal auia de socorrer aos nossos. E por isso átes que viesse lhes deuia de dar hum combate não soamente por terra: mas tambem por mar, que ja abrandaua de sua furia com a vinda do verão, afirmando que sendo ho combate deste modo, os nos-

fos serião vencidos, assi por não serem tantos que podessem acodir ao mar, & aa terra como por estarem debilitados da fome, & pera ho combate do mar mandasse fazer dous castelos de madeyra pela vitola daqueles que el rey de Calicut mandara fazer contra Duarte pacheco: & que abalroarião coeles a ponta sem lhe a artelharía dos Frangues poder fazer nojo. E que estaua certo não se poderem eles defeder, & que os tomaria a todos viuos. E com ho de sejo que el rey tinha daquilo pareceo-lhe facil cousa de fazer, & logo mādou fazer os castelos. E em se querendo acabar mandou ho Principe auiso ao capitão do combate que se ordenaua, & que a moor força auia de ser per mar. E como ho capitão sabia quão maos os Naysres são de desembarcar, principalmente em roim desembarcadoyro, descarregou ho muyto saber, que a principal força do combate auia de ser per mar, porq̃ bem sabia quão maos desembarcadoyros auia na ponta. E cõ tudo mandou leuar laa hũa espera, porq̃ coeste ri-ro por ser furioso esperaua dedesbaratar os castelos dos inimigos. E assi acrecẽtou outra artelharía nas estácias q̃ estauão na ponta: & pos mais gente nelas do que auia dantes. El rey de Cananor tambem andaua em fadiga de mandar os petrechos pera ho combate, & ordenar sua gente per mar, & per terra em que tinha cincoenta mil homens, porque el rey de Calicut lhe mandara a moor parte deles, & algũs capitães, porreim os mouros erão os mestres do dar do combate, & da ordenança dele, & ao dia que se ouue de dar ante manhaã se começou douuir na fortaleza ho estrondo dos tangeres dos inimigos, & da sua artelharía. E ja a este tẽpo ho ca-

pitão da fortaleza andaua visitando as estancias. E efforçando todos pera a defensão do combate: mas eu não pude saber como forão repartidas as capitãias das estancias. E amanhã crara começo os inimigos de mouer per terra para a nossa tranqueyra com grandes alaridos. E assi abalou a frota que estava nabaia a demandar a ponta, & erão muytos tões, & almadias grandes enjangadas com arrombadas muyto grossas de cayro, & paraos pequenos da mesma maneyra. E tudo muy bem armado darte lharia, & bem fornecido de gente. E de tras desta frota vinhão os dous castelos que erão tamanhos que traria cada hũ perto de cem homens. E tambem trazião algũs tiros darte lharia. E certo que era medonha couisa de ver, porque ho mar era cuberto com a frota, & a terra com gente. E os nossos no meo poucos, & todos muyto fracos da fome, & algũs não bem sãos de feridas: & outros doentes dos grãdes trabalhos com que auia seis meses que uiuão. Porem assi como eles estauão lhe não faltaua efforço com ajuda de nosso senhor pera resistir aos inimigos, de que como os que vinhão per terra, trazião menos ebaraço pera andar que os do mar: chegarão primeyro à sua caua, não estimando os muytos pelouros que lhe os nossos tirauão da tranqueyra com a serpe & com hum camelo. E como ali chegarão feruirão tambem falcões, & berços: & foy a bombardada tanta que os fez ali parar. E nisto começou a frota de se chegar à ponta. E a artelharía que tiraua assi do mar como da terra fazia tamanho arroido que parecia que ho ceo se abria, & ho mar, & a terra se fundião. E tudo era cuberto de fumo, & de fogo, mas como a artelharía dos inimi

gos não era tão boa como a dos nossos, nem tiraua tão certo, fazia a dos nossos grande destruição nos inimigos: especialmente a espera contra cuja furia não aproueytauão as arrombadas das jangadas: porque a hũas metia no fundo, outras arrombaua. E em todas fazia grande mortindade nos inimigos, & assi a outra artelharía. E vendo eles ho mau trato que lhes dauão afastarãse pera hum cabo pera darem lugar aos castelos que chegassem como chegarão, mas fizeram tão pouco como as jangadas, que com fauor dos castelos tornarão a dar outro apertão aos nossos de que per derradeyro leuarão ho peor. E ho mesmo que acontecia aos do mar acontecia aos da terra, que por mais que fizeram nunca poderão entrar a tranqueyra, nem os do mar chegar à ponta antes querendo perfiar sobrisso forão os castelos desbaratados com a espera, ho que quebrou tanto os coraçõ es aos inimigos que não teuerão ouladiã pera mais agoardar: & deyxarão ho combate, & torãose. E vendose ho capitão desaprellado da banda do mar acodio à tranqueyra de cujo combate os inimigos tambem afroxarão pelo grande dano que tinhão recebido. E fugirão dandolhe os nossos grandes apupadas. Este combate foy muy riço, & aturado. E durou de pola manhã ate tarde, e que forão mortos muytos dos inimigos assi no mar como na terra. E dos nossos não morreo nhũ.

Capitulo. LIII. Da destruição que ho capitão de Cananor fez na pouação dos mouros. E de como chegou Tristão da cunha & deu socor

ro aos nossos. E el rey de cananor cometeo paz es, & dalgũs milagres que acontecerão no cerco.



Am sòmête despoys deste combate acabou de crer el rey de Cananor q̃ todo seu poder nã tinha vigor contra os nossos, mas comecou de ter arrepêdimêto da guerra q̃ tinha mouida, por q̃ então conheceo quã necessaria lhe era a amizade cõ os nossos. E q̃ a guerra auia de ser sua destruição se mais fosse auãte. E auendo ja os mouros por partes nesta cousa nã lhe quis dar conta de seu arrepêdimêto, nẽ ao Principe cõ vergonha de nã querer tomar seu conselho quando lho daua. Assim que dhũs & doutros se embocriã: & porem mandou a seus capitães que por hũs dias esteuêsem sem correr a tranq̃yra, & q̃ deyxassem folgar sua gente que estaria cansada, & assim foy feyto. E disto ficarão os mouros muyto tristes. E porque tambẽ viã que craramente se parecia ja a malicia de seus conselhos, & a muyta peada que el rey tinha recbida por os seguir, nã ousauão de ho apressar que auuãsse a guerra que ho nosso capitão ja então auuaua como homem vitorioso. E a se sta feyra seguinte despoys que foy este combate mandou tirar â pouoação dos inimigos com hum camelo pera a parte onde estaua a mezquita que estaua cheia de mouros por ser este dia ho seu domingo, & coessa tẽgão lhes mandaua ho capitão tirar. E quis nosso seõor guiar os pelouros do camelo tão dereytos que derribarão hum lanço da parede da mezquita, & matou muytos

dos mouros que estauão dentro. E assim fez este camelo muyta destruição na cidade derribando muytas casas: & matando muyta gente: com que a viuã andaua muyt assombrada de medo, porque vião que se aquilo fosse auante que lhe seria forçado despejar a cidade, & bradauão a el rey que fizesse paz com os nossos. E andando nisto aos vinte & sete Dagoisto de mil & quinhentos & sete estando ho capitão jantado derão os nossos que estauão na ponta hũa grã de grita. E cuydando os que estauão na fortaleza que erão os inimigos que entrãuão na tranqueyra acodirão riço, senão quando virão ao mar hũa nao de Portugal, & por amor dela se daua a grita com prazer de a verem a tal tempo, & mais porque logo apos esta parecão outras. E estas erão a frota em que Tristão da cunha partira de çacotorã pera a India. E conhecida esta frota q̃ era de Portugal mandou logo ho capitão da fortaleza recado em hũa almadia a Tristão da cunha de como estaua pera que ho socorresse com gente. E ele respõdeo que se nã partiria do porto ate que ele nã esteuêse seguro dos inimigos entenderem mais coele. E assim ho fez, o que vendo el rey de Cananor cuydou que aquilo era fazerlhe guerra. E parecendolhe então que era bom tempo pera pedir a paz que desejava, falou se com hum mouro mercador honrado & amigo dos nossos, & que nunca fora no conselho da guerra, & deu lhe conta de seu desejo, rogãdolhe que ho ajudasse, & per sua intercessão pois era amigo dos nossos lhe ouuesse a paz. E despoys de este mouro ir algũas vezes ao capitão assẽtou se q̃ por q̃nto ele nã podia assentar a paz se darcõta ao visorey q̃ ele lhe mandaria logo recado.

per Tristão da cunha: & q̃ entretanto ouuesse treguas, & assi foy feyto. E des pois que a paz foy feyta, foy grãde prazer nos gentios: & logo tornarão a conuersar com os nossos como dantes. E os Nayres pregũtauão cõ grande eficacia por hũ Portugues que durãdo ho cerco quãdo os nossos sahião a pelejar, andaua atreles. E este era muyto môr de corpo que todos, & mais apesoadado. E que não auia dia que os nossos saissẽ fora a tomar agoa q̃ ele não fosse diante de todos, & não mataisse bẽ vite dos imigos. E dizião que ho trazião os frecheyros tanto e olho que per vezes se ajuntarão quinhẽtos, & lhe tirauão todos juntos como a aluo por lhe ja terem tirados outros cada hũ per sifsem ho poderẽ acertar: & q̃ os quinhẽtos sẽpre ho errauão & ele se recolhia sem ser ferido. E q̃ este foo e todas as pelejas q̃ os nossos teuerão coeles no cerco, lhe fizera muyto môr espãto q̃ todos os outros jutos, especialmẽte e hũ dia q̃ fora ho de Sãtiago pelos sinaes q̃ eles dauão, no que os nossos conhecerão q̃ aquilo era milagre. E q̃ tamanhas vitorias como ouuerão nã podião alcãçar-se sem ajuda diuina. E algũs teuerão pera si q̃ aquele por quẽ os Nayres pregũtauão seria ho Apostolo Sãtiago. E porẽ differalhe que aq̃le homẽ por quẽ pregũtauão ja ali não estaua. E que não era Portugues senão ho deos dos Portugueses: que era deos dos deoses, & seõor de todos os senhores. E os Nayres ho crerão: & differão que tã bem os mouros virão aq̃le homẽ. E que estes auião aida moor medo dele q̃ eles: & q̃ dezião que aq̃le homẽ não era Portugues senão deos dos Portugueses. E sabẽdo os nossos isto: derão de nouo muitas graças a nosso seõor pela merce que lhes fizera. E dali por diãte ficou el rey

de Cananor mais firme q̃ dãtes e nossa amizade, & assi os seus. E os mouros ficarão com mais medo dos nossos. E assentada esta paz cõ el rey de Cananor Tristão da cunha que ate então esteuera no porto de Cananor se partio pera Cochim onde chegou a saluamento com sua frota. E foy muy bẽ recebido do visorey, de q̃ posto q̃ ele hia iseto p̃ suas prouisoẽs alli nas cousas q̃ tocauã a sua carga como nas da justiça sobre a gẽte de sua armada não quis vsar desta isenção. E renunciou ao visorey ho priuilegio q̃ trazia dizẽdo que não queria ter cargo de gẽte tão solta como era a da guerra. Ho q̃ ho visorey lhe agradeceo muyto. E logo entendeo em sua carga.

Capitulo. LIIII. De como Afonso dalbuquerque que ficou por capitão moor na costa dalem se partio de sacotora a descobrir, & cõquistar ho reyno Dormuz, & de como chegou a Galayate, & do q̃ hi passou.



Afonso dalbuquerque q̃ ficaua na costa dalẽ por capitão môr ficou com quatro naos grossas, & dous nauios cujos capitães forão, ele Ioão da noua, Manuel telez barreto, Francisco de tauora, Antonio do câpo, Afonso lopez da costa, & toda a gente q̃ lhe ficou nestas seis velas forão q̃ trocetos, & sesenta homẽs de que os mais e rão doentes. E antre esta gente auia muitos fidalgos, & caualeyros. E partido Tristão da cunha pa a india a dez Dagosto, prouida a fortaleza de çacotora dos mantimentos que lhe ho capitão moor pode deyxar entendeo em ir dar mada por aquela costa contra a ilha

Dormuzpera a descobrir, & cōquistar & a todo ho que podesse de seu señorio: porque isto auia por mais seruico del rey de Portugal que andar às presas no cabo de Goardafum. E nauegando por sua viagê ao lôgo da costa Darabia chegou ao cabo de Roçalgate q̃ se faz na mesma costa, & está ê doze graos & dousterços da bāda do norte. E neste cabo faz a terra volta pa ho estreyto da Persia ou sino persico como lhe chama uão os antigos, continuandose todauia a costa Darabia que fica da mesma bāda do norte: & da outra q̃ he a do sul fica a Persia. E neste estreyto assi dhũa bāda como da outra tē el rey Dormuz sñorio que ê Arabia se começa deste cabo de Roçalgate pera dêtro. E tē na Persia q̃ he de mouros muytos lugares que sã muy abastados de trigo, çeuada, & de muytas carnes, pescados, tamaras, & outros mātimentos. E assi na Persia como na Arabia ha tãbẽ lugares ê q̃ ha muyto ouro, & prata, & muytos caualos, & camelos. E sã todos portos de mar, & de grande trato. Ho primeyro lugar q̃ está na costa Darabia pa dentro se chama Calayate q̃ he hũa cidade de muyta gēte pouoadã de mouros como o sã todos os lugares desta costa. A esta chegou ho capitão mōr a vinte dias Dagosto ou pouco mais. E surto de frōte da cidade, mādou recado ao Xe q̃ dela dizêdo q̃ era capitão mor del rey de Portugal. E que hia pa destruir aq̃la cidade se lhe não pagasse parias. Ho Xe q̃ que bẽ sabia como çacotora era dos nossos, & como fora tomada, ouue medo de se fazer ho mesmo a Calayate. E respondeu q̃ ele estava prestes pa ser amigo do capitão mor, & lhe dar todo ho que lhe fosse necessario de sua cidade. E q̃ n toas parias lhe mādaria dous mouros q̃

toma sse sobrelas assento, porê que lhe auia ele capitão mor de mādãr primeyro arrefes, porq̃ se eles não querião ir os mouros. Sabido isto pelo capitão mor lhe mādou logo os arrefes p Afonso lopez da costa, & per Ioão da noua q̃ os leuarão nos seus bateis. E forão Ioão estão escriuão da armada, & hũ page do capitão mor q̃ se chamaua Machado & hũ lingoa chamado Gaspar rodrieguez, & este mādou ho capitão mor dilimulado pa ouuir ho que os mouros dizião acerca dele. E mādou a estes dous capitães q̃ esteuesse a borda dagoa pa os recados que andassẽ dhũa parte pa a outra. Chegados estes capitães a terra entregarão os arrefes q̃ leuauão, & receberão os mouros que auião dhir ao capitão mōr os quaes lhe mandarão. E ele se pos de stado pareles, porq̃ os mouros daq̃las partes segũdo vẽ que os homẽs se tratão assi os estimão: tinha vestido hũ gibão de veludo pardo, & hũas calças do mesmo, & hũa roupa frãcesa de veludo carmesim forrada de cetim pardo, & hũa gorra na cabeça do mesmo veludo encima dhũa coyfa de rede douro, & hũ colar douro esmaltado em q̃ tinha dependurado hũ apito tãbẽ da mesma maneyra. estava assẽtado ê hũa cadeyra rica posta sobre hũ estrado dalcatifas, & dalmofadas de veludo, & tinha sobre hũa os pês, & sobre outra hũ esto q̃ rico, estauão ao redor dele todos os capitães da frota, & fidalgos: & caualeros q̃ vinhão nela armados: & atolda da nao toda alcatifada. os mouros q̃ ndo entrarão ficarão espātados de ver a magestade real cõ que ho capitão moor estava que parecia hũ grãde Principe, & quizerãlhe beijar os pês, & ele não quis: antes lhe fez muyta honrra, & falando coeles na paz que vinhão assentar, lhes

disse que ele hía a Ormuz pera assêtar paz com el rey, & por aquele lugar ser seu a queria logo hi começar & fauorecelo em todo ho que podesse. E com tudo lhe auia de dar de conhecença hũa certa cousa cadano, porque assí era ho costume dos Portugueses. Ao que os mouros responderão que aquella cidade era del rey Dormuz, & por isso ho Xequê não podia assentar nhũ partido senão quando fosse isento de seu senhorio. Ao que ho capitão mor reprimou, & sobristo teue algũ debate cõ os mouros, & assentouse por derradeyro q̃ ho que lhe ho Xequê auia de dar de conhecença ficasse indeterminado ate ele capitão mór ir a Ormuz assentar com el rey. E entretanto lhe darião pera aquela armada dos mantimentos da terra. s. tamaras, & algũ gado, & deste partido foy ho capitão mór contête sem mais insístir que fosse satisfeyto ao q̃ ele queria, porque fazia cõta que aquele lugar era pouco proueytofo pera ho seruiço del rey seu senhor: & que lhe dauão mantimentos que era ho de que tinha necessidade. E assí foy mais assentado que entretanto que ho capitão mór fosse a Ormuz estaria aq̃la cidade segura de lhe os nolsos não fazerẽ mal a suas naos. E tambem entrou neste seguro hũa nao de mercadores Dadem que estaua no porto, os quaes derão por isso ao capitão mor cẽ Xeráfins. E com ho recado deste assento foy hũ dos mouros ao Xequê, que mostrou ser disso contente, porque mais não pode & logo começou de mandar tamaras à frota, mas porq̃ era cõtra sua vôtade mādou q̃ escolhesse das mais roins. E coelas hía mestura do esterco de gado segundo se despois achou, & não se soube logo: porq̃ não forão vistos os fardos em q̃ vinhão se-

não algũs adécima por ser ja noyte, & não sòmente fez isto ho Xequê, mas os mouros. Em quãto estes recados quedião andauão leuarão os nolsos arrefens pela cidade com cor de lha mostrarẽ: & leuãdo os assí lhe dauão outros algũs encontros, & lhe dizião muytas injurias por sua lingoagem, ho que ho lingoa muy bem entendeo, & assí ho mais que lhe fazião. E logo ho mandou dizer a Ioão da noũa per hũ gormete do seubatel, & assí a Afonso lopez da costa pera que ho fizessem saber ao capitão mor: ho q̃ eles não quiserão fazer. Acabado da assentar ho concerto, & trazidas as tamaras que foy perto da mea noyte, mandou ho capitão mór a Ioão da noũa ho mouro que ficara na nao pera que com Afonso lopez ho entregassem, & cobrassem os seus arrefens como cobrãrão, & tornarão coeles à frota, & logo ho capitão mor se partio. E indo a vela soube do lingoa ho que os mouros fizeram ã terra a ele, & aos outros q̃ lá ficarão, ho q̃ ele sentiomuyto, & ouue muyto grande menencoria dos capitães de lho não mandarem dizer, & se não fora a vela ouuera de vingar aq̃la injuria.

Capitulo. LV. De como ho capitão mor tomou a uila de Curiate, & do mais que fez.

E Proseguido seu camínho cõ de terminação de sugigar todos os pricipaes lugares daq̃la costa q̃ fossẽ do senorio del rey Dormuz foy ter a Curiate lugar raso q̃ esta oy to legoas de Calayate em altura de vinte & tres graos, & dousterços da bāda do norte cercado de grandes palmares da bāda do Sertão, antre os quaes auia outra pouoação: & em ābas aueria perto de tres milhomens de peleja que ho

tinhão bem fortalecido com hũa forte tranqueyra defrõte do desēbarcadoyro, que estaua mais dhũ tiro despingar da do lugar, & a tranqueyra com algũa artelharia, & de dêtro dela estauão varadas cinco naos de Meca, & onze terradas. E mais abayxo em outro desembarcadoyro q̃staua defronte dhũ ilheo quasi pegado cõ terra, estaua outra trãqueyra por estar a mezquita daq̃la parte. Ho Xeque com toda a gēte q̃ tinha acodio logo às tranq̃yras como vïo chegar ho capitão mór que surgio lonje de terra por ho porto ser roim, & despois que surgio mādou hũ lingoa a terra no seu esquife pera auer fala dos mouros, com q̃ falou da borda dagoa: & sabêdo eles q̃ queria ho capitão mór paz, respõderão que te fosse a el rey Dormuz por que eles erão seus vassallos. E insistindo ho lingoa que se não auia dir sem outra reposta mais certa. Dixerão lhe q̃ disse ao capitão mór que eles não erão os de Calayate pera lhe falarem senão com as armas na mão, & que se elas não auia de ser ouuido. Sabêdo ho capitão mór este desengano ouue se por desengano: & determinou de dar no lugar ao outro dia por ser ja tarde, & como foy noyte mandou Antonio do campo & Afonso lopez da costa nos seus bateis ao ilheo que disse que estaua quasi pegado con terra pera que vissem õde poderia melhor desembarcar, ho que eles fizerão. E não poderão ir tão caladamēte que não fossem sentidos dos inimigos que estauão em vela, & tirarão logo algũstiros sem fazerẽ nhũ dano aos dos bateis, que tornarão com recado ao capitão mór, & contaranlhe os desembarcadoyros que auia & as trãqueyras que tinham os inimigos, & sabido isto por ele descobrio aos capitães, & pesso

as do cõselho ho que esperaua de fazer ao outro dia dizendo, pois sñores estes mouros nos tem dado ho desengano de quererem guerra connosco, rezão sera que lho demos de quam mal aconselha dos forão em não quererẽ paz, & em crerem que por sermos poucos se desēbaraçarão de nos em pouco espaço, ho que eu espero em nosso señor que sera ao cõtrayro, & q̃ polos rogos do bēaueturado apostolo Santiago vos dara ho esforço que eu sey que vos dà nos taes tempos pera q̃ ainda q̃ eles sejão muytos vos sereis os escolhidos. E bem sabeis quanto vay de poucos & boõs a muytos & maos como estes sã. E não queyrais mais q̃ serem eles inimigos de nosso señor Iesu Christo, que aueis de crer que nos guiou a esta terra pera destruição de seus habitantes, que como tiranos lha tem occupada, & brassẽmão nela ho seu santo nome, sendo criada por ele pera ser nela louuado, & por q̃ nos lho auemos de louuar nola ha ele dedar. Por isso senhores não tardemos mais, & vamos ante manhã coesta fê, & sem temor da artelharia dos inimigos, & rompamos suas tranqueyras, porque eu sey per Antonio do campo, & per Afonso lopez da costa q̃ temos boa desēbarcação. Ao que todos responderão que assise fizesse, assentado isto mandou ho capitão mór publicar pela frota q̃ ao outro dia em amanhecêdo auia de dar no lugar, pera ho que se todos aperceberã. E ante manhã mādou ele Afonso lopez da costa, Antonio do campo, & Manuel telez barreto que com a gente que tinham se fossem nos seus bateis lãçar ante ho ilheo & a terra, pera q̃ esbõbar de assẽ por aquela parte, & cuydassẽ os inimigos que por ali auia da cometer ho lugar, & acodissem hi todos, & que

entretanto cometeria ele a outra tranq̃y
ra, aque acodirão tão que vissem que
ele desembarcaua, os capitães ho fize-
rão allí, & acharão boa resistencia de
bõbardadas, & quasi manhã desembar-
cou ho capitão mór na tranqueyra das
naos a que a mór parte dos inimigos a-
codio cõ muyta presteza: & achando
pegado com a tranqueyra, começarão
logo com muyta furia a defenderse, &
durarão allí hũ pouco, & esforçando ho
capitão mór, os nossos apertarão cõ os
inimigos tão asperamente que não lhes
aproueytando suas lançadas nẽ frecha-
das, começaram de cair muytos mortos,
& feridos. E isto os desmayou de ma-
neyra que voluerão as espadas fugin-
do pera ho lugar que como digo era da-
li mais dhũ tiro despingarda: pelo qual
os nossos teuerão lugar de fazer neles
matança, as molheres que ficauão no lu-
gar como sentirão a fugida dos inimigos
despejaramno logo destas cousas me-
lhores que tinham, & fugirão. E os imi-
gos despois que entrarão nele fizeram
rosto aos nossos por pouco espaço, & lo-
go fugirão seguindolhe eles hũ pouco
ho ecalço: que não quis ho capitão mor
que fosse mais auante, & felos recolher-
ao lugar, & allí nele como fora, forão a-
chados quarêta & quatro mouros mor-
tos, & dos nossos nhũ. Despejado ho lu-
gar ficou ho capitão mor em sua goar-
da com certos fidalgos & cauleyros: &
mandou a outra gente que ho saqueas-
se: & allí ho fizeram, mas acharão muy-
pouca riqueza, por q̃ a mor parte tinhã
os mouros posta ẽ saluo. E de mantimẽ-
tos se achou muyta soma allí farinha
como trigo, arroz, carnes, pescado se-
co, & em jarras mel, manteyga, & tama-
ras de que se a frota proueo pera boõs
dias. E isto em tres dias & duas noytes.

E feyto tudo isto q̃rendose ho capitão
mor recolher mãdou dar fogo ao lugar
& a mezquita que era muyto grande,
& fermosa. E allí as naos q̃ estauão va-
radas & as tranqueyras. recolheose a
sua frota louuando nollõ senhor por a
grande vitoria que lhe dera.

*Capitulo. LVI. De como ho capitão
mor tendo assentada paz com ho re-
gedor da uila de Mazcate, ueo so-
corro aos mouros, & se leuãtarão.*



Estruida a uila de Cu-
riate partiose ho capi-
tão mor pa outra cha-
mada Mazcate, q̃ he
mayor que Curiate: &
mais pouuada, & de
muyto boõ porto & de grande trato: &
esta na mesma costa dez legoas auan-
te destoutra situada antre duas serras
em que ho mar faz hũa baya, he de
casas altas de pedra & cal, & era regi-
da por hum capado que fora escrau
del rey Dormuz. E posto que esta vi-
la fosse rasa, estaua muyto forte, por-
que da ponta de hũa das serras a ou-
tra tinha hũa tranqueyra de madeyra
de duas faces, & de naos entulhada de
terra. E não tinha mais de duas seruen-
tias pera ho mar, & tão estreytas q̃ não
cabia por elas mais que hũ homẽ, & fe-
chauãse com portas, & em cada hũa de-
las estaua hũa bõbarda da banda de dẽ-
tro, & auia outras na tranq̃yra. Ao por-
to desta uila chegou ho capitão moor
aos dous de Setembro, & surgio dẽtro
na baya. E mãdou a terra Pero vaz dor-
ta hũ cauleyro honrrado, & criadodel
rey, & feytor darmada que sabia arauia
que dissesse aos mouros q̃lhe fossem lo

go falar, & que podião ir seguros, & isto disse ele ao regedor q̃ estaua na praya com muyta gente, que logo mādou hũ mouro hõrrado ao capitão mor cõ refresco: tamanho medo ouue da nossa frota quando a vio, q̃ lhe não lêbrou a fortaleza da vila nem a gente que tinha pera a defender. Ho capitão mor não quisto tomar ho presente que lhe ho mouro leuou, dizendo que ho não auia de tomar ate não saber ho que ho regedor queria assentar coele, porque se teuesse rezão de lhe cortar a cabeça q̃ lho não impedisse ho presente que tinha tomado. E isto disse com hũ geyto como se fora senhor do lugar, do que ho mouro ficou muyto espantado. E disselhe que tomasse ho presente: porque ho regedor & todos os grandes do lugar estauão a seu seruico, & farião ho que lhes mandasse. Ho capitão mor disse q̃ assi lho conselhaua, porque sua vôtade não era destruir nhũ lugar do reyno Dormuz se lho não fizesse destruir. E se ho anojasse q̃ não podia al fazer senão destrui lo posto q̃ lhe pesaria muyto disso por ser hũ lugar tal como era. E contoulhe ho que passara em Calayate, & ho por que ho não destruíra, & a causa por que destruíra Curiate. E estas contas daua não por se gabar mas por meter medo aos mouros; & assi lho meteo mayor do que tinhão, por q̃ sabido pelo regedor ao outro dia mandou ho juiz da vila ho mēbem honrrado com ho mourõ que leuara ho presente pera q̃ fizesse qualquer concerto que ho capitão mor quisesse. E despois de fazerem sua cortesia ao capitão mor: disselhe ho juiz pelo ligoa, Parecia ao regedor, & moradores desta vila, muyto grande capitão, & sobre todos bemaumentado, que a fortaleza que ela tem assi de tranqueyras, ar

telharia, munições, & abastança de gente bem armada: abastaua pera resistir a todo ho poder que viera sobre ela, se tu não foras ho capitão, q̃ segundo temos sabido não te falece discrição pera ordenar, nem efforço pera cometer, nem dita pera bē acabar: & por isso está certo nhũa força te poder resistir. E tendo ho assi ho regedor desta vila & seus moradores quisesão escarmentarse cõ ho que fizeste em Curiate: querem fazer paz contigo com as condições que lhe forem possiueis. E calandose coistodes pois de ho capitão mōr responder ao q̃ lhe disse, foy concertado antreles, que pois ho capitão mor hia a Ormuz a fazer obedecer el rey a el rey de Portugal q̃ fosse, & q̃ eles prometião q̃ não q̃ rēdo el rey Dormuz obedecer a el rey de Portugal q̃ eles lhe obedecerião, & ferião seus vassallos pa sēpre. E assi ho ferião aida que ele obedecesse, & não querēdo el rey Dormuz obedecer que eles acoderião com toda a renda que ali tinha a el rey de Portugal: ho q̃ se acõtecesse ele capitão mor poeria ali quē cadano arrecadasse aquela renda. E en tretanto que ele não fosse a Ormuz pagarião cadano a qualquer armada nossa que por ali passasse certos fardos darroz, & de tamaras, & certos carneyros, & galinhas: & de tudo isto, & de como erão vassallos del rey de Portugal lhe querião fazer hũa escritura. E ele capitão mor lhe daria hũa bandeyra cõ as armas reaes de Portugal que eles terião com muyta honrra sobre a sua mezquita. Ho capitão mor lhes disse que lhes dessem boõs mātimentos, & não fizessem como os de Calayate q̃ lhos derão muyto roins, coeste recado se foy ho juiz ao regedor leuandolhe hũ anel do capitão mor pa seguro dos que fossem a

frota a vender ho que quisessem. E em todo aquele dia forão lá muytos; & leu uão agoa a Granel em almadias, & ho regedor começou logo demãdar os mantimentos que auia de dar. Equando veo ao outro dia chegou do sertão hũ capitão com mil homens de peleja. E este cometeo ao regedor que pelejasse com os nossos, & não se lhe entregasse a si, dizendo que em cada nao das nossas não podião vir mais de cẽ homẽs que erão por todos seis centos, & que fossem sete centos, que ele trazia mil homẽs, & na vila aueria tres mil; & erão quatro mil. E pois a si era como não auiaõ de pelejar quatro mil cõ setecentos, & não deyxar se vencer deles sem peleja, que não fizesse tal cousa, porque era muyto grã de vergonha. E coisto se aluorocãõ os mouros de maneyra que differão ao regedor q̃ quebrasse a paz que fizera cõ ho capitão moor. E se leuantasse contrelle, & por ho regedor ho não querer fazer ho injuriarão, & ho meterão e hũa casa como preso. E coeste aluoroco cessarão logo os mouros de levar os mantimentos q̃ leuauão aos nossos bateis pa os leuarem a frota, & começou se muy grande rumor por toda a vila, determinando os mouros de pelejar com os nossos. E começaram de tocar atambores, & aparelhar armas. E hũ Magote deles acodio à praya gritando, & começaram despancar algũs gormetes nossos que fazião agoada. E eles se recolherão a hũ batel dey xãdo as pipas. E Pero vaz dorta q̃ staua no batel se foy logo à capytayna a dizelo ao capitão moor. Ho que sabido por ele mandou aos nauios pequenos que estauão mais perto da vila que esbombardeassem; ho que logo foy feyto. E os mouros tambem tirauão de terra com sua artelharía. E vẽ

do ho capitão moor que a da estância da mão dereyta tinha pouca gente em guarda, mãdou Afonso lopez da costa capitão dataforea que a fosse tomar com a sua gente, que logo saltou em terra coela, & tendo tomado ho canto da serra onde estaua a estância, acodirão sobre muytos mouros tirando muytas frechadas. E ferirão a ele & a cinco ou seis dos seus. E por isto & por os mouros serem tantos em demasia lhe foy necessario recolher se com sua gente ao batel se tomar as bombardas. E despois de ho capitão moor ter cõselho de pelejar ao outro dia com os mouros por se lhe leuantarem, porque os cansasse, & lhes fizesse gastar poluora debalde, mãdou a Manuel telez barreto, & a Afonso lopez da costa que tirassem toda a noyte à vila ho mais que podessem, & a si foy feyto. E cuydando os inimigos que ho capitão moor queria desembarcar, fizeram grandes fogos ao longo da praya & nunca dormirão toda a noyte.

Capitulo. LVII. De como ho capitão moor pelejou com os mouros, & os desbaratou & lançou fora da uila, & a tomou.





O outro dia q̃ era do mingo cinco de Setebro em amanhecêdo fez ho capitão moor tres esq̃drões de sua gente, & cō hū auião de dar Frâncisco de ta

uora, & Afôso lopez da costa em hū cabo da trâqueyra. E com outro Ioão da noua, & Antonio do campo em outro: & ho capitão moor, & Manuel telez auião de dar no meo com a bandeyra real, & todos ēbarcados assolueos hū clérigo que estaua reuestido na popa da capitayna com hū crucifixo nas mãos encômendando a todos que se lembrasse que nosso seŋhor padecera polos saluar: & coesta lēbrança não duuidarião de pelejar por seu seruiço. E acabando de dizer isto tocarão as trôbetas, & os bateis começaram de remar pera terra poendo as proas nas partes da trâqueyra que auião de cometer: algũs dos inimigos estauão aborda dagoa tirando aos nossos muytas frechadas, & pedradas: & ouue algũs que vendo que os bateis se chegauão a terra, se metiã pela agoa & hião jogar as lançadas com os nossos & tirauãlhe lanças darremello. E era a reuolta muyto grande de hūa parte & da outra. E os inimigos dauão grandes alaridos por espātar os nossos que com tudo pelejarão tão efforçadamēte que desembarcarão, porem com muyto perigo, & grande opressão dandolhe a agoa pelo pescoço, & pelos peytos. E matando aqui algũs dos inimigos romperão por eles ate a tranqueyra: & dos primeyros q̃ chegarão a ela forão dos de Francisco de tauora, & Daŋso lopez da costa, q̃ assi como hūs pelejauão outros punhão fogo que se leuantou logo tão espantoso que os inimigos ho não po

derão soffrer & fugirão pera ho meo da tranqueyra onde a este tempo combatia ho capitão mōr, & como a força da gente carregou aqui toda da parte dos inimigos teuerão os nossos ali mais que fazer, porque ho impeto da resistencia era grande: & durarão os inimigos nella muyto pouco: porque forão aqui mortos obra de ceto de setadas, & espingardadas, & retiraranse pera ho lugar, indo os nossos apos eles matando: & ferindo ate os lançarem fora do lugar que foy ganhado, & despejado em obra de tres oras. E dos primeyros que fugirão foy ho regedor que se apartou cō vinte frecheyros, & recolheose per hūa serra acima que esta pegada com a cidade da banda do mar, & indo per hūa ladeyra acima seguião obra de doze dos nossos marinheyros, & outros homēs e cujas costas hião dō Antonio de noronha cō outros homēs hōrrados, & vêdo ho regedor q̃ ho apertauão como era gorrodo, & não podia andar tão depressa como lhe era necessario, pos as costas em hū penedo & ho rosto pera os nossos q̃ ho seguião, & faloulhes: mas não ho entenderão, porque não auia quē soubesse a lingua: & deuia de dizer q̃ lhe dessem a vida pois as pazes se quebrarão contra sua vontade, porem aqueles marinheyros que ho seguião não lhe quizerão receber disculpa, & hū deles remeteo a ele com a lança, & matouho: & logo os outros nossos carregarão sobre os seus frecheyros, & matarannos a todos. Em quanto se isto fazia ho capitão moor q̃ hia apos ho corpo da gente dos inimigos foy apos eles ate ho cabo dhū descampado que staua fora do lugar: & não os seguiu mais, porque se meterão per hūa serra, & os nossos hião cansados: & neste encalço fizeram tambem

os nossos grande matança nos inimigos & nhũ se pôde tomar viuo. E recolhen doise ho capitão mór ao lugar, mādou a Nuno vaz de castelo branco que ficasse vigiãdo com oyto homẽs em hũas casas grandes que descobrião ho descampado ate onde seguira ho encalço, pera ver se tornauão os inimigos: que por serem muytos se temia de tornarẽ. E ho capitão moor com toda a outra gente se foy a mezquita que estava no meo do lugar, onde achou q̃ nhũ deles faltaua, & que dezafeite forão feridos na batalha, q̃ foy cousa milagrosa segũdo a pouquidade dos nossos, & a multidão dos inimigos. E segundo despois se soube nosso sñor fez ali milagre pelos nossos, por q̃ despois de partido ho capitão mór ido à vela lhe p̃gũtou hũ mouro hõrrado q̃ Nuno vaz de castelo brãco tomara nas casas em q̃ ficara vigiando, que se fizera dhũ caualeyro que na batalha andaua e hũ caualo branco armado darmas brancas com hũ sinal vermelho no peyto, & q̃ pelejava cõ hũa facha darmas, & que fazia tamanha matança nos mouros que nhũ ouſaua de ho esperar. E q̃ cria que com medo deste soo forão desbaratados. E por estes sinaes teue ho capitão moor pera si que aquele era ho apostolo Sãtiago em quẽ ele tinha muyto grande deuação. E por não dizer ao mouro ho que era, & creſse que sempre aquele caualeyro ho ajudaua lhe respõdeo q̃ aquele caualeyro hia na frota, & era hũ capitão que se chamaua Ioão da noua: que tinha hũas armas brancas as si como as q̃ ele dizia, de que ho mouro ficou muyto espantado. E disse ao capitão moor q̃ não era muyto vencer qual quer poder de gente, quem tinha taes caualeyros. Pois tomada a cidade ho capitão moor ficou nela oyto dias, em q̃

a mādou saquear: & ho principal despojo foy de mantimentos. E assi mandou recolher a artelharia, & queymar a trãqueyra, & naos que estauão varadas: & dar fogo à vila que ardía muy bem, & mādoulhe derribar a mezquita, q̃ era hũa casa muyto grande daboboda cõ hũ eirado por cima, & sostinhase a aboboda sobre grandes piãres de pedra. E andando tres bombardeyros cortando os piãres pera lhe poerem barrís de poluora, & não andãdo dentro outra nhũa pessoa, supitamẽte se deyxou vir a aboboda ao chão q̃ era pera matar mil homẽs se tantos acolhera debayxo, mas parece que quis nosso senhor que se visse quanto lhe aprazia de ser derribada aquela maldita casa. E quis goardar os q̃ a derribauão que sem os ninguẽm desacaruar debayxo das pedras sahirão viuos, & sem aleyjão nhũa nem pisadura como q̃ não caira sobreles cousa algũa: de que ho capitão moor, & todos receberam muyto prazer, & derão muytos lououres ao nosso sñor por aq̃le milagre.

Capit. LVIII. De como a fortaleza de soar foy entregue ao capitão moor. E de como tomou por forca a uila Dorfacão, & se partio pera Ormuz.



Artido daqui ho capitão moor foy surgir aos dezafeis de Setebro diante de hũa vila de mouros chamada çoar do señorio del rey Ormuz posta em costa braua, q̃ tinha hũa fortaleza cercada de muro, bem prouida de gente de pẽ & de caualo. E ao presente não estaua nela ho proprio capi-

tão q̃ era ido a ver el rey Dormuz, & deyxou nela por alcayde hũ seu cunhado: que ja sabia o que ho capitão mór tinha feyto nos lugares a tras, & cõ medo de lhe fazer outro tãto, determinou de lhe entregar a fortaleza ho mais a seu saluo que podesse. E surto ho capitão mór (que surgio ao mar por amor da costa que era braua) mandoulhe preguntar per hũ mouro que leuou hũa badeira de paz, que era o que queria daquela fortaleza. Ao que ele respõdeo q̃ vinha per mandado del rey de Portugal, cujo vassallo era por descobridor & conquistador pera assentar paz & amizade cõ quem a quisesse com el rey seu seõor, que visse ele se a queria, & que logo lhe maddasse a resposta. Que tornou logo a maddar polo mouro: dizẽdo que ele estaua naquela fortaleza por hũ seu cunhado que era alcayde mór dela: & com tudo q̃ folgaria cõ a paz poys ele lha queria dar. Ao que ho capitão mór respõdeo que poys ele queria paz, que ele lhe daua sua fẽ de em nome del rey seu seõor lhe fazer todas as honrras & mercẽs q̃ podesse: & que cresse q̃ acertaua muyto em fazer o que dezia, & que erraria fazendo outra cousa: por q̃ acharia nele ho contrairo do q̃ lhe maddaua ofrecer. E a esta resposta mandou ho alcayde pedir seguro & arrefẽs, porque se queria ver cõ ho capitão mór. E ele lhos mandou por hũ fidalgo chamado Jorge barreto crasto. E entregues os arrefẽs trouue Jorge barreto ho alcayde ao capitão mór que ho recebeo cõ muyto prazer & lhe fez muyta honrra. E ho alcayde lhe disse pelo lingoã, Muyto forte no mar, & na terra, capitão moor do grande rey de Portugal, que he mais poderoso q̃ todos os reis, a minha noticia veo a destruição que fizeste em Curiate, & a

quãtos mouros tiraste a vida em Mazcate, porque não quiserão aceytar a paz que lhe oferecste como piadoso, hoque eles de soberbos não conhecerão, & taengeytarão. Pelo qual a tua espada se tornou irosa contreles espedaçando os de Mazcate, & ho teu fogo cõsumio os de Curiate. Que como pfiosos não querendo seguir aos de Calayate (que logo aceytarão tua amizade) ouuerão ho pago de sua contumacia, ainda que estauão tãto fortes que erãto mais pera serẽtemidos que pera temerẽ. Mas tu que es forte sobre os fortes derribaste tua soberba, & os tornaste como fracos: & sem nhũ poder. Ho que parece maior denado per deos que feyto per homẽs: por q̃ os mouros muyto mais gẽte erãto do q̃ he atua. E estauão detras de fortes tranqueyras cõ mais artelharia do que era a tua. E vemos que tudo desbaratas tudo vences & destrues: pelo qual conhecendo eu que deos ho quer assi: não quis pelejar contrele, porque querẽdo te resistir a ele resistia. E pois he doudice querer resistir contra seu poder, não me quis cõfiar em minha gente nẽ em minha fortaleza. E obedecendo a sua vontade venho assentar paz cõtigo em nome del rey de Portugal: por cujo vassallo fico doje por diante com todos os de goar, com condição que assentãdo tu a amizade com el rey Dormuz eu fique livre, & não assentãdo por culpa del rey Dormuz: eu fiq̃ vassallo del rey de Portugal da maneyra que digo. Ho capitão mór folgou muyto douuir esta fala por ser dhũ barbaro, & seu imigo que bem via que a necessidade lhe fazia fazer ho que fazia. E disselhe q̃ a principal cousa em que se neste mudo conheciãto os homẽs sefudos, era em conhecerem os tempos, & andarem coeles: especialmẽ

te se parecendo-lhe que conhecião a vòtade de deos conformar-se coela. E por-queho ele assi fazia era dino de muyto louuor por sua discrição que por ela, & não por couardia estaua craro fazer o que fazia, quanto mais que nê quantos pelejauão erão valêtes, senão os que ho fazião quando era necessario. E que aqueles que pelejauão sem tempo mais se podião chamar doudos que efforçados. E pois ele teuera tão boõ conhecimento ele veria quão boõ amigo achaua nele, & quanto melhor lhe era a vassalajem que fazia que a resistencia que lhe podera fazer. E ali assentarão logo que ele alcayde mandaria apregoar vassalajem: assi na fortaleza como na vila, & pera mais abastança mandasse ele capitão moor lã hũa bandeyra com as armas de Portugal aqual trarião quando dessem ho pregão. E que ficando a vila & fortaleza del rey de Portugal, pagaria de tributo o que podesse abastar à gente de goarnição que a goardasse. E de tudo isto foi feita hũa escriptura em arabigo, que tornada em portugues dezia, Encomendamonos a deos ho alcayde & moradores da fortaleza de gohar, & nos metemos nas mãos de Afonso de albuquerque capitão mór del rey de Portugal, & senhor das Indias, que aos de fazeys dias de Setembro chegou ao nosso porto pera nos destruir, & nos nos fomos lançar a seus pés pedindolhe que nos não fizesse guerra, que queriamos ser vassallos del rey de Portugal, & se quisesse a fortaleza que lha entregariamos logo posto q̃ fõllemos del rey dor muz: mas pois nos não defendia, q̃ queriamos ser vassallos del rey de Portugal, que nos defendesse assi del rey de Ormuz, como de quaesquer outros reys, ou senhores q̃ nos quisessem fazer mal

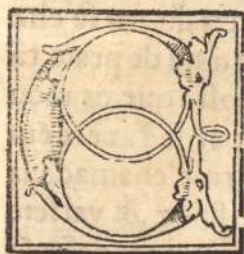
E ele nos recebeo por vassallos del rey de Portugal, & nos deu seguro, & a sua bandeira que recebemos sobre nossas cabeças, & posemos sobre a fortaleza. E doje por diante prometemos destar aa obediência del rey de Portugal, & sermos seus vassallos, & entregarmos a fortaleza quando virmos seu mādado, ou de seus capitães, & não obedecermos a outro rey se não a ele. E assi pmetemos de fazer sempre seruiço a suas armadas dalgũs mantimentos que tiuermos: & fazendo ho cõtraíro q̃ ele nos possa destruir, com matar nossa gente, & quey mar nossas fazendas. Porem concertãdo ele capitão mór cõ el rey de Ormuz que obedeça a el rey de Portugal, obedeçeremos a el rey de Ormuz, & se não fiçeremos por vassallos del rey de Portugal. E quãto aos lauradores da terra ele capitão mór lhe pode pôr ho tributo q̃ quiser de mantimentos, porque não té outra cousa que pagar. E eles pagarã ho tal tributo às armadas del rey de Portugal quãdo aqui vierem. E porque disto fomos contentes mandamos fazer esta carta que assinamos todos. E assinada ho alcayde a deu ao capitão mór: & ele lhe deu hũ capuz de zcarlata de sua pessoa, & hũ bacio grande de prata: & assi outras peças, que lhe derão os fidalgos & caualeiros que hião na frota. E Nuno vaz de castelo branco lhe deu hũ moço fo, que era hũ liuro do alcorão de Mafamede, que foy aualiado e dozentos par daos. E por ser ja noyte ficou a badeira que lhe auião de levar pera o outro dia, que lha leuou lorge barreto crasto acompanhado dalgũs fidalgos, todos vestidos de festa, & das trombetas do capitão mór. E ho alcaide ho saio a receber bẽa acompanhado aa praya, ondẽ assios nos como os mouros caualgarão em fer-

mosos caualos, & com as trombetas diante abalarão pera a fortaleza: ido pregoado diante, real real por el rey dom Manuel de Portugal: & dado hum pregoão tocauão as trôbetas. Assim forão ate a fortaleza onde a bandeyra foy aruorada na torre da menajem, & alli ficou. E feyto de tudo hū auto pelo escriuão da armada, & asinado pelo alcaide, & principaes da vila recolherão se os nossos a frota. E porque aos frôteyros da fortaleza se deuia algū soldo mandoulho ho capitão moor pagar por finta que se deytou aos moradores da vila, feyto isto ho capitão moor se partio pera outra vila chamada Orfacão: ainda na mesma costa cercada de muros bayxos, & bē aruada, & de fermosas casás: & nos muros auia algūas bôbardas roqyras. Era gouernada por hū regedor del rey Dormuz q̄ estaua bem acôpanhado de gente darmas: porē estaua ja despejada da principal fazenda nem no portô não auia nhūas naos. A esta vila chegou ho capitão moor a vinte & hū de Setebro: os mouros estauão todos ao longo da praya, hūsoulhando a nossa frota, outros andauão acaualo escaramuçando: & ninguē não foy falar ao capitão moor pelo que como foy noyte mādou ele ho feytor em hū batel que fosse correr a ribeyra, & viſſe se lhe falaua alguē, & que não falasse não lhe falado, mas os mouros não quizerão falar. Ho que sabido pelo capitão moor mandou aperceber os nossos, & ao outro dia cometeo a vila & não achou quem lhe defendesse a ribeyra que ja erão fugidos ho regedor com os principaes da vila: & ficauão algūs poucos q̄ em começando os nossos dentrar se acolherão cōtra hūa serra q̄ estaua sobrea vila. E seguirānos algūs dos nossos matādo & catiuādo muytos

deles: & por hū vale da parte do sertão virão ir hum corpo de gēte que hia fuggingido cō certos de caualo detras. E vêdo ho capitão moor que no lugar não auia com quem pelejar mandou a dom Antonio de noronha seu sobrinho que cō cem homēs seguisse aquele corpode mouros, & ele lhe hia nas costas cō a bādeyra cō ho corpo da gente. E indo dō Antonio apos os inimigos, os de caualo lhe fazião roſto de quādo ē quādo com algūs de pē tirando muytas frechadas, & a outra gente miuda acolhiāse quanto podião: & assim forão obra de hūa legoa em que os nossos catiuarão bē vinte almas, homēs & molheres que de cāsados não podião andar, nem os nossos de muyto afadigados do trabalho de andar. E da calma que fazia não poderão ir auante mais que hūa legoa: & tornaranse a recolher a bandeyra onde ho capitão moor estaua, que com toda agēte se tornou pera a vila: onde esteue tres dias despejadoa dos mātimentos, & do fato q̄ tinha, & despois a mandou quey mar. E por q̄ nesta vila se acabauão os lugares que el rey Dormuz tinha na costa Darabia antes do Sino Persico ou mar da Persia determinou ho capitão moor de se ir a ilha Dormuz, & alli ho decrarou a seus capitães, a que pareceo bem, & cō seu parecer se partio. E foy ter a hum cabo que se faz na mesma costa Darabia chamado ho cabo de Mocandomo que estaa em vinte & seis graos, & hum quarto da banda do norte, & ateli chega ho senhorio del rey Dormuz da banda Darabia. E deste cabo pera dentro começa a enseada do mar da Persia que faz fim na cidade de Badora duzentas & vinte & cinco legoas da ilha Dormuz, & antre ho cabo de Mocandomo, & a terra da Persia q̄ he

a boca do mar Persio auera quinze legoas de traueſſa, em que eſtão hũas pequenas ilhas de que hũa que he mór que as outras ſe chama Ormuz.

Capit. LIX. Em que ſe eſcreue a cidade Dormuz. E de como Coieatar que era gouernador do reyno ſe apercebia pera peleiar com ho capitão moor.



Sta ilha Dormuz eſta tres legoas da terra firme. E em altura de vire & ſete graos da banda do norte tera de roda tres ou quatro legoas, não he

vicioſa daruoredo, nem de fôtes dagoa nem de rios. Ha nela hũa pequena terra que dhũa parte he hũa pedreyra de ſal, & da outra he de veeiros dẽxofre: ho ſal he tão aluo de dentro como neuẽ & de fora ruyuo, & tirãno em pedaços aſſi como pedras da pedreyra. Eas naos que ali veim de fora ho leuão por laſtro outra couſa que aproueyte não dà eſta ilha. E hũa legoa da cidade eſtão tres poços dagoa muyto boa: & não ha na ilha outra ſaluo de cisternas ou ſolobra. E com quanto a ilha he aſſi eſterile por eſtar naquela paragem, & ter dous portos os melhores que podem ſer, fundarão os mouros nela hũa cidade a que poſerão nome Ormuz, & ſituaranna em hũa pôta da ilha, & os portos ficão em bayas, hũ de leuante outro de ponente em que ſe podem tirar a monte naos de quatrocentos toneis, pera ho q̃ ha na cidade muyto breu, eſtopa, & cordoalha & todos os aparelhos q̃ hũa nao reque. Eſta cidade he raſa nem tê outra forta-

leza ſenão as caſas del rey: he de muytas & muy fermofas caſas, & altas de pedra & cal, & geſſo cubertas de terrados. E porque he muyto quẽte no verão tẽ as caſas hũs catauentos q̃ ſão como chaminés, & fazẽnos no meo de hũa caſa, & por eles lhe êtra ho vêtõ: & ali eſtãpo la calma: ſeus moradores tẽ a ley de ma fame de, ſão Perſios & arabios; & ſalão arauia, & ligoa perſiana, os arabios ſão baços, & os Perſianos aluos & bẽ apeſoados: & ſão todos muyto dados a deleytações, aſſi no comer como e outros appetites carnaes, principalmente na luxuria: ſão muyto grãdes caualgadores & tanto que jogão a choca acaualo: ſão naturalmente muſicos aſſi de ſalas como de mãos, & trouadores & dados a lẽr hiſtorias antigas Finalmente ſão inclinados a todas as boas manhas, & tem as mais delas: ſão muyto cioſos das molheres: & por iſſo lhas ninguẽ não ve & ſão elas muyto fermofas. E quando algũa ora ſaẽ de caſa vão todas cubertas com hũ lençol que tem hũs buracos em dẽreyto dos olhos por onde vê, ſão tâbem muyto luxurioſas. E elas & eles andão muy bẽ atauiaados. Os homẽs trazẽ cabayas de pano de laã fino ou de ſeda ou de pano branco dalgodão, de que trazẽ debayxo camiſas & çeroulas, calção çapatos de pôtilha de coyro ou de ſeda: nas cabeças trazẽ toucas foteadas ſobre hũs barretes vermelhos q̃ tẽ hũs cucurutos de cõprimẽto dhũ palmo, & de groſſura de hũa aſte de laça, & aſſi como andão bem atauiaados de veſtidos aſſi ho andão darmas. ſ. terçados ricos, & adagas, arcos turquiſcos, & frechas: & ſão grandes frecheyros aſſi de pé como de caualo, & trazem hũs eſcudos a que chamão cofos, q̃ ſão de ſeda & dalgodão tão fortes que os não paſſa

nhua frecha, estas armas trazẽ continuamẽte na paz: & na guerra acrecentão lanças, & armas defẽsiuas de malha, & de laminas de ferro, & daço, São os moradores desta cidade todos mouros, & muyto ricos, por q̃ todos são mercatores de grande trato: & assi estão aqui outros muytos estantes de diuerfas partes do mudo: & por isso de todas elas vẽ ali muytas & muytas mercadorias. Da India lhe vẽ toda a especiaria, droga, & pedraria, & muyta roupa dalgodão, taficiras & alaquecas. De Malaca, crauo, maça, noz, sandalo, cãfora, porcelanas, beñoim, & calaim. De Bengala, sinabafos, beatilhas, chautares, mamonas, & rebotins, q̃ são generos de panos finos dalgodão que são antreles muyto estimados. Da Alexandria & do Cayro, azougue, vermelhão, açafrao, cobre, agoas rosadas, boricados, veludos, tafetãs, graãs, chamalotes, ouro & prata e barras, & e moeda, & alcatifas. Da China, almizquere, reubarbo, & seda. E a fora estas mercadorias q̃ vẽ por mar lhe vẽ por terra da Persia & doutras prouincias de Asia outras muytas que não tẽ conto. E daquileuão as naos e retorno alfofar, perlas, caualos Darabia, & da Persia, seda solta, retros, tamaras, passas, sal, enxofre, & outras muytas mercadorias. E posto q̃ nesta ilha não ha nhũs mantimentos, a cidade he a mais abastada deles q̃ outra algũa q̃ se sayba no mudo, & todos lhe vẽ de carreto. s. trigo, arroz, carnes, mãteyga, pescados & todas as caças, & todas as fruytas que ha e Espanha assi verdes como secas, & em cõserua, & outras muytas diuerfas das nossas. E muytas maneyras de cõseruas da çucar & de vinagre q̃ não ha antre nos & ate a agoa & lenha lhe vẽ de fora. E cõ tudo sempre nas suas praças se acha

feyto de comer muyto grossamẽte posto q̃ seja denoyte: & fazẽno os mouros muyto lipamẽte, & assi os carneyros inteysros, & por effolar: & pelãnos como leytões: & assi cõ a pele he a carne mais saborosa. E tudo se vende a peso ate a lenha por muyto grande regimẽto & taxa. E qualquer pessoa que não vende por taxa, ou falsa ho peso he graueamente castigada: & goardase muyto a justiça a todos. A moeda que se aqui gasta he mourisca douro baixo: de prata muyto fina & de cobre: a douro se chama xerafim, & val. ccc. reis: a de prata taga & val tres vintẽs, posto que os mouros lhe chamã larins, por se fazerẽ em hũa cidade da terra firme chamada lara, a de cobre chamã faluz, & val sete ceitis. Ha nesta cidade muytos defençadamentos, antre os quaes ha hũ pera ho mẽs curiosos, de feytos antigos: & he q̃ e hũ alpedere grãde a certas horas do dia, pela menhaã & a tarde lẽ hũ mouro velho coronicas antigas e Persiano assi de Alexandre, como doutros varões illustres: & tẽ por isso premio da cidade. E isto fazẽ pera os mancebos irẽ ali ou uir, & se costumarẽ bẽ. Esta cidade he cabeça do reyno, q̃ dela toma ho nome que tem muytas cidades & vilas cõ fortalezas, assi na costa Darabia, como na da Persia: & as mais delas muyto abastadas de pão & de vinhas, palmares, & pomares. E delas pagaua el rey Dormuz tributo ao Xeque ismael, ou Sofio, como lhe chamã: que era muyto grande senhor de terras e Persia, Arabia, & na India primeira, & em outros reynos. E os reys Dormuz estauão cõtinuamẽte nesta cidade, & nas outras tinham regedores: & em Ormuz tinham outro q̃ despachaua a mór parte das cousas do reyno, porque os reys não entendião e cou

fa algũa da governança do reyno, nê fer uião de mais que pera se governar ho reyno pacificamente. E se querião entêder na governança, ou ser ilentos como os outros reys, tomauaos ho goazil dormuz, que assi se chama ho regedor, & quebrados os olhos, ele com os principaes do reyno ho metião nũa casa que pera isso estaua deputada, & ali lhe dauão de comer das rendas do reyno: & leuantauão por rey algũ filho se o tinha, ou algũ seu parente mais chegado, ao q̃ fazião ho mesmo se queria governar. E com isto auia sempre reyscegos naqla casa, & o q̃ reynaua viuia sempre naquêle medo. E tirando isto el rey Dormuz era grãde sñor: & seruiasse cõgrãde estado assi fora como dêtro, & gasta ua muyto: & tinha sêpre em sua goarda muyta gête de pê & de caualo a que pagaua grãdes soldos, & leuaua vida muydescãlçada ê todo ho genero de folgar: principalmente em hũa ilha chamada Queyxome tres legoas Dormuz muyto viçosa dagoas: & daruoredos em que tinha grande coutada de diuerfas caças a que hia a montar.

Capit. LX. De como Coieatar ouue a governança do reyno Dormuz de que estaua de posse quando ho capitão moor hi chegou.

REynãdo desta maneyra estes reys Dormuz veo a suceder no reyno hũ chamado Tuxura que teue tres filhos de q̃ ho mayor se chamou Corgol que seu pay ê sua vida fez regedor de Calayate, & estando lã faleceo seu pay ê Ormuz que deu causa a hũde seus hirmãos se leuãtar cõ ho reyno. E pa ter menos inimigos tirou os olhos ao outro hirmão. Sabido isto por Corgol

foyse logo à ilha de Baharê de q̃ direya diante. E dali cometeo a hũ rey de Arabia q̃ lhe desse ajuda pa tomar Ormuz & q̃ ele lhe faria doação daquela ilha q̃ era grande & rica. E mais de hũa fortaleza chamada Catifa que està defrõte dela na costa Darabia, o q̃ el rey Darabia fez, & ainda lhe deu ardil pa que tomasse seu hirmão a quê arrãcou os olhos. E feyto rey reynou trinta & tantos annos, & como hũ seu filho mais velho desejasse de reynar pareciahe que seu pay viuia muyto: & por isto peytou a hũs abexis grandes seus priuados q̃ ho matassem, & como ele foisse rey os faria grãdes sñores, ho q̃ eles fizerão. E feyto ele rey arrancou os olhos a todos seus hirmãos: & assi a outros de q̃ se temia. E começou de tiranizar ho reino demo do q̃ parecêdo malaos mesmos abexis q̃ ho fizerão rey: eles ho matarão auendo dous meses q̃ reynaua, & eles gouernauão ho reyno. Estas nouas forão a el rey de Lara q̃ he no sertão da Persia, sogro del rey Corgol, & parecêdolhe que cõ qlquer gête poderia tomar Ormuz passouse à ilha de Queyxome pa dali passar a Ormuz: o q̃ sabendo os abexis forão ê sua busca cõ muyta gête. E como ainda el rey de Lara não teuelle a sua toda, os abexis ho desbaratarão, & matarãlhe & prêderãlhe muytos: & tornarãse a gouernar Ormuz. Nestetêpo estaua por regedor ê Calayate hũcapado natural de Bêgala chamado Coieatar q̃ fora escrãuo del rey Tuxura, & grãde seu priuado, & ê quê tinha tanta cõfiança qlhe ê comêdaua couisa de muyto peso de q̃ ele daua muyto boa conta como homê sabedor & prudête. E sabêdo isto dele el rey Corgol despois q̃ foy rey ho fez regedor de Calayate, onde sabêdo ele o que passaua em Ormuz a-

jūtou grãde frota, & foy sobrela pera a tomar aos Abexis q̃ achou e Queyxo me: & mādoulhes dizer que bẽ sabião como era tão velho como cada hũ deles e Ormuz que lhe deffẽ hũa voz no reyno & q̃ ho terião por amigo, & como ele ja tiueffe intelligẽcia cõ aqueles de q̃ os Abexis se fiauão forão por eles cõselhados q̃ fizeffẽ ho q̃ lhes pedia. E fizerrãnos ir a falar coele ao mar, õde os ele prendeo: & leuou o a Ormuz, & lhe deu muy cruas mortes. E por q̃ parecẽse que não q̃ria ho reyno para si, & el rey de Lara não viesse sobrele, & lhe impediffẽ ho q̃ determinaua de fazer, mortos os Abexis leuātou por rey a hũ moço cego filho del rey Corgol, & neto del rey de Lara, q̃ por esta causa não acodio a Ormuz. E vendose Cojeatar liure deste receo q̃ tinha despois de reynar ho neto del rey de Lara ho matou, & leuantoũ e seu lugar hũ seu primo filho dhũ hirmão del rey Corgol q̃ era cego macebo de dezaseis ãnos. E coeste se fez Cojeatar tirano do reyno Dormuz q̃ ele gouernaua a uoluntadẽ por q̃ estaua muyto poderoso de gẽte: & de dinheyro que gastaua muy largamẽte nas cousas que cõprião a segurança da sua tirania. E por isso nĩguẽ não podia coele: posto q̃ era muyto mal quistopor assi tiranizar ho reyno e que auia vinte meses q̃ estaua de posse tẽdo aq̃le aque chamaua rey como catiũo. E Cojeatar sabia ja ho q̃ ho capitão mór tinha feyto nos lugares Dormuz: & tinha tanta fama dos nossos q̃ lhe dizião q̃ comião os homens: & como soube q̃ ho capitão mór andaua tão pto teue pa si q̃ iria a Ormuz. E por isso falou cõ os señores de obra de cẽ naos estrãjeyras q̃stauão no porto carregando, ãtre as quaes estaua hũa del rey de Cambaya chamada

Meri que era de oytocẽtos toneis, & trazia pto de mil homens de peleja, & outra tãbem grãde de hũ filho del rey de Cábaya, & bẽ artilhadas: & Cojeatar tinha algũs nauios a que chamão terra das q̃são tamanhos como galeões. Aos capitães daquelas duas grãdes naos, & aos señores das outras disse Cojeatar como espaua polos nossos, cõtandolhe o q̃ tinhão feyto, pedidolhe que ho não deseparaiffẽ & ho ajudassẽ: ho q̃ lhe eles prometerão. E logo se fizerão prestes pa tomar a nossa frota.

Capit. LXI. Como ho capitão mór Afonso dalbuquerque chegou a cidade Dormuz. E dos recados que mādou a el rey Dormuz sobre amizade. E de como Cojeatar dissimula coele.

ANdando Cojeatar apercebendo se chegou ho capitão mór Afonso dalbuquerque a vista Dormuz a vinte & cinco dias de Setembro hũ domingo a oras de vespera. Etãto que descobrio ho fõrgidoyro das naos chamou a sua nao os capitães da frota pa aconselhar coeles do que deuiade fazer. E no cõselho ouue diuersos pareceres, por q̃ hũs dezião que a armada q̃ estaua no mar era grãde e demasia, & q̃ pela mesma maneyra deuiade ter a gẽte, porque craro estaua q̃ el rey Dormuz auia da jutar quanta podesse pera se defẽder pois auia de ter noua do que eles tinhão feyto por aq̃la costa & mais que dado caso que vencesse a frota não tinhão gente pa sairẽ a pelejar e terra por ser a cidade muy grãde. E pois vencẽdo a frota se a cidade não se ganhaua mais que matarẽ algũs mouros. E não a

vencendo se auenturauão a perderêse, não se deuião dauenturar a tamanha pda como era perderêse cõ a armada, & perderê ho credito q̃ tinham ganhado. E perderse a honrra del rey de Portugal & ho credito de seu poder, que nã soomête ficaua perdido naquelas partes, mas na Índia onde era tão necessario solterse, por ganharem tão pouca cousa como seria a respeyto do que dizia vêcerse a frota dos mouros: pelo q̃l deuião de deyxar ho de questauão de sobrigados, & não merecião culpa se o não fizessẽ. E ir fazer aquilo a que tinham obrigação, & merecião pena se o deyxassẽ de fazer, que era tornar-se ao cabo de Goardafũ & goardalo como el rey mãdaua. Ho outro parecer foy que posto q̃ a frota dos inimigos fosse tamanha como parecia q̃ pois ali se achauão que se não deuião desculpar de pelejar coela por nhũ inconueniente, por q̃ não podia ser nhũ tamanho que o não fosse mayor pera perderê os inimigos ho credito do poder del rey de Portugal, & a fẽ que tinham da valentia dos Portugueses, senão ver que não oulauão de pelejar cõ aquela frota vindo tão fauorecidos da vitoria de tantos lugares fortes como deyxauão conquistados, hũs per força dar-mas outros per vontade dos proprios moradores. E que estas victorias lhe auião dajudar muyto a quebrar os corações dos inimigos que estauão naquela frota: porque quando se eles vissẽ cometer mais a linha se lhes auia de representar diante a destruição dos outros lugares pera auerê medo que a auẽtãsem que lhe tinham pera criarê efforço. E mais se os comettessem cõ seu impeto costumado, que logo se auião de desbaratar: & desbaratados os da frota poucos auião de ficar na cidade, & ja q̃

ficassẽ muytos, auião de ficar tão quebrados q̃ auia de ser necessario a el rey Dormuz fazer algũ partido: & qualq̃r que fosse lhes auia de ser muyto hõro. E deste parecer foy ho capitão mór & este se goardou, & por q̃ os que erão do outro não ficassẽ descõtentes os louuou muyto: dizendo que bem sabiaque mais pelo proueyto comũ que pelo interesse de suas proprias pessoas derão seus pareceres, & que bẽ se via ao pelejar quão pouco estimauão as vidas. E desta maneyra nhũ não ficou cõ escandalo. E assentado que se pelejasse com a frota dos inimigos: assentouse mais que ho capitão moor deytaria hũa ancora, boya com boya com a nao meri. E João da noua cõ a do Principe, & Francisco de tauora cõ outra que lhe parecesse q̃ estaua mais armada: & pelo mesmo modo ho farião os outros capitães, & logo forão surgir assĩ como se ordenou. As naos dos inimigos estauão todas embã deyradas que assĩ ho mandou Coieatar tanto que ouue vista dos nossos, & que escondessẽ a artilharia que tinham, & que em surgindo ho capitão moor tãgessem seus atabales: pera que ele cuydasse que o recebã com festa q̃ tinha determinado de ho enganar, & detelo ate ho outro dia que speraua que lhe viesse mais armada da terra firme. Mas ho capitão mór não deu esse vagar, & mandou dizer ao capitão da nao meri: que logo lhe fosse falar senã que ho meteria no fundo, & ele respondeo que logo iria. Ho capitão mór como soube q̃ ele auia de vir, pos se de grande estado pera autorizar ho carregõ que trazia, & pera que os mouros ho teuessẽ em muyta conta: & assentouse em hũa cadeyra de veludo, & crauação dourada sobre hũa alcatifa, armado de hũas coy

raças de borcado cō buçetes & fraldade malha muyto fina & hum capaçetedor. E dous pajes cada hū de sua ilharga hum cō hūa adarga & outro com hū es toque, tudo muyto rico. Etodos os fidalgos & capitães armados: & assëtados ao derredor da tolda onde ele estava, & a gente da nao em pê toda armada: & estava com tanta majestade que bẽ se sentio no capitão da nao meri quando entrou que ficou espantado, & debruçou selhe no chão pa lhe beijar os pés. Mas ele não ho consentio, & leuandoho pregūtoulhe cuja era aquela grãde nao & ele lho disse, & que ele era ho capitão dela, & q̃ se estava fazendo prestes pa se ir. Epreguntado mais se era verdade que Cojeatar era regedor Dormuz, & que el rey era ainda moço: respondeo que si: por q̃ estava tão medroso que nã ousava de negar a verdade. E ho capitão mór fazia todas estas pregūtas pa deter ho capitão que bẽ entēdia ho medo que tinha, & tambẽ pera fazer mayor misterio no q̃ queria mādaz dizer a Cojeatar, que foy que ele era capitão moor del rey de Portugal & seu descobridor & conquistador. E tinha cōquistado todos os lugares do reyno Dormuz na costa Darabia: hūs por força outros por vontade. E que agora vinha pera fazer Ormuz tributaria a el rey seu señor ou destrui-la que visse q̃l queria, porque se quise iſse guerra que folgaria muyto, porque andava tão costumado a ela que lhe pesava cō a paz. E mais que lhe seria muyto grande honrra ganhar por armas hūa cidade tão nobre como aquela. E quando ele isto dizia fazia hū geyto que parecia que ja estava pelejando: de que ho mouro estava quasi sem cor despantado do coração do capitão mór. E disse que ele levaria aque-

le recado a Cojeatar. E foyse a leuar lho & foubese que quando lho dera quelho representara muy bẽ. E que lhe dissera que olhasse por si, porque cō aquele ho mē não se auia de jogar. E que lhe parecia q̃ ainda tinha necessidade de mais gente pera pelejar coele. E Cojeatar lhe disse que tinha mandado recado â terrafirme pera lhe vir, & que ao outro dia esperava por ela: & por iſso dissimularia entretanto cō ho capitão moor: & lhe mostraria que faria quãto quisesse. E pelo mesmo capitão lhe mandou hū aluara afinado por el rey & por ele, que dizião que prometião de fazer com ho capitão moor toda a paz & cōcerto que ele quisesse. E coele hum presente de muytas fruytas & conseruas, mandandolhe dizer q̃ sua vinda fosse boa, & q̃ folgava muyto coela. Ho capitão mór tomou ho aluara, & não quis tomar ho presente dizendo q̃ não auia de tomar nada de homē a que se comprisse auia de cortar a cabeça, & fez lhe tornar ho presente: & disselhe que lhe não daua despaço pera tornar com reposta mais que ate ho outro dia as oyto oras, por q̃ aquele dia era tarde. E ho capitão disse que ele a traria, porem ele não tornou mais, por q̃ aquella noyte acabou de chegar ho socorro q̃ esperava por mar da terrafirme. E a armada que veo com a que ele tinha sua propria era de cẽterradas que cō as cẽ naos dos estrágeyros fazião duzentas velas. Eassi nelas como na cidade auia trinta mil homens de peleja, com que Cojeatar ficou muyto ledo parecendolhe que não poderião os noſsos escapar, & mandou aos seus que sopena de morte não mataſsem nhũ se não que os tomaſsem viuos que os queria, porque sabia que erão valentes homens, & que ho ajudarião nas guerras

que teuesse dali por diante, & mandou a sua armada que se posesse ao longo da terra, pera que dali esteuessem as naos grossas como fortaleza, & pelejassem:

& as terradas que erão mais ligeiras a coderião pela bãda do mar, & cercariã os nossos, & assi não escaparião.

Capitol. LXII. De como ho capitão mór pelejou com a grande armada de Cojeatar: & da grãde uitoria que lhe deu nosso senhor.



O outro dia vendo ho capitão mór afastada da terra a armada dos inimigos, pareceolhe aquilo mal: & mais por que viu abertas as portinholas da nao meri com a artelharia a festada que era grossa, & outrotanto na nao do príncipe de Cambaya: & nelas, & nas outras estauão per bordo muytas lanças, & em cada hũa hũ cofo. E quando ele isto vio, porque pareceffe que os não tinha em conta mandou logo aos seus bateys que fossem aleuatar as nossas ancoras que ficauão ao mar, dõde se as

naos dos inimigos arredarão: & que as fossem surgir nas suas gorjas, & assi foy feyto: & foy cousa marauilhosa de ver ho esforço com que ho fizerão antre tã grande armada de inimigos. E feyto mandou ho capitão mór preguntar â nao meri como não leuaua ho seu capitão recado, os da nao responderão que era no paço que logo viria: & ainda despois tornou a mandar preguntar, & responderão que ainda não viera, que não podia tardar nada. E estes recados dauão os mouros, porque se estaua Cojeatar pera começar a batalha, por q̃ logo da hi a pouco despois da segunda reposta

começarão os mouros que estauão na armada de brandir as espadas & cofos, & dar grandes gritas: & coisto arrancarão as terradas a remos, feytas em dous esquadrões, & forão se dereitas aos nossos pela banda do mar. E em hũa se soube despois que hia Cojeatar pera efforçar os que hião nelas. E pera mandar os que ficauão nas naos deixou nelas hum grande seu priuado. Ho capitão moor que as viu arrancar mandou logo tirar cõ hũ camelo que tinha na tolda a nao meri, & ho mesmo fizerão os outros capitães às outras, & elas tambem às nossas sem fazerem nenhũ nojo aos nossos que lhe fazião muyto: principalmente da capitayna que cõ ho primeyro tiro deu a meri em hũa entena grossa que trazia de fora da amurada, cõ que matou & ferio muytos dos inimigos: & cõ outro tiro que tirou apos este. E assi se começou datear ho jogo de hũa parte & da outra que não auia quem se ouvisse com ho estrondo da artelharía, nem se enxergaua nhũa cousa de fora, porq̃ tudo era cuberto de grãde fumaça. Nisto se hião chegando as terradas, & de las & das naos tirauão muytas frechadas sem conto aos nossos, de que ferião algũs. Ho condestabre da capitayna q̃ viu que as terradas se chegauão muyto tirou com hũ tiro que se chamaua ortiga que tiraua pelouro de pedra, & deu pelas terradas que hião tão çarradas q̃ espedaçou seys ou sete, em que matou & ferio muytos, & outros ficarão na bãda. E assi como este tiro desparou da capitaina, assi despararão outros das outras naos nossas, que todos se empregarão bem, & fizerão grande destruyção nas terradas: tanto q̃ não ousará de passar auante, & teueran-se não deixando de tirar muchas frechadas: & outro tã-

to fazião as naos grossas. Era espãtosa couisa de ver a grande reuolta q̃ hia de gritas & ho estrôdo dos diuersos generos dar mas cõ que se pelejaua: porq̃ de hũa parte vinhão pelouros, doutra frechas & setas, em outras pelejauão com lanças, & cõ espadas, & cõ arremessos: & de tudo isto os inimigos leuauão ho peor, porq̃ morrião delestantos que as suas naos estauão cheas de corpos mortos. E assi ajudaua nosso senhor aos nossos q̃ os berços q̃ tinhão carregados pelos bordos das naos & ceuados a labareda q̃ se fazia quãdo punhão fogo a artelharía grossa os fazia desparar, & hião os pelouros dar e terra & matauã muytos homens & mulheres q̃ estauão vêdo a batalha. E muytas mulheres preñhes mouerão cõ ho grande estrôdo da artelharía: & muytos mouros mercadores hõrrados de barriga q̃ não pelejauão fugião da cidade cõ medo do q̃ vião, & se acolhião a hũa mezquita q̃ estaua na ferra em q̃ tinhão grãde deução, porq̃ ali esperauão de se salvar. E os nossos posto q̃ leuauão imenso trabalho na batalha não enfraquecião pôto, antes de cadauez se efforçauão mais por alcãçar a vitoria. E porq̃ ho principal em q̃ ella consistia era no desbarato da nao meri, & na do príncipe de Cábaya, apertaua as ho capitão mór muyto estreitamente cõ sua artelharía q̃ hũ pôto não estaua ociosa. E de hũ tiro grosso foy a nao do príncipe metida no fũdo, & a gẽte ficou sobre a agoa: o q̃ vendo os inimigos das outras naos & quã mal tratados estauã começaram de deitar ao mar cõ medo pera q̃ se saluassem a nado. Os das terradas como isto virão começarão de fugir pera fora da ilha, se não Cojeatar q̃ se lançou a terra, & foy varar diante de hũ çarame del rey q̃ estaua defrõte dos

seus paços, em q̃ dize q̃ el rey estaua vêdo a batalha. Ho capitão mór dâdo louuores a nosso señoꝝ por tamanha victoria mādou logo q̃ fossem os nossos nos bateis & esquifes a ferrar cō a frota dos inimigos, pera q̃ os matasem antes que se lançassem ao mar. E logo dos da capitania se meterão no seu batel obra de vinte. s. Jorge barreto crasto, Jorge da silueira, Iames teixeira, Nuno vaz de castelo bráco, João teixeira, Gaspar diaz alferez do capitão mór, Iane mendez botelho, Loureço da silua, Gōçalo queymado, ho piloto mór, Iane mendez da ilha: & outros a q̃ não soube os nomes, & tirarão pa a nao meri. Os mouros q̃ ainda estauão nela q̃ erã muytos como virão os nossos ir pa a nao escōderãse. E chegados os nossos a bordo da nao acharão q̃ era muy alta em demasia, & sem exarcia, q̃ lhe fez a sobida muy trabalhosa, por não terẽ em q̃ pegar. Ho piloto mór como era auezado a trepar em naos mais q̃ nhũ da companhia sobio logo primeyro, & sobido ao bordo q̃ não vio nhũ mouro cuydou q̃ os não auia, & assi ho disse: pelo q̃ dos q̃ começãõ de sobir, os que estauão mais em baixo se tornarão ao batel pa hirẽ a outra nao, & nisto os mouros q̃ vião ho piloto mór sayrão dōde estauã cō pressa de ho matar, tirando lhe frechadas, o q̃ dous dos nossos q̃ estauã ja encima do bordo virão, & bradarã logo aos do batel q̃ se não alargassem da nao porq̃ estaua chea dimigos. E dizeõ eles isto desparou da nao grãde multidã de frechas, & vêdo as os do batel se tornarão a nao, & logo começarão de subir a ela Iames teixeira, João teixeira, Gaspar diaz, Nuno vaz de castelo bráco, Iane mendez botelho, Loureço da silua, & Iane medez da ilha: & por a nao ser alta

& não ter enxarcia tardarão hũ pouco em sobir: & entre tãto ho piloto mór & os dous q̃ estauão ecima passarão muyto trabalho em se defenderẽ dos mouros q̃ os apertauão riço: & o piloto mór foy muyto ferido, & ouuerãõ d̃ matar se não sobreuierão estes q̃ digo, porq̃ cō medo deles se acolherão os mouros à popa da nao q̃ a tinham fortalecida cō atrauestrarẽ antrela & a proa a verga da nao & a vela: & coisto embaraçarão hũ pouco os nossos q̃ não passassem, tirando lhe muytas frechadas: & cō tudo passarão, & em passando adiantouse hũ mouro & deu a Gaspar diaz hũa frecha da em hũ braço, & ele cō dor da frecha da deu a pos ho mouro & ferioho: & saltãdo ho mouro hũ perpao pa a tolda virou a Gaspar diaz ja d̃baixo dela, e cortoulhe a mão dereyta cercea aqual lhe deitou no chão leuando nela a espada a pertada assi como a tinha: & tornãdo o mouro com outro golpe pera ho matar, acodirão Gōçalo queymado, & Nuno vaz de castelo branco q̃ matou ho mouro. E nisto chegarã todos os outros companheiros & apertarão cō os mouros de maneyra que a hũs matarão outros se lançarão ao mar com medo. E como isto fizerão forão ajudar os outros danossa frota que tinham aferado com os outros inimigos, & feyta grãde destruyção neles, fizerãlhe despejar as naos, q̃ ficarão todas em poder dos nossos, q̃ de não terẽ cō que pelear andauão nos bateis & esquifes das naos pelo mar a matar os mouros q̃ se saluauã a nado, assi das naos como das terras & era ho mar coalhado de mortos, & a agoa parecia sangue. E não tendo ja a quem matar poserão fogo a algũas terradas das que tomarão: & em quanto elas ardião ho capitão moor se

meteo no seu esquife, & cõ ho seu batel d' cõpanhia ambos armados de berços se foy ao çarame delrey em q̃ ele estava & assi Cojeatar espantados de tal destruyção, como nũca cuydarão de ver. Mas Cojeatar ainda teue acordo pa mād tirar ao batel & ao esquife cõ algũs tiros q̃ ali tinha afeitados: & ho capitã mōr lhe mādou responder cõ os seus berços tão rijo q̃ el rey & Cojeatar despejarão ho çarame, & se forão pera a cidade cõ medo de sayrem os nossos em terra: o q̃ ho capitã mōr não fez por não ir aparelhado pa isso, que não hia a mais q̃ a correr a ribeira, & assi foy correndo ao lōgo da praya, ate chegar ao varadoyro das naos, onde stauão cento & quarẽta cõcertadas & breadas pa as lançarẽ ao mar q̃ era ja a moução pa na uegar: & coeste varadoyro estava pega da hũa pouoação q̃ tinha hũa mezquita forte como castelo: & isto era hũ tiro de bombarda das casas delrey: & antre a cidade & a mezquita se fazia ho varadoyro. Chegãdo aqui ho capitã mōr chegarão tambẽ os outros capitães nos seus bateis & esquifes, a q̃ o capitã mōr mādou q̃ dessem na pouoação por ser pto, & eles ho fizerão assi: & tomarão a mezquita em q̃ staua recolhida muyta gẽte, q̃ toda andou a espada: & despejada a mezquita foy posto fogo à pouoação. E entre tãto ho capitã mōr que ficaua ao varadoyro mādou poer fogo às naos, & começãdo de arder chegarã os capitães q̃ forão q̃imar a pouoação, & saltarão em terra dãdo os nossos grã de grita com ho prazer de ver arder as naos, & como hião ledos começaranse de desmandar & entrar pela cidade, q̃ q̃si q̃ os não podia ho capitã mōr ter, & dizião q̃ pera q̃ era se não queymar tudo pois ja ali estauão. Porẽ como ele

via quã grande era a cidade & quã pouca gẽte tinha temeo q̃ se perdessem os seus se os mouros tornassem sobreles, & por isso não quis: & mandãdo os recolher a os bateis deixou os de largo, & ele tornou se às naos cõ tamanha vitoria como lhe nosso seõor deu em espaço de se ysoras, sem lhe matarẽ nhũ do seus, & feriranlhe onze & estes muyto mal. E dos mouros se achou despois q̃ forão mōrtos perto de tres mil, assi no mar como na terra, & feridos sem cõto: & muytos fugirão da cidade cõ medo. E ouuerão os nossos muyto & muy rico despojo de terçados ricos, & adagas, cofos, arcos, frechas, cabayas, fotas, aneis, & outras joyas.

Capitolo. LXIII. De como el rey Dormuz, & Cojeatar mandarão pedir paz ao capitã mōr, & ele lha cõcedeo, & cõ que cõdições. E de como foy manifestado o milagre q̃ nosso seõhor fizera pelos nossos na batalha.



Spantado estava Cojeatar de ver tão asinha destroçada todo seu poder p̃ hũ tão peq̃no como trazia o capitã mōr. E vendo q̃ não tinha remedio, & q̃ ho arrabalde da cidade começaua darder, donde por auer muytas casas dola ho fogo se atearia de maneira q̃ se pegasse à cidade & a quei maria toda, por q̃ os mouros cõ medo dos nossos q̃ tornassem a terra não ou-sauã de sayr a apagalo. E assi andaua ja o fogo ateado nas naos as q̃es se ardesse ficauão as rêdas da cidade de todo p̃di-das, por q̃ a mōr parte das q̃elrey tinha nela erão na sua alfãdegã das mercadorias que vinhã per mar. E por atalhar a

tamãhas perdas, consultou com Raix noradin q̃ era goazilmôr. q̃ mãdassẽ pedir misericordia ao capitão môr, pois a fortuna lhe fora tão cõtrayra, & mãdarão dous mouros cõ recado & hũ de les era natural de Tunez q̃ viuia na cidade & era hi casado. E forão em hũa almadia leuãdo hũa badeyra de paz & poserãse hũ pouco de largo dacapitayna esperãdo por seguro, que lhe ho capitão mandou por Gaspar rodriguez lingoa: & foy coele Nuno vaz de castello branco. E vendo os mouros ho seguro forãse ao capitão moor a cujos pês se deytarão: & despois de leuantados porele, disse ho mouro de Tunez êvoz alta como quem trazia grande fadiga no espirito. He pera todos os desta terra & doutras, muyto efforçado & inuenci uel capitão tamãha a nouidade de tua sobre natural vitoria, que estou em duuida se folgue mais descapar com a vida pera viuer se pera ver tua excelente peisoamas ja que a vida he a todos tão apraziuel, digo que tanto a estimo pera te ver como pela causa que a todos estimamos: porque segũdo vejo não somẽtenos deuemos despantar do efforço & valentia que oje mostraste que tês: mas a beninidade com que recebes os teus vencidos, deuẽte todos de auer por tão estranha, quanto pela maior parte ella ho he naqueles que os homens tẽ por efforçados & valentes. E cuydaua eu que a oufania de tua vitoria te ensoberbeceria de maneyra que nẽ as alimarias dessa cidade q̃rerias ver, quãto mais os homens: & despois que vi a piedade cõ que me recebeste acabey de crer q̃ estauas no mais alto grao da valentia, pois he a cõpanhada de piedade que el rey Dormuz & Cojeatar te pedem que ajas dessa tão nobre & populosa cidade, por-

quẽ ja ho fogo começa de laurar, segundopodes ver do fumo que se nela aleuãta. Oo muyto grande capitão doete da angustia & afrição em que tês posto a seus moradores. E cesse ja tua ira, & nãmandes fazer mais destruição nela nẽnas naos que estãovaradas, porque elas sãohoenobrecimento da cidade por causa das mercadorias que trazẽ. E oulha que não he tanto alcançar a vitoria como he sabela conseruar, & conseruãdoa, durarãpera sempre tua fama: porque destruindo esta cidade acabara coela tua gloria, porque não ficara quẽ diga que tu a destruíste. E durando ella sẽpre sera testemunha de teu louuor, porque nũca faltara quem diga que tu a fógigaste: que sêdo el rey Dormuz tamãho Príncipe & seõor de tanta terra & gente & de muyto tesouro, & Cojeatar que todo ho gouerna querẽ ser teus vassallos, se lhe quiseres conceder paz: & ficarão debayxo da obediência del rey de Portugal: & como a capitão de seu rey & seõhor te darão posse de todo ho reyno. E ainda farão mais se mais quiseres porque ja tẽ esprementado que assi he necessario q̃ ho fação. Ho capitão môr ficou muyto ledo quando lhe ho lingoa declarou o que ho mouro dizia. E disse lhe que el rey Dormuz & Cojeatar tinhão culpa no que se fizera, e não querem aceytar a paz quãdo lha ele ofrecia. E porẽ pois lha pedião que lha nãoauia de negar, posto que a vitoria ficasse coele. E pois el rey Dormuz & Cojeatar conhecião ho mal que fizerão & q̃riãopaz, que ele mandaria recado aos que queymauão as naos & a cidade que cessassẽ: porẽ q̃ era necessario q̃ entre tanto fosse ho outro mouro seu compãheyro cõ recado a elrey: & lhe dissesse da sua parte q̃ ele era cõtete de assêtar

paz com as condições que lhe mādara dizer por seu mensajeyro: & mais que auia de pagar parias a elrey seu senhor. E logo ho mouro partio coeste recado. E partio hum Portugues com outro aos capitães que estauão fazendo poer fogo as naos, & ao arrabalde, que celsassem & não fizessẽ mais dano, & a causa por q̃. E ho mouro que foy cõ recado a elrey tornou, dizendo q̃ ele aceytava a paz & que mādaria hũ governador seu que a allentasse: & q̃ se não mādasse a q̃le dia por ser ja tarde q̃ ho mandaria ao outro pela manhaã: & entretanto esteuissẽ lá os mouros e arrefens. E se ho capitão moor esteuera tão poderoso q̃ se atreuera a tomar p̃ si posse da cidade ele a tomara & não vlrã de cõprimentos cõ cojeatar. porẽ como digo sua gẽte era tão pouca q̃ não tinha hũ homẽ pa cada rua. E por q̃ os mouros não vissem esta pouquidade quis q̃ se lhe desse posse da cidade antes no mar q̃ na terra. Mas Cojeatar q̃ isto não sabia & lhe parecia q̃ ho capitão mōr tinha ho mūdo de gẽte, receando q̃ se arrependesse da ssetar a paz, logo ao outro dia mandou Raix noradim cõ comissão pa asentar a paz cõ ho capitão mōr. Os q̃es finalmente a asentarão cõ estas cõdições. Que elrey Dormuz recebia da mão do capitão mōr ho reyno & señorio Dormuz de que ele capitão moor ho tinha despoissado per força darmas. E q̃ se fazia vassalo delrey de Portugal cõ lhe pagar dali por diante cadãno de pareas vinte mil xarafins, que valesse cada xarafim hum cruzado. E que pa as despesas q̃ se fizerão naquelle guerra, & assi pa se fazer pagamento à gẽte que ho capitão mōr trazia, elrey Dormuz lhe daria logo cincomil xarafins q̃ fosse cada hũ da valia dos outros.

E que elrey Dormuz daria hũ lugar fora da cidade que fosse a contentamento do capitão moor pera fazer hi hũa fortaleza, & auer nela feytoria em que este uelhem mercadorias pera se gastarem na terra. E entretanto que se a fortaleza fizesse elrey Dormuz lhe daria a sua custa hũas casas as milhores q̃ se achassem mais perto do lugar da fortaleza, pera estar nelas a feytoria. E de tudo isto forão feytas duas escripturas hũa em lingoa persiana pera ficar ao capitão moor, outra e lingoa arabia pera que mādasse a elrey de Portugal. & esta foy feyta em hũa folha douro batido do tamanho de hũa folha de papel. E as letras erão abertas ao boril, & metida e hũa caixa de prata feyta da feyção de hũ liuro, aqual se fechaua cõ tres brochas, & ambas erão affinadas por elrey, por Cojeatar, & por Raix noradim, & e cada hũa auia hũ selo pedete: ho do meyo era douro, & este era delrey, os dos cabos erão de prata: ho da mão deryta de cojeatar, ho da ezquerda de Raix noradim. A escriptura e lingoa Persiana era escripta empapel com letras douro: & os pontos dazul metida tambẽ e outra caixa de prata cõ os mesmos selos como a outra. E andãdo nestes cõtratos ao terceyro dia despois da batalha quis noisso seño manifestar ho milagre que fizera nela por parte dos noissos. E foy que começaram da parecer sobre a agoa do mar muytos corpos mortos de mouros, pregados de muitas frechas, ho que foy dito ao capitão mōr, q̃ espãtado daglo, mādou tomar algũs da q̃les corpos: & vio q̃ verdadeyramẽte erão de mouros, & as frechas taes como aquelas com que os mouros tirauão na batalha. E chorãdo de prazer disse a todos q̃ ali conhecerião ho mila

gre q̃ noſſo ſñor fizera por eles, que as meſmas frechas que os mouros lhes tirauão tornauão ſobreles & os matauão pelo qual lhe deuião de dar muytos lououres, & aſſi lhos derão ſêdo ele ho pri meyro que ſe pos e giolhos: E oyto dias a reo ſairão eltes corpos ſobre a agoa: & por iſſo os mouros da cidade os pode rão bẽ ver: & eſtauão paſmados de tal couſa, & dizião que deos pelejava pelos noſſos. E ho capitão mór mādou cõtár os mortos que ſayão ecima dagoa, & achouſe que erão nouecẽtos: & todos tra zião terçados ricos & adagas, e que os noſſos ouuerão outro deſpojo.

Capitulo. L XIII. De como ho capitão moor ſe uiu com el rey Dormuz & cõ Coicatar, & do quẽ cõ certou coeles. E do mais q̃ ſucedeo.



Eytos eſtes cõtatos de pazes per eſcripto, ordenouſe que pa corroboração delas & pera q̃ ſuas cõdições ouueſſe eſeyto q̃ ho capitão mor ſe viſſe e terra cõ el rey Dormuz no ſeu çarame onde tamẽ eſtauão Cojeatar, & Raix noradim. E vindo ho dia e que auia de fer a viſta ho capitão mor ſe veſtio de feſta, por q̃ aſſi eſtaua cõcertado. E leua ua hũa roupa frãceſa de ceti auelutado forrada de cetim aleonado, & hũa gorra de veludo carmeſim ecima dhũa eſcofia de ſeda negra, & hũ gibão de veludo carmeſim ſobre hũ corão do meſmo: & calças de ſcarlata com chapins de veludo carmeſim. E na cõta hũ eſtoq̃ rico. E jũto coele hũ paje veſtido do meſmo que lhe leuaua hũa adarga. Hião coele os capitães da frota, & aſſi os fidalgos todos cõ veſtidos ricos, & aſſi hia a mór parte da outra gẽte: & foy no ſeu eſ

quiſe: & hião tamẽ os eſquiſes & bateis da armada: & cõ grãde tãger de trôbetas abalou pa terra, onde ho el rey Dormuz eſtaua eſperando no çarame acõpanhado de Raix noradim, & de Cojeatar, & ho ſeu goarda moor, & porteyro moor, & aſſi eſtauão coele outros mouros principaes de ſua corte & eſtaua cõ grande eſtado, que aſſi ho tem os reys Dormuz que ſão grandes príncipes, aſſi de terras & gẽte como de riquezas. E ſabendo el rey q̃ ho capitão mor era deſeſbarcado ſayo a recebelo a hũa varanda do çarame cõ Coicatar, & Raix noradim & outros poucos & ali ho eſperou e pê. E eſtando, el rey moueo logo parele & lhe abayxou a cabeça, q̃ he a mor cortefia q̃ lhe podia fazer: por que a não fazẽ os reys naquella terra ſenão a outros reys. Ho capitão moor ſe chegou aele cõ muyto grande reuerencia, & lhe tomou as mãos q̃ atre os mouros he ſinal damizade. E tendo ho por elas ſalou a Coicatar & a Raix noradim, que lhe fizerão tamẽ muyto grãde cortefia, & logo ſe aſſentarão jũtamẽte ho capitão moor em hũ eſcabelo que pera iſſo eſtaua, & el rey & Cojeatar & Raix noradim e hũa alcatifa, por quanto he ſeu coſtume aſſentareſe como mo lheres: & deſpois de aſſetado ſteuerã pto de duas oras, nas quaes el rey Dormuz, & Cojeatar, & Raix noradim jurarão e ſua ley que cõpriião as cõdições cõ q̃ lhe ho capitão mór concedera as pazes: & aſſentarão õde auia de fazer a fortaleza, & que ſe começaſſe logo deſtender nela: & q̃ el rey deſſe os officiaes que foſſe neceſſarios pera toda a obra da fortaleza. E q̃ deſſe a caſa pera a feytoria, a q̃ l foy logo aſſinada ao capitão mor q̃ deſpois de tudo iſto aſſetado ſe tornou pa a frota, onde lhe el rey Dõr-

muz mādou hū prefēte, s. hūa cita douro & pedraria q̄ foy aualiada em dous mil cruzados: & hūa adaga do mesmo que valia q̄ nhētos: & quatro aneis, cada hū cō hūa pedra de muyto preço: & hū caualo arabio founeyro selado, & enfreado de sua ppria peſſoa, & duas peças de borcadilho. E assi mandou pa cada capitão da armada hūa peça de seda. Ho capitão mōr lhe mandaua tãbē outro prefēte diſſo que tinha, & ao outro dia nādou a terra Pero vaz dorta (que auia de ser alcaide mōr da fortaleza: & feytor da feytoria, p̄ hūa prouisão del rey de Portugal que leuaua) pera ſētegar da casa ē que auia de star a feytoria, como ētregou. A q̄l estaua da bāda do mar perto do lugar ē que se auia de fazer a fortaleza, & hi se apouſetou com os officiaes, & homens da feytoria, & a fez forte: & tãbē mandou tirar a mōte a sua nao, & ho rey grande ē que andaua Frācisco de tauora: & os mantimētos que tinhão forão despejados nos nauios Dātonio do cāpo, Daſonſo lopez da costa: & no de Manuel telez. E ē quāto se iſto fazia mandou ho capitão mortomar hūa terrada das que tomara aos mouros & fazela toda de cuberta com hū toldo: & feyta a mandou artilhar de bōbardas de campo todas de metal, & muyto bē armada a mādou ancorar jūto cō hūa pōta darea que se faz na mesma ilha, pegada cō a cidade & cō os paços del rey: na qual pōta pa a banda do mar se auia de edificar a fortaleza: & nesta terrada auia ele de star de dia equanto a obra durasse. Pera o que repartio sua gente per quartos, & a cada quarto ordenou certas capitānias, de que erāo capitães os proprios da frota, & assi algũs fidalgos dos que ādauāo nela. E de ſtes hūs com sua gēte auiaō dhir cō os

cauou q̄yros a tirar pedra, outros a auiaō de trazer, outros auiaō de fazer cal, & outros betume de geſſo & de terra. E assi se começou a obra, ē que todos ſeruiāo cō muyta diligēcia. E como ho capitão mōr foſſe muyto atētado ē tudo, & cōſiraffe o q̄ lhe era neceſſario, vio q̄ se os mouros entendēſſe quā poucos os noſſos erāo (q̄ nāo erāo mais de quatro cētos) q̄ se arrepedēriāo das pazes & ſe leuātariāo. E por iſſo mandou aos capitães dos q̄rtos que de cada vez q̄ foſſe a terra leuaſſe a sua gente armada de diuerſas armas: & eles o faziāo assi: & ora a leuauāo cō lâças & adargas, coyraças, & sayas de malha, ora cō beſtas, ora cō eſpingardas. E cada vez q̄ os noſſos ſahiāo cō hū deſtes generos d'armas, cuydauāo os mouros q̄ vinhāo outros homens. E cōtando cada vez hūs achauā q̄ erāo mil & duzētos, & dziāo a Cojeatar a quē peſaua grandemente de ſe fazer a fortaleza, por q̄ ſabia que coela auia de perder todo ho mando que tinha ē Ormuz: & aos mouros tãbē lhes peſaua. E como naturalmente queriāo mal aos noſſos acrecētauafelhes ho odio vēdoos ſñores de sua terra: principal mēte a eſſes hōrrados, & a algũs rumes q̄ ali andauāo: & hūs & outros, por q̄ ſe nāo podiāo vingar publicamēte faziāo cō diſſimulaçāo dādo grandes encōtros aos noſſos, como q̄ ho faziāo por cauſa da muyta gente q̄ os aptaua, que assi era ela muyta. Porē os noſſos ho entēderāo logo & assi por outros deſprezos q̄ recebiāo dos mouros: & diſſerāo ao capitão moor, lhes diſſe que nāo diſſimulaſſe nhūa injuria, & que logo ſe vingaaſſe cō punhadas & bofetadas, por q̄ nāo pareceſſe q̄ era guerra: & que da q̄la maneyra ſe abayxaria a ſoberba dos mouros. Os quaes ido por ſeus deſ

prezos auãte, ouuerão dali por diãte a paga q̃ merceião, q̃brãdolhe os nossos os dentes cõ punhadas & bofetadas: & como os mouros erã hõrrados magoa uaos mais a injuria q̃ a dor que recebiã & cõ grandes clamores se hião ao capitão mór q̃ estaua na terrada, & ele lhes fazia muyta hõrra: & mostrãdo muyto espãto & menẽcoria lhes p̃gũtaua quẽ os injuriara. E q̃ndo lhe dizião q̃ os seus, parecia q̃ lãçaua os olhos e aluo dizẽdo. Estes meus caualeyros são diabos: não ha trabalhos que os cãse: ja andão menencorios, porque não pelejão: seu prazer não he senão pelejar: ja me desobedecem: & porẽ eu os ey de castigar, chamẽme ho meu meyrinho. Eos mouros q̃ndo vião assy ho capitão mór, p̃gũtauão ao lingoa ho q̃ ele dizia: & ele lho decraraua: & eles crião q̃ era assy, & ficauão atonitos de tal cõdição de gẽte q̃ não queria senão guerra. E vindo ho meyrinho dizia ao mouro q̃ lhe fosse mostrar quẽ lhe fizera mal: & mãdaua ao meyrinho q̃ lho troueffe: & q̃ hocaftigaria. E se ho mouro dizia q̃ ho não conhecia, dizia q̃ lhe pesaua muyto de ho não conhecer, porq̃ logo lhe fizera justiça: porẽ q̃ visse se ho conhecia. E cõ isto hia ho mouro satisfeyto & cõtete. E q̃ndo lhe ho mouro dizia q̃ conheceria quẽ lhe fizera mal se ho visse, ou ho nomeauão, mãdaua ao seu meyrinho q̃ ho fosse prẽder. & aos q̃ lhe nomeauão mãdaua ho meyrinho logo auiso que se goardassẽ, & aos q̃ lhe os mouros mostrauão daua dolho q̃ fugissẽ (q̃ assy lho tinha mandado ho capitão mór) & assy hũs como outros fugião & se escõdião: pelo qual nũca ninguẽ era preso, & os mouros se ficauão cõ seu mal. E cõ tudo pela diligẽcia q̃ vião fazer ao capitão mór, & por quãto menẽcorio ho viã do

q̃ lhes era feyto ficauão muyto cõtetes dele, & dizião que não auia tal capitão no mũdo. E q̃ndo fazião queyxume a Cojeatar do mal q̃ recebião dos nossos lhe contauão o q̃ ho capitão mór fazia. Mas vẽdo q̃ lhes não aproueytaua vsa rão do q̃ lhe mais podia aproueytar, q̃ foy não serẽ soberbos dali por diãte. E primeyro q̃ isto foisse se passãrão dias: nos quaes e quanto se ajũtauão os materiaes de pedra, cal, & betume, mandou ho capitão mór a Pero vaz dorta q̃ mãdasse comẽçar dabrir os aliceses dhũa torre da fortaleza: os q̃es ele fez abrir e altura de seis braças, porq̃ por ser area se não pode achar a terra firme em me nos altura. E fazẽdose assy a obra ho capitão mór como era manhã se hia a terrada, onde staua ate noyte q̃ se recolhia a sua nao, & mãdaua aos nossos q̃ se vigiassẽ assy no mar como na terra: em que tambeẽ el rey & Cojeatar mandauão a quatrocẽtos dos seus frecheyros q̃ vigiassẽ & goardassẽ a noĩa feytoria da bãda de fora. E ho q̃ moueo esta goarda foy Raix noradin por estar muyto bẽ cõ ho capitão mór: porq̃ lhe pediu nestes dias q̃ lhe restituissẽ dous filhos q̃ tinha q̃ estauão desterrados nas terras do Xe q̃ ismael, porq̃ quiserão matar a el rey Dormuz: do q̃l hũ dos filhos q̃ se chamaua Raix delamixa era porteyro mór: & o outro q̃ auia nome Raix xarafo era goarda mor. Dizendolhe q̃ pois ele era sñor do reyno por el rey de Portugal lhe pedia q̃ lhes pdoasse, & os mãdasse tornar. E por q̃aquele caso era tão graue, não ho quisele fazer: mas pediu a el rey & a Cojeatar que ho fizesse, & eles ho fizeram a seu rogo, & mãdarão seguro aos desterrados que estauão cõ ho Xe que ismael, pelo q̃ foubẽrão lãho q̃ o capitão mór tinha feyto e Ormuz.

Capitulo. LXV. De como fazendo ho capitão moor a fortaleza Dormuz chegou hũ embaxador do Xequisrael a pedir pareas a el rey Dormuz. E do que ho capitão moor lhe respondeo.



Vntostodos os materi-
aes que erão necessari-
os pera a fortaleza co-
meçou ho capitão mor
de a edificar, & foy em
hũ dia Douthubro pela
manhã, no qual sahio ele em terra cõ to-
dos os capitães, & fidalgos: & ele foy ho
que pos a primeyra pedra no alicerce, &
em a pondo desparou toda a artelharia
da armada. E os que stauão em terra fi-
zerão grandes alegrias affide tangeres
como de cãtares, & era a festa muy grã
de em todos, a que ele fauorecia cõ muy-
to riso & prazer. E lhe dezia cousas
muyto bem ditas sobre ho fazer da pa-
rede, porque posto que auia muytos pe-
dreyros da terra todos os capitães, fidal-
gos, caualeyros, & toda a outra gẽte ho
erão també, & seruião em amassar cal,
& acarretar pedra de maneyra q̃ todos
trabalhauão. E neste dia mandou elrey
Dormuz hũ grãde almoço pera os of-
ficiaes, & hũ abastado presente de fruy-
tas pa ho capitão mór, assi daçucar, co-
mo fegãs, q̃ ele repartio pelos fidalgos q̃
andaũão na obra: e que pera se dar ma-
yor pressa assi como se abrião os alice-
ces se fazia a parede, q̃ neles era de vite-
pees: & era a tenção do capitão moor fa-
zer hũa torre de tamanho vão q̃ atalha-
da pelo meo ficassem duas torres cada
hũa de vinte & hũ couados de vão em
quoadra, afora a largura da parede q̃ as
partisse, & auia hũa das torres de ficar

de dous sobrados cõ seu terrado & pey-
toril, & ameas: & a outra auia de sobir
sobrela dous sobrados, & auia de ter cu-
rucheos. E parecendo a obra sobre a ter-
ra chegou à terra firme da bãda da Per-
sia hũ embaxador do Xequisrael, hũ
Príncipe que despois do grão Soldão
não auia naquelas partes outro mais po-
deroso do q̃ ele era. Este embaxador
vinha a elrey Dormuz per mandado
do Xequisrael a pedir-lhe pareas, as
quaes lhe daua cadãno como seu tribu-
tario que era, & mandaua-lhas pedir cõ
quanto sabia que ho capitão moor lhe
tinha ja ganhado ho reyno, que ho sou-
be pelos filhos de Raix noradim que an-
dauão em sua corte, quando lhes seu pay
mandou ho perdão delrey Dormuz
& de Cojeatar pera que se tornassem a
Ormuz. E a vinda deste embaxador deu
muyto grande toruação a Cojeatar q̃ n-
do a soube. E logo ele & Raix noradim
forão falar ao capitão moor, & lhe con-
tarão a vinda do embaxador: & ao que
vinha. E lhe disserão como sua vinda
fora despois do Xequisrael saber co-
mo ele tinha ganhado ho reyno Dor-
muz, pedindo-lhe que lhe dissesse ho q̃
faria, porque ho embaxador estaua na ci-
dade. Ele lhe disse que não lhe desse na-
da da vinda do embaxador, porque não
era elrey Dormuz vassalo delrey de
Portugal pera ho ser doutro rey nẽ Pri-
cipe, posto que fosse ho mayor do mun-
do, nem temesse que ninguẽ ho anojas-
se, por q̃ ele ou seus capitães quaes quer
que ali andassem ho defenderião de to-
do ho poder do mundo. E quanto à re-
posta do embaxador que lhe não desse
outra senão a que lhe ele mãdasse sope-
na de ho anojare muyto. Elhe dar por
illo castigo como por outro crime muy-
graue. E que se fossem embora, & idos

mãdou ho capitão mör tomar algũs pe-
louros de bôbardas, assi grossas como
miudas. E tambẽ despíngardas, & assi
fetas. E mandou os ao êbaxador do Xe-
que ismael per hum caualeyro; mãdan-
dolhe dizer que aquela era a moeda q̃
se lauraua em Portugal pera pagar pa-
reas a quem as pedia aos reys & sñores
que erão vassallos del rey dom Manuel
rey de Portugal & das Indias, & do rey
no Dormuz, & que assi ho dissesse ao
Xeque ismael. E que fosse certo que ele
capitão mör esperaua de ho ir buscar,
& a suas cidades & vilas, & trazelas to-
das por força d'armas a obediência del
rey seu senhor. E q̃ entã se poderia ver
coele, & receber as pareas que mãdaua
pedir. Da qual reposta ho embaxador
ficou muy espâtado, & calouse que não
respondeo nada. E muyto mais espâta
do ficou quando Cojeatar lhe deu a mes-
ma reposta, q̃ como digo assi lho tinha
mãdado ho capitão mör, & por isso ho
Xeque ismael quando a soube ho teue ê
muyta estima por amor do que lhe mã-
daua dizer, & ho mandou despois visi-
tar sendo gouernador da Índia, & lhe
mandou hum presente. E dali por diã-
te não quis mais por amor dele pareas
Dormuz ate que soube que Cojeatar
se leuantara contra ho capitão mör, &
que não auia Portugueses em Ormuz,
E então fez guerra ao reyno Dormuz.
E tendo ho capitão mör mandado este
defengano ao embaxador do Xeque is-
mael acertou de partir hũa nao de mou-
ros do porto Dormuz pera a Índia, &
por hũ mouro mercador Dormuz que
hia nela, escreueo ho capitão mör ao vi-
forey tudo o que tinha feyto des q̃ par-
tira de çacotorã ate aq̃le dia: & chegada
a nao a Cochĩ, o mouro deu a carta ao vi-
forey q̃ achou de caminho pa Panane.

Capitulo. L X V I. De como ho vi-
forey peleiou na uila de Panane cõ
muytos mouros, & os desbaratou,
& lhe tomou a artelharia q̃ tinhão.



Espois que Tristão
da cunha chegou a
Cochim que cõcer-
tou as naos de sua ar-
mada estãdoas car-
regando teue ho vi-
forey por noua cer-
ta q̃ em Panane hũa vila porto de mar
do reyno de Calicut quatorze legoas d̃
Cochim, estauão muytos mouros mer-
cadores de Calicut que tinhão varãdas
suas naos por hũ rio acima que ali se vi-
nha meter no mar. E tinhão em terra
muyta especiaria & droga pera leuarẽ
a Meca. E que pera goarda destas naos
ate serem fora da costa da Índia estaua
hũ capitão del rey de Calicut chamado
Cutiale valente caualeiro, que tinhacõ
sigo perto de sete mil homẽs de peleja
antre mouros & Nayres. E muytos pa-
raos pera sua embarcação, & que os se-
nhores das naos estauão todos rapados
em sinal que auião de morrer sobre sua
fazenda, se os nossos fossem pelear co-
eles, pera o que estauão muy apercebi-
dos de muytas estancias d'artelharia q̃
tinhão feytas junto do lugar, que seria
quasi hũa legoa pelo rio acima, & assi
na boca do rio por onde não podião en-
trar nauios dalto bordo, senão galẽs &
outros nauios rasos. Sabido isto pelo vi-
forey determinou de ir pelear coesta
armada. E Tristão da cunha tambem
lho pediu porque desejava de ser naq̃le
feito, porque dandolhe nosso seño vi-
toria se fizesse caualeyro seu filho Nu-
no da cunha. E acabadas as naos de Tri-

flão da cunha de carregar partirão todos pa Panane a vinte tres dias do mes de Nouembro de mil & quinhentos & sete. E os capitães da armada do visó rey forao dom Lourenço, Pero barreto de magalhães, Francisco danhaya, Antonio lobo teixeira, Pero cão, Duarte de melo, Payo de souza, Diogo pirez, Felipe rodriguez, Lucas da fonsca, Lopo chanoca, & Simão martis. Em toda esta frota & na de Tristão da cunha hirião ate setecentos Portugueses. E chegados a Panane que foy hũa tarde dous dias despois que partirão de Cochim, & surtos na boca da barra, em anoitecêdo chamou ho visó rey a conselho, que foy na galé de Diogo pirez onde hia. E ali veo Tristão da cunha, que hia na de Payo de souza. E juntos todos os do conselho, ho visó rey lhes disse. Poys senhores trazemos determinado de pelejar com os inimigos: peçouos muyto q̃ vos lembre que pelejays pela fê de nosso senhor Iesu Christo, & que tenhais confiança nele que vos dara vitoria, como volveu em outras batalhas em q̃ vëcestes a estes cães seus inimigos & vós: & que vos lembre que neste lugar está agora toda sua salvação: & por isso nela como em colheita muy segura recolherão suas riquezas: & assim como vos sempre efforçastes vos deueis de efforçar pera os destruir, & não ho fazendo assi dareis lugar aque se escureça a muyto grande fama que tēdes ganhada nas notaveis façanhas que até agora tendes feytas. E porque saybais pera onde aueys dhir, querouos mostrar ho lugar tirado pelo natural como ho eu mandey tirar pera que ho visseys. E dizêdo isto mostrou ho em hũ papel onde estava pintado assi como estava fortalecido: & tãbêlhes disse a gente que poderião

ter. E com quanto pareceo a todos que estava muyto forte, todos acordarã que se cometesse, & que pelejassem com os inimigos. E foy assentado pelo visó rey que Pero barreto cõ trinta homẽs bẽ armados fosse diante em hũ batel pelo rio acima ate onde as naos estauão varadas: & Diogo pirez fosse em outro batel com outros tantos homẽs, & dessem barcaffe defronte da artelharia dos inimigos, que estava hũ pouco acima da boca do rio, em passando hũ baixo q̃ ali auia. E que a pos eles fossem dõ Lourenço, & Nuno da cunha cada hũ em seu batel, & assi todos os outros capitães do visó rey, & de Tristão da cunha: & que eles fossem nas duas galés, & que ninguem não abalasse sem as trôbetas do visó rey fazerẽ primeiro sinal. E ante manhaã estando todos embarcados em seus bateys, hũ creygo capelão do visó rey, homẽ religioso & de boa vida se pos da sua galé a pregar aa gente que estava nos bateys ao derredor dela. & nesta pregação trouue a todos a memoria aquelas cousas que fazião alcãçar ao Christão a graça de nosso senhor pera merecer a gloria do paraíso: affirmãdo que nenhũa podião ofrecer a deos que lhe mais proueytosa fosse pera apagar seus peccados q̃ pelejar por exalçamento da sancta fê catholica. E foy ho sermão per palauras tã deuotas que todos chorauão com deuacão: & tinhão grão desejo de se verem emborilhados com os inimigos. E escrarecendo ho dia todos muyto infamados com ho desejo de pelejar: ao som das trombetas do visó rey que fizerão sinal, acabada a pregação abalarão pelo rio acima, como estauão ordenados, sômente ho visó rey & Tristão da cunha, cujas galés ainda nã poderá nadar por auer pouca agoa:

& ficarão na boca do rio. Os inimigos es-
tauíam com grãde esforço confiados na
força que tinham, allí de muyta gente,
como de artelharía que faziã dei parar
fortemente. E era cousa medonha ver
a grãde fumaça dos tiros & ho arroido
que fazião, & a grita dos inimigos. E cõ
tudo Pero barreto não deixou de che-
gar ao lugar q̃ lhe foy ordenado & hia-
chou pãsaite de vinte mouros dos rapa-
dos q̃ tinhã jurado de morrerẽ ou vee-
rẽ: & estauão metidos na goa esperãdo
os nossos cõ muy grãde ousadia: & coe-
la os receberã & se trauou logo a peleja.
E pero barreto e os seus ho fizerã tãbẽ
q̃ matarã todos aqueles mouros: posto
q̃ muitos ficarão feridos: E foy morto
hũ caualeiro chamado Gilcãdo: & de
sta maneira tomou Pero barreto terra.
E neste tẽpo desembarcou tãbẽ Dio-
go pirez no lugar que lhe foy assignado,
onde tãbẽ achou outros tantos rapa-
dos como Pero barreto. E assi hũs co-
mo os outros erã os senhores das naos
& capitães delas) que ho receberã da
mesma maneira, & eburilhados os nos-
sos coeles, acodio ho corpo da gẽte dos
inimigos, fazẽdo grande resistencia aos
nossos. E nisto desembarcou dõ Lourẽço
com que hião Rodrigo rabelo, Gõçalo
de paiva & os outros aq̃ ho visõ rey tira-
ra as capitãias polo de chaul. E assi eles
como todos os outros capitães tomãrã
terra cõ grande afronta, porque os imi-
gos erã muytos & muy esforçados, &
frechauã assaz dos nossos. Porẽ eles pe-
lejaũ sem nhũ medo, principalmente
Dom Lourẽço cõ hũ alabarda que tra-
zia cõ que matou seys mouros, sem os
ninguẽ ferir se não ele. E andando assi
parece que hũ dos inimigos tĩha toma-
do a estatura do corpo de dõ Lourẽço,
& sinays de suas armas (segũdo se def-

pois soube) pera o matar: & vẽdoõ foy
se a ele pera ho ferir: mas dom Lourẽ-
ço aleuãtou primeiro a alabarda, & deu
lhe: & cõmo ho mouro se emparasse cõ
ho terçado, foyse dom Lourenço ferir
nele no tolo do braço da parte de dẽtro
& chegou a ferida ate a cana do braço.
Os que hião coele hũs derãõ no mou-
ro & matarãõ, outros lhe acodirãõ lo-
go, porque nã pode dar mais passo por
lhe acodirẽ engulhos de arreuefar: &
nã por mingoa de coraçãõ, que bẽ ti-
nhã mostrãdo que lhe não falecia, em
matar e muyto breue espaço seys mou-
ros. E estando ele assi ferido que ho le-
uauãõ a frota chegou Pero barreto, &
disselhe, Senhor os amigos quando vẽ
os amigos feridos não se detem coeles,
mas vão os vingar de quem os ferio: &
assi ho fez ele: & passãdo auante feria
neles muy sem piedade. E ja a este tem-
po ho fogo andaua ateado nas naos que
estauãõ varadas. Porque detendose dõ
Lourẽço por causa da ferida, Nuno da
cunha que lhe hia nas costas passou adi-
ante cõ sua cõpanhia: & foy poer fo-
go às naos que erãõ treze. E tãbẽ ni-
sto teue assaz q̃ fazer, por lhe os mou-
ros resistirem poderosamente. E nesta
enuolta foy derribado hũ fidalgo cha-
mado Jorge fogaça dhũa zagunchada
que lhe deu hũ mouro, & passoulhe as
courageas sobelo coraçãõ, & entrou ho
ferro do zaguncho pela carne obra de
hũ dedo, porẽ não chegou ao coraçãõ:
& cõ tudo recebeo tamanho agasta-
mento que se não pode ter, & cahio: &
ouuera de morrer assi disto, como dos
inimigos que carregarãõ sobrele, se nã
fora hũ caualeiro chamado Aluaro do
quĩntal que ho defendeo, pelejando cõ
tanto esforço, que fez afastar os imi-
gos, & ho leuantou. E estando Jorge fo-

gaça em seu acordo tornou a pelejar cõ os inimigos que por serẽ muytos fõsteueran se hũ pedaço contra os nossos ate q̃ encheo a mare, com q̃ as galẽs poderã entrar. Entrarã desparando sua artilharia, com q̃ os mouros comẽçarão dẽ fraquecer, & mais com a desembarcaçãõ do visõ rey que saltou em terra cõ a bandeira real. Tristãõ da cunha nãõ desembarcou por se achar doente, & a sua gente se ajuntou com ho visõ rey: o qual deu nos inimigos que nãõ podendo fõster ho impeto de sua vinda se desbaratarãõ. & fugirãõ pera a vila: indo os nossos a posesies com grande matança que neles faziãõ. E ho visõ rey mandou poer fogo à vila porque os nossos a nãõ roubassem, q̃ te meo de se tornarem os inimigos a fazer em corpo & tornarẽ sobrele, & meterẽõ ã afronta pelos muytos feridos q̃ tinha, antre os quaes era Fernãõ perez dãdrade, que fõy ferido no rosto. E dos inimigos forãõ mortos p. to de duzentos, & feridos sem cõto. Posto ho fogo ao lugar ho visõ rey se recolheo à praya, mandando primeiro recolher a artilharia dos inimigos q̃ tomou toda. E por memoria da q̃le feyto arinou algũs caualeyros, antre os quaes fõy Nuno da cunha, & Luys patricio Romano de q̃ a trasfiz mençãõ. E feyto isto embarcou se & fõyse a Cananor, assi por ser jala leuado dom Lourẽço pera o curarẽ, como pera ver partir dahi Tristãõ da cunha, que auia de partir pera Portugal, donde partio a sete dias de Dezembro cõ q̃ tro nasos de sua armada, & chegou a Portuzala a salua mento.

Capit. LXVII. De como Afonso de albuquerque q̃ fazia a fortaleza em Ormuz: e do q̃ algũs capitães fizẽrãõ contrale uendo que nãõ declaraua quẽ auia de ser capitã dela.



O capitãõ mõr Afonso Dalbuquerque que esta ua em Ormuz fazendo a fortaleza, dauase muyto grande preõssa em a acabar: & ho mais do tempo andaua na obra com a gente, mostrandolhe ho muyto grãde gofsto que tinha em a fazer: & dizendolhe muytas vezes o que elrey seu senhor teria dela. E sobre isto pelos animar ao trabalho que era muyto lhes dezia mil liçonjarias por lhe fazer sede dele. E certo que assi mostrauã todos tela segũdo a diligencia que punhãõ em trabalhar, principalmẽte aqueles que tinhãõ em fantasia de serẽ capitães da fortaleza: & estes erãõ Jorge barreto Craсто q̃ vinha puido de Portugal despois de dõ Afonso de noronha: & tambẽ Afonso lopez da costa, & Ioãõ da noua cuyda uãõ que por seus seruigos a dariãõ a cada hũ deles. Porẽ ho capitãõ mõr nãõ mostraua mais vontade a hũ que ao outro. E vendo eles que hia a torre sobela terra em altura de hũ homẽ, & q̃ se nãõ declaraua quem auia de ser ho capitãõ pareceolhes q̃ ho capitãõ mõr a queria pera si, & que se leuantaria com ela contra elrey Dormuz, porque cõ a gente que tinha ho poderia fazer, a qual ficaria coele de boa vontade pola abastãça da terra. E comẽçarã de murmurar cõtrele, fazendo conselhos com os outros em que deziã, que ho dessem ao demo que aele nãõ lhe lembraua Portugal, nẽ auia lã de tornar nũca. Veloeis que ha de ser tredoro, & nãõ faz esta fortaleza se nãõ pera se aleuantar com Ormuz, & roubalo. Isto nãõ he bẽ que se sofra, & mais sendo nos fidalgos criados delrey de Portugal & seus capitães, de quẽ ele confia ho seu seruigo, & assi dizião outras muytas cousas de que ho capitã

môr não sabia parte nê sospeytava que as dissesse. E vendo todavia os capitães que ele não declarava capitão, estando já a torre em altura pera se emadeyrar no primeyro sobrado, fizerálhe hũ requerimento per escripto, cuja sustância foy: q̃ por quãto era vinda a moução pa ele ir goardar ho cabo de Goardafum pa o q̃ el rey de Portugal lhe dera a armada q̃ trazia, pelo muyto q̃ importava a seu seruiço goardarse: q̃ lhe requerião da sua parte como seus capitães q̃ erão, q̃ ele ho fosse goardar, & não gastaſse ho tẽpo ẽ fazer hũa fortaleza de que el rey não auia dauar nhũ proueyto, nẽ era seu seruiço fazerse. Este requirimento lhe foy dado pelo escriuão de sua armada, estãdo os capitães presentes. Aq̃ ele disse q̃ ho requerimẽto fora escusado, senão selhe parecia mal o que fazia acõselharlhe como deles espaua que ho não fizesse. E porẽ pois vinhão per requerimẽto q̃ ho fizessẽ ẽboora, que lhes não auia de respõder, porque não lhe auião eles de tomar cõta do que fazia senão el rey seu seõnor, a cujo seruiço ele sabia bẽ qual iportava mais, se ir goardar ho cabo de Goardafũ, se fazer aquela fortaleza: porque goardar ho cabo de Goardafũ era pera fazer presas, que estauão em vẽtura de se fazerẽ, senão per crua guerra. E que o fim pa que se fazia aquela fortaleza era pa se gurãça das pareas del rey Dormuz, & da feitoria que ali espaua de ter el rey seu seõnor: em q̃ estaua ho ganho mais certo que nas presas do cabo de Goardafum: porisso que ho deyxassẽ fazer. Esta resposta nã ouuerão eles por boa: porque na verdade já que desesperauão de cada hũ ser capitão da fortaleza, lembrãualhes mais ho proueyto particular q̃ farião no cabo de Goardafũ nas presas

(de que sempre auerião secretamẽte a melhor parte) que o del rey que lhes ho capitão môr representava que se faria ẽ Ormuz. E porisso insistirão em seu requerimento, requerendolhe muytẽtamente que ho cõprisse. E ele cõmenecoria vendo q̃ o não querião deyxar tomou ho requerimẽto, & rompeo ho: & roto ho mandou meter debayxo de hũa pedra do rebate da porta da fortaleza, sãlhes dar mais outra resposta: q̃ eles sentirão muyto. E vendo q̃ não daua por seus requerimẽtos, nẽ queria responder a eles, crerão mais firmemẽte que ele se queria aleuantar cõ a fortaleza & que pa isso a fazia, & assi hõdezião nos ajuntamẽtos que fazião cõtra ele. E ele pelo que tinhão feyto não lhes mostrou nhũa mã võtade, antes os agasalhãua tambẽ como dãtes, & lhẽcomendãua ho seruiço del rey. Porẽ eles cõ quanto isto vião, vendo que não podia auer effeyto seu requerimento, & q̃ nisso não tinhão remedio, conteberão grande odio contrelẽ, & procurauão de ho danar posto que fosse acusta do seruiço del rey de Portugal. E não acharão melhor remedio pa lhe impedirẽ que não fosse auante cõ a fortaleza, & ho fazerẽ ir dali, que metelo ẽ odio cõ el rey Dormuz & cõ Cojeatar, que se leuãtal sem cõtrele. E teuerão maneyra como foubesse ho requerimẽto que lhe fizerão pa que se fõsse: & que a causa disso era verẽ como se perdia ho seruiço del rey de Portugal que não lhe mãdara fazer ali fortaleza, senão goardar ho cabo de goardafũ. Cojeatar folgou ẽ estremo cõ aquela noua, porque se arrependia muyto de dar lugar pera que se fizesse a fortaleza, & tinhão grande dor de a ver fazer, porque sabia que estãdo ella em Ormuz, & assi feytoria que auia

logo de ser lançado de todo ho mando q̃ tinha. E como soube a dissensão q̃ auia antre ho capitão mór & os seus capitães pareceolhe que aquele era boõ caminho pa se levantar. E porê porque não tinha artelharia não ousou logo de ho fazer descubertamente. E viole cõ ho capitã mór, & cometeolhe que se fosse dali, porque el rey Dormuz como vassallo del rey de Portugal acabaria a fortaleza e que poderia deyxar a gẽte que quisesse: & que isto lhe cometia por quãto sabia q̃ muytas naos de mercadores q̃ vinhão pera Ormuz deyxauão de vir cõ medo dele: & como toda a renda del rey Dormuz era dos dereytos q̃ lhe pagauão as mercadorias que vinhão per mar, se elas não viesse não teria ele cõ q̃ pagar as pareas e que estaua obrigado a el rey de Portugal. E isto cometia ele não pola causa que dizia, mas cõ tẽção de matar os que o capitão moor deyxasse na fortaleza, & roubar a fazêda que ficasse na feytoria. E assi como ho ele cuydou assi imaginou ho capitão mór q̃ podia ser: & não lhe quis conceder o que pedia, dizêdo que el rey seu senhor lhe defedia q̃ se não fosse dõde fizesse fortaleza ate a não acabar: o que Cojeatar sospeytou que podia ser. E posto q̃ segũdo a danada tẽção que tinha poderia aqui tomar argumento pa rõper a guerra como desejava, dissimulou por nãestar aparelhado parela, pricipalmẽte de artelharia, sem q̃ não podia fazer dano aos nossos. E andando nisto teue maneyra como aquirio dos nossos q̃tro fũdidores d'artelharia. s. dous d'artelharia de metal & dous d'artelharia de ferro: & tres erã gregos & hũ Portugues mulato, & natural da ilha da Madeyra: & todos andauão narmada por marinheytos, & estes lhe fundirão secreta-

mẽte por muy grossas peytas algũs tiros de metal & de ferro, & lhe descobrião mais largamẽte a dissensão q̃ auia antre ho capitão mór & os capitães sobre ho fazer da fortaleza: & quãto poucos os nossos erã. Ho que deu eufadia a Cojeatar pa se levantar. E pa auer causa de se rõper a guerra fez cõ aq̃les quatro que ficasse coele, & se fosse pa a terra firme: & q̃ se ho capitão mór lhos mãdasse pedir q̃ lhos não daria: & sobristo se rõperia a guerra. E determinado nisto mãdou fazer gẽte a terra firme, que entrauão na cidade como mercadores. E tudo isto fazia cõ tanta dissimulação q̃ ho não entedia ho capitão mór. Esta dissimulação durou assi algũs dias, não somẽte e Cojeatar, mas nos mouros da cidade, que tambẽ se ecobrião ate ver e que paraua a fũdição da artelharia que os quatro Christãos fundião. E como eles virão feytas algũas peças com ho aluoroço delas começarão logo de se e-polar cõtra os nossos q̃ndo hião a cidade, dandolhe encõtros, & encarãdo nelles frechas e bibidas nos arcos, entã deyxauãnas cair: & riãse como que lhe q̃rião fazer medo: & assi lhe fazião outras sobrãçarias, em q̃ os nossos atentarão: & disserãno ao capitão mór, q̃ considerando o q̃ lhe os seus capitães requererão acerca de sua ida, & o q̃ lhe Cojeatar despois disso cometera, & o q̃ agora os mouros fazião estando dantes coeles muyto cõuersãueis, pareceolhe mal & creio que aquilo era vespera dalgũ aleuamento, & q̃ os mouros deuião de ter sabido quã pouca gẽte tinha: & por essa causa lhe pareceo que era tẽpo de dissimular, & não mandar aos seus q̃ se vingassem logo, como a primeira, senã que dissimulassem como cõ seus amigos, & assi lho mãdou: & eles assi ho fazião

porê ele mādou logo afeſtar dous tiros
grosſos e dous paraos, & mandou os ſur
gir junto da terra e que eſtaua, ſem dar
conta a ninguê da cauſa por q̃ ho fazia.

*Cap. LXVIII. De como Cojeatar ſe leuātou cōtra ho capitão mōr
& ſe começou a guerra antreles.*

ANdādo iſto aſſi os noſſos q̃ fū
diā a artelharia a Cojeatar, aca
barão de fazer dous falcões pe
dreyros, & algũs berços de metal, & ou
tros tiros de ferro. E pa ſe Cojeatar a p
ueytar deles no q̃ eſpaua mandou abrir
no muro das caſas del rey (queſtaua da
parte do mar) bōbardeyras pareles, fi
cādo çarrada afaçe da parede da banda
de fora, porque os noſſos as não viſſe
& entēdeſſe o q̃ determinaua. E como
ja tinha mādado auifo à ilha de Baharē
& à cidade de Lara q̃ lhe mandafſe ar
mada, & ele tinha na cidade muyta gen
te & artelharia q̃ lhe abaſtaſſe pa come
çar a guerra, poſ e efeyto rōpela. E pera
parecer q̃ a não rōpia ſem cauſa, come
teo aos noſſos q̃ tro q̃ ſe foſſe pera elrey
Dormuz, & eles ho fizeram. Ho que ſa
bido pelo capitão mōr acabou de cōfir
mar o q̃ lhe parecia do leuātamēto dos
mouros: & diſſimulādo ainda mandou
dizer a el rey & a Cojeatar pelo feytor
q̃ ſe chamaua Pero vaz de caminha q̃
lhe fugirão q̃ tro Chriſtãos pa a cidade
o q̃ ele cria que eles não ſabia, q̃ lhes pe
diā q̃ logo lhos mādafſe. A eſte recado
el rey & Cojeatar ſe fizeram muy eſpā
tados, dizēdo q̃ não ſabião parte diſſo:
porê que logo ho ſaberiā, & caſtigariā
muyto bē quē os acolhera & lhos man
darião: & dali a dous ou tres dias man
dou el rey dizer ao capitão mōr que ele
& Cojeatar mādarão fazer diligencia
ſobre ſe buſcarē os quatro Chriſtãos q̃

dizia q̃ fugirão pa a cidade, & que achā
rão q̃ forão lá ter, porê que logo ſe paſ
ſarão a terra firme, & dizião que cō re
ceo de os ele mādār pedir & lhos entre
garem. Deſta repoſta ficou ho capitão
mōr muy deſcōtēte: por q̃ lhe pareceo
eſcuſa de lhos não darē, q̃ bē ſabia que
ſabião fūdir artelharia, & por iſſo lhe
peſaua q̃ adeuinhoua ho pa q̃ Cojeatar
os queria: & cō tudo diſſimulou por ſe
achar cō tão pouca gēte como tinha, &
daua preſſa à fortaleza ſe acabar: de que
hūa das torres era ja ſobradada no pri
meyro ſobrado: & tinha equoadra vite
& hū couados de vāo. E niſto hū mou
ro mercador hōrrado q̃ era grande ſeu
amigo, & ſe chamaua Coje abrahē lhe
deu auifo muy ſecretamēre do q̃ Cojea
tar determinaua de fazer, & da artelha
ria q̃ lhe os quatro Chriſtãos tinha fey
ta, & quāta era, & da maneyra que eſta
uão as bōbardeyras, & como tinha os
Criſtãos: & que eles forão os q̃ lhe deſ
cobrirão quā pouca gēte tinha, & a diſ
ſenſão e queſtaua cō os ſeus capitães ſo
bre eſtar ali: & q̃ algũs deles forão cau
ſa de Cojeatar auer os quatro Chriſtā
os. Do que ho capitão mōr ficou forade
ſi dauar antre Chriſtãos tamanha mal
dade, que por lhe auerē enueja ofēdião
tão grauemente a deos & a el rey. E po
rē calou eſte auifo porque ſabia q̃ nto os
capitães auia de folgar cō ſe os mouros
leuantarē: os quaes cada vez erão mais
ſoberbos cōtra os noſſos: & diziālhe q̃
não auia Maſamede de querer q̃ tā pou
cos como eles erão fizeſſe fortaleza em
ſua terra. Ho q̃ ſabido pelo capitā mōr
& aſſi o que ſabia pCoje abrahē parece
olhe que era neceſſario declararſe cō el
rey, poſto q̃ diſſo ſe ſeguiffe rōtura de
guerra antreles, porque ſegūdo a cauſa
hia ſe ho aſſi não fizeſſe ou os mouros

lhe auia de matar os seus poucos & poucos, ou a gēte bayxa cō medo se lançaria coeles. E tornou a mādār dizer a el rey & a Cojeatar q̄ ele era certo que os q̄tro estação na cidade, mas não é que parte & que aq̄las pessoas p̄ quē os mandarā buscar lhes não falarão verdade e lhe dizerē que erāo passados a terra firme; q̄ lhe pedia q̄ os mandassē buscar, & q̄ lhes mādassē. Cō o qual recado Cojeatar mostrou mayor espāto que cō o primeyro, de estarēos Christāos na cidade, & não lho dizerē. E mostrou q̄ mandaua fazer grāde diligēcia sobre os buscarē, & não os acharāo, & al i lho mandou dizer: pedindolhe muyto que não creesse q̄ ele sabia parte dos Christāos, nē menos el rey. E mostrauāo pesar lhes muyto de não apparecerē: do q̄ ele ouue muyto grande menēcoria, por q̄ vio q̄ de todo se hia rōpēdo a guerra por parte de Cojeatar; & mais por q̄ os nossos capitāes lhe dizião que não deuia tato distrustir em pedir os quatro christāos, mas distrustir, porque Cojeatar nā to māsse causa de quebrar coele, & rōpēse a guerra, que lhe deuia alēbrar quā pouca gēte tinha, & que lhe seria forçado irse. E ele q̄ sabia que aquilo desejava eles, dizialhes q̄ posto q̄ teuesse menos gēte da q̄ tinha não auia de sofrer a Cojeatar nenhũa sobranceria, por q̄ sōmēte cōho cirne lhe faria a guerra quando não teuesse quē ho ajudasse: & coesta resposta os fez calar. E do dia que mandou ho recado a Cojeatar não quis que fosse mais nenhũ dos seus ā cidade, nē tã pouco dela lhe trouera dali pordiante mātimentos, nē ho cōuersauāo como dantes: & isto por mādado de Cojeatar o qual ho capitāo mōr entēdia bē a dor que tinha por q̄ se fazia fortaleza, & q̄ a não deixaria fazer, posto q̄ lhe alargas-

se os quatro christāos: & por isto determinou de fazer o q̄ podesse. E mandou lhe dizer pelo feytor, que sabia certo q̄ lhe tinha os seus homēs, & que lhes não queria mandar, & q̄ os tinha pa lhes fazer cō eles a guerra: & que não era aqui lo o q̄ elrey dormuz & ele jurarāo no cōtrato q̄ fizerāo coele, q̄ nēdo os ele tinha de todo desbaratados: & pois ele queria quebrar a paz q̄ fizessē o q̄ quisesse por q̄ lhe fazia a saber q̄ se ate dous dias primeiros seguintes lhe não mandasse os seus q̄tro Christāos, q̄ ele auia de ser o primeyro q̄ começasse a guerra. E que espaua ē deos pois tinha a justiça de sua parte, q̄ os auia de poer no apto em que os potera dātes: & então ele sabia o que auia de fazer Cojeatar mostrou muyto grāde sentimēto deste recado, principalmēte por ele q̄rer q̄brar a paz. E respōdeo que se spātava muyto dele, sēdo hũa pessoa tão prudēte, crer q̄ el rey & ele lhe auia de ter os seus homēs, & rōper a guerra cō quē ja tinhāo espremetado quā pouco ganhauāo nisso, & pelo não tornarē a espremetar pderião hũa cousa de muyto preço, quāto mais q̄tro homēs ē que não ganhauā nada: q̄ lhes pesaua muyto de lhes pedir o q̄ lhe não podião dar: porque lhe jurauāo em sua ley q̄ daqueles quatro Christāos não sabião mais q̄ o que lhe mādará dizer. E q̄ creesse q̄ se os poderāo auer da terra firme que mādaráo poreles. E q̄ não podião crer q̄ por tão pouca cousa quisesse fazer guerra aos vassallos del rey de Portugal, a quē se mādariāo queixar p̄ mar ou p̄ terra se ele quebrasse a paz que estaua assentada antreles. E rogou muyto ao feytor que de sua parte rogasse aos capitāes q̄ tirassē ho capitāo mōr da openião ē que staua cōtrele & cōtra el rey. E dizē q̄ nestes recados ē que ho

feytor ádou lhe deu Cojeatar peçonha de que despois morreo em cacotorã. E a peçonha foy diamão moído. E quando ho feytor tornou coesta reposta ho capitão moor a recebeo perante todos os capitães com tenção de lhes dizer o que determinaua. E eles ouuindo a reposta del rey & de Coieatar, estranharam muyto ao capitão môr poer em tamanho abalo ho q̃ tinha seguro por amor de quatro homens, que ainda que forão dez era pera dissimular por não virem a rotura de guerra. Ele lhes disse que se não fora mais que perder aqueles quatro homens, que liso tinha ele pera os alargar, porem que Coieatar posto que lhos alargasse não auia de deyxar de fazer aguerra & impedir a fortaleza, pola magoa que tinha de a ver fazer: porque coela ho auião de tirar do mão que tinha ê Ormuz; que se lhe pareceria q̃ Coieatar ouuera de deyxar hir a fortaleza por diante que ele não pedira os Christãos. Mas pois que a não auia de deyxar acabar os queria pedir. E contoulhe tudo ho que lhe Coieabrahem diffiera senão ho em que os culpaua, pelo qual não auia duuida senão que Coieatar estaua levantado, & tomaua aqueles homẽs por achar q̃ pera romper a guerra: & por ele saber isto não queria mais dissimular. E com quanto ele deu todas estas rezões, auia ali capitães que estauão tão danados contrele, que todauia mostrarão parecerlhe mal não dissimular cõ os quatro homens, & deyxalos. E com tudo ele asentou de ho não fazer & mandou recolher aquella noyte a fazenda que se pode recolher da feytoria, que a outra ficou em terra por se não poder levar: & assi mandou recolher effes homens nossos que tnhão ê terra cuydado dos

trabalhadores, & toda a munição do trabalho. E mandou q̃ não fosse mais a terra nhũa peessoa da armada: por q̃ ao outro dia pela manhaã apparecerão abertas as bõbardeyras dos inimigos: & os tiros estauão chegados a elas. E quando ele os vio mandou chamar os capitães, & disselhes q̃ ja crerião a vontade q̃ Coieatar tinha pera a paz, por isso que se a parelhassẽ pera a guerra: & mādou chegar os paraos ê que tinha afeitados os tiros ao muro da fortaleza dos inimigos: dos quaes parecerão logo muytos atirados, assi no muro como ecima das casas del rey: como q̃ dauão mostra da gêre que estaua na cidade. E por q̃ se não fosse assi mādoulhes ho capitão môr tirar com os tiros dos paraos, & os inimigos responderão com os seus. E começou se hũ aspero jogo de bombardadas dhũ cabo & do outro. E desta maneyra se começou a guerra, auendo hũ mes pouco mais ou menos que os nossos estauão ê Ormuz, porque a guerra se rompeo quasi na fim de Nouẽbro, & a fortaleza se começou em Outubro. E durando assi este cõbate mandou cojeatar alar a terra certas naos que estauão no mar, por que se receou que lhas queymassem os nossos. E não se enganou porque ja a este tempo ho capitão moor mandaua a isso ho seu esquife, & ho batel de Francisco de tauora: & leuaua cada hum seu berço: & fazendo seu caminho ao longo da ribeyra tirauanhẽ os inimigos com artelharía que ja tnhão afeitada em estancias per aquela parte. E por isso os nossos não saltauão em terra: & assi por os cõtrayros ferẽ muytos. Porẽ tirauanhẽ cõ os berços que leuauão, mas não foy muyto a seu saluo: porque das primeyras bõbarradas lhe matarão os inimigos ho piloto de Francisco de tauo-

ra. E cō tudo o batel & ho esquife chega-
rão às naos a que hião, & poséranlhe fo-
go & queymarãnas. E entretanto os ou-
tros bateis & os dous Paraos q̃ estauão
diãte das casas del rey lhe tirauão amu-
de & fazião muyto dano nos inimigos, o
que eles não fazião aos nossos por mais
bôbardadas que tirauão: por q̃ era bay-
xa mar, & os paraos & bateis ficauão
tão bayxos q̃ os tiros dos inimigos passa-
uão por alto. Assim durou ho cōbate ate
noyte, e que os inimigos queymarão hū
bargantī que ho capitão mōr mādara
fazer, & estaua começado. E hū dos qua-
tro arrengados q̃ se lançarão cō os ini-
gos dizia alto, como que fazia escarnio
do capitão mōr. Afonso dalbuquerque fō
corredal bargantī, que le queima maestre
Martin: q̃ assim se chamaua hū deles.
E coisto dauão grandes apupadas. E ho
capitão mōr lhe mandou tirar cō a arte-
lharia: & não mandou saltar e terra por
auer nela grande multidão de inimigos:
por q̃ como Cojeatar se temia disto mād-
dou poer muyta gēte darmas pera que
goardasse as estancias da artelharía, &
defendesse a saída aos nossos se quises-
se desēbarcar: que se ho capitão mōr
ho podera fazer ele desēbarcara & po-
lera fogo a cidade: mas via q̃ não tinha
gente pera pelejar e terra, & por isso al-
sentou de lhe fazer a guerra per mar.

*Cap. lxxix. Como o capitã mōr deu dez-
dias bateria à cidade: e esbôbardeou
a ribeyra. E da goarda q̃ pos pera q̃
nã uiesse mātīmētos, e o q̃ mandaua
fazer aos mouros que tomauão.*



Porque sabia pelo requimēto q̃
lhe os capitães fizeram, que lhe
auião de contrariar que fizesse
guerra à cidade: não lhe quis dar conta
de como a q̃ria fazer, senão logo ao ou-

tro dia pela manhaã mandou dar bate-
ria à cidade: da maneyra que se lhe dera
ho dia passado: & não tanto por lhe fa-
zer nisso muyto dano como por ator-
mētar aos inimigos, que bē sabia q̃ ho da-
no verdadeyro q̃ lhe podia fazer era to-
lherlhe os mantimētos, que como disse-
lhes vinhã todos de fora. E pera lhos to-
lher mādou poer e tres passos per onde
entrauão a Manuel telez barreto, Anto-
nio do câpo, & Afonso lopez da costa. E
mādoulhe q̃ cō os seus nauios goardas-
sem aq̃les passos cō muyto cuydado pa-
que não entrasse nhūs mantimētos na
cidade. Ao que eles respōderão q̃ ho re-
gimēto del rey de Portugal q̃ ele trazia
não mādaua q̃ fizesse guerra a Ormuz
nē menos era bē que lha fizesse cō tão
pouca gēte, que era mais perder tēpo q̃
outra cousa: & gastarse de balde ho sol-
do q̃ el rey daua à gente: a q̃ l se ainda fo-
ra muyta se sofrera fazer a guerra por-
q̃ se espara dela algū fruto: mas assim não
fespaua mais q̃ ho q̃ tinha tirado dau-
dous meses q̃ fazia a fortaleza: & por-
derradeyro lhe fizeram os inimigos dey-
xar a obra vêdo a pouca gēte q̃ tinha: &
q̃ o tēpo q̃ ali gastara se ho despendera
no cabo de Goardafū como lhe el rey
mādara lhe fizera muyto proueyto em
muy grossas presas q̃ tomara. E pois a-
quele era ho fim pa que lhe el rey dera
a q̃la armada, & assim o mādaua no regi-
mēto q̃ lhe dera, q̃ de sua parte lhe req-
rião q̃ se fosse ao cabo de Goardafū, &
nã esteuesse ali gastando tēpo & dinhei-
ro sem nhū pueyto: requerêdo ao escri-
uão darmada que de tudo o que requere-
rião lhes desse acadahū seu estormēto.
Ho capitã mōr posto q̃ sabia deles quã
culpados estauão a deos & a el rey no
quetinhão feyto, nã lho quis descobrir
nē acoyinar por ser ho tempo que era,

E disse-lhe q̃ ele via bẽ quã amigos eles
erão do seruico del rey, & posto que ho
q̃ ele fazia lho não parecisse tinha pa
si q̃ fazia nisso muyto seruico a sua alte
za aquẽ daria a cõta q̃ndo lha tomasse
E pois fazẽdo ho ele mal a pena auia de
ser sua, que o deyxasse fazer. E que lhe
requeria da parte del rey seu snor q̃ lhe
obedeceffe como a seu capitão mór, &
que fosse goardar os passos q̃ lhe mãda
ua. E mandou ao escriuão da armada q̃
sopena de morte não desse os estormẽ
tos q̃ lhe pediã. E assi se passarão outras
muytas cousas. Ecõ tudo eles se forã go
ardar os passos q̃ lhe erã ordenados,
& estarião hũ do outro hũa legoa pou
co mais ou menos. E como era noyte ro
deauão os bateis a ilha, porque os mãti
mẽtos que não entrauão de dia não en
traffẽ denoyte. E assi mandaua os esquí
fes aos q̃rtos que varejassẽ denoyte cõ
artelharia as estancias dos i nigos q̃ es
tauão ao lógo da ribeyra, cõ que os ator
mẽtauão grandemẽte: porque na ora q̃
aparecia a cãdea logo lhe tirauão. E po
rẽ tudo isto não era nada a respeyto da
fadiga que os i nigos padecião despois
que lhes tolherão os mantimẽtos, cõ q̃
forão tomadas algũas terradas que lo
go pela primeyra (antes de saberẽ a go
arda que auia) vierão descuydadas dar
cõ os noissos. E tomadas forão leuadas
ao capitão moor, que mais pa espanto
dos moradores Dormuz (pa auerẽ me
do) que por ser cruel de sua cõdição mã
dou tomar essa gẽte que vinha nas ter
radas: & aos que erão frecheyros ou ma
rinheyros mandaua cortar os narizes,
orelhas & as mãos, porque não podessẽ
mais tirar nẽ remar. E aos q̃ não erã
do mar, nẽ frecheyros mandaua cortar
os narizes & as orelhas, & hũ pé pelo
meyo, porque não podessẽ andar: & de

noyte os mandaua deytar na ribeyra,
cõ escritos em arabigo pa Cojeatar em
que decraraua as causas porque manda
ua assi justicar aq̃les homẽs: cõ ameaço
que assi auia de fazer a quantos trouues
se mantimẽtos a cidade: a que não auia
de deyxar de fazera guerra a ate q̃ não
morressẽ cõ fome quantos estauão ne
la. E os primeyros mouros que amanhe
cerão na ribeyra poserão grandissimo
espanto nos da cidade, assi nos morado
res dela, como nos outros da Persia que
forão efocorro. E como padecião gran
de trabalho de fome & de sede, desespa
dos de se remedearẽ pola goarda que a
uia nos passos, foran se queyxar a el rey
& Cojeatar: & dizião ẽ vozes muy altas
que lhe acodissẽ a necessidade q̃ tinhã
da goa & de mantimẽtos, porque pere
cião por falta destas duas cousas. E Co
jeatar lhes disse que se soffressẽ q̃ muy
cedo chegaria hũa armada que espaua
de Baharẽ & de Lara: & como viesse pe
lejaria cõ os noissos, & faria que leuãtaf
fẽ hocerco: & que entretanto lhe daria
algũa agoa pera seu suportamẽto. E es
ta era dos poços de Turubaque, õde cõ
medo do capitão mór que lhes não mã
dasse gujar tinha posto em goarda hũ
capitão chamado Cidehamet cõ duzẽ
tos frecheyros & vinte & cinco de cau
lo que tinha assentado seu arrayal. E na
ilha Dormuz como disse não auia ou
tra agoa doçe senão esta, & dalgũas cist
ernas da cidade: mas toda q̃ si, que não
abaftaua pera molhar as lingoas dos q̃
estauã na cidade, tãto erã. E por isto fa
rião eles cada dia grandes exclamações
o Cojeatar: & mais vẽdo q̃ q̃ si cada dia
amanhecião mouros na ribeyra justica
dos, como disse: os quaes os noissos to
mauã nas terradas, & as vezes em al
madias em que se eles auenturauão de

noyte despois q̃ souberão ho perigo q̃ corrião de dia.

Capit. lxx. De como ho capitão mór mandou cuitar os poços de Turubaque & de como foy feito, & da matança q̃ os nossos fiz crã nos inimigos.



Vendo dez ou doze dias que ho capitão mór continuaua esta guerra que digo, determinou de mādár cuitar os poços de Turumbaque pera que os inimigos ficassem cō menos agoa da que tinhã. E mādou a isso Jorge barreto crasto que foy no batel da capitaina, & forão coele nos seus Afonso lopez da costa, & Ioã da noua, & hião coeles algũs fidalgos & caualleyros. E dādolhes instrução do q̃ auia de fazer partirão todos tres pera Turubaque hũa antemanhaã, & leuatiao todos ate seisẽta homẽs. E indo perro de Turumbaque ainda antes q̃ amanhecesse de todo mādou Jorge barreto deitar em terra Iames teixeira, Simão velho, Nunovaz de castelo brãco, & Lourenço da silua pera tomarẽ lingua, de q̃ soubersem o q̃ hia na cidade, & eles tornarão dous mouros que disserão a goarda que estaua nos poços, & que inda hião pera là muytos frecheiros q̃ hião a diãte em goarda de gente que hia por agoa. Sabido isto pelos nossos capitães mandarão remar riço pera q̃ chegallẽ aos poços primeiro que chegasse a gente que hia da cidade, como chegarão e amanhecendo. E por ser manhaã estauão os inimigos dormido, parecẽdolhes q̃ os não auia ninguẽ de saltear, pelo q̃ os nossos teuerã lugar de dar neles muyto a seu saluo, & matarão logo muytos, & os outros fugirão, & antreles foy ho

capitão, que indo bẽ acõpanhado dos seus pa tomar per hũa serra arriba, saiu olhe diante dõ Antonio de noronha q̃ cõ algũs dos nossos desẽbarcara antes de chegarẽ os bateis às tendas: & chegãdo a ele ho matou cõ dezaseis frecheiros q̃ ficarão coele: porque todos os outros ho desẽmpararão. Entretanto os nossos que derão no arrayal, despois q̃ não acharão quẽ matar tomarão os corpos dos mortos & deytauãnos nos poços da goa, & encima deles os caualos & os camelos. E andauão os nossos tão encarnicados nisto q̃ ate os mouros viuos q̃ tomauão os deytauão dentro. E por derradeyro deytauão hũa mãy cõ dous filhos. E o mayor deles, despois q̃ vio a mãy deytada, & ho irmão pedio misericordia, dizẽdo q̃ abastaua q̃ matallẽ sua mãy & seu irmão q̃ lhe dellẽ a vida & assilha derão, & Jorge da silueyra ho tomou. Feyto isto recolherãse os nossos aos bateis & tornarãse pa cnde estaua ho capitão mór q̃ acharão no caminho q̃ os hia focorrer: por q̃ vio q̃ sayada cidade muyta gẽte darinas pelo caminho dos poços: & cõtandolhe ho quẽ fizerão se tornarão todos: indo ho capitão mór muyto ledo por darẽ os seus tão boõ despacho ao q̃ lhes encomẽdara. Mas por q̃ vio q̃ se não possẽ goar da nos poços q̃ os tornarião os mouros ali par determinou de os mādár goardar: por q̃ eles estauão do mar hũ pouco mais dũ tiro de besta ao sopẽ dũ ladeyra de hũ oyteyro muyto ingreme que estaua sobreles, & fez conta que neste oyteyro que poderia ter hũ berço com obra de vinte homens que ho goardassẽ pera dali varejar os mouros que fossem aos poços, porque não podião hir pareles, se não per hũ caminho que hia pera a cidade per antre ho oyteyro & ho

mar: & não auia medo que lhe tomasse os inimigos ho berço depois que ho lã teueisse, porque dos poços pera o outeiro hia hũ caminho tão estreito & aspero cõ penedros que não se podia ir por ele se não hũ homem diante do outro. E isto alse nã do cõigo deu cõta aos capitães de sua determinação: que lhe eles contrariarão, dizendo que aquilo era guerra guereada: & que ele não estaua em tẽpo pa a fazer, ao menos na terra por não ter gente pera isso: & que a goarda que ele queria poer pera se não alimpa rã os poços não era tam facil como lhe parecia, & que pera ser como compria erã necessarios ao menos cẽ homens, & ele queria mandar a isso vinte, que vẽdo os mouros quã poucos erã, irião logo muytos, & por mais pelouros que o berço tirasse os entrarião, posto que sobre isso morreisse algũs, o que eles nã estimarião por entrar cõ os nossos, por isso que nã surasse daquela goarda, nẽ de fazer mais guerra à cidade, por q̃ tudo era perder tempo, q̃ a deixasse pera outro em que teueisse mais poder, & q̃ se fosse goardar ho cabo de Goardafũ, porque aquilo era o que mais importaua ao seruiço del rey de Portugal. Ao q̃ ele respõdeo que ja lhes tinha dito que sabia o que mais importaua, & q̃ soubessem certo q̃ não auia de desistir da guerra, & que sobriisso lhe não dessem mais conselho, porque ele ho tinha naquêle caso. E logo mandou a Lourenço da silua que se embarcasse no batel Da fonso lopez da costa com vinte homens pera ir alse tar ho berço sobre ho outeyro & goardalo. E mādou ao mesmo Afonso lopez q̃ fosse tãbẽ no batel, & ho ajudasse, & assi foy feito, & partirão a isso hũã atemanhaã. E ho capitão mór partio pela manhaã no seu batel bẽ acõ

panhado da gente que pode caber nele fidalgos & caualeiros, & leuou em sua cõpanhia Antº do câpo no seu batel.

Capitol. LXXI. Decomo ho capitão mór quisera defender nos mouros que não alimpassem os poços de Turubaque, & como nã pode.



Quando Afonso lopez da costa & Lourenço da silua alse tarão ho berço q̃ lhe ho capitão mór mādara forão vistos dalgũs mouros, que leuarã logo a noua a Cojeatar, q̃ com grande presteza mādou muyta gẽte dar mas pera q̃ tomaessem os nossos, ou os mataresse quando mais não podessem fazer: & entre tãto ele & elrey se ficarão aparelhados pera lhe irẽ nas costas cõ mais gente, como forã. E a primeira q̃ partio foy a todo correr & chegou em pequeno espaço: & como erã muyta cercarã ho outeiro (onde os nossos estauã, pela bãda do sertão: & quando Afonso lopez & Lourenço da silua virão a multidão dos inimigos q̃ eragrade, & q̃ determinauão de sobir ao outeiro nãolhes pareceo bõ conselho esperalos, & tornarãse a embarcar no batel, leuãdo ho berço, & deixarãse estar de largo: & os inimigos vendo os nossos recolhidos, decerãse do outeiro pera a outra banda dõde não estauã os poços. Em q̃nto se isto fazia el rey & Cojeatar caualgarão & cõ muyta gẽte de pee & de caualo partirão pera os poços pera os mādare alipar. E indo eles pa lã per terra, hia tãbẽ ho capitã mór per mar. E vẽdo tãmanho poder de gẽte mādou remar auãte aboga arrãcada pa socorrer a Lourenço da silua, q̃ achou embarcado cũ Afonso lopez da costa,

& com os outros, & lhe contarão o que fora. Ele desembarcou logo cō determinação de toda via assentar ho berço on de dezia, & achouse cō cento & cinquenta homẽs pouco mais ou menos, & os mais deles escolhidos, & por isso lhe creceo mais a vontade que trazia pera pelejar com os inimigos, com determinação que quando fossem tantos q̃ não pudesse com eles que em sua mão esta ua recolherse quãdo quisesse, & assi ho disse aos capitães, por isso que fossem auante. Eeles disserão que fizesse o que lhe bem parecesse. E logo mādou a Pero vaz dorta por ser bõ caualeiro & sabido na guerra q̃ fosse diante cō obra de trinta homẽs a descobrir. E apos ele mandou dom Antonio de noronha cō obra de outros trinta, pouco mais ou menos; & antreltes hiã lorge barreto cra sto, Iames teyxeira, Ioã teyxeira, Nuno vaz de castelo branco, lorge da silueyra, Diogo neto, Diogo guisado, Iane mendez botelho, Ioão estão, & hũ pajee do capitão mōr, cujo nome era Christouã de figueiredo. Pero vaz dorta que foy diante descobrir os inimigos, quãdo chegou acima ao outeiro como era homẽ grosso hia tão cansado q̃ lhe foy forçado descancar, mas como se dali descobria acidade, & outra muyta terra virão os seus hũ mouro de caualo cō algũs frecheiros em hũ vale ao pé do outeiro, que erão da cõpania de Raix delamixa porteiro mōr del rey, que vinha diante dele, & de Cojeatar descobrindo terra, & começaua de entrar por aquele vale. Os de Pero vaz como virã ho de caualo & os frecheyros, lançarãse a eles, & eles lhe fugirão pelo vale a diante contra dõde vinha Raix dilamixa, que traria obra de trinta de caualo acubertados, & trezẽtos frecheiros de

pee. E ele vinha armado em hũa faya quarteada de laminas daceiro, & de malha toda dourada, & sua fota na cabeça & nas mãos hũ pique pintado em voltas douro & dazul; & na cinta hũ terçado rico, & no arçã hũ arco com sua funda de frechas; & ho caualo acubertado de cubertas da maneira da faya, cō sua testeira & penachos nela, tudo dourado per partes. E indo Pero vaz a pos os inimigos contra onde ele vinha; ex q̃ chega dom Antonio com os seus; & vendo os nossos ir no encalço dos inimigos bora a poseles. E nisto adiantarãse dos de Raix delamixa oyto de caualo, & sairã aos nossos com as lanças baixas pera os enrestarẽ, & algũs frecheiros coelestirando suas frechas: & logo tornarão a tras, porque Diogo guisado, & Nuno vaz de castelo branco q̃ hião na enuoltã dos outros se adiantarão hũ pouco, & começarão de tirar cada hũ com sua bēsta que trazião a destro, & Nuno vaz pregou hũa seta na testa dhũ caualo, & Diogo guisado outra nos peitos doutro de que os caualos virarão fugindo. Entrão se deixarã os inimigos ir todos de roldão, & apertarão tão rijo com os nossos que os poserão em perigo, principalmẽte a Nuno vaz & Diogo guisado que os frecharão muyto; & assi esteuerão aos pês dhũas aruores defendendose, ate q̃ dõ Antonio chegou cō os outros; & entã se trauou apeleja de verdade, por q̃ era ja chegado Raix delamixa cō toda sua gente, & alli vinha de cada vez ma ys, da q̃ vinha com el rey & cõ Cojeatar os quaẽs não passarão a diãte, por lhes dizer hũ feiticeiro q̃ ho não fizessem que lhes auia de hir mal fazendoho; & por isso não passarã dali. Mas como digo mādauão sua gente que se fosse ajutar com Raix dilamixa; que com os seus

pelejou com os nossos hũ bõ pedago: & os nossos se defenderão muy efforçada mente com quãto a multidão dos mouros era demasiada. E valeolhe ser a terra darea, & atolarem os caualos dos inimigos, que assi coisto, como com a grã de calma que fazia afrontauão de maneira que senão podiã bolir, nẽ bolirão se lhes não tirará as cubertas. E em q̃ n to se os mouros detinhão nisto teuerão os nossos algũ folego, & se retirarão pa hũas paredes velhas, & sempre cõ ho rosto nos inimigos, porque os de pé os p̃si guião mortalmente: & assi os de caualo como se desembaraçauão das cubertas. E neste retirar derribou loão estão hũ mouro de caualo, aque acodio Raix dilamixa, & ho saluou, tomando nas ancas do caualo com hũ estribo que lhe deu. E também os mouros matará ho pa je do capitão mórta que acodirão dom Antonio, Iorge da silueira, e Nunovaz mas não hopoderão saluar: antes forão muyto feridos nas pernas, principalmente dom Antonio de seys frechadas, Iorge da silueira de dez: & Nuno vaz de duas, & assi ho estauão todos os outros ou pouco ou muyto. E correrão to dos risco de se perderẽ, se nosso seõor não trouuera ho capitão mór cõ obra de oytenta homens, que estando os nossos neste conflito chegou a hũa assomada, a cujo pé se posera Raix dilamixa q̃ se sayra da batalha pera recolher os q̃ Cojeatar mandaua. E quando ho capitão mór vio tanta multidão de inimigos arrependeose de ter mãdado goardar ho outeiro: & não ho deu a entender a Antonio do campo, & a Afonso lopez, porque estes forão o que lho mais contradisserão. E pareceolhe que não era bõ cõselho passar dali, nem pelejar cõ os inimigos, porque se poderia perder

& q̃ o melhor era recolherse aos bateis. E mandouho dizer a dom Antonio on de estaua, & que trabalhasse por se ajũtar coele pera se recolherem. E disse a Antonio do campo, que com trinta ho mẽs daqueles que trazia se posesse antre ho outeiro & ho mār, & que defendesse aquele passo porque lho não tomassem os inimigos, & lhe tolhessem a embarcação. E mãdou a Afonso lopez que foisse aos bateys & os teuesse bẽ chegados a terra com a artelharia prestes pera desparar nos inimigos se fosse necessario quando se ele recolhesse. E ele ficaria com ate vinte homens, os mais de les fidalgos: & assi foy feyto. E em se estes dous capitães apartado dele vio ele vir dom Antonio que se vinha recolhẽdo parele com os seus muyto apertado dos inimigos. Ho capitão se foy logo a juntar coele, & fez volta aos inimigos chamando por Santiago: porem não fez nenhũ nojo, porque como eles erão tantos como digo erão as frechadas tã bastas que pregauão nas lanças dos nossos, que a muytos lhes fenderã as astes. E Gõçalo queimado que era alferez ou ue hũa frechada em hũ olho, antre ho bugalho & a sobrancelha, mas não lho quebrou, nem ele soltou a bandeira. E se ho capitão mór não leuara hũa saya de malha que cuspiã as frechas ele ouuera de ser muyto ferido, porque todos os nossos ho forão. E tão riço apertarão os inimigos coeles, que não podendo os nossos sofrer ho impeto lhe foy forçado retirarense contra a praya: & não hião mais longe dos inimigos que a bote de lança. E indo assi cõ muyta afrõta, e decẽdo os nossos pa a praya q̃ se fazia ali hũ releixo, chegou raix dilamixa di ante dos seus: & ficado sobre o capitão mór lhe tirou cõ o piq̃, mas não o ferio.

Eali se deteue com sua gente que não quis passar a diante, vendo quão perto os nossos estauão do mar: & por q̃ vio q̃ pelos penedos da praya estauão muytos mouros esperando ho capitão mór cuydando que lhe auião de tolher a em barcação. E estes mouros impidirão a Antonio do câpo, & a Afonso lopez da costa q̃ não fizessem o que lhes ho capitão mór mandou: & não fizerão tã pouco quando se acolherão aos bateys, os quaes fizerão alargar de terra cō medo dos mouros. E por esta causa se embarcou ho capitão mór com aflag dafrõta & não ficou nenhũ dos seus q̃ não fosse ferido muyto ou pouco: & tambem dos mouros ouue assaz feridos. E raix dela mixa foy ferido dehũ falcão que desparou quando tirou com ho pique ao capitão mór, & leuoulhe hũ quadril. Assi se recolheo ho capitão mór quasi desbaratado & se tornou pera as naos: o que foy causa de lhe tornarem os capitães a requerer muyto estreitamente que se fosse & desistisse daq̃la guerra: O que era voz & fama que eles não querião tãto pelo seruiço del rey, como pelo proueyto que esperauão de fazer nas presas do cabo de Goardafũ: & porque ho ele sabia, & tambẽ porque via craramente que fazendo a guerra per mar â cidade, & tolhendolhe os mantimentos, q̃ Coieatar aueria por seu barato de confetir fazerse a fortaleza, iustia na guerra, & não daua pelos requerimentos q̃ lhe fazião. Antes mandou aos capitães dos nauios que estauão nos passos q̃ so pena de tredores se fossem pareles, & goardassem os passos: & eles ho fizerão assi. E fazendo o q̃ dantes fazião se passará algũs dias que ho capitão mór não fazia mais que dar oppressão â cidade pela parte do mar.

Capit. LXXII. De como Vasco gomez dabreu chegou a çofala, & do que socedeo a algũs dos capitães que forão coele de Portugal.



Vasco gomez Dabreu que hia por capitão mór de çofala & de Moçambique, depois que se perdeu a caraue la de sua conserua no rio de çanagã, como a tras disse, tornou a sua viagem caminho de çofala, onde cō muyto roins tẽpos que lhe socederão em sua nauegação, chegou com os nauios de sua armada aos oytos dias do mes de Setebro, de mil & quinhẽtos & sete: & aos noue sahio a terra, & achou por capitão da fortaleza a Nuno vaz pereira que ho visorey mandara por capitã por morte de Pero Danhaya. E nuno vaz lhe entregou a capitania: & ele ho mandou pera Moçambiç no nauio de ruy gonçaluez em cõpanhia de Diogo de melo, & de Martim coelho, que se partirão de çofala aos dezanoue dias do mesmo mes: & na viagem teuerão muytos contrastes de ventos contrairos & das agoas q̃ corrião contra eles, & assi de calmarias. E indo a rê das ilhas primeiras dez ou doze legoas, aos cinco dias doutubro toparão com Jorge de melo pereira capitão da nao Belẽ, & hũ dos tres capitães mōres que partirão aquele anno de Portugal pera a India. E ele lhes contou como não podera dobrar ho cabo de sancto Agostinho na costa do Brasil, e dali tornara a demandar ho Cabo do mōte na costa de Guinẽ, & depois tornara a fazer sua viagem em que correra muytas tormẽtas: & não vira mais nenhũa naodas que partirão aquele anno de Portugal, & q̃ trazia muytos doentes, & muy

to pouca agoa requerêdolle que ho nã desêparaſſem, & eles ho fizeram aſſi. E dali aſete dias tendo muyto roim tẽpo, por lorge de melo ter tamanha neceſſidade da goa, foy ho ſeu piloto & ho do nauio de Martim coelho nos ſeus bateis auer hũ rio pa buscarem dêtro agoa, & as naos ficarão ſurtas ao mar: & ſêdo os pilotos a deſcobrir ho rio, que era obra doyto legoas a rê das ilhas primeyras, ſobreueo de noyte hũ ponente que era boõ pera a viagẽ de Moçambique, & polo perigo ẽ que andaua a gente de lorge de melo pela falta da goa q̃ tinha, pareceo bem aos capitães que por quanto eſtauão em ventura acharem os pilotos a goa que lorge de melo ſe deuia de fazer à vela com aquele vento pois era proſpero pera ſua viagẽ, & que Diogo de melo foſſe em ſua companhia: & que Martim coelho recolheſſe os bateis, & aſſi ſe fez. Mas ele os nã pode recolher por ſer ho tẽpo contrayro pera ſairẽ do rio: & ele tão pouco os nã pode eſpar mais que hũ dia por ſer ho tempo muyto. Pelo qual ſe partio caminho de Moçambique, onde chegou hum domingo a tarde avinte & quatro dias Douubro & dentro no porto achou a nao belẽ, & ſão Ioão em que hia Diogo de melo, & ſão Simão em que hia Ruy gonçaluez, & ſc̃to Antonio em q̃ hia Anriq̃ nunez deliã da conferua de lorge de melo. E foy ho prazer muyto grande em todos: & aſſi ſouberã que ainda os outros capitães môres nã erã paſſados pera a India. E ao outro dia logo chegou ho piloto de lorge de melo que vinha no ſeu batel que cuydauã que era perdido & trazia a gente do batel de Martim coelho, porque ho batel ſe perdera. E deſpois de paſſarem algũs dias em q̃ Martim coelho pos ho ſeu nauio a monte &

ho corregeio, ſe partirão ele & Diogo de melo aos dezoyto dias de Nouembro pera a India: pera onde ſe lorge de melo pereyra nã partio por ter muytos doentes & recear os leuantes que curſaſſem ja, que erã contrayros pera a viagem da India: os quaes Diogo de melo & Martim coelho acharão, & nã poderão chegar mays que ate as ilhas de Maluane, onde vieram ter coeles dous zambucos de mouros, & forão tomados pelos noſſos. E dali lhes foy forçado tornarem a Moçambique, onde chegarão em dia de ſam Nicolao, a ſeys de Dezembro. E ainda nã acharão nenhũas nouas das outras naos que aquele anno partirão de Portugal. E aſſi ficarão inuernando em Moçambique.

Capitul. LXXIII. Da coniuiraçã que algũs dos capitães d'Afonſo dal buquer q̃ fizeram contra ele. E de como Afonſo lopez da coſta, Antonio do câpo, & Manoel telex barreto fugirão pera a India com os ſeus nauios.



Capitão môr Afonſo dal buquerque que tinha cercada a cidade de Ormuz, deſpoys q̃ viu q̃ nã tinha gente pa que per nenhum mo do podeſſe pelejar em terra com os mouros, trabalhaua por lha fazer por mar a mais cruamẽte que podeſſe, aſſi de dia, como de noyte, que nunca a ſua artelharã eſtaua ocioſa, ou eſbombardeando as caſas del rey, ou as eſtancias dos imigos, ou tirando tiros perdidos à cidade cõ q̃ fazia muyto dano. E rodeado de noyte a ilha, & vigiãdo q̃ nã en-

traſſem mantimentos de que os noſſos tomauã cada dia muytos. & aſſi mouros que os trazia, a que ho capitão mór mã daua a Cojeatar da maneira que ja diſſe. E aſſi a fome como a guerra daua ta ta oppreſſam aopouo da cidade, que de a não poderem ſofter, & vendo que ho não podiam dizer a el rey, nem a Cojeatar quantas vezes querião, como era noyte ſe hião poer derredor das caſas del rey, & cõ grandes gritas de molheres, & de meninos lhe pedião, & a Cojeatar que oueſſe piedade deles, porque ſe nã podião ja ſofter com fame, & que fizeſſe paz com ho capitão mór. Mas os fidalgos aconselhaua que não: & iſto fazião com medo de Cojeatar, que ſabião que não queria paz: & todos lhe auião medo por ho grande poder que ſabião que tinha no reyno. E como ho capitão mór ſabia o q̃ hia na cidade, deyxauaſe eſtar de vagar, por q̃ tinha mantimẽtos em abanſtaça, aſſi pera ſua frota, como pera mandar a çacotora, onde ſabia que auia neceſſidade deles: & eſta ua pera mandar la Manuel telez barreto que os tinha no ſeu nauio. E como os capitães ſabião tudo iſto, deſeſperauã de cada vez maays de ele aleuantar ho cerco: & não ceſſauão de ſeus requerimentos, polo que ele daua pouco. Pelo qual eles determinarão de lhe deſobedecer, & não irem a ſeu chamado, parecendolhes que por aqui ho obrigarião a leuantar ho cerco. E porẽ auia de ſer com cõr que a ſua gente era a que não queria que eles lhe obedeeſſem. E tendo iſto aſſi forjado, algũs mouros deſſes que os noſſos tomauão, confeſſarão per tormento ao capitão mór, que de Baharem erã partidas certas terradas grandes & armadas, que ſe auião da juntar em Lara com as outras que hi eſta

uão, que faziam per todas ſeſſenta, & que auião de ir em ajuda da cidade, pera pelejarem coele no mar. E ſabẽdo ele iſto mandou fazer ſinal a Francisco de tauora, & a Ioão da noua pera irẽ a ſua nao. Francisco de tauora que nã era da liga foy: & Ioão da noua porque ho era em q̃rendo ir poſerãſe os da nao abordo, dizẽdo que ho não auião de deyxar ir porque não querião obedecer ao capitão mór q̃era hũ doudo que nã tinha ſiſo pera capitaneiar hũa almadia quãto mais hũa frota como aquella. E dizẽdo outras muytas deſcortẽſias q̃ todas ho capitão mór ouuia por ſer muyto perto da ſua nao. E Ioão da noua bradava dizẽdo que não diſſeſſẽ taes couſas por q̃ ho auião de pagar muyto bẽ, & fazia que punha força pera ſair da nao, & eles pegauão nele. Ho capitão mór que via tudo como era diſcreto, julgou pelos requerimentos dos outros capitães o que aquilo era. E mete o ſe logo no ſeu batel com algũs homẽs armados & ele tam-bem hia armado, & foy ſe à nao de Ioão da noua: & como entrou logo todos eſte uerão quedos. E Ioã da noua ſe foy parele aqueyxandoſe da ſua gente: & ele lhe diſſe que como a não tinha melhor enſinada, & que muytas vezes os capitães tinhão culpa no mao eſſino de ſua gente. E dizẽdo iſto leuou ho pelos peyços & prende o ho & ele começo de bradar que ho injuriava & que ho prendia ſem rezão: & que todos lhe foſſem teſtemunhas que lhe lançara mão às barbas & lhas arrancara: & logo moſtrou quatro ou cinco cabelos, os quaes ele parece q̃ arrancou por lhe crerem que ſe queyxaua de verdade: ho capitão moor diſſe q̃ ele ho não injuriava, mas q̃ o prendia por q̃rer ſer trẽdor ao ſeu capitão mór q̃ ſtaua epeſſoa del rey de Portugal

& logo hí tirou certas testemunhas, preguntadas pelo que sospeytava, & achou que era verdade, & por isso pos na nao outro capitão, & levou a João da noua pa a sua. E vendo a cousa ir daquela maneira não quis auer conselho do que faria sobre a vinda da armada dos inimigos por q̃ sabia que o q̃ lhauia daconselhar auia de ser que se fosse. E mādou dizer aos capitães que estauão nos passos que esteuesse m sobre auiso porque vinha a armada. E vendo eles quã pouco aproueytauã requerimentos com ho capitão mór, porque não queria deyxar de fazer sua vôtade, & que lhe não aproueytauão ardis pera ho mudarem de seu propósito: & vendo tambem como prendera a João da noua ouuerão por bom conselho de se não poerem coele mais epóros, senão irse pera a Índia. E sabêdo do piloto Dafonso lopez da costa que os leuaria lá, partiranse hũa noyte, sem lhe lêbrar quanto nisso desseruião a el rey porque se se não forão & ajudarão ao capitão mór a fazer a guerra q̃ fazia. Cojeatar deyxara acabar de fazer a fortaleza. E não sòmente fizerão isto mas ainda Manuel telez barreto levou no seu nauio os mantimentos que ho capitão mór tinha pera mandar a çacotorã, a dom Afonso que sabia que estaua em extrema necessidade deles, & assi leuão os que auia pera a frota. E não atentando mais que a seus appetites a deyxarão sem mantimentos & sem gente. E não faltou quẽ disseisse ao capitão mór que tambem Francisco de tauora estaua conjurado pera se ir & deyxalo. E ou por ho capitão mór achar q̃ era assi, ou pelo crer ho prêdeo, & êtregaua a capitania da nao adõ Ieronimo de lima que hia na mesma nao, q̃ por ser muyto parente de Francisco de tauora a não quis

ateytarantes disse ao capitão mór que Francisco de tauora não tinha culpa nẽ podia ser tela, por q̃ bem sabia que não auia de poder leuar auante tal pensamẽto se lhe viesse, porque andauão coele taes fidalgos que lhe não auia de deyxar fazer o q̃ não deuesse. E ho mesmo lhe disserão dom João de lima & dom Cristouão de lima, hirmãos de dom Ieronimo, & Manuel delacerda, Antonio de sã, Bastião de mirãda, & outros que andauão cõ Francisco de tauora. Mas não aproueitou que ho capitão mór andaua tão cheo de sospeitas pelo q̃ via, que se fiaua de muy poucos. E todauia entregou a capitania da nao a Dinis fernandez de melo, que foy despois patrão mór da Índia, pelo qual aqueles fidalgos que andauão nela não quiserão ficar nela, & se forão pera a nao do capitão mór.

Capitul. LXXIII. De como ho capitão mór deu hũa antemanhaã na ilha de Queyxome, & do salto que fez nela.



O qual posto que via todos estes encontros pera a determinaçã que tinha de fazer guerra a cidade se não mudou, antes a fazia como dantes, se não que lhe daua fadiga a esperãça que tinha da armada que lhe fizerão crer que auia de vir, o que parece que foy echadizo, cuydando que com medo de sua vinda aleuataria ele ho cerco & se iria. E vendo ele que não vinha a armada, & que tinha muyta falta de mantimentos polos que lhe leuarão os seus capitães, determinou de hir dar em hũa ilha chamada Queyxome que estaua obra de tres

legoas Dormuz, onde auia hũ lugar abastado de mantimētos, porque os mã daua elrey Dormuz ter ali todo ho año em muyta abastança pera algũas vezes que hia là estar. E pera goarda deles tinha hi hũ capitão cõ trinta de caualo, & dozentos frecheiros de pé porque os nossos não podessem ir là tomar agoa. E na pouoação tinha el rey hũas casas fortes que suprião por fortaleza, onde se ho capitão recolhia cõ a gente de sua capitania. E auendo ho capitão mór de ir a esta ilha perdoou a loão da noua, & tornoulhe a sua nao, & assi a Francisco de tauora: & feytas as amizades partio hũa noyte pera Queixome, leuãdo ate cem homēs nos bateis das naos q̃ tinha em que hiã os capitães. E antemanhã chegou aa pouoação, onde desembarcou muy caladamente: & quis deos que assi os moradores da pouoação, como a mór parte da gente da goarda dormia fora, que foy causa de os nossos terẽ tempo de matar neles mais a sua vôtadẽ. E sentindo os inimigos os nossos como acordauão desatinados de tal sobresalto, de fardarão de se defēder, & fugirão: deles hũs pela ilha, outros pera as casas del rey, onde estaua ho capitão que ouuindo a grita & reuolta se leuanto a recolhelos, & a defender que ho não entrassem os nossos loão da noua foy ho primeyro que chegou às casas & come-teo logo de quebrar as portas com hum vay & vem & estauão coele Iames teyxeira, Iorge barreto, loã teyxeira, Nuno vaz de castelo branco & outros que erão vinte & cinco, porque os outros hiã com ho capitão mór que hia apos a outra gente que fugia. E com quanto as portas das casas erão fortes os nossos as arrôbarão & entrarão a pesar dos mouros que as defendião muy rijo, & ao en-

trar foy morto hum homem de loão da noua, & despois que os nossos forão dentro foy a peleja muyto mayor, porq̃ os mouros tomauão as escadas & as portas & ali se defendião com muyto efforço, principalmente ho capitão que ao sobir de hũa escada ferio a loão da noua em hũa mão & em hũ braço, & deu coele pela escada abayxo, & nisto acodiram Iames teyxeira, loã teyxeira, Nuno vaz & outros, & per força ho fizeram recolher a hũa casa onde estauão outros mouros, & ali foy morto coeles, & assi outros per outras casas ate que as despejaram de todo, & então forão em busca do capitão mór que andaua ainda apos os inimigos, & despois que não acharão a quem matar forão roubar a pouoação onde acharão tamaras, & arroz de que carregarão os bateis & duas terradas que leuauão, & assi dagoa: & daqui se tornarão pera as naos não morrendo dos nossos mais que o homē que disse, & ouue algũs feridos. E Cojeatar quando isto soube mandou logo mais gente a Queixome.

Capitulo. LXXV. De como ho capitã mór fez outro salto em outro lugar da ilha de Queixome. E de como se partio pera çacotora.



Es pois que ho capitão mór fez este salto, teue noua como a fortaleza de çacotora estaua em muita necessidade, assi por fome, como por guerra q̃ lhe faziã os Fartaqs, dando muytos saltos na ilha cõ ho fauor da gēte da terra. E assi por lhe hir socorrer

como por ver que não tinha gente nem pera fazer a guerra por mar, porque se viesse armada dos inimigos ho poeria em grande afrôta, determinou de se ir pera gacotora. E porque podesse partir dos mantimentos cõ a gente da fortaleza, determinou de fazer outro salto na ilha de Queixome em hũ lugar chamado ho meloal onde lhe pareceo que nã aueria goarda, & pa dar nele se fez prestes; & hũa noyte partio pera là cõ os bateis da frota & duas terradas, & chegou ante manhaã: mas não achou a cousa tam segura como cuydaua que esteuesse, porque no lugar estauão apousenta dos dous sobrinhos del rey de Lara que vinhã em socorro del rey Dormuz cõ quinhẽtos frecheyros, & vierão àquela ilha pera dali passarem a Ormuz, & sabẽdo como auia pouco que ho capitão mór fizera ho salto passado estauão a recado, & com suas vigias postas pera q se ele tornasse acodissem eles: como acodirão sendo auisados q hia. E chegãdo ele a este lugar desẽbarcou obra de mealegoa dele & leuaua lxxx. homẽs. Os dous irmãos ho sairão a receber hũ pedaço fora do lugar, porẽ os nossos não se toruarão cõ ver os inimigos q não esperauão dachar, & dõ Antonio de noronha q hia na diãteyra cõ algũs fidalgos deu logo santiago nos mouros, que teuerão ho rosto quedo pelejando como valenteshomẽs, & assi ho fizerão despois q se os nossos reuoluerã coeles, de q mataráalgũs, & então se retirarão os inimigos pera ho lugar fazẽdo muytas voltas aos nossos, & assi forão até se meterem no lugar onde fizerão rosto, & se tornou a renouar a peleja que durou hũ pedaço em que morrerã os dous sobrinhos del rey de Lara & assi muytos dos seus, pelo que os outros fugirã & despejarão ho

lugar que ficou em poder dos nossos, que ho roubarã em perto de quatro horas, em que se acharão tantos mantimentos que os bateis & terradas forão carregados, & Nuno vaz & Iorge barreto crasto acharão em hũa mezquita do lugar hũa alcatifa tamanha q quatro homẽs a nã podião bẽ aleuãtar. E esta de rão ao capitão mór que lha pedio pera mandar a Santiago como despois mandou. E sabendo ele como aquela gente com que ali pelejara vinhã em socorro da cidade & quem vinhã coela, mãdou levar os corpos dos sobrinhos del rey de Lara, & assi algũs outros & mandou os meter nas terradas pera os mandar a Cojeatar. E feyto isto mãdou pôr fogo ao lugar que foy todo queymado, & assi a mezquita que era hũ nobre edificio, e que foy achado hũ mouro hermitão a que ho capitão mór deu a vida pera ho mandar cõ os mortos, q mandou deytar na praya aquela noyte seguinte, & ele contou tudo oq acontecera a Cojeatar, & ele & elrey ficarão muyto tristes coestas nouas. E na cidade foy feyto grande pranto pelos sobrinhos del rey, porque erão nela muy emparentados. E se pre elrey & os nobres fizerão paz com ho capitão mór se Cojeatar não fora, q ostinha tão sugeytos que não podião bolir consigo: posto que todos lhe querião mal como ja disse. Ho capitão mór cõ quanto tinha determinado de se ir eralhe tão forte de fazer, que ho nã podia acabar consigo: & por isso esteue ainda ali oyto dias despois que deu ho rebate no meloal: & neste deu assaz dafrõta a cidade. E então disse a seus capitães que se queria ir & pera onde, & a todos pareceo bem. E logo ali lhe pedio Ião da noua licẽça pa se ir caminho da India & ele lha deu cõ condicão q fosse coele.

ate em dereyto de Calayate, & que não se apartasse sem sua licença. E isto por q̃ tinha em pensamento de se vingar da offensa que lhe fizera ho xeque quando per hi passara. Tambẽ lhe pedirão a mesma licença Jorge barreto crasto, & assi Gaspar diaz que fora seu alferes & lhe cortarão a mão na peleja da nao meri: & ele lha deu, & escreueo p̃ eles ao vi forey sobre o q̃ determinaua de fazer sese lhe os capitães não forão. E logo estes se passarão pera a nao de Ioão da noua: & ho capitão mór se fez hũa noyte à vela, & se partio na volta de çacotora, ja na fim de Dezembro, de mil & quinhentos & sete. E com quanto lhe Ioão da noua prometeo que senão apartaria dele se não em dereito de Calayate, & ainda com sua licença, indo a trauez de Mazcate desapareceo, & se foy caminho da India. E poresta causa ho capitão mór não pos em obra o que leuaua determinado de fazer em Calayate, & se foy dereito a çacotora, onde achou dō Afonso de noronha em grande necessidade, & a gente da fortaleza muyto doente de fome, & perseguida da guerra que cessou logo com sua chegada, & nã oustarão os inimigos de fazer mais saltos. E vendo ho capitão mór que os mantimentos que trazia ainda erão poucos pa os dar todos à fortaleza, partio coeles os q̃ pode: & mādou Francisco de tauora a Melinde na sua nao que os fosse lá buscar. E ele se foy na sua nao cō oyteta pessoas que leuaua ao cabo de Goardafu a esperar as naos dos mouros que poderião per hi passar ate ho Março seguinte.

Capit. LXXVI. Em que se contã os muyto grãdes dereytos que tinha ho grão Soldão no Cayro, & em

Alexandria, da especiaria que os mouros de Meca leuauão ao mar roxo. E de como ho soldão mandou so corro à India contra os nossos.



Ntes deste nosso descobrimento da India recebião os mouros de Meca muyto grã de proueyto com ho trato da especiaria. E atti ho grão Soldão por amor dos grãdes dereytos que lhe pagauão. E assi ganhaua muyto a senhoria de Veneza cō ho mesmo trato que mādaua comprar a especiaria a Alexandria, & despois a mandaua vender por toda Europa, & era desta maneira. Estes mercadores mouros morauã em Meca, & em Iudã & tinham seus feytores em Calicut, de que lhe mandauã especiaria, droga, pedraria, & panos finos dalgodão em grãdes naos que faziã no malabar, porque no mar roxo nã ha madeira pa fazerẽ naos. E pera comprarẽ a especiaria, & ho mais que digo que lhe leuauão da India mandauão estes mercadores a seus feytores, ouro amoedado em hũa moeda que se chama Xarafim dadẽ que val cada hũ quatrocentos & vinte rees, & assi ouro por amoedar prata, cobre, estanho, latão, vermelhão, azougue, pedrahume, verdete, açafraão, agoas rosadas, panos de laã de cores, chamalotes, veludos pintados de meca, borcadilhos coral laurado e por laurar, & ouro fiado. E todas estas cousas se leuauão Da Alexandria ao cayro pelo nilo acima, & do cayro erã leuadas por terra e camelos à cidade de deçuez q̃ esta no cabo do estreito do mar roxo na costa Darabia, jornada de tres dias do cayro. E eçuez se carrega

estas mercadorias e nauios peq̃nos q̃ se chamão Gelbas; & se leuauão a Iudã cẽto & setenta legoas de çuez, & hião nestas gelbas por irem mais seguras, porque em nauios grandes corrião perigo, por os muyto bayxos que ha de çuez a Iudã, onde as carregauão nas naos; & as leuauão a Calicut, donde seus feytores lhe mandauão em retorno o q̃ ja disse. E nesta viagem de ida & vinda ganhauão tanto que muytas vezes fazião dhũ oyto. E ho Soldão ganhaua muyto mais, porque todos os mercadores que hião de Calicut a Iudã erão obrigados a leuar ho terço da carrega em pimẽta pera ho Soldão, & darẽha pelo preço que lhe custaua em Calicut. E se hum mercador leuaua tres mil cruzados em outra mercadoria que não fosse especiaria erão obrigados a darlhe mil cruzados de pimẽta que comprauão e Iudã quando a não leuauão. E posto que lhe custasse muyto caro dauãna ao Soldão pelo preço que valia em Calicut. E dos outros dous mil cruzados que lhe ficauão auião de pagar dez por cento, & ficaua nhe mil & oytocẽtos, de que pagauão quatro por cento: de maneyra que ficaua deuenido aos feytores que ho Soldão tinha em Iudã duzentos & setenta & dous cruzados, & sobreles lhefazião os feytores pagamento do dinheyro q̃ lhe auião de dar pola pimẽta. E em desconto do resto lhe dauão cobre a rezão de doze cruzados por quintal, q̃ era ho mayor preço, por q̃ os mercadores ho vendião em Calicut; & em Iudã valia a sete cruzados. E nestas trocas & parti dos fazião grandes tratos sem auẽtura rem nada; & com ho cobre que lhes dauão os feytores do Soldão, & com outras mercadorias que comprauão, tornauão logo a fazer outra viagem a Cali

cute em que ganhauão o que disse. Estas mercadorias da India que aqui comprauão os mercadores de Iudã leuauãnas a çuez onde pagauão outros dereytos ao Soldão que erão cinco por cento a dinheyro de contado, & senão leuauã dinheyro pera pagar, tomaua nhe em bancos que ali auia, & pagaua nhe no cayro seus respondentes; & de çuez alu gauão camelos ate ho cayro a q̃tro cruzados por camelo pera lhe leuarem a especiaria de que não leuaua cada camelo mais de quatro quitaes, porque leuauã mantimento & agoa pera ho senhor da mercadoria & pera quẽ ho guiaua q̃ sem isto não se pode caminhar por ser deserto & tudo areaes; & cursã aq̃ as vezes hũs vêtos tão furiosos q̃ fazẽ correr a area de maneyra q̃ alagão os camelos com os que vão neles, & matãnos. E destes homẽs que aqui morrẽ se faz a Carnemomia a que chamão solda. E depois deste trabalhoso caminho em que os mercadores punhão tres dias, chegauã a hũa grãde casa que estã mea legoa do Cayro & ali descarregauão suas mercadorias q̃ erão registradas per escriptuões do Soldão, & registradas as leuauão ao Cayro, & hi vedião ho bahar da pimẽta por oytenta cruzados. E os mercadores que aqui comprauão a pimẽta erã obrigados a tomar ao Soldão a sua pimẽta por esta maneyra, se hũ mercador leuaua dez quitaes dela auia de tomar hũ bahar ao Soldão em cẽ cruzados, & tornaua ho logo a vender por oytenta como valia na terra, & perdia vinte cruzados em cada bahar, & mais os dereytos que pagaua ao Soldão que erã a cinco por cento. E os que comprauão estas mercadorias as leuauão embarcas pelo rio nilo a hũ lugar que estã hũa legoa Dalexandria. E daqui as leuão em

camelos a Alexandria a cujas portas erã
resistidas por escriuães, & buscados
muyto bẽ todos aqueles que hião coelas
porque não furtaissẽ dos dereytos que
auião de pagar. E feytos estes exames
cõprauãnas mercadores venezeanos
estantes em Alexandria, & assi os vẽde
dores como os cõpradores pagauão de
dereytos a cinco por cento, & quãdo os
venezeanos as tornauão a carregar pa
Veneza pagauão outro tãto, & ho mes
mo pagauão ao alcaide domar por lhas
segurar. E das q̃leuauão a vender a Ale
xandria pagauão a dez por cento. E cõ
todos estes dereytos ainda se ganhaua
tanto que aos mouros & aos venezea
nos foy muyto grãde perda perderem
este trato. E ho Soldão pdeio mais que
todosem perder tantos dereytos como
perdeo, pelo qual determinou de man
dar à India hũa grossa armada pa dey
tar fora dela os nossos, pera o que se a
firmou que a senhoria de Veneza lhe
mandou muytos carpinteyros de naos:
& calafates, & fundidores d'artelharia,
posto que auia antiga amizade antrela
& a real casa de Portugal. E auendo tã
pouco tẽpo que el rey dõ Manuel tinha
mandado em seu socorro cõtra ho tur
co aquela muy poderosa armada, de q̃
foy por capitão mór dõ Ioão de mene
ses Conde de Tarouca, prior do crato,
& seu moor domo mór. E ainda se afir
mou que por os venezeanos perderem
muyto em ho Soldão não ter ho trato
da especiaria lhe acõselharão que fizes
sem aquela armada, & porque na costa
do mar roxo não auia madeyra pera a
fazer lhe derão industria que a man
dasse leuar de Turquia, pa o q̃ tãbẽ lhe
derão grande ajuda, & lha leuarão per
mar à Alexandria: & dahi em barcas
grandes ao cayro: donde laurada pera

naos, galês & galeões, foy leuada em ca
melos a çuez: onde forão armadas qua
tro naos de gauia, & hũ galeão, & duas
galês reacs, & tres galeotas, & todas es
tas velas da maneira que sam as nossas
& forão leuantadas em espaço de cin
coenta dias. E estando as aleuantando
chegou da India ao Soldão hũ mouro
chamado Maimame que el rey de Ca
lecut & os outros reys da India tinhão
por sancto, & por isso mandarão dizer
por ele ao soldão oque os nossos tinhão
feyto na India. Requerendolhe da par
te de Mafamede que ascorresse, por q̃
os mouros nã fossem destruidos pelos
nossos, & a ley de Mafamede se perdes
se na India. Ouuida esta embaxada po
lo Soldão, forneceo logo de gente a fro
ta que estaua feyta, & deu a capitania
mór dela a hũ Mameluco seu parente
chamado Mirocẽ que era snor de Iudã
& deulhe dous mil homẽs e que entra
uão muytos arrenegados assi Genoeses
como Venezeanos & outros de diuer
sas nações da Europa, & Mamelucos &
mouros de grãda, todos armados de sa
yas de malha enlaminadas por dentro
de laminas de ferro & de cornos, & ou
tros de corfoletes. E muytos deles erão
espingardeyros, & os mais frecheyros
& fornecida esta armada de muyta ar
telharia, & de muytos mantimentos
partiose Mirocem coela na entrada de
Feuereyro do año de mil & quinhẽtos
& seis. E hia coele Maymame em hũa
fusta e que fora de Calicut. E forão in
uernar à ilha de Camarão que estã das
portas do estreyto pera dẽtro trezẽtas
& vinte legoas de Iudã, e q̃ pos quatro
meses por amor dos muytos bayxos q̃
ha por este mar roxo, & dos roins tem
pos pera nauegar que nele cursão. E pas
sado ho iuerno que dura da fim de Ma

yo ate ho cabo Dagoſto, tornou Mirocê a ſua viajem pera a Índia. E no atraueſſar daquelle golfão, apartouſe ho gaſleão que leuaua da ſua côſerua, & foy arribar a Dabul onde Rumeção patrão dele ho fez tirar a monte pera ſe correger. E Mirocê cõ a outra frota chegou aos vinte de Setêbro do meſmo anno a cidade de Diu, de que era ſñor el rey de Cambaya: a quẽ hia dirigido pera com ſeu fauor ſair dali a pelejar cõ os noſſos. E leuaua lhe hũ rico preſente da parte do Soldão, & outro leuaua pera Meliquiaz ſenhor de Diu pera ho fauorecer cõ el rey de Cãbaya, porque era grande ſeu priuado, & aſſi ho fez. E coeſta frota do Soldão ſe enſoberbecerão muyto os mouros da Índia crendo que deſbaratarião os noſſos de todo. E porque tomãſſe ho viſorey de ſupito tinhão iſto em grãde ſe gredo ate ſe a frota reformar como reformou em Diu cõ ajuda de Meliquiaz, que a eſte tẽpo deſpois del rey de Cãbaya, era ho mór ſenhor de ſeu reyno: ele era tartaro de nação, & mouro na ley: era muyto boõ caualeiro & de muyta experienciã & ſaber, aſſi na paz como na guerra, ho ſeu proprio nome era Quejaz, & ajuntaran lhe os mouros meli, que na ſua lingoa quer dizer gouernador ou capitão, como ele era da cidade de Diu, que el rey de Cãbaya lhe deu por ſer muyto grande ſeu priuado: & alem de Diu pera ho norte lhe deu as cidades de Mangalor & Patane, & na enſeada de Cambaya, Guoga, Currate, & Reynel, cidades ricas. E cõ ſer ſenhor delas & Almirante do mar tinha hũ conto douro de rēda, ſua eſtada era ſempre e Diu, q̃ he a melhor de toda a coſta de Cãbaya. Os Arabios & Perſes lhe chamã Diu, & os indios De bixa: eſtã ſituada em hũa das pôtas da

enſeada de Cambaya da banda do norte que ho mar cortou, & fez hũa pequena ilha quaſi pegada cõ a terra firme: & tanto que dela pera a cidade ſe ſeruem por hũa ponte de pedrata: a cidade eſta e vinte & tres graos ſeria do tamanho de Euora cercada de bõs muros fundados da banda do ponẽte ſobre hũa grande & alta rocha em que bate ho mar, & da banda da terra tinha hũ baluarte fũda do nagoa, de que atraueſſaua hũa cadea de ferro muyto groſſa aos muros da cidade, que ſe leuantaua & abaixaua com cabreſtãtes, & coela ſe garraua ho porto de maneyra que as naos que ſtauã dentro ficauão muyto ſeguras, & não podião entrar nele outros eſtrangeyros ſem lhe abayxarem a cadea. São todas as caſas deſta cidade de pedra & cal, & de ſobrados, tem muyto bõ porto & limpo, ſaluo que tẽ na entrada hũ banco: he pouada de muytos mercadores, mouros & gentios. E por iſſo he de grande trato, & mayor que todas as cidades da coſta de Cambaya, que era cauſa de rēder muyto a el rey de Cambaya. E as mais das mercadorias que ali hião, cõpraua Meliqueiaz que deſpois as vendia aos mercadores do ſertão, & as mandaua a outras partes o de valião, cõ que ganhaua muyto dinheyro, de que tinha grande teſouro que gaſtaua largamente cõ muyta gente de guerra que tinha continuamente a que pagaua grandes ſoldos: & por iſſo vinhã muytos eſtrãgeyros a ſeruilo. Tinha tãbem no mar grãde armada de fuſtas grandes a que chamão atalayas bem fornecidas de gente & darteſharia: ſeruiaſe com mayor eſtado que nhũ ſenhor daquelas partes, & mais polidamente. Quando hia ver el rey de Cãbaya leuaua nouecētos de caualo, & vinte caualos a deſtro, & outros

tantos pera dar a el rey de Cábaya. Despois que os nossos senhorearão a India & vio q̃ tinham raizes nela desejou sempre de ter paz coeles pera auer das novas mercadorias, principalmête cobre. Emuytas vezes cometeo a hũ Portugues q̃ lá foy tẽr degradado de Melinde q̃ lhe leuasse recado ao visorey pera lhe mandar hũ par de naos carregadas de cobre & despeciaria pa ter trato cõ os nossos, & ho Portugues não quis reçoando que fizesse treycão.

Capitulo. LXXVII. De como dom Lourenço foy darmada a Chaul. E de como soube que os Rumes estauão em Diu.



Artido Tristão da cunha pera Portugal, logo na êrrada de laneyro de mil & quinhẽtos & oyto, se partio dom Lourenço cõ sua armada ao lôgo da costa ate Chaul pera dar goarda às naos de Cochim. E forão coele Perobarreto, Antonio lobo teyxeira Duarte de melo, Feliperodriguez, Frãcisco danhaya, Payo de souza, & Diogo pirez. E na costa do Malabar ficarão Garcia de souza, Pero cã, Simão martinz. E seguindo dõ Lourenço seu caminho dos ilheos queymados por diante, entrou em todos os rios, & portos q̃ hã naquela costa: hũas vezes cõ toda a frota, outras com os nauios rasteyros, & ba teis; & neles tomou muytas naos de mouros hũas per força, & outras que se lhe entregauão cõ medo: & todas roubaua & queymaua: & não sõmente no mar, mas em terra fez grande destruyção, cõ que os mouros estauão muy espanta

dos, & muyto descõfiados de poderem os Rumes resistir a nossa armada. Esteserão os do Soldão q̃ estauão em Diu, que assilhe chamão na India. E indo esl nossos muyto ledos cõ suas vitorias & cõ seus nauios embandeyrados & toldados, chegarão ao rio de Dabul em cujo porto entrarão fazendo grãde arroido: d'artelharia, & muyta festa com trombetas. E dom Lourenço leuaua determinado de fazer neste lugar todo ho dano que podesse em vingança da destruyção que Maymame ali fizera nas naos de Cochim: & parece que receando isto os mouros senhores dalgũas naos que estauão no porto, mandarão logo cometer a dõ Lourẽço por dous judeus q̃ lhas resgatasse: o que foy feyto cõ cõselho dos capitães da frota. E recebido ho resgate dõ Lourenço deu a vela pera Chaul, onde foy surgir dentro no porto, porque auia desperar por vinte naos de Cochim que hi estauão pera carregarem, & esperou por elas acerca dhũmes. E neste tempo muytos dos nossos hião folgar a terra, & algũs dos moradores dela que erão seus amigos lhes dizião que os Rumes estauão em Diu cõ grande frota pera irẽ pelejar coeles, & que erão gente branca & esforçada, & q̃ tinham armas & artelharia como eles: porisso que se foffem. E dizianlhe don de os Rumes vinhão & por cujo mãado, & ao que vinhão. E com quanto os nossos cuydauão que os Guzarates lhe dizião aquilo por lhes meter medo, todauia ho differão a dom Lourenço que se rio disso, dizẽdo que se assil fora, que de Cochim ou de Cananor ho differão a seu pay, & ele lho mãdara dizer: & ho mesmo respõdeo ao tanadar de Chaul que lho mãdou tamẽ dizer. E não ho querendo crer chegou Pero cã no seu

nauió, & lhe disse como despois de partido de Cananor fora dito ao visorey a noua dos Rumes que à primeyra fazia disso tanto escarnio, q̃ respondia a quẽ lho dizia. Ve ve Rumes: ate que Lourẽço de brito lho mandou dizer de Cananor, que ho soube per carta de timoja: & então ho crêra ho visorey, & se fora logo na nao Sãtisprito a Cananor, ôde ouuera conselho se se iria ajuntar coele pera pelejarem cõ os Rumes: & lhe fora cõselhado que não, porque abastaua a frota q̃ estaua em Chaul, se os Rumes ho fossem buscar. E por isto lho mandaua dizer, & que ho mandaua pera ficar coele: & que lhe encomẽdaua que se pelejassem que se ouuesse com muyto siso: & que seguisse em tudo ho parecer de Pero barreto, porque sabia que lheauia daconsellar a verdade. Porem não ir ho visorey ajudar a seu filho, foy logo tachado de algũs: & pronosticarão o q̃ despois foy. Porque se ho visorey fora forão os Rumes desbaratados de todo. E sabendo dom Lourẽço a certeza dos Rumes, creio então que estauão em Diu & mandouho dizer a seu pay: & começou de dar pressa aos de Cochim q̃ carregassem suas naos, porque se queria ir & ele se fazia prestes dissimulada mête pa pelejar com os Rumes se viessem q̃ assi lho acõselhauã os outros capitães.

Capitulo. LXXVIII. De como Mirocem se partio pera Chaul pera pelejar cõ dõ Lourẽço. E do que fez em chegando.



Stando Mirocem em Diu aparelhado sua armada pa ir pelejar com ho visorey, soube como dom Lourẽço estaua em Chaul, & a armada que tinha

com que logo determinou de ir pelejar parecendo-lhe que tinha muyto certa a vitoria, & que desbaratada aquela frota iria pelejar cõ essoutras velas que andauão na costa do Malabar, & que tam bẽ as desbarataria, & desbaratadas todas tomaria muyt asinha as fortalezas de Cananor & de Cochim cõ ajuda del rey de Calicut, & assi desarraygaria de todo os nossos da India. E deu disso cõta a Meliquiaz, a quem prouocou q̃ fosse coele com trinta & quatro fustas bẽ artilhadas & fornecidas de muyta & boa gente, porque quasi lhe pareceo q̃ aueria efeyto ho que dizia Mirocen: & se ho ouuesse el paua de selhe atribuir a mór parte da q̃le efeyto. E ajuntada a frota de Meliquiaz com a de Mirocen, que eram bas de xlv. velas, em que entrãuão quarenta fustas & gales, & hũ galeão, & quatro naos, partiranse de companhia pera Chaul, que estaa sesenta legoas de Diu. E como Meliquiaz era manhão não quis entrar com Mirocẽ em Chaul, & deyxouse ficar atras, fazẽdo conta que assi como visse que succedia a Mirocem com dõ Lourenço assi faria: porque se Mirocen fosse vencido não queria que soubesse ho visorey que ho hia ajudar & ficasse seu imigo. E posto que não quisesse entrar cõ Mirocẽ no rio de Chaul, nẽ porisso receou Mirocem de entrar com sua armada sãmẽte: & ao meo dia de hũa sesta feyra entrou com a viração que fazia muy fresca. E a este tempo vinha ele hũ pouco a lamar com as naos & galeão, & ficauão as galês antre elas & a terra, com que ficauão encubertas: & porisso não ouuerão os nossos vista mais que das naos & galeão, que erão cinco: & vendoas ouue antreles grande aluoroço, porque hũs dizião que erão os Rumes, outros que

era Afôso dalbuquerque, que vinha da costa dalem, por quem esperauão cada dia: & nisto se afirmauão mais, porque as naos hião correndo de longo da terra, como que hião pera Goa, & emparelhando com hũ morro que faz a terra junto da barra, amaynarão as que hião diante pera esperarẽ por as que ficauã mais atras: & ajuntandose todas derão traquetes & mezenas, & entrarão pera dentro da barra. E hia toda a frota embandeyrada de bandeyras brancas, & vermelhas & os ostais forrados do mesmo, & as galês toldadas de toldos tão cõ priços que chegauão a agoa, & nas bandeyras trazião hũas lũas pretas. A gẽte das naos hia toda armada como disse cõ cabayas de graã, & de seda sobre as armas. De modo q̃ hia muy luzida: & coeste aparato entrarão pelo rio tocando muytos instrumẽtos de guerra, que cõ ho luzir das armas fazia a frota muy temerosa. Entrando desta maneyra acabarão os nossos de crer que erão os Rumes. Dom Lourenço mandou logo fazer sinal pera que os nossos que estauã em terra se recolheẽ, & recolhidos se poserã todos ẽ armas. Dõ Lourenço trazia na sua nao cem homẽs pouco mais ou menos, todos fidalgos & caualeyros: & por o que estaua determinado q̃ pelejasse com os Rumes se viessem; pos se logo pera isso: & ele & Pero barreto se poserão sobre ancora diante de todos quasi a meo do rio, hũna nao junto da outra: & os outros nauios polas suas quadras com as proas defrõte donde os Rumes auião depassar: pera os fustigarem com a artilharia. E estando asil Mirocẽ que hia diante dos seus como chegou a tiro de bombarda dos nossos, mandou desparar algũa artilharia, & foyse de reyto a nao de dom Lourenço & ẽ che-

gãdo deulhe hũna tamanha curriada de frechadas que parecia que chouião, os nossos respõderão logo cõ setadas, espigardadas & lãças darremello & sem se afferratẽ se trauou antreles hũna peleja que foy bẽ ferida dãbas as partes, mas não durou muyto, porque achando Mirocẽ nos nossos muyto mais resistencia do que cuydaua passou a diante, & ho mesmo fizerão as suas naos q̃ cada hũna pelejou com cada hũ dos nossos nauios em quanto ele pelejou com dom Lourenço, & forão todos surgir acima da nossa frota junto da cidade, & neste encontro receberão assaz de dano da nossa artilharia, & os nossos ho receberão tambẽ das frechadas de que forão feridos bem trinta pessoas na nao de dom Lourenço & outras tantas na de Pero barreto: que nestas duas naos hia a frol de toda a gente da frota: nos outros nauios tambem forão feridos algũs antre os quaes foy hum Ruy pereyra fidalgo q̃ era capitão do conues da nao de Duarte de melo: & nas galês dos inimigos nã foy feyto nenhũ dano, porque passara da outra bãda do rio colidas com a terra. Dom Lourenço posto que dos seus ficarão tantos feridos quisera abalroar com Mirocem, & pera isto mandaua leuar ancora o que os outros capitães tambem mandarão fazer o que Mirocem entendeo, & por se não atreuer a pelejar com os nossos sem Meliqueiaz mandou às suas galês que tirassem com a artilharia aos nossos esquifes que andauão leuando as ancoras da nossa frota, & assi ho fizerão. E dos primeyros tiros foy ho de dom Lourenço arrombado q̃ não poderão mais trabalhar nele. E assi por isso como por sobreuir a noyte cessou dom Lourenço de sua determinação & deyxou a peleja pa ho outro dia

& curados os feridos ouue conselho sobriſſo com ſeus capitães, em q̃ foy acordado que pera que melhor ſoubelſſe ho que auão de fazer, mandalſſem a terra Balteſar filho de Gaſpar que ſeruiã de lingua, com diſſimulação de ir buscar refreſco pera que ſoubelſſe como eſtauaõ os da terra com Mirocem, & ho q̃ ele determinaua. E Balteſar partiõ logo & ſoube do tanadar, & dalgũs mouros amigos de dom Lourenço que Mirocẽ eſtaua preſtes pera pelejar coele e chegando Meliqueiaz, por quem eſperaua que trazia grande poder, & aconselhauão a dõ Lourẽço que ſe ouueſſe de pelejar que foſſe ao dia ſeguinte, por q̃ dali por diãte chegaria Meliquejaz & dar lhe hia bem que fazer. Sabido iſto por dom Lourẽço, & pelos outros capitães aſſentarão de pelejar moſtrando todõs muyto eſforço pera iſſo. E determinarão que dom Lourenço & Pero barreto aſſerraſſem ambos a nao de Mirocem porque era mayor que todas, & que ambos aſſerraſſem por hum bordo, & que dom Lourenço abalroaſſe do maſto para por ſer a ſua nao mais alteroſa que a de Pero barreto, & ele do maſto por da uante, & Felipe rodriguez, Pero cãõ, & Duarte de melo aſſerraſſem com as outras naos, & galeão, & os outros capitães com as galẽs, iſto aſſentado recolheo ſe cada capitão a fazer ſe preſtes, & a encomendar ſe cõ ſua gente a noſſo ſñor.

Capitu. LXXIX. De como dom Lourẽço teue deſbaratado Mirocem, & a cauſa por que ho não acabou de deſbaratar.

DEpois que foy noite trabalhau Mirocem por aquirir e ſeu fauor ho tanadar da cidade &

os moradores dela pera ho ajudarem contra os noſſos, & lhe darem mantimentos; & ainda coíſto ſe não atreueo a pelejar com dom Lourenço ſem Meliqueiaz, ſe não defenderle ſe ho comeſſe, & pera iſſo ordenou ſua frota acima da noſſa, da parte da cidade junto de terra encadeadas todas as velas hũas com as outras que ficauã como ponte, & deytadas pranchas pera ſe poderem todas ſeruir; & porque a corrente da agoa as não leuaſſe, q̃ era muyto grande quando decia a marẽ mãdou amarrar e terra cabos, & rageyras, enmendados de tal maneyra que de cada vez que quiſeſſem ſe podeſſem arriar a eles, & ele ficou na dianteyra de todos. E vindo ho outro dia q̃ era ſabado em ventando a viração: dom Lourenço ſe fez à vela dando traquetes para chegar aos inimigos, & ho meſmo fizerão os ſeus capitães. E porque a nao de Mirocem era mais alteroſa que a ſua, mãdou levar a mea enxercia ho arpeo com que auia dabalroar, porque anão erraſſem ao deytar, & em os noſſos deſſirindo começa de jogar a artelharia dos inimigos & a noſſa a reſponder lhe, & fazer ſe hũ muyto po jogo & aſſi ſobreuinhão grãdes nuuẽs de frechas da parte dos inimigos deſpois que ſe os noſſos chegarão a eles. Mirocem que vio que dõ Lourẽço ſe chegaua paralelõ ſe polos cabos para terra onde ſabia que lhe não auia de poder chegar por ſer ho vento ja tã fraco que lhe não auia de poder ſurdir a nao, & aſſi foy. E por eſta cauſa ho não poderão os de dom Lourenço aſſerrar que logo mãdou ſurgir hũã ancora tãõ perto da nao de Mirocem que ſe chegarão de hũã a outra cõ arremeiſſos. & pelejauão mortalmente hũs com os outros, o que tambem fazião da nao de Pero barreto

que não pode aferrar com Mirocê pela causa que não aferrou dom Lourenço, & fez como ele. E ho mesmo aconteceu a Felipe rodriguez, Duarte de melo & Antonio lobo porem não ficarão tão perto das naos dos inimigos. E com tudo com as popas na boca de sua artelharía que varejava muy rijo, & fazião muyto dano aos nossos, principalmête a dō Lourenço que estava mais perto de Mirocem, cuja nao como era mais alterosa que a sua, não se podião os nossos aproueyrar de suas setadas, & espigardadas quã bem se os inimigos aproueytauão das suas frechadas & arremessos com q̃ ferião muytos dos nossos, antre os quaes foy dom Lourenço, porque sempre andaua na diãteyra. Eesses fidalgos que andauão coele lhe differão então que se afastasse dali pois não podia abalrroar com Mirocem, & não fazia mais q̃ matarênos, & ele nã queria. Mas nisto lhe derão outra frechada no rosto: então se afastou alandose por hũa ancora q̃ mādou surgir pelo rio acima, & ficou a tiro de berço dos inimigos, & outro tanto fez Pero barreto, aquem também tinham ferida muyta gente: & poserãse ambos às bombardadas com os inimigos. Em quanto se isto fazia as nossas galês & carauelas latinas aferrarão as galês dos inimigos por mais bombardadas que lhe tirarão, & assi frechadas que forão tantas q̃ os mastos da galé de Payo de souza & da de Diogo pirez estauão todos pregados, & muytos dos seus feridos: & com tudo eles não deyxarão dentrar os inimigos. E os primeyros que entrarão da galé de Payo de souza forã ele, Ambrosio paçanha, Fernão perez dandra de & outros que todos forão feridos, fazendo eles grande matança nos inimigos: de que os viuos por se saluarem, se lança

rão ao mar & deyxarão aq̃las duas galês em poder dos nossos. E assi ficarão outras duas, & outras duas fugirão pelo rio acima. E nesta reuolta foy morto Maymame, ho mouro santo de Calicut que fora leuar recado ao Soldão pera q̃ mandasse os Rumes. E estando ele pedindo a Mafamede q̃ desse vitoria aos inimigos, entrou hum pelouro pelo tēdal da sua fusta onde fazia oração & matouho. E coisto aconteceu juntamente hum caso muy estranho, que estãdo os nauios tão perto hũs dos outros, tirãdo de hũ dos nossos a outro dos inimigos pera ho meter no fundo sobreleuou tanto ho tiro que ho pelouro lhe foy dar na gauea, & a fez em pedaços com quãtos estauão nela. E cuydando os inimigos que estauão nas outras gauias que lhe farião outro tanto decerãose delas, o q̃ foy grande bem pera os nossos por quãto mal lhe delas fazião. Neste tēpo ho mar andaua todo cuberto dos inimigos que fugião a nado pera terra, o que vendo Francisco danhaya meteo a carauela & a sua barquinha antre os inimigos & a terra: & mataua os às lançadas, & se isto não fora ouuerão os inimigos de despejar toda a sua frota, porque vendose eles assi apertados, & que não se podião acolher a terra tornauãse a sua frota, & os nossos que andauão nos bateis se tornarão aos nauios. Payo de souza & Diogo pirez leuarão as galês que tomarão a dom Lourenço que estava com Pero barreto às bombardadas com Mirocê & com os seus que estauão tão desbaratados que não ousauão daparecer. E a nossa gente bayxa os ameaçaua cō cordas com que dizião que os auião dēforçar. E vendo dom Lourenço que a couza estava neste estado posto que estava ferido, & tinha muytos feridos quísera

aferrar com os inimigos: & que allí ho
fizerão todos os seus capitães. Porque a
inda que não auia vento chegarã os na
uios a toa com os bateis, & allí lho disse
em conselho. A que eles responderão q̃
não era bem fazerse allí por ele estar
muyto ferido, & a mayor parte da gēte
& toda muyto cansada: & que com qual
quer resistência que achassem nos imi
gos acabarião de cansar de todo. E que
coeste fim poderia ser que se os imigos
mostrauão tão destroçados, o que eles
não podião estar, pois estaua tão craro
que não auião de ter tantos feridos co
mo eles, que ho mais seguro seria mete
rêlhe os nauios no fundo, porque tinhã
necessidade destarem descansados pa
a batalha que esperauão com Melique
jaz, que posto q̃ achasse os Rumes des
baratados não auia de deyxar de pele
jar, cuydando que os nossos estariã can
sados. E deste parecer não foy dō Lou
renço, dizendo que não era rezão que
se metessem tão boos nauios no fundo
como erã os dos inimigos, que melhor
os leuarião a seu pay que auia de folgar
muyto coeles: & algũs ouue do seu pare
cer: pelo qual se debateo muyto pela par
te dos que tinhão ho contrayro, que era
ho mais certo. E se os nauios se meterão
no fundo ficarão os nossos com a vito
ria, & não fora o que despois foy. E estã
do os nossos neste debate entrou Meli
jaz pelo rio de Chau! seria quasi sol pos
to & leuaua sua frota embandeyrada &
toldada com grande estrôdo de instru
mentos de guerra, & cada fusta leuaua
de trinta homens de peleja ate quarenta
& tres peças d'artelharía, & sē tirar nhũ
tiro foy surgir no lugar donde se a nos
sa frota leuâtara aquele dia. Os Rumes
como ho virão entrar cobrarão coraçã
& os que se acolherão a terra se torna

rão logo â frota fazendo grandes alegri
as, & dando muytas apupadas de pra
zer, ameaçando os nossos que agora sa
berião a quem auião denforçar. E os da
terra derão logo os nossos por perdidos
& descubertamente se poserão da par
te dos Rumes tirãdo aos nossos muytas
frechadas, com que a batalha se tornou
a renouar muy brauamēte. Entã conhe
cerão os nossos ho mau conselho que te
uerão em não meterẽ os Rumes no fun
do ou os aferrarẽ, & a batalha andaua
muy baralhada: & tão viua como se en
tão fora hocomẽço, Meliquejaz tambiẽ
varejaua muy riço com sua artelharía,
& por fauorecer mais a Mirocem man
dou a tres atalayas das suas q̃ se passas
sem auante ao ajudar. E comẽçado elas
de ho fazer sairanhẽ Payo de souza, &
Diogo pirez ao encontro, & arromba
rão hũa delas com a artelharía, & as ou
tras lhe foy forçado varar em terra, &
Meliquejaz ficou tão assôbrado disto
que não bolio mais cõsigo, nem menos
foy necessario, porque sobreueo a noy
te que os apartou a todos. E Meliquejaz
se foy ajuntar com Mirocem, & espan
touse muyto de ho achar tão destroça
do sendo os nossos nauios tão poucos &
com tão pouca gente. E partio da que
trazia coele, & allí das munições.

*Capitulo LXXX. De como dom
Lourenço e os capitães da frota
ouuerã conselho que se fosse sem ma
is pelejar cõ os Rumes. E do que acõ
teceo â nao de dom Lourenço por
culpa do seu mestre.*



Esta batalha, allí os imi
gos como os nossos ficarã
muy destroçados não fõ
mēte de muytos mortos

& feridos, principalmente da parte dos inimigos, mas tambem dos nauios desaparelhados, & das munições gasta das senão que aos nossos lhe ficou dom Loureço ferido a que acodio hũa febre tão rija que foy necessario sangrarêno. Os capitães se ajuntarão a conselho, & praticada a maneyra de que estauão, & ho socorro que era vindo aos inimigos & tudo muy bẽ examinado, assentarão que não era bem que tornassem a pelear coeles: & que se fossem pois as naos de Cochim estauão ja carregadas, & sobristo dizião os mais, que pois se auião de partir que partissem como ventasse ho terreno que era da mea noyte por diante, porque os inimigos os não sentissem. Mas Pero barreto & principalmente Pero cão forão muyto cõtraisso dizendo que pois que seus pecados que rião que fugissem, q̃ ao menos não mostrassem aos inimigos que fugião, porq̃ se não perdesse ho credito que os Portugueses tinhã na India. E que se partissem as naos malabares diante & eles partissem pela manhaã, porque não cuydassem os inimigos que deyxauão ho campo cõ medo. E aill se assentou, & partindose as naos malabares que foy da mea noyte por diante, logo os nossos capitães começaram de mandar levar ancora, & aparelhar-se pa a partida, sem as naos apatarem nem çalamearẽ por não serẽ sentidos dos Rumes, mas não poderão deyxar de ho ser, porque Pero barreto como era efforçado não quis cortar ho estremo da ancora cõ que surgio primeyro junto da nao de Mirocẽ & lá a mandou alar, indo ele no esquife a fazelo, tiradolhe os inimigos muytas frechadas & arremessos, & todauia Pero barreto recolheo a âcora & se tornou a sua nao. E sentindo os inimigos como os nossos

se hião levantarão tambẽ suas ancoras pera os seguirem fazêdo tudo como os nossos muy caladamente: dos quaes dõ Loureço foy ho derradeyro que se acabou daparelhar pera se fazer a vela que assi o quis ele pera ir detras de todos, & quando se leuou quisera ele mandar pol a ancora que estaua jũto da nao de Mirocẽ, mas ho seu mestre a mandou cortar, porque amanhecia & tinha medo dos inimigos: & mandou dar a vela, & se foy: & logo duas naos dos inimigos q̃ estauão menos daneficadas derão ós traquetes & se forão apos ele, & assi foy Meliquejaz com as suas fustas cercandoho de todas as partes, & tirandolhe muytas bombardadas, & trabalhando por lhe quebrar ho leme, principalmẽte da fusta de Meliquejaz de que lhe derão hũa bõbardada ao lume dagoa cõ hum camelete no payol do arroz, & pelo buraco lhe começou logo dentrar muyta agoa sem nhũ dos nossos ho ver nem sentir, pela muyto grande occupação que todos tinhão ã se defender dos inimigos & ofendelos. E indo assi acalmou ho vëto & como a corrëte da agoa que decia fosse muy tesa, & nã auia vento que ajuda se a nao, deu a corrente coela antre hũa estacada de pescadores q̃ ho rio tinha da outra bãda, & era dare queyras, & a culpa desta nao ir aqui ter foy do mestre, porque quãdo deu aa vela com medo de passar per iunto da frota dos inimigos, como ouuera de passar indo caminho dereyto como as outras velas forã, mandou ir tão de lô q̃ se afastou pa abãda da estacada õde foy logo cair como acalmou ho vento, oq̃ lhe nã acontecera se fora por onde forão as outras velas: & Payo de Sousa que hia iunto da nao lhe mandou logo dar hũ cabo pera a rebocar, mas não aproueytou,

porque como a nao carregaua muyto de popa com a soma dagoa que leuaua nela, aleuataua de proa algũ tanto quando cayo na estacada, & porisso ficou caualgada per duas percintas dhũa bãda, & da outra sobre as pontas de duas estacas, passando per antrelas. E porisso nã aproueitaua a força que os da galê de Payo de soufa punhão ao remo pera tirar a nao da estacada. E atentando os nobres no que os encalhaua, & parecendo-lhe que erã sòmẽte as pontas das estacas sobre que a nao caualgaua, acodirão logo a cortalas com machados: mas tampouco lhes aproueytou, porque como a agoa que entraua na nao crecesse de cada vez mais, assi tambẽ carregaua mais, & tornaua assẽtar sobelas estacas posto que as cortauão. E vendo dõ Lourenço que a nao se hia encodãdo de popa, & que não podia sayr, mandou abaixo ho piloto que fosse ver o que era, & ele achou a nao alagada, & ho arroz todo a nado: & tornou a dom Lourẽço todo trespassado, & disselhe a maneira de que a nao estaua, & que não auia remedio pera se tomar a agoa, porque ho arroz impedia q̃ a não podessem tomar: & que não auia tempo pera ho baldearem, nem gente que ho podesse fazer, porque quasi toda estaua ferida. E coĩsto se meteo debaixo de cuberta, & dizem que morreo de medo. E com tudo dom Lourenço mandou ver se se podia a agoa vedar. E em quanto se via Meliquiaz se vinha chegando com suas fustas: & entendendo como a nao estaua fazendo conta que a tinha na mão, mādou apartar algũas fustas pera que fossem tomar a galê de Payo de soufa, que tinha a nao de toa. E como todos os da galê estauão muyto feridos, & não podião pelejar cortarão ho cabo, porque estaua a nao atoadã, & isto sem ho ele fa-

ber, & differão que arre bentara com a força que punhão os remeyros pera arrancar a nao: & pola agoa decer rija, como a galê ficou desamarrada leuouha muytesa polo rio abaixo: posto que Payo de soufa mandou logo cear pa virar sobre a nao, com determinação de pelejar com os mouros, ainda que a sua gente estaua tam ferida como digo: mas a galê nunca pode virar, com a corrente q̃ a leuaua. E assi se foy ate chegar onde Pero barreto, & Duarte de melo, & Digo pirez estauão furtos, porque logo furgirão como virão que a nao de dom Lourenço não surdia, & ho mesmo fizeram Pero cãõ, Francisco da cunha, & Antonio lobo teixeyra, que eram ja na boca da barra da banda de fora.

Capit. LXXXI. De como foy morto dom Lourẽço, & oytentados seus, & uinte forão catiuos, & a sua nao foy metida no fundo.



Desamarrada a galê de Payo de soufa da nao de dom Lourenço, as fustas de Meliquiaz se poserão atirlhe as bõbardadas. E vendo esses fidalgos que estauão com dom Lourenço como

a nao não tinha remedio pera sair dali, differão algũs deles ao côtra mestre da nao que aparelhasse ho parao cõ algũs marinheyros que remassem bem, & q̃ saluarião nele a dom Lourenço. Etendo ho contra mestre ho parao prestes differão os fidalgos a dõ Lourenço que pois a nao tinha tão pouco remedio pera se salvar, quão pouco eles merecião ade os por seus pecados, que se saluassee ele pois ẽ sua saluação estaua a honrra ou defonrra dos Portugueses, por q̃ ele era ho preço de todos: & que eles pois deos assi era seruido ficarião pelejando ate q̃ morressem. O que ouuido dom Lourenço lhes disse que bem sabia ho amor q̃ sempre lhe teuerão: & porque lhe ele tinha ho mesmo que nunca deosquisesse que se ele saluassee ficando eles em perigo: que não desesperasse da misericordia de deos que era grande, & que os capitães da frota ho socorrião. E por q̃ os fidalgos quiserão reprimir, disse que lhe não falasse ninguem em salvarse, se não que lhe tiraria com hũa alabarda q̃ tinha na mão com que pelejava. E logo ordenou sua gẽte pera se defender em quanto podesse, porem não tinha mais fãos que trinta homẽs: & os outros que erã setenta muyto feridos: mas com a pressa todos se levantarão, & era pieda de velos todos ẽprastados, q̃ q̃ si se não podião softer nas pernas, & mostrarẽ todos muy grãde coração pa pelejarẽ. Dom Lourenço os repartio p tres capitãias a da tolda tomou pa si: & a do côues deu a Ioã rodriguez paçanha filho de Manuel paçanha, & a lorge paçanha seu hirmão. A do castelo dauãte deu ao feytor da armada q̃ se chamaua Frãcisco de nouaes. Enisto se vinhão chegando as naos dos Rumes tirando muytas bombardadas a dom Lourenço. E ven

do ho contra mestre que estaua no parao como se ele não queria salvar, não quis mais esperar com medo dos immigos, & foyse pera onde estauã os outros capitães furtos, que por a agoa decer rija & não auer viração não podião ir socorrer dom Lourenço: posto que ho de sejaũão muyto, principalmẽte Payo de Sousa que ainda então trabalhaua ao lãgo de terra se cõ a reueffa dagoa ho poderia socorrer. E Pero barreto que estaua acima dos outros capitães que estauã furtos foy ho primeyro que vio ir ho contramestre no parao, & preguntoulhe como hia assi. E ele por nã dizer que fugia disse que lhe mandaua dizer dom Lourenço que ho socorresse: então chegou a bordo & lhe contou como ficaua. E logo Pero barreto se foy no parao a galẽ de Diogo pirez, onde tambẽ foy Duarte de melo: & sabendo como dom Lourenço, estaua determinarã de ho ir socorrer na mesma galẽ: dizendo Duarte de melo a Diogo pirez que em sua mão estaua a saluação de dom Lourenço q̃ remassem todos & que lhe iriã socorrer, & saluarião a ele & a gente, & deyxarião a nao ou aestarião defendendo ate que viesse tempo pera se sairem. & Diogo pirez chorando muytas lagrimas pedia a todos que socorressem dõ Lourenço, o que he de crer pois ele ho criara: & que não podendo ir dereytos a nao por a corrente ser grande, atrauef sarão a terra pa ir ao longo dela, parecẽ dolhe que não seria laa a agoa tão tesa que os remeyros a não vencessem: mas não foy assi, porque como eles hiã muyto cansados do dia passado, & de les feridos, não poderão fazer cousa com q̃ surdissem auante: ho que vendo Pero barreto & cuydando que ho faziã acinte começou de os ferir com a espada, &

não a proueytou que eles não podião mais: & nisto matou obra de sete deles, & affligerio algũs dos nossos, que quísera fazer remar que tampouco nã poderã, & entã nã curou de mais perfiar, & tornou-se pera a sua nao pera esperar a viragão com que ele & os outros iriã socorrer a dom Lourenço, a quem em quãto a galé de Diogo pirez assi andaua, os mouros derão tãta bõbardada que lhe dessezerã todas as obras mortas da nao. Era cousa de pasmo como se os nossos defendião a tanta multidão de inimigos & de tantas frechadas que cobrião o ceo & assi de tantos tiros d'artelharia, cuja fumaça era tamanha: que tudo cercaua de neuoieiro, & a grita d'hũs & doutros era tam grande, que parecia que estaua ali todo ho mundo. Mirocem que era chegado com a sua frota estaua espantado da valentia dos nossos: & porque tambẽ lhe matauão dos seus com a artelharia os quísera abalroar, mas não pode, porque dom Lourenço com os seus lho tolherão, que pelejauão como homens que se querião vingar antes q̃ morressem, & matauão, & ferião muytos dos inimigos. E se a outra frota os podera ajudar aquele dia acabarão os rumes. E nesta reuolta foy dom Lourenço ferido d'hũa bõbardada que lhe leuou hũa coxa, & cayo: os seus ho leuãtarão muyto tristes por ho assi verẽ: & ele os efforçou, & mandou que ho assentassem em hũa cadeira ao pé do masto, & dali efforçaua os seus. E nisto lhe deu outra bombardada nos peytos que ho matou. E logo foy leuado junto do fogão, onde se foy lançar sobrele hũ seu camareiro chamado Lourenço freyre, chorando sua morte: & hi foy tambẽ morto. E a nao estaua tã rasa que mais parecia pôte que nao: & toda estaua cuberta, assi

ho côues, como a tolda & a proa, de pernas & braços, & de muytos corpos mortos, assidos nossos, como dos inimigos, q̃ nesta peleja quatro vezes entrará a nao & outras tantas os deitarão os nossos fora: que aquele dia forão todos tam valẽtes, & fizeram taes finezas, que parece que as não crerã se não quem as vio. E por derradeiro não ficando mais que muyto poucos dos nossos, & estes muyto feridos, foy a nao eñrada dos Rumes que começarão de bradar, Canalha de bayxo de cuberta se não todos andareis a espada, ho que algũs dos nossos fizeram, & outros se auenturarão a ficar encima. Entrados os Rumes na nao forã-se logo obra de cento & tantos de bayxo de cuberta pera a roubar que não a tiua quem a defendesse. E como ela tinha muyta agoa com ho peso desta gente assentou na areia, ficando descuberta d'agoa ho conues, tolda & proa: & por isso os que ficarão encima forão saluos: & os que forão abayxo assi Rumes como nossos todos se afogarão. Meliquejaz como vio a nao assentada acodio logo, & saluou os nossos que forão dezanoue, & estes estauão tã feridos que não sentião nada: & Meliquejaz os tomou pera si, & assi a hum marinheyro natural do porto chamado Andre fernandez que foy dos que ficarã encima de cuberta, & se acolheo à gauiã da nao onde todo aquele dia & parte do outro seguinte se defendeo tambem dos Rumes, que nunca ho poderão tomar: nẽ nunta se dera se lhe Meliquejaz nã maddara hum seguro à gauiã. Assi acabou dom Lourenço & os oytenta Portugueses que com ele morrerão, antre os quaes forão, João rodriguez paçanha, Jorge paçanha, Antonio de são payo, Diogo velho, ho feytor darmada, & hum

hirmão de Pero barreto. E assí outros a que não soube os nomes, & dos que escaparão hum foy Tristão de Gaa: & outro Bastião rodriguez que agora he escriuão da cala da moeda.

Capitulo. LXXXII. Do que fizeraõ os outros capitães despois da morte de dom Lourenço: & do mais que fizeram os inimigos.



Etida no fundo a nao de dō Lourêco duas naos dos Rumes passarão logo quãte pa ir pelejar cō a nossa frota cujos capitães vendo sumir a nao de dō Lourêco ouue algũs q̃ leuarão logo ancora, & derão às velas & partirã, & estes forão Antonio lobo reyxeyra, & Frãcisco danhaya: & algũs querem dizer que picarão as amarras com pressa de se ir parecêdolhe que os auião os inimigos de tomar. Mas nã ho fez assí Pero barreto, & estandose leuãdo, chegou Payo de souza donde estaua furto, vendo que ja não aproueytaua estar ali mais: & disselhe que fazia porq̃ não daua à vela que ja não tinham sobre a terra porquẽ esperaua. Ele lhe respondeo que bem ho sabia por seus pecados mas que não auia de deyxar nhũa ancora ainda que os inimigos viessem. E leuada ancora, & dado ho traquete porq̃ ho vento era fraco, deu lhe Payo de souza hum cabo pera ho leuar à toa, porque lhe não acõtecesse outro desastre como a dom Lourenço. E indo assí adiantou se hũa nao dos inimigos. E determinando Pero barreto de pelejar coela, disse a Payo de souza que lhe alargasse ho ca

bo, & esperouha: ho que vêdo os inimigos surgirão, parece que com medo de pelejar com os nossos: de q̃ ouue algũs que em a nao amaynando se lançarã no esquife, o que pareceo a Pero barreto q̃ era com medo, & dissimulando, despois que a nao dos Rumes surgio fez recolher os do esquife, & reprendeos da couardia que entendera neles: do q̃ se eles disculparão dizêdo que ho não fizerã senão pera reuocar a nao se fora necessario. Porem hũ castelhano que hia coeles, chamado Gonçalo tareiro disse perante todos a Pero barreto, que todos ho fizerão com medo dos Rumes: porque ho seu fora tamanho q̃ quísera ter asas pera voar, quãto mais batel pera fugir. E vendo Pero barreto que a nao dos inimigos se detinha, & q̃ a sua frota se chegaua tornou a dar ho traquete, & partio se com Payo de souza indo os inimigos apos ele: & quando chegarão à barra virão ir os outros nossos nauios bem lonje dela. E se mais tardarão hum pouco em sair não poderão escapar a Mirocem, que parecendolhe que os nossos se hião com medo creceolhe mais a soberba que tinha pela morte de dom Lourenço: & quísera seguir os nossos cō sua frota sômente, com determinação que se os não podesse alcançar de ir inuernar à ilha de Goa: porque no verão seguinte se achasse mais perto do visorey pera pelejar coele: & teria de sua mão a cidade de Goa que tinha boõ porto, & era abastada de muytos mantimentos. E se alcançasse os nossos & os desbaratasse ir se a Calicut, & ajuntarse com el reym hũ corpo pera ficar mais poderoso. E isto disse a Meliquejaz, q̃ lhe aconselhou que ho não fizesse, porq̃ a sua frota estaua muyto danificada da artilharia dos nossos, & como saísse ao

mar logo se auia de ir ao fundo, que me
lhor feria repayrala pa a poder leuar a
Diu, onde se aperceberia pera ho verã
seguinte, & assi ho fez. E hi ouue algũa
deferença antre Meliquejaz, & Miro-
cem sobre quem leuaria os catiuos que
escaparão da nao de dom Lourêço: por
que Mirocem os queria pera os mädar
ao Soldão pera testemunhas de sua vi-
toria. E Meliquejaz lhos não quis dar,
& ficarão em seu poder. E a todos Me-
liquejaz mandou curar muyto bem &
tratauos como a liures, porque os esti-
maua muyto por saber quão bem pele-
jarão. E trabalhou logo por saber se era
algũ deles dõ Lourêço: & sabendo q era
morto mostrou q lhe pesaua muyto. E
mädou buscar ho seu corpo pa lhe dar
sepultura, mas não se pode achar, & tã-
bem quísera tirar fora a sua nao & não
pode, porem despejouha da artelharia
& de quanto estaua nela per mergulha-
dores. E repayrada a frota de Mirocem
pera poder soffrer ho mar ate Diu parti-
rãse. E chegandola lhes foy feyto muy
festejado recebimento. E assi el rey de
Cábaya, como todos os principaes do
reyno, os mandarão visitar: & despois
todos os reys & senhores da India, que
a todos foy ter aquela noua, & não que
fora hũa so nao nossa metida no fundo,
nem da maneyra que foy, senão que fo-
ra a peleja com toda a nossa frota de q
hía por capitão mör ho filho do vi-
sorey que morrera na batalha com todos
os de sua companhia, & a sua nao meti-
da no fundo & seus capitães desbarata-
dos & fugidos. Porque os mouros da In-
dia como querião mal aos nossos, & de-
seiauo de ver a terra levantada contre
les alargauão a cousa ho mais que podião
E donde ate li tinham na India aos nos-
sos por cousa monstruosa nos feytos da

guerra, ouuindo dizer seu desbarato to-
do ho espanto que tinham deles ho teue-
ram dos Rumes: & não se falaua na In-
dia em outra cousa senão naquela vito-
ria: & foram feitas cátigas & trouas em
seu louuor. E Meliquejaz & Mirocem
erão tidos em grande veneração. E to-
do ho inuerno ouue embaxadores dos
principes da India e Diu: & ouue grã-
des festas. E Meliquejaz mostraua aos
que ho vinhão visitar os nossos que ti-
nha catiuos. E despois de descansar os
leuou a el rey de Cambaya pera que os
visse: & ele folgou muyto de os ver &
lhes mandou dar cábayas a todos. E hũ
mouro granadi chamado Cideale, que
viuia com el rey de Cábaya disse a Me-
liquejaz que goardasse muyto bem os
nossos, porque ainda lhe auião dapro-
ueytar pera por eles auer paz cõ ho vi-
sorey: porque sabia certo que os nossos
erão taes que auião de vingar muy bẽ
os que forão mortos. E que do tempo q
viuera e Grãda sabia que erão gente q
nunca começarão guerra assi contra
mouros como cõtra christãos que a nã
leuassem auante: & contoulhe muytas
vitorias que os nossos ouuerão nas guer-
ras que teuerão com Castela. E cõselha-
ua aos nossos que se não tornassẽ mou-
ros: porque ele lhes daria maneyra com
que se resgatassem.

*Capitulo. LXXXIII. De como
Pero barreto & os outros capitães
acharão no mar os capitães que fugi-
rão Dormuz a Afonso dalbuquerque:
& a causa porque não tornarã
a pelejar com os Rumes.*

RArtidos Pero barreto & Payo
de Sousa da barra de Chaul re-
uerão bem que fazer em alcan-

gar os outros capitães que hiá diante, & algũs cõ tamanho medo de irẽ os inimigos apos eles, q̃ ho melhor de vela lhe parecia que andaua menos. E coisto se alargarão tanto de terra Francisco da nhaya & Antonio lobo que a não virão mais ate que chegarão a monte deli. E Pero barreto & os outros forão ao lógo da costa. E logo ao outro dia lhe parecerão tres velas ao mar, & segũdo senxergaua na grandeza dos velames parecia nãos grossas; no que assentarão que erã de Mirocem que os buscaua; & sobristo se ajuntarão logo a conselho pera determinar ho que farião. E ouue algũs q̃ disserão que se fizesse na volta do mar porque os não alcãçassem os inimigos ao longo da costa; & se os alcãçassem estava craro acabarennos de matar por quã pouca gente leuauão, & quã ferida hia. Pero barreto se pos muyto aspero contra este parecer, dizendo que se spãtaua muyto de taes cauleyros & a que succedera tambem na peleja com os inimigos auerẽlhe tamanho medo tẽdo rezã de os terẽ em pouco, pois ho desastre q̃ acõtecera mais fora por culpa da fortuna q̃ por pouco coraçã dos nossos, nẽ por sobejo efforço dos inimigos; que eles bẽ podiã fazer o que quisessem, mas q̃ ele não auia de deyxar ho caminho que leuaua. E que ainda que se fizessem na volta do mar que tambem os inimigos auião de ir apos eles. E estando nestas praticas as tres velas q̃ vião se chegarã tão pareles que lhenxergarão cruces vermelhas nas velas, & conhecerã que erão de Portugueses, & erão Afonso lopez da costa, Manuel telez, & Antonio do campo que fugirão Dormuz ao capitão mór Afonso dalbuquerque. E sabendo eles o que acontecera a dom Lourenço quiserão q̃ tornarão todos a vin

gar sua morte; & praticado isto acharã que ho não podiã fazer por q̃ não tinhã gẽte que podesse pelejar por ir muyto ferida a que leuauão. E então tomarão seu caminho pera Cananor. E a traues de Dabulacharão Garcia de souza na sua carauela que ho visorey mandou apos Pero cão pera ajudar a dom Lourẽço se peleiasse com os Rumes. E forão lhe os ventos tão contrayros por ser em Ianeyro que não pode chegar. E chega dos estes capitães a Cananor, lhes disse Lourenço de britto que não deuiã de tomar desupito ho visorey com a q̃la nau; & por isso lha mandarão diante por Francisco danhaya, que quãdo chegou a Cochim não ousou de dar a carta ao visorey, & mandoulha; & deranilha estando falando com algũs fidalgos. E q̃ n do ele viu o que dizia nela olhou pera Manuel paçanha; & cõ as lagrimas nos olhos lhe disse, Vossos filhos & ho meu sam mortos; não me pesa senão da honra del rey de Portugal que fica mazcabada, que eles nacerão pera morrer. E com esta derradeyra palaura se leuantou chorãdo & meteose na sua camara. E todos ficarão muyto tristes assi por os mouros ficarẽ tão fauorecidos como ficauão, como pela morte de dõ Lourẽço, por q̃ de todos era muyto bẽ quisto por sua boa condiçã com que aproueytaua a todos; & não trataua os homẽs se não como companheyro & amigo. Ho visorey esteue ençarrado tres dias sem ho ninguem ver. E despois foy visitado del rey de Cochim & dos fidalgos Portugueses, & algũs lhe reprenderão mostrar em publico tanta tristeza por a morte de seu filho; & hum destes foy Manuel paçanha que lhe disse que não deuia de mostrar tanto sentimento pois seu filho morrera na guerra, & com

tanta honrra como estaua sabido:& q̃ aos mouros deuia de mostrar aquele sentimento em se vingar deles, & não aos seus em o chorar, porque os não enfraquecesse mais do que estauão pelo passado, como por ho verem tão triste. Ho visô rey lhe teue em merce aquele conselho:& dali por diante se mostrou menos triste. E ho primeyro dia que se mostrou disse a esses questauão coele. Pegouos senhores que me perdoes a fraqueza que ategora mostrey no sobejo sentimento que tiue pela morte de dom Lourenço meu filho & vosso companheiro: porque ainda que ele fosse pera estimar, todauia pera Christão excedi ho modo, em mostrar que não era contente com aquilo com que nosso seño foy seruido:& de ho não ter assi feyto me acho tão comprehendido em culpa coele & conuoso, que hei por necessario pedir perdão, a ele de lhe não dar graças, & a vos do descontentamento q̃ vos causey com ho meu. Todos folgarã muyto de lhe ouir estas palauras, & se lhe offrecerã pera a vingança da morte de dom Lourenço. E despois que se pode falar ao visorey aqueles tres capitães que fugirão a Afonso dalbuquerque q̃ lhe derão cõta do por q̃ se vierão Dormuz: dando toda a culpa de sua vinda a Afonso dalbuquerque, requerendolhe da parte del rey que pera limpeza de sua honrra mandasse tirar deuaissa na gente que vinha coeles da causa de sua vinda. E entregaranlhe dous mouros de resgate que tomarão no caminho em hũa nao de Meca, que disserão que darião por si vinte seis mil cruzados:& Gaspar ho lingoa disse que os poderia dar. E porque aqueles capitães vierão naquela conjunção em que auia deles tanta necessidade, não quis ho visorey

estranharlhe sua vinda & deixarê ho seu capitão môr: porem algũs disserão que ele folgara de fazerem aquilo a Afonso dalbuquerque, por q̃ lhe não parecia bem andar ele darmada na outra costa, & assi ho dizia. E dali algũs dias chegou Ioão da noua com licença Dafonso dalbuquerque. E disse ao visorey que segundo as injurias que tinha recebidas dele, que se lha não dera q̃ se viesse sem ela. E mostroulhe os cabelos que dizia que lhe arrancara da barba:& disse como ho prendera na bomba da nao mas não a verdade do por q̃. E deu lhe hũa carta de Francisco de tauora, em q̃ lhe dizia grandes males Dafonso dalbuquerque: pedindolhe que ho mada se ir pera a India. E tantas cousas dizia ele & os outros Dafonso dalbuquerque que todos se espantauão. E com quãto Afonso dalbuquerque não era presẽte mado o visorey tirar as testemunhas que estes capitães requererão que se tirassem contrelle, dizendo que tambem tiraria outras contra os capitães quãdo lho Afonso dalbuquerque requeresse.

Capitulo. LXXXIII. De como ho comendador Ruy soarez pelejou com hũa nao de mouros indo pera a India, & do que lhe mais aconteceu.



Trasfica dito como ho comendador Ruy soarez partito de Moçambique pera a India, leuando em sua conserua a nao que fora de Ioão gomez da breu, de que hia por capitão lorge botelho, & por acharem ho vento cõtray roinuernarão ambos e Lamo hũa terra na mesma costa:& esteuerão ali sete meses sempre no mar, & ho mais do tẽ

po em peleja com os da terra que por força os queriã matar. E nestes sete meses por lhes faltar ho mantimento não comião senão ho peixe que tomauão, nem bebião senão a agoa que chouia: & passarão muyto grande trabalho & fadiga. E acabados os sete meses q̃ ouuerão de partir pera a India a requerimẽto do feitor da nao que fora de loão gomez passarão a mercadoria que leuaua pera ho nauio do comendador, por que a nao não estaua pera nauegar, & quey maranna por não ficar aos inimigos. E partindo daqui por seu caminho toparão naquele golfam hũa nao grande de Meca que trazia bem quinhẽtos mouros brancos, que conhecendo a nossa nao, que trazia pouca gente foranse a ela determinados de a aferrar. Ho comẽdador se apercebeo pera os receber, posto que não teria mais de setenta pessoas: & deu a capitania do castelo dauante a hũ caualeyro chamado Gôçalo baixo: & ho conuẽs a dô Manuel pereyra: & ele ficou na tolda & chapiteo. E agra uado lorge botelho de não entrar nesta repartição determinou de não pelejar & foyse encostar no seu catle. E nisto chegarão os inimigos & aferrarão os nossos, & pelejarão coeles hũ grande pedaço, em que lhe ferirão muytos: & não auẽdo quasi quem podesse pelejar entrarão os inimigos coeles pelo castelo dauante ate ho couẽs, em que os nossos atraueffarão hũa entena com hũ reposteiro por cima de q̃ fizerã tranqueira & ali se defendião. E achando ho comendador aqui menos a lorge botelho perguntou por ele, & sabendo onde estava entendeo ho porque ho fazia, & foy lhe pedir perdão de lhe não dar nhũa capitania na nao, & leuouho a peleja, em que ele ajudou de maneyra q̃ forão

mortos os inimigos que estauão na nao & dos outros não entrou mais nenhũ: mas vendo que achauão tamanha resistencia, desaferrarão os nossos, de que não ficou nenhũ que não fosse ferido. E partido dali ho comendador deulhe tamanha tormenta por ser ja inuerno que escoreo Cochĩ, & foy ter ao cabo de Comorim, & acolheose detras dele. E por terra foy noua ao visorey que estaua ali aquela nao, & não quem era ho capitão dela, & que tinha muyta gente ferida, & que estaua em grande necessidade. E pareceo ao visorey que seria Afonso dalbuquerque: & porque sabia que não podia tornar a Cochim se não em Setembro, & que auia dinuernar ali, rogou a Garcia de Sousa que fosse lá leuarlhe mezinhas pera os feridos, & hũ estremo da nao de loão da noua pera a nao estar mays segura no mar. E com quanto a ida era muy perigosa q̃ era inuerno, Garcia de Sousa se partio por ser seruico del rey, & deulhe nosso senhor tam bom tempo, que chegou onde estaua a nao, & deu hũa carta do visorey ao rey daquela terra pera que mandasse dar mantimento aos nossos & lhes fizesse bom gasalhado, & ele ho fez assi. E de tudo isto mandou Garcia de Sousa recado ao visorey por terra. Que aquele inuerno se apercebeo pera pelejar com Mirocem no verão seguinte, que ele dilatou, porque não podia hir a buscalo por terra. E por quebrar ho coração aos mouros, com cuydarem que tinha muyta certeza de vijrem aquele anno muytas naos de Portugal, & mais que tinha grande tesouro, mandou com licença del rey de Cochim lançar pregão em sua cidade, que quem quisesse leuar pimenta aa feytoria que lha pagarião logo,

& que ninguem a desse fiada aos mouros fopena de a perder. Com o que lhes a eles pesou muyto, afsi por cuydarem o que ho visorey queria que cuydassem, como porque perdião muyto em selhe não vender a pimenta fiada, que tinham em costume de a comprarem afsi aos gentios, & despois regatauão coela, & a vendião na nossa feitoria, onde ganhauão grossamente. E coe ste ar dilouue ho visorey affaz de pimenta, & deu mã vida aos mouros.

Capitolo. LXXXV. Do

que aconteeo aos capitães môres que inuernarão em Moçambique.



Ristã da cunha como atras fica dito partio de Cananor pera Portugal a feste de Dezembro, chegou a Moçambique aos noue dias

de Ianeyro de mil & quinhentos & oytocõ tres naos da sua frota, onde achou os quatro capitães môres que hi inuernauão. E a nao de Lionel coutinho que hia com Tristão da cunha se achou tão aberta que por não ser pera nauegar a deixou em Moçambique com recado a Anrrique nunez de lião que baldeasse no seu nauio a carrega que ela leuaua, & se fosse pera Portugal: pera õde se Tristão da cunha partio a dezasete de Janeiro: & de caminho descobrio a ilha da Ascensam, & chegou a Portugal. E despois de sua partida chegou a Moçambique Iob queymado capitão da sua cõserua, & afsi ho nauio sancto Antonio:

& partirão em companhia Danrrique nunez de lião pera Portugal a onze de Feuereyro: & do cabo das correntes, arribou Iob queymado a Moçambique, & pos a sua nao a monte & tornou-se a partir a noue de Março. E antes disto estando Iorge de melo pereyra, Diogo demelo, & Martim coelho que hi inuernauão esperando, pera com os primeyros ponentes partirem pera çacotorã a visitar Afonso dalbuquerque, chegarão Fernão soarez, que partira de Portugal ho anno passado, por capitão mór de Ruyda cunha, & de Gonçalo carneyro que tambem chegarão coele. E Felipe de crasto capitão mór de Iorge de crasto seu hirmão. E chegados estes capitães, por q̃ era em março & esperauão cada dia por ponentes com que podião nauegar pera ho cabo de Goardafum, & pera a costa Dadem, acordarão todos que seria bem que fizessem hũa cabeça que os regesse, & fossem fazer algum seruiço a el rey de Portugal pois auião dinuernar seys meses em Moçambique: & que fossem tomar Adem, como Tristão da cunha tomara çacotorã. Porem forão muy discordes na eleyção que Fernão soarez disse que fosse a cabeça feita por vòzes. Iorge de melo pereyra que por sortes, Iorge de crasto q̃ gouernasse cada hũ deles às somanas pera que não ficasse nenhũ descontente, & coisto se não poderão concertar. E tambem jurarão os mestres & os pilotos que não sabião yr a Adem, & que não tinham ancoras nẽ amarras & os capitães se forão coeles, & afsi não fizeram nada. E por ventarem ponentes partiranse Diogo de melo, & Martim coelho pera ho cabo de Goardafum a treze de Março, cinco dias andados da quaresima: & Ior

ge de melo não foy coeles por ho seu piloto estar doente, & ficou cõ os outros capitães.

Capitolo. LXXXVI. De como ho capitão mór Afonso dalbuquerque inuernou em çacotorã: & passado ho inuerno se tornou a Ormuz, & de como tomou a cidade de Calayate.



Logo de Melo, & Martim coelho q̃ hião caminho do cabo de Goardafū, chegarão a Melide vespera de nossa senhora de Março, onde acharão Francisco de tauora capitão do rey grande q̃ Afonso dalbuquerque que mandou buscar mantimentos, & esperarão por ele ate quatro Dabril q̃ partirão dali todos, leuando cõsigo Cide Masfamede, & Ioão sanchez, & Ioã gomez hojardo, q̃ ainda elrey de Melinde não tinha mandado ao preste: & leuaramnos pera os Afonso dalbuquerque mandar: & indo seu caminho aos sete dias do dito mes, tomarão todos tres hũa nao de mouros de fronte de Magadaxó: a q̃ l selhe entregou sem peleja: & roubada a queymarão, & partidos dali chegarão ao cabo de Goardafū aos de-

zoyto Dabril, onde acharão surto ho capitão mór Afonso dalbuquerque, q̃ hia em tres meses que ali estaua: & em todo este tempo se não tomara mais q̃ hũa sô nao de mouros que hia das ilhas de Maldiuã pera ho estreito: & hia nela por capitão hũ turco que sem peleja se deu a Jorge dasilueira, & a Nuno vaz de castelo branco que era quadrilheiro mór das presas. E nesta nao foy tomado hũ mouro mercador q̃ despois mādou ho capitão mór a elrey de Portugal pera lhe dar rezão do Cayro, & de Meca, & do Prestejoão, & lã se tornou Christão, & elrey foy seu padrinho: & chamouse Miguel nunez, como ho seu tesoureiro q̃ entã era. Chegados estes tres capitães ao outro dia que era quarta feira de treuas forão visitar ho capitão mór a sua nao: & ele lhes fez muy alegre recebimento: & assi foy ele muy ledo por sua vinda. E sabendo ele como trazião Cide Masfamede & seus companheiros pera yrem ao Preste ordenou de os mandar, como mādou a festa feira dendoenças que forão vinte hum Dabril, dandolhes cartas que tinha delrey pera ho preste: & assi lhes deu mais dinheiro do q̃ trazião pera sua despesa & per Nuno vaz de castelo branco os mandou leuar a hũa pouoação de mouros chamada Felix, que està tres legoas do cabo de Goardafū: & mādoulhes que dissessem que erão mouros que ele trazia catiuos, & que lhe fugirão na q̃le esquife: & assi ho fizerã: & estes homes forã ter ao Preste, & p eles soube a raynha Helena mãy do Preste que entã era, como os Portugueses adauã na India, & mandou Mateus por embaixador, como diroy a diãte. Partidos estes pa ho Preste, ho capitão mór se deteu ainda dez dias no cabo pa ver se passaua

algũa nao: & vendo que não vinha por
 fer ja entrada dinuerno, se partio pera
 çacotorã aos dous dias de Mayo, onde
 chegou aos quatro. E por Frãcisco de
 tauora não trazer de Melinde tantos
 mantimentos como erão necessarios,
 mandou recolher as mais tamaras
 que pode auer da ilha, sobre ho que
 ouue algũa defauença antre os da terra
 & os nostros. E com tudo se pacificou. E
 passado ho inuerno que teue em çacoto
 rã deixando a fortaleza prouida ho me
 lhor que pode, se partio em dia de nos
 sa senhora Dagoſto camincho do cabo
 de Roçalcate, cõ determinaçam de tor
 nar sobre Ormuz, & de camincho vin
 garſe do Xequê de Calayate da deſcor
 teſta que lhe fizera quando per hí paſ
 ſou da outra vez. E de camincho deu em
 ſeco de quatro braços perto da ilha da
 Maceira: & se ouuera toda a frota de p.
 der: & aos vinte cinco Dagoſto foy ter
 a Calayate. E porque ſabia que a cidade
 era grande & tinha muyta gente, & ele
 muy pouca quis vſar de hũa manha. E
 obra de duas legoas antes de Calayate
 mandou a Nuno vaz de caſtelo branco
 que era capitão de hũa fuſta q̃ fez em
 çacotorã, que foſſe diante: & ſe da cida
 de viesſe na ele que pregũtaſſe pelo ca
 pitão mór del rey de Portugal, ſe eſta
 ua em Ormuz ou õde era, & ſe acabára
 a fortaleza & que gente eſtaua nela. E
 perguntaſſe tambẽ por el rey Dormuz
 como eſtaua: & ſe lhe pregũtaſſem que
 naos erão aquelas, que diſſeſſe que erã
 de Portugal, & que detras vinha hũa
 groſſa armada: & que pregũtaſſe ſe paſ
 ſarão por ali algũs nauios de Portugal.
 E mādou que foſſem na fuſta dõ Anto
 nio, lorge da ſilueira, & outros: por q̃ ſe
 foſſe couſa que quiſeſſem tomar a fuſta
 que ouueſſe quem a defendeſſe. E indo

Nuno vaz camincho da cidade achou a
 meyo camincho hũa almadia em que vi
 nhão dous mouros honrrados, que m̃
 daua ho xequê da cidade a ſaber q̃ naos
 erão aquelas. E deſpois de ſe ſaluarem
 hũs aos outros, diſſe ho comitre de fu
 ſta que ſabia falar a lingoa pſiana, que
 ſe chegaſſe, porque aquelas naos erão
 de Portugueſes que erão gente amiga.
 E os mouros por diſſimularem aborda
 rão com a fuſta & eſteuerã à fala. E por
 lhe ho comitre dizer o que lhe ho capi
 tão mór diſſera crerão os mouros que
 as naos vinhão de Portugal, & não ſa
 bião do que acontecera em Ormuz ao
 capitão mór. E rogãdolhe ho comitre
 que foſſem falar ao capitão mór daq̃la
 frota pera lhe darem nouas Dormuz,
 forão cuidando que coiſſo ho engana
 rião, & ho farião ir a Ormuz pera ho
 matarem com quantos hião coele. Ho
 capitão mór que vío a detença que a al
 madia fez com a fuſta, & como vinha
 pera a nao, fez capitão mór de Franciſ
 co de tauora, & ele mete oſe na camara.
 E êtrado ho catual cõ ho outro mouro
 foy bẽ recebido per Francisco de tauo
 ra, que deſpois de ho mouro aſſentado
 lhe preguntou pelo capitão mór, & ſe
 acabara a fortaleza Dormuz: ele lhe
 diſſe que não, & que deſpois de a ter co
 meçada deixara hi cico homẽs (& iſto
 dizia pelos arrenegados) & aſſi fazêda:
 & ſe fora, não ſabia ſe pera a Índia, ſe
 pera onde. Ho capitão mór que tudo
 ouuia ſayo da camara, & ho mouro em
 ho vêdo ficou q̃ ſi morto, porque ho co
 nhecia da outra vez que eſteuera em
 Calayate: ho capitão mór ho ſegurou q̃
 não ouueſſe medo prometêdolhe mer
 ce ſelhe diſſeſſe ſe eſtaua por regedor e
 Calayate o que eſtaua quando ele por
 ali paſſara: por q̃ ele vinha pa ſe vingar

da roindade que lhe fizera, fazêdolhe ele tão bẽ: & que lhe prometia que quãdo entrasse a cidade que mādaria que em sua casa se não bolisse, nẽ nas de seus filhos se asteueffẽ: ho mouro lhe disse que ho mesmo regedor q̃ estaua em Calayate era ho por quẽ pregũtaua: & disculpouse do que lhe fora feyto, dizẽdo que não fora disso sabedor. E pedindolhe que ouuesse misericordia coele: ho capitão mōr lhe disse que posto que teuera toda a culpa lhe pdoara: & q̃ cresse ho que lhe dizia por q̃ lhe daua sua fẽ de lhe cumprir o q̃ lhe prometia. E detendo os mouros assĩ como hĩa a vela, mandou embarcar a gente nos bateis, pera logo desẽbarcar em surgindo antes que se ho governador fizesse prestes pera se defender: que quando soube como ho catual entrara na fusta, & se fora aas naos, descansou parecendolhe q̃ não auia necessidade de peleja. E sōmẽte com os frecheyros da sua goarda sahio à praya, & meteose em hũa mezquita grande q̃staua pegada com ho mar. E isto seria a oras de meyo dia. Ho capitão mōr em as naos surgindo mandou logo remar pera a cidade: & então virã os mouros a gente armada, mas ouue tã pouco espaço antre os verẽ, & eles chegarem a terra q̃ não poderã mais mouros ir à praya que aqueles da goarda do gouernador, que fugio logo. E os da sua goarda quiserão defender a desembarcação aos nossos mas não poderão. E fizeramos recolher a mezquita, onde os nossos derão em saindo: & a despejarã por força matando algũs dos imãigos & ferindo outros: & dali quiserão cometer a cidade & ho capitão moor nã quis por ser perto da noyte, & a cidade ser grande, & ter as ruas muyto estreytas, & temer se que dos terrados das casas

lhe matassem a gente aas pedradas. E porisso mādou recolher os seus na mezquita pera passar ali a noyte, em que os mouros desesperados de se poderẽ defender dos nossos despejarão essari queza que tinhão, & ho mais deyxaranno: & sairanse com suas molheres & filhos pera hũa serra que hi estaua perto.

Capitulo. LXXXVII. De como os mouros quiserão saltar os nossos & de como forão desbaratados.



O outro dia sentindo ho capitão moor que tinhã os mouros a cidade despejada mandou poer atalayas pelos muros, pera verẽ se descobrião algũs mouros, porque se temia de lhe poerem cilada pera tomarem os seus dentro na cidade q̃ era grãde, & tinha as ruas estreytas. E vendo q̃ não parecião nhũs mouros, & que a cidade estaua despejada, mandou aos capitães que com a gente de suas capitaniãs a roubassẽ, tendo suas vigias nos muros com sobre roldas: & ele estaua na ribeyra fazendo recolher aos nauios os mantimentos, que foy ho principal roubo que os seus acharão na cidade: & como os mantimentos fossem muytos detinhãse os nossos em os acarretar. E vendo ho capitão mōr q̃ a detença auia de ser per algũs dias, repartio as vigias p̃ q̃rtos, de q̃erã capitães os mesmos capitães da frota, & algũs fidalgos dela, q̃ hião vigiar à cidade: & ho capitão mōr ficaua cõa outra gẽte na mezq̃ta. E auẽdo cico dias q̃ duraua ho roubo, determinarã os mouros q̃ fugirã de tornar

pera ver se poderião fazer mal aos nossos: pera o que se ajuntarião bem mil de les, & entrarão hũa noyte poucos & poucos pela parte do sertão, onde os nossos não hião vigiar por ser lōje da mezquita: & acabarão dentrar ate o quarto da lua, que era de dō Antonio de noronha a quem succedeo Martim coelho, a quem os mouros cometerão, ido dō Antonio: de cuja capitania ficarão atras quatro homens, que acertando de ver os inimigos, forão logo dar auiso a dom Antonio que mandando recado ao capitão mór, foy contra os inimigos com quem estauão ja pelejando Martim coelho, & Diogo de melo q̃ acertou ali de chegar com algũa gente de sua capitania. E os inimigos se ajudauão muy bem de suas frechas que erão muytas, & tinhã os nossos em aperto. Mas chegando dō Antonio cobrarão os nossos coração, posto que não serião mais que ate setenta homens, & os inimigos mil, os quaes se chegarão sem nhũ medo, ate os ferirẽ com as lanças, com que começarão de derribar muytos: de modo que os fizeram retirar pelas ruas, porem os nossos os seguião matando & ferindo neles q̃ os fazião desatinar & fugir quanto mais podião. E hião tão cheos de medo, q̃ topandose Manuel dela cerda, com quem hião seis homens, com hũ boõ magote deles, derribarão quarenta ate a porta per que entrarão, & por ela tornarão a fugir muytos. E outros apressados dos outros capitães que lhe não deyxauão acertar a porta deytauan se pelos muros fora: & ali per hum cabo como pelo outro forão mortos muytos. E nisto chegou ho capitão mór, porque a cousa foy feyta em tão breue espaço q̃ não pode ele chegar mais cedo: & vendo o que os nossos tinhão feyto fez muyto gasalha

do aos capitães, & alli aos outros dando a todos muytos louvores, & beyjando nas faces. E deyxando ali suas vigias se tornou a ribeyra, onde armou algũs cauaeyros dos que vierão então de Portugal: porque os outros ja ho erão. E despoys disto esteue ainda ali tres dias, em que acabou de despejar a cidade dos mantimentos, & a queymou: & aos trinta dias dagoisto se partio pera a agoada de Teuhi, que he quatro legoas de Calayate, que he a melhor agoa que se pode achar. E ali estã hũa pouoação de mouros que se chama Teuhi, onde os moradores de Calayate forã ainda ter coele, & teuerã algũas pelejas dous dias que ali esteue fazendo agoada: & os mouros como se vião apertados dos nossos: acolhianse a hũa ferra que ahi estaua, donde deitauão muytas galgas aos nossos: & não que lhe fizessem coelas mal: & dos mouros forão mortos algũs. Feyta aqui agoada partio se ho capitã mór pera Ormuz, onde chegou a treze de Setembro.

Capit. LXXXVIII. De como ho capitão mór cercou a ilha Dormuz, & das nouas que soube da cidade, & do mais que succedeo.



Temendose Cojeatar q̃ elle ali tornasse, fez acabar a torre que deixara comecada, & acabouse em dous sobradinhos, & terrada por cima & bem artilhada da artilharia que lhe fundirão os arrenegados. E mādou tapar de paredes muyto fortes todas as bocas das ruas que sahiã ao mar: de maneira que daquela bāda ficaua a cidade

cercada: & assi tinha feytas estancias dartzelharía ao longo da ribeyra & tinha muyta gente darinas que mandara vir de fora, assi que estaua bemfortalecido. Este dia que ho capitão môr chegou esteue surto defronte de Turûbaque pera ver se podia tomar lingo, pa saber o que passaua na cidade, & mandou a isso ho seu batel, mas nunca a poderão tomar. E vêdo que não podia ao outro dia pos cerco a ilha, & Francisco de tauora foy posto da banda de Queyxome, & Martim coelho da banda de Turumbaque, porque não viessem por aquelas partes mantimentos à cidade, defronte de quem ele foy surgir cõ Diogo de melo hum pouco de largo, por quãto lhe tirauão de terra com artelharia. E daqui mandaua nos bateis & esquifes com gente aos quartos que fossẽ tirar denoyte às estancias dos mouros: & assi onde quer que vissem lume: & destes quartos erã capitães Iorge da silueyra, dom Ieronimo de lima, Manuel delacerda, & Antonio de saa, os quaes fazião muyto dano aos inimigos: & matauão em terra muytos. E andando assi hũa noyte Iorge da silueyra no esquife da capitayna topou hũa almadia q̃ hia pera a cidade com refresco, & foy apos ela: & vendo os mouros que não podião escapar vararão ẽ terra & fugirão, deyxando a almadia desemparrada sem Iorge da silueyra poder tomar nhũ: & então a mandou alar per hũ cabo pera ho mar, & andando nisto chegarão algũs mouros pa ver se a podião defeder, & não poderão que a acharão ja no mar. E dhũ dos arrenegados que vinha cõ os mouros que era genues soube Iorge da silueyra que viera hũa nao Dormuz q̃ era na India: & esta disse q̃ erã lá os capitães que fugirão: & que aquela nao

trouuera seguro do visorey, em que dizia que em caso que ali tornasse Afonso dalbuquerque que lhe não obedecesse, nem ele teuesse quentender com as naos dos mouros, & que podessem nauegar por onde quisessem. E por isso que ho capitão môr se deuia de ir pera a India: & tambem porque a cidade estaua muyto forte, & tinha muyta gẽte. E Iorge da silueyra respondeo q̃ ho capitão môr não vinha com proposito de se ir senão de fazer tâta guerra à cidade ate q̃ Cojeatar pedisse misericordia: & que afora aqueles dous nauios que vinhã coele que vierão aquele anno de Portugal esperaua por mais, que ficauão atras. E coisto se foy Iorge da silueyra a capitayna onde leuou a almadia que hia carregada de romãs, & doutra fruyta, & contou ao capitão môr o que lhe dissera ho arrenegado: mas ele não creio que ho visorey mandasse tal seguro aos mouros, antes determinou de lhe fazer cruel guerra. E porque pera sua estada ali tinha necessidade dagoa mandou a Antonio de saa que fosse goardar os poços da ilha de Laraque, q̃ he legoa & mea Dormuz pera dali se prouer dagoa, porque lha os mouros não cujassem & mandou coele vinte espingardeyros & besteyros, & leuou ho Nuno vaz de castelo branco na sua fusta, porque ele auia deftar no mar. E estando aqui hum dia em amanhecendo parecerão ao mar muytas terradas que vinhão de terra firme carregadas de tamaras, & vinhão pera entrar per antre a ilha Dormuz, & a de Laraque, & as leuarem à ilha de Queyxome, pera dali as passarem a Ormuz: parecêdo-lhe q̃ não auia goardas q̃ lho estoruaſse. E auêdo Nuno vaz vista delas determinou de lhe sair pa ver se podia tomar algũa por q̃ a sua fusta estaua

bê esquipada, & saindo-lhe as terradas se fizeram na volta do mar, onde as ele foyalcangar, & andou coelas as bôbardadas de pola manhaã ate ho meyo dia sem nũca poder tomar nhũa: por q̃ erã muyto veleyras & remeyras, & muyto boas de baltauento. E acertando quatro de seapartar das outras, seguioas Nuno vaz, & duas delas se virão em tamanho aperto que vararão e terra na ilha de Queyxome, & estando ele alando hũa delas ao mar veo ter coele outra q̃ ho não via por fazer em hũa enseada, & tanto q̃ ho vio fez-se na volta do mar Nuno vaz foy logo apos ela deyxando algũs homens na terrada que tinha tomada, & andou coela às bôbardadas sem se lhe querer dar, & estaua pegado coela, & não queria amaynar & ele mesmo com hũ berço lhe matou quatro remeyros, & então a euestio & entrou nela cõ os seus pelejando com os mouros que se defenderão hum pedaço. E isto fazia hum mouro honrrado capitão destas terradas, que vinha na terrada grande priuado del rey Dormuz & de Cojeatar, & este vendo que não tinha remedio pera escaparem se despio dos ricos vestidos que trazia por não ser conhecido & vestio-se como remeyro, & écar uoicouse & posse a hum remo. E como isto fez entregarãse os mouros a q̃ Nuno vaz perguntou se vinha ali algum homem honrrado, & eles disserão que não, que tudo erão marinheyros que le uauão tamaras a Ormuz: os nossos que entrarão na terrada andando a reuoluẽ do forão dar com os atauios do capitão que erão muyto ricos & derannos a Nuno vaz que perguntou aos mouros cujos erão, & por eles responderem cousa que a ele lhe pareceo mentira mandou

meter hum a tormento, & em lho que rendo dar confessou a verdade, & mostrou ho capitão. E vindo em seu poder por quanto era ja sobre a noyte não curou mais das terradas, & foyse õde deyxara a outra, & tomandoas ambas a toa sefoy a Laraque: & ao outro dia ao capitão mór, & lhe contou o que fizera, & ele folgou muyto com as tamaras que erão muytas & lhe abastarão ate a India, & os mouros q̃ se tomarão em hũa destas terradas que erão quarêta reparatios pelas naos, & tomou hũ deles com os narizes cortados & com as orelhas, & mandou ho deytar de noyte defronte das casas del rey com hum escrito que dizia como tinha ho mouro seu priuado, & que soubel-se certo que nunca ho mais auia de ver, & que se não auia dhir dali ate lhe nã fazer tanta guerra que lhe fosse necessario pedir misericordia. E com as nouas deste escrito forão el rey & Cojeatar muyto anojados por amor da prisão do mouro seu priuado.

Capitulo. LXXXIX. De como ho capitão mór Afonso dalbuquerque deu em hum lugar chamado Nabande o do que hi fez.



Roseguindo assi ho capitã mór a guerra contra a cidade soube que ela se prouia dagoa de certos poços dhũ lugar chamado Nabande na terra firme tres legoas Dormuz pelo estreito dêtro & determinãdo de ir gujar estes poços mãdou espia ho lugar por q̃ sabia q̃ tinha cojeatar e guarda deles hũ capitão com duzentos frecheyros. E mandou espialo por dom Antonio

de noronha & pelo piloto mór que forã com Nuno vaz na sua fusta, & vista a disposição do lugar & sua grandeza & desembarcadoyro que era boõ pera ho capitão mór desembarcar, tornarãlhe cõ reposta, & ele se fez logo prestes pa ir, & foy na fusta de Nuno vaz. E dom Antonio no seu batel: & Francisco deta uora no seu, & a gente que leuaua seria per toda cento & trinta homẽs ou pou co mais, & partio pera lã a hũa festa fey ra a noyte treze dias Doutubro. E ao fa bado no quarto da lua chegou Nabãde & por se ho piloto mór embaraçar com hũs edificios que estauão acima do lu gar onde sohia de ser a pouoação, foy lã ter duas oras ante manhaã, & despois de conhecer q̃ não era ali Nabãde cor reo a ribeyra de lãgo. E neste tempo fo rão auisados da ida dos nossos assy hoca pitão da goarda dos poços como outros dous capitães do Xequẽ ismael que erã ali vindos com quatro cẽtos frecheyros segundo se soube, & chegarão despois de dom Antonio ter espiado ho lugar, & sabendo eles como os nossos hião re colheranse a hũa mezquita grande que estaua defronte do desembarcadoyro, & quasi pegada coele, & átre a mezqui ta & ho desembarcadoyro fizerão hũa vala darea pera os nossos cairẽ nela quã do quisessem entrar na mezquita. E pa os emparar da nossa artelharia se lhesti rasse, & eles tirarem de detras dela com suas frechas. E entretanto ho capitão mór hia ao longo da terra: & os dous ba teis hião ao mar desuiados dele, & che gando ele defronte da mezquita man dou deytar hũa fateyxa p popa, & che gar a proa a terra & ali mandou deytar outra & correr prancha a terra. E ja as frechas dos imigos começauão de cho uer, & feriranlhe tres remeyros, & ven

do ele isto mandou aos seus que os adar gassem cõ as adargas: & mandou tirar com dous berços que tinha de proa, po rem não fez nhũ nojo aos imigos por estarem detras da vala que digo & dos peytoris do tauoleyro da mezquita dõ de tirauão tantas frechas que em pou co espaço juncarão a praya coelas, & fe rião os nossos, & ho capitão moor não quis alargar a fusta, antes vendo que os bateis não vinhão não quis mais agoar dar por eles & saltou em terra cõ vin toyto homẽs que nã leuaua mais, & foy se dereyto à mezquita rompendo por a quelas nuuẽs de frechas que os imigos tirauão. E chegando à vala parou pera passar de vagar. E porque os imigos se sentirão mal das setadas & espingar dadas que lhe os nossos tirauão alarga ranse da vala, & hũs se sobirão ao tauo leyro da mezquita outros correrã ao lã go dela per hum cabo & pelo outro. E logo os nossos passarão a vala & seguí rão apos eles & cometerão ho tauoley ro pelas escadas que os imigos defen dião muy riço, mas todauia sobirão os nossos. E dos primeyros forão Antonio de saa, Lourẽço da silua, Iames teyxei ra, Simão velho, Gonçalo queymado, & outros: & fizerão recolher os imigos à porta da mezquita em que entrarã de les & outros ficarão de fora por os nos sos não êtrarem coeles. E nisto chegou ho capitão mór que tambem teue assaz de trabalho em hũa escada: peronde so bio, & ali derão hũa frechada a Nuno vaz perante ho barbote & ho capacete que lhe quebrarão dous dentes, & indo polo tauoleyro deu cõ certos mouros q̃ ho cometerão muy riço: & hũ deles lhe deu p detras hũa cutilada per cima do capacete que ho fez ajeolhar, & queren do ho mouro tornar sobrele acodiolhe

Nuno vaz & leuanto uho: & ho capitão mór matou ho mouro com a lança, & Nuno vaz ferio outro em hũa perna: & assi os fizeram fugir. E foranse ajuntar com Antonio de saa, & cõ os outros que estauão à porta da mezquita pelejando com os inimigos de que matarão quatro, & os outros meteranse na mezquita & fecharão as portas. E vendo ho capitão mór que não tinha ali mais q̃ fazer por não ter aparelhos pa q̃brar as portas da mezquita sayose do tauoleyro & meteose pelo lugar a dar nos mouros que se meterão nele, que posto que ainda não era manhaã por ser ho tempo claro os vião os nossos muy bẽ: & como eles sentirão ho capitão mór deitarão a fugir caminho dos poços, & hião coeles dous capitães a caualo. E neste tempo chegarão os bateis & a gẽte desembarcaua sem ho capitão mór ho saber, & não cuydando que tinha mais gente da com que desembarcara não deixou de seguir os inimigos coesles q̃ ho acompanhauão: & neste encalço matarão os nossos quinze mouros, mas a mayor parte deles forão frechados, q̃ os inimigos com quanto fugião sempre voltauão atrás. E seguindo os assi ho capitão mór chegarão aos poços que jazẽ em hũ vale pegados com ho lugar, & tem derredor hũa cerca de valos, & nã tem mais que hũa entrada da parte do lugar: & dhũs poços pera os outros tem caminhos como talhos de marinhas por amor da lama. E dẽtro deste cerco estauão muytos mouros que receberão ho capitão mór com grande ousadia, & se começou hũa aspera peleja dos nossos coeles. E neste tempo mandou ho capitão mór a Nuno vaz que fosse à fusta p̃ algũas rocas de fogo, & ho posesse ao lugar por ser de casas palhaças, &

ele ho fez assi. E por sentir que estauão algũs mouros na mezquita em tornando com as rocas ele com hũ Gaspar machado, & outros quatro homens com hũ pao grosso que acharão derão vay & vem a porta & a abrirão quebrado ho fecho de dentro: oyto mouros que laa estauão acodirã logo a defẽdela. E por mais q̃ fizeram Nuno vaz & os outros os entrarão, & matarão às cutiladas: & hũ deles se soube despois q̃ era hũ dos capitães do Xequẽ ismael, & ho outro foy morto nos poços por hũ Lopalua-rez, & da mezquita foy Nuno vaz poer fogo ao lugar & começou darder em grãdes chamas. E isto & assi a mortida de que os nossos tinhão feito nos inimigos que pelejauão nos poços com ho capitão mór os espantou de maneira que não teuerão coraçam pera se mais defẽder, & fugirão: & ho capitão mór mandou acabar de poer fogo ao lugar & assi à mezquita: derredor da qual foy achada hũa casila de tamaras, & de farinha, & darcos, que auia quatro dias que chegara pera se meter em Ormuz. Esta mandou ho capitão mór levar à fusta, & aos bateis, onde se recolheo despois de mandar çujar os poços, & dos seus nam morreo nenhũ, & forão feridos algũs. E recolhendose aos bateis sayrão do lugar hũ homem, & hũa mulher velhos, & pedirão misericordia ao capitão mór, & ele folgou, coeles porque nam podera tomar nenhũ viuuo no lugar: & destes soube dos capitães do Xequẽ ismael, & da casila: & leuou os cõsigo deixando todo ho lugar abrasado, & assi queymadas algũas terradas que estauão no porto. E tornando muyto ledo pera às naos como foy noyte mandou ho velho & a velha em hũa almadia, pera q̃ dessem nouas a el rey Dormuz & a Co

jeatar do que fizera em Nabande, com o que eles receberão muyto nojo.

Capitol. XC. De comomatarão Diogo de melo, & de como ho capitão môr se partio pera a India.



Em ho capitão môr ficou sem ele porque neste mesmo dia que ele ouue a vitoria em Nabande. Diogo de melo que estaua no passo q guardaua determinou de ir fazer algũ salto onde Nuno vaz de castelo bráco tomara as duas terradas com refresco. & pera isso falou se com hũs mouros q tinha catiuos, os quaes por saberẽ que onde Diogo de melo dizia vinhão sempre ter terradas bem apercebidas pera ho matarem & se liurarem do catiueiro em que estauão, aconselharanlhe que fosse, & que faria grande presa, & que os leuasse consigo pera que falando enganassem os outros mouros & cuydassem que eles ho erão. Feyto este cõcerto meteo se Diogo de Melo em hũa terradinha pequena cõ tres ou quatro dos nossos, & dous daqueles mouros: & partio de noyte, & foy ter a hũ posto antre Queixome & a terra firme, õde vierão ter coele quatro terradas grandes da cõpanhia de quarẽta que vinhão dar ma da em socorro Dormuz, & erão de Iul far: & os mouros que ele tinha disserão aos outros como ele estaua. E como os mouros erão muytos, & a defenõa que ele podia fazer era muy pouca matarãno, & não se soube como: ainda que depois disserão que a sua terradinha fora goçobrada, & ele morrera afogado com os outros. E quando ho capitão môr ho soube ficou muyto triste & deu a capi

tania do nauio a dom Antonio de noronha: & sabendo ele como aquela armada de Iul far era vinda, & andaua por ali mandou que fossem pelejar coeladõ Antonio no seu nauio, & Marti coelho no seu com seus bateis: & assi ho de Frãcisco de tauora & Nuno vaz de castelo bráco na sua fusta. E eles partirão a vinte tres Doutubro em busca da armada, q sabião q estaua surta na ilha de Queixome, & chegarão muyto perto dela & não lhe poderão chegar. E em os immigos os vendo se fizerã logo à vela, & vẽdo que os nossos lhe não podiã chegar tornarão a surgir. E parecendo aos nossos que os esperauão fizeran se prestes pera ir a eles, & Iorge da silueira se meteo na fusta com Nuno vaz, & dõ Geronimo de lima se meteo no batel do rey grãde, & Martim coelho no seu & chegarão acerca deles ja de noyte, & os immigos derão logo ao remo & fugirão: & os nossos forão a pos eles tanto ate q os perderão de vista com a escuridão da noyte, & tambem por ho vento & a agoa ser contreles. E assi escaparão os immigos & eles se tornarão cõ muyto trabalho pera onde estauão os nauios, & dali se forão pera ho capitão môr, & lhe derão conta do que passara. E depois disto se tomou de noyte hũa terradinha perto da cidade, em que hião certos frecheiros, de que ho capitão moor escoltheo quatro pera mãdar a el rey de Portugal por serem singulares homens de seu officio: & aos outros, & assi aos remeyros mãdou cortar meas mãos, & os narizes, & as orelhas & os mandou deitar na praya. E vendo ele como não tinha gente pera sair em terra a pelejar com os immigos, & que por toda estotra guerra Cojeatar lhe nã auia de dar a fortaleza, & tãbẽ por a sua nao fazer

muyta agoa, q̃ quasi se não podia valer
cōas bōbas, determinou de se ir cami-
nho da India. Pera onde se partio aos
tres dias de Nouembro. & perdendo a
ilha Dormuz de vista vio Frãcisco de
tauora hũa terrada grande, & foy a ela
sem ele ho ver por ser no quarto da lua:
& indo a posela pera dentro do estrey-
to escafseoulhe ho vento, & surgio, & fi-
coulã sem a tomar: & isto foy causa de
não ir com ho capitão mōr, que cuydã-
do que ho leuaua diãte seguio seu cami-
nho. E logo ao outro dia que erão qua-
tro de Nouembro antes de chegar ao
cabo de Maçendo ouuerão vista dou-
tra terrada que hia ao longo da terra: ao
longo daqual tambem hia Nuno vaz
na sua fusta, & foya ela, & tomouha se
peleja q̃ logo se lhe entregou, & achou
que vinha carregada de pedrahume &
dalcaçuz, & assi lhe acharão hũa soma
daljofar. E dali seguido ho capitão mōr
sua rota se foy camininho da India.

*Capitolo. XCI. De como foy feyta
a torre de Moçambique, & se per-
deo Vasco gomez dabreu com ou-
tros capitães.*



Artidos Diogo de me-
lo & Martim coelho
de Moçambique che-
gou hi Duarte d̃ melo
que Vasco gomez da
breu mandaua de çofa
la pera começar de fazer hũa fortaleza
em Moçâbique, em q̃ auia de ser feytor
& alcayde mōr da jurdiçã de Vasco go-
mez, q̃ despois de ho ter mādado, dei-
xãdo por capitão a Ruy de brito, se em-
barcou: hũs dizem q̃ pera ir a Moçâbí
que a fazer a fortaleza, outros pera ir às

presas ao cabo de Goardafum. E como
quer que foy, assi ele, como dous capitã-
es q̃ hião coele se perderã no mar: mas
em que paragem, nẽ como ninguẽ ho
foubes: sōmẽte que a Quíloa foy ter hũ
malto que parecia hodo nauio de Vas-
co gomez, & esta noua foy ter a Moçã-
bique despois de partidos pa a India
os tres capitães mōres q̃ hi inuernarã:
os q̃es com sua gẽte acabarã de fazer a
torre de Moçâbique ate ficar em dous
sobrados. E meado Agosto se partirão
pa a India, onde chegarão a Cochim,
& acharão ho visorey, q̃ foy muyto le-
do com sua vinda: porque ele nã podia
sair de Cochim sem eles virem, & ate
não saber se paissauão a India as naos q̃
partirão aquele anno de Portugal, por
amor da carrega que auião de leuar, a q̃
ele auia de ser presente. E entre tanto q̃
assi estaua esperãdo, & não podia ir pe-
lejar com os rumes, peraque os mouros
foubessem ho propósito que tinha mã-
dou hũa armada q̃ andasse esperando
de Calicut ate Batecala & goardasse aq̃
la costa: & por capitã mōr dela mādou
Pero barreto de magalhaẽs, & os ou-
tros capitães erão Manuel telez barre-
to, Antonio do câpo, Afonso lopez da
costa, Felipe rodriguez, Alvaro paça-
nha, Pero cam, Luis preto, Payo de sou-
sa, Diogo pirez, Simão martinz. E pri-
meyro q̃ esta armada sayssse de Cochi-
sayo outra de Calicut que el rey mādou
a Diu a se ajuntar com Mirocem, a que
cada dia hião muytos rumes, & outro
mouros do mar roxo: segundo ho viso-
rey teue por noua certa de Lourẽgo de
brito, a quem Timoja deu ho auiso. E
esta noua pos ho visorey em grãde cuy-
dado porque não tinha armada pa pe-
lejar com a dos rumes, especialmẽte de
naos grossas de q̃ ele tinha necessidade

& não ousava de tomar nenhũa daq̃las dos capitães mores por hirẽ carregadas: & porque era quasi na fim de Setembro & nã vinha a armada de Portugal. E estando coeste cuydado chegou hũa nao d Portugal q̃ deu nouas das outras.

Capit. XCII. De como partio Iorge daguiar de Portugal por capitão mór pera ho cabo de Goardafum, & se perdeu: & das naos que aq̃elle anno chegarão a India.



Ste anno de mil & quinhẽtos & oytto ouue el rey de Portugal por seu seruiço que ho visorrey acabasse ho tempo da gouernança da India, & que ficasse em seu lugar Afonso dalbuquerque como atras fica dito, que traria na India hũa pequena armada com ate quinhentos homens, que tantos lhe dezião que abastaria pera goardar a costa do malabar que não saísse dela nenhũa especiaria pera o mar roxo, & na vagante de Afonso dalbuquerque andaria outro capitão mór no cabo de Goardafum com hũa armada poderosa, cuja jurdição se estenderia ate Cambaya, isento em tudo do gouernador da India. Por q̃ tinha el rey por enformação que seria mais seruiço de Deos conquistar ho estreyto de Meca pa destruyr a ley de Mafamede que a India, & q̃ alli ficaria ela goardada de não poderẽ os mouros ir lá por especiaria: & ho estreyto conquistado que era a fonte principal dõde eles manauão. E pa capitão mór desta armada do cabo de Goardafum escolheo a hũ fidalgo de sua casa chamado Iorge daguiar, que hia em

hũa nao chamada sam Ioão, em q̃ auia de ir ate Moçambique, & dali se auia a nao de ir a India pera leuar ho visorey pera Portugal, & por sota capitão de Iorge daguiar hia outro fidalgo seu sobrinho chamado Duarte de lemos capitão de hũa naueta chamada sãta cruz. Os outros capitães que auião de ficar com Iorge daguiar erã Tristão da silua que hia na nao Madanela que era de carga & auia de ir nela ate a India pera lhe entregar ho gouernador as duas galês q̃ lá andauão, & assi outros naues q̃ el rey assinaua pera os leuar a Iorge daguiar, & andar coele armada. E assi Vasco da silueira que hia em hũ nauio chamado ho rosayro, & Diogo correa, & Pero correa seu hirmão: hia tambem por capitão Francisco pereyra peftana na nao Lionarda por capitão de Quilloa: & nesta nao auia de ficar Iorge daguiar. Hião mais por capitães em naos de carga Vasco carualho em sãta Maria do castelo, Aluaro barreto em sãta Marra, Ioão rodriguez pereyra em bota fogo, Ioão colago na judia. E primeyro q̃ esta armada partisse despachou el rey outra pera a India de quatro naos, cuja capitania mór deu a Diogo lopez de sequeira seu almotaçẽ mór pa ir descobrir a cidade de Malaca onde tinha por enformação q̃ vinha muyto crauo, & droga: & que de caminho descobrisse a ilha de sam Lourenço pera ver se auia hi prata & gígibre como disserão a Tristã da cunha, & se era conueniente pera se fazer ali hũa fortaleza. E os capitães que hião coele erã Ieronimo teixeira, Gonçalo de souza, & loã nunez: & partio de Lisboa neste año de mil & quinhentos & oytto a cinco dias Dabril, & Iorge daguiar partio a noue. E nauegando ele pelo vai das egoas in-

do toda a frota em cōserua lhe deu hũa tormenta muy braua com que algũas das naos se espalharão; & hũa delas foy a de Frâncisco pereyra pestana que lhe quebrou ho masto grande com a braueza do vento, & por isso se tornou a Lisboa; donde despois partio a dezoyto de Mayo do dito anno, & foy inuernar às ilhas primeiras trinta legoas a ré de Moçambique, & a capitayna arribou à ilha da madeira, por lhe arrebentar ho mastareo da gavia grande pera se ir hí aparelhar, & forão coela Tristão da silua & outras algũas naos. E aparelhado ho capitão môr partio se dali quarta feyra de treuas; & ainda na costa de Guiné se apartarão dele algũas naos com toruoas das. E seguindo daqui sua derrota indo na volta do cabo de boa Esperança pto das ilhas de Tristão da cunha, se achou com Alvaro barreto, & ao q̃rto da prima se leuanteou hũ vento riço com que a nao Daluaro barreto que era pequena não pode soffrer tantas velas como leuaua, & amaynou delas, & ficou a tras da capitaina que por ser grãde soffreo as velas, & nã amaynou. E indo por aq̃le rumo Alvaro barreto se achou em amanhecendo cō as ilhas de Tristão da cunha & não vio mais a capitayna: segundo as velas que leuaua indo tambẽ por a quele rumo poderia ir dar cō algũa das ilhas ao quarto da modorra, & como fazia escuro não a veria, & q̃braria nela, & assi foy segundo despois pareceo. E das outras naos não ha mais q̃ cōtar, se não da de Vasco carualho que pera dobrar ho cabo de boa Esperança se pos em quarenta & sete graos, onde no mes de Julho achou tanta neue que compãs a não podiã deitar fora da nao: & ho frio era tamanho em estremo que dele lhe falecerão oyto pelloas, que morrerão

estando assentadas falando hũas cō as outras; & daqui foy ter a Moçambique, & dahi a India, ôde ate a entrada de No uembro forão ter cinco naos de carga desta armada, & a derradeira foy Daluaro barreto, que passando per Moçambique achou hi Duarte de lemos cō os outros capitães que auião de ficar da armada, & lhe contou como se apartara do capitão môr, & lhe deu a rezão por que se temia de ser perdido: & por isso Duarte de lemos se deixou ali ficar ate ver daquilo mais certo recado. E Aluaro barreto se foy caminho da India onde chegou a vinte noue Doutubro do dito anno, onde ja achou em Cochim os outros quatro capitães, s. João colaço, Tristão da silua, Alvaro carualho, João rodriguez pereira: & daq̃la armada nã se pdeo outra nao, se não a capitayna.

Capitolo. XCIII. De como houiso rey soube que elrey ho mandana hir pera Portugal, & de como se partio pera Cananor.



Er algũs destes cinco capitães forã dadas cartas ao visõ rey del rey Dom Manuel de Portugal, em que lhe escreuia que auia por seu seruico q̃ ele se fosse pera Portugal, & lhe succedesse na gouernança Afonso dalbuquerque: & ho mais que auia de fazer saberia pola nao sam João. E assi escreueo a Lourenço de britõ capitã de Cananor, que entregasse a capitania a Afonso dalbuquerque, pera a dar a dõ Afonso de noronha. E per estas cartas soube ho visõ rey q̃ elrey ho mãdaua ir, & ho souberã todos os que estauão em Cochim. Os quaes, assi pelo amor que tinham ao visõ rey, como pelo medo q̃

tinhão Da fonsa dalbuquerque següdo os males que ouuião dizer dele aos capitães que lhe fugirão Dormuz, se começaram daluoroçar, & requeirer ao visorey q se não fosse pa Portugal, posto q viesse a nao em que ho el rey mādaua ir: & ele respondia que não podia al fazer se nã cumprir ao pé da letra o q lhe el rey seu senhor mandasse. E por esta causa, & assi polo grande trabalho q os Portugueses sofrião na India, muytos lhe pedirão licença pera se hirẽ pera Portugal nas naos que se carregauão, principalmente os q tinham acabado ho tẽpo de seus officios: antre os qes foy dõ Aluaro de noronha capitão de Cochim, do q pesou muyto ao visorey por ser pessoa de singular saber, & caualeyro muy esforçado em qué cõfiauua muito. E na sua vagante deu a capitania de Cochim a Jorge barreto crasto, por ter hũ aluara del rey, que a primeyra capitania q vagasse no mar, ou na terra q lha dessem: da q l dada Manuel paçanha se agrauou muyto. E mais por q ho visorey lhe disse q poistinha acabado ho tempo da capitania Dãjadiua, q lhe não podia dar mais tempo ho ordenado dela. E por isso lhe pediu Manuel paçanha licença pa se ir pera Portugal, porẽ despois reconciliarão & não se foy. E sabẽdo ho visorey como cada dia vinhã rumes a Diu, & a necessidade que tinha dalgũa nao grossa, vendo quãtas a q le anno vierão d Portugal pareceo lhe bẽ tomar algũa das del rey pera q ficasse na India: o q posem conselho, & nele foy acordado q se fizesse. E se assentou q ficasse a nao Belẽ, de que era capitão Jorge de melo pereyra: q folgou muyto de ficar vẽdo a necessidade que auia d isso sem lhe lembrar o perigo de sua vida q estaua tão certo. E carregãdose as naos que auião

de ir pa Portugal chegou Nuno vaz pereyra capitão da nao Sancto spirito, q era na ilha de Ceilão abuscar as parias, que dõ Lourẽço dalmeida assentara cõ ho rey desta ilha que pagasse a el rey de Portugal: & não trouue parias nẽ fez lã nhũ resgate q não quis el rey por induzimẽto dalgũs mouros de Calicut q hi estauão. Também neste tempo que era a qtro dias de Nouembro, foy dado recado ao visorey per hũ mouro mercador de Cochim, q el rey de Coulão lhe pedia amizade, & que pagaria trezentos bahares de pimenta pela fazẽda que se lã perdera na nossa feytoria. E esta paz aceytou ho visorey cõ cõdição que lhe desse el rey de Coulão dous rubis muy ricos que tinha pa os mādãr a el rey de Portugal: mas isto não ouue effeyto. E despachadas sete naos da carga partirã se duas primeyro, de q hia por capitão mór dõ Aluaro de noronha & cico despois de q era capitã mór Fernã soarez. E vendo ho visorey que tardaua a nao em q el rey ho mandaua ir determinou de não agoardar mais, & ir se, porquãto ja as outras naos que auião de ir pa Portugal estauão quasi carregadas: & hũa delas era a de Tristão da silua, q vẽdo como não vinha a puissam pa lhe darẽ as galẽs & nauios que auia de leuar ao cabo de Goardafum, disse ao visorey que se qria tornar na nao em q fora, & tornou se. E antes do visorey partir pa Diu ouue cõselho se indo de caminho daria em Calicut: & assentou se q não por ho perigo ser grande & ho pueito nhũ. E isto assentado partio se de Cochim pa Cananor a vinte cinco de Nouembro, onde achou Fernão soarez q se estaua acabãdo de carregãr, & aqui se deteu ho visorey esperãdo pelas outras naos, & pa acabar de puer sua armada que

auia de leuar a Dia.

Capitolo. XCIII. De como Afonso dalbuquerque chegou a Cananor e mostrou ao visorey a prouisam q̃ tinha pera governar a India na sua uagante: e como ho visorey a não quis comprir.



Rosguído Afonso dalbuquerque sua viagem pa India, aos vinte oytos dias de Nouembro foy auer vista dela. & a primeyra terra que vio forão os ilheos de Batecalã, onde dō Antonio tomou hũa nao de mouros q̃ vinha das ilhas de Maldia, & dali a leuou a toa ate Cananor, onde chegarão hũa terça feira cinco dias de Dezembro. E em descobrindo Cananor foy grãde aluoroço, assi na armada D'afonso dalbuquerque, como na do visorey, cuydãdo hũs dos outros que erão rumes. E logo ho visorey se fez à vela cō sua armada, & sayo da ponta contra Afonso dalbuquerque pelo que cuydaua. E ele cuydando ho mesmo se começou de fazer prestes pera pelejar, com quanto não trazia mais de tres nauios. E hō visorey chegou a meo caminho de mōte Deli, donde se tornou conhecendo que erão velas Portuguezas: & os D'afonso dalbuquerque repousarão da sospeyta que leuauão. E ele como soube que ali vinha ho visorey mandou emrolar a bandeira que trazia na gauea, & saluou ho com sua arrelharia & trombetas: ho visorey lhe mādou respōder pela mesma maneyra, & ho mādou logo visitar & cōuidar pera a cea, o que Afonso dalbuquerque fez como surgio: & foy recebido do visorey com muyto prazer, &

despois de cea se tornou a dormir a sua nao. E ao outro dia indo a terra ouuie missa com ho visorey pera jantar coele soube dos capitães que aquele anno vierão de Portugal, & assi de Lourenço de Brito a carta que tinha del rey pera entregar a fortaleza a dom Afonso de noronha, ou a Afonso dalbuquerque se ele não esteuesse na India. E assi em acabãdo de comer ficãdo sō com ho visorey ele lhe disse como el rey ho mandaua ir aquele anno pera Portugal, & que lhe entregasse a governança: & isto era em hũ capitulo dhũa carta missiua, porque na nao sam Ioão vinha avia em que vinha tudo o que se auia de fazer, & a nao pera se ir nela: & que se a nao viesse que ele se hiria pois lho el rey mandaua. Ouuido isto per Afonso dalbuquerque determinou de mostrar a prouisam que tinha, & requerer ao visorey que lhe entregasse a governança da India, & se fosse: & mandando a nao por a prouisam, pediu a Lourenço de Brito, Fernão searez, & a Ruy da cunha q̃ fossem coele ao visorey pera perate eles & D'Antonio de Sintra, que seruia de secretario por Gaspar pereyra que ficaua em Cochilhe dizer hũa cousa que compria a seruiço del rey: & eles forão a nao onde ho visorey estaua aquẽ Afonso dalbuquerque disse q̃ ele tinha dito que el rey seu senhor ho mādaua ir pera Portugal, & que ele ficasse por capitão mōr & gouernador da India: ao q̃ ho visorey respondeu que era verdade que em hũ capitulo dhũa carta geral lhe dizia que auia por bem que aquele anno se fosse pera Portugal: & com tudo que aquilo não fazia ao caso porque ele mādaua a nao sam Ioão em que vinha avia do q̃ se auia de fazer, q̃ se viesse veria o q̃. S. A. mandaua, & assi ho faria. Deu entã

Afonso dalbuquerque a sua puifam a Antonio de sintra, & diſſelhe que a abriſſe por virtude do ſobreſcripto q̃ dezia q̃ ſe abriſſe aq̃la prouiſam quando Afonso dalbuquerque ho requereſſe: & iſto era aſſinado cõ ho ſinal del rey de Portugal, & a puifam vinha çarrada & aſſelada. Abrio Antonio de ſintra a puifam que era pelo teor da do viſorey, & com ho meſmo ordenado q̃ erã ſeyſcetos mil r̃scadano, & que empregaiſſe dous mil cruzados deſpeciaria cadão carregados ao meyo: & q̃ quando foſſe pa Portugal podeſſe carregar deſpeciaria a camara do cirne de q̃ pagaria em Portugal q̃rta & vintena. Lida a puifam per Antonio de ſintra, ho viſo rey diſſe o q̃ ja tinha dito. E vêdo o Ant. de ſintra a gaſtado diſſe, q̃ ainda q̃ aq̃la puifa vieſſe çarrada, & foſſe viſta, q̃ ſe caſaſſe, & q̃ ele a tornaria a çarrar como vinha. Ao q̃ Afonso dalbuquerque reſpõdeo q̃ ſe ele aquilo coſtumara & coſtumava q̃ não queria que ho coſtumaiſſe naquela puifam, porq̃ os poderes & prouiſões de S. A. quando ſe abria não ſe auiaõ de tornar a cerrar ſem ho ele mandar. Reſpõdeo então ho viſorey q̃ ele eſtava de caminho cõ ajuda de deos pa ir pelejar cõ a armada do ſoldão q̃ eſtava e Diu, ou onde quer q̃ a achaiſſe: aqual eſperava e deos de deſbaratar, & vingar a morte de ſeu filho, onde eſpava de fazer muyto ſerviço a deos & a el rey: & q̃ ainda corria ho tẽpo de ſua governança ate todo janeyro q̃ra ho tẽpo q̃ as naos da carrega tinhamo pera poderẽ ir a Portugal, & q̃ ainda eſtaua na entrada de Dezẽbro. Afonso dalbuquerque lhe diſſe q̃ q̃n to ao que dezia que queria eſperar pela nao ſam Ioão pera fazer o q̃ el rey mandaiſſe, que iſſo era eſcuſa pa o nã fazer, pois ho não fazia mandandolho el rey

duas vezes, hũa na ſua prouiſam, outra na carta q̃ dezia que lhe eſcreuera, a q̃l chamaua gẽral, que ſendo del rey não mōtaua mais ſer gẽral que eſpecial pa ſe auer de fazer o q̃ nela mādaiſſe, q̃nto mais que a vinda da nao eſtava muyto in certa de ſer aq̃le ãno porq̃nto nã tinha vindo ate li, ſendo todas as outras naos vindas auia tanto. E que ſe q̃ria cõprir ho mādado del rey, tinha ali & em Cochĩ cinco naos de carga, & Belẽ que viera ho outro anno q̃ era de. cccc. toneis, e que podia ir bẽ agasalhado, & leuaria as outras debaxo de ſua capitania, & q̃ ele iria pelejar cõ a armada do ſoldã, & vingaria a morte de ſeu filho. E cõ tudo ho viſo rey reſpõdeo q̃ não auia de ir ſem vira nao ſam Ioã pa ſaber inteiramẽte o q̃ el rey mādava q̃ fizeſſe. Afonso dalbuquerque diſſe que ja tinha dito o q̃ auia de dizer, & recolheo ſua prouiſã, dizẽdo a Antonio de ſintra q̃ fizeſſe aſſentto do q̃ requerera ao viſo rey, & aſſi foy feyto, & nã quis gaſtar mais pratica ſobre aquilo que vio q̃ era por demais: porẽ ofreceoſe ao viſo rey pera ir coele naquela via gẽ: & ele não quis, dizẽdo que vinha cãſado, que ſeria bẽ deſcãſar ali em Cananor, onde ficaria na fortaleza, porq̃ Lourẽço de britto folgaria de ir coele, ou e Cochĩ. Afonso dalbuquerque diſſe que como não foſſe cõ ſua ſeñoria que antes queria ficar em Cochim,

Capit. XCV. Como ſe Afonso dalbuquerque partio pera Cochim, e pera Portugal os capitães das naos de carga.



Diſentado iſto diſſe ho viſo rey q̃ foſſem coele Martĩ coelho, e dõ Antonio nos ſeus nauios, & aſſi Francisco detauora na ſua nao q̃

chegou dous dias depois D'afonso dalbuquerque, & trouue hũa carta de dom Afonso de noronha ao visorey em q̃ lhe fcreua como ficaua muyto doête, & cõ grande necessidade de mantimentos, pedindolhe que ho socorresse coeles. E logo ho visorey quísera mandar hũ nauo cõ mantimentos a socorerlhe, mas disselhe Afonso dalbuquerque que não mandasse: por q̃ ate todo Ianeyro erão tamanhas garrações de neuoa sobre a ilha q̃ anão poderiã topar: & q̃ ate entã se poderia sostter a gête da fortaleza cõ ho mantimento q̃ lhe deixara, que era milho & tamaras. E praticãdo se sobre sta fortaleza quão sem proueito era, & quão mau conselho fora poerse ali gête conselhauão Lourenço de Brito & Fernão soarez ao visorey q̃ a mãdasse derribartele disse que ainda q̃ lhe assi parecia q̃ ho nã auia de fazer pois lhe elrey nã mandaua q̃ ho fizesse. E vendo ele como Afonso dalbuquerque auia de ficar em Cochí, & parecêdolhe q̃ ho requerimento q̃ lhe fizera delhentregar a gouernança era cõ necessidade de dinheiro, ou quíça por ho afagar lhe mandou dizer por Antonio de sintra, q̃ do ordenado & quintaladas q̃ ele visorey auia dauar aq̃le año, lhe aprazia darlhe o q̃ lhe elrey ordenaua pa quãdo teuesse ho cargo de gouernador da Índia: o q̃ Afonso dalbuquerque lhe mandou ter muyto em merce & ho visorey, o qual screueo ao feytor de Cochí que lho desse: & assi a Jorge barreto q̃ se Afonso dalbuquerque quíse se poustar na fortaleza, q̃ ho agasalhasse. E antes q̃ Afonso dalbuquerque partisse pa Cochí mãdou ao visorey duas perlas muito ricas que lhe Cojeatar dera em descôto dalgũa parte das pareas que auia de dar. E ho visorey preguntou a Gaspar o q̃ fora judeu,

que valião, & ele disse que muytas vira, mas não taes, nẽ de tanto prego: & que lho não sabia poer por q̃ valião o q̃ lhe possellem. E ho visorey tornou a mandar as perlas a Afonso dalbuquerque, dizendo que as mãdasse a elrey se lhe bẽ parecesse: & ele as etregou a Fernão soarez & assi os q̃tro frecheiros q̃ tomou sobre Ormuz como a tras disse, os q̃es lhe deu vestidos de cabayas de borcadí lho carmesim, & seus carapuções de cetim carmesim, & suas fotas finas & a das gas ricas, cõ baynhas de prata anilada & dourada: & assi erão as baynhas das limas das frechas, & as citas: & lhe deu mais hũ fio de cõtas daljofar grosso pa a raynha. E isto etregue partiose pa Cochim leuando Nuno vaz na fusta: & fazia ho cirne tanta agoa que lhe entrãuã peixes pelas costuras, & seys bõbas lha não podião q̃si vencer a agoa, & leuaua por popa a nao que dõ Antonio tomou aos ilheos de Batecalã, pa se partir em Cochim a carga q̃ leuaua. E atraues de Pananẽo alargou cõ hũ terrenho q̃ lhe deu: & chegado a Cochí não quis poustar na fortaleza, por não poustar cõ Jorge barreto, por algũa defauença q̃ auia antreles, posto q̃ lhe acõselharão q̃ se a pousetasse nela, por q̃ steuesse de posse q̃ndo ho viso rey viesse, porẽ não quis & agasalhou se em hũas casas de Antonio real. E logo mãdou fazer outras pa poustar cõ os seus: & mãdou as cercar a redor dhũa estacada forte. E como Gaspar pereira soube a prouisam q̃ trazia, por q̃ queria mal ao viso rey se ajutou co ele, dizêdolhe q̃ seria d sua parte, & lhe ajudaria a reqrer ao viso rey q̃ lhe desse a gouernança. Vias afonso dalbuquerque disse q̃ não tinha necessid. de ajuda. & depois d partido Afonso dalbuquerque pera Cochim, se partirão os capitaes

que hião pera Portugal, & perderanfe Fernã soarez & Ruy da cunha q̃ nũca mais parecerão, & os outros chegarão a Portugal no ãno de noue & todas passarão se não Tristão da silua que inuer nou em Moçambique.

Capitolo. XCVI. De como ho visorey partio pa Diu em busca dos rumes: & de como chegou á cidade de Dabul.



Artidas as naos pa Portugal, partio se ho visorey pera Diu em hũa segunda feira que fora doze dias de Dezẽbro de mil & quinhẽtos & oytto, leuou dezoyto velas. s. cinco naos grossas de q̃ erão capitães Ioão da noua, esta era a capitayna, Iorge de melo pereyra, Nuno vaz pereyra, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhães. E quatro nauios de gauea, de que erão capitães Garcia de souza, Manuel telez barreto, dom Antonio de noronha, & Martim coelho. E quatro carauelas redondas, de que erão capitães Antonio do campo, ho comẽdador Ruy soarez. Felipe rodriguez, & Pero cã. E duas carauelas latinas, capitães Alvaro paçanha, & Luis preto. E duas galês, capitães Payo de souza, & Diogo pirez. E hũ bargatim de q̃ era capitão Simão martinz. E em todas estas velas irião mil & duzẽtos homẽs, pouco mais ou menos. Partido ho visorey de Cananor, foyse dereito a Batecalã e surgio na barra por amor de Timoja que lhe mãdou pedir que ho fauorecesse contra el rey de Batecalã q̃ lhe fazia guerra: & despois se concertarão, & por isso ho visorey não teue que fazer: & dalí se foy a Honor onde se Timoja vio coele, & lhe leuou

grandes presentes de refresco. E neste rio forão queymados certos paraos de Calicut p Payo de souza & Simão martinz, que ho fizeram per mandado do visorey, & matarã obra de dozẽtos mouros q̃ goardauão os paraos. E daqui foy ho visorey a Anjadiua a fazer agoada: & por q̃ ele presumia q̃ poderia achar a frota dos rumes no caminho, teue aqui cõselho do modo que teria em lhes dar batalha. E assẽtou que ou os achasse no caminho, ou em Diu, q̃ ele fosse ho primeiro que abalroasse cõ a capitayna, & que ẽ sua cõpanhia iria ho comẽdador Ruy soarez, q̃ fora criado d seu irmão dõ Diogo dalmeyda prior do crato. E q̃ se a peleja fosse em Diu da barra pa dentro, que fosse diante dele sondando Diogo pirez na sua galẽ, por amor do baixo. E coesta determinação partio Danjadiua, & indo na volta de Dabul onde auia de dar pera comẽçar de mostrar aos mouros a vingança q̃ auia de tomar pela morte de seu filho, parecendo mal aos capitães ser ele ho primeiro que comettesse os inimigos porque ho poderião matar, por sempre naqueles primeyros impetos ser ho mayor perigo das batalhas, & que morrẽdo ele posto que os inimigos fossem vencidos ficauão os nossos deshonrados: & mais perdia se ho estado da India, se ajuntarão todos os capitães & forão a capitayna, & Antonio do campo por ser ho mais velho propos ao visorey em nome de todos o que querião, dando as rezões q̃ digo, & outras muytas pa que não fosse na dianteira. E ele com as lagrimas nos olhos do cõtẽtamẽto de ver ho amor q̃ lhe tinhã, & da lẽbrança da morte de seu filho lhes disse, que bẽ sabia ho grãde amor q̃ lhe tinhã, & q̃ deos sabia ho cõtẽtamẽto q̃ teria morrẽdo às mãos dos q̃

matarão seu filho: porque esperaua de vingar primeiro muytã sua morte: & pois lhe eles punhão diante ho estado del rey de Portugal, que por isso deixaria a dianteira que lhe tinhão dado, & adaua a Nuno vaz pereira: & que depois ele fosse Jorge de melo pereira a quem seguiria Pero barreto de magalhães, & depois os outros. E indo assi caminhou de Dabul, sahio Payo de souza em hũ lugar de mouros a fazer carnajem sem licença do visorey, & no lugar acertou de star hũ capitão com muyta gente que sayo de supito a Payo de souza, que foy morto na peleja & sua gente desbaratada. E p morte de Payo de souza deu ho visorey a capitania da sua galéa Diogo pirez: & a de Diogo pirez a hũ Diogo mēdez que vinha prouido dela de Portugal pera andar darmada com Jorge da guiar. E daqui foy ho visorey a portar a cidade de Dabul a trinta de Dezembro, que he no reyno de Daquem, & esta é dezoyto graos da bāda do norte, situada ao pé de hũa ferra em terra de pedra ao longo de hũ formoso rio q se ali vay meter no mar de largura de tiro de bombardas. Tẽ esta cidade de comprimento tanto espaço como da porta da cruz de Lisboa, ate os fornos da cal de boa vista: & de largura como da porta da ribeyra à porta de sancto Antão: da bāda do rio estaua toda cercada de hũa tranqueyra de madeira muyto larga de duas faces, & entulhada darea com portaes per que se seruia muyto bẽ artilhada, & cercada de caua. Na entrada da barra tinha hũ baluarte muyto forte com artilharia: & na largura do rio ate ho meo dele da bāda do norte estã hũa baixa darea, que de baixa mar fica em seco, & por isso os q entrão se encoflão a bāda do sul: & a fora a fortaleza da ci-

dade tinha aqui ho Hildacão seõor do Balagate, cuja era hum capitão mouro muyto valente caualeyro cõ quinhētos turcos de peleja, & da gente da terra teria seys mil homẽs, & os mais destes frecheiros: & no porto estauão q̃tro naos grãdes delrey de Cambaya em q̃tãmbẽ auia muyta gẽte de peleja. He esta cidade muyto viçosa d pomares & hortas, em q̃a assaz de chorros de muyto gentil agoa, que decem da ferra. E na cidade ha muytos nobres edificios de casas de pedra & cal & de mezquitas: he pouoada de muytos mercadores & por isso he de grãde trato, & he muyto abastada de mantimentos, que lhe vem da carreto, que os não ha na terra por ser ferrania. Ho capitão como soube q̃ ho visorey vinha confiado na fortaleza da cidade & na muyta gente q̃ tinha, mādou trazer parela a sua principal molher que estaua fora, & assi ho seu tesouro. E mandou apregoar q̃ sopena de morte, & perdimento da fazenda ninguẽ fosse ousado de se sayr da cidade.

*Capitolo. XCVII. De como houiso
rey pelejou cõ ho capitão de Dabul
& o desbaratou & qymou a cidade.*



Vrto ho visorey na barra de Dabul, mādou sōdar ho porto da cidade a q̃la noyte, & sabida sua disposição, determinou de dar nela ao outro dia como a marẽ começasse dencher. E antes de a cōmeter estãdo jutos os capitães da frota & assi fidalgos & pessoas principaes de la lhes disse. He cōpanheyros muyto necessario q̃ não sōmetẽ saybão os rumes, q̃ sēdo nos tão poucos & elẽs rãtos os temos etã pouco q̃ os himos buscar: mas que nos temos por tão valẽtes que

posto que himos pelear coeles não estí-
mamos estoutros: & por isso queria eu
com ajuda de nosso senhor & vossa, q̃
tomássemos esta cidade, em que a fora
ganhar des servir a Deos & a elrey, &
alcançar honrra & fazenda, ganhais es-
pantar estes inimigos que himos buscar,
que certo ficarão muy espantados, sabē-
do que sabeis vos que estando eles tão
poderosos & soberbos com a morte de
meu filho & dos outros, quereis indo os
cometer mostrar primeyro vossas for-
ças em outras empresas: pelo q̃l vos ro-
go muyto que sintā agora os cāes desta
cidade em vostamão efforço, que es-
toutros que principalmente himos bus-
car percão o que tē pera nos empecer:
& crede q̃ daqui se ha de começar nos-
sa vitoria. E despois de nos a nossa arte-
lharia fazer o caminho pa sayrmos, eu
por hũa parte & Pero barreto pela ou-
tra leuaremos a dianteyra, & mostrare-
mos aos mouros o que ha em nos: & es-
pero em nosso senhor que não ousem
de nos agardar. Isto assentado, cada hũ
dos capitães se tornou a seu nauio, tēdo
os todos embãdeirados & a padeñados
& os bateis fora. E como a viração co-
meçou se fizerão todos ā vela & entra-
rão no rio, as galés diante: & ā pos elas
as carauelas latinas, & despois os nauios
redondos & as naos, & os nossos hião to-
dos armados & prestes pera em surgin-
do desembarcarem logo. E ho visorey
tinha mandado que ninguem pojasse
em terra ate ele não desembarcar com
a bandeira real, & emparelhādo as ga-
lės com ho baluarte & com a trāqueyra
deixasse vir dambos hũa grande coris-
cada de pelouros de bombardas que lo-
go começarā de jugar, & tudo se come-
çou de cobrir de fumo: & as galės ardiā
em fogo dos muytos tiros que tirauão

& ajuntandose coelas as carauelas & as
naos q̃ não tardarão muyto, fazião tre-
mer a terra & ho mar com ho grande
estrondo da artelharia. E em quāto ela
jugaua ho visorey desembarcou defrō-
te da mayor força da artelharia que lhe
não fez nenhũ nojo, porem fez lhe algũ
a gente das quatro naos de Cambaya
com muytas frechas que tirauão: & cō
tudo os nossos leuarão ho baluarte nas
mãos: ho capitão da cidade sayo a rece-
ber ho visorey fora da tranqueyra com
toda sua gente, de que a mais erāo fre-
cheiros: & coeles por desprezo dos nos-
sos vinhão hũs sete mouros (que pare-
ciāo honrrados) em andores com seus
sombreiros de pē. Ho visorey quando
os vio olhou pera algũs dos nossos, di-
zendo que aquilo era pronóstico da vi-
toria que nosso senhor lhes auia de dar,
& por aqueles mouros terem certo que
auião deser vencidos vinhão alli de fe-
sta. E com muy grande impeto ele por
hũa parte & Pero barreto pela outra de-
rão Santiago com sua gente nos immi-
gos: & os primeyros que morrerão fo-
rão os dos andores, & cō sua morte os
outros começarão de fugir por aquela
parte: & com sua fugida desordenarão
os que pelejauão com Pero barreto: &
ficando no campo algũs mortos & feri-
dos, os outros fugirão pera a cidade: &
ho visorey com todos os nossos entrarā
coeles, & os seguirā ate as casas do capi-
tão, o q̃ se soube q̃ foy dos primeyros
q̃ fugio da batalha, & se acolheo ā fer-
ra, & a molher que hia a pose ele em hũ
andor foy tomadā dos nossos junto das
casas, & logo foy morta pela gente miu-
dā, que não perdoaua a nenhũa idade
alli polas casas como pelas ruas. E algũs
auia que tomauão os meninos dos co-
los das mãys pelas pernas, & da-

uã coeles nas paredes, & assi os matauã: finalmente que nenhũa cousa viuã dey xauão com vida. Dõde antre os indios naceo aquela maldicão que dizem a ira dos frãgues venha sobre ti. E desta ira he a primeira cousa que os mercadores rogã a deos que os liure. Durou esta reuolta ate sol posto, & forã mortos muytos mouros, posto que pelejarão valẽte mente, & dos nossos nã faleceo nenhũ: & por ser tarde nã quis ho visõ rey pãsar da cidade, & recolheose a hũa meza quita com sua gente, & ali se fez forte, & arinou muytos caualeiros por hõrra daquele feyto. E por seu mãdado os capitães como foy manhaã fizerão estãcias nas bocas das ruas pera se defende rem se os mouros tornassem: & feytas soltou cada hũ vinte homẽs por cada rua pera as roubarẽ: & tudo quanto tomãuão leuauã a praya, pera se meter e hũa nao, & ser despois repartido. E assi roubarão as quatro naos de Cambaya em que forão tomados algũs mouros q ho visõ rey mandou goardar: & as naos forão queymadas. E dizem que despoys que ho visõ rey vio roubada grã parte da cidade, & q auia muyto mais por roubar, temẽdo q toda agẽte senão del mandasse a roubar, & viessem os mouros, & os achassem embaraçados cõ ho roubo, & se vingassem, como se as vezes acontece, mandou secretamẽte por er fogo a cidade, com que foy qymado tudo o que estaua por roubar. E ho visõ rey por desimular, mostrou pefarlhe do fogo: & pos diligencia em saber quẽ ho posera. E dizẽ que a fazenda q se qymou valeria hũ conto doutro, a fora todas as casas que arderão: & forão queymados muytos mouros que jazia nelas escõdidos, & assi molheres & meninos & outros sayão meos queymados q forã

rão mortos pelos nossos: & tambẽ ardeohũa estrebaria do capitão em que esta uão sessenta caualos selados, & outros muytos que arderã em outras casas: & despoys que a cidade acabou de arder, tornarão os nossos a rebuscar a cidade, & ainda em couas & em pegos acharão muyta riqueza q os mouros tinhão hĩ metida antes da peleja: & tambẽ foy recolhida a artelharia da traqueira, & do baluarte. E despois foy ho visõ rey a ser ra a pelejar com os mouros que se la acolherã, & pos os seus e fieyras adargados & detras de cada fieira certos bẽsteiros os quaes indo assi fizerão grande dãnõ nos inimigos, por mais pedradas & lãças das que tirauão de cima, & fizerãnos fugir, & saquearãlhe as casas q la tinhão & queymarãlhas. E por algũs catiuos que se aqui tomarão dizerẽ ao visõ rey que dali a cinco legoas pelo rio acima estaua hũ lugar grande & rico, foy lã nas galãs, & no bargantim: & nã achando tal lugar se tornou: & da volta queimou muytas aldeas que estauão ao longo do rio, & forã mortas muytas vacas que se trouuerão as naos. E aqui lhẽ foy dada hũa carta de Meliquiaz em q lhẽ pedia amizade, & outra dos nossos q estauão catiuos em Diu, em q escreuião ho bõtrato q lhẽ dauão, & a determinacã de Mirocẽ.

Capitolo. XCVIII. De como ho visõ rey fez tributario del rey de Portugal a Niza maluco seõor de Chaul, e o q mais fez ate chegar a Diu.



Cabadas todas estas cousas o tanta hõrra, ho visõ rey e partio de Dabul a cinco dias de Ianeyro, de .M. & D. & noue, & porque determinaua de

apertar cō Nizamaluco sñor de Chaul que pagasse parias a el rey de Portugal: porque se não deteu esse lhe mādou dizer diante por Pero barreto de magalhães q̃ lhas teuesse prestes. Trinta mil cruzados a dez mil por anno. E não podendo Nizamaluco auer tanto dinheiro, & escusandose que ficaria a terra de todó destruída. Assentou com ho visorey quando chegou que se contentasse com dous mil cruzados por año, por q̃ ainda isto não podia bẽsuprir a pobreza dos mercadores, de quẽ auia detirar aquele dinheiro, pera o que pediu prazo de seys dias, & a fora os dous mil cruzados de parias cadãno: ele seruiria a el rey de Portugal como leal vassallo, & cada vez q̃ hi fõsem suas armadas lhes daria mantimentos, & se obrigaria a fazerlhe cõprar das mercadorias de Portugal dez mil cruzados cadãno: & que não tinha rezão de lhe fazer mal por ter seguro de seu filho dom Lourenço. E ho visorey se contentou das parias cõ as cõdições que ho Nizamaluco dizia: & quãto ao seguro de seu filho que lho mostrasse & q̃ ele lho goardaria. E por Nizamaluco pedir espaço pera mādãr por ele onde ho tinha, & se fazer tarde ao visorey pera sua viagem, não quis esperar & lhe mandou dizer que lhe teuesse tudo prestes pera quando tornasse de Diu. Do q̃ Nizamaluco ficou espantado ter tamanha confiança q̃ auia de tornar indo pelejar com homens q̃ estauão tão poderosos como os rumes: & isto foou pela terra. E partindo daqui ho visorey foy ter ao rio de Mãy, hũ do mingo vinte hũ de Ianeyro: & este rio he na costa de Cábaya: & logo hũ pouco a diante pela entrada estauão duas pouoações, hũa da banda do norte, outro do sul, & esta era mayor que a outra,

& tinha hũa fermosa muralha. Ho visorey por q̃ estes lugares erão del rey de Cambaya com que desejava de fazer a mizade não lhe quis fazer guerra & mandou lã da boca do rio a Diogo pirez q̃ por seu dinheiro pedisse naquẽs lugares lenha agoa & arroz, ou a troco de mercadorias, & Diogo pirez achou despejada a pouoação da banda do norte, que ho medo da nossa armada & ho que fizera em Dabul a fez despejar, & foyse a banda do sul que també estaua despejada: mas ainda hi achou ho capitão a que deu ho recado do visorey: & ele se escusou dizendo que não tinha arroz: porein que mādaria fora por algũ. E parecendo ao visorey que aquilo era malicia, desembarcou no lugar, õde nã achou gente nem mantimentos, se não algũas vacas que mandou matar: & vio acerca do lugar que era larga, & tinha portas muy fortes lauradas de cãtaria: & dela auia no lugar muytos edificios, principalmente hũa muyto grande & fermosa mezquita com adro ao derredor como as nossas igrejas, em q̃ aueria cem mil cabeceiras. E andãdo os nossos a pos as vacas por palmares que hi auia acharão muytas casas, & mezquitas cõ muytas cabeceiras, & letreyros nelas muy bem feytos. E preguntando ho visorey a causa disso a algũ mouros catuos differã lhe, que naquele lugar auia scripturas antiquissimas que ho capitã tinha em grande estima, em que dizia, q̃ Hercules ho grande viera ter a aq̃la terra, onde ouuera duas grandes batalhas campaes com ho rey dela: & que dos que morrerão dambalas partes q̃ forã muytos, ficarão aq̃las cabeceiras q̃ vião, q̃ de geração em geração forão sempre goardadas cõ muyto acatamento. Eu vi estas cabeceiras indo cõ Nuno

da cunha a primeyra vez q̃ foy a Diu, & quasi que dizião isto algũs homens daquela terra, Estando ho visorey pa se partir, se lhe mandou desculpar ho capitão del rey de Cambaya de quam descortesymente ho fizara coele: & que se achaua muy corrido de ho nã poder seuircom arroz porque não tinha mais que hũ pouco que lhe mandaua, com quatro carneyros, & algũas laranjas. O que ho visorey lhe mādou muyto agar de cer: porque era grãde amigo del rey de Cambaya: & mādou vestir ho mouro que lhe trouue ho presẽte, & deulhe pera ho capitão doze couados de grã, & cinco de cetim amarelo, & hũ barrete vermelho: & mais lhe mandou hũa carta pera el rey de Cambaya. E feyto isto se partio pera Diu.

Capi. XCIX. De como indo ho visorey desesperado de aferrar Diu, foy ter ao seu porto: & de como Meliquiaz conselhou a Mirocem que nã sayse da barrade Diu a pelear com ho visorey: & do mais que se fez este dia.



Por ser enformado q̃ dali pera Diu era boa nauegação ir ao longo da terra mandou ir toda a frota ao lōgo dela, indo sempre os pilotos sondando porque não dessem em seco: porem surdia a frota muy pouco, ou nada por ventarem ja os noroestes q̃ erão por dauante. O que vëdo os pilotos disserão ao visorey que daquela maneyra não poderião chegar a Diu, que pera poderem ir era necessario empegarẽse & assi ho fizerão: & com os ventos que erão rijos & as correntes rijas engolfa-

ranse no mar muyto mais do que quise rão. Efazẽdo volta á terra pera saberẽ quanto estauão dela não ho podião saber: & a rezão era porque a costa se corre de norte a sul, & ho mar ficaua leste hoeste cõ a terra, & porque dhũ ao outro se não pode tomar altura por a não auer não a podião eles tomar, & como a não tomauão não podião saber onde estauão: & pelo muyto que se tinham enpegado lhes parecia que tinham escorrido Diu, & q̃ era impossivel aferralo da q̃la volta, & assi ho differã ao visorey: do que ele ficou aiaz agastado, & chamou a conselho. Em que ouuidas as rezões que os pilotos dauão pera daquela volta não poderem aferrar Diu, & pera ho terem escorrido: & por ser ja na boca do inuerno e que a frota se se deteuesse muyto em tornar á India corria risco de lhe dar hũa toruoadade & perder se. E mais porque sendo caso que os rumes fossem em busca do visorey com a fama do que ele fizera em Dabul não auião dousar de ho esperar no mar, & se meterião em algũs esteiros õde a nossa frota não podeisse estrar coeles, & por isso não lhe auia daproueitar achalos: assi que per todas estas rezões era bem tornar se. Espalhandose esta noua pela nao hũ piloto mouro que hia nela catiuo, daqueles q̃ forão catiuos em Dabul, ouuindo q̃ ho visorey se queria tornar por se os seus pilotos não atreuerẽ a ir a Diu, lhe mandou dizer que se ho aforrasse que ele ho leuaria: o que ho visorey lhe prometeo, & alem disso de lhe fazer merce. E ho mouro mandou gouernar a sueste que era ho rumo q̃ seruia pera a nauegação de Diu, de que ho mouro disse que não estaua longe. E assi foy que aos dous dias de Feureyro, que era dia da purificaça de nossa seño

rapola menhaã, bradou ho gajeiro da gauia da nao do visorey, dizendo que via hũa cidade e terra, & naos ao mar dela: & ho mouro disse q̃ era Diu. Cõ a qual noua se leuanto grande grita de prazer p̃ toda a frota, & ho visorey mādou logo dizer a salua: & forão dados muytos lououres a noſſo ſenhor pola merce que lhe fizera, que todos hião muyto tristes por se tornarẽ sem pelejar com os rumes. E niſto pareceo claramente Diu, & as naos que eſtauão ao mar: & quanto mais se chegauão a ela, tâto mais se enxergaua dela a noſſa frota, que logo foy conhecida: porque cada dia eſperauão por ela, que bẽ ſabia Mirocem que vinha ho visorey, & o q̃ fizera em Dabul. E dizia ele mil reboarias contra ho visorey, tachãdo os de Dabul de fracos & couardos: & iſto de muyto confiado no poder que tinha no mar q̃ erão paſſante de cẽ velas. ſua armada era de tres naos & tres galeões & ſeys galẽs, em q̃ auia .xx. peças darte lharia groſſa a fora a meuda, & q̃tro naos muito grãdes de mouros d̃ Cãbaya. E hũa delas era de Meliquaz mais forte que hũa fortaleza & toda çarrada por cima que ſe não podia entrar ſenão pelas portinholas, & a fora ter muyta arte lharia eſtauão nela .cccc. homẽs brãcos q̃ todos forã capitães de Miliquiaz. As outras velas erã as ſuas fuſtas, & paraos de Calicut que per todos chegauão a cento, & nenhũa não decia de tres quatro bombardas, & muytas delas groſſas. Os rumes erão oytocentos & todos muy bem armados de ſayas de malha fina, & laudeis de laminas de ferro & de cornos de bufaros, & outra muyta gente branca do mar roxo, & abexins: & deſta era a mayor parte das fuſtas de Meliquiaz, que na India he gente de

preço, & q̃ ſe eſtima muyto pa a guerra. Pois os malabares tambem era gẽte de feyto: & aſſi hũa, como outra era ſẽ conto, não ſomente no mar mas em terra. E por iſſo Mirocem como vio a frota do visorey lhe quiſera logo ſayr ao encontro. E Miliquiaz como era muy ſeſudo, & nã lhe faltaua nada pera ſer mais eſforçado q̃ ele, lhe fez hũa fala, dandolhe conſelho per ante os ſeus capitães, & ho del rey de Calicut, & outros mouros principaes, dizendo, Se pelas moſtras que fazemos ſe julga o q̃ temõs na vontade, pelas que eu fiz em te ajudar contra os frangues, deues de crer que me não falece deſejo pera os deſtruir & deſarreygar da India, & pera te ajudar a fazelo: por iſſo deues de crer que o que te agora acõſelhar mais he por deſejar a honrra & proueito, dãbos de dous, que por querer poupar os frãgues, com os quaes he meu parecer que ſe não deue de pelejar, eu não digo tu ſoo com tua frota mas todos juntos, porque ſe como prudẽte te queres aproueytar da experiencia (que he a q̃ nos enſina) jã a tens da valẽtia dos frãgues quando em Chaul te tinhão deſbaratado, & ſe eu não ſocorrera te deſtruyrão de todo, & viſte que deſpois ho ſeu capitão mór pelejou ſoamente cõ ſua nao com toda a noſſa frota, & os que eſtauã nela que erã tão poucos como ſabes nos deitarão fora dela quatro vezes, & pelejarão com tanto eſforço que quaſi todos morrerã defendendoſe: & os q̃ tomey foy mais por falta de forças que de coraçam, & eſta he a verdade. Pois ſetu iſto viſte, como q̃res agora pelejar cõ hũa frota tão auantejada como eſta vem da queloutra, com hũ capitão moor tão eſprementado nos feytos das armas, & tã magoado da morte dhũ ſoo filho que ti

nha, & tanto pera sentir: & que quãtos ho acompanhão vem tambem magoados. E posto que não tanto despois de uoltos na peleja ho feruor dela lhe acenderã a yra, lembrandolhe a deferença de nolla ley & da sua: & que nos fomos os que matamos a seus naturaes. O que por ventura despois que foy a destruyçã da nao em Chaul trazem tanto na imaginação que mouidos dela vem determinados de vencer ou morrer: & se não vêo q̃ fizerão em Dabul, pelo q̃l meu conselho he que se não deue de pelear coeles senão estar monos quedos, & se eles quizerem entrar comnosco de fendermonos. Mirocem disse que seu conselho era muy bõ: porẽ que ho não auia de tomar, posto que soubesse perder a vida, por que ho soldão seu seõor ho escolhera pa aquele feyto, & deixara de mandar outros muytos capitães: & não ousaria daparecer diante dele se não fizesse mais do que tinha feyto: & que auia de sayr a pelear com ho visorey que o ajudasse ele. Meliquiaz disse que ajudaria cõ sua frota, mas que sua petiõa não auia dentrar na batalha, por amor da amizade que mandara pedir ao visorey. E isto assentado mãdou Mirocẽs suas galẽs, & aos paraos de Calicut, & às atalayas que sayssẽ pera fora do baluarte do mar, & assy ho fizerã: & por lhe acalmar ho terreno com q̃ sayão surgirão ao longo da terra, junto das quatro naos de Cambaya que estauão auante do baixo pera fora, & aqui esperarão ho visorey.



Ve tambẽ surgio com acalmar ho terreno pera esperar pela viração: & neste espaço se afirma mais q̃ ele chamou a cõselho pera ordenar como auia de ser a peleja cõ osturcos: & vindos lhes disse. Louuado seja nosso seõhor pera sempre que me deyxou ver este dia, que podeis crer meus cõpanheiros que despois da destruiçã da nao em que se acabou a vida de meu filho, nunca por mĩ foy outra cousa mais desejada: & pois este desejo ouue efeito, espero em deos nosso seõor que por sua misericordia, & pelos merecimẽtos de sua gloriosa madre, em cujo dia me quis mostrar esta cidade, nos dê vitoria contra estes cães imigos de sua sancta fẽ: por cujo exalçamento primeiramẽte arriscamos nollas vidas, & despoys pola honrra & estado de nosso rey, & pera vıgarmos a morte de meu filho, o qual vos peço que vos não esqueça q̃ de hũa vez com oyto nauios desbaratou a Mirocem com toda sua frota, em que auia tanta gente como sabeys: & outra com sua nao sõmente fez tamanha destruiçã na frota dos rumes: como tendes sabido: & alli na de Meliquiaz, & q̃ mais se perdeu pelo que mereci a Deos, que por valentia dos inimigos: esquaes posto que então fossem menos assy passamos nos agora do dobro dos que meu filho tinha. E tambem ha muyta deferença de cometer a ser cometido: & mais cometermos aos que estauão pera nos yr cometer, que sõ isto abastara pera lhes quebrar os spiritos com a vitoria q̃ trazemos de Dabul. E pois ha tãtas causas pera esperarmos a destes, rezão temos pera confiarmos em nosso seõhor que nola dara. E crede que em yencer

Capitolo. C. De como ho visorey & Mirocem capitão mór do soldão se aperceberão pera se darem batalha ao outro dia.

estes vencemos toda a india, porque toda ela tem sua esperança nestes, & eu espero de ser ho primeiro que va aferrar a sua capitaina. Ao q̃ todos respõderã que não vinha ali nenhũ que não desejasse muyto de hotirar daquelle trabalho, nem partira de Cochim com outro desejo se nã dabalrroar cõ os rumes, & q̃ alli se fizesse tãto q̃ viesse a viração & não perdessem maistẽpo. E ali se assentou os que ho auia logo de seguir: & tomado este assento cada hũ se tornou a seu nauio a esperar pela viração q̃ veo muy tarde, & muyto fraca. E por os nossos nã ficarem fora da barra, em começando a viração de bafejar, mandou ho visorey desferir ho traquete, & ho mesmo fizerã os outros capitães: & alli foy ate se poer hũ tiro de bõbarda grossa das naos dos rumes, & ali surgio por auer vista do bayxo, & vazar a agoa tanto que em vendo ho bayxo acabaua ho piloto de tomar doze braças, & tornan do logo a sondar achou seys, & como surgio, os nauios de remo dos inimigos q̃ sayrão pera fora se leuantarã, & forã a remo surgir a tiro de falcão da nossa frota, & poserãse coela às bõbardadas. E em começando de tirar fizerã outro tanto dos muros da cidade, & do baluarte do mar: & nestes dous lugares auia quarenta peças dardelharia grossa, a fora a meuda: & pelos muros da cidade se mostrou muyta gente, & pela praya. E neste jogo de bombardadas esteuerã ate a noyte, & entã se recolherã os nauios de remo dos inimigos pera dẽtro do baixo. E nesta noyte se afirma que pedirã os capitães ao visorey que não fosse ho dianteyro, mas que ficasse na traseyra, dandolhe pera isso as rezões que disse. E entã deu a dianteira a Nuno vaz pereira, dizendo que lha daua

porque ho tinha por amigo, & porque a sua nao era velha, & posto que se perdesse, que se perdia nela pouco, & pera que se lhe acontecisse algũ perigo lhe acodir fosse coele Diogo pirez, & a pos Nuno vaz iriã os outros, como ja he dito, & de dous ẽ dous abalrroariã as naos dos rumes pera os despacharem mais asinha. E a galé de Diogo medez & ho bargantim, & ho carauelão de Aluaro paçanha auiaõ dandar per antre a frota pera acodir onde fosse necessario & que ho visorey ficaria na traseyra pa pelejar com a frota de Calicut, & cõ as atalayas. E ho visorey mandou q̃ sope na do caso mayor ninguẽ se fizesse à vela ate a sua nao não tirar hũa bombardada, & que ho não liuraria da pena posto que sayisse com a vitoria. Assentada esta ordem que auiaõ de ter logo se pasarão da nao do visorey pa a de Nuno vaz pereyra, hũ filho de Manuel paçanha a que não soube ho nome, & Antonio de souza de Santarem, loão gonzaluez de castelo brãco, & loão gomez cheira dinheiro & outros. E pera a de Jorge de melo Fernã perez dandrade: & seu hirmão Symão dandrade pera a de Francisco de tauora, que era seu cunhado. E nesta noyte repartio Nuno vaz as capitancias da sua nao, a proa deu a hũ fidalgo chamado Ruy pereyra: & teria doze homens, s. loão gomez cheira dinheiro, Anriq̃ machado, Antonio de souza de Santarẽ, loã gonzaluez de castelo brãco de Coibra, Frãcisco da madreira, Francisco lamprea, Symão velho de Soure, dos outros não soube os nomes. A capitania do conues deu a hũ Ruy de nabaes: & a ele ficou a popa. E assi como se os nossos aperceberã se fizerã os inimigos prestes. E Mirocẽ mudou ho proposito que tinha de sayr

fora a pelejar cō ho visorey, & pareceo lhe melhor esperalo do baxo pera dentro, porque ali ho poderia ajudar a artelharria da cidade, & a gente que estaua em terra, & ele se pos na dianteira com suas naos encadeadas de duas em duas, & a sua no meyo, & detras as galês & a talayas & paraos, a que mandou q̃ lhe a codissem despois destar aferrado com os nossos: & as naos de Cābaya, & a de Meliquiaz deyxou de fora do baxo como estauão ao longo da terra.

Capitol. Cl. De como ho Visorey peleiou no porto de Diu com Mirocem, capitão mór do soldão, & com a armada del rey de Calicut, & cō a de Meliquiaz: & os desbaratou a todos.



O outro dia que era dia de sam Bras, em começando a viraçã que nosso seño quis que começasse às nove horas do dia pera os nossos terem mais tēpo de fazer ho destroço que fizerão nos inimigos, mandou ho visorey fazer ho sinal da bōbardada, pera se todos leuarem, o que logo foy feyto. E nuno vaz pereyra defferio com grande grita dos seus, que serião per todos duzentos homens, ou pouco menos, os mais deles fidalgos & gente limpa. E assi desfirirã os outros capitães pela ordē que estaua assentada, saluo lorge de melo pereira que por culpa do seu mestre se não pode leuar, & foy porque estando a nao a duas ancoras mandou lorge de melo leuar hũa delas pera estar mais a pique: mas por ainda decer a marê muyto rija caçaua a nao, de maneira que foy necessario tornar a

lâçar outra ancora: aqual por ho mestre estar mal coele, & desejar de se vingar quis q̃ fosse de forma, q̃ era muyto mais pesada q̃ nenhũa das outras: por q̃ cō a deteça q̃ fizesse em se da lamarrar nã podeisse ser ho segũdo no abalroar cō os inimigos, como não foy: porque como os outros não estauão mais q̃ sobre hũa ancora leuaranse logo: pelo qual lorge de melo nã pode aferrar com os rumes. Meliquiaz como vio defferir a nossa frota mādou que jugasse a artelharria da cidade, & a do baluarte do mar: & jūtamente desparou coela a da frota dos inimigos, & era a fumaça tamanha que tudo estaua cuberto dhũ grosso neuoelro. E como dêtro soauã os estouros das bombardadas, & apparecessem as labaredas do fogo fazia a cousa tão espantosa que mais parecia de diabos que de homens: & sobre tudo ho choquer dos pelouros, que quasi cayão tão meudos como quando choue pedras, & algũs erã de maneyra, que hũ que acertou de dar na nao de Nuno vaz matou dez homens juntos que hião caçando hũa ezcota no conuēs, & hũ deles foy Ruy de nabays. E cõtudo Nuno vaz não deixou de passar auante indo sempre a galē de Diogo pirez pegada coele, cujo comitre hia sō dando. Nisto abriranse as naos de Mirocem, como que esperauão que a nao de Nuno vaz passasse por antrelas. E ele por ainda ficar hũa atraueessada diante da nao de Mirocem mandou a Ioão delacâmara seu condestabre que lhe tirasse cō hũ tiro grosso, & ele lhe tirou & deulhe por baixo da amũra ao lume dagoa & passoulhe ambos os costados. E cuydando os rumes que não era mais que hũ poseranse da outra banda pera lhe darem pendor, o que ajudou a irse a nao mais afinha ao fũdo, & os mais dos



que hião nela se afogarão, ao que os nossos derão hũa grande grita. Esta nao dizem que era a sota capitayna de Mirocem: & indo Nuno vaz muyto perto de Mirocem surgio, porq̃ lhe fez Diogo pirez final que surgisse que auia pouca agoa. Mirocem receandose q̃ ho metessem no fundo como a outra nao, vendo surgir Nuno vaz alargou a amarra, & dando ho traq̃te o foy aferrar, & ele que tãbẽ estauã prestes pera fazer ho mesmo aferrou ho per hũ bordo, & as naos ficarã hũa ao longo da outra, & logo Ruy pereyra, & os que hião de proa saltarã na proa de Mirocem, & cometerã os inimigos com tamanho impeto que por mais que se quiserão defender os leuarão ate ho conuẽs onde ja andauão outros nossos enuoltos com outros inimigos que ho defendiã per cima, & per baxo, porque a nao era cuberta de rede, & debaxo dela estauão tãbẽ os inimigos que matarã logo Anrique ma

chado. E alli se começou a peleja muy braua: porque eles se defendiã cõ muyto efforço: principalmẽte os Abexins q̃ andauã cõ os rumes. E mais por q̃ neste tẽpo hũ capitão dhũ galeão da conserua de Mirocem, alandose pela amarra, foy aferrar Nuno vaz pelo outro bordo de modo que ho tomarão no meo, & como erã muytos dauã que fazer aos nossos, que mostrauão bẽ aos inimigos q̃ era pera os terem em mais estiqua do q̃ os eles tinhão dantes: & pelejauão com tanta furia, que era cousa de pasmo, especialmente Nuno vaz que andaua na nao de Mirocẽ, de que muytos com medo dos nossos se lançauã ao mar: & tẽdo ha q̃ si rãda começou Nuno vaz dafrõtar de cansado de pelejar, & por trazer hũ gorjal de baixo do barbote. E estãdo abaixando ho barbote pera tirar ho gorjal vem hũa frecha desmandada & trancalhe ho pescoço pela guela, & como a ferida era mortal cayo logo de fari

nado, & foy recolhido na sua nao por algus dos seus porque os outros ho nã víssem, & ficou em seu lugar outro que tinha nomeado por capitão, a que nã soube ho nome. Nisto chegou Frãcisco de tauora: & cõ os seus se arremessou dentro na nao de Mirocem cõ tamanho impeto que a rede se foy coeles abaxo, onde derão cõ os inimigos q̃ lá estauão, & se renouou a peleja q̃ cada vez era mais aspera, nã somete nesta nao, mas em todas as outras. Porque já Pero barreto estaua aferrado cõ outra nao de Mirocem. E Jorge de melo estaua pelejando com as naos de Cambaya, que não pode aferrar se nã coelas por amor do seu mestre. E Pero cã se ajuntou tambem cõ hũ galeão dos rumes, & sem ho aferrar saltou sobela rede cõ os seus q̃ não erã mais de vinte dous, & os inimigos estauão debaixo da rede: & como a corrente era grande & ho galeão não estaua aferrado, foyse a carauela de Pero cã pela agoa abaixo, & Pero cã & os seus ficarão no galeão dos rumes cõ que começarã de pelejar, & eles os tratauã muyto mal por estarem debaixo da rede, & os nossos lhe não poderẽ chegar. E assi aferrarã os outros capitães como poderão: saluo ho visorey que ficaua de tras & não passou abaixo, donde meteo no fundo hũa nao dos rumes. E ali teue ele que fazer mais q̃ todos, & ficou no mayor perigo: porque como ho capitão de Calicut viu os nossos aferrados sayo donde staua, & as galés dos rumes, & as fustas de Meligaz, & começarão todos de descarregar sua artelharia na nossa frota, & assi infinidade de frechas: & fizerão grãde dano, se não fora a nao do visorey: que ardia em fogo, por q̃ tinha tres andaynas d'artelharia. E dizẽ que lançou de si aquele dia mil & nouecẽtos

pelouros: & nã seria menos segũdo a diligẽcia que ho visorey punha: o qual trazia hũas coiraças de veludo carmesim, & fralda demalha & capacete & adarga: & adaua tã fragueiro & ligeiro, q̃ parecia q̃ em todas as partes da nao era sempre presente. E ele foy o q̃ sosteue homõr peso da batalha, & homayor perigo dos tiros da terra & do mar. E a peleja se ateua cadauez mais assi cõ ferro como cõ fogo & ho mar adaua tinto de sangue de muitos dos inimigos, que se laçauã a ele feridos por fugirẽ dos nossos: & outros ficaram mortos nos nauios. Ecõtudo nũca migoauã porque meliquiaz os ceuaua sempre de terra, onde andaua ao longo da praya com hũ terçado nu na mão, & como alguem vinha fugindo da peleja que ho ele via mataua logo. E estando a batalha neste conflito, Pero cã que estaua no galeão que disse com os seus se viu tã mal tratado dos inimigos q̃ lhos matauão per baixo da rede, que determinou entrar coeles pela janelada do galeão, por q̃ não podia por outra parte, & deixando os seus pelejando foy pera ho fazer. E metendo a cabeça foy visto per hũ rume que lha cortou. E porẽ forão os nossos socorridos & todos os inimigos forão mortos & ho galeão ficou em poder dos nossos. Enisto foy rãdida a nao de Mirocẽ cõ a mór parte da sua gente morta & a outra se laçou ao mar, & ele tambem muyto ferido. E os do galeão que tinha aferrada a nao de Nuno vaz a desaferrarão, & fugirão, & por algus dos nossos capitães ho seguirẽ se laçarão ao mar, & deixarão ho galeão de semparado, & como tinha dado ho traquete assi sò com a viração & cõ a corrente se foy pera dẽtro, & hi esteue sem ninguem oulhar por ele, tamanho era ho destroço nos inimigos, que como Mi

rochem fugio se começará logo de desbaratar: & os paraos de Calicut forã os primeiros q̃ fugirã, & nã parará ate calicut: & hião dizêdo q̃ ho visorey fora desbaratado. As atalaias de Meliquiaz tãbẽ se recolherão pera dêtro, & assi as galês dos rumes: & e as duas primeiras fugido vioas o comêdador Kuy soarez & mandou seguir a pos elas, & entrou per antrelas porque hião juntas: & ficã dolhe dâbos os bordos mandou deitar em cada hũa delas hũa ancora, & assi as teue: & saltãdo os nossos dêtro as axorã dos inimigos, que se lanção logo ao mar, & ho comêdador tomou as galês & as leuou ao viso rey, que vio bem quãdo ele lançou as ancoras nelas: & pregũtando quẽ era a quele capitão, & sendo lhe dito que era ho comendador, disse que seria, porque fora criado de seu hirmão ho prior do Crato, q̃ fazia taes ho mēs como aquele. E fugindo assi os inimigos algũs dos nossos se lançaram aos bateys pera os matarẽ, & matarão muytos. E ho viso rey mandou aferrar a nao de Meliquiaz, de q̃ muytos dos nossos forão aquele día feridos: & como ela era toda garrada por cima & forrada de coiros crus, & não a podiã entrar se não pelas portinholas que disse, q̃ auia de ser em pés & em mãos, nã apodiam os nossos entrar: & algũs que ho quizeram fazer da maneira que digo forão feridos de frechas, q̃ todos os mourós que esta uã dentro erão frecheiros. O que vêdo ho viso rey mandou que lhe tirassem as bôbardadas, & foranlhe dadas muytas porque tinha os costados tã grossos. & taes arrôbadas por dêtro, q̃ quasi anão podiã passar os pelouros. E p derradeiro a carauela de Garcia de Sousa lhe deu hũa bôbardada ao lume dagoa, cujo buraco os mouros nã poderão tapar, & en

tam selançarão muytos ao mar, & outros se deixarão ficar dentro, & hi forão môtos & anao se foy ao fundo: porem era tam alta que ficou algũa parte dela sobela agoa. E metida esta nao no fũdo ja noite, forã os inimigos acabados de desbaratar, que tinhão tã grãde poder como disse: & forã desbaratados domeyodia ate noite. E neste espaço cõajuda de nosso senhor os nossos fizerã cousas tã marauilhosas em armas que se não podem cõtãr, nẽ ho trabalho que passará por q̃ não ouue nhũa vela nossa em q̃ se nã achassem pelouros de bôbardas: & nhũa não foy arrôbada. E em muytas delas se acharão passante de cinco mil frechas. Enão forão môtos dos nossos mais de trinta & dous, antre os quaes foy Nuno vaz pereira, q̃ faleceo dahí a tres dias. E dos inimigos se soube despois q̃ forão môtos passante de quatro mil: & dos Mamelucos nam escaparão mais q̃ vinte dous. E meteramlhe duas naos no fundo. Etomarãlhe tres & duas galês: & duas naos de Cãbaia. E meterã no fundo a nao de Meliquiaz, & muytas das suas fustas, & algũs dos paraos de calicut. E nestas naos & nauios que forã tomados foy achado despois muy grosso & rico despojo, assi de moeda douro como de prata, & muytos borcados & sedas, & outras cousas ricas, & muyta roupa dalgodão: & muytas armas & artelharã: & tres bandeiras do soldão cõ a sua diuisa, que era hũ caliz com hũa ostia metida nele & aleuãtada. A qual diuisa dizia que trazia por amor da casa sancta de Hierusalem, que tinha em seu poder.

Capitulo. C II. Como Meliquiaz pedio paz ao visorey & ele lha concedeo.



Es baratados os inimigos, & não auendo no mar cousa com q̃ se pelesasse, correo ho visorey todos os nauios pa saber os q̃ forão mortos, que forão os que ja disse, & fazer curar os feridos: & mādou leuar Nunovaz pereira a sua nao, q̃ morreo dahi a tres dias. E porque da cidade lhe dauã muyta oppressam cō a artelharia, & por se temer de lhe lançarem balsas de fogo cō que lhe queimassem a frota, lhe pareceo bem sair-se pera fora, o que fez aquella noyte cō muyto trabalho de sua pessoa & dos outros. E em saindo com a vazante & terreno, sayo tambẽ ho galeã dos rumes, que ainda estaua sem ninguẽ, & desamarrado. E cuydando ho visorey que erão rumes mādou contreles algũs capitães, que ho tomarão & lho trouxerão. E andando neste trabalho, Meliquiaz fez logo despejar a cidade da gente que não era pera pelejar: porque vendo ele a destruyção da frota dos rumes, & da sua: & os malabares fugidos, teue pera si que ho visorey auia de dar na cidade. E achouse muy soo sem os rumes & sem Mirocem, que com medo q̃ Meliquiaz ho entregasse ao visorey, fugio logo pera el rey de Cambaya. Pois tendo Meliquiaz este receyo logo ao outro dia pela menhaã mandou pedir paz ao visorey por Cide ale ho torto. E este bradou de terra mostrando hũa badeira branca. E foy por ele Ioão da noua q̃ ho leuou ao visorey: a que Cide ale deu hũa carta de Meliquiaz, em que se lhe desculpaua do acolhimẽto que dera aos rumes: por q̃ era costume dos capitães & caualeyros taes como ele, acolherẽ a quẽ se acolhia a eles: & que lhe daria os Christãos que tinha catiuos da nao de

dō Lourenço, & dali por diãte seria leal seruidor assi del rey de Portugal, como seu. Ho visorey posto q̃ podera tomar a cidade, não a quis tomar por q̃ não tinha gente pera a foster juntamẽte cō as fortalezas da India. E mais por q̃ tinha certo fazer-lhe logo el rey de Cambaya guerra, & não tinha poder pa lhe resistir. E por isso outorgou a Meliquiaz a paz q̃ lhe pedia, cō condição q̃ auia de jurar em sua ley que nunca mais acolheria em seu porto a armada do soldã, nẽ lhe daria nenhũa ajuda nẽ fauor, & cō sentiria que cada anno se gastaessem em Diu certos mil cruzados d mercadoria del rey de Portugal: & mais lhe entregaria a Mirocem, & os rumes q̃ escapara da batalha, & assi as suas quatro galês. E coisto despedio Cide ale, a que fez merce de quatrocentos cruzados douro. E de todas as condições Meliquiaz foy cõtente, se não da entrega de Mirocem & dos rumes: dizendo q̃ visse ho visorey se entregaria ele homẽs q̃ se acolhessem a ele, & se fiassem em sua fẽ, & se ho ele fizesse q̃ ele ho faria, & que as galês lhe entregaria pera as mandar queimar logo na q̃le porto antes q̃ se partisse. E vido ho visorey que tinha rezão aprouue lhe disso. E Ioão da noua foy pelos catiuos q̃ erão desafete, que ja não auia mayys, & vinhão todos vestidos de cabayas de seda. E perante Ioão da noua jurou Meliquiaz dẽcõprir as condições da paz & logo lhe entregou as galês, que hi forão queymadas: & cō os catiuos vinha hũ moço mourisco Dafrica, que fora escravo de dō lourenço, & era Christão: & q̃ndo ho visorey ho vio, folgou muyto coele, & preguntoulhe como se não fizera mouro. E ele respondeo, porque determinaua morrer na fẽ de Christo: & que rogara aos christãos que não dis-

tessem aos mouros que ele fora mouro porq ho não mataassem. Feyta a paz ho visó rey despachou logo pera çacotora a dō Antonio de Noronha pa socorrer a seu hirmão dom Afonso cō matimētos que cōprou em Diu: & assi lhe mandou dar roupa de Cābaya q se tomara nas naos, pa afortaleza, Epartido, determinādo ho visó rey de tirar ho dō q trazia por seu filho, fez hūa fala aos capitães & príciães da frota, cōsolādoos pela morte dalgũs parētes & amigos q pderā na batalha, dízēdo, Que pois nosso senhor fizera tamanha merce como fora darlhe tā grande vitoria, que lhe deuia de dar por isso muytos lououres: & que dos mortos se não deuião dalembrear pera terē por eles tristeza, pois as vidas corporais que perderão estauā tā bēvingadas cō a morte & destruiçā dos inimigos, & tinhão cobradas outras pducaes na gloria, onde se deuia de crēr q estauão, pois morrerão martyres pola fé de Christo: pelo qual não deuião de sentir tristeza, se não muyto prazer como ele tinha com a vingança que ali tinha tomada da morte de seu filho, que lhe não lembrava pera mais que pera ser muyto contente de ho perder em tambō officio como fora o em q falecera: que lhes rogaua muyto que dali por diante ho fizellem assi todos, & fizessē as barbas. E assi ho fizeram todos, & ele foy ho primeiro, & se vestirão de bordados & sedas, & faziā grādes alegrias. E porque ho visó rey achou que não podia levar todas as naos que tomou, deyxou duas dos rumes pera levar carregadas de mantimentos: & as outras, & as de Cābaya mādou vender no mesmo porto a mercadores, assi carregadas de fazenda como as tomārão, pelas qes ouue muyto dinheyro, que se partio pelos

soldados, & cō ele & cō ho mais ficarā todos muyto ricos, & ficando em paz & amizade cō Meliquiaz se partio ē hūa festa feyra a dez diaz de Feureiro, deyxando hi a tristão degā pera carregar as duas naos de trigo, & doutros matimētos que lhe despois leuou a Cochim. Epartido ho visó rey, Meliquiaz mandou tirar a sua nao que fora metida no fundo: & a mandou varar & cobrila de telha, cō ho telhado tā alto q a podessē ver, & as bēbardadas q recebera, & teuea assi muyto rpo por memoria de nā ser vécida em tā braua peleja como aq la foy, & desbaratada tā grossa armada sem ho ela ser: porq se a meterão no fundo fora pelejando, & fazēdo o q deuia. & às molheres da qles q nela forão mortos, fezlhe muyta merce. E aos q fugiā mādou os encher de mel & de pena, & levar pelas ruas & praças ā vergonha. E despoys soube ho soldão ho desbarato da sua frota, & oq fez se dira a diate.

Capit. C III. De como tornādose ho visó rey pera Cochim lhe pagarão algũs senhores daq̃la costa parcas.

PArtido ho visó rey do porto de Diu, oyto dias a reo despoys que partio virā os nosos no mar muytos corpos de mouros mortos dos que matarā em Diu, no que virāo mais craramente a grā mortindade que fizeram neles, & chegou ho visó rey a Chaul, q foy aos doze de Feureiro, cōcedeo paz a Nizamaluco cō as condiçōes q ja disse, & logo pagou as parias daquele āno, & ho visó rey lhe deu carta de vassalagē. E assi ouue aqui ho visó rey de Nizamaluco hū moço q tinha catiuo dos q catiuarão na nao de dō Lourenço, & gastados tres dias ni

Ho tornou a sua viagē aos.xv.de Feue-
reyro, & aos.xix.chegou a Honor pera
se ver cō Timoja, & nã ho achou q̃ era
fuzido cō medo del rey de Narsinga q̃
hi era vindo a se pesar a ouro em hũ seu
pagode. E ali se veo ver cō ho visō rey
el rey d'Honor, & lhe deu mais, ccl. par-
daos de pareas, a fora os mil q̃ lhe daua
& ho visō rey ho fez amigo cō Timoja
E daqui se partio, & chegou a Batecalã
a.xxv.de feureiro, & el rey desta cida-
de ho veo ver à praya, & se fez tributa-
rio a el rey de Portugal cō lhe pagar ca-
dãno dous mil fardos darroz giraçal, &
logo pagou os da q̃le anno, cō que ho vi-
sō rey folgou pera mātimento da gēte: &
daqui mandou a Garcia de Sousa, & a
Martim coelho a monte Deli pera an-
darem hi darmada, & ele se partio pera
Cananor, & à vista da fortaleza mādou
ēforçar nas vergas dos nauios desses ru-
mes q̃ trazia catiuos, & outros mādou
poer nas bocas das bōbardas, & coeles
salvou a fortaleza. E os mouros por diffi-
mularē ho pesar q̃ tinhã do desbarato
dos rumes, & mostrarē que folgauã, sai-
rãno a receber ao mār em paraos enra-
mados, & em acabando de se saluar cō a
artelharia, leuantarã grande grita, & ti-
rando às laranjadas aos nossos, entrarã
esses honrrados na capitayna: & visita-
rão ho visō rey da parte del rey de Ca-
nanor, dandolhe ho prolfaca da vitoria
de que todos os mouros da India, esta-
uão muyto espantados, & quasi sem es-
perança de nunca vencerē os nossos. E
saindo ho visō rey em terra cō todos os
capitães & fidalgos, vestidos de borca-
dos & sedas, & outras louçaynhas & riq̃
za: achou Lourenço de Brito que ho sa-
hio a receber à praya em procissam cō
toda a gente da fortaleza, cō cruz & pa-
lio. E el rey de Cananor vinha ali, & a-

braçou ho visō rey, & lhe fez muyta fe-
sta louuando sua vitoria. E aqui em Ca-
nanor mādou ho visō rey que ficassem
dom Ieronimo de lima, dō loã de lima
seu hirmão, Bastião de miranda, Ma-
nuel delacerda, Antonio de saa, & ou-
tros fidalgos que vierão cō Afonso dal-
buquerque dormuz, & mandoulhes q̃
inuernallem na q̃la fortaleza pera a go-
ardarem, dizēdo que se receaua de cer-
co, o q̃ eles nã teuerã a bē, porē ficarã.

*Capit. CIIII. De como ho visō rey
chegou a Cochĩ, & de como Afon-
so dalbuquerque lhe pedio a gouernã-
ça, & ele lha nã quis dar: & do q̃
mais passou.*



E Cananor se partio
ho visō rey pa Cochĩ
onde chegou a oyto di-
as de Março: & como
surgio Gaspar pereira
& outros officiaes que
auia de seruir cō Afonso dalbuq̃rque pe-
las puifões q̃ disso tinhã del rey de Por-
tugal, forãse pera Afonso dalbuquerque
que ja dantes acōpanhauão como a seu
gouernador, & ele acōpanhado de to-
dos eles, & de seus criados, foy receber
ho visō rey à praya, q̃ foy recebido muy
solēnemēte. E Afonso dalbuquerque q̃ lhe
falou, dizēdo q̃ sua senhoria fosse muy
bē vindo, & que ele estaua muyto ledo
de sua vitoria. E ho visō rey lho teue em
merce algũ tanto carregado, & nã se
lhe deu muyto, o que Afonso dalbuq̃r-
que teue a maosinal: & porisso determi-
nou de requerer logo sua justiça, & che-
gando ho visō rey à porta da fortaleza
pera entrar se lhe atraueffou diante, &
lhe disse que sua senhoria lhe dissiera q̃
el rey lhe mādaua q̃ se fosse pa o reyno

& ele tinha vigada a morte de seu filho & que ho tempo de sua gouernança era acabado, que lhe requeria da parte del rey q̃ lha entregasse, pois lha ele tinha mandado entregar. Ho visorey respondeu que não era tempo pera se falar na quilo, que ho deixasse descansar, & dar de jantar aos fidalgos & caualeyros que vinhão coele, & despois falarião de vagar no que lhe dizia. Requereo então Afonso dalbuquerque estreitamente da parte del rey que lhe entregasse a gouernança, fazendo grãdes protestações, & mandando a Gaspar pereyra a que chamaua seu secretario que fizesse auto do que via passar: ho visorey lhe disse que por amor de deos ho deixasse ir descansar, & se fosse pera sua casa, porque ele não tinha secretario nem era gouernador em quãto ele esteuesse na India. E dizendo isto lhe passou por de baixo dhũ braço & se meteo dẽtro na fortaleza, & os outros a pos ele & fecharão a porta. E Afonso dalbuquerque ficou de fora, chamando por Gaspar pereyra, o qual & alli os outros officiaes desaparecerão logo vendo o que ho visorey fez. Então chamou Afonso dalbuquerque a Ioão estão que fora escriuão da sua armada, & disse-lhe q̃ fizesse hũ auto cõ testemunhas do q̃ ali vira passar. E cõ isto se foy pera sua pousada, onde dali por diãte começou de pagar aos da sua armada (que vierão cõ ho visorey) ho soldo que lhes era diuido, & daua mesa aos q̃ vierão coele Dormuz na sua nao, que serião bem oytẽta homẽs; & da sua cozinha comerião coestes cento todos muy abastadamente & comião pão de trigo que ele trouuera de Calayate. E despois que fez aquele requerimẽto ao visorey quãdo veyo de Diu, esteue assi hũs dias se fazer mais nada. E todauia

foy algũas vezes despois douuir missa falar com ho visorey à ribeyra acompanhado daqueles a que daua mesa, & ali se apartauão & falauão sem ninguẽ os ouuir. E dele ir assi acompanhado pesaua muyto a Ioão da noua, Antonio do campo, Manuel telez barreto, & Afonso lopez da costa, que erão seus inimigos, & receberão muyto contentamẽto de lhe ho visorey não entregar a gouernança, & buscavão outros q̃ lhes ajudassẽ a requerer que lha não desse: porque desferuiria nissõ muyto a Deos & a el rey: dando pera isso todas as rezões que podião. E ho visorey lhes disse q̃ ele não auia dentregar a gouernança se não quãdo se fosse pera Portugal porq̃ assi lho dezia a sua prouisam, & não auia outra em contrayro pera a entregar. E esta rezão era muy boa, & parecia muy bem aos inimigos Dafonso dalbuquerque, & aos de sua liga: & zombauão dele hũs com os outros, & arremedauão: & não sãmẽte faziã isto em sua ausencia, mas ainda quando ele hia ver-se com ho visorey à ribeira lhe chamauã da fortaleza muytos nomes injuriosos, & tão alto q̃ os ouuia, & com muyta paciencia dizia aos que ho acompanhauão que ouuissẽ o q̃ lhe dizião. E assi sabia a zõbaria q̃ fazião dele antressi, o que ele sufria com muyto siso, & dizia que tudo aquilo era por seus pecados, & bẽ lhe parecia por quam descubertamente seus inimigos ho injuriãuão, que era com fauor do visorey mas dissimulaua. E vendo ele que lhe não queria entregar a gouernança pareceolhe que se queria ajudar de sua prouisam & estar em posse dela ate que se fosse pa Portugal, & determinou de não falar mais nela, se não pedir a armada pa a fazer concertar & ater aparelha da pa o seruiço del rey. E por Pedromẽ

escriuão da feytoría de Cochim, mandou hũ recado em escripto ao visó rey, em que lhe requeria q̃ lhe mandasse entregar a armada da Índia pera a mãdar corregger pera ho tẽpo necessario, & q̃ n toã governança não falaua, por q̃ ele lha entregaria quando fosse tẽpo. E de tudo isto Afonso dalbuquerque deyxou ho trelado. Porẽ o visó rey não respõdeo a bẽ de feyto, saluo que dahi a hũs dias mãdou dizer per Andre diaz que não era necessario entregarlhe a armada, q̃ esteuesse como estaua. E Afonso dalbuquerque disse a Andre diaz, que não a uia de tomar dele nenhũa reposta, por quanto não era escriuão nẽ official del rey, & posto que seruisse de tesoureyro de Cochim não era por prouisam del rey que podia irse embora, porque nas coufas dantrele & do visó rey, & nasq̃ cõprissem ao seruico del rey seu senhor, não auia de dar reposta aquẽ zombaua dele como tinha sabido, & q̃ assi ho podia dizer ao visó rey, a quem Afonso dalbuquerque logo mãdou dizer q̃ dali por diante lhe não mandasse recado se não por Pedromẽ, ou por Diogo pereira que erã escriuães da feytoría, ou por outros escriuães de quaesquer carregos porque Andre diaz lhe era sospeyto, & por isso lhe não respondera por ele.



PArecendo bẽ ao visó rey oq̃ Afonso dalbuquerque dezia dali por diante lhe mãdaua recados por Pedromẽ, ou por Diogo peteira, & logo no começo era a coula muy branda, porque ho visó rey era brando de sua condição: no q̃ pareceo que tudo o que fez neste caso, mays foy por maos conselhos, que por maa incrinação, porque os imigos Daafonso dalbuquerque nunca ho deixauã & não contentes com lhe impedir a gouernança, zõbauã de a querer & pedir & de dar mesa, & andar acõpanhado, & atremedauanno como falaua, & tachauanlhe quanto fazia, & ho mesmo fazião outros seus amigos, q̃ por amor deles querião mal a Afonso dalbuquerque, o que ele muy bem sabia, & sufria com muyta paciencia, attribuindo tudo a seus peccados, sem nunca falar nenhũa mã palaura em perjuizo de pessoa algũa, & todauia seus imigos sofriã muyto mal velo andar acõpanhado da queles a que daua mesa, & assi doutros que ho hião esperar quando auia de ir à igreja, & assi saberẽ que os trombetas lhe dauã aluoradas aos domingos & festas, porque se ceauão que dali se viesse a meter de posse da gouernança. Pelo qual fizerão com ho visó rey que lhe mandasse dizer, como mandou, q̃ lhe pedia por merce que por se escusarem desferuiços de deos, & del rey que se seguião de sua ida à igreja, que ouuesse por escusada sua ida là, & que em casa poderia ouir missa. E assi ho fez Afonso dalbuquerque, respondendo ao visó rey, que pois ho assi auia por bẽ que ele hofaria, do que seus imigos se ouuerã por muyto vitoriosos, mas não ficarão satisfeytos com esta quebra que crião que Afonso dalbuquerque recebia, por q̃

Capitulo. CV. De como ho visó rey mandou a Afonso dalbuquerque que não sayse fora de sua casa, & de como mandou prender a Gaspar pereira, & a Ruy daraujo, & a causa porque.

auião por muy grãde de suas pessoas, ter ele algũas na Índia que teuessem sua voz, & que fossem do seu bando. E porque ho secretayro Gaspar pereyra ho era: & por isso não queria seruir seus officios cõ o visorey, determinarão de ho destruir: & fizerão com ho visorey que lhe mãasse que seruisse ambos os officios. s. secretayro & tesoreyro mór. E mandandolho respondeo ele q̃ tinha justa causa pera ho nã fazer, porque el rey lhe mandaua em seu regimẽto que seruisse com Afonso dalbuquerque, a quem mandaua que fosse gouernador da Índia, & coele auia de seruir, & não com outrẽ: & a fora isso não auia de seruir porque ele visorey metia coele officiaes seus contrayros, & contra ho regimento delrey. Ho visorey posto que ficou escandalizado deitta reposta dissimulou então coela, ate ver conselho sobre o que nisso faria: & mais porque se dizia que Gaspar pereyra fazendo cabeça Daafonso dalbuquerque respõdia tão ousado. Do que pesou muyto a Afonso dalbuquerque quando ho soube, porque em nenhũa cousa queria contradizer ao visorey, nem queria que ninguẽ ho fizesse por sua parte, porq̃ de todo fosse sã culpa nas sem rezões que recebesse do visorey & de seus inimigos. E mãdou dizer a Gaspar pereira por Nuno vaz de castelo branco, que ele sabia que não queria seruir seus officios, que lhe pedia por merce q̃ os seruisse, porq̃ se fizesse ho contrayro seria grande de seruiço del rey seu senhor, & perda de sua fazẽda: & disse a Nuno vaz que insistindo Gaspar pereira em não querer seruir os officios, que lhe dissesse q̃ lhe requeria da parte del rey que os seruisse & selho podia mandar lho mandaua. E assi ho fez Nuno vaz: & contudo Gas-

par pereyra ho não quis fazer dizendo que encorresse em quãtas penas quisesse: ao que Afonso dalbuquerque não reproucou, vêdo que nã auia daproueitar. E da hi a poucos dias tornou ho visorey a mandar a Gaspar pereira que seruisse os officios: & insistindo ele em não querer, mandou ho prender em ferros, & metelo em hũ cobelo, & assi a Ruy da raujo que por amor Daafonso dalbuquerque que não queria seruir de tesoueyro de Cochim, de que fora puido de Portugal. Com a prisam destes dous homens começou a negoceação dantre ho visorey, & Afonso dalbuquerque de se encruar muyto, & a descobrirse ho desejo de gouernar a Índia, & ter mãdo sobre tantos fidalgos & caualeyros. E ja os inimigos Daafonso dalbuquerque dizião mal dele descubertamente, o que ouuindo hũ dia Jorge de melo pereyra q̃ era seu amigo lhes foy a mão principalmente a Francisco de tauora, com que sobrisso ouue tã mãs palauras que ho mãdou desafiar: & indo Jorge de melo pera ho posto que assinará foy preso por mãda do do visorey, a quem Francisco de tauora descobrio ho desafio. E dali por diante ninguẽ ousaua de falar por Afonso dalbuquerque, & quasi que ninguẽ hia a sua casa, nem ousaua, vêdo como a amizade do visorey hia coele tão descuberta, posto que ho viso rey a encobria: & todo o que fazia dizia que ho fazia por lho requererẽ aqueles fidalgos & capitães, dizẽdo que assi compria a seruiço del rey, & por lhe el rey mandar como tinha por hũa prouisam que não entregasse a gouernança se não quando se embarcasse. E como quer que Afonso dalbuquerque fosse priuado de ir a igreja, & polos incõueniẽtes q̃ auia não queria ir a outra parte pa tomar algũa recreaçã

& de labafar de quãta payxão ho cerca
ua, sayafe de cafa polas manhaãs & tar
des pa onde chamão a cabeça seca pro
de sua cafa, õde passeaua aolôgo da pra
ya: & eflles que poufauão em sua cafa, &
comião coele se hiã pa ho a cõpanhar.
E porque isto era ajuntamento em que
se fazia cabeça Dafofo dalbuquerque,
negocearão feus immigos q̃ tambẽ lhe
fosse tirado pelo visorey este passatẽpo
defendendolhe que não fosse ali mais,
porque ho ajuntamento que se ali fazia
era em desseruico del rey. E Afõso dal
buquerque não sayo mais de cafa: & de
todas estas coufas não tiraua estormẽ
tos, porque não auia quẽ lhõs desse que
nenhũ escriuão oufaua de ho fazer cõ
medo do visorey, que trazia por espia
do que se dele dizia a hũ homẽ chama
do ho Timudo que ho auifaua de quã
to se dizia contrele.

*Capitolo. CVI. De como Duarte
de lemos ficou por capitão moor da
armada do cabo de Goardafũ per
morte de Iorge da guiar: & como in
uernou em Melinde.*

Endo Duarte de lemos ho
inuernõ em Moçambique
foubẽ como Francisco pe
reyra pestana iuernaua nas
ilhas primeyras, onde ho mandou logo
visitar per hũ caualeyro chamado Gre
gorio da q̃ dra, que fora criadõ do mar
ques de vila real, & mandoulhe manti
mentos. E despois desta visitaçãõ foy
ter Francisco pereyra a Moçambique
a onze de Feureyro de mil & quinhẽ
rõs & nouẽ: & estauão cõ Duarte de le
mos estes capitães. s. Vasco da silueira,
Diogo correa, & Pero correa. E Duarte

de lemos sabia por Aluaro barreto a ma
neyra de que selorge da guiar apartara
dele, pelo qual presumia que fosse per
dido: & acabou de ho certeficar porque
lhe disse Francisco pereyra que na pa
rajem das ilhas de Tristão da cunha vi
ra hũ pedaço d' nao que parecia quilha,
& alli muytas lanças & algũas arcas. E
sabido isto fez Duarte de lemos conse
lho, & nele se assentou pelo que Aluaro
barreto, & Francisco pereyra tinham di
to, que Iorge da guiar era perdido, & q̃
Duarte de lemos entrasse na sua vagã
te, & se fosse ao cabo de Goardafũ cõ
a armada. E isto determinado passouse
Duarte de lemos à nao de Francisco pe
reyra pestana, porque vinha pera capi
tãna & deu a em que andaua a Vasco
da silueira: & ho nauio rofayro de q̃ ele
era capitão deu ho a Diogo correa, cu
jo nauio deu a Pero correa seu hirmão,
& ho de Pero correa deu a hũ fidalgo
chamado Antonio ferreyra, sobrinho
de Pero ferreyra fogaça capitã de Quĩ
loa: & mandoulhe que se fosse diante a
Quĩloa onde leuaria Frãcisco pereyra
pestana que auia dentrar na vagãte de
Pero ferreyra, que por prouisã del rey
de Portugal tinha a capitãnia de çaco
torã: & assi lhe mandou que ficado Frã
cisco pereyra em Quĩloa tomasse a Pe
ro ferreyra & ho fosse esperar a Melin
de, onde prazendo a Deos esperaua lo
go de ir. E partido Antonio ferreyra
deu Duarte de lemos a capitãnia do na
uio saãt' Gião que ficara da armada de
Vasco gomez dabreu a hũ fidalgo cha
mado francisco pereyra de berredo: &
leuãdoo em sua conserua, & assi aos ou
tros capitães que disse, se partio pera
Melinde, onde chegou a saluamento, &
por lhe não terçar ho tempo pera sua
viajem inuernou ali.

Cap. CVII. De como Diogo lopez de sequeyra descobrio a ilha de sã Lourenço pela banda de fora. E indo pa Malaca forçado do tẽpo arribou a Cochĩ.



Diogo lopez de sequeira despois que partio de Lisboa seguiu sua rota p sua viagẽ, & dobrado ho cabo de boa esperança foy ter a agoada de sam bras: & partido da hi chegou aos medaõs do ouro a vinte de julho, & hi se deteu cinco dias por amor dos leuantes que ja vẽtauaõ. E ali foy ter coele Duarte de lemos que se perdera de lorge daguiar com tempo & por erro se tornaua pera Portugal: & sabendo como hia se deteu pera ir na conserua de Diogo lopez. E estando assi todos em dia de Sãtiago se começou de fazer hũa grande çarração & a pos ela veo hũa tormenta grãdissima de vento, chuua, relampados, & toruões: pelo q̃ foy necessario Diogo lopez fazer se à vela & fugir, porque não deisse à costa. E coeste temporal atrauessou pera a ilha de sam Lourenço que estaua dali duzentas legoas: o que Duarte de lemos parece que não quis fazer & foyse caminho de Moçãbiq: & aos quatro dias d'agosto ouue Diogo lopez com toda sua armada vista da ilha de sam Lourenço, & aos dez dias deste mes amanheceo com bonança duas legoas dhũ cabo pela banda de fora, a que foy posto nome cabo de sam Lourenço. E indo assi foy ter a hũas ilhas, onde veo a ele hũ Portugues daqueles que ficarão na ilha de sam Lourenço da companhia de João gomez da breu: & estelhe contou a desauentura de João gomez, & como despois se forão os que ficarão coele: & este Portugues q̃ auia

nome Andre não quis ali mais ficar, & foyse com Diogo lopez, que seguindo daqui ao longo da costa foy ter a hũa pouação grande de casas palhaças, que aua nome Turouaya, & era reyno & tinha rey mouro, cõ quẽ se Diogo lopez vio: & aqui achou outro Portugues chamado Antonio q̃ tambẽ leuou. E nauẽgãdo daqui foy ter a hũas ilhas q̃ estã ao mar, da ilha obra dhũ tiro de bõbarda, & estã em altura de vinte q̃tro graus & meyo, & pos lhe nome as ilhas de sctã Crara: & entrou em hũa baya q̃ tẽ abrigada de todos los vêtos, & sayo ẽ terra por ser muyto viçosa de aruoredo, & auer muytas vacas & porcos monteses, arroz & inhames, q̃ tudo lhe agẽte leua ua a vèder, por ser muyto mãsa & domestica. Partido daqui hũa selta feyra: xiiij. Doutubro foy aferrar terra no reyno de Matatana, õde desembarcou: & por fazer grande escarceo se lhe çoçobrou ho batel & morreu nele hũ homem. E aqui forão ter coele dous dos nossos q̃ ja dantes tinha mãdados por terra a descobrieste reyno: & disseranlhe q̃ andarão por ele cincoenta legoas, & que não acharão se não hũ pouco de gingibre q̃ nacia por si: & que toparão dous mouros de Cambaya q̃ auia trinta annos que ali forão ter cõ tempo indo pa çofala, & forão tomados da gẽte da terra & morta toda sua companhia. E dali foy sempre ao longo da costa ate ho rio de Matatana õde ficou Idão gomez da breu, & aqui cobrou outrostres Portugueses dos que ali ficarão. E dali indo a diuersas pouações achou hũa grande baya em que se metião tres rios, & pos lhe nome ho porto de sã Sebastião, por ser no dia deste sancto. E sem achar mais outra çousa, se partio levando a rota da ilha de Ceilã, e por nã apoder tomar

com tempo arribou a Cochim, onde chegou a vinte hũ Dabril de mil & quinhentos & noue despois de ter ho visorey mandado a Afonso dalbuquerque q̃ não sayssse da pouxada pera nenhũa parte: & foy muy bẽ recebido do visorey, & agasalhado na fortaleza: & suas naos forão corrigidas do que lhes era necessario.

Capitolo. CVIII. De como Diogo lopez de sequeyra, & Manuel paçanha apresentarão hũs capitulos cõtra Afonso dalbuquerque pera não ser governador, pelos quaes foy iulgado por inabil pera governar a India.

SAbendo Afonso dalbuquerque a chegada de Diogo lopez de sequeyra, folgou muyto, porque lhe pareceo homem de qualidade & idade que acõselharia ao visorey que se tirasse do proposito em que estaua de lhe não dar a gouernança, & de lhe fazer as injurias que lhe fazia: & que não fauoreceria mais cõtrele aqueles capitães seus imigos, por que encobrissem ho deseruiço que fizeram a Deos & ael rey, em serem causa do aleuantamẽto Dormuz. E tudo isto mandou dizer por escripto a Diogo lopez, & ainda mais largamente, pedindolhe muyto que se quisesse ver coele. O que Diogo lopez não fez por rogo dos imigos Daafonso dalbuquerque: nem menos lhe respondeo cousa algũa. Porque sabendo eles que Afonso dalbuquerque queria tomar por medianeiro daquelle negocio a Diogo lopez, fizeram de maneira que ho tiuerão da sua bãda & fizeram que cresse Daafonso dalbuquerque o q̃ eles dizião, li como a cou-

sa hía tão descuberta cõtrele que algũs do pouo começauão datetar nisso, & dizião que era forte cousa não se dar a gouernança da India a quem el rey mandaua. Compilarão hũa capitulação cõtra Afonso dalbuquerque por consentimẽto do visorey, porque leuasse auãte o que tinha começado, porque tambẽ receaua que vendo ho pouo como queria gouernar por força se leuantassem com Afonso dalbuquerque, & ho despossem de visorey. E os capitulos da capitulação forã, que ele era homẽ fora de rezão, & rãofeyto de sua vontade q̃ não queria tomar ho conselho de ninguém: & era de muyto mã condição, tão to que não auia quem ho soffresse, & q̃ era muyto desmanchado. E q̃ não era pera ser capitão de hũa almadia quãto mais pera governador: & que bem se mostrara a verdade de tudo isto em poder Ormuz, que se não perdera por outra causa se não por seu pouco saber & mã condição, porque os capitães que andauão coele, lhe aconselhauão que não quebrasse a paz que tinha assentada, & ele não quisera, antes por lho conselharem os prendera & injuriara: no que el rey de Portugal perdera a fora os quinze mil xerafins de parias mais de vinte mil q̃ podera ganhar cada no cõ sua feitoria. Pedindo ao visorey que portodas estas rezões ho ouuelle por inabil pera a gouernança como era & lha não desse: & assi lhe requerião da parte del rey q̃ ho fizesse: por q̃ se el rey foubera q̃ Afonso dalbuquerque tinha estas qualidades nã lhe dera a gouernança. E nesta capitulação, & requimẽto assinarão lorge barreto crasto, Diogo lopez de sequeyra, Antonio do câpo, Manuel telez barreto, Afonso lopez da costa, João da noua, & Manuel paçanha,

com lhe dizer ho visorey que a ele auia entregar a gouernança quando se fosse, & não a Afonso dalbuquerque: & assim assinarão quasi todos os fidalgos que estauão em Cochim. E ate Lourêço de Brito mandou por terra hũ assinado, em que dizia que se auia por assinado naquela capitulação, & requerimento: que despois de assinada foy offrecida ao visorey por Diogo lopez, & Manuel paçanha, ao que ele respondeo que determinaua de se partir na entrada do verão, & que então entregaria a gouernança a quem elrey mandasse: por q̃ ele estaua na India muyto contra sua vontade. E a causa de não ser ido pera Portugal fora não chegar a nao em que ho elrey seu senhor mandaua ir, & se não entregara a gouernança a Afonso dalbuquerque que ho fizera por lhe elrey mandar em sua prouisão que a não entregasse em quanto esteuesse na India: porem que seu proposito era irse pera Portugal, ou de lá viesse armada, ou não: & coeisse fundamêto varara certas naos pera se ir nelas: & que no que lhe requerião ele não podia fazer nada, porque em parte parecia aquela causa ser sua, & por isso se daua por sospeyto: que ho conselho da India ho julgasse cõ se dar primeiro a vista a Afonso dalbuquerque, & assim lhe foy dada. Mas como ele entendia ho jogo, & sabia que ainda que fizesse milagres não auia dauar que ho dissesse tendo ele tão principaes inimigos, como tinha. Não quis responder, dizendo que não respondia, porque tudo aquilo era compilado por seus inimigos: & mais que aquilo não pertencia julgar se se não por elrey seu senhor, pera quem apellaua de tudo ho que se julgasse por aquela capitulação. E todauia co esta reposta, & pelo que na capitulação

dizia foy julgado per todos geralmêto que Afonso dalbuquerque era inhabil pa gouernar, & por tâto se lhe não être galle a gouernança. O que sabido por Afonso dalbuquerque ho recebeo com muyta paciencia sem se a queixar do visorey, se não attribuindo tudo a seus peccados. E ja a este tempo ninguem não hia comer coele, nẽ oufaua de o ir ver.

Capitolo. C. IX. Do que Duarte de Sousa cõselhou a Afonso dalbuquerque que fizesse contra ho visorey, & do que se fez sobriisso.



Assados algũs dias depois deste acordo que foy feito cõtra Afonso dalbuquerque. Estando ele hũ dia na sua pouxada praticando com hũ Simão diaz herperico, & com hũ criado seu, q̃ também sabia da espera, foy ter coele hũ fidalgo chamado Duarte de Sousa, que sendo degradado em Portugal Afonso dalbuquerque pedira a elrey que lhe mudasse ho degredo pa a India: & ho leuara na sua nao com hũ seu filho muyto bẽ a gafalhados, & fazendolhe mil hõrras: & despois que começou a conquista do reyno Dormuz lhe perdoou ho degredo por virtude de sua prouisão, dizendo per sua certidão que fizera cousas por onde merecia perdã, & ho mādou assentar em soldo & tornarlhe a moradia de que estaua riscado: & lhe fez assentar hũ filho em moradia. Assim que tinha recebidas boas obras dele: porem despois que forão as suas deferenças cõ ho visorey não ho vio mais, & por isso Afonso dalbuquerque como espãtado

de ho ver em tal tēpo lhe disse, Que no uidade he esta senhor Duarte de souza que ha tanto tempo q̃ me não vedes, & todavia fazeis bein segundo as cousas andá. E sem Duarte de souza respõder ao que lhe dizia lhe disse, Venhouos se nhor dizer q̃ fazeis pois soys gouernador & el rey mada q̃ ho sejas, & a gēte & pouo ho quer, & não desejam senão que mostre vossa merce seus poderes & vā com hũa badeira por hí fora & to me posse da gouernança, & vā prender ho visó rey pois quer gouernar forçosamente. O q̃ ouuindo Afonso dalbuquerque & vendo quã fora de proposito vinha, sospeitou q̃ aquilo era echadiço de seus inimigos pera q̃ fazēdo ele algũa cousa do q̃ lhe Duarte de souza cõselha ua teuessem cõ verdade a que se pegari; & receoso desta sospeita lhe respõdeo, E a isso vindes, enganado estays vos & os que isso cuidão de mí, porque ainda que se agora ajutasse quantos ha em Cochim, & os clérigos viessem com cruzes, & as palmeiras virassem as rayzes pera ho ar, & as frãças pera baixo, eu não tomaria por força a gouernança, nem as fortalezas que me el rey manda entrezar liuremente. E folgo muyto de me cometerdes isso perate estes dous homēs, porque serão testemunhas se for necessario: & se me vos vindes coífo não venhais aqui mais. E isto disse ja agastado: & Duarte de souza estando muyto seguro lhe tornou a dizer que falaua de si, & q̃ deuia de fazer o que lhe dizia, ao que Afonso dalbuquerque lhe disse que se fosse embõra, & q̃ lhe nã viesse com tais histórias. E coísto se foy Duarte de souza. E dahi a algũs dias cõtou Afonso dalbuquerque isto a Nuno vaz de castelo brãco q̃ pousaua em sua casa, a q̃ estãdo doente forão ver Cas-

par diaz q̃ na conquista Dormuz fora alferes Dafonso dalbuquerque, que por lhe cortarē nela hũa mão lhe daua dez mil rs de tença. E alli Duarte amado, & hũ Ruy diaz q̃ despois foy enforcado no rio de Pangim em Goa. E estãdo em pratica disse hũ de lesa Nuno vaz como Duarte de souza fizera queixume dele ao visó rey: que na repartição das presas que Afonso dalbuquerque fizera na conquista Dormuz, em que ele Nuno vaz fora quadrilheiro mór fizera muytas cousas mal feitas, & q̃ tiraua aas partes do que lhe cabia: & q̃ seu filho fora hũ dos a que se a quilo fizera. E sabēdo ja Nuno vaz ho aluitre cõ que ele fora a Afonso dalbuquerque disse. Este maõ ho mē não se quer ele emēdar, prometo uos que mada chamar ho Timũdo, & que lhe diga que diga ao visó rey ho q̃ ele veõ dizer a Afonso dalbuquerque: & disselhe o q̃ dissera. E como quer q̃ entã todos ou os mais q̃ não tinhã medrãça a querião adquirir por mexericos, forã estes tres contar isto aloão da noua, & a Antonio do cãpo, & eles ho disserão logo ao visó rey, parecendolhe que seria aquilo cousa por onde fizessem mais mal a Afonso dalbuquerque do que lhe tinhão feito. E ho visó rey mādou chamar os tres que aquilo disserão, & preguntadolho lho tornarão a contar: & logo ali foy dito que Nuno vaz era amigo Dafonso dalbuquerque, que cõmunicaua coele seus segredos: & pois ele soltau aquilo que mais era: & assentarão que fosse tirado por testemunha. E ho meyrinho ho foy chamar da parte do visó rey: & indo ele a seu chamado achou a porta dafetoria Andre diaz, dingo pereira, & Francisco lamprea q̃ era escriuão do judicial: & Andre diaz lhe disse que ho visó rey era no varadouro

das naos, & que lhes mādara que foubes-
sem dele por juramento ho que Duarte
de Sousa passara cō Afonso dalbuquer-
que, & ho que lhe Afonso dalbuquerq
despois dissera. E nuno vaz ho disse cō
juramēto, & ho affinou, referindose aos
dous q̄ estauão cō Afonso dalbuquerq
Simão diaz, & Afonso gomez, q̄ tam-
bem neste caso forão tirados por teste-
munhas per mandado do visorey: & to-
dos concordarão em seus testemunhos
cō ho que Nuno vaz dissera. E parece
q̄ como esta inquirição era mais pera sa-
ber se Afonso dalbuquerq era culpado
que pera castigar a culpa em que Duar-
te de Sousa fosse cōprendido, não se pro-
cedeo contra ele em cousa nhũa, posto
q̄ foy achado em assaz de culpa: o q̄ vê-
do Afonso dalbuquerq começou de di-
zer que bẽ entendia ho jogo, & quẽ ho
ordenara, & pois Duarte de Sousa tinha
tanta culpa que rezão fora que se fizera
nele algũ comprimento de justiça.

*Capitu. CX. De como forão dados
iratos a Duarte de Sousa sobre o q̄ a
cōselhara a Afonso dalbuq̄rque cō-
tra ho visorey: & como não disse ma-
is do que as testemunhas tinhã dito.*



Abido o que Afonso dal-
buquerq dizia por seus
inimigos, pera encobrirem
aquilo & que parecesse q̄
senão tirarão as testemu-
nhas sem causa fizeram com ho visorey
que mandasse prender Nuno vaz de
castelo branco & Simão diaz & Afon-
so gomez: & ele os mādou prender &
meter em hũ tronco cō ambos os pés: &
a Nuno vaz porque era mais amigo Da-
fonso dalbuquerq foy deitado hũ gros-
so grilhão cō que senão podia rebo-
luer

senão jazia sempre de costas. E defen-
deo q̄ nhũa pessoa falasse coeles, princi-
palmente con Nuno vaz. E a causa por
que dizião que os prēderão, era porque
logo não disserão ao visorey ho q̄ Du-
arte de Sousa cōselhara a Afonso dalbu-
querque q̄ cometesse contrelle, chamã-
dolhe treição, & crimẽ lese maiestatis,
E despois disto foy preso Duarte de Sou-
sa pera dissimulação, porque tēdo ele tã-
ta culpa ho meterão antre os outros que
não tinhão nhũa: o que não careceo de
sospeita, que foy cō fundamento q̄ ven-
do Nuno vaz & os outros presos que a
quele fora causa de sua prisão ho mata-
sem cō ira, ou ferissem pera que se fizes-
se deles justiça por aquilo, pois pelo al-
senão podera fazer, cō quanto se con-
sultou cōtra Nuno vaz q̄ deuia ser me-
tido a tromento por não descobrir logo
ao visorey ho que foubiera de Duarte
de Sousa, porquanto era treição, que tã-
to mōtaua como ser cometida contra
el rey, pois era cometida contra ho visorey
que estaua em seu lugar. E a rezão
que se daua pera darem tratos a Nuno
vaz, era porque posto a tromento diria
mais do que tinha dito em seu testemu-
nho, & affirmauase que era treição ca-
lar-se com o que sabia de Duarte de Sou-
sa, polo nã descobrir logo ou ao menos
antes de passare tres dias, que era ho ter-
mo que a ordenação del rey dà aos que
sabẽ atreição que se lhe ordena pera lha
descobrirẽ pera não serẽ nela culpados
& tudo isto era dito de maneira q̄ Nu-
no vaz ho foubesse: porq̄ cō medo dis-
se ho mais q̄ cuidauão que ele sabia Da-
fonso dalbuquerq, pera q̄ ouuesse cau-
sa de ho mādare pera Portugal, que isto
era ho fim a que seus inimigos fazião to-
das estas cousas cō ho visorey. E vêdo
que per aquela via Nuno vaz não q̄ria

dizer mais do q̃ tinha dito, deitarãlhe algũs seus amigos, ou que ele cuidaua q̃ ho erão, pera q̃ lhe conselhassem q̃ dissesse ho mais que sabia na q̃le caso: & se não sabia mais que mãdasse pedir ao viſo rey que lhe perdoasse, porque era tã manífico q̃ vsaria coele de misericordia & que eles ho diriã ao viſo rey. Ao que Nuno vaz respondia q̃ ele não tinha de que pedir misericordia ao viſo rey, mas ele lhe deuia de pedir perdã de q̃ n to mal lhe fazia: & que soubesse q̃ ainda que esteuesse ardendo no inferno, & podesse ser por ele saluo ho nã q̃reria ser. E mais disse a hũ q̃ lhe dizia aquilo da parte Dantonio de sintra q̃ seruia de secretario q̃ lhe dissesse que ele nã fizera por q̃ pedisse misericordia senã a deos: & ele era ho q̃ tinha rezão de a pedir e portugal ael rey, & que ele esperaua em deos de ir là, & liure & solto se ir pa sua casa & ele ir pera acadea, & assi foy. Eſa bẽdo os imigos Dafonso dalbuquerque & ho viſo rey esta repostã de Nuno vaz não lhe mãdarão mais nhũ echadiso com recado: & parecendolhe q̃ seria grande dissolução dar tratos a Nuno vaz nomais q̃ cõ a causa que auia, não falarão mais nisso. E pera parecer justiça o que estaua feyto mãdarão os dar a Duarte de souſa: & deranhos muyto brãdos, & neles confessou o que dissera a Afonso dalbuquerque, & ho que lhe ele respondera. Epor isso foy cõdenado, & derribarãlha casa & semearãlha de sal. E Nuno vaz de castelobranco, Simão diaz, & Afonso gomez forão degradados por sentença posta em escrito pera a armada de Diogo lopez: & Nuno vaz a fora este degredo que ho fosse tambẽ pera Portugal: & dizia na sentença q̃ se lhes daua esta pena por não descobrirem logo ao viſo rey o q̃ Duarte de

souſa dissera cõtrele. Eassi forão degradados pa aquela armada Ruy daraujo por não q̃rer servir seus officios, & hũ mestre Anrrique q̃ Afonso dalbuquerque leuara de Portugal por seu medico & cirurgião, & tomouho ho viſo rey em Cochim: & por se Afonso dalbuquerque aqueixar disto lhe foy affacado que se carteaua cõ hũs judeus de Crãgalor, q̃ são dehũã geração antiga mestiços malabares & judeus, & que se queria ir pa reles tornar judeu, & pera terem rezão de ho degradar lhe affacarão aquilo.

Capitulo: C X I. do que Afonso dalbuquerque passou cõ ho viſo rey: e de como Diogo lopez de sequeira se partio pera Malaca.



Este tẽpo se virão Afonso dalbuquerque & ho viſo rey no varadoiro das naos: mas pera q̃ esta vista foy eua não soube, soomẽte q̃ Afonso dalbuquerque leuaua hũ pajecõ hũa lança & cõ hũa adarga. E apartarãse ele & ho viſo rey a falar que ninguẽ os ouuisse: & segũdo se despois soube nesta pratica disse ho viſo rey a Afonso dalbuquerque q̃ que quãdo fora de Cananor a Cochĩ leuaua determinado de tomar a fortaleza por força a lorge barreto q̃ era capitão, & q̃ ele lho disse ra. Ao q̃ Afonso dalbuquerque respondera que seſpantaua muyto dele crer tal couſa, que antes queria hũ nouilho no câpo de Santaren que tomar por força as fortalezas que lhe elrey mãdaua entregãr liuremente: & mais que se le quĩsera tomar a fortaleza que não deixara de pouſar nela, pois ho ele mãdaua agasalhar nela, & queassi como lhe dizião

aquelle falso testemunho, assi lhe deziã outros muytos as pessoas q̃ lhe querião mal. E daqui vierão a taes palauras, que ho visorey lhe preguntou que pera que era aquella lâça & adarga que lhe trazia ho paje: & ele disse que pera seus inimigos que sua senhoria fauorecia cõtrele. A que ho visorey respondeo cõ muyta colera & alto, q̃ se aqueles fidalgos por quem ele aquilo dizia não oulharão a fazerem o que deuião ao seruigo de Deos & delrey seu señor, que pouco lhe aproueitara sua lança nem sua adarga, & q̃ se fosse logo pera sua casa. Ao que Afonso dalbuquerque não quis responder, antes se despedio dele muy cortesmẽte & se foy: porque se desse toda a culpa ao visorey de tudo, & vissem todos que elle não tinha nenhũa. E como isto era ja em Agosto que era moução pera se poder ir a Malaca, despachou ho visorey a Diogo lopez de sequeyra pera que se partisse. E porque sua armada lhe pareceo pequena acrecentoulhe a taforea q̃ fora Dafonso lopez da costa, & fez capitão dela a Garcia de souza, a quẽ mandou que carregãdo em Malaca se fosse com Diogo lopez pera Portugal. E por esta taforea ir assi ordenada & Nuno vaz de castelo brãco estar degradado pera Malaca, & pera Portugal mãdou ho visorey que fosse na taforea com os outros degradados: & mandou que os embarcassem metidos em hũa correte como que teuerão feytos grãdes males: & querendo os embarcar mandou ho visorey que lhos leuassem ao varadouro onde andaua, & não faltou quem dissesse que isto mandaua ho visorey por com prazer aos inimigos Dafonso dalbuquerque, que por saberẽ a amizade que Nuno vaz tinha coele folgauão de ho ver assi mal tratado. E parecẽdo isto

assi a Nuno vaz disse a hũ moço da camara que leuaua ho recado dizey ao senhor visorey que não queira fazer tão to a vontade aos que tem feyto tão deseruiço a sua alteza, que me mande leuar como tem mandado, porque eu nã hei dir là se não se me leuarem a rasto. E in do este recado chegou ho meyrinho da armada dizendo da parte do visorey q̃ como tardauão tanto os presos que os não leuauão: ao que Nuno vaz disse q̃ se spantaua muyto de sua senhoria que rer fazer a vôtade (como lhe tinha mãdado dizer) aos que tnhão fugido ao seu capitão mór, & ho deixará na guerra: & a ele que nõ ficara acompanhãdo querer lhe dar tanto tormento, que não auia dir là se não se ho mandasse leuar a rasto, & que assi lho dissessem, & que aquilo parecia mais de cõtrayro que de quem gouernaua a justiça. E coisto não foy mais recado que leuassem os presos ao visorey: & ho meyrinho os leuou a taforea, & os entregou a Garcia de souza que deu conhecimẽto de como os recebia: assi que acrecentada esta taforea a armada de Diogo lopez que coela ficou de cinco naos ele se partio de Cochim a dezoyto Dagosto de mil & quinhentos & noue. E aos vinre hũ deste mes ouue vista da ilha de Ceilão, dõde começou da trauessar ho golfão pa Malaca: & gouernando a leste passou a vista das ilhas de Nicobar que sam duzẽtas legoas de Ceilão, & estão em sete graos dabãda do norte, & ha nelas muyto & bõ ambar.

Capitolo. CXII. Da grande ilha de camatra: & de como ho capitão mór assentou nela paz com elrey de Pedir, & com elrey de Pacem, & se partio pera Malaca.



Estas estas ilhas fizera os pilotos sua derrota pa a ilha de Gamatra, q he a propria segundo se cre a que os cosmographos antigos chamarão Ta probana: & he a mayor, & a melhor, & a mais rica que se sabe no que do mudo he descuberto: tem setecetas legoas de roda cotadas pelos mouros que a nauegão, por abasas badas esta noroeste fueste. Atrauesta ha pelo meo a equino cial, he toda geralmete abaftada de muytos mantimentos: & por toda ela nace pimenta, & em algũas partes beijoim q he melhor que ho de Pegu, & muyta canfora: & assi hu como ho outro he rezina daruores, & em toda ela ha muytas minas douro: he repartida em muytos reynos, dos quaes os q se sabẽ sam estes, Pedir que he ho principal, & esta da banda do norte contra Malaca: & neste nace muyta pimenta longa & redonda, & tão forte como a do Malabar, & assi ha muyta seda: & chamasse Pedir por a principal cidade dele que tem este nome. Outro reyno se chama pacem tambem de hũa cidade assi chamada que he ho melhor porto de toda esta ilha, & nele ha tambem muyta soma de pimeta que carregão naos dela: ha outra que se chama Achem tambẽ da bnda do norte que esta em hu cabo de sta ilha em cinco graos, outro ha nome Campar contra Malaca, outro Menacabo da banda do sul, & aqui he a principal fonte do ouro desta ilha, assi de minas como que se apanha em pô de prayas dos rios, que he coufa de pasmo: outro se chama gunda por hũa cidade assi chamada que esta em quatro graos & hu terço da banda do sul. E neste reyno ha tambem pimenta sem conto: outros dous ha que se chama hu Andrangi

de, outro Auru: & he no sertão, em que ha hũs homes gentios que comẽ carne humana, principalmente daqueles que matão na guerra. Em todos estes reynos ha muytas & muy grandes cidades pore m rasas, & de casas palhaças: as que estão no sertão pouoadas de gentios, & as da costa do mar de mouros: que sam todos grandes mercadores & nauegão pera todas as partes, & de todas vão tãbem outros a estes portos cõ suas mercadorias, em que se ganha muyto, principalmente nas de Cambaya, & em coral, azougue, & em vermelhã. Os mouros que viuem nela sam muy desleais, & muytas vezes matão os reys que tẽ, & fazem outros: & assi eles como os gentios falão a lingoa malaya, & tem os costumes malayos. E nauegando ho capitão mór pera esta ilha foy ter a cidade de Pedir que esta situada em costa braua em hũa enseada, & despois de surto se foy no seu batel pegar com terra: & sabendo que era reyno por si mãdou dizer a el rey quem era, & donde vinha, & como lhe queria falar. E por el rey estar doente não lhe pode ir falar, & mãdoulhe desculpar disso por seu regedor, com quẽ ho capitão mór assentou paz, & que podessem os nossos tratar em seu porto: & em final disso foy leuãtado em terra hu padraõ cõ as armas reaes de Portugal. E daqui se partio ho capitão mór pera a cidade de Pacẽ vinte legoas de Pedir, que esta por hu rio dentro obra de hũa legoa situada na borda dele em terra alagadiça: & na boca do rio estauão hũas casas de madeira, em que poufaua hu almoxarife que arrecadaua as açorajẽs das naos que ali aportauão. Aqui chegou ho capitão mór aos seys dias de Setembro, & logo q ele appareceo ao mar, seys naos q estauão no por-

to se fizerão à vela, & fugirão, & nũa quizerão tornar: posto que ele mandou a pos elas hũ batel com hũa bãdeira de paz, porque soubessem em terra que ele não hia pera fazer guerra. E despois dalgũs recados ho capitão môr se vio em terra com hũ parente delrey por ele não poder vir, & assentou coele amizade, & trato: & pos outro padrã como em Pedir. E elrey lhe mandou hũa carta pera elrey de Portugal que dizia.

Lououres a Deos que trocou os prophetas polos reys da terra em suas prouincias pera suas religiões, & reynos se rem regidos por eles. E ho lugar da folgança salue deos com sua paz, & os prophetas & mellejeiros: & seja louuado ho senhor sempre. E despois da paz este he ho esteyo fundado sobre amor & amizade posta è vossas mãos: os vossos chegarão a nos, alçarão bãdeira de trato, & mostrarão sinal damor: vierão à nossa companhia, & nos os recebemos em nossas mãos cõ a melhor maneyra que podemos, agora ha antre nos & vossa amizade amor, & ho odio he lōge de nos. He concertado que mandeis cada no vossas naos & gente com mercadorias das vossas terras pera se começar ho trato, proueito, & ganho: & tornarẽ cõ o que nos teueremos, & ouuer em nossa terra, & a paz seja sobre os que forem mercadores dela: & ho Deos q̃ he verdade mostre ho caminho da verdade. E asselada do seu selo a mandou aberta ao capitão môr pera que a visse: & ele se partio coela pera Malaca.

Capitolo. CXIII. Em que se escreue ho sitio da cidade de Malaca, & sua grande riqueza: & como se fez reyno.



Sta cidade de Malaca està na costa d' hũ grã de reyno chamado Sião situada na boca de hũ pequeno rio q̃ ali se mete no mar è hũa angra. Està em dous graos da banda do norte, & tem muyto bõ porto: ao derrador ha muytas & boas fruytas, assy como vuas que vem de quatro em quatro meses, & duriões q̃ sam da feyção dalcachofres, & do tamanho de grãdes cidras: & de tão singular sabor que diz a gente que naquele pino pecou Adão. Ha tambem castanhas, figos da India & outras muytas fruytas deferêtes das nossas, e ha muy boas agoas: & todo ho mais mantimento lhe trazem por mar doutras partes, porque não ha na terra mais que o que digo, & por ser tão viçosa he muy doçtia. Esta cidade era a este tempo do comprimento que ha Dêxobregas ao mosteyro de Belem, & por è estreyta: aueria nela perto de trinta mil fogos. Parte a ho rio è duas partes: & a seruetia de hũa pera a outra he per hũa ponte de madeira, de que sam muytas das casas: principalmente da banda do mar, & as outras sã de pedra & cal muyto nobres. Em hũa destas partes da cidade que està da banda do sul estão os pagos delrey sobre hũ oyteiro, & nela estaa a sua mezquita mayor, & morão todos os fidalgos. E da banda do norte morão mercadores, a que chamã Quelins & isto he onde a cidade he mais larga que em nenhũa das outras partes. Ho rey desta cidade he mouro, & assy ho sam os seus naturaes, & tem lingoa sobre si que se chama malaya q̃ he muy doçe & facil de tomar: sam todos brancos bem despostos, & bẽ proporcionados, & viuem nobremẽte: na-

turalmente sam galantes, musicos, & na morados, & as mulheres tambẽ: & pela mayor parte sam fermosas, & sam todos amigos de leuar boa vida. E quando senfadaõ na cidade vanse desenfadar a quintaas que tem muyto deleytofas fora ao longo do rio. E com tudo isto sam homens de guerra, em que se seruem de lanças, escudos, terçados, & frechas. Ha tambem muytos estrangeiros mercadores, que como disse morão em pouação sobre si, & sam mouros & géticos: & os géticos principalmente de Paleacate que erão estantes, & os mais ricos, & de mayor trato que se a este tempo sabião no mundo: & não aualiaão suas fazendas se não por bahares douro, & auia algũs que tinhã sessenta quintaes douro. E não se auia por rico ho mercador que em hũ dia não atraueffasse tres & quatro naos carregadas de mercadoria muy rica, & as tornaua a carregar & pagar de sua propria fazenda: & por isso era este porto a mayor escala & das mais ricas mercadorias que se então sabia no mudo: por q̃ aqui vinhão juncos da china q̃ trazião ouro, prata, aljofar, perlas, almizquere, reubarbo, borcadilhos, cetis, damascos, tafetas, seda solta, & retros, porcelanas, cofres dourados: & outros bricos & lidezas muyto mais polidos q̃ os de Frades. E mais leuauão ferro & salitre: & fazião seu emprego e pimenta, panos de Cambaya, de Bégala: & de Paleacate, grãs, açãfrão, corallaurado, vermelhão, azougue, añaõ, droga de Cambaya, que chamão cachio & pucho: & outras mercadorias que hião pela via do mar roxo. Hião tambẽ juncos da ilha da laoa com muytos mantimentos, & com muytas & boas armas. s. lâças, azagayas, espadas, terçados, crissis que sam como adagas, & rodela: tu-

do de muy fino aço, & laurado d'auxia de que sam grandes officiaes. E estes juncos, que assi chamão às naos da q̃las partes sam muyto grandes & muyto desuados de todas as naos do mundo: por q̃ da mesma feição he a proa q̃ a popa, em cada hũa tẽ hũ leme: & não tẽ mais que hũ masto, & hũa vela, & estã de rota de Bégala, q̃ sam caninhas delgadas & anda ao derrador como debadoira, & por isto nunca virão como as nossas naos. E quando amaynãõ nã tem necessidade de fraldar a vela, porque cae toda junta: & coisto sam estes juncos muy seguros no mar, & sam de muyto mais carga q̃ as nossas naos, & muyto mais fortes, & tem as amuradas tão grossas que as não passa hũ camelo: porque de cada vez que os hão de renouar lhe lãção hũ forro de tauoado nouo, & breãnos com hũ betume branco, a que chamão gala gala: & ha junco que tem sete forros, & por isto durão muyto. Vinhã tambẽ a este porto paraos carregados douro em pô da ilha de çamatra do reyno de Menancabo, & muyta pimeta da mesma ilha: & assi do Malabar. E assi hião mercadores de toda a India, & de Choramandel, Bengala, Tenaçarim, Pegu com muytos mantimentos, & ricas mercadorias: & assi trazião aqui crãuode Maluco, canfora de borneo, maça & noz debanda, sandalos brãcos & vermelhos de Timor: pelo qual como digo era a mais rica escala que se naquele tempo srbja no mundo. E posto que esta cidade estaua no reyno de Sião não obedecia ao seu rey que he gentio, antes tinha rey sobre si q̃ era mouro como disse. E isto foy porque depois q̃ os mouros estrangeiros & tratantes assentarão seu trãto nela, enriquecerão tanto que se fizeram muy poderosos, & leuantar-

se contra os naturaes da terra que erão gentios & sugigará os, & despois de sujeitos fizerão os da sua ley: & leuâtãrão rey antressi, que era o que reynaua a este tempo: & como se vio poderoso não quis conhecer senhorio a el rey de São & ficou isento dele. E parece que por el rey de São ser senhor de muyta terra como he, & estar metido pelo sertão não atentou pela perda daquela cidade: & el rey de Malaca despois que se vio pacifico senhor da cidade, não curou mais que de leuar boa vida, & enriquecer. E encomendou a gouernança do reyno a hum seu tio, homem muyto grande tirano & inimigo de todo los homens que não erão mouros.

Capitolo. CXIII. De como ho capitão mór Diogo lopez de sequeira chegou ao porto de Malaca, & se uio com el rey: & assentou trato, & amizade, & da treição que se lhe ordenou.



Esta cidade chegou ho capitão mór com sua armada aos onze de Setembro de mil & quinhentos & noventa: & em seu porto achou muytos jocos, ante os quaes esta uão quatro da China. E sabêdo os chins sua vinda, por estarem afeyçoados aos nossos pela fama que tinham deles ho mandarão visitar os senhores dos jocos offrecendolhe sua amizade: & a pos isso ho forão ver. E ele lhe deu conta do que hia fazer, & lhe mostrou as mercadorias que leuaua: & ficarã tão amigos que ao outro dia foy comer coeles. E despois de comer fizerão os chins saber a



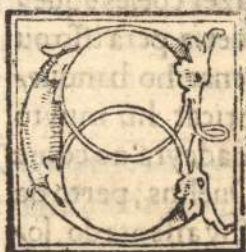
chegada do capitão mór a el rey de Malaca, & a seu tio ho regedor, que na lingua malaya se chama bendara: & eles mostrarão que folgauão com a vinda do capitão mór, & mais porque era pera assentar trato. E logo foy côcertado que ho capitão mór sayffe em terra a falar com el rey, & assentar trato coele & com ho bendara. E desembarcado ho capitão mór foy recebido de muytos senhores malayos por mandado del rey & alli de quantos auia na cidade, que todos corrião ao ver: & da praya foy leuado aos pagos encima de hũ alifãte da pessoa del rey, que alli ho costumão fazer aos grandes homens estrangeiros, & hia com grande aparato de festa, & destado: el rey & ho bendara ho receberam com muyta hõrra. E despois do recebimento assentarão paz perpetua átre el rey de Portugal, & el rey de Malaca: & q̃ ele & ho bendara dessem hũas casas pera el rey de Portugal ter nelas sua feytoria, & sua fazenda segura: & que as suas naos serião primeyro carregadas que outras nenhũas, assi estrangeiras como naturaes, & que ho crauo, droga, & maça se lhe daria pelo preço da terra compradas por dinheiro, ou a troco de mercadorias do que se mais contentassem. E de tudo isto foy feyta

hũa escritura assinada por elrey de Malaca, & pelo bendara: & foy dada ao capitão mór, que tornado à frota mādou logo a terra Ruy daraujo que hía por feytor, & assi outros officiaes da feytoria, & pelloas ordenadas a ela: & assi Pero lopez do basto feytor das partes. E ho bendara deu logo hũas casas ao feytor alé da cidade pera ho sertão, pegadas com hũ esteiro. E daqui por diante ouue ho capitão mór a paz por tão firme. & por tão segura a ida dos nossos a terra, que soltou geralmente a licença a todos pera irem lá, nem menos a nega ua aos malayos pera irem a sua armada & assi a todos os outros estrangeiros, a que pesaua muyto do affêto que os nossos tomauão naquela cidade, principalmente aos jaos & guzarates que recebiam mayor perda que outros nenhũs estrangeiros, & por isso queriam mayor mal que todos aos nossos, & desejauão de os destruir. E cõunicado este odio com algũs mouros de Calicut estantes em Malaca, ordenarão de os desarregar da terra, dizendoho ao bendara, & aconselhandoho que ho fizesse, porq os nossos não hião pera tratar, se não pera tomara terra com cõr de trato: & que lhe lembrasse que com aquela dissimulação fora a Cochim & a Cananor o ade logo fizerão fortalezas, & assi farião em Malaca: por isso que os matafse em quanto podia, & que lhe tomasse suas mercadorias. E posto que não teuera outra causa pera ho fazer, abastaua serem Christãos inimigos de sua ley. E o que mais insistia nisto era hũ mouro xabandar dos guzarates chamado Nahodabeguea: & assi outro mouro filho de hũ jao homẽ muyto rico, & despoys del rey ho mór senhor de Malaca, que auia nome Timutaraja, tã

rico que tinha seys mil eserauos todos casados. E como ho bendara de seu natural fosse tredoro & tirano, pareceo-lhe bem o que lhe aconselhauão: & pera isso falou com elrey, & fez com elle que també lho parecesse. E consentindo naquela treycão, concertarão pela deuassidão que vião no capitão mór, de lhe dar hũ banquete em terra, & assi aos capitães & pelloas principaes da frota, com quem viria a mayor parte do outra gente, & que alios matariam a todos. E ho filho de Timutaraja se offereceo de matar por sua mão ho capitão mor, & de leuar consigo todos os catiuos de seu pay pera fazer coeles a quele feyto, & que não queria pera isso outra gente. E pera ordenar ho banquete, começaram de fabricar hũ muyto grande cadafalso de madeyra no começo da pouoação dos Quelins, perto da ponte. E como isto foy assentado, logo começaram de dilatar a carga ao capitão mór, dando por escusa que lhes tardauão dous juncos que erão a Banda, & a Maluco, por noz, maça, & crauo & por sua detença lhes faltauão estas mercadorias, & que não tinham a forma que antes cuydauão pera comprar coele, como també com algũs mercados estantes de muyto tempo, a que tãbẽ erão obrigados a dar crauo & droga: & porem que farião o que podessẽ & que lhe perdoasse se a mercadoria que lhe dessem não fosse tam boa como a que derão no começo. E isto por que algũa que então dauão era molhada & guja. Ho capitão mór como era de boa condição, cria estas cousas que lhe ho bendara & el rey mandauão dizer não lhe lembrando que quando foy ho assento do trato lhe disserão, que lhe darião carga pera sessenta naos,

& que logo na primeyra lhe derão mercadoria muyto limpa & enxuta. E mais tendolhe mandado dizer os capitães dos Chins por hũ dos nossos chamado Francisco ferrão que se não fiasse daquela gente, porque era muyto falsa: & isto lhe mandarão dizer vendo quanto se fiaua deles. Porém ele nunca quis dar credito a este auiso.

Capitolo. CX. De como foy descuberta ao capitão mór a treição que os inimigos lhe ordenauão, & de como a eles poserão por obra.



Querendo nosso senhor que esta treição não ouuesse effeito tão inteiramente como os inimigos determinauão. Acertou hũ duarte fernãdez christão nouo, & alfayate que sabia a lingua persiana de pousar quando hia a terra em casa de hũa moura persiana estalajadeira: & parece que por este Duarte fernãdez saber a lingua ho agasalhou, ou porque queria noisso senhor que por meyo desta moura se saluassem a moor parte dos nossos. Por que sabendo ela o que se lhe ordenaua mandou dizer ao capitão mór por este Duarte fernãdez que desejava de falar coele cousas q̃ comprião muyto a sua vida, & de todos os da armada. E ainda isto não abastou pera gerar sospeyta nele do que se lhe ordenaua: & muyto repousado respondeo que não auia de falar cõ a moura, que lhe mãdasse ela dizer o que queria. E desta reposta se queixou ela muyto, & mandoulhe dizer que não auia de dizer nada se não a ele, & se quisesse iria de noyte falarlhe a sua nao por

que a não visse ninguém nẽ conhecesse. E deste recado zombou ele muyto, & disse, que entendida era a moura: & que todos aqueles segredos auião de ser quererlhe trazer algũa filha que teria pera dormir coela, & porq̃ não enxergasse se era fea lha q̃ria trazer de noyte. E preguntou rindose, se tinha a moura algũa filha fermosa, & não quis que lhe falasse. E vendo a moura que de todo em todo ele a não queria ouuir mandoulhe dizer a treição que se lhe ordenaua: o que ele não quis crer, & despois os capitães dos Chins lhe descobrirão ho mesmo, conselhãdolhe que se el rey ou ho Bendara ho cõuidassem pera ho banquete que se escusasse fazêdose doente, dizendo todauia que ho faria achando se melhor: & ele ho fez assi, & não foy. E vendo os inimigos que sua treição não podia ir auante, com aquele ardil inuentarã outro pera matarẽ os nossos no mar, & lhe tomarẽ afrota: & fizerão pa isto hũa muyto grande armada de juncos, lancharas, balões, & manchuas que sam nauios de remo, grandes & pequenos: & os balões & manchuas alastrados de frechas, arremessos, & adargas, & porcima mantimentos. E poserã estes nauios detras dos juncos, porque os nossos os não vissem, & mandarão dizer ao capitão mór que pois não viñhã os juncos que sperauão, que querião comprar coele âtes que com outre, & mais porque se lhe acabaua a mouçada India: & que lhe querião dar a carregada toda junta pera mais breuidade, que mandasse todos os bateis por ela cõ muyta gente pera a carregarem logo. h isto cõ tenção de lhos tomarem, & matarem a gente que fosse neles: & també a outra que estaua na feytoria. E tinhão concertado que em começan

do esta obra, fizessem com hũ fumo final à sua armada pera que tomaſſe logo os noſſos que eſtauão no mar. E ho capitão deſte feyto auia de ſer ho filho de Timutaraja, & a gente que auia de leuar auião de ſer os catiuos de ſeu pay & auia de ir coele Nahodabeguea, & durando ainda ho capitão môr na confiança que tinha nos inimigos, mandou tres bateys a terra, & ficou ho da taforea porque lhe eſtauão calafetado a cuberta, & ele ſeruiua niſſo cõ ho breu. E tanto que os bateys forão a terra que era hũ dia em amanhecendo ſayrão logo os balões & manchuas donde eſtauão, & foranſe à noſſa frota cõ moſtra de vender os mantimentos que leuauã & coeles cegarão os noſſos que não viſſa ſem a grande ſoma de gẽte que hia nas manchuas & balões, que dâtes não coſtumaua de ir. Eeles meſmos os apreſſauão que chegaſſem a bordo: & cheguão tantos que não auia nao que não eſteueſſe cercada de muytos balões & manchuas, & os jaos hião como mercadores & coeles ho filho de Timutaraja, q̃ entrou com os outros na capitaina. E pera mais enganarem os noſſos que não atẽtaſſem por quantos erão, dauanlhe tudo muyto barato: & em quanto hũs vendião, os principaes que digo ſe ſobião a os chapiteos das naos pera os tomarem porque dali tomarião mais aſſinha a nao. E andauão tão deſſolutos que atentou niſſo Garcia de ſouſa, & vio tantos na taforea que lhe pareceo mal, & mais vêdo hũ ſobido no chapiteo: & recolheo ſe a ſua tolda com obra de doze dos noſſos deſſes principaes que trazia, pera ſe aproueitar de hũ cauide de chuças & lâças que hi eſtaua, ſe os inimigos bolisſem conſigo: & dali lhes começou de bradar que ſayſſem da taforea, & mandou lo-

go dizer ao capitão môr por Fernã de magalhães, que ſe via ele a ſoma das manchuas & balões que eſtaua ao derador da noſſa frota, & a muyta gente que trazião. E logo fez por força ſayr os inimigos da taforea, que ſayrão por ſerem poucos, & por não verem ainda a ſua. E fernã de magalhães que ſoy ao capitão môr, achouho jugando ho enxadrez muy deſcuydado do que ſe lhe ordenaua: & ſem nenhũ ſentimento de oyto jaos que ſtauão dentro na nao, & hũ deles era ho filho de Timutaraja, q̃ hia pera matar ho capitão môr que eu, uindo ho recado de Garcia de ſouſa, diſſe ao contra meſtre ainda muyto de vagar que mandafſe à gauea a ver ſe viñhã os noſſos bateys que erão em terra: mas com tudo não deyxou ho jogo. E ho contrameſtre ſubio logo à gauea, & delà vio que ho filho de Timutaraja eſtaua ſobre ho capitão môr com hũ cris meo arrancado, como que ho queria ferir, & hũ dos outros inimigos lhe acenaua que ho não fizeſſe, como que ainda não era tempo: porem eles vião ja ho ſinal do fumo em terra, onde neſte inſtante os inimigos derão nos noſſos que andauão pela cidade tão ſeguros como que fora de Portugueſes, & matarão muytos deles: o que ſe pode bem fazer por quam deſcuidados eſtauão. E tambẽ por não valerem forças nem eſſorço de tam poucos pera tantos, & por iſſo os que poderão fugirão pera a feytoria, onde ſe recolherão vinte com Ruy daraujo, & ſe começará de defender da multidão dos inimigos que eſtaua ſobreles, combatendoos fortemen- te. E porque ho filho de Timutaraja adiuiñhaua iſto polo ſinal do fumo que via ſe apreſſaua a ferir ho capitão môr poſto que tinha cõſigo tã poucos, & ace-

nandolhe ho companheiro que não era
têpo meteo ho cris na baynha: mas co-
mo eles sam muy determinados & via
erecer a fumaça em terra, tornou a tirar
o cris: & ho arracado bradou o cõtra
mestre da gaeua dizêdo oq vira. A isto
se leuâtou ho capitã mór posto em grã
de alteraçã. E em ho saõ ho vendo ale-
uantar daquela maneira, pareceolhe o
que era, & lançouse logo aos balões que
estauão a bordo, & ho mesmo fizeram
os outros. E todauia algũs forão mortos
pelos nossos, que vendo assi escapar os
inimigos lhe começarão de tirar cõ a ar-
telharia pera ver se se podião vingar.

*Capitolo. CXVI. De como Ruy
daraujo, & os outros que stauão cer-
cados na feytoria se entregarão ao
Bendara: & de como ho capitão
mór se pario pera a India.*



Nisto bradou ho contra-
mestre da gaeua que vi-
nha hũ batel nosso fugin-
do de terra, & que ho se-
guião muytas manchuas
pelejando coele, & parecia que ho aper-
tauão muyto. E assi era como ele dizia,
& naquele batel vinha Francisco serrão
que quando os inimigos derão na feytoria
se saluou cõ ho piloto mór, & se foy re-
colhendo pera os bateis, defendendose
dos inimigos que os seguião: & os nossos
não leuauã mais armas que as espadas
& capas com que se emparauão: & ho
piloto mór hia tam ferido que não po-
de ter com Francisco serrão, & ficou a-
tras, & matarãno: & neste embaraço q̃
eles teuerão teue Francisco serrão tem-
po pera chegar aos bateys, & meteo se
logo no da nao de Ioam nunez, onde ef

tauão tres gormetes: & cortando ho ca-
bo do batel que estaua em terra alargou
se dela: & os inimigos que a este tempo es-
tauão no mar acodirão logo, & tomarã
dous bateys nossos, & matarão os gor-
metes que estauão neles, & outros muy-
tos em manchuas & balões seguirão a
Francisco serrão, defendendose ele cõ
a espada somente, & os gormetes com
os remos que não tinham outras armas.
E indo nesta agonia chegarão a outro
nosso batel em que não estaua mais de
hũ gormete, que em vêdo estoutro ba-
tel perto se lançou dentro, & atoando
por popa ajudou aos outros gormetes.
E com quanto se Francisco serrão defé-
dia valentemente com ajuda dos gor-
metes, os inimigos erão tantos, & aperta-
uão coele tam riço que lhe entrarão ho
batel duas vezes, & dambas forão dey-
tados fora com muytos mortos & feri-
dos. E por derradeiro perdeu ho batel
que hia atoadado ao seu, que tambem ho
ouuerão de tomar se não socorrera ho
dataforea, em que lhe forão acodir Fer-
nãõ de magalhães, Nuno vaz de Casti-
lo branco, Martim guedez, ho escrivã
dataforea, & hũ escudeiro de Diogo de
mendoça, cujos nomes não soube. E che-
gando atiro de berço dos inimigos, despa-
rarão hũ que leuauão na proa do batel,
& dando por antreles matarão algũs.
E també começou logo de tirar a arte-
lharia das naos, com cujo medo se os in-
imigos recolherão recebêdo muyto grã
de dano: & assi escapou Francisco ser-
rão, que leuado ao capitão mór lhe con-
tou o que fora feyto aos nossos que sta-
uão em terra. Pelo que fez logo conse-
lho sobre o que faria: & muytos ouue
que disserã que fossem queimar a frota
dos inimigos nos bateis cõ panelas de pol-
uora, & que a artelharia os defenderia

que os não abalroassem, & mais a das naos que hirião em seu resgoardo: & q̃ compria muyto a seruigo del rey de Portugal fazerse assi: porque se aquella treição ficasse sem vingança perderião os nossos todo ho credito que têmho. E deste parecer foy contrayro Ieronimo teixeira que era sota capitão dizendo q̃ aquilo fora muyto bõ fazerse se ho poderão fazer com dous bateis: mas que dous bateis ainda que fossem muyto bẽ artilhados era tão pouca cousa pera os muytos calaluzes, lancharas, mãchuas & balões que têmho os inimigos q̃ não aproueitarião nada: porque ainda que tirassem por hũ cabo virião eles pelo outro. Quãto mais que dous bateis cõ dous tiros cõtra aquela multidão de fustalha, que podião fazer que os não cercassem em acabãdo de desparar os berços ates que lhes atacassem as camaras, por isso que era escusado falar em quey mar tantas velas com dous bateis. Mas que antes que se os inimigos acabassẽ embarcar se deuião de sayr do porto & andarião às voltas a vista de Malaca pera verem se podião a ver por algum partido a Ruy daraujo, & os outros catiuos. E deste parecer foy ho capitão mór: & assi se fez, & sahirão à toa. E vêdo ho Bendara que ja não podia tomar os nossos como tinha cuidado, determinou de os auer por manha: & foyse à feytoria, onde se Ruy daraujo ainda defendia com seus companheiros: & como q̃ não sabia nada do que se fazia fez apartar os inimigos, & per meyo de Ninachatu hũ mercador gentio rico, & de grande credito, se lhe entregarão Ruy daraujo & os outros com seu seguro & del rey. E como forão entregues mandou hũ recado ao capitão mór de grãdes desculpas de não saber do passado,

& mostra de lhe pesar de ser feyto: & q̃ se não espantassẽ de se fazer. Porque como a cidade era grãde & auia nela muytos estrangeiros, a que pesaua muyto cõ a nossa feytoria, principalmẽte aos jaos & Guzarates, que eles forão os que fizeram aquella treição, & q̃ ja os tinha presos pera os castigar, pedindolhe que ho passado não fosse causa de se quebrar a amizade que staua assentada, & que fosse acabar de carregar: & que no porto lhe mandaria entregar Ruy daraujo & os outros que stauã viuos & sãos. E per conselho dos capitães lhe respondeo ho capitão mór, que tinha por certo não ser ele em consentimento da treição q̃ lhe fora feyta: & porem que se quisesse que tornasse ao porto que lhe mãdasse primeyro Ruy daraujo & os outros, & então iria. E leuada esta reposta ao Bendara tornou a reprimir que fosse ho capitão mór ao porto, & que là lhe daria os seus & tudo ho mais que quisesse. E elle lhe respondeo que pois lhe não queria dar os nossos que ele andaria por ali às voltas ate que lhe fosse socorro da India, onde ho mandaria logo pedir pera ir sobre Malaca com tanto poder que a tomasse, & entre tanto tomaria quantas velas fossem pera entrar no seu porto, & então saberia os seus o que ganharão na treição que fizerão: ao que ho Bendara não tornou reposta. E vêdo ho capitão mór que lhe não mandaua ouue conselho sobre o que faria: & foy acordado que por quanto em Malaca auia hũa armada tão poderosa, que era dou-dice querer cometer pelejar coela: não deuião de tornar ao porto, mas irse pera a India antes que se acabasse a moução pequena, porque se começaua de gastar: & se não partissem naquela auiaõ desperar tres ou q̃tro meses q̃ auia ate a

moução grande, & perderselhião por não terem onde esperar, & que melhor era perderemse os que ficauão em terra que a frota toda, que não deixara de se perder se peleijara com a dos inimigos, q̃ estaua prestes pera lhe sayr se a noſſa se mais deteuera.

Capit. CVII. *Do que aconteceu ao capitão mór ate a ilha da poluoreira & de como se partio pera Portugal do cabo de Comorim sem ir á India, & a causa porque.*



Sto determinado fez se ho capitão mór á vela cō os outros capitães & partiose. E indo ainda a vista das ilhas q̃ estão junto de Malaca a horas de sol posto vio hũ junco peq̃no que vinha de contra a Iaoa. E como hia diante dos outros capitães, foy ho primeiro que chegou a ele quasi noyte, & indo pera o aferrar não poderão, & ele foy sua via: & querendo os outros capitães aferralo, bradoulhes que ho não fizessem, & por isso se teuerão. E sentindo os inimigos que a noſſa frota era de seus inimigos, por lhe fugir começou darribar sobre hũ dasquelas ilhas, oq̃ vendo Garcia de souza capitão da taforea, que hia detras de todos, meteose antrele & a terra, & atalhado assi ho junco surgio, & ho capitão mór surgio perto dele, & os outros capitães afastados, q̃ a nenhũ quis ele dar licença que ho aferrassem, nem que surgissem perto dele, parecêdolhe que trazia muyta riqueza, por q̃ lha não furtassem. Os Iaos que estauão no junco vendo os noſſos surtos, & que era tẽpo pera fugir determinarão de ir

varar em terra pera onde a agoa echia, & por isso alargarão a amarra, & tẽdoa bẽ larga começará de dar á vela pera se acolher, ao que os capitães bradarão ao capitão mór, que era vergonha irselhe assi aq̃uele jũco, que ou ho aferrasse, ou lho deixasse aferrar. Então deu licença a Nuno godinz que ho fosse aferrar: & este Nuno godinz era capitão do nauio de Gonçalo de souza, a q̃e ho capitão mór tirara a capitania dele, por q̃ estãdo no porto de Malaca dera hũ bofeta da a Ião frz de beja feytor daquela armada. Os Iaos vendo q̃ os hião aferrar fizerão sua cerimonia de juramento q̃ eles fazem átes que pelejẽ, de se não darem & morrerem todos quãdo se não poderẽ defender de seus inimigos. E coeste juramẽto os achou Nuno godinz, que todauia os aferrou: porẽ eles se defediã como homẽs que tinhão determinação de morrer, antes que se dar. E com quãto era noyte matarão logo dous bõbardeiros dos noſſos, q̃ punhão fogo a hũs berços que estauão de prca, por onde entrarão no noſſo nauio, & cometerão os noſſos tão brauamente que os fizerão recolher ad conues: & neste recolhimento foy ferido Nuno godinz, que foy causa de os noſſos correrẽ mayor perigo, & certo que estauão em muyto grãde, se a este tempo não socorrera Frãcisco serrão no batel de Ião nunez cō algũã gente da sua nao, & cō sua vinda se esforçarã os do nauio, de maneira q̃ ho despejã dos inimigos q̃ temẽdo q̃ os noſſos lhe trassem ho jũco se recolherão com suas molheres, que tãbẽ trazião, a hũ parao grãde que leuauão de popa, & começãse dalargar pa a ilha. Ao q̃ Frãcisco ferrã logo acodio arremessãdose no seu batel, & Frãcisco lopez filho de ruy lopez, veador del rey dõ Manuel: & dous

hombardeiros: & ele hia na proa com hũa lança nas mãos & hũa adarga embragada: & assi cometeo os inimigos q̃ estauã de escudos redondos, & lâças muyto cõpridas com ferros colobrinos de grande cõprimeto: & ho iuramẽto que tinhão feyto os fez efforçar grande mente pera se defenderem dos nossos, tirandolhe muytas lançadas, & ho primeiro que ferirão foy Francisco serrão a que derão hũa lançada per hũa ilharga, & foy cõ tanta força que lhe cortou hũa costa, & deu coele na goa. E quis de os que estaua ali hũa amarra de hũa ancora que jazia ao mar, & nela se pegou & se saluou, & tanto que ele foy derribado entrarão os inimigos de roldã no batel por mais que se defendiã os que estauã nele, & derribarã ante as tostes a Francisco lopez muyto ferido, & matarão quatro dos remeiros, & hũ bõbardeiro & ho outro ferirá muyto mal, & assi dos dos remeiros. E estando eles señores do batel, chegou ho batel da taforea, e que hião Fernão de magalhães, Nuno vaz de castelo branco, Martim guedez & outros que por todos erão seys a fora os remeiros. Os inimigos ainda que era d̃ noyte enxergarão bẽ ho batel com a ardentia da goa: & parecendolhe que por ir de refresco levaria gente que os posesse em afronta, recolherãse ao seu paraõ que estaua pegado com ho batel de Francisco serrão. Os que vinhão de refresco poserão a proa do seu batel no paraõ, & tomarão de traues inuestido coele, & foy tamanho ho encontro que lhe derã que ho fizerã ir a outra banda, & as mo lheres que també carregarão a ela ho fizerão pèder tanto que tomou agoa por bordo: o que elas sentindo, cuydãdo q̃ se alagaua se lançará ao mar, & a pos elas os homẽs por as saluar. O que visto po

los nossos se meterão logo coeles à calçada, & matarão os mais deles. E isto feyto porq̃ não auia mais q̃ fazer tomarão ho batel de Francisco serrão, & leuarã os feridos à capitayna, & ao outro dia foy despejado ho junco do que leuaua, que foy arroz, sandalo, aguila, & canela da jaoa. E porque no nauio que fora de Gonçalo de souza, não auia gente q̃ abastasse pera ho marear, paraceo bẽ ao capitão mór passar a gẽte pera as outras naos & queymalo, & coele ho junco: ho q̃ sabido por Nuno vaz de castelo branco, lhe mandou dizer por Garcia de souza, que a India ficaua em muyta necessidade de nauios & naos, por isso que não queimasse aquele, & que lho desse, que ele buscaria quem lho ajudasse a leuar. E ho capitão mór não quis se nã mãdalo meter no fundo: do que se despois arrependeo porque lhe fez mingoa. E seguindo despois seu caminho ao lógo da costa a quatro legoas dele surgio cõ tẽpo contrairo: & estando surto metia ali grande mar: & coisto por ser a nao de Ioã nunez roim, de sobre amarra que broulhe hũ terço do masto, & por não auer maneira pera se cõcertar lhe enxirirã hũa antena, onde sofria leuar hũa pequena vela. E partido daqui veo ter com a frota hũ junco, que fazia mostra de leuar carga de duzentas toneladas: & Garcia de souza que hia diante foy ho primeiro que chegou a ele, & ho atferrou: & com quãto os inimigos quizerã defender a entrada aos nossos não poderão & forã entrados, & em os nossos entrando muytos dos inimigos se lançarão ao mar, & outros se meterão debaixo de cuberta, & abrirão logo hũs rombos que trazem nos juncos pera estes tempos, porque se os inimigos os entrã destapão os rombos & alagão os juncos

em que se os inimigos afogão, & eles não porque são grandes nadadores, & tamanhos mergulhadores que sofrem estar de baxo d'agoa por espaço de hũa hora: & cuidando eles de afogar os nossos desta parã os rōbos: & quasi que ho ouuerão de fazer, porque esses que entrarão no junco, cuidando que estava despejado dos inimigos, meteram-se logo a buscar q̃ roubassem: & andando nisto começou-se ho junco de ir ao fundo cō a agoa que lhe entrava, no que atentando os outros que estavam na taforea bradarão aos q̃ andauão no jūco, que se acolhessem, como acolherão, & cō quanto a pressa foy grãde, ja ho jūco estava cuberto d'agoa & Nuno vaz de castelo brãco se saluou a nado cō dous marinheiros, & os inimigos alli como sentiã que ho junco se hia ao fundo, alli surdião acima: & coeste ardil se saluara. E ao outro dia sendo a frota tanto auante como a hũa enseada q̃ esta oyto legoas de Malaca, sedolhe ho vento contrairo, veio ter coela hũ junco muy grande, que segūdo se despois soube hia muy rico, & a taforea como era muy veleira hia sempre diante, & por isso chegou a ele primeiro q̃ outra nao hũ grande pedaço: & tiroulhe dous ou tres tiros pera amaynar, o q̃ os inimigos não quizerão fazer, q̃ foy causa de Garcia de Sousa mandar que ho aferrassem: & sobristo ouue hũa rija peleja dos nossos cō os inimigos, & despois de aferrado ao entrar, & erã as pedradas muytas, & lançadas, alli das gaueas, como doutras partes: & cō tudo ho junco foy entrado pelos nossos, de que forão feridos ate q̃ tro, & dos inimigos muytos, & mortos dous ou tres. E os outros cō medo lãçarãse algũs ao mar, por ser perto de terra, outros ficarão escondidos por essas peitacas do junco, que são como camaras. E

nisto chegou ho capitão mōr, & muyto menecorio, cuidando que ho iunco era roubado dos nossos que estavam dentro começou de lhes chamar ladrões, & q̃ se fasssem logo: & mandou dar hũ cabo de sua nao ao iunco pera ho levar à toa, que queria dobrar hũa ponta, mas nũca pode por ser ho vento contrairo, & se deitou com a frota na enseada que digo perto de terra, onde se fazia hũ descuberto, per que entrava tamanho vento que fazia ho mar grãde esgarceo, & por que auia ali ho capitão mōr de fazer de tença ate abonancar ho tẽpo, mandou a Ieronimo teixeira q̃ se metesse no jūco cō vintoito homẽs pera o goardar, & paver o que trazia, & alli ho fez. E cō quanto era de noyte & fazia grãde escuro se leuaua dele muyta mercadoria pera acapitaina no batel da taforea. Erẽdido ho quarto da prima os inimigos destaparão os rōbos do jūco pera o meter no fũdo como costumauão. E sabendo ho capitã mōr como se hia ao fundo, temendo q̃ lhe leuasse a nao consigo por ser ali muyto fundo mādou logo cortar ho cabo q̃ lhe tinha dado, & alargalo de si, & Ieronimo teixeira, & os outros bradauão q̃ lhes valessem, por q̃ ho jūco era ja cheo d'agoa, & foisse ao som do mar pera onde a agoa corria, que era pera Malaca, mas nem por isso não quis ir ho capitã mōr a pos ele, nẽ menos a nao de Ieronimo teixeira, nẽ a de Ioã nunez. E indo alli bradando Ieronimo teixeira, & os outros que se acolherão ahũa goarita na popa do junco, bradauão muy fortemẽte que lhes valessem. E forão afastados da taforea que jazia ao mar, onde se ouuião craramente os brados cō ho vento que corria da parte donde se dauão. E ainda que cō ho escuro os da taforea não enxergassẽ ho junco, enxergauão hũa

soma que presumirão ser ho junco que se desamarrara. E assentado que era ele posse ho capitão mór em conselho se lhe acodirão: porque pera lhe acodir era necessário que cortassem hũa amarra que tinham ao mar, & não tinham outra nem menos as outras naos: & por esta razão erão ho piloto & ho mestre muyto contrairos a se lhe acodir. E estádo neste debate disserão Fernão d'algalhães, & Nuño vaz de castelo bráco, que pera não ficarẽ de todo sem a marra que metessem dentro a mais que possessem, & então a cortassem: posto que não teuessem mais que hũa, porque não podião fazer melhor presa que salvar aquella gente que se perdia no junco. E acordado isto poserão dous marinheiros na gaaça com hũa agulha de marcar pera demarcarem pera onde ho junco podia ir, mandandolhe que teuessem sempre o olho naquella soma que parecia, & quando a perdessem que se marcassem pela agulha: & logo se meterão todos ao cabrestante, & muyto asinha meterão dentro todo ho auite, & metendo ho se fizeram à vela seguindo a via que estaua de marcada pera onde hia ho junco: & como virão a soma tomarão a vela grãde & pondo a em torno despada com ho traquete se forão chegando ao junco a maynando pouco & pouco, & correram lhe por popa com muyto pouca vela, bradando aos nossos que todos se posessem na popa: porque tanto que a taforea emparelhasse com ho junco saltassem nela: & assi foy feyto, & ho junco foy ter a terra, onde despois os inimigos salvarão a mercadoria. E saluos os nossos, & tornando ho capitão mór a sua viagem foy ter a Poluoreyra onde fez agoada, & fazêdo se daqui a vela querêdo a nao de Ieronimo teixeira sayr de hũa ense-

adinha em que estaua, tomou ho hũa agoagem, & fello tomar por dauante de maneyra que foy dar de popa em terra: & deu de tal feyção em hũ penedo que estaua debaxo da goa q'abrio a nao, & ficou enforcada, & a gente se saluou: & assi muytos mantimentos, & artelharia, & ali ficou, mandando ho capitão mór defenxarciar: & por Ieronimo teixeira ficar sem nao, & ir por sota capitão lhe deu ho capitão mór a nao de João Nunez. E proseguindo daqui sua viajem em laneyro de mil & quinhentos & dez foy ter a Trauancor hũ porto no cabo de Comorim, onde soube que ho visorey era partido pera Portugal, & Afonso dalbuquerque gouernaua a India. E parecendolhe que Afonso dalbuquerque tinha razão de star mal coele por quão cōtrayro lhe foy por parte do visorey não ousou de ir a India: pera onde mandou dali a Garcia de souza & a João Nunez nas suas naos, que despois forão later como direy a diante: & ele se partio pa Portugal, & passou per atre as ilhas de Maldiua caminho do cabo de boa esperança, & foy ter a Lisboa no anno de mil & quinhentos & dez.

Capitolo. CXVIII. Do que aconteceu ao capitão mór Duarte de lemos indo pera çacotorá, & do mais que fez.



Assado o inuernò que Duarte de lemos teue em Melinde como disse, ele se partio cõ sua armada a vinte Dago isto do anno de mil & quinhentos & noue pera çacotorá, pe-

ra meter de posse da fortaleza a Pero ferreyra fogaça. E nauegando ao longo da costa foy ter a Magadaxo, hũa cidade de que faley a tras. E hia com determinação de a tomar se visse que a terra estaua em despoição pera isso: & por ser ja tarde não pode fazer mais a quele dia que surgio na barra. E estado a frota furta aconteceu que se cortou a marra do bargantim de Grigorio da quadra estando toda a gente dele dormindo, que por isso ho não sentirão de samarrar: & por ser pequeno & fazer escuro não foy visto de nhũ da frota. E desamarrado se foy com a corrente da goa contra ho cabo de Goardafum: & quando os que hião nele acordarão que virão como hião não poderã ver a nossa frota. E não sabendo onde stauão deixarã se ir ao longo da costa, crendo que tornauão pera Magadaxo: & assi forão ate chegar ao cabo de Goardafum, que està cento & setenta legoas de Magadaxo. E dobrando este cabo forão ter a cidade de Zeyla cinco legoas das portas do estreito de Meca: & hi forão catiuos de mouros, de q̃ a cidade he pouoada, & Grigorio da quadra & outros forã leuados em presente a el rey Dadem. E despois de este Grigorio da quadra ajudar a elrey Dadem em muytas guerras que teue cõ os turcos no sertão foy ter a Ormuz em tẽpo do gouernador Lopo soarez de menses, como direy a diante. E vindo ho outro dia despois da noyte, em que aconteceu isto que digo ao bargantim, ficou Duarte de lemos muyto triste quando ho achou menos: & mais porque ho não poderão achar algũs bateis que mãdou em busca dele ao longo da costa. E estando na determinação que trazia de dar em Magadaxo, ele è pessoa foy no seu batel a ver

que desembarcadoyro tinha, & pa ver se veria mostra da gente que aueria na cidade: & quanto se mais chegaua a terra tão mais via nela muyta gẽte, assi de pê como de caualo, & toda muy luzida que parecia gẽte de feyto: & no meo da cidade parecia hum castelo que mostraua ser grande & forte. E chegado ao desembarcadoyro vio que era muyto roio, por fazer ho mar grande escarceo, & bem ho sentio ele: porque estando ho vendo lhe deu hum mar tamanho que quasi lhe goçobrou ho batel. E tornado a frota deu conta do que vira aos capitães, que examinada bem a despoição da cidade, & ho pouco nojo que lhe podião fazer, & quanto poderião receber desembarcãdo, acordarão q̃ se não desembarcasse & se fossem, & assi ho fizeram, & partirão caminho de çacotorã: & chegando sobrela carregou tanto ho vento contrayro pera a tomarem que nunca a poderão aferrar. O que vêdo ho capitão mór mãdou que fossem via Dormuz, onde ainda era goazil Cojeatar, & rey aquele que reynaua quando Afonso dalbuquerque hi foy ter: ho capitão mór como surgio no porto mandou recado a Cojeatar, dizêdo q̃ ele era ali vindo por mandado del rey de Portugal seu senhor com aquela armada pera ho fauorecer & ajudar: & assi pera acabar a fortaleza que Afonso dalbuquerque tinha começada, & pera assentar feytoria, & se comprirem todas as mais condições do contrato de vassalajem que elrey Dormuz & ele erão obrigados a cumprir como vassallos del rey de Portugal. Cõ este recado não foy Cojeatar nada contente, porque por nhũa cousa daria fortaleza nem deixaria assentar feytoria pelo medo que tinha, q̃ com qualquer destas cousas perderia

ho mando que tinha em Ormuz, & cõ quanto estava bem prouido de gẽte & artelharía & mantimentos não se quis arriscar a perdelo & vir a rotura de guerra: & respondeo ao capitão mór q̃ sua vinda fosse muy boa, & que ele estava prestes pera agasalhar os nossos, & darlhe todo o que lhe fosse necessario daquela cidade como a amigos, & que ho serviria no que lhe mandasse: & que estava prestes pera pagar quinze mil xerafins de conhecença. Porque vinte mil que Afonso dalbuquerque quizer que pagasse a terra não ho sofria, & leuantar lehia ho pouo: & que pera conhecença, como lhe Afonso dalbuquerque chamaua abastauão quinze mil xerafis sem oppressam do pouo, & de boa vótade. E ouindo ho capitão mór esta resposta muyto fora do proposito do que lhe mandara dizer tornou lhe a mǎdar ho mesmo recado que lhe mandou prímeiro. E Cojeatar lhe respõdeo como dantes, se não que meteo mais, que fortaleza nollã em Ormuz, & feytoria erã duas cousas, que se não auiaõ de poder a cabar sem sangue. E cojeatar falaua assi afouto, porque sabia que Afonso dalbuquerque não era governador da India, & polo que lhe ho visto rey fizera. E com todas estas palauras mandou hũ grande presente de refresco ao capitão mór: que vendo a resposta de Cojeatar, & como não queria pagar todas as pareas, chamou a conselho os capitães, & principaes da frota, & disse lho: dizem do mais que bem vião quam pouca gẽte erão, pera começarẽ de fazer guerra ahũa cidade tão poderosa como aquela estava, & mais estando tão longe dõde lhes podia ir socorro: & por derradeiro farião tão pouco como fizera Afonso dalbuquerque no tempo que lhe fez a

guerra, que ja não falaua na fortaleza, & feytoria: mas quanto as pareas lhe parecia que deuão de tomar as que lhe dauão: porque cinco mil xerafins que tiraua Cojeatar do que assentara com Afonso dalbuquerque não importaua nada ao seruiço delrey, & importaua lhe muyto ter aquela cidade quieta, & pacifica pera as armadas que queria trazer no estreyto. E vendo algũs que a vontade do capitão mór parecia ser q̃rer tomar os quinze mil xerafins que daua Cojeatar, & estar em paz coele forão devoto, que alli se fizesse. Porem Pero ferreyra fogaçã como era muyto valẽte caualeyro foy de parecer contrayro, & disse q̃ se não auia de sofrer, que aleuantãdõse Cojeatar contra Afonso dalbuquerque despois de receber o reyno de sua mão tendo lho tomado por força darmas, & em justa guerra, que lhe tomassem menos pareas das que assentara com Afonso dalbuquerque: que ele rão auia por seruiço del rey de Portugal fazẽdo Cojeatar o que fizera tomarenlhe menos pareas das que era obrigado a dar: & mais sendo a cidade tão rica como era, que pareceria muy grãde cobica tomarennas: & sobristo ouue grãde debate, porque Pero ferreyra queria sostentar seu parecer, & ho capitão moor ho contrayro, & ajudauanno os capitães. E foy a cousa de maneyra que passarão mãs palauras antre ho capitão moor, & Pero ferreyra: mas não foy mais porque ouue logo apazigoadores. E com tudo a cordou se que ho capitão moor tomasse os quinze mil xerafins que daua Cojeatar, & se sosteuesse coele a amizade, por as rezões que disse: & alli se fez. E por não ser amoução pera ho capitão moor tornar pera çacotorã ficou ali dous meses. E neste tempo foy tirado a

monte ho nauio de Francisco pereyra, & os noſſos hião a terra, onde andarão ſempre muyto ſeguros, & receberã bõ gaſalhado dos mouros. E vinda a moução partioſe ho capitão mór pera çacotora, & de Mazcate deſpedio pera a India a Vaſco da ſilueira a pedir quem gouernaffe a armada q̃ el rey de Portugal mandaua, que ele troueſſe no cabo de Guardafum: & na nao de Vaſco da ſilueira mandou tambẽ Diogo correa pera ir logo da India por capitão dhũa das galês que là andauão, & Vaſco da ſilueira auia dandar por capitão da outra; & hũ Antão nogueira cunhado do capitão mór auia de tornar por capitão deſta nao de Vaſco da ſilueira, & por iſſo hia tambem coele. E partido Vaſco da ſilueira de Mazcate partioſe ho capitão mór pera çacotora, õde chegou em Outubro, ou na êtrada de Nouẽbro: & êtregou logo a Pero ferreyra da capitania, & da alcaydaria mór a Antonio ferreyra ſeu ſobrinho, por amor dele que lhe pedio que lho deixaffe ali pera companhia: & deu a capitania do ſeu nauio a Simão de lemos hirmão de le capitã mór, & deſpois diſto adoeceo de febres: & por a ilha ſer doëtia ſe foy pera Melinde que he lugar ſadio pera ſe curar là. E deixou recado a Francisco pereyra de berredo que leuaſſe pera a India na primeyra moução a dom Afõſo de noronha, & a Fernão jacomẽ ſeu cunhado; e como os leuou direy a diãte.

Capitolo. CXIX. De como ho uiſo rey mandou Afonſo dalbuquerque pera a fortaleza de Cananor. E como eſtando pera partir chegou de çacotora dõ Antomo de noronha ſeu ſobrinho.



Artido Diogo lopez de ſequeyra pera Malaça: não ſe ſabe porque cauſa mandou ho uiſo rey dizer hũ dia a Afõſo dalbuquerque, que lhe pedia por merce que ſembarcaſſe na nao Sancto ſprito, porque compria muyto a ſeruico del rey ſeu ſenhor ir ſe pera Cananor: porque ſe apagaſſe a q̃le fogo que andaua âtreles. Afonſo dalbuquerque pelo que lhe tinhão feyto, & mandalo ho uiſo rey pera Cananor ſẽdo ho tempo ainda muyto verde & mãdando ho em hũa nao tão velha como era Sancto ſprito, preſumio que o uiſo rey ho mandaua ir pera que lhe deſſe hũ traueſſam na viajem que deſſe com a nao â costa, & morreſſe. E cõtudo diſſimulou & fez que entẽdia q̃ ho uiſo rey ho mandaua prender, & foy ſe logo à ri beira onde andaua, & diſſelhe, A ſi ſenhor que me prẽde voſſa ſenhoria. Ao que ho uiſo rey respondeo com ho barrete na mão, dizendo que não prendia, ſe não que lhe pedia muyto por merce q̃ ſe foſſe a Cananor, porq̃ aſſi era ſeruico de Deos & del rey. E todauia Afõſo dalbuquerque inſiſtio que ho mãdaua prender, & pois aſſi era q̃ ele ſe hiria â priſã: & logo ſe foy embarcar na meſma nao q̃ ho uiſo rey dizia, & dela mãdou pelo ſeu fato. E iſto fez pera mais ſua juſtificaçõ, & porque não teueſſem ſeus inimigos que lhe dizer: do que eles ficarão bem eſpantados. E embarcado Afõſo dalbuquerque, pedio ho uiſo rey a Marti coelho q̃ foſſe por capitão da q̃la nao, & deſpois q̃ poſeſſe Afõſo dalbuquerque em Cananor, foſſe a Honor por Pero frz tinoca q̃ hia por êbaixador a el rey de Narĩnga: & eſtaua ali porq̃ ſoube q̃ ſtaua çarrado o caminho

pera Bisnagar por auer guerra âtre ho
cabayo senhor do Balagate & el rey de
Narsinga: & que pois nao podia por es-
ta causa fazer seu caminho q̃ ho trou-
ueisse. E por quanto por ser ainda ho tẽ
po verde não auia ninguem que se em-
barcasse na nao, mādou ho visorey em-
barcar ate quinze criados seus, os quaes
goardauão Afonso dalbuquerque dez
ou doze dias que esteue no porto
por não fazer tempo pera sua parti-
da: nos quaes leuou muyto m̃a vida de
chuuas & ventos: & nestes dias estaua
Martim coelho em terra. E defamarrã-
do se hũa vez a nao com tormẽta, & in-
dose pola agoa abaixo foy na fortaleza
grãde reuolta pera que lhe acodissem:
porque dizião os inimigos Dafonso dal-
buquerque que fugia, & se leuãtaua cõ
a nao, & fizerão com ho visorey q̃ m̃a-
dasse, como mandou muyta gente em
paraos, & bateis: & chegãdo a nao que
acharão o que era bem quizerão dissi-
mular ao que vinhão: mas Afonso dal-
buquerque ho entendeo, & mandou di-
zer ao visorey que se spataua muyto de
sua senhoria dar tãto credito a seus im-
migos, que creesse que se auia daleuãtar
em hũa nao podre: & ho visorey man-
dou entrão embarcar Martim coelho,
& que esteuesse sempre na nao posto q̃
não partisse. E despois disto chegou ao
porto dom Antonio denoronha sobri-
nho Dafonso dalbuquerque, que ho vi-
sorey mandara de Diu com hũ nauio
de mantimentos a gacotorã, onde inuer-
nou com dom Afonso de noronha seu
hirmão, & era partido pera a India quã-
do lá foy ter ho capitão mór Duarte de
le mos. E achando dom Antonio Afonso
dalbuquerque naquele estado, & sa-
bendo o que ho visorey lhe tinha feyto
não quizerá ir a Cochim, nem falar lhe,

se não irse dali coele pa Cananor. Mas
Afonso dalbuquerque lhe pediu q̃ lhe
fosse falar, & lhe desse conta do que fi-
zera & ficasse em Cochim descansan-
do: por q̃ ficãdo lhe aproueitaria muy-
to em lhe mandar auisos do que se orde-
naua contrele, porque não ficaua em
Cochim de quẽ se fiasse: & assi ho fez
dom Antonio. E sabendo ho visorey
como não quizerá ir com Afonso dalbu-
querque pera Cananor agardeceolho
muyto cuydando que ficaua pera ho a
companhar: & pmeteolhe a capitania
de Cochim, porque sem nhũa duuida
se auia de ir aquele anno pera Portugal
& que auia de leuar cõligo a Iorge bar-
reto crasto: & coesta promessa lhe pediu
a capitania do seu nauio que lhe ele alar-
gou, & ho visorey a deu a Fernã perez
dandrade, & foy a primeyra capitania
que teue na India. E jã a este tẽpo Mar-
tim coelho era partido com Afonso dal-
buquerque pera Cananor: & passarão
no caminho grandes toruoadas com q̃
se a nao ouuera de perder atrauẽs de
Calicut.

*Capitolo. CXX. De como aquiri-
dos por Afonso dalbuquerque os
fidalgos que inuernarão em Cana-
nor se soltou, & do que passou com
Lourenço de britto.*



Chegados a Cananor de-
sembarcou Afonso dalbu-
querque, & foyle a fortaleza
acõpanhado de Martim coe-
lho, & dos q̃ hião na nao: &
de muytos daqueles fidalgos q̃ inuerna-
rão em Cananor, que sabendo que vi-
nhã como erão seus amigos ho sahirão
a receber, & vendo ele a Lourenço de
britto disselhe, Senhor aqui me man-
da ho visorey preso por isso tratayme

como a preso, & ele lhe respondeo que não hia se não solto, & pera folgar naquella fortaleza onde lhe faria todo ho feruiço q̃ podesse, assi polo merecimẽto de sua pessoa como por lho ho visorey mandar em hũa carta que lhe mostrou. E Afonso dalbuquerque que q̃ sabia que Lourenço de brito fora ho principal que affinara nos capitulos pera lhe não darem a gouernança, disselhe que não tinha de ver com palauras pois as obras que lhe fazião erão tão roíns, como estaua notorio na merce que lhe tirauão q̃ lhe el rey seu senhor fizera da gouernança da India: & sobriſſo injuria do portantas maneyras, & preso: por q̃ ele por tal se tinha, & bẽ ho adiuinhaua Afonso dalbuquerque. Porque despois q̃ ele foy agasalhado na fortaleza Lourenço de brito lhe tomou secretamente a menajẽ que não saísse dela sopena de menos valer: & isto porque se não fizesse na India algũ aluoroço de que deos & elrey fossem deſſeruidos, & que lhe mãdaua ho visorey tomar a menajem assi secretamente porque se não soubesse: & porem que no mais que ho tratasse muyto bem, & assi ho fazia. E Afonso dalbuquerque goardaua bem sua menajem em não sayr nunca da fortaleza, se não com Lourenço de brito: nem disse a ninguem da menajem que lhe era tomada, & trabalhaua por adquirir a amizade de todos aqueles fidalgos q̃ stauão na fortaleza pera oster da sua parte, & daua a todos dinheiro q̃ ho tinha muyto, & assi lho dizia por isso que gastassem afouto: & coísto aquirio a amizade de muytos, principalmente daqueles q̃ andarão na sua armada da costa dalem. E coesta noua amizade ouueloço dous bandos hũ Dafonso dalbuquerque outro de Lourenço de brito, & começarão

os mexericos de teçer & coelescomeçarão de nacer nouos desgostos antre hũ & outro, porem secretos, que em publico parecia que erão os mayores amigos do mundo: & quanto passaua em Cananor escreuia Lourenço de brito ao visorey, & era a negoceação tamanha que nũca ho caminho da terra de Cananor pera Cochim estaua sem patamares q̃ leuauão cartas dauisos, assi pela parte do visorey como pela Dafonso dalbuquerque, a que foy dada hũa carta que ho visorey mandaua por ele, & pera isso se ficaua aparelhando Fernão perez dandrade. O que ho pos em grãde trabalho & a seus parceaes, presumindo q̃ pois ho visorey mandaua por ele era pera ho mãdar pera Portugal. E auido sobristo seu conselho acordarão de ho não consentir, porque vindo a armada de Portugal que esperauão que auia de ir dirigida a Afonso dalbuquerque pois ho elrey tinha por gouernador, que melhor lhe obedeceria achando ho ali que em Cochim onde lhe ho visorey poderia muyto danar, por q̃ como ho achassem em posse da gouernança obedecer lhião. E assi acordarão que pera fazer melhor o q̃ lhe era necessario não poufasse mais dentro na fortaleza se não fõra, ainda que pesasse a Lourenço de brito. E isto assẽtado no domingo seguinte antes de jantar despois de missa andando Afonso dalbuquerque passeando de fõra da porta da fortaleza com Lourenço de brito, passou hũ escriuão da feyto ria a quem Afonso dalbuquerque disse que queria que ho ouuesse por seu capitão mór, a q̃ ele respõdeo q̃ como seria aquilo se ho visorey estaua na India, q̃ ele não podia obedecer a dous capitães mõres. E sentindo Lourço de brito q̃ Afonso dalbuquerque dezia aquilo ao

escriuão perase dectarar coele, diffimulou, fazendo que ho não entendia, dizendo, Ande vossa merce & vamos jantar que sam horas: & tomoulhe a mão, como que era por amizade. Afonso dalbuqrque puxou por ela riço, & tirouha dizendo que ho deixasse. E logo Lourêço de britto pegou nele pera ho leuar pera dentro da fortaleza. Ao que Afonso dalbuquerque chamou aque dos seus: & então lhe acodirão todos esses seus amigos que erão muytos: & desapegarã delã Lourêço de britto, que ho tinha bẽ aferrado, & bradaua da parte del rey q lho deyxasse meter na fortaleza, por que estava preso por mandado do visorey, & quebraua a menagem que lhe tinha dada. E os da parte de Lourenço de britto acodirão també: & ouuerase de fazer hũ mao recado, porque eles erã menos, & ouuerão de passar peor se a cousa viera a rotura: & porisso Lourêço de britto os apazigou, & també Afonso dalbuquerque aos de sua parte. E Lourêço de britto lhe disse que porque lhe nã goardaua a fẽ q lhe tinha dada: & Afonso dalbuquerque respondeo, que porq lhe não entregaua ele a fortaleza q lhe el rey seu senhor mandaua entregar, & que ele nunca lhe dera tal fẽ: & mais q como lha auia de dar se ele andaua solto & por solto lhe dissera perante todos q ho recebia, & que assilho mandara ho visorey por hũa carta sua, que també lhe mostrara perante todos. E coisto ho deixou, & se foy pera a ponta onde se a posentou em hũas casas de palha, jũto de nossa senhora da vitoria. E esses que ficauão com Lourenço de britto lhe disserão que deuia de hir cõ mão armada prender Afonso dalbuquerque: & ele disse que ho não faria, porque não soube lha gente da terra que erão tam mal

sufridos que pelejauão hũs com os outros estando tã poucos em terra de inimigos, & tã apartada da sua. E se isto não fora bem tinha Lourenço de britto coração & efforço pera fazer o que lhe diziaõ.

Capitulo. CXXI. De hũa carta q ho visorey mandou a Afonso dalbuquerque por Fernã perez dandra de, & de como se soube que hia armada de Portugal.



Estando assi a cousa aq la tarde chegou Fernã perez dandra de a Cananor: & quando Afonso dalbuquerque soube que vinha chamou logo todos os da sua liga, & animou os a fazerem o q lhe tinhã prometido, & eles lho tornarão a prometer. E porq ele nã teuelle rezã de ir ver Fernã perez, fez se doente. E Lourêço de britto sabendo que hia Fernã perez ho foy receber ao desembarcar, & contoulhe o que Afonso dalbuquerque tinha feito, & ele lhe disse q ja não tinha necessidade de tender coele, porq a determinação do visorey era entregarlhe a governança da India, & irse pera portugal nas naos q tinha prestes se fosse caso q não chegasse a armada atẽo pera se poder ir nela: & sobriisso lhe madaua hũa carta que lhe trazia, & dali se auia de ir dar madaa ate Baticalã, & sòmẽte pera dar aquela carta tomara a qle porto. E dali se foy a ver Afonso dalbuqrque sabẽdo como estava doente: & despois de ho ele receber cõ muyta festa lhe preguntou pola disposição do visorey, & dizendolho Fernã perez lhe deu a carta que lhe trazia, em que Afonso dalbuquerque achou q ho visorey lhe certificaua sua ida pera

Portugal, & que se ficaua fazendo prestes pera isso, & que então lhe entregaria a gouernança, pedindo lhe muyto por merce que não cresse a qu'elle dissesse que se não auia dir pera Portugal, porque prazendo a deos se auia dir em todo caso. Coesta carta foy Afonso dalbuquerque muyto ledo, & disse q' sempre esperaua do visorey que auia d'usar coele de rezão: & disse dele mil b's, attribuinto toda a culpa do que lhe era feyto a seus inimigos: então se leuantou, & se foy pera Lourenço de Brito, & lhe pediu perdão do que passara coele, dizendo-lhe que ho mandasse pelejar, & que poria a bandeira onde quisesse. E Lourenço de Brito lhe disse que lhe não lembrava ho passado: porem que se os deos leuasse a Portugal que ainda lhe lá auia de demãdar o que passara antre eles ambos que lhe não quisesa comprar: ao q' Afonso dalbuquerque não quis responder por escusar brigas, & falou em al. E partido Fernão perez que foy ao outro dia, chegou a Cananor seu irmão Simão dandrade, & disse que a monte Deli to para hũa naõ que vinha de Portugal cujo capitão se chamaua Gomez freire, & dele foubera como vinhã de Portugal quatorze naos & por capitão mór de todas dom Francisco coutinho ho marichal, & que não tardaria tres dias. Da qual noua Lourenço de Brito ficou muyto agastado por ser o marichal muyto parente de Afonso dalbuquerque: & era muyto caualeyro, & auia destranhar muyto o que lhe fora feyto. E Afonso dalbuquerque foubelogo esta noua pelo alcaide mór da fortaleza, pedidolhe aluifaras, & ele lhe deu mil cruzados, pedindolhe perdão de lhe não poder dar mais. E como quer que Lourenço de Brito se achaua muyto culpado contra

Afonso dalbuquerque não quis esperar ali ho impeto do marichal & entregaua-lhe a fortaleza pera se ir pera Cochim, não lhe dizendo ho pera que: porê Afonso dalbuquerque a não quis tomar. Então a entregou Lourenço de Brito ao alcaide mór secretamente: & assi se foy pera Cochim com Simão dandrade q' logo partio pera lá, & per eles foubelovisorey a vinda do marichal, & que trazia por regimêto que desse em Calicut & que era sua vôtade de dar logo nela. E por isso despachou na ora ao mesmo Simão dandrade na sua carauela, & a Antonio pacheco em outra cõ muytos fidalgos, & caualeyros escolhidos, & b'armados: & mandoulhes que fossem receber ho marichal ao caminho pera ho ajudarem em Calicut: & mādoulhe dizer que aquele era ho melhor refresco que tinha pera lhe mandar. E coisto se partirão em sua busca.

Capitolo. CXXII. De como partio pera a India por capitão mór da armada dom Frãcisco coutinho marichal de Portugal: & como chegou lá, & do que fez.



Este anno de mil & quinhẽtos & noue partio de Lisboa pera a India hũa armada de quinze naos a vinte de Março, de que foy por capitão mór dom Francisco coutinho marichal dos reynos de Portugal, caualeyro de muyto efforço: a que el rey dō Manuel mandou que se ainda ho visorey esteuesse na india, que ho mādasse pera Portugal, & metesse de posse da gouernança da India a Afonso dalbuquerque. E deulhe pera fazer aquela vi

// Don Fernando Gutierrez

li. 3. ca. 1. no 8.

agem hũa grande & fermosa nao, chamada nossa senhora de Nazare. E foram os capitães da frota estes fidalgos & cavaleiros. s. Pedrafonso da guiar na nao galega; & hia por fora capitão Francisco de sae em sam vicete, Bastião de souza em sam Iorge, Frâncisco de souza mãcias em sam boaventura, Ruyfreyre na garça, Gomez freyre no bretão, Iorge da cunha na Madanela, Francisco caruinel em Santiago, Rodrigo rabelo na baltiaíia velha, Francisco marecos em outro bretão; & este invernou em Moçambique, Lionel coutinho em fról da rosa, Brasteixeyra no ferros, Luys coutinho no seu nauio, Iorge lopez bixor do em Santa cruz. E partidos estes capitães de Lisboa todos, salvo Francisco marecos que invernou, foram ter a Cananor em Outubro, sem lhe acontecer na viagem cousa que seja de contar; & chegada esta frota Afonso dalbuquerque foy ver ho marichal à nao, & lá lhe contou os agraos que lhe foram feytos, assi em Cochim, como em Cananor, & como Lourenço de britto era partido, & deyxara a fortaleza ao alcaide mór. Sabido isto pelo Marichal, pareceolhe bẽ sayr em Cananor, posto que ho não trazia na vôtade, & ahi se enformou muyto bẽ do que lhe Afonso dalbuquerque dissera, & achando ser tudo assi, estranhou muyto, principalmẽte não lhe ser dada a governança que el rey mandava que se lhe desse. E assentou em cõselho com seus capitães de ho levar pera Cochim poys era governador, & as cartas delrey de Portugal, & instruções que trazia vinhão dirigidas a ele. E estando aqui em Cananor, foram ter coe- le Simão dandrade, & Antonio pache- co, & lhe derão ho recado do visó rey, & ele folgou muyto de ver a boa gente

que trazião. E não deu em Calicut por lhe Afonso dalbuquerque aconselhar que ho não fizelle, se não despois de ir a Cochim, porque traria mais gente. E partidos de Cananor, chegarão a Cochim; & em chegando, ho visórey mandou visitar ho Marichal ao mâr, & offerecerlhe a fortaleza pera poustar nela, & ho marichal lho mādou ter em merce, & dizer que auia de poustar com Afonso dalbuquerque. E à desembarcã do marichal ho sahio ho visórey a receber à praya com todos os fidalgos que estavam em Cochim, & outras pessoas principaes. E foy ho arroydo muy grãde da artelharia ao desembarcar. E da praya se tornou ho visórey pera a fortaleza, & ho marichal se foy com Afonso dalbuquerque a sua pouxada, acompanhados de todos os de sua valia, & dos que chegarão de Portugal que erã muytos. E passados dous dias, ho marichal foy ver ho visórey; & perante ho capitão da fortaleza, feytor, alcaide mór, & outros officiaes, & muytos fidalgos & cavaleiros lhe disse, que ele hia dirigido de Portugal pera Afonso dalbuquerque, a quem el rey seu senhortinha por governador; & q ho achava desapossado da governança, & preso: que folgaria de saber como aquilo era, porque trazia poder pera ho meter de posse dela se fosse necessario; & pera fazer acarga de sua armada, sem ho governador da India entender nisso. E logo mostrou as prouisoões que trazia. Ho visórey disse que Afonso dalbuquerque não estava preso, nem nunca ho esteuera, que estava em Cananor por estar mais a sua vôtade: porque não auia de governar a India em quanto ele visórey esteuesse nela, como tinha por hũa prouisaõ delrey seu senhor. E não deu as causas porque

se não fora pera Portugal, como a tras fica dito: & alli disse como estava pera se partir, pera o q̃ tinha corrigidas tres naos, se fosse caso que não viessem outras: & pois as deos trouuera que lhe daua muytos lououres, & estava prestes pera partir logo, porque tinha compra da carga pa aquelas tres naos. E tomou as prouisoões do Marichal, & beijando as & pondo as sobre a cabeça disse que as auia por boas & lhe obedecia. E ali foy logo assentado que por quãto el rey de Portugal se obrigara a dar carga a muytas das naos que ho Marichal leuaua que erã de mercadores, & por serẽ muytas se duuidaua se aueria carga pera tantas: que das naos q̃ tinha corrigidas pera leuar não leuasse mais q̃ a nao Belem, de que era capitão Jorge de melo pereyra, & as outras ficarião & hiriã em seu lugar com a carga que estava prestes duas da conserua do Marichal, a nao garça & a nao sancta cruz, & Ruy freyre & Jorge lopez que erã seus capitães ficarião com ho Marichal: & logo se deu pendor a estas duas naos. E acabadas de concertar entregou ho visorrey a gouernança da India a Afonso dalbuquerque perante ho Marichal & perãte todos os fidalgos, capitães & officiaes que estavam em Cochim. Esta entrega foy feyta à porta da fortaleza estando ho visorrey da parte de dentro & Afonso dalbuquerque da parte de fora: & desta entrega da India, & cõ quãtas fortalezas, & quãtas naos, & nauios, & peças d'artelharia, & quantos homẽs entregaua ho visorrey a India foy feito hũ auto per hũ tabaliã publico, & por ele mesmo foy dado conhecimento em forma ao visorrey & assinado por Afonso dalbuquerque de como recebia a India. E feyta esta solenidade ho visorrey

se foy logo embarcar na nao garça em que auia de ir, & forão coele ate a nao quantos fidalgos andauão na India mostrando todos muyto sentimento por sua partida: porque os mais se auia de ir coele pera Portugal que nenhũ não pousaua de ficar na India por amor do q̃ tinhão feyto a Afonso dalbuquerque. E despois do visorrey ser embarcado foy a sua nao carregada & alli as outras duas: & em q̃ uto aqui esteue sempre Afonso dalbuquerque lhe cometia as cousas da gouernança da India q̃ ele não queria fazer & lhas tornaua a mandar. Porém por debaixo destes comprimẽtos sempre atrelesouue muytos desgostos em cubertos, fazendo Afonso dalbuquerque quanto podia contrelẽ: & ate os mãtimentos lhe tolhia dissimuladamente: & sobristo foy hũ dia acutilado hũ comprador do visorrey & Afonso dalbuquerque que se vingou em parte do que lhe ele fizera. E acabadas de carregar as outras naos de que erã capitães Jorge de melo & Lourenço de brito, partiuse coelas a dezanoue de Nouembro de mil quinhentos & nouẽ, & foyse a Cananor pera se abarroter. E no tempo que aqui esteue daria passante de dez mil cruzados a algũs fidalgos que hrião coele por irem pobres & a todos daua de comer. E neste tempo mandou logo ho gouernador Afonso dalbuquerque sondar a barra de goa por lhe dizer o Marichal que trazia instruçã del rey pera ho fazer, & pa ver que naos podião entrar nela: & sãdada a barra não se fez mais nada, do q̃ os q̃ estavam em Cananor cõ ho visorrey zombarã muyto & fizerão sobristo trouas, porque auia por impossuel tomar se Goa, por camanha cousa era, & quão poderosa de gẽte: porẽ despois se tomou, como direy a diante.

Capitolo.CXXIII.De como ho
inforey se partio pa Portugal : &
de como ho matarão cafres na agoa
da de Saldanha, & a outros muytos
fidalgos.



Cabado ho viso rey
da barrotar, & alli os
outros capitãespartio
se de Cananor ho pri
meyro de Dezembro
do anno sobredito.E

naue gando por sua viajê foy ter a agoa
da de Saldanha que he hũa fermosa ri
beira que se mete no mar junto do cabo
de boa Esperança, & ali fez agoada.E
têdoa quasi feyta acertou de ir pelo ser
tão hũ Diogo fernandez labaredas &
foy ter a hũa aldea pouoada de negros
que se tratão da maneyra que disse no
primeyro liuro:& esta era hũa legoa da
agoada, & dela trouue hum carneyro
muyto grãde & gordo, como os ha por
aquela terra, & deu o ao viso rey, a que
gabou muyto a terra & a multidão do
gado que auia nela, q̃ foy causa de mo
uer ao viso rey que mãdasse lã resgatar
daquele gado pera fazer carnajem, &
mandou a isso ho mesmo Diogo fernã
dez, & iriã coele obra de doze homẽs
dos nossos.E chegando à aldea que os
negros virão ascousas que leuauã pera
resgatar agasalharannos muyto bem,
& fizerãlhe hũ banquete com hũ car
neyro.E estando os nossos de fora dal
dea, onde estauão agasalhados, saluo
Diogo fernãdez que andaua na aldea,
disse hũ que era parente de Ioam ho
mẽ que seria bõ que tomassẽ hũ ne
gro daqueles pera ho leuarẽ ao viso rey
que ho vesteria, & por isso lhe darião
os negros muyto gado, & ho leuarião a

agoada.E parecendo isto bẽ aos outros
determinarão de ho fazer:& nisto vœo
hũ negro com hũs carneyros, & eles ho
tomarão, & poserãlhe hũ punhal nos
peytos porque se calasse:mas todauia el
le deu dous outres muyto grandes bra
dos.E os nossos alli polo não ouuirẽ co
mo porque se recolheisse Diogo fernan
dez q̃ staua na aldea começarão de bra
darlhe indosse com ho negro, & Diogo
fernandez se recolheo logo a eles:& vê
doho os negros ir, & tambem ouuindo
os brados do q̃ leuauão acodirão muy
tos a pos os nossos, tirãdolhe muytas pe
dras, de que se grandemẽte ajudão nas
pelejas.O que nã parecia aos nossos nẽ
que os negros os perseguirão tão bra
uamente como os perseguirão, cercan
do os de todas as partes, & ferido algũs,
principalmente a hũ bombardeiro a q̃
tratarão muyto mal.E vendo os nossos
como a cousa hia de maneyra que se du
rassẽ muyto nã escaparia nhũ deixarã
ho negro, parecẽdolhe que os deixauão
os negros:mas não foy tão afinha, que
ainda despois os seguirão hũ pedaço.E
escapãdo desta apertada, de que algũs
como digo ficarão feridos chegarã on
de ho viso rey estaua, a quem contarão
ho passado, não dizẽdo que eles forão
causa de se leuatarem os negros, se nã
que eles de sua propria malicia ho fize
rão, & lhe não quiserão resgatar nhũ
gado:mas sobrisso se leuantarão cõtre
les.Do que indinado ho viso rey cõtra
os negrosentrou em conselho sobre se
destruyria aquela aldea.Em q̃ Louren
ço de britto, Jorge de melo pereyra, &
Martim coelho forão de parecer, que
não, por q̃ offensa feyta per homẽs tão
bestiaes como erão aqueles negros não
se deuia de sentir, & mais sendo de tão
pouca importácia como era não lhe da

rem quatro carneyros, & posto que importara mais, não era pera se tomar dela vingança com tamanho risco como seria levar gente por terra que não sabião, & de que não tinhão nenhũa noticia; & mais estando a aldeia hũa legoa pelo sertão que era muy lōge pera gēte que auia dir a pé, & pelejar logo no cabo da jornada, que assi auia de ser necessario pois não tinhão õde se agasalhar. Ao q̃ Pero barreto de magalhães, Antonio do campo, & Manuel telez barreto cōtrariarão, dizendo que posto que aqueles negros fossem bestiaes que nē por isso se deuião de deixar de castigar pelo que fizerão não tão por amor do presente como por amor do futuro; por que como daquela agoada se auião de feruir muytas das armadas que fossem pera a India, & tornassem pera Portugal, & se não esteuesse pacifica seria parelas grãde perda, porque muytas chegarião ali desfaçadas de carnes, & não as tomando pereceria a gēte; & porque os negros ficassem esgarmentados, & resgatasse com os que ali aportassem se nã deuia de passar sem castigo o que fizerão. E quanto a se não saber a terra que os negros não erãrão tão destros na guerra que lhe posessem ellas ciladas, & que pera ate a aldeia que bē auia que soubesse ho caminho; & pera não chegarem afogados & hirem muyto de vagar partirião em anoytecēdo, & chegarião em amanhecendo; & pera quã curto era ho caminho era ho tempo q̃ auia de gastar nele tão longo que chegarião descansados pera fazerem o que auião de fazer. E deste parecer forão todos os outros, & tambem ho visio rey; & por isso se assentou nele, & q̃ fossem da mea noyte por diante por não hirem desfalados; & que os capitães hirião por terra

com obra de duzentos homēs, & ho visio rey hiria nos bateis desembarcar no cabo daquela enseada q̃ era mea legoa menos da aldeia que por terra, & assi se fez; & quasi todos os nossos hião sem armas defensiuas porque não fossem carregados & adassem melhor, & hia por sua guia hũ chamado brita lãças dalcunha. E chegarão a aldeia em amanhecendo ho primeyro dia de Março de mil & quinhentos & dez; & Però barreto, & lorge barreto com a gente repartida ē duas partes derão nela cada hũ por sua parte, q̃ assi hia ordenado. Os negros os sentirão logo & acodirão muy prestes cō suas pedras, de q̃ trazião cheos fardeis de coyro de cabelo cingidos; & assi trazião neles muytos ferros da feyçã dos nossos farpões engastoados em obra dhũ palmo daste, & estes metiã em varas tostadas do comprimento de azagayas em hūs encafeamentos onde os logo enxirião; & trazião estas varas às costas em molhos. E parece que esta uão ja ceuados do dia dantes, porque se nenhũ receo das lanças nem bestas dos nossos remeterão logo coeles às pedradas & azagayadas; & dos primeyros tiros matarão hũ hirmão de Manuel de lacerda, cujo sobre nome era pereyra. E cō tudo os nossos lhe tomarão muyto gado grosso que tinhão derredor da aldeia; o que visto pelos capitães mandarão recolher; & hianse pera onde ho visio rey estaua cōm a bandeira real, que a este tempo estaua ja desembarcado, & posera-se obra de dous tiros de besta da aldeia a esperar os nossos & os recolher quando fossem com ho gado, & deixou os bateis pera despois se tornar neles. E indo se os nossos com ho gado pera õde ho visio rey estaua, ele que os vio parecēdolhe que estaua a couf. segura aba-

lou pera onde deixara os bateys, que ja hi não estauão, porque Diogo dunhos mestre da capitaina os tornara a leuar pera a agoada, posto que como digo ho visó rey os deixaua pera tornar neles: & não vendo ele os bateys tomou ho caminho pera a agoada, & hia se diãte por não se encher do pô que ho gado leuaua, ho qual hia diante dos nossos, & leuauão tres homens: & ho corpo da gente hia hũ pouco a tras pera resistir aos negros se acodissem. E indo assi eylos vem correndo com grande ligeireza, & foran se dereitos ao gado que logo fizeram estar quedo com lhe falarem: & nesta chegada matarão os tres que hia coele, aque ho corpo da nossa gente que ficaua a tras acodio, & começou se espalhar: & os negros também se espalharã & começarão de pelejar com os nossos muy brauamente, & algũs deles que ficauão com ho gado se começarão de ir coele. E isto era ja pegado com ho visó rey, que vendo ho esforço dos negros & seu modo de pelejar, & como os nossos hião defarmados, & ho perigo que corrião, não quis tornar a tras, se não a colher se: & fazia que não via ho gado que lhe leuauão. Mas lourenço de britto parecendo lhe que ho não via lhe disse tres vezes. Señor que nos leuão ho gado. E importunado ho visó rey lhe respondeo, Day ora ao demo ho gado, que nolo hão de leuar, & a nos coele. E co isto fez volta aos negros & os fez afastar. E vêdo a cousa como hia recolheo os nossos em hũ corpo, & assi seguiu seu caminho, & os negros ho tornarão a seguir, perseguindo os nossos muy fortemente de pedradas & azagayadas, leuando ho gado antreles, pera coele se de

fenderem dos nossos: & tinhão assi enfinado que estaua quedo, ou adaua quando lhes era necessario, & co isto tinhão melhor maneira pera ferir os nossos: & como hião todos em pinha nunca os errauão, & erão as feridas tantas q algũs começarão de cair, principalmente os que não tinhão criados que os ajudassẽ a foster: & estes assi como cayã assi erão pisados, & afogados dos outros, que se não podião valer, por não leuarem armas defensiuas. E hião tam afadigados do aperto com que os leuauão que hião quasi desbaratados: & bẽ ho entendião os negros, & como a homens que não tinhão em conta lhe fazião muytos biocos & geytos medonhos pera os mais espantar. O que vendo Pero barreto não ho pode sofrer, & remeteo a hũ que os mays perseguia coestes biocos, & por lhe fugir foy tanto a pos ele que ho alcançou & vazou a lança nele, & derribou ho, porem ele também cayo morto das muytas pedradas & azagayadas q chouerão sobreleto que ho visó rey sentio muyto, & muyto mais nã lhe poder valer. E indo assi com tamanho trabalho como digo, parece que adeuinhando ho visó rey o que auia de ser, disse a Jorge de melo que lhe entregaua aquela bandeira delrey seu senhor, como que era pera morrer sobrela, & que não ficasse aos negros. E perto dagoada sahio datreles hũ lança darremisso sem ferro, & deu pela garganta ao visó rey, & passoulhe a guela, que não leuaua barbote, & ele ajoelhou logo com as mãos na lança: & sentindo que se afogaua soltou as mãos da lança, & leuanteo as pernas ho ceo, como que se encomendaua a nosso senhor, & assicahio morto.

Capitolo. CXXIII. Dos costumes do uisorey & de como depois de sua morte ficou por capitão Jorge barreto crasto, & como chegou a Portugal.



M. caíndo ho visorrey disse hũ dos nossos a Lourẽode Brito, q̃ de casado ho leuaua hũ seu paje sobraçado, Sñor ho visorrey he morto.

E vêdo ele como era verdade, de muyto triste por isso, disse ao paje q̃ ho deixasse, & deyxouse cayr dizêdo que poyso visorrey ficaua morto, que ele não queria ir viuo a Portugal. E ho mesmo disse Martim coelho que hia ferido, & tambe se deyxou cair dizêdo cõ grande magoa, O caualeiros que direis em Portugal, porque não morreis, pois tudo he embarcar, & tanto monta a tarde como pela menhaã. E carregando os negros sobre os nossos, como nã auia quẽ os efforçasse, nẽ metesse em accordo pera se irem sostendo contra ho impeto dos inimigos, desbarataran se de todo, & fugirão a quem mais podia pera a agoada, deyxando estes dous capitães viuos antre os inimigos, a cujas mãos acabarão suas vidas. E assim ficou a bandeira real, que não ouue quem a defendesse: & os negros seguirão os nossos ate a agoada com tanto aperto que lhes foy necessario meteren se pola agoa pera irẽ tomar os bateys, que estauão tão longe, que a algũs daua a agoa pelo pescoço. E vêdo os os negros embarcar tornaran se dali deyxando mortos sessenta & cinco, antre os quaes forã onze capitães com ho visorrey, cuja morte pos grande espãto por ser tã desastrada, & em lugar onde se tão pouco esperaua que fosse, escapã

do das muy perigosas batalhas que conrey. E bem parece que pronosticaua ele que auia de ser sua morte se nullo atentara, porque vindo pera aquela agoada hũ dia âtes de chegar a ela fez testamẽto, dizêdo que ho queria fazer, por q̃ não sabia se lhe cairia hũa polé na cabeça & ho mataria: & ele morreo destouta maneyra, sendo de pouco mais de cincoenta annos. Foy homẽ de corpo meao & nembrudo, & de rosto graue & de grande magestade, foy muyto deuoto & amador de nosso senhor, & guardaua seus mandamentos segundo parecia. Foy tam piedoso que nunca castigou ninguem que primeiro ho não reprehendesse tres vezes. Foy de condiçãomuyto magnifica & liberal, segundo se vio nos muytos bẽs que fez aos homẽs em quanto gouernou, alli a sua custa como a delrey no que se estendia seu poder. Foy muyto isento pera fazer o que lhe parecia bem, porein com cõselho: & foy muyto prudente & discreto, & foy de tam altos pensamentos que muytos lho atribuyão a vaidade, principalmente seus amigos, & de feyto dizem q̃ se queria louuado, & que era tençoeiro com quẽ lhe erraua, mas que ho sabia bem dissimular. Nas couças da guerra foy sempre muyto atentado, com quanto era muyto efforçado. Teue por conculsam, que por mais honrrado que hũ homẽ fosse não deuia de deixar de sair ao desafio que lhe fizesse outro, posto que fosse muyto bayxo. E foy muyto cõtrayro a se fazer na India nenhũa conquista ate a costa do malabar não estar de todo assentada. Em quãto gouernou a India no tempo que estaua em terra se leuantaua cõtinuamẽte ante menhaã & ouuia missa, & em amanhecendo se hia a ribeira a fazer trabalhar nos nauí

os, ou no trabalho da edificação da fortaleza de Cochim, onde andaua cō a gente ate ho meo dia que tornaua a comer: E por animar a gente muytas vezes ajudaua ē qualquer cousa. Comião coele a mesa de fidalgos ate moços da camara del rey, & os daqui pera bayxo comião cō ho seu veador que era tamanha mesa como a sua. Tinha-se tal ordem q̃ em se pondo a igoaria ao viso rey se punhã juntamente aos outros, despois de comer se recolhia obra dehũa hora: & despois vinhão os officiaes del rey da fazēda, & da justiça a despachar coele: & estaua em despacho ate quebrar a calma que se tornaua ao trabalho onde andaua ate a tarde que se tornaua a cear, & acabada a cea sahia-se pera ho terreyro da fortaleza com os fidalgos, capitães & caualeiros, & praticaua coeles nas coufas da guerra & exercicios dela, & nos notauēys feytos em armas dos antigos: & no modo dos desafios, ao que se ajuntaua muyta gente, porque a fora a materia da pratica ser muyto gostosa, folgauão todos muyto douuir ho viso rey porque não dizia cousa que não fosse de notar. Cada anno quando vinha ho inuerno tiraua inquirição dos capitães

dos nauios, de como tratauão a gente q̃ traziaõ: & se os capitães goardauão pera si os mouros que tomauão de presa, ou se os vendia. Assim que metidos os nossos nas naos, aquele dia a tarde forão Iorge de melo, & Iorge barreto, acompanhados de muyta gente pera enterrar ho viso rey, que acharão desfarmado de hũas couraças que leuaua de veludo carmesim: & estaua aberto pelos peytos & pela barriga. Ele enterrado forã tambeẽ enterrados algũs dos mortos q̃ estauã perto da praya, & despois se tornarão pera as naos, onde ouue grande perfia antre Iorge de melo, & Iorge barreto, sobre quem auia de ficar por capitão mōr. E por derradeyro ho deixarã no parecer da gente que hia na capitayna que dissesse de qual era contente que ficasse por capitão mōr, & q̃ elle fosse. E a gente disse que a badeira auia de hir onde hia, & que Iorge barreto auia de ser seu capitão mōr, & assim ho foy E ao outro dia que forã dous de Março se partirão pera Portugal, onde chegou Iorge barreto, contou a el rey dom Manuel a morte do viso rey.

Laus Deo.

Foy impresso este segundo liuro

da historia da India em a muyto nobre & leal cidade de Coymbra por Ioão de Barreyra, & Ioão aluarez empreffores del rey na mesma vniuersidade. Acabouse aos vinte dias do

mes de Ianeyro. De

M D. LII.



Foy impreso este segundo libro

la historia de la vida en un muyto noble y real ciudad de Coymbra
por lo de Banteyra, y loo anales emperadores del rey na
meluna vniuersidad de Acahoue nos viene dias de

mes de laneyro. De

M. D. LII.